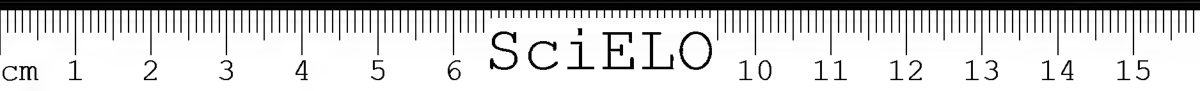

cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Anno XXII 1918 Ns. 1 e 2

SUMMARIO

REDACÇÃO

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 15

TELEPH. NORTE 1416 END. TEL. "AGRICULTURA" — CAIXA POSTAL 1245

RIO DE JANEIRO-BRASIL

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 16 de Janeiro de 1897

Caixa do Correio, 1245 — Rio de Janeiro — RUA 1.° DE MARÇO, 15

PRESIDENTES BENEMERITOS

Wenceslão Braz Pereira Gomes
Francisco de Paula Rodrigues Alves.

PRESIDENTES HONORARIOS

Antonio Candido Rodrigues.
João Pandiá Calogeras.
Joaquim Ignacio Tosta.
José Cardoso de Moura Brazil.
José Rufino Bezerra Cavalcanti.

DIRECTORIA GERAL

Lauro Müller, Presidente.
Miguel Calmon du Pin e Almeida, 1º Vice-Presidente.
Marciano Aguiar Moreira, 2º Vice-Presidente.
Eduardo Augusto Torres Cotrim, 3º Vice Presidente.
Augusto Ramos, Secretario Geral.
Hannibal Porto, 1º Secretario.
Alvaro Sá de Castro Menezes, 2º secretario.
Alberto Ferreira Jacobina, 3º secretario.
Manoel Maria de Carvalho, 4º Secretario.
Gustavo Lebon Regis, 1º Thesoureiro.
Ferdinando Carneiro Leão, 2º thesoureiro.

DIRECTORES TECHNICOS

Antonio Pacheco Leão.
Carlos Raulino
Chrysanto de Brito.
João Fulgencio de Lima Mindêllo.
João Gonçalves Pereira Lima.
João de Carvalho Borges Junior
Luiz Raphael Vieira Souto.
Manoel Paulino Cavalcanti.
Paulo Parreiras Horta
Victor Leivas.

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu.
Alberto Löfgren.
Alberto Maranhão.
André Gustavo Paulo de Frontin
Antonio Carlos de Arruda Beltrão.
Arastides Caire.
Arthur Getulio das Neves.
Bento José de Miranda.
Benedicto Raymundo da Silva.
Bernardo Pinto Monteiro.
Carlos G. da Costa Wigg.
Estacio de Albuquerque Coimbra.
Eloy de Souza.
Eduardo C. Green.
Edmundo Bittencourt.
Francisco da Rocha Lima.
Francisco Dias Martins.
Gabriel Osorio de Almeida.
Henrique Santos Dumont.
Homero Baptista.
Ildefonso Soares Pinto.
Ildefonso Simões Lopes.
João Mangabeira.
João Baptista de Castro.
João Nogueira Penido.
Joaquim Luiz Osorio.
Joaquim Pires Ferreira.
José Ribeiro Monteiro da Silva.
José Mattoso Sampaio Correia.
José Monteiro Ribeiro Junqueira.
José Felix da Costa Pacheco.
Juvenal Lamartine de Faria.
Linneu de Paula Machado.
Leopoldo Teixeira Leite.
Manoel Buarque de Macedo.
Miran Latif.
Oscar da Porciuncula.
Sylvio Ferreira Rangel.
Vivaldi Leite Ribeiro.
William Wilson Coelho de Souza

COLLABORAÇÃO — Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da Agricultura, o que a Redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A Redacção não se responsabiliza pelas opiniões emittidas em artigos assignados e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituidos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção da A LAVOURA, na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA não tem cobradores.

As quantias, que lhe couberem, deverão ser pagas directamente, ou endereçadas por meio de vales postaes, cheques, ou ordens para casas commerciaes conceituadas, ao Thesoureiro Gustavo Lebon Regis, na séde social, á Rua 1º de Março n. 15, Rio de Janeiro, Brasil.

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA mantem desde o seu inicio, em 1897, a revista agricola *A Lavoura*, destinada á propaganda em prol da rehabilitação da agricultura nacional, ministrando á operosa classe a que se consagra, todos os ensinamentos e indicações que possam concorrer para a realização do seu objectivo.

Com uma tiragem avultada *A Lavoura* é distribuida, quer no estrangeiro, quer em todos os Estados do Brasil, e recebe constantemente de diversos lavradores pedidos de informações sobre instrumentos agricolas, sementes, utensilios de lavoura, adubos, etc., e tudo que entende com esse mistér. Assim, para que o nosso Boletim possa constituir-se um repositorio de informações seguras, lembra a Redacção a providencia de annunciarem os interessados, em suas columnas, os diversos artigos de seu ramo de commercio.

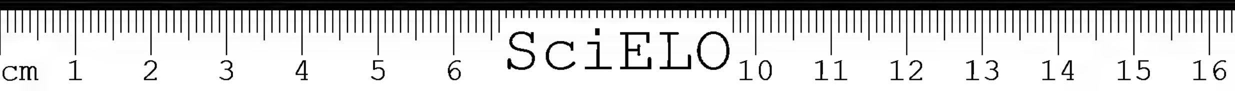
ASSIGNATURAS

PARA O BRASIL Anno........ 10$000 Semestre........ 7$000 ☼ PARA O ESTRANGEIRO Anno........ 15$000 Semestre........ 10$000

Para os socios quites, distribuição gratuita



cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15



SciELO

Unico para o gado
Sal de todos os typos e qualidades

GROSSO
FINO



O mais puro Sal Nacional
Incomparavel na salga das carnes e peixes

Triturado e moido

Typo especial: Sal "UZINA"

APROPRIADO a todas as applicações industriaes.
PREFERIDO em todas as cosinhas de hotel e restaurantes.
EMPREGADO nas padarias e salga das manteigas.
NÃO HA CASA de tratamento que o não empregue com confiança.

O sal nacional marca USINA purificado pelos processos mais modernos, é um sal natural, muito branco, puro e fabricado nas Salinas de Macau e Mossoró", de propriedade da COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO.

Das analyses effectuadas no "Laboratorio de Analyses do Rio de Janeiro" e "Laboratorio de Analyses Chimicas do Estado de S. Paulo", verificou-se que este sal é sem comparação mais rico do que qualquer outro sal estrangeiro, em chlorureto de sodio, base da existencia do sal.

O abalisado Engenheiro Sr. Dr. Francisco Bolonha, conhecido industrial, analysando a graduação dos diversos saes que apparecem neste mercado encontrou a maior graduação para o SAL USINA.

Dessas analyses, fica cabalmente demonstrado que o SAL USINA, o mais puro, é incomparavelmente mais forte do que qualquer outro, o que o torna muito mais economico para as diversas applicações industriaes e usos domesticos.

Peçam tabellas, prospectos, listas de preços. Façam seus pedidos directamente a

Companhia Commercio e Navegação

37, AVENIDA RIO BRANCO, 37

Caixa Postal, 842 — End. Teleg. "UNIDOS" — Secção de Sal. Teleph., Norte 1904

Fornecimento de Saccarias de Algodão, Aniagem, etc.
Todos os pesos são á vontade dos compradores

Codigos: ABC-5th Ed. Scott's-10th. Ed.Ribeiro, Brasil e Particular

A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

ANNO XXII | RIO DE JANEIRO BRASIL | Ns. 1 e 2



O NOSSO ANNIVERSARIO

"A LAVOURA"

Distribuimos, com o presente numero, o indice correspondente aos numeros V, VI, VII, VIII, IX, X, XI e XII d'A LAVOURA, anno XXI, 1917.

recer os trabalhos de exploração das nossas fertilissimas terras, que iam sendo levados até ao sacrificio. Não; nós as exhortamos, como nos cumpria, á systematização e á orientação desses esforços para que elles resultassem eminentemente proficuos.

Seria clamorosa injustiça deixar de agradecer-lhes a decidida correspondencia com que ellas acolheram as nossas palavras.

Como o esperavamos, respondeu affirmativamente a Lavoura, cultivando a terra, e nós, como o promettemos, não descançámos, nem descançaremos de, perante os poderes publicos, solicitar-lhes, com o maximo empenho, que sejam facilitados os recursos de que precisar.

Dous annos são passados daquelle nosso appello e, entretanto, preponderam ainda os dous motivos que o prestigiavam, a despeito do muito que tem feito a grande classe que representamos.

E' que a guerra, que por fim tambem nos envolveu, perturbou ainda mais, como é natural, as nossas finanças; as nações belligerantes da Europa, entretanto, pela diminuição das suas proprias riquezas, pela perturbação profunda verificada na sua economia, offe-

A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

ANNO XXII | RIO DE JANEIRO — BRASIL | Ns. 1 e 2



O NOSSO ANNIVERSARIO

Passou a 16 de Janeiro do corrente anno o 22º anniversario da Sociedade Nacional de Agricultura.

E' mais um marco vencido, e não nos seria licito deixar sem registo especial esse auspicioso facto, tanto mais que nos cumpre, nesta data e por tal motivo, renovar os protestos de nimia gratidão aos nossos socios e a quantos têm espontaneamente concorrido para tornar esta Casa cada vez mais util ao nosso paiz.

De facto, graças a tão efficaz collaboração e á vista da cordial sympathia que se nos consagra, temos podido servir aos legitimos interesses das classes productoras, que nos orgulhamos de representar, e, consequentemente, aos interesses da propria patria.

Aliás, sempre trilhámos por essa via, com o mesmo objectivo, vencendo todos os empecilhos e todas as difficuldades que se nos oppunham. Com tal resolução, entramos hoje no vigesimo segundo anno de luta, mais dispostos ainda para ella, e certos de que continuaremos a gozar do concurso valioso dos nossos dignos consocios.

A Sociedade Nacional de Agricultura deve tambem, publicamente, manifestar a sua gratidão aos poderes publicos do paiz, pelo prestigio valiosissimo de que a têm cercado, facilitando e executando muito do que ella propugna para beneficio das classes ruraes.

Não ha nesta nossa manifestação senão o cumprimento de um dever.

No seu numero de Janeiro de 1916, a "A Lavoura" transmittiu ás laboriosas populações do campo as esperanças que para ellas se voltavam. O appello de então não encobria uma censura á lavoura nacional, sempre solicita em despender os mais ingentes esforços em beneficio da patria. Esse appello não era por que começassem a esmorecer os trabalhos de exploração das nossas fertilissimas terras, que iam sendo levados até ao sacrificio. Não; nós as exhortamos, como nos cumpria, á systematização e á orientação desses esforços para que elles resultassem eminentemente proficuos.

Seria clamorosa injustiça deixar de agradecer-lhes a decidida correspondencia com que ellas acolheram as nossas palavras.

Como o esperavamos, respondeu affirmativamente a Lavoura, cultivando a terra, e nós, como o promettemos, não descançámos, nem descançaremos de, perante os poderes publicos, solicitar-lhes, com o maximo empenho, que sejam facilitados os recursos de que precisar.

Dous annos são passados daquelle nosso appello e, entretanto, preponderam ainda os dous motivos que o prestigiavam, a despeito do muito que tem feito a grande classe que representamos.

E' que a guerra, que por fim tambem nos envolveu, perturbou ainda mais, como é natural, as nossas finanças; as nações belligerantes da Europa, entretanto, pela diminuição das suas proprias riquezas, pela perturbação profunda verificada na sua economia, offe-

recem-nos ainda largas opportunidades para a collocação dos productos agricolas e pastoris.

Permanecemos, pois, no nosso posto de orientadores das forças vivas do paiz, para as quaes em todos os tempos se voltaram as vistas das nacionalidades sob o peso dos grandes cataclysmos.

E o fazemos, com a segurança de que seremos, ainda uma vez, correspondidos, e de que as nossas vozes continuarão a ser ouvidas com a solicitude e com o patriotismo, que a benemerita classe agricola sempre demonstrou, conscia de suas grandes responsabilidades.

A 2.ª Exposição Nacional de Gado

O CERTAMEN ALCANÇARA' COMPLETO EXITO

E' sob excellentes auspicios que se vae realizar nesta Capital, de 13 a 19 de Maio proximo, a Exposição de Gado, promovida pela Sociedade Nacional de Agricultura, em virtude de delegação official.

Cumpre-nos, desde logo, assignalar que se deve á feliz orientação dos Exmos. Srs. Drs. Wenceslau Braz, Presidente da Republica, e Pereira Lima, Ministro da Agricultura, a realização do certamen, a despeito das difficuldades oriundas do nosso estado de guerra.

Indiscutivelmente, está fadada a um exito ainda maior do que alcançou a do anno passado, que já foi digna de nota e abriu, de vez, a série de exposições pecuarias, unico meio, em todo o mundo, de estimular o aperfeiçoamento das raças, o intercambio de animaes, o augmento da criação e os lucros dos criadores. Os resultados beneficos sobre a pecuaria nacional, advindos da Exposição do anno passado, são já conhecidos por quantos se interessam pelo assumpto, em que peze aos eternos criticos superficiaes e aos eternos pessimistas.

Mas, apesar dos trabalhos da proxima Exposição não terem começado cedo, e não obstante as quasi insuperaveis difficuldades de transportes, será magnifico o certamen, a calcular pelo enthusiasmo que, a respeito, vae pelos criadores nacionaes. De facto, chegam adhesões de todo o paiz, desde o Pará até os Estados do Sul.

Para mostrar o seu grande interesse pelos esforços do Estado de S. Paulo em favor da pecuaria, a Sociedade Nacional de Agricultura instituiu um premio especial para o gado Caracú.

A proxima Exposição de Gado está tomando uma caracteristica especial: a sua accentuada feição de certamen-feira. Estão inscriptos numerosos fazendeiros, cujos animaes serão expostos á venda, e o sr. dr. J. G. Pereira Lima, Ministro da Agricultura, resolveu suspender todos os leilões de reproductores de raça pertencentes ao Ministerio, que deviam realizar-se em Abril e transferil-os para a occasião daquella Exposição, que se realizará, como dissemos, de 13 a 19 de Maio.

Esses leilões realizar-se-ão no recinto da Exposição, á rua General Canabarro.

Entre os reproductores que deverão ser então offerecidos em leilão, contam-se bellos typos de diversas raças de bovinos, jumentos, carneiros e um grande lote de escolhidas eguas nacionaes da Fazenda de Santa Monica.

SEGUNDA EXPOSIÇÃO
NACIONAL DE GADO
A REALISAR-SE DE 13 A 19 DE MAIO
DE 1918 NO RIO DE JANEIRO

QUEIRA PEDIR O REGULAMENTO
E QUAESQUER ESCLARECIMENTOS
Á COMMISSÃO EXECUTIVA NA SEDE DA
SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
RUA PRIMEIRO DE MARÇO Nº 15
RIO DE JANEIRO

TRANSPORTES GRATUITOS DE IDA E
VOLTA PELAS ESTRADAS DE FERRO
MANUTENÇÃO GRATUITA DOS ANIMAES
EXPOSTOS DISTRIBUIÇÃO DE PREMI
OS HONORIFICOS E PECUNIARIOS
AOS ANIMAES CLASSIFICADOS

O bello cartaz de propaganda da Segunda Exposição Nacional de Gado que foi profusamente distribuido nesta Capital e pelo interior do paiz

Será uma occasião unica para os criadores do interior do paiz adquirirem escolhidos reproductores para melhoramento dos seus rebanhos. Esses animaes poderão ser examinados no recinto daquelle certamen, onde vão ser expostos.

A relação dos animaes em questão e o dia do leilão serão publicados com antecedencia.

Além desses, outros animaes que farão parte da Exposição vão ser vendidos em leilão ou particularmente, conforme communicação que a Commissão respectiva tem recebido de varios expositores.

As inscripções para a Exposição continuam abertas até o dia 30 do corrente, na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, onde serão attendidos todos os interessados que desejarem informações.

Regulamento da Exposição de Gado

Art. 1. Sob os auspicios do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, e por delegação especial do mesmo, a Sociedade Nacional de Agricultura realizará, nesta cidade, de 13 a 19 de Maio de 1918 a 2ª Exposição Nacional de Gado.

Art. 2. A Sociedade Nacional de Agricultura creará uma Commissão organizadora, de modo a promover em todos os Estados a participação ao certamen.

Art. 3. Nomeará uma Commissão Executiva, á qual incumbe a realização de todos os trabalhos e direcção administrativa, technica e economica da Exposição.

Art. 4. Os trabalhos dessa Commissão se farão de accôrdo com as instrucções do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, para harmonizal-os com os dispositivos da lei em vigor.

Art. 5. A Commissão de que trata o art. 3 tem a necessaria autonomia, que lhe concedem a Sociedade Nacional de Agricultura, por um lado, e o Ministerio da Agricultura, por outro.

PROGRAMMA

Art. 6. O programma geral abrangerá todas as especies de animaes domesticos, comprehendidos: bovinos, equinos, asininos, suinos, ovinos, caprinos e caninos (pastores e de guarda), e as aves domesticas, sendo esses animaes de quaesquer raças puras ou mestiças, respeitadas as restricções do presente regulamento, e provenientes da criação nacional, ou importados.

Art. 7. O programma comprehenderá:

a) Secções, conforme a especie;
b) Grupos, conforme as aptidões;
c) Classes, conforme as raças;
d) Categorias, conforme as idades;
e) Sub-divisões, conforme os sexos.

Art. 8. Os animaes importados e já acclimados no paiz serão considerados nacionalizados para todos os effeitos das classificações e dos premios.

Art. 9. Os animaes importados especialmente para a exposição não entrarão em concurso e são excluidos do julgamento, podendo concorrer aos leilões ou feiras, que fazem parte integrante da Exposição.

Art. 10. Para os effeitos do presente regulamento são considerados animaes puros os que apresentarem todos os caracteristicos de sua raça ou que venham acompanhados de registros genealogicos, quer sejam nacionaes, quer estrangeiros.

Art. 11. Os mestiços são os que apresentarem pelo menos um primeiro cruzamento com animaes de raças puras consagrados.

Art. 12. Só em casos especiaes, como concursos ou demonstrações de lotes industriaes, etc., serão admittidos á exposição os mestiços do sexo masculino.

Art. 13. A Commissão Executiva promoverá os concursos de animaes gordos e de vaccas leiteiras, simultaneamente com a exposição de reproductores, e expedirá as instrucções necessarias.

BOLETINS DE INSCRIPÇÃO

Art. 14. Todos os animaes destinados á Exposição deverão ser préviamente inscriptos na Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, cuja secção especial de exposição fornecerá os impressos necessarios.

Art. 15. As inscripções se farão em boletins separados para as especies e cada um delles só póde conter animaes do mesmo expositor.

Art. 16. Para a inscripção dos animaes estrangeiros de que tratam os arts. 8 e 9, é indispensavel a apresentação de cópia authentica dos *pedigrees* nos registros genealogicos

Art. 17. Os animaes estrangeiros, a que se refere o art. 9, só podem ser admittidos, tendo no maximo 18 mezes de idade para os bovinos, 24 mezes para os equinos e seis dentes para os ovinos.

Art. 18. Os boletins de inscripção, de que trata o art. 15, serão entregues na Secretaria da Commissão Executiva, na Sociedade Nacional de Agricultura, á rua Primeiro de Março n. 15, no Rio de Janeiro, até o dia 20 de Abril de 1918, prazo improrogavel.

§ 1.º Em falta dos boletins impressos serão aceitas inscripções por carta desde que contenham as especificações constantes dos boletins e que sejam entregues na Secretaria da Commissão, dentro do prazo prefixado.

§ 2.º Salvo caso de força maior, a juizo da Commissão Executiva, nenhuma inscripção será aceita depois do prazo fixado no presente artigo e seu § 1º.

Art. 19. Nos boletins de inscripção, que deverão ser datados e assignados pelos expositores ou seus representantes, fica declarado que os mesmos se sujeitam aos regulamentos e decisões da administração da exposição.

§ 1.º Esses boletins conterão o nome e endereço do expositor, sua residencia (Estado, municipio, cidade, rua e numero), nome da propriedade e sua localização, especie do animal, nacionalidade, nome, idade, caracteristicos, côr e marca dos mesmos, raça (pura ou cruzada) e respectiva genealogia.

§ 2.º Todos os animaes inscriptos serão destinados á venda em leilão, no recinto da exposição, ou, particularmente, durante o certamen, sob nota especial de — Reservado — que constará do boletim de inscripção.

Art. 20. E' facultada aos expositores a distribuição de impressos ou papeis manuscriptos e dactylographados, contendo as informações que pretender accrescentar sobre seus animaes e propriedades e sobre os processos de cultura e criação que desejar divulgar.

Art. 21. A Commissão Executiva fará publicar um catalogo dos animaes expostos, que será distribuido durante o certamen, e que conterá a relação dos expositores, nomenclatura dos animaes expostos e seus caracteristicos.

TRANSPORTE

Art. 22. O transporte dos animaes nacionaes ou nacionalizados, dos tratadores que os acompanharem e sua bagagem, das forragens para a viagem e dos objectos de tratamento, durante o periodo da Exposição, será gratuito, bem como a devolução após a Exposição.

Art. 23. A Sociedade Nacional de Agricultura, em nome do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, accordará com as emprezas de transporte terrestre, maritimo ou fluvial para a concessão de favores referentes ao transporte dos animaes, na vinda como na volta da Exposição, cercando-os de todas as garantias e conforto.

Art. 24. Os animaes deverão ser despachados á Commissão Executiva da Exposição, á rua Primeiro de Março n. 15, a quem serão enviados os respectivos conhecimentos de carga.

Art. 25. Nenhum animal será recebido nas estações de procedencia e nem retirados na do destino se não vierem acompanhados do respectivo tratador, que póde ser um para um grupo de animaes, a juizo do expositor, e nem tão pouco serão admittidos no recinto do certamen se não vierem contidos por cabrestos, buçaes, etc., em perfeito estado de resistencia.

Art. 26. A Commissão será avisada com antecedencia do embarque dos animaes, de modo que possa providenciar sobre o desembarque.

Art. 27. Esse desembarque se fará, sempre que fôr possivel, junto á Exposição, que terá logar nos terrenos da extincta Escola de Agricultura, á rua General Canabarro n. 338.

Art. 28. Na occasião do desembarque os animaes destinados á Exposição soffrerão a inspecção veterinaria indispensavel e não serão admittidos no recinto da Exposição sem o respectivo attestado de saude, firmado pela autoridade veterinaria da Commissão Executiva.

Art. 29. Os animaes tarados, defeituosos, ou que estiverem atacados de molestias contagiosas, serão recusados, dando-se-lhes o destino que convier aos seus proprietarios.

Paragrapho unico. Na ausencia dos proprietarios, a Commissão fará recolher a lugar proprio os animaes que se encontrarem nas condições acima, dando aviso ao proprietario ou seus representantes, por conta de quem correrão as despezas de manutenção.

INSTALLAÇÃO DOS ANIMAES

Art. 30. A Commissão Executiva da Exposição fará preparar convenientemente o local do certamen para installação adequada dos animaes.

Art. 31. O recinto do certamen será franqueado para o effeito da installação dos animaes dez dias antes da abertura do certamen e fechado tres dias antes da sua inauguração.

Paragrapho unico. Antes e depois deste prazo e, por força maior, só será dada entrada a animaes mediante prévia autorização da Commissão Executiva da Exposição.

Granja do Remanso – Sobragy – Minas Geraes



I — Novilha "Primoroza" 1º premio da raça South Devon.
II — Novilha "Princeza" 2º premio da raça South Devon.
Propriedade dos drs. Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro.

Art. 32. Só poderão ser introduzidos no recinto animaes que estiverem acompanhados do respectivo attestado de saude; na falta deste documento serão os animaes examinados, observando-se o disposto nos arts. 28 e 29.

Art. 33. Não serão aceitos os animaes que não estiverem devidamente inscriptos, salvo prévio consentimento por escripto da Commissão Executiva da Exposição, que mandará proceder ás formalidades da inscripção.

Art. 34. Preenchidas as formalidades de admissão, a Commissão Executiva da Exposição, de accôrdo com o Programma Geral de Classificação e respeitadas rigorosamente as condições estabelecidas para cada categoria, distribuirá pelo recinto do certamen os aceitos, confrontando-os com os dados constantes dos boletins de inscripção, afim de evitar trocas e substituições de animaes.

Art. 35. Os expositores são obrigados a conformar-se com os locaes que lhes forem designados para os seus animaes, sendo

expressamente prohibida qualquer modificação ou troca, sem prévia autorização da Commissão Executiva da Exposição.

Art. 36. A Commissão Executiva da Exposição fornecerá os cartazes especiaes, que deverão ser affixados junto aos animaes exhibidos.

§ 1.º Nos cartazes serão indicados: o nome do expositor, o nome do animal exposto, a sua procedencia (Estado e nome da propriedade) e a classificação do animal (classe e categoria).

§ 2.º Haverá cartazes especiaes para indicação das classificações dos jurys.

§ 3.º A affixação de quaesquer outros cartazes, só será permittida com autorização especial da Commissão Executiva da Exposição.

MANUTENÇÃO DOS ANIMAES

Art. 37. A Commissão Executiva da Exposição se encarregará da manutenção dos animaes no recinto do certamen, providenciando para a alimentação, limpeza, tratamento e apresentação dos animaes exhibidos.

Art. 38. Os expositores terão empregados especiaes, os quaes ficarão sujeitos ás ordens que lhes forem dadas pelo Administrador que a Commissão Executiva da Exposição nomear.

Art. 39. A Commissão Executiva da Exposição não se responsabilizará pelos damnos supervenientes, seja por molestia, accidente ou morte.

JURY DE RECOMPENSAS — CONSTITUIÇÃO E FUNCCIONAMENTO

Art. 40. A Sociedade Nacional de Agricultura nomeará livremente pesosas de reconhecida probidade e comprovada competencia para proceder ao julgamento de todos os animaes expostos.

Art. 41. Os julgamentos serão feitos por jurys compostos de tres membros, dos quaes um será presidente e outro relator, sendo as deliberações tomadas por maioria de votos.

Art. 42. O expositor que fôr jurado na secção em que concorrer, não poderá ter premios nem honorifico nem pecuniario, devendo a sua contribuição figurar na lista de premios com a designação — fóra de concurso.

Art. 43. O julgamento dos animaes será feito por uma escala de pontos especiaes para cada classe e categoria, de accôrdo com as fórmulas impressas, que serão organizadas pela Commissão Executiva da Exposição.

Art. 44. O julgamento dos animaes será feito em confronto com os dados constantes do Boletim de Inscripção.

§ 1.º Verificando erro de classificação, o Jury fará a rectificação necessaria, procedendo em seguida ao julgamento de accôrdo com o Programma Geral de Classificação, com exclusão dos animaes nelle não contemplados.

§ 2.º Os jurys não poderão alterar o Programma Geral de Classificação, introduzindo novas classes e categorias, nem crear ou distribuir premios além dos estabelecidos e aceitos pela Commissão Executiva da Exposição.



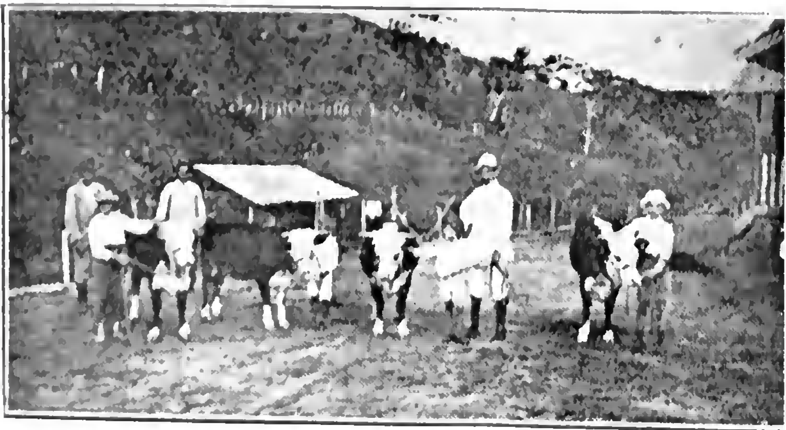
§ 3.° Os jurys podem separar, no julgamento, os animaes de raças puras estrangeiras nascidos no paiz, quando por seus typos forem elles julgados dignos de contribuirem em categoria especial.

Art. 45. A Commissão Executiva da Exposição delega aos jurados o encargo de apreciação e julgamento e não intervem de fórma alguma em suas prerogativas, respeitando sem restricções as suas resoluções.

Art. 46. Os animaes deverão ser apresentados aos jurys nos dias e horas previamente determinadas pela Commissão Executiva da Exposição.

Art. 47. Os jurys poderão iniciar o julgamento dos animaes tres dias antes da inauguração da Exposição e terminarão de modo a entregar os resultados do julgamento á Commissão Executiva da Exposição antes da hora marcada para inauguração. A' proporção

Granja do Remanso - Sobragy - Minas Geraes



Grupo de Novilhas Hereford, puro sangue
Propriedade dos drs. Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro

que os jurys julgarem definitivas suas decisões, estas serão immediatamente annunciadas para o conhecimento dos interessados.

§ 1.° Os trabalhos dos jurys serão executados de modo a evitar a intervenção de quem quer que seja alheio á Commissão de Julgamento. Poderão, porém, presencial-os os membros da Commissão Executiva da Exposição, os expositores e representantes destes e todas as pessoas que tiverem para tal fim obtido da Commissão Executiva da Exposição convites especiaes, compromettendo-se esses espectadores a se absterem de quaesquer insinuações ou manifestações que possam por qualquer fórma perturbar a serenidade do julgamento.

§ 2.° Os animaes que não reunirem pelo menos sessenta pontos, dentre os que definem a perfectibilidade, não serão classificados.

Art. 48. A Commissão Executiva da Exposição divulgará immediatamente as listas de classificação e mandará fazer menção, junto aos animaes expostos, da classificação que tiverem obtido.

Art. 49. As listas de classificação feitas pelos Jurys, logo que forem divulgadas, terão força de sentença, devendo os expositores conformar-se com as mesmas.

Art. 50. O julgamento dos lotes de animaes bovinos gordos destinados ao córte, será feito por uma commissão especial, constituida por cinco peritos, e o seu resultado, publicado em relatorio, de accôrdo com as instrucções que forem elaboradas.

PREMIOS

Art. 51. A Commissão Executiva da Exposição conferirá os premios do presente regulamento, de accôrdo com a classificação feita pelos jurys.

Art. 52. Concorrendo a um mesmo premio dous animaes em igualdade de merito, será o premio honorifico adjudicado a ambos, sendo distribuida por metade a sua importancia pecuniaria.

Art. 53. Os premios serão honorificos e pecuniarios.

Art. 54. Os premios honorificos obedecerão á seguinte ordem de classificação, na escala descendente — Medalha de Ouro, Medalha de Prata, Medalha de Bronze e Menção Honrosa; e serão conferidos aos animaes e productos, quer nacionaes quer estrangeiros, abrangidos pelo Programma Geral de Classificação, que concorrerem ao certamen, de accôrdo com a classificação feita pelo Jury de Recompensas.

Art. 55. Nenhum premio honorifico será adjudicado a animaes ou grupos de animaes que não tenham competidores, pelo menos em numero de mais dous animaes ou mais de dous grupos; os premios pecuniarios, comtudo, poderão ser concedidos.

Art. 56. Os premios pecuniarios, sem prejuizo dos premios honorificos, só podem ser distribuidos a animaes nacionaes e a animaes estrangeiros já acclimados no Brasil.

Art. 57. Os premios pecuniarios serão distribuidos de accôrdo com a tabella annexa a este regulamento e pagos por intermedio do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

Art. 58. A Commissão Executiva da Exposição poderá aceitar premios, instituidos por governos, sociedades, corporações e particulares, taes como taças, objectos artisticos, medalhas, utensilios e apparelhos concernentes á industria pastoril ou em dinheiro.

Paragrapho unico. A Commissão Executiva da Exposição poderá adiar para a 3ª Exposição os premios offerecidos, e que porventura não possam ser distribuidos por falta de preenchimento das condições estabelecidas préviamente para os mesmos.

Art. 59. Não concorrerão a premios, quer honorificos quer pecuniarios, sendo considerados fóra de concurso, os animaes estrangeiros directamente importados para a exposição e os expostos pelo Governo Federal; esses animaes, comtudo, serão sujeitos ao exame do Jury de Recompensas, que os classificará de accôrdo com o seu valor, em 1º, 2º e 3º logares.

VENDAS

Art. 60. Todos os animaes que concorrerem á 2ª Exposição Nacional de Gado são presumidos destinados a venda, salvo declaração expressa em contrario, que deverá constar do Boletim de inscripção.



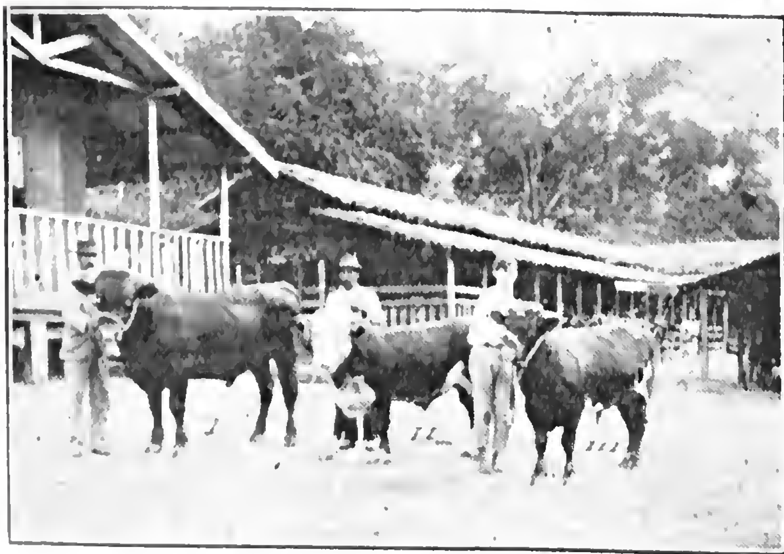
Paragrapho unico. Os animaes que não forem destinados á venda serão designados com o titulo de "Reservado".

Art. 61. As vendas poderão ser feitas particularmente e em leilão.

Art. 62. Sobre todas as vendas operadas, quer particularmente, á vista ou a prazo, quer em leilão, será paga pelo vendedor a Commissão de cinco por cento (5 o/o) sobre o preço total da venda, como contribuição ao custeio da Exposição.

Art. 63. As vendas particulares serão tratadas livre e directamente entre vendedores e compradores e deverão ser communicadas immediatamente, por escripto, á Commissão Executiva da Exposição, que as annotará, sendo, a datar do recebimento da communicação, consideradas definitivas.

Granja do Remanso - Sobragy - Minas Geraes



I — Touro "Principe" — Menção especial, da raça South Devon.
II — Touro "Marquez" — 1º premio, da raça Hereford
III — "Favorito" — Touro Durham — Menção especial.
Propriedade dos drs. Octavio Carneiro e Trajano de Medeiros.

§ 1.º A communicação deverá ser datada e assignada pelo expositor ou pelo seu representante, o qual deverá indicar com exactidão o animal vendido, mencionando-lhe todos os caracteristicos — especie, raça, sexo, idade, etc., para sua perfeita individualização, o nome do comprador e, bem assim, por extenso, o preço da venda.

§ 2.º A communicação deverá ser visada pelo comprador para discriminação das responsabilidades subsequentes e ser acompanhada do pagamento da commissão de venda.

Art. 64. As vendas em leilão serão feitas por ordem da Commissão Executiva da Exposição, para todos os animaes destinados á venda, que não tiverem sido vendidos particularmente.

§ 1.° A commissão de leiloeiro será addicionada ao preço da venda, afim de ser paga pelo comprador por occasião de liquidar o pagamento do animal arrematado.

§ 2.° O expositor poderá fixar o preço minimo da adjudicação.

Art. 65. No acto da adjudicação o comprador deverá pagar o signal de vinte por cento (20 o|o) e depositar na Thesouraria da Sociedade Nacional de Agricultura, ou em mão de seu delegado, dentro do prazo de vinte e quatro (24) horas o restante da importancia da compra, que ficará á disposição dos vendedores, deduzidas as despezas de leilão e a taxa de cinco por cento (5 o|o) estatuida em favor da renda da Exposição.

Art. 66. Toda venda de animaes deverá fazer-se com a condição de não retiral-os do recinto do certamen antes do encerramento.

Art. 67. As obrigações contrahidas pelos expositores passam, pelo effeito da venda, aos compradores, desde que, por ajuste prévio, que deverá ser communicado immediatamente á Commissão Executiva da Exposição, não permaneçam os expositores obrigados a ellas até ao encerramento do certamen.

Art. 68. A Commissão Executiva da Exposição reserva-se o direito de dar destino aos animaes dos grupos de bovinos gordos para córte, de accôrdo com as instrucções que forem elaboradas, garantidos aos respectivos proprietarios os premios que forem conferidos e, bem assim, o que fôr liquidado na venda posterior desses animaes.

RETIRADA DE ANIMAES

Art. 69. Findo o certamen, todos os animaes deverão ser retirados dentro do prazo que a Commissão Executiva da Exposição conceder.

Paragrapho unico. A Commissão Executiva da Exposição não se responsabilizará pelo tratamento nem pelas despezas com os animaes que não forem retirados dentro do prazo fixado.

Art. 70. A nenhum animal poderá ser dada sahida sem autorização expressa da Commissão Executiva da Exposição.

RELATORIO

Art. 71. A Commissão Executiva da Exposição organizará um relatorio minucioso de todos os trabalhos da 2ª Exposição Nacional de Gado, devendo o relatorio ser acompanhado:

1°, dos regulamentos geral e especiaes, instrucções, programma geral de classificação, tabella de distribuição de premios, etc.;

2°, do catalogo de todos os expositores, que figurem no certamen, mencionando-se a contribuição de cada um em cada classe e os dados fornecidos de accôrdo com os arts. 19 e 20, cuja divulgação fôr julgada conveniente;

3°, dos relatorios de cada secção do Jury de Recompensas;

4°, da lista de premios conferidos, com as photographias dos animaes premiados e dos objectos offerecidos como premios;

5°, de quaesquer documentos referentes ao certamen.

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 72. O recinto do certamen será franqueado ao publico, diariamente, desde a sua inauguração até ao seu encerramento, das 8 ás 22 horas.

Art. 73. O preço das entradas será de mil réis para os adultos e de quinhentos réis para as crianças menores de 10 annos.

Art. 74. Estão isentos de pagamento de entradas:

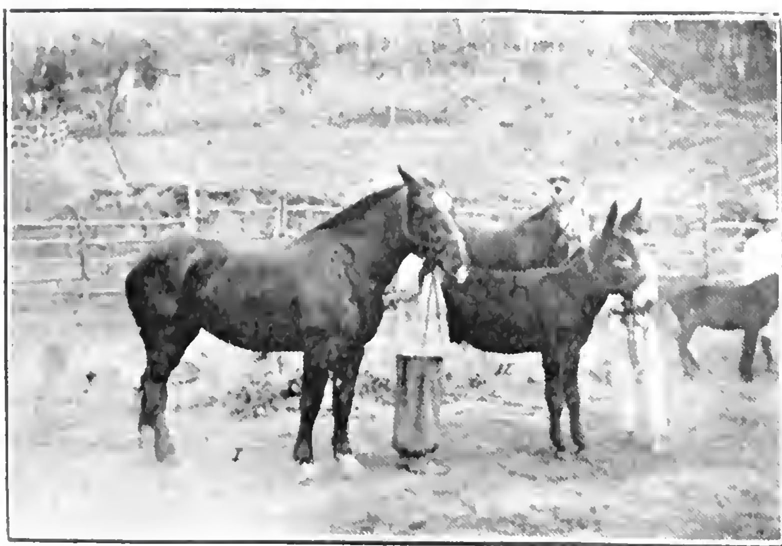
1º, os membros da Commissão Executiva da Exposição;

2º, os membros do Jury de Recompensas;

3º, os expositores ou seus representantes;



Granja do Remanso - Sobragy - Minas Geraes



I — Egua "Argentina", raça Percheron — 1º premio de animaes de tiro pesado
II — Jumento "Andaluz" — 2º premio de reproductores asininos.
Propriedade dos drs. Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro

4º, os funccionarios do Ministerio da Agricultura e da Sociedade Nacional de Agricultura, bem como o pessoal em serviço na Exposição;

5º, as associações, institutos, collegios, escolas, aprendizados, officinas, que solicitarem á Commissão Executiva da Exposição visitas collectivas sob a direcção de pessoa idonea, a juizo da Commissão.

Art. 75. A Commissão Executiva da Exposição resolverá os casos omissos no presente regulamento.

CONCURSO DE ANIMAES GORDOS

Programma e regulamento para o Segundo Concurso de Animaes Gordos, promovido pela Sociedade Nacional de Agricultura, a realizar-se no dia 13 de Maio de 1918.

Art. 1.º A Sociedade Nacional de Agricultura promove o Segundo Concurso de Animaes Gordos, que terá inicio no dia 13 de Maio, nas dependencias da Exposição de Pecuaria, rua General Canabarro n. 338.

Art. 2.º O concurso será inaugurado no dia 13 de Maio e encerrado quando fôr annunciado.

Art. 3.º Só serão admittidos a concurso os bovinos e ovinos criados e engordados a campo, e os suinos de accôrdo com o programma annexo a este.

Art. 4.º Os bovinos serão admittidos sómente em grupos de cinco animaes (5), todos castrados, com a idade maxima de seis annos, marcados com a mesma marca de ferro ou outra, criados no mesmo campo e engordados na mesma invernada, sendo cada grupo constituido por animaes comprehendidos dentro da idade marcada e todos da mesma raça pura, mestiça ou cruzada.

Paragrapho unico. Cada grupo só póde conter animaes da mesma intensidade de sangue.

Art. 5.º Os ovinos serão expostos em grupos de cinco capões da mesma raça pura, mestiça ou cruzada, não podendo no mesmo grupo entrar animaes de intensidade de sangue differente.

Art. 6.º Os animaes que constituirem os grupos de capões deverão ter mais de tres dentes e haver soffrido pelo menos uma tosquia.

Art. 7.º Os suinos serão apresentados em grupos de tres (3) animaes, todos do mesmo sangue e de intensidade igual, destinados á producção de toucinho ou de engorda completa, ou á producção de carne ou de meia engorda.

Paragrapho unico. Cada grupo não póde conter senão animaes especializados para um ou outro fim.

Art. 8.º O concurso funccionará sómente dentro de cinco dias, contados o da abertura e o do encerramento.

Art. 9.º A Sociedade Nacional de Agricultura, de accôrdo com o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, constituirá uma commissão julgadora, da qual farão parte pessoas competentes na industria da criação e dos derivados.

Paragrapho unico. Esta commissão será composta de cinco membros, dos quaes dous serão funccionarios do Ministerio.

Art. 10. A commissão julgará os productos expostos desde o dia da abertura da exposição, conferindo um primeiro, um segundo e um terceiro logar em cada categoria exposta, devendo, portanto, classificar uma categoria de bovinos, uma de ovinos e duas de suinos.

Paragrapho unico. A classificação só póde incidir sobre grupos completos, não sendo admittida a classificação conjuncta de animaes de grupos differentes.

Art. 11. De accôrdo com a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura e com o Ministro da Agricultura, a commissão julgadora designará os grupos premiados ou não, que devem ser abatidos para estudos complementares, destinados á formação de criterio sobre as vantagens das raças expostas.



Art. 12. Ficam instituidos para os grupos de bovinos tres premios pecuniarios, sendo de 2:000$ ao grupo clasificado em 1º lugar, 1:000$ ao grupo classificado em 2º lugar e outro de 500$ ao grupo classificado em 3º lugar; para os grupos de ovinos, um premio de 500$ para o grupo clasificado em 1º lugar, outro de 250$ para o grupo que fôr classificado em 2º lugar, e outro de 100$ para o que obtiver o 3º lugar; para os grupos de suinos: 1ª secção — animaes de gordura inteira: um premio de 300$ para o grupo de tres animaes classificados em 1º lugar, outro de 200$ para o grupo que obtiver o 2º lugar e outro de 100$ para o grupo que obtiver o 3º lugar; 2ª secção — um premio de 300$ para o grupo de tres animaes classificados em 1º lugar, outro de 200$ para o grupo classificado em 2º lugar e, finalmente, outro de 100$ para o grupo classificado em 3º lugar.

Art. 13. Esses premios serão pagos aos inscriptores proprietarios ou seus prepostos devidamente reconhecidos, logo depois de

Inspectoria de Obras Contra as Seccas - Quixadá



Cruzamento de "Opuntia ficus indica" com "Opuntia amylacea"

terminado o certamen, e devidamente classificados os animaes, sem reclamação, no prazo de 10 dias.

Art. 14. Alem desses premios, a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura distribuirá outros premios pecuniarios, que porventura sejam offerecidos por instituições ou sociedades industriaes interessadas na industria da criação, bem como objectos de arte que sejam destinados aos grupos expostos e tendo esses premios a proveniencia acima.

Art. 15. A inscripção dos animaes será gratuita e far-se-á até ao dia 10 de Maio de 1918, na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, á rua Primeiro de Março n. 15, no Rio de Janeiro.

Art 16. Nenhum animal ou grupo de animaes será admittido sem a inscripção prévia, como acima ficou dito.

Art. 17. Todos os animaes terão transporte gratuito e em condições de conforto necessario.

Art. 18. Os animaes inscriptos ficam desde logo sujeitos ás prescripções da commissão do consumo, que poderá mandar abatel-os para os fins convenientes, de accôrdo com o disposto no art. 19.

Paragrapho unico. Nenhum grupo ou animal será recebido com a nota de "Reservado".

Art. 19. A importancia apurada na venda dos animaes abatidos ou exportados será entregue aos proprietarios dos mesmos, se não preferirem vendel-os em leilão, logo depois do concurso.

Art. 20. A Commissão julgadora acompanhará todas as operações de preparo dos animaes e seus derivados, procedendo aos estudos necessarios e á perfeita classificação dos mesmos, fazendo photographal-os individualmente e por grupos e fixando graphicamente todos os elementos constitutivos do estudo completo da materia.

Art. 21. A Commissão apresentará um relatorio que será profusamente distribuido, e nelle dará conta de tudo quanto interessar o problema dos derivados em relação com as raças de animaes abatidos, seus pesos vivos e mortos, modo de criação e engorda, rendimento liquido dos productos, etc.

Art. 22. As despezas realizadas com a execução desse programma correrão por conta da Sociedade Nacional de Agricultura, de accôrdo com o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

CONCURSO DE VACCAS LEITEIRAS

Programma e Regulamento para o Segundo Concurso de Vaccas Leiteiras, promovido pela Sociedade Nacional de Agricultura, a realizar-se no dia 13 de Maio de 1918.

Art. 1.º A Sociedade Nacional de Agricultura institue o concurso de vaccas leiteiras, que terá lugar simultaneamente com a Segunda Exposição Nacional de Gado e que será inaugurado a 13 de Maio de 1918.

Art. 2.º O concurso se estabelece entre vaccas leiteiras em plena lactação, em grupos de tres animaes da mesma raça pura, mestiça ou cruzada, de tres a nove annos de idade, sendo os grupos divididos conforme as idades, se isso convier aos expositores.

Art. 3.º O julgamento se fará por meio de *contrôle* na quantidade e na riqueza do leite, no periodo de 12 ordenhas pela manhã e á tarde.

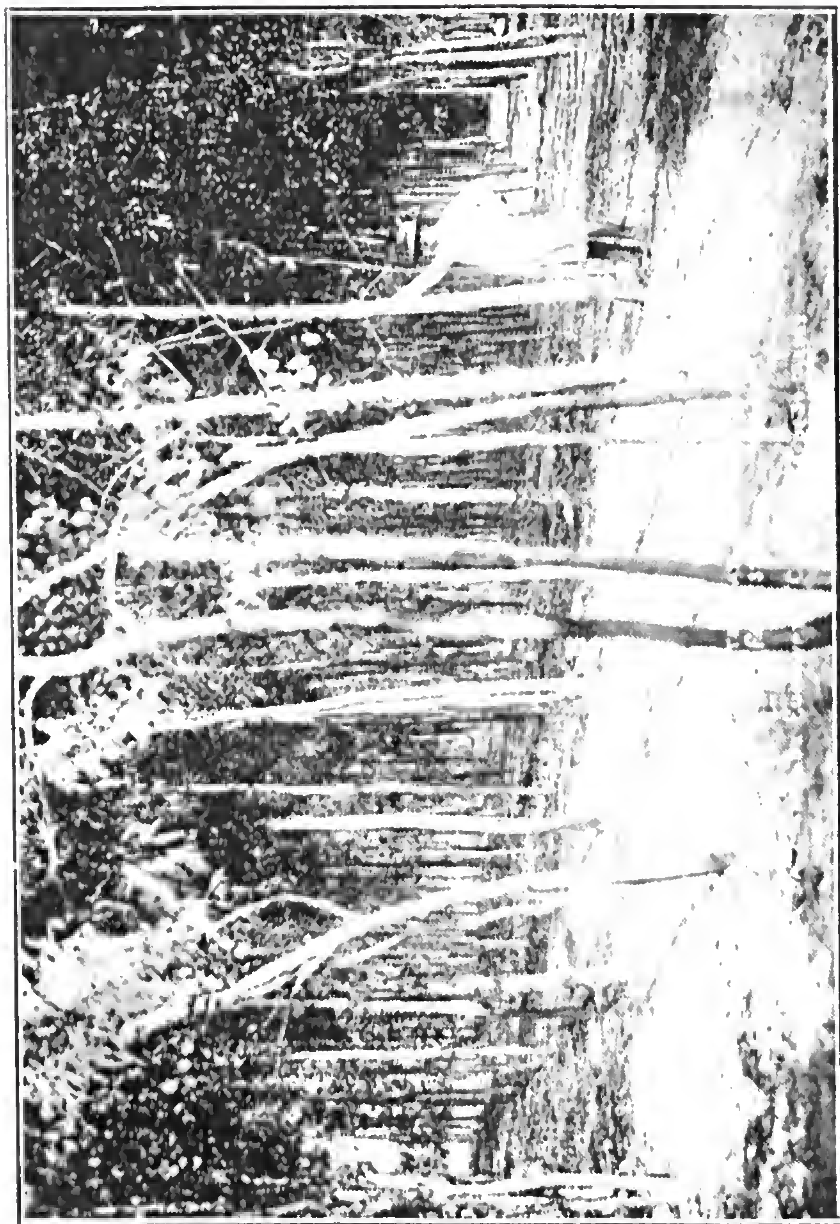
Art. 4.º A Sociedade realizará esse *contrôle*, com caracter official, sendo publicos a inspecção e o exame dos elementos do julgamento.

Art. 5.º A Sociedade Nacional de Agricultura fará publicar e distribuir os boletins com o resultado do concurso.

Art. 6.º Serão conferidos os premios de 1:000$, 500$ e 250$, respectivamente, aos grupos classificados em 1º, 2º e 3º lugares, de accordo com os dados apurados e nas categorias respectivas de animaes até quatro annos e de mais de quatro até nove annos.

Art. 7.º Esses premios serão pagos pelo Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.





Plantação de eucalyptus aos 18 mezes — Horto Florestal de Quixadá — Ceará

TABELLA DOS PREMIOS PECUNIARIOS

a que se refere o art. 57 do Regulamento da Segunda Exposição Nacional de Gado

De conformidade com as classificações dos jurys, serão conferidos os seguintes premios pecuniarios aos animaes das diversas especies e raças, respeitados os artigos do Regulamento da 2ª Exposição, premios esses que serão pagos pelo Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

BOVINOS DAS DIVERSAS RAÇAS

Aos reproductores machos ou femeas, puro sangue, classificados:

Em 1º lugar....................	1:000$000
Em 2º lugar....................	500$000
Em 3º lugar....................	300$000

Aos reproductores femeas, mestiços, que satisfaçam as condições do art. 11 do Regulamento classificados:

Em 1º lugar....................	500$000
Em 2º lugar....................	200$000

CONCURSO DE VACCAS LEITEIRAS

De accôrdo com o art. 6º do programma e regulamento do Concurso de Vaccas Leiteiras, serão distribuidos os seguintes premios:

Grupo classificado em 1º lugar......	1:000$000
Grupo classificado em 2º lugar......	500$000
Grupo classificado em 3º lugar......	250$000

CONCURSO DE ANIMAES GORDOS

De conformidade com o art. 12 do programma e regulamento de animaes gordos, ficam estabelecidos os seguintes premios:

GRUPO DE BOVINOS

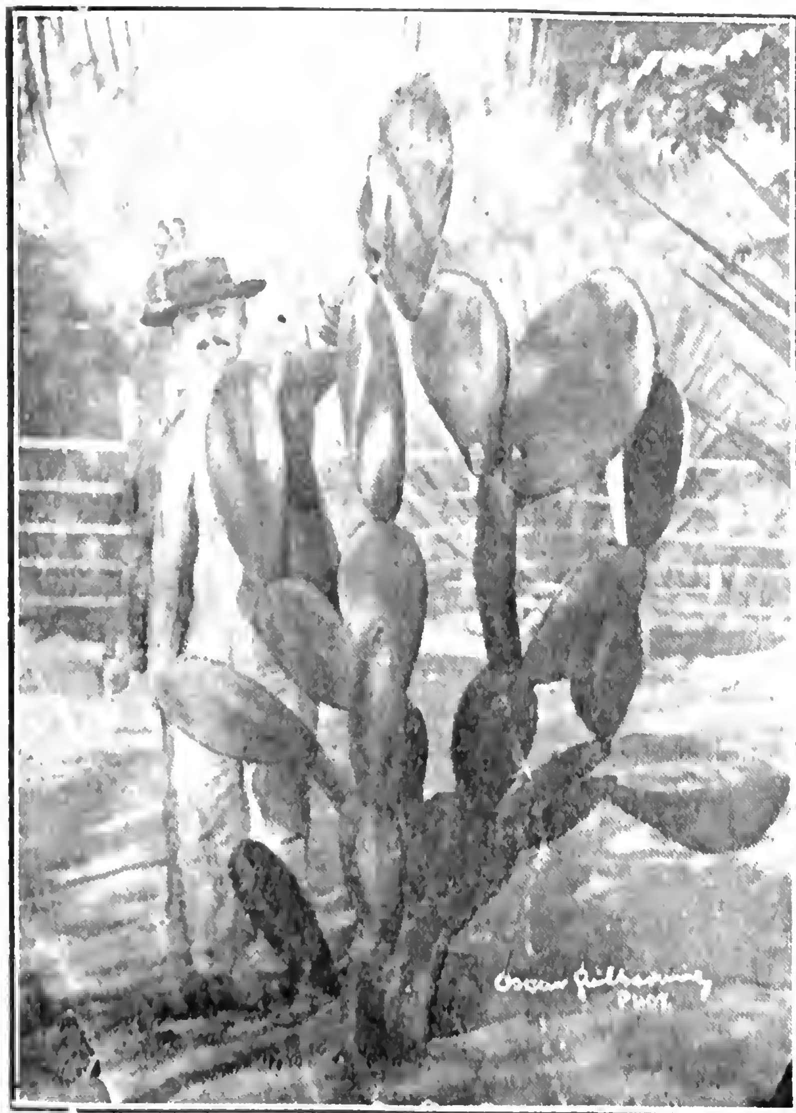
Classificado em 1º lugar........	2:000$000
Classificado em 2º lugar........	1:000$000
Classificado em 3º lugar........	500$000

GRUPO DE OVINOS

Classificado em 1º lugar........	500$000
Classificado em 2º lugar........	250$000
Classificado em 3º lugar........	100$000

GRUPO DE SUINOS

Classificado em 1º lugar.	300$000
Classificado em 2º lugar . .	200$000
Classificado em 3º lugar.	100$000



Opuntia excelsa — Horto Florestal de Quixadá

EQUINOS DAS DIVERSAS RAÇAS

ANIMAES PARA SELLA

Reproductor puro sangue, macho, das diversas raças classificadas:

Em 1º lugar....................	800$000
Em 2º lugar....................	500$000
Em 3º lugar....................	200$000

Reproductor puro sangue, femea, das diversas raças, classificado:

Em 1º lugar....................	500$000
Em 2º lugar....................	300$000

Reproductor macho ou femea, typo nacional ou mestiço, classificado:

Em 1º lugar....................	300$000
Em 2º lugar....................	200$000

ANIMAES DE TIRO LEVE OU PESADO

Reproductor macho, puro sangue, das diversas raças, classificado:

Em 1º lugar....................	500$000
Em 2º lugar....................	300$000

Reproductor femea, puro sangue, das diversas raças, classificado:

Em 1º lugar....................	300$000
Em 2º lugar....................	200$000

ASININOS

Reproductores machos das diversas raças, classificados:

Em 1º lugar....................	300$000
Em 2º lugar....................	200$000

Reproductor femea das diversas raças, classificado:

Em 1º lugar....................	200$000
Em 2º lugar....................	100$000

OVINOS

Reproductor macho, das diversas raças, puro sangue, classificado:

Em 1º lugar....................	100$000
Em 2º lugar....................	50$000

SUINOS

Reproductor puro sangue, macho ou femea, das diversas raças, classificado:

Em 1º lugar	100$000
Em 2º lugar	50$000
Em 3º lugar	30$000



Plantação de Opuntia ficus indica — Horto Florestal de Quixadá

CAPRINOS

Reproductor puro sangue, macho ou femea, das diversas raças, classificado:

Em 1º lugar......................	100$000
Em 2º lugar......................	50$000

AVES DOMESTICAS

Terno composto de um gallo e duas gallinhas das diversas raças puras, classificado:

Em 1º lugar......................	70$000
Em 2º lugar......................	30$000

Terno de palmipedes domesticos, composto de um macho e duas femeas, classificado:

Em 1º lugar......................	70$000
Em 2º lugar......................	30$000

Ternos de perús, gallinhas d'Angola e outras aves domesticas, compostos de um macho e duas femeas, classificados:

Em 1º lugar......................	70$000
Em 2º lugar......................	30$000

A Commissão Executiva da 2ª Exposição fará publicar a relação dos premios pecuniarios conferidos aos animaes expostos, interessar-se-á pelo andamento do processo para o pagamento pelo Ministerio da Agricultura, e fornecerá aos interessados todos os esclarecimentos para o recebimento desses premios.

Os premios especiaes offerecidos pelos Estados, Municipalidades, Associações, Companhias ou por particulares, de accôrdo com o artigo 58 do Regulamento, serão conferidos de accôrdo com o julgamento do jury para esse fim instituido e serão entregues aos expositores por occasião da solemnidade de encerramento da Exposição, fazendo-se previamente a publicação do resultado do julgamento.

A Commissão Executiva providenciará para que, dentro do prazo maximo de tres mezes, sejam entregues aos expositores os premios honorificos a que se refere o art. 54 do Regulamento. A relação desses premios honorificos será publicada logo após o encerramento dos julgamentos e da inauguração da Exposição.

PROGRAMMA GERAL DE CLASSIFICAÇÃO

Secção Primeira — Bovinos

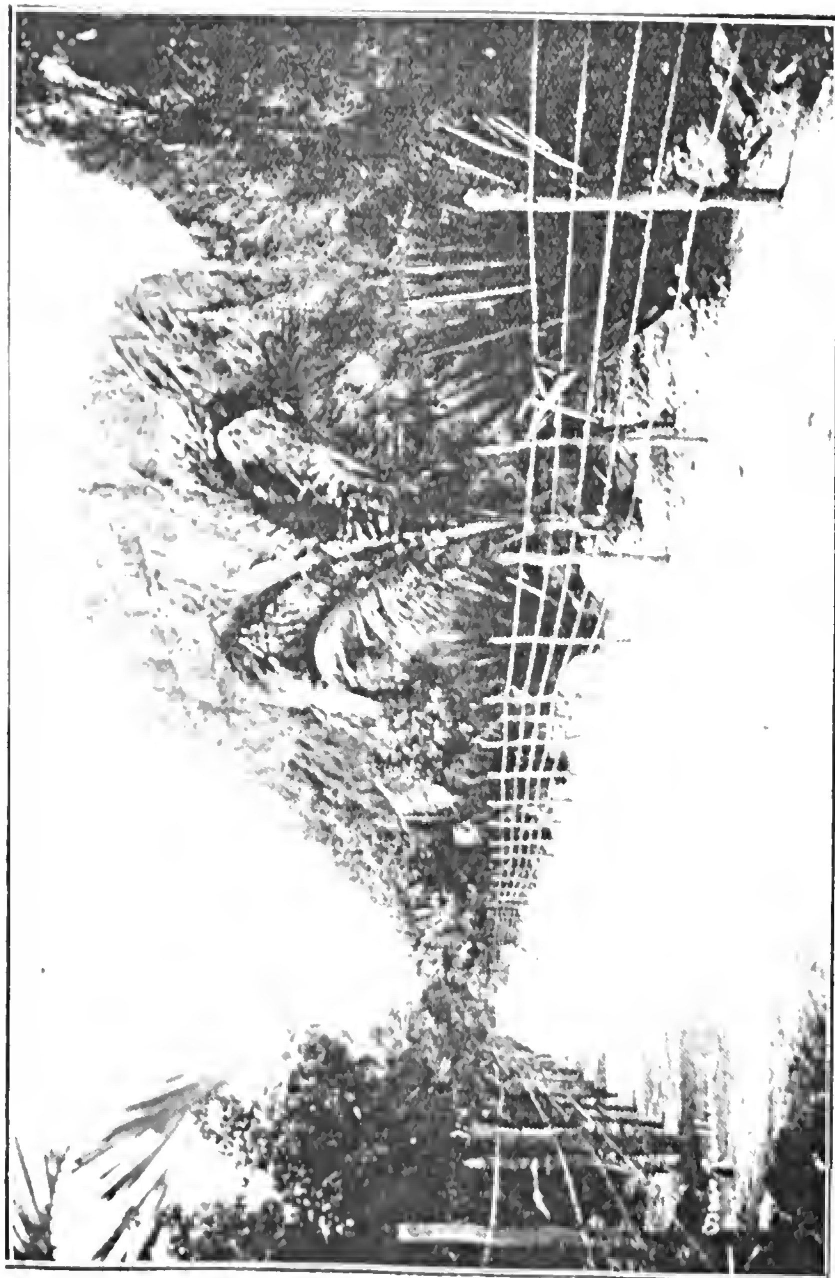
GRUPO I — RAÇAS PARA CÓRTE

CLASSES 1ª A 7ª — ANIMAES PUROS

1ª categoria — Reproductores até 2 annos.

1ª subdivisão — Machos.
2ª " — Femeas.





Entrada do Horto Florestal de Quixadá — Ceará

2ª categoria — Reproductores de 2 a 6 annos.

1ª subdivisão — Machos.
2ª " — Femeas.

Classe 1ª — Raça Hereford.
" 2ª — " Polled Angus.
" 3ª — " North Devon.
" 4ª — " Durham ou Shorthorn.
" 5ª — " Limousina.
" 6ª — " Indiana.
" 7ª — Raças diversas puras.

CLASSES 8ª A 14ª — ANIMAES MESTIÇOS

(Raça pura estrangeira com nacional)

1ª categoria — Animaes até 2 annos.

Subdivisão unica — Femeas

2ª categoria — Reproductores de 2 a 6 annos.

Subdivisão unica — Femeas.

Classe 8ª — Mestiças de Hereford.
" 9ª — " " Polled Angus.
" 10ª — " " North Devon.
" 11ª — " " Durham ou Shorthorn.
" 12ª — " " Limousina.
" 13ª — " " Indiana.
" 14ª — " " diversas raças para côrte.

GRUPO II — GADO MIXTO

CLASSES 15ª A 23ª — ANIMAES PUROS

1ª categoria — Reproductores até 2 annos.

1ª subdivisão — Machos.
2ª " — Femeas.

Classe 15ª — Raça Simmenthal.
" 16ª — " Red Polled.
" 17ª — " Red Lincoln.
" 18ª — " Schwitz.
" 19ª " Normanda.
" 20ª " Flamenga (prototypo).
" 21ª — " Flamenga (typo malhado).
" 22ª " South Devon.
" 23ª — Raças diversas mixtas.

CLASSES 24ª A 31ª — ANIMAES MESTIÇOS

(Raça pura estrangeira com nacional)

1ª categoria — Animaes até 2 annos.

Subdivisão unica — Femeas.

2ª categoria — Reproductores de 2 a 6 annos.

Subdivisão unica — Femeas.

Classe 24ª — Mestiças de Simmenthal.
" 25ª — " " Red Polled.
" 26ª — " " Red Lincoln.
" 27ª — " " Schwitz.
" 28ª — " " Flamengo.
" 29ª — " " Normanda.
" 30ª — " " South Devon.
" 31ª — " " raças diversas.

CLASSES 32ª A 34ª — ANIMAES TYPOS NACIONAES

Categoria unica — Reproductores de 2 a 5 annos.

1ª subdivisão — Machos.
2ª " — Femeas.

Classe 32ª — Animaes nacionaes typo Caracú.
" 33ª — Animaes nacionaes typo Môcho
" 34ª — Animaes nacionaes typos diversos.

GRUPO III — GADO LEITEIRO

CLASSES 35ª A 38ª — ANIMAES PUROS

1ª categoria — Reproductores até 2 annos.

1ª subdivisão — Machos.
2ª " — Femeas.

2ª categoria — Reproductores de 2 a 6 annos.

1ª subdivisão — Machos.
2ª " — Femeas.

Classe 35ª — Raça Hollandeza.
" 36ª — " Guernesey
" 37ª — " Jersey
" 38ª — Raças leiteiras diversas.

CLASSES 39ª A 42ª — ANIMAES MESTIÇOS

(Raça pura estrangeira com nacional)

1ª categoria — Reproductores até 2 annos.

Subdivisão unica — Femeas.

2ª categoria — Reproductores de 2 a 6 annos.

Subdivisão unica — Femeas.

Classe 39ª — Mestiças Hollandezas.
" 40ª — " Guernesey.
" 41ª — " Jersey.
" 42ª — " de diversas raças leiteiras.

GRUPO IV — CONCURSOS

CLASSES 43ª E 44ª

Categoria unica — Lotes de animaes da mesma raça e procedencia pertencentes a um só proprietario.

Classe 43ª — Concurso de lotes de vaccas leiteiras (3).
" 44ª — Concurso de lotes de bois gordos (5).

Secção Segunda — Equinos

GRUPO V — ANIMAES DE SELLA

CLASSES 45ª A 48ª — ANIMAES PUROS

Classe 45ª — Raça arabe de *pedigree*.

Categoria unica — Animaes de 3 a 8 annos, de 1.45 m. no minimo.

1ª subdivisão — Machos.
2ª " — Femeas.

Classe 46ª — Raça anglo-arabe de *pedigree*.

Categoria unica — Animaes de 3 a 8 annos, de 1.50 m. ou mais.

1ª subdivisão — Garanhões.
2ª " — Eguas.

Classe 47ª — Raça puro sangue inglez de *pedigree*.

Categoria unica — Animaes de 3 a 8 annos, de 1.55 m.

1ª subdivisão — Garanhões importados.
1ª " (*bis*) — Garanhões nacionaes.
2ª " — Eguas importadas.
2ª " (*bis*) — Eguas nacionaes

Classe 48ª — Raças diversas.
Categoria unica — Animaes de qualquer raca e idade.

1ª subdivisão — Garanhões.
2ª " — Eguas.

CLASSE 49ª — ANIMAES TYPOS NACIONAES

Categoria unica — Animaes de 3 a 8 annos, de 1.40 m. ou mais.

1ª subdivisão — Garanhões.
2ª " — Eguas.

CLASSES 50ª A 53ª — ANIMAES MESTIÇOS

Classe 50ª — Mestiço de arabe.

Categoria unica — Animaes de 3 a 5 annos, de 1.40 m. ou mais.

1ª subdivisão — Machos.
2ª " — Femeas.

Classe 51ª — Mestiços de anglo-arabe.

Categoria unica — Animaes de 3 a 5 annos, de 1.45 m. no minimo.

1ª subdivisão — Machos.
2ª " — Femeas.

Classe 52ª — Mestiços de inglez de corridas (*pedigree* exigido)

Categoria unica — Animaes de 3 a 5 annos de meio sangue a 7/8.

1ª subdivisão — Machos.
2ª " — Femeas.

Classe 53ª — Mestiços diversos.

Categoria unica. — Animaes de qualquer idade

1ª subdivisão — Machos.
2ª " — Femeas.

GRUPO VI — ANIMAES DE TIRO

CLASSES 54ª E 55ª

Classe 54ª — Animaes puros de raça de tiro leve ou pesado

Categoria unica — Animaes de 3 a 8 annos.

1ª subdivisão — Machos.
2ª " — Femeas.

Classe 55ª — Animaes mestiços proprios para o serviço de tiro leve.

Categoria unica — Animaes de 3 a 5 annos

1ª subdivisão — Garanhões.
2ª " — Eguas.

Secção Terceira — Asininos

GRUPO VII

CLASSE 56ª — REPRODUCTORES DE QUALQUER RAÇA E PROCEDENCIA

Categoria unica — Animaes de 3 a 8 annos.

1ª subdivisão — Machos.
2ª " — Femeas.



Secção Quarta — Ovinos

GRUPO VIII — RAÇAS DE CARA NEGRA

CLASSES 57ª A 61ª — ANIMAES PUROS

Categoria unica — Reproductores até 6 dentes.

1ª subdivisão — Machos
2ª " — Femeas.

Classe 57ª — Raça Southdown.
" 58ª — " Oxfordshire.
" 59ª — " Hampshire.
" 60ª — " Shropshire.
" 61ª — Raças diversas puras.

GRUPO IX — RAÇAS DE CARA BRANCA

CLASSES 62ª A 64ª — ANIMAES PUROS

Categoria unica — Reproductores até 6 dentes.

1ª subdivisão — Machos.
2ª " — Femeas.

Classe 62ª — Raça Merino.
" 63ª — " Romney Marsh.
" 64ª — Raças diversas.

GRUPO X — ANIMAES MESTIÇOS

CLASSE 65ª

Categoria unica — Reproductores femeas até 6 dentes

Secção Quinta — Caprinos

GRUPO XI — ANIMAES ESTRANGEIROS

CLASSES 66ª A 71ª — ANIMAES PUROS

Categoria unica — Reproductores de 1 a 3 annos.

1ª subdivisão — Machos.
2ª " — Femeas.

Classe 66ª — Raça Angora.
" 67ª — " Toggenbourg.
" 68ª — " Saanen.
" 69ª — " Murcia.
" 70ª — " Nubia.
" 71ª — Raças diversas.

GRUPO XII — ANIMAES NACIONAES

CLASSE 72ª — ANIMAES TYPOS NACIONAES

Categoria unica — Animaes de 2 a 3 annos.

1ª subdivisão — Bodes.
2ª " — Cabras.

Secção Sexta — Suinos

GRUPO XIII — RAÇAS ESTRANGEIRAS

CLASSES 73ª A 79ª — ANIMAES PUROS

Categoria unica — Animaes de 1 a 2 annos

1ª subdivisão — Varrões.
2ª " — Porcas.

Classe 73ª — Raça Berkshire.
" 74ª — " Polland-China.
" 75ª — " Large-Black.
" 76ª — " Duroc Jersey.
" 77ª — " Mule-foot (casco de burro).
" 78ª — " Tamworth.
" 79ª — Raças diversas.

GRUPO XIV — ANIMAES TYPOS NACIONAES

CLASSE 80ª

Categoria unica — Animaes de 1 a 2 annos

1ª subdivisão — Varrões.
2ª " — Porcas.

GRUPO XV — ANIMAES MESTIÇOS

CLASSE 81ª

Categoria unica — Animaes de 1 a 2 annos

Subdivisão unica — Femeas.

Secção Setima — Caninos

GRUPO XVI — CÃES PASTORES

CLASSE 82ª — ANIMAES DE PELLO COMPRIDO

Categoria unica — Animaes de qualquer idade.

1ª subdivisão — Machos.
2ª " — Femeas.

CLASSE 83ª — ANIMAES DE PELLO CURTO

Categoria unica — Animaes de qualquer idade.

1ª subdivisão — Machos.
2ª " — Femeas.

GRUPO XVII — CÃES DE GUARDA

CLASSE 84ª — ANIMAES DE QUALQUER RAÇA

Categoria unica — Animaes de qualquer idade.

1ª subdivisão — Machos.
2ª " — Femeas.

Secção Oitava — Aves Domesticas

GRUPO XVIII — GALLINACEOS PARA CARNE

CLASSES 85ª A 90ª

Categoria unica — Terno de 1 gallo e 2 gallinhas.

Classe 85ª — Raça Brahma.
" 86ª — " Wiandote.
" 87ª — " Plymouth-Rock.
" 88ª — " Orpington.
" 89ª — " Rhodes-Island.
" 90ª — Raças diversas.

GRUPO XIX — GALLINACEOS PARA OVOS

CLASSES 91ª A 95ª

Categoria unica — Terno de 1 gallo e 2 gallinhas.

Classe 91ª — Raça Catalan.
" 92ª — " Leghorn.
" 93ª — " Hamburgueza.
" 94ª — " Andaluza.
" 95ª — Raças diversas.

GRUPO XX — MARRECOS

CLASSES 96ª A 98ª

Classe 96ª — Raça Pekin.
" 97ª — " Blue Swedish.
" 98ª — Raças diversas.

GRUPO XXI — PALMIPEDES

CLASSE 99ª — PALMIPEDES NACIONAES MELHORADOS

GRUPO XXII — PERUS

CLASSES 100ª E 101ª

Classe 100ª — Perus bronzeados.
" 101ª — Raças diversas.

GRUPO XXIII — AVES DIVERSAS

CLASSES 102ª E 103ª

Classe 102ª — Gallinhas d'Angola.
" 103ª — Diversas aves domesticas e nacionaes domesticadas.

A 4ª Exposição Nacional de Milho

Sob os auspicios do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio e da Sociedade Nacional de Ag icultura, de que somos orgam, realizar-se-á de 10 a 15 de Agosto proximo vindouro, nos terrenos do antigo Convento da Ajuda, nesta Capital, a 4ª Exposição Nacional de Milho, commettimento esse que, estamos certos, resultará brilhante, dadas as numerosas adhesões até agora recebidas pela Commissão Executiva e as promessas mui valiosas de concurso asseguradas pelos governos estadoaes e municipaes, pelos particulares e associações dedicadas ao incremento da producção—que já são, felizmente, numerosas neste paiz — e da imprensa, cuja collaboração, como meio de propaganda, seria, por si só, uma segurança do exito almejado.

A Commissão Organizadora do futuro Certamen não tem medido esforços em emprestar lhe um cunho eminentemente pratico isto é, para que sirva a exposição de inquerito seguro sobre as condições actuaes e as possibilidades que a rendosa cultura do milho, já mui consideravel entre nós offerece.

Assim no regulamento geral da Exposição estão especificadas as condições para o modo de apresentação dos productos de maneira que o expositor seja justamente recompensado dos seus esforços.

CONDIÇÕES GERAES

Cada lote de 10 espigas será julgado sob tres pontos de vista: 1.º a qualidade dos grãos — se são ou não perfeitamente sãos e maduros — 2.º a espiga em geral — symetria, uniformidade e belleza. — 3.º Grão de pureza da variedade.

Madureza — O milho bem ma..... tem os grãos cheios e bem desenvolvidos. Se os grãos estão soltos no sabugo ou definhados de mais, a espiga não estava madura quando colhida.

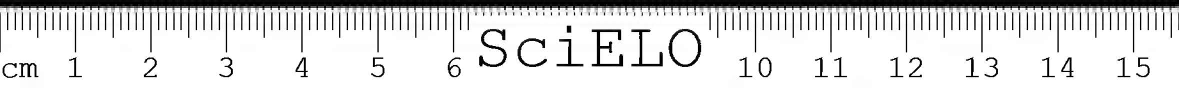
Perfeição — O milho deve estar perfeitamente são sem ter nenhum grão podre na espiga.

Será usada na Exposição uma tabella de pontos e cada juiz julgará o milho, conforme os pontos, nessa tabella official.

Os pontos principaes serão:

Formato da espiga: deve ser cylindrica, tendo a circumferencia tres quartos do comprimento.

Tamanho da espiga — O melhor comprimento é de 20 a 25 cms. por 15 a 20 cms. de circumferencia. No entanto poderão attingir a comprimentos maiores.



Linhas dos grãos — Devem ser direitas ou levemente espiraladas e cada linha deve ser de todo o comprimento da espiga e estender-se bem sobre as duas extremidades; linhas curtas e irregulares são consideradas defeituosas.

Pedicnulo — O pedinculo deve ser bem redondo e medir de diametro a metade do sabugo.

Ponta das espigas — As linhas devem estender-se até a ponta com toda a regularidade. E' permittido ser exposto um pouco do sabugo na ponta. Os grãos devem ter profundidade regular até bem perto da ponta.

Typo de grão — Os grãos em geral devem ter a forma de cunha, bem cheios, com muito pouco espaço livre entre si."

São, como se vê, indicações indispensaveis, a que addicionamos a tabella de pontos referida nessas considerações, e que servirá para o julgamento das dez espigas de cada expositor e, além disso, de auxilio aos concorrentes para a escolha do producto a expor.

PONTOS		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1. Conformidade com o typo....	10										
2. Forma da espiga............	10										
3. Pureza e côr dos grãos e do sabugo..................	10										
4. Vitalidade, maturidade e força geral..................	15										
5. Ponta da espiga............	5										
6. Base da espiga..............	5										
7. Uniformidade das sementes..	5										
8. Forma dos grãos...........	5										
9. Comprimento da espiga......	5										
10. Circumferencia da espiga...	5										
11. Espaço entre as fileiras......	5										
12. Espaço entre os grãos no sabugo..................	10										
13. Proporção entre o milho e o sabugo..................	10										
Total dos pontos.......	100										

São tambem muito uteis as instrucções formuladas pela Commissão para a selecção do milho e o despacho para o certamen, sendo de notar que os prejuizos causados ás espigas pelo máo acondicionamento serão levados em conta.

Para colher o milho — diz a Commissão — deve-se primeiro, antes de fazer-se a colheita geral, ir á roça e com um balaio apanhar as melhores espigas possiveis. Estas, depois de despalhadas, devem ser collocadas juntas numa mesa grande, procedendo-se então a um minucioso exame de cada espiga, eliminando-se uma por uma as peiores, constituindo-se, por fim, o grupo de dez espigas mais perfeitas, das quaes se tirarão completamente a palha e os cabellos.

A Commissão não permitte que sejam mutiladas as espigas, nem mesmo a ponta do sabugo, sendo, comtudo admittido que se tirem 2 grãos para o conhecimento da profundidade dos mesmos.

A Commissão chama a attenção para as condições de despacho do producto destinado ao certamen e aconselha que as espigas devem ser embrulhadas, separadamente, em papel expostas em uma caixa, enchendo-se de papel os espaços que houver entre as espigas.

A caixa de madeira é melhor que o cesto ou o sacco. Dentro dessa caixa deve collocar o expositor o seu nome, endereço e outras indicações uteis e por fóra a declaração — Milho destinado á 1ª Exposição Nacional de Milho — Sociedade Nacional de Agricultura — Rio de Janeiro — sufficiente para a concessão de frete gratuito em todas as emprezas de transporte.

O regulamento da 1ª Exposição Nacional de Milho ficou assim organizado:

REGULAMENTO

1.º — Qualquer pessoa póde concorrer com o milho para a Exposição *uma vez que seja de sua producção*, e observadas as demais condições deste regulamento.

2.º — Não ha cobrança alguma para ser expositor.

3.º — Qualquer pessoa que deseje concorrer para os premios, deverá pedir, pelo menos 15 dias antes da abertura da Exposição, o necessario logar para sua amostra.

4.º — Cada expositor deve mandar 10 espigas de milho, nem mais, nem menos. Póde-se concorrer em todas as classes abaixo especificadas, porém são necessarias 10 espigas de cada e não serão acceitos lotes de milho mixto; ou melhor: haverá as classes que abaixo ficam discriminadas e não serão considerados lotes os que tiverem qualidades differentes da classe considerada.

5.º — O milho destinado á Exposição deve ser despachado como encommenda, ou pelo Correio, registrado, ou por qualquer outro meio de transporte, frete gratuito, endereçado á Sociedade Nacional de Agricultura e com a declaração: "Milho destinado á 1ª Exposição Nacional de Milho". Tudo o milho deve ser acompanhado pelas seguintes declarações: Nome do expositor, residencia, classe em que vai concorrer.

6.º — Haverá diversas classes de milho, assim discriminadas:

CLASSES PURAS

CLASSE "A"

Milho branco, de grãos cheios e duros

CLASSE "B"

Milho branco, grãos dentados (ordinariamente chamado dente de cavallo ou de cunha)

CLASSE "C"

Milho amarello ou vermelho, grãos cheios e duros

CLASSE "D"

Milho amarello ou vermelho, grãos dentados



CLASSE CRUZADA

CLASSE "E"

Branco molle seleccionado

CLASSE "F"

Amarello molle seleccionado

CLASSE "G" ESPECIAL

Concorrerá para os premios desta classe todo o milho exposto nas classes acima mencionadas. O milho que ganhar o 1º premio nesta classe será o das melhores espigas em toda a Exposição.

CLASSE "H" ESPECIALISSIMA

Para esta classe póde concorrer todo o milho das classes "A", "B", "C", "D", "E" e "F". Será escolhida a melhor espiga em toda a Exposição que será proclamada a espiga campeã do Brasil.

Para esta espiga a Revista "CHACARAS E QUINTAES" offerece o seu premio (Taça de prata no valor de 500$000, que levará o nome do expositor e mais dizeres apropriados).

CLASSE EXTRA

Figurarão nessa classe todos os productos derivados do milho, não havendo entretanto premios para os expositores.

Poderão concorrer, sem direito a premio, os fabricantes ou negociantes de machinismos utilizados na cultura e beneficiamento do milho, sendo que deverão requisitar o necessario espaço com 15 dias de antecedencia.

Póde haver outras classes especiaes a juizo da Commissão.

7.º — O julgamento será feito por uma commissão de profissionaes competentes e com a maior justiça possivel, nos primeiro ou segundo dias da Exposição.

8.º — Cada lote de milho levará um cartão com o nome do expositor, procedencia, etc., cartão este que será collocado pela administração da Exposição.

9.º — Os premios serão designados pela seguinte forma:

1º premio — fita azul; 2º premio — fita vermelha; 3º premio — fita branca.

10º — Depois de encerrada a Exposição o milho ficará á disposição dos expositores pelo prazo de 3 dias, depois do qual a Commissão lhe dará o destino que entender. A ninguem será permittido retirar seus productos durante o tempo em que estiver aberta a Exposição.

11º — Todas as reclamações devem ser dirigidas á Commissão Executiva da Exposição.

12º — Os resultados serão annunciados na "A LAVOURA" e publicados nos principaes jornaes do Paiz.

13º — A data da Exposição será de 10 a 15 de Agosto, e o milho deve ser despachado para chegar no Districto Federal de 1 de Agosto em diante, e não serão recebidos na Exposição lotes de milho que chegarem depois do dia 9 de Agosto.

Haverá tambem um concurso de machinas agricolas e de trabalhadores no Horto da Penha por occasião da Exposição de Milho.

O problema da conservação dos cereaes

Os trabalhos sobre os quaes devo dar opinião são constituidos por uma memoria do Sr. Alfredo Issler, sobre seccagem e esterilização dos cereaes, uma cópia de um parecer do Dr. Lindenberg, apresentado ao Secretario da Agricultura de S. Paulo, e um volumoso relatorio sobre a conservação dos cereaes, apresentado ao Sr. Dr. Borges de Medeiros pelo Dr. A. Gomes Carmo. Em todos elles existem considerações mais ou menos longas sobre o assumpto tratado; nós as deixaremos de lado para estudar exclusivamente o assumpto restricto que nos interessa : — a conservação dos cereaes. Os principaes processos estudados são tres :

1.º Systema electro-hydro-ozone, do Dr. Giovanni Etcdi.

2.º Systema do esterilizador "Imperial", da Companhia Industrial Martins Barros, de S. Paulo.

3.º E, finalmente, o processo de seccagem e esterilização com emprego de vacuo, processo estudado pelo Sr. Issler, e que constitue, segundo creio, a patente do Engenheiro Kronenberg. Em relação ao primeiro systema, Electro-hydro-ozone, a opinião dos profissionaes que o estudaram é de que elle não apresenta o menor valor. Em sua essencia, consiste em um banho de agua fervendo, dado nos cereaes, de duração muito curta e na passagem no banho de uma corrente electrica. Esta corrente electrica, seria esterilizante por si mesma e tambem pelo ozone desenvolvido.

Ora, a corrente electrica nessas condições não destroe a vida dos animaes inferiores e nem tão pouco desenvolve ozone, de modo que o seu processo fica reduzido exclusivamente ao emprego da agua quente, como agente de esterilização, o que é realmente efficaz, mas torna-se pouco economico, porquanto um dos desiderata a attingir para obter uma conservação prolongada, como veremos mais tarde, é a seccagem perfeita dos cereaes, e é pelo menos extranhavel que para isso se comece por emergil-o em agua para depois produzir a evaporação dessa agua.

O 2º processo, dito systema "Imperial", consiste em produzir uma seccagem pela acção do ar quente e posteriormente submetter os grãos á acção dos vapores de sulfureto de carbono. Esta expressão, sulfureto de carbono, é empregada uma vez na memoria do Sr. Carmo, e em outras occasiões diz-se dos mesmos gazes que são carbonosulfurados e em outro ponto explica-se que são produzidos pela combustão de velas especiaes que não são toxicas, que não têm arsenico e não são explosivas. Toda essa obscuridade nos faz suppor que ha o proposito de encobrir a verdadeira natureza desses gazes, pois se se trata do sulfureto de carbono, elle é explosivo e não póde ser produzido por combustão de velas, quaesquer que seja a sua natureza. E' bem possivel que se trate de velas contendo uma certa quantidade de enxofre, cuja combustão produz, além do anhydrido carbonico, uma certa quantidade de anhydrido sulfuroso, gaz fortemente esterilizador e que constitue uma das bases do gaz Clayton.

Este processo é, podemos dizer, um processo mixto, composto de meios physicos de conservação, como é a seccagem e meios chimicos pelo emprego de antisepticos. Parece attingir perfeitamente o seu objectivo de esterilizar ou conservar os cereaes.

O 3º processo, systema "Kronenberg", é um systema exclusivamente physico, pelo emprego do calor e do vacuo. Uma primeira corrente de ar quente limpa o cereal e inicia a sua seccagem por um tempo de cerca de 15 a 20 minutos, depois a permanencia em um cylindro de ferro, em que, além de uma temperatura favoravel á evaporação, existe um vasio accentuado que a completa por espaço de outros 15 a 20 minutos. A theoria desse apparelho apresentada pelos autores é falha e errada, mas, na verdade, elle

produz, como os outros processos anteriormente estudados, a esterilização e conservação dos cereaes. O mesmo se obteria se se mantivessem os cereaes em camaras fechadas, submettidos aos vapores do sulfureto de carbono, do ether, do chloroformio, do chlorureto de ethyla, etc., etc.

Como, pois, escolher entre todos esses processos? Que criterio adoptar na selecção a fazer? Como todos esterilizam e conservam, primeira condição a que são forçosamente obrigados a obedecer, o criterio de escolha só se póde basear em condições que digam respeito á facilidade de applicação e generalização de empregos, á economia e, finalmente, á conservação integral das propriedades alimenticias palpaveis e communs, bem como áquellas menos sensiveis, mas que a sciencia mostra não serem menos importantes do que as primeiras. Por outro lado, é necessario que nos fixemos bem sobre o objectivo preciso que queremos attingir. Só depois disso nos poderemos fixar sobre o processo ou processos a indicar.

Vejamos, para começar, quaes as causas da pouca conservação dos cereaes; é evidente que se dirá immediatamente que a causa principal é o ataque dos grãos por insectos que os destroem mais ou menos rapidamente, e é principalmente ou exclusivamente contra elles que se dirigem os differentes processos.

Ao lado desses inimigos, os cereaes apresentam um outro já mais de uma vez assignalado, mas cuja importancia nos parece não ter sido considerada tão grande e tão importante quanto se nos afigura desde já. Queremos nos referir ao aquecimento dos cereaes, ou melhor á respiração dos cereaes. Essa causa de destruição foi bem apreciada no seu devido valor, em relação ás forragens verdes onde, aliás, se manifesta em muito maior intensidade, mas nos grãos tambem ella é muito sensivel; haja vista os seguintes resultados obtidos com emprego do nosso micro-calorimetro, cuja theoria póde ser encontrada no "American Journal of Physiology".

Em uma série de determinações obtivemos uma producção de calor de 300 calorias-gramma em média para cada kilo de milho em uma hora de experiencia.

Ora, essa producção de calor se faz á custa da combustão do proprio milho e como um kilo de milho é capaz de produzir cerca de tres mil calorias-kilo, é facil avaliar e verificar quanto se perde pela combustão e respiração dos cereaes; é essa uma das causas fundamentaes de deterioração que age directamente como vimos. Qual a sua verdadeira significação? As sementes são seres vivos, capazes de suspenderem em determinadas condições as suas manifestações vitaes, mas que as manifestam desde que essas condições o permittam. Estas são o calor e a humidade.

O calor no nosso clima é favoravel e se a humidade tambem o fôr accentuam-se as manifestações vitaes. Estas consistem para as sementes e se limitam a uma combustão respiratoria com fixação de oxygenio e desprendimento de gaz carbonico. Além do acto que assim se faz apparecem effeitos secundarios que mais aceleram essa destruição. O 1º desses effeitos é a elevação de temperatura pelo desprendimento do calor e que forma o meio cada vez mais propicio ao augmento das actividades de respiração das sementes e destruidora dos grãos. Sobre o 2º não temos visto se prestar mais attenção ou mesmo assignalal-o: é auto-humidificação dos cereaes.

A causa desse phenomeno reside na propria natureza intima da respiração; esta consiste, como dissemos, na combustão dos principios alimentares pelo O^2; entre os principios alimentares sobresahem para os cereaes, os hydratos de carbono que se reduzem por transformação fermentativas em glycose que soffre finalmente a combustão. Esta é representada pela equação chimica seguinte:



$$C^6 H^{12} O^6 + 6 O^2 = 6 CO^2 + 6 H^2 O$$

Temos pois que os cereaes desenvolvem grande quantidade de humidade que, junto ao calor desprendido e respectiva elevação de temperatura, consti-

tuem uma causa accumuladora de importancia primordial e fundamental para sua auto destruição e tambem para o desenvolvimento dos insectos, parasita, etc.

Humidade e calor são consequencias da vida da semente, da má respiração.

Humidade e calor são os dous mais poderosos factores de intensificação da propria vida, de modo que se forma um cyclo de auto-excitação reciproca. Nesse meio artificial assim propicio á vida, o desenvolvimento dos insectos daninhos attinge o seu maximo de aceleração.

Se podessemos impedir por protecção mecanica que os insectos depositassem ovos nos cereaes, nem por isso impediriamos a destruição desses cereaes, embora se fizesse ella mais lentamente.

Tendo ficado bem comprehendido o que acima exposemos, vê-se que as medidas principaes a serem tomadas são as que impeçam as manifestações de vida, quer da semente, quer dos insectos que sobre ellas vivem. Ora, como a respiração dos grãos é causa primordial de sua destruição e do desenvolvimento rapido dos insectos, é preciso supprimil-a, ou matando os grãos, ou, pelo menos, impedindo que a sua vida se manifeste, isto é, obrigando-os a entrarem completamente no estado de vida latente. Entre os muitos processos para attingir esse fim sobresahe a desseccação e o calor em temperatura moderada. Este nunca deve exceder 100° para que não comece a haver a destruição dos principios necessarios á alimentação e conhecidos sob o nome de vitaminas de Funk. A desseccação pode ser obtida, theoricamente, por processos variados. Ella só por si constitue o melhor processo de conservação, porque impede a respiração das sementes e o seu consequente aquecimento, como constatamos em uma experiencia em que 100 grs. de milho que haviam respirado e produzido calor no nosso calorimetro, na proporção acima referida depois de perder em 20 horas agua na proporção de 8 1|2 por mil, sob campanula, em presença do acido sulfurico, deixou de produzir calor sensivel ao nosso methodo de pesquiza. A desseccação ainda apresenta a vantagem de não só impedir as manifestações vitaes propriamente ditas como tambem de impedir transformações chimicas produzidas pela acção de fermentos soluveis ou diastases.

Si em uma massa de milho, por exemplo, completamente secca, forem depositados ovos de um parasita como o caruncho, esses terão um desenvolvimento precario e lento, por lhes faltar o calor tão habitualmente fornecido pela semente, segundo acreditamos. Assim, em nosso laboratorio, temos, ha mezes, um sacco de milho esterilizado pelo processo Kronenberg em que os carunchos existem em quantidade muito diminuta e mal se desenvolvem embora fortemente contaminados pela quantidade verdadeiramente fantastica de carunchos desenvolvidos em um sacco de milho contiguo e não esterilizado.

A desseccação não actúa sómente sobre as sementes impedindo que manifestem signaes de vida. Ella actua talvez mais forte ainda sobre os proprios insectos, matando muitos e reduzindo outras especies ao estado de morte apparente em que se tornam completamente inoffensivos.

Estamos assim fortemente convencidos que o melhor e talvez unico processo de conservação dos cereaes é a desseccação.

Ora, é interessante observar que nos differentes methodos apresentados, se excluirmos o do emprego exclusivo do sulfureto de carbono, todos os outros a empregam embora mais ou menos dissimulada, sob outras apparencias que permittiram aos seus inventores a obtenção de cartas patentes de privilegios. E' assim que no processo do Sr. Eboli nem o ozone nem a electricidade esterilizam; o elemento principal é a desseccação que se segue ao rapido e curto banho d'agua quente.

No esterilizador "Imperial"; as velas de composição mysteriosa pouco devem ajudar a acção do ar quente e secco, a não ser na obtenção do privilegio do apparelho e finalmente, no processo de Kronenberg, tal ebullição n.

vasio que constitue a parte original do processo não se dará seguramente por conhecidas leis de physica e só serve esse vasio para, além da obtenção do privilegio, encarecer mais o preço do custo da esterilização.

O methodo a aconselhar, pois, para seccar os cereaes depende ainda e exclusivamente das condições em que se acha collocado o agricultor. A seccagem em terreiros, como se faz para o café, seria largamente sufficiente. Habitualmente esses cereaes não são passados ao sol senão de um modo muito rapido, e não visando a sua conservação; é assim que o feijão é mais exposto ao sol para ser retirado das vagens; e quanto ao milho, em muitas fazendas nunca vi ser, depois de debulhado, exposto ao sol. Um ou dous dias de sol, em camadas finas e muitas vezes mexidas, seria completamente sufficiente para a sua completa conservação, pois a temperatura da semente póde attingir nessas condições a perto de 50 gráus, que auxiliaria, pela ventilação ao ar livre extremamente rapida, a evaporação da humidade. Bastava redigir conselhos explicativos sobre esses factos para que se modificassem rapidamente todas as condições actuaes nesse assumpto, tornando os fazendeiros conscientes do fim a attingir neste problema e dos meios a serem empregados com esse objectivo. Outro processo de conservação seria, para os pequenos plantadores, impedir o aquecimento dos cereaes pela ventilação natural continua, conservando-os em camadas finas no chão ou em prateleiras de modo a que o calor e a humidade resultantes da respiração sejam removidos, á proporção de seu desenvolvimento pelo ar em circulação e impedindo assim os maleficios de seu accumulo.

E' esse processo usado para a conservação dos grãos destinados á reproducção. Quando se trata, entretanto, de grandes stocks de cereal humido, maltratado pelos productores, o unico meio de conservação até agora ao nosso dispôr é o dos processos industriaes acima enumerados. Dentre elles é incontestavelmente o melhor o processo do engenheiro Kronenberg. Não querendo falar no methodo Eboli, afastamos immediatamente o processo do esterilizador "Imperial", por usar substancias chimicas, cuja acção com o tempo póde ser das mais nocivas.

Mas o proprio processo Kronenberg apresenta, sob o ponto de vista economico, o defeito grave do emprego do vasio que encarece inutilmente o preço da esterilisação. O apparelho ideal para o futuro será constituido, estou certo, por um dispositivo destinado exclusivamente a provocar a seccagem por intermedio de uma corrente de ar quente.

A concurrencia entre os engenhos centraes de esterilisação dos cereaes devia se limitar exclusivamente, como toda concurrencia industrial, á boa collocação dos engenhos em relação aos productores, aos portos de embarque, ás estradas de ferro, ao cuidado com que é feito o beneficiamento, ao reclame commercial, etc.

Ainda se póde recorrer a um outro processo para a conservação dos cereaes: é impedir a sua respiração. Em vez de renovar, como acima vimos, o calor e a humidade produzidos, seria talvez melhor impedir-lhes a producção. Mas como? Si enchermos um vaso fechado, de sementes, essas mesmas largamente seccas, podem apresentar traços de respiração com producção de anhydrido carbonico. Esse gaz vai accumulando-se e, em um momento dado, elle impede a continuação da respiração das sementes e de todos os insectos ahi encontrados. Se a sua acção se prolonga mesmo, seguir-se-á fatalmente a morte de todos os parasitas do milho; o gaz carbonico é para os insectos um anesthesico que mata no fim de muitas horas de acção. Baseado nesses principios, aqui trago dous frascos elucidativos das minhas affirmações. Vemos, pois, que um bom processo de conservação dos cereaes, muito simples, muito seguro, muito barato, não exigindo nenhum ingrediente, será o do emprego de espaços fechados que se enchem completamente com as sementes. Imaginemos, por exemplo, toneis munidos de duas aberturas, uma na parte mais alta, outra na mais baixa, repletos de cereaes, elles os conservariam indefinidamente. Quanto ao emprego do sulfureto de carbono,

nós tememos sempre a sua acção chimica, além da sua acção toxica para o homem, e as suas propriedades explosivas, quando em mistura com o ar, e julgamos tanto menos necessario o seu emprego, quanto, como acabamos de demonstrar, o emprego de simples camaras fechadas é sufficiente, pelo anhydrido carbonico alli formado, para a destruição de todos os parasitas.

Resumindo, pois, todo o problema da conservação dos cereaes se resume primeiro, em impedir a respiração do grão pela dessecação perfeita obtida pela luz solar, para os pequenos agricultores, e talvez pelo ar quente, exclusivamente para os apparelhos industriaes. Segundo, impedir a respiração das sementes e produzir a morte dos insectos damninhos pelo encerramento dos cereaes em espaços hermeticamente fechados; terceiro, finalmente, quando não fôr possivel impedir a respiração das sementes, o melhor meio de conservação consiste em remover, por uma ventilação apropriada, todo o calor e humidade que se vão formando como consequencia dessa respiração. E' o processo de que inconscientemente usam os agricultores do interior com os seus paióes abertos e com o milho, por exemplo, conservado em espigas.

Agradecemos a prova de confiança que nos foi dispensada pelo nosso Vice-Presidente, Dr. Miguel Calmon, lamentando não termos podido despender mais tempo em assumpto de tamanha importancia, como esse que ora a Sociedade Nacional de Agricultura, com tão firme orientação e intento patriotico, agita, graças á multiforme actividade e rara intelligencia do seu Vice-Presidente Dr. Miguel Calmon.

ALVARO OSORIO DE ALMEIDA.

O rendimento das plantas textis

O henequen (agave fourcroydes) é nativo no Yucatan, e é cultivado em Yucatan, Campêche, Chiapas, Tamaulipas e Sinaloa, no Mexico; e, tambem, em Cuba, e, em escala reduzida, na Africa Oriental Allemã.

A fibra é preparada em machina propria, tratando-se directamente as folhas, logo depois de cortadas. Esta fibra, conhecida no mercado por sisal, applica-se na manufactura de cordeis e de cabos até 1 1|2 pollegadas de diametro.

As folhas desta especie são de côr acinzentada e têm espinhos lateraes encurvados para baixo e, na extremidade superior, um espinho com 30 m|m de comprimento. Dão um rendimento de 4 a 5 % de fibra secca. Desta especie provêm mais de 90% da fibra conhecida no commercio com o nome de sisal.

E' a especie que mais convêm para os terrenos aridos e calcareos, como os da região desde o nordéste da Bahia até o Ceará e Piauhy.

Abaixo della vêm as agaves *sisalana* e *cantala*, de que se trata nas conclusões adiante insertas, cujas folhas dão um rendimento de 2 ½ a 3 ½ % de fibra secca.

A planta, conhecida sob o nome de *sisal* (agave sisalana), não tem espinhos lateraes nas folhas, que são de côr verde mais carregada.

A confusão estabelecida, por se chamar no commercio *sisal* a fibra do henequen, tem dado logar a frequentes decepções. Na Bahia, o Commendador Urpia importou, com grandes sacrificios, directamente do Mexico e da Florida, mudas de agaves, na persuasão de que se tratava do henequen, quando, com desagradavel surpresa, verificou, tempos depois, que tinha sido illaqueado na sua boa fé.

Nos jardins publicos desta Capital, qualquer interessado póde apreciar a differença das duas especies, que ornamentam, á espaços, os gramados, sobretudo na Avenida Beira-Mar e no Campo de Sant'Anna.

A *agave cantala (manilla maguey)* possue tambem espinhos lateraes nas folhas e, por isso, foi, durante muito tempo, confundida em Java com o legitimo henequen, mas os espinhos lateraes são nella, ao contrario deste, virados para cima, e o espinho terminal attinge apenas a 20 m/m de comprimento.

A importancia destes caracteres é muito grande, pois a differença do rendimento em fibra das varias especies resulta consideravel, como vimos acima.

As agaves constituem um genero da familia das Amaryllidaceas, com varias especies, além das mencionadas, sendo ainda de citar a *Agave americana*, com as folhas de côr verde e amarella, muito commum como planta ornamental, mas pouco valiosa para producção de fibras. Ha tambem a *Agave atrovirens*, muito estimada no Mexico, porque com ella é que se produz o *pulque*, a bebida nacional por excellencia,mas não tem valor no tocante ás fibras.

A nossa *piteira (fourcroya gigantea)* é de genero proximo das agaves e pertence á mesma familia, mas apresenta rendimento, em qualidade e quantidade de fibras, inferior a qualquer daquellas tres primeiras especies consideradas.

Conclusões approvadas pelos melhores plantadores de agaves de Java no ultimo Congresso de Soerabaja

1) A cultura das *agaves sisalana* e *cantala* não é economica em Java para as regiões que não comportem o transporte facil e barato da producção.

2) Não é ella economica em terrenos muito pobres ou em regiões de tal modo frias que a producção de fibra desça a menos de 500 kgs. por bouw (700 kgs. por hectare).

3) Todavia, póde ainda fazer-se em terrenos pouco ricos em humuns, nos quaes não medrem bem outras plantas mais exigentes, comtanto que os solos sejam permeaveis e situados a menos de 1.200 pés (360 metros) de altitude.

4) A cultura de agaves é mais vantajosa para as emprezas que explorem outras culturas, afim de não se ficar adstricto a proceder a colheitas muito intensivas, quando os preços das fibras estiverem baixos ou a producção de folhas fôr pouco importante.

Não é de recommendar que se façam culturas intercalares nas plantações de agave, nem que se empregue esta como planta intercalar.

Quando se desejar manter uma cultura de agaves no mesmo terreno sem interrupção, é necessario plantar entre ellas leguminosas de porte pouco elevado e que não sejam trepadeiras.

5) Convém que a situação e a configuração do terreno sejam de molde a permittir a construcção de uma fabrica central e de um systema commodo de transporte por via-ferrea.

6) O systema de pequenas usinas de desfibração, installadas em differentes pontos de plantação, só é para recommendar nas grandes explorações, ou quando a configuração do terreno impedir o transporte barato da materia prima para uma fabrica central.

7) Quando a producção annual exceder a 200 toneladas de fibras seccas, é preciso servir-se de desfibradoras automaticas.

8) As plantações de menos de 400 bouws (284 hectares) não são sufficientemente remuneradoras, se o sisal é o producto principal;



como cultura accessoria, não se deve descer a menos de 200 bouws (142 hectares).

9) Em uma plantação de 500 bouws (355 hectares), póde considerar-se como normal uma somma de 75 florins (120$000) por bouw (7.100 metros quadrados) como despezas de manutenção e renovação da cultura, a conservação dos edificios e do material, gastos diversos, inclusive os de administração, impostos e os juros de 5 % do capital empregado, avaliado em 250.000 florins (400:000$000).

O custo da colheita e da desfibração das folhas, accrescido das commissões de venda, despezas de transporte, vencimentos do pessoal da usina, taxa de amortização das machinas e do material de transporte, etc., póde ser estimado em 75 florins (120$000) por tonelada de fibras seccas.

10) Admittindo o preço de venda (antes da guerra) de 225 florins (360$000) por tonelada de sisal f.o.b. em Java, o lucro liquido eleva-se a 5 % do capital empregado no caso de uma producção de 500 kgs. por bouw (700 kilos por hectare). Se a producção attingir a 1.000 kilos por bouw (1.400 kilos por hectare), o lucro liquido será de 20 % do capital empregado. (*)

A cultura do trigo

(Continuação)

ESCOLHA DA SEMENTE

O cultivador de trigo, como em geral todo lavrador, deve annualmente fazer uma plantação especial em terra excellente, bem exposta, estrumada e adubada, facil de ser irrigada, com a melhor semente que puder obter e sempre da colheita anterior, afim de, quando as espigas estiverem sazonadas, mandar cortar as mais desenvolvidas e sadaveis e seccal-as cuidadosamente.

A semente para essa cultura deve provir da colheita anterior e de uma terra boa.

A terra destinada para essa especie de viveiro deve ser melhor que aquella em que se pretende fazer a grande cultura.

A semente seleccionada pelo volume e pelo peso do grão dá 800 kgs. de augmento por hectare.

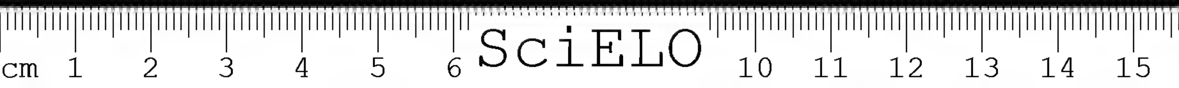
Quanto mais pesadas as sementes, tanto melhores ellas são, porque o embryão encontra mais alimento, o desenvolvimento da planta é mais precoce e o amadurecimento é melhor.

COMO SE PROCEDE Á SELECÇÃO

A selecção do trigo foi, pela primeira vez, ensaiada em Inglaterra, em 1861, pelo Major Frederic Hallet, que se lembrou de applicar a esta graminea o methodo genealogico seguido na creação dos animaes de raça, para conseguir augmentar as dimensões das espigas sem lhes diminuir o numero.

O quadro seguinte indica os resultados obtidos por Hallet em 4 annos de cultura, só pelo facto de escolhas successivas, sem emprego de adubos ou meios artificiaes:

(*) O preço do sisal actualmente attinge a 2.000$ por tonelada em Nova York.



Annos	*Designação*	*Comprimento*	*Numero de grãos*	*Numero de filho*
1857.......	Espiga inicial............	0m,110	47	—
1858.......	Melhor espiga...........	0m,155	79	10
1859.......	» »	0m,195	91	22
1860.......	Espigas imperfeitas por causa da chuva.......	0m,195	91	39
1861.......	Melhor espiga...........	0m,220	123	52

A selecção póde, todavia, visar outros fins além da productividade, como: precocidade na maturação, resistencia ás doenças cryptogamicas, resistencia a acama, melhor qualidade do producto.

O ponto de partida para selecção é tudo quanto ha de mais simples: consiste em se escolherem as melhores sementes das melhores espigas da seara.

Para isso, na occasião da maturação, percorre-se o trigal e colhem-se de entre os pés mais robustos, mais fortes e mais altos, as melhores espigas.

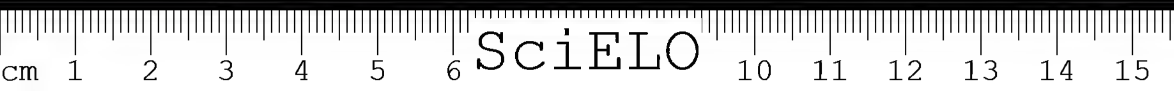
Transportadas para casa, supprimem-se-lhes a base e o vertice, cujos grãos, demonstra-o a experiencia, são menos productivos, e debulha-se á mão a parte mediana da espiga, aproveitando-se só os grãos da base da espigueta. Estes grãos semeiam-se depois em um terreno bem tratado, limpo de hervas e convenientemente adubado.

A sementeira deve ser feita em linhas á distancia de 20 a 30 centimetros umas das outras, para as plantas adquirirem todo seu desenvolvimento.

Admitte-se que 10 litros de trigo assim escolhido produzem no anno seguinte a quantidade bastante para sementeira de um hectare de terreno, no qual se praticam de novo as operações acima indicadas.

Para tornarmos bem frisante a escolha da semente, citaremos uma experiencia feita na Escola Experimental de Capelle, na França, por F. Desprez:

"Dividido o campo em duas parcellas eguaes, Desprez semeou em uma d'ellas 11 kilos de grão miudos, nos quaes foram contados 146.750 grãos e na outra o mesmo numero de kilos de grãos volumosos, contendo 81.840.



Na primeira parcella ficaram semeados 145 por metro quadrado e d'elles nasceram 101.

Na segunda, como o numero de grãos era menor, em cada metro quadrado ficaram semeados 87, nascendo 78.

Por consequencia os grãos maiores germinaram em percentagem muito mais elevada.

Além d'isso, na epocha da colheita, existindo na primeira parcella 359 espigas por metro quadrado, que deram um total de 2.981 kilogr. em relação ao hectare, na segunda, na mesma superficie, haviam apenas 252 espigas que forneceram um total de 3.348 kilogr. por hectare.

Obtida a semente por este processo de selecção genealogica, methodica ou physiologica, nos annos seguintes póde continuar-se a selecção por um processo mecanico, empregando-se para esse fim os crivos alveolares, que separam os grãos volumosos dos grãos pequenos, que na cultura produzem plantas fracas, rachiticas e de menor rendimento.

Como ponto inicial, a selecção por esse meio é muito grosseira.

ENSAIO DE GERMINAÇÃO

Pelo que diz respeito ao poder de germinação, convém ensaial-o sempre antes da sementeira, mormente se o trigo que se adquiri; para cultivar tiver sido debulhado a machina.

O grão *frito*, finamente fendido pela debulhadora não germina, na maioria dos casos.

Para se experimentar a sua energia germinativa, o germinador mais pratico será um prato com o fundo coberto de papel mata-borrão.

Collocam-se as sementes sobre o papel, dobra-se para que ellas fiquem cobertas, humedece-se bem com agua e se tapa com outro prato, afim de impedir uma evaporação muito rapida do liquido.

Diariamente se examina a germinação e se remolham as sementes em caso de necessidade.

As sementes do trigo são postas de molho 12 horas antes de ser collocadas no germinador, para apressar a germinação.

Quanto mais rapida e simultaneamente as sementes germinarem, maior será o seu poder germinativo.

Diariamente contam-se os grão germinados, do que convem tomar-se nota.

O trigo começa a germinar em 24 horas e a maior parte das sementes devem estar nascidas em tres dias, salvo se ellas forem recentemente colhidas.

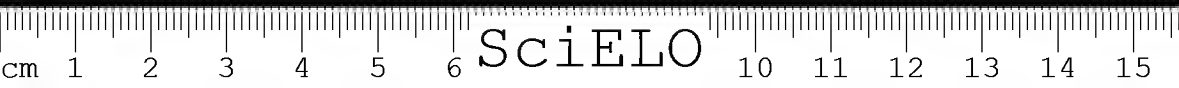
Em uma semana, mais ou menos, finalisam as observações, que se annotam quotidianamente, e dão a conhecer o poder germiantivo da semente a tanto por certo.

NUMERO DE GRÃOS POR LITRO

Não é menos importante verificar qual o numero de grãos de trigo contido em cada litro da semente que desejamos empregar.

Ou se meça ou se pese a semente a distribuir, é de absoluta necessidade conhecer o numero de grãos de trigo que distribuimos por hectare, para deduzirmos no resultado final do aperfeiçoamento da cultura e da selecção cuidadosa da semente e da sua importancia economica.

Exemplifiquemos com uma observação do agronomo Tavares da Silva procedida em Evora, Portugal.



Um litro de semente do trigo colhido em 1904, na Estação Evorense de Fomento Agricola, semente seleccionada pelo selleccionador mechanico Meyer, continha 19.000 grãos e um peso de 0,gr.0405 por grão, emquanto que a mesma medida de semente de trigo colhido em 1905, segundo anno de selecção, continha 15.420 grãos, com o peso de 0,gr.0489 por cada um.

Como se vê, a differença para menos, proveniente do augmento de volume, é de 3.580 grãos por litro ou 358.000 em 100 litros, o que dá 36 grãos a menos por metro quadrado de sementeira, numero mais que sufficiente para comprometter o resultado da colheita, reduzindo-a de muitos hectolitros.

E' facil conhecer o numero de grãos de trigo por litro: basta para isso conhecer o peso exacto do litro, tomar o peso correspondente a um decilitro, contar os grãos d'essa pequena medida e multiplicar o resultado por 10.

Esta verificação deve repetir-se quatro ou cinco vezes.

Do exposto se conclue tambem que é de absoluta necessidade conhecer a superficie a semear; não sendo assim, tudo correrá a mercê do acaso.

CONDIÇÕES A QUE DEVEM SATISFAZER AS SEMENTES

Para que as sementes d'essa graminea sejam de boa e perfeita qualidade é necessario que obedeçam a essas considerações expostas por Silva Fialho:

"Que provenham de plantas robustas, vigorosas e sãs;

Que tenham o germen bem desenvolvido, porque, segundo o demonstram as experiencias de Zolla e de Castex, a potencia productiva do grão está na razão directa da grossura do embryão;

Que não tenham soffrido mutilações, porque, conservando-se intacto o germen, as plantas que resultam de taes sementes são sempre menos vigorosas, menos resistentes ás influencias desfavoraveis do clima e as doenças, como se deduz das experiencias feitas pelo Dr Gustavo Marek, no sentido de verificar a influencia exercida pelo amylo no decurso da vegetação.

A 16 de Janeiro, na Europa, o Dr. G. Marek semeou: 1º, grãos inteiros: 2º, grãos de que extrahiu metade do amylo; 3º, grãos a que tirou 2|3 do amylo.

A 27 de Fevereiro os pés dos trigos provenientes dos primeiros grãos tinham 270 m|m de altura, 4 entrenós e uma grande tendencia para o afilhamento; os dos segundos, tinham 200 m|m, 3 entrenós e fraca disposição para o afilhamento; os dos terceiros, finalmente tinham 130 m|m, 2 entrenós e nenhuns botões axillares, d'onde pudessem depois sahir os filhos.

4.° Que tenham chegado á sua completa maturação antes da ceifa, porque os grãos colhidos no estado leitoso, embora possuam, segundo Duchartre, a faculdade germinativa, originam plantas enfezadas, sujeitas a degenerarem e a se perderem facilmente.

5.° Que a debulha seja feita com todo cuidado, para não offender os grãos, porque, depois, ao serem tratados pelo sulfato de cobre, todos os que apresentarem qualquer ranhura ou fenda perdem a sua faculdade germinativa, em consequencia do acido sulfurico do sulfato que destroe a vitalidade do embryão.

A debulha a vapor faz com que deixem de germinar muitos grãos por esse motivo, 8 % pouco mais ou menos.

6.° Que provenha da ultima colheita, porque, embora se affirme ser muito grande a sua vitalidade, é certo que ella decresce de anno para anno.



7.° Que não contenham esporos da *Hostilago tritice* (Jens.) e da *Tilletia caries* (Tul.) que produzem as doenças conhecidas vulgarmente pelos nomes de *morrão* e *fungão*, bem como de outros esporos de cryptogamos varios.

Essas considerações são primordiaes, para nós principalmente, que ainda não possuindo sementes de uma variedade aclimada a cada região do paiz e nem sementes sufficientes para enorme extensão de terras que precisam semear os agricultores dos Estados, importamos sementes de procedencias variadissimas e que precisam de ser inspeccionadas e experimentadas com o maior criterio possivel, afim de se poder obter resultados favoraveis e seguros.

PASCOAL DE MORAES.

(Continúa).

A sarasará de pernas ruivas

PELO

PROF. CARLOS MOREIRA

Chefe do Laboratorio de Entomologia Geral e Applicada do Museu Nacional

As formigas são geralmente nocivas ou importunas; quando não causam damnos, incommodam: as saúvas ou carregadoras, especies do genero *Atta*, produzem grandes estragos nas plantações; as formigas de correição, do genero *Eciton*, tanto incommoda causam quando invadem nossas casas em columnas cerradas; outras especies nos importunam continuamente em nossas residencias, ou entrando nos assucareiros, como a pequena especie *Monomorium pharaonis* (L.), ou atacando as provisões da despensa como *Monomorium [illegible]* (L.), *M. destructor* Jerdon e *Iridomyrmex humilis* Mayr.

A cuyabana *Prenolepis fulva* Mayr imprudentemente introduzida nas plantações a pretexto da eliminação da saúva, encontrando elementos favoraveis póde tornar-se intoleravel, invadindo os pomares descuidados em busca de aphideos e coccideos que excretam substancias assucaradas de que são avidas e mesmo as habitações, como tive occasião de ver recentemente em Pernambuco.

— Em uma grande chacara, em um suburbio de Recife, as cuyabanas *Prenolepis fulva* alli appareceram desenvolvendo-se em grande quantidade, conseguindo afastar para fóra dos limites da propriedade a saúva que havia tomado conta do terreno e graças ao bom pasto que encontraram no pomar descuidado, cujas arvores estavam carregadas de toda sorte de pulgões e cochonilhas (aphideos e coccideos) e devido a ter a casa de residencia pouco movimento domestico, desenvolveram-se em tão consideravel numero que levaram o proprietario a pensar em vender a chacara.

São mais ou menos 450 especies de formigas conhecidas do Brasil, representadas por cohortes interminas de obreiras da obra maravilhosa que é a organização e o trabalho social destes insectos, das quaes temos que defender nossas plantações, nossas provisões alimenticias e nossas habitações. Poucas especies de formigas são uteis como

Sarasará de pernas ruivas

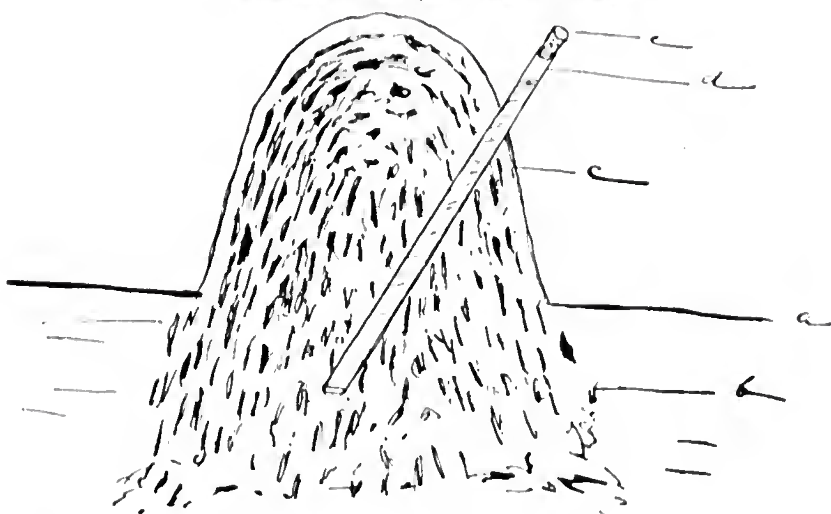


Figura 17 — Desenho schematico mostrando o modo de applicar o bisulfureto de carbono (formicida Capanema). a — nivel do solo; b — parte subterranea do formigueiro; c — parte aerea do formigueiro; d — tubo collocado no formigueiro e por onde se introduz o formicida; e — rolha com que se tapa o tubo, logo depois de introduzido o formicida.



Figura 1 — Formigueiro do Sarásará de pernas ruivas. *Camponotus* (Myrmothrix) rufipes Forel.

as do genero *Leptogenys* que destroem os cupins, comendo-os como alimento preferido e finalmente são em pequeno numero as indifferentes, pela vida egoista que levam, mettidas nos troncos das embaubas em symbiose com ellas, como a *Azteca mülleri* Emery, defendendo-as porque lhes dão abrigo.

Das especies do genero *Camponotus* a mais nociva é a sarará amarella — *Camponotus cingulatus* Mayr que ataca as colmeias da abelha — *Apis mellifica* L. como a *Formica rufa* L. na Europa, devastando e matando, força as abelhas a abandonar os cortiços. Recentemente recebi communicação de Santa Thereza, no Estado do Espirito Santo, de que uma especie de *Camponotus* a sarasará de pernas ruivas — *Camponotus* (*Myrmothrix*) *rufipes* Forel está causando alguns estragos nas plantações daquella localidade, o que torna opportuna a publicação da presente nota sobre esta especie, redigida com observações que colhi *in loco* em excursão que fiz ao Itatiaya na zona do Retiro de Ramos, a 2.200 metros de altitude sobre o nivel do mar, onde permaneci de Maio a Julho de 1902.

A sarasará de pernas ruivas — *Camponotus* (*Myrmothrix*) *rufipes* (figs. 4 a 7) tem a cabeça com as antennas, o thorax e o abdomen castanho-escuros, providos de finos pelos ruivos e as pernas ruivo-amarelladas. As obreiras menores têm 5 a 6 millimetros de comprimento, as maiores 10 e as femeas com 13 millimetros de comprimento têm azas transparentes ruivo-amarelladas de 16 millimetros de comprimento.

Naturalmente as larvas (Figs. 12 a 15) completamente desenvolvidas e as nymphas (Figs. 8 e 9), que são branco-amarelladas, são de tamanho proporcional á forma a que pertencem, as das obreiras pequenas são as menores, as das obreiras grandes maiores, e as das femeas muito maiores; as nymphas são sempre protegidas por um casulo amarello de natureza pergaminhosa (Fig. 11), que as larvas tecem quando estão prestes á nymphose (fig. 16).

Na zona do Retiro, no Itatiaya, ha campos e capões bem limitados; na formação dos capões predomina uma especie de bambú do colmo massiço ou bengala do genero *Chusquea*.

A sarasará de pernas ruivas constroe seus ninhos ou formigueiros na orla dos capões entre estes e o campo, empregando na construcção folhas seccas, principalmente de *Chusquea*; os formigueiros completos são mais ou menos regularmente conicos (Fig. 1); ás vezes o cone é inclinado na direcção do capão; os de tamanho médio têm uns 40 centimetros de altura e 65 de diametro a meia altura e uns 70 de diametro na base.

O material de construcção do formigueiro na parte externa é depositado mais ou menos intacto e pouco consolidado, mas, para a parte mais central o material apresenta-se transformado em pasta de papel ou feltro, de modo a dar toda a solidez necessaria ao formigueiro; as galerias meandricas são mais ou menos concentricas e communicam umas com as outras em todo o seu percurso formando um intrincado labyrintho de typo concentrico (Figs. 2 e 3); o formigueiro apresenta em varios pontos aberturas ovaes obliquas que servem de entrada. As galerias prolongam-se pelo subsolo constituindo a parte subterranea do formigueiro em que as galerias são mais largas e mais irregulares, e que é mais ou menos tão grande como a parte que fica sobre o solo;

(*) Por faltar a bibliographia necessaria na Bibliotheca do Museu Nacional, recorri ao sabio entomologista Dr. A. Forel que teve a gentileza de determinar esta especie. Aproveito a opportunidade para apresentar-lhe os meus agradecimentos.

Sarasará de pernas ruivas

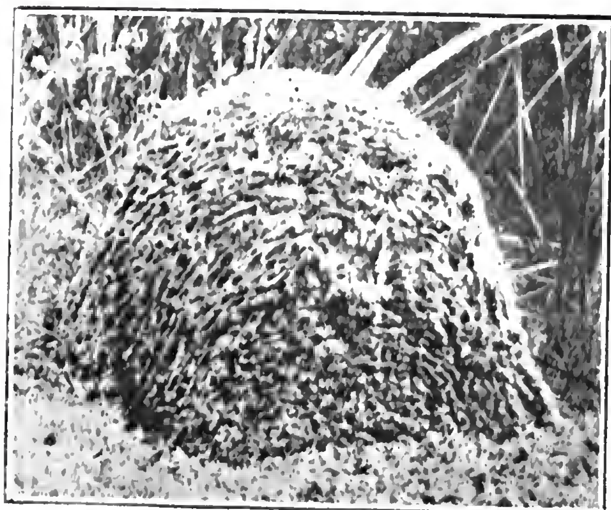


FIGURA 2 — Formigueiro de Sarásará de pernas ruivas cortado longitudinalmente.

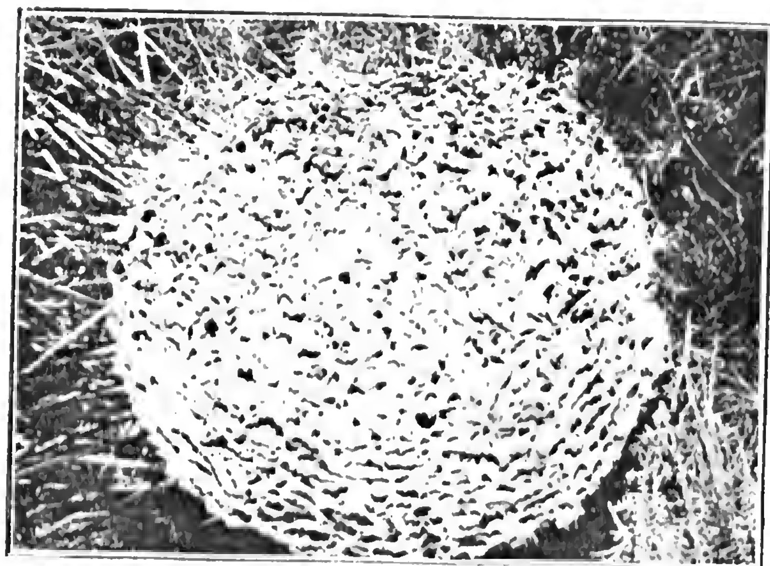


FIGURA 3 — Formigueiro de Sarásará de pernas ruivas cortado transversalmente.

Sarasará de pernas ruivas

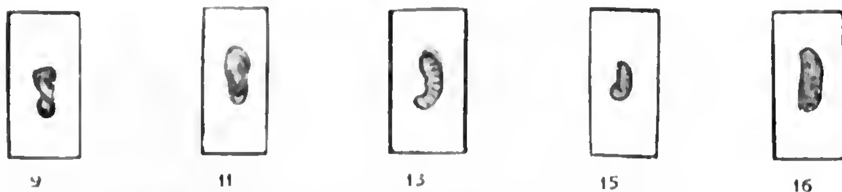


Figura 9 — Nympha (um pouco reduzida).
Figura 11 — Nympha encerrada no casulo (um pouco reduzida).
Figuras 13 e 15 — Larvas do tamanho natural.
Figura 16 — Larva encerrada no casulo (um pouco reduzida).

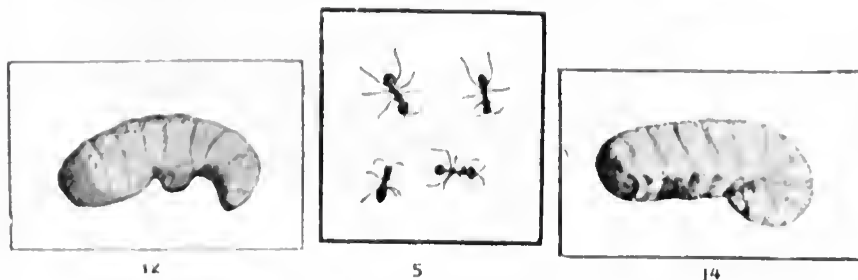


Figura 5 — Sarasará de pernas ruivas, obreiras (um pouco reduzida).
Figuras 12 e 14 — Larvas de sarasarás de pernas ruivas (augmentadas).

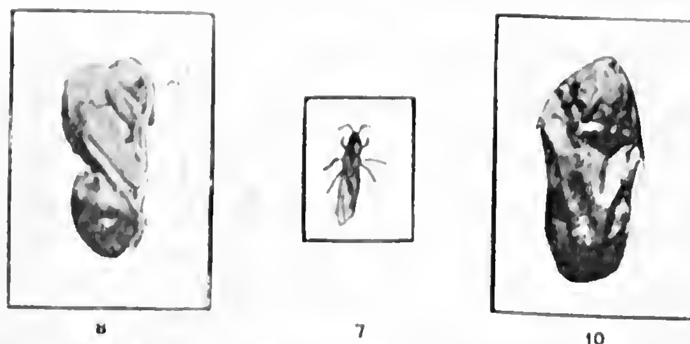


Figura 7 — Sarasará de pernas ruivas, femea (um pouco reduzida).
Figura 8 — Nympha augmentada.
Figura 10 — Nympha encerrada no casulo (augmentada).

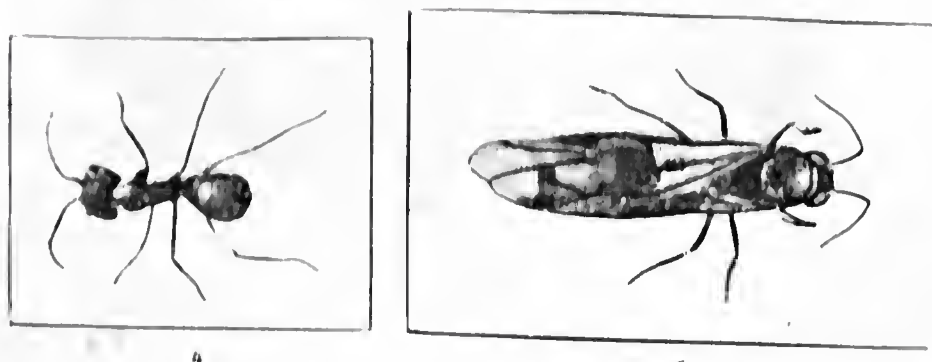


Figura 4 — Sarasará de pernas ruivas, obreira (augmentada).
Figura 6 — Sarasará de pernas ruivas, femea (augmentada).

é na parte subterranea que se encontram em maior numero as nymphas, larvas e ovos, que ficam assim mais protegidos contra os accidentes que possam vir a destruir a parte que fica sobre o solo, em cuja parte central, tambem se encontram larvas e nymphas.

Batendo-se no formigueiro as formigas põem-se em movimento no interior deste, sahindo em breve em massa por todas as aberturas que encontram, tanto pelas aberturas naturaes como pelas que tenham sido accidentalmente feitas, ou pelas partes não terminadas do formigueiro e ainda abertas; é uma alerta violenta, correndo as formigas para seus pontos estrategicos de defesa, mas calmamente, sem precipitação e si podem alcançar o inimigo que lhes bate ás portas, atacam-no a ferroadas com suas fortes mandibulas.

Pelo modo como se observa a restauração de um formigueiro destruido, parece que as formigas accumulam primeiramente o material de construcção bruto para depois consolidal-o transformando-o em parte ou completamente, conforme a parte do formigueiro a reconstruir, em pasta de papel ou feltro. Esta formiga nunca abandona o ninho facilmente; com o fim de forçar as formigas a abandonar um formigueiro, depois que este foi destacado da parte subterranea ao nivel do solo, por meio de um serrote, colloquei-o suspenso sobre duas varas postas horizontalmente a mais de um metro acima do chão, muitas formigas cahiram por terra, mas a grande maioria não abandonou o formigueiro, um outro foi removido para longe do logar onde havia sido construido, foi virado com a base para cima e fiz uma pequena fogueira na parte central, as formigas puzeram-se em movimento sem abandonar o formigueiro, e recuaram para a parte não attingida pelo fogo sem abandonar o ninho; apaguei o fogo, ficando a parte restante juncada de larvas, nymphas e formigas mortas; passado algum tempo voltei a examinar o formigueiro e verifiquei que as formigas sobreviventes tinham accommodado as nymphas, larvas e ovos na parte que restava do formigueiro, bati neste e as formigas excitadas sahiram em multidão dos restos de seu ninho destroçado, em defesa do que delle restava.

A sarásará de pernas ruivas, percorrendo campos e capões em suas excursões, vão por carreiros a céo aberto, ou cavam tunnels, principalmente nas proximidades do formigueiro. Estes tunnels são construidos pelas formigas em certos pontos dos carreiros para se protegerem contra os accidentes e contra seus inimigos naturaes; nos campos cobertos de grama, as formigas abrem os carreiros por baixo desta e quando encontram estreitas trilhas de gado desguarnecidas de grama, si a trilha é funda atravessam-na a descoberto, mas si está no mesmo nivel ou em nivel um pouco mais alto do que as margens desguarnecidas de grama, atravessam-na cavando tunnels. Parece que assim procedem porque na trilha estreita e funda não são tão facilmente esmagadas por quem passa, como nas de nivel.

Póde-se destruir estes formigueiros pelo fogo, ou pelo bisulfureto de carbono (sulfureto de carbono do commercio) que é o formicida Capanema.

Tendo em vista a tenacidade com que esta formiga se apega ao ninho, para destruil-o pelo fogo é necessario fazer com uma vara um furo no meio do formigueiro, de forma a alcançar a parte central e a subterranea e derramar nelle um pouco de kerozene, ateando então fogo. A applicação do formicida Capanema (bisulfureto de carbono) faz-se do seguinte modo: Com uma vara faz-se um furo no formigueiro, como acima ficou dito; neste furo introduz-se um tubo de vidro, de lata ou mesmo de taquara ou bambú que tenha de 15 a 20 millimetros de diametro interno e que alcance a parte central do formigueiro, este tubo deve entrar justo no furo feito pela vara, prepara-se uma rolha que tape bem a extremidade que fica para fóra; introduz-se

o tubo no formigueiro, deixa-se que as formigas se accommodem e derrama-se no tubo umas 100 grammas de formicida Capanema e tapa-se o tubo com uma rolha (Fig. 17).

Si uma applicação não fôr bastante para extinguir o formigueiro, faz-se outra, sendo quasi certo que duas applicações de 100 grammas de formicida cada uma, serão sufficientes.

A trinta centimetros do logar onde se introduz o tubo e se applica o formicida este não é nocivo ás plantas que houver junto ao formigueiro a esta distancia.

Credito agricola

Voltando a tratar deste problema, como parte integrante da organização agricola que se faz mister instituir no Brasil, sem o que serão em vão os apellos dirigidos aos productores que trabalham na agricultura, afim de incrementar os seus labores, de sorte a produzirem sempre mais, o nosso intuito é mostrar a necessidade absoluta de incitar-se por todos os meios o desenvolvimento do espirito de animação nas classes ruraes, tal qual está acontecendo com as linhas de tiro e outras aggremiações, visando a união, a disciplina dos nossos compatriotas, accentuação da nossa nacionalidade adormecida, descuidada, mórmente na agricultura que é a nossa base fundamental.

Charles Rayneri, no prefacio de sua obra acerca do credito agricola, assim se expressa, num topico: "Quando se tratou de introduzir em França a fórma mais delicada da cooperação, aquella que tem como alicerce a solidariedade indefinida, pensamos logo que esse fecundo principio de solidariedade devia ser no mesmo tempo applicado em servir á causa das approximações locaes e da pacificação dos espiritos.

Foi então que apresentei esta formula, denominada depois a *trindade rural*, que se resume no accordo inicial de tres elementos algumas vezes divergindo de vistas, desconfiando um do outro, antes por prevenção do que por convicção, o Maire, o Cura, o Professor. Essa approximação dá na communa o exemplo tocante da união num pensamento superior, o melhoramento material e moral da sorte dos humildes. Tal é a obra para qual nós convidamos os bons cidadãos que veem na organisação do credito agricola um meio seguro de ajudar o reerguimento da agricultura e de contribuir para o progresso economico-moral de nossa valorosa democracia rural".

Eis ahi como se deverá encarar essa organização e nunca subordinando-a ao puro mercantilismo, despida de quaesquer outras considerações, como sempre succede entre nós.

Precizamos fazer renascer a confiança honesta, que já existio em outros tempos, nos mesmos costumes, e, cada dia mais, tende a desapparecer, graças a um sem numero de causas corruptoras que invadiram o nosso interior, levadas por emissarios sem escrupulos, apparentando a mais falsa e deleteria marca de civilisação...

E' na França que devemos ir beber os seus ensinamentos generosos e patrioticos.

A definição que alli se dá a esse credito, é que "sob todas as formas, *pessoal* ou *real*, a *curto* ou a *longo prazo*, *individual* ou *collectivo*, é concedido aos agricultores com o fito de melhoramento agricola."

O Ministerio da Agricultura francez, "pelas leis de 5 de Novembro de 1899, repudia de facto a fórma do *credito rural* e intitula-o unicamente *credito pessoal.*"

Reconhece-se que o credito real prestou serviços e poderá ainda prestar, mas tem seus inconvenientes, sobresahindo o de que de alguma sorte escravisa o devedor ao seu credor.

Demais, o credito real não desperta nenhuma idéa de solidariedade, de mutualidade; não vem, portanto, excitar taes sentimentos, e, por consequencia, nenhuma influencia traz na educação nova que é precizo instituir nas classes ruraes do nosso paiz. Assim é que as leis francezas de 1894 e de 1899 consultaram as necessidades economicas e sociaes instituindo o "credito agricola", que nada mais é do que o credito mutuo agricola, o credito pessoal, individual ou collectivo.

Na obra official que temos sob vistas, servindo-nos de guia, emanada do Ministerio da Agricultura francez, onde é feito um estudo imparcial desse credito em varios paizes, comparativamente com a França, lê-se: "Vendo-se alhures, imparcialmente, a organização do credito agricola no extrangeiro, póde-se aquilatar que a França nada tem que invejar ás demais nações. Nosso paiz está longe de ser o mais mal aquinhoado com o systema cheio de unidade e de vigor das Caixas locaes e das Caixas regionaes. Si as nossas Caixas regionaes ainda não se acham ligadas pecuniariamente umas ás outras, ellas são, pelo menos, *unidas moralmente* pela Federação das Caixas regionaes, creadas em 1908. Assim o veremos mais adiante; accumularam-se em dez annos as provas da solidariedade de conjuncto e da perfeição de detalhe do nosso systema de organização. De facto, o credito agricola francez possue sobre o dos demais paizes a superioridade incontestavel de ser um credito exclusivamente agricola, de subtrahir-se, *quasi na totalidade, a todo preconceito politico e sobretudo confessional, e de reunir, de um modo constante e razoavel, o auxilio do Estado e o esforço individual.* O estado social nosso não póde ser equiparado ao francez, por muitissimas razões que excusamos enumerar, com grandes desvantagens do nosso lado.

Entretanto, nem por se tornar mais difficil a applicação e sobretudo a execução de certos principios, pela carencia de aptidões, nem por isso se segue que tenhamos de cruzar os braços e confiar eternamente na Providencia Divina para nos salvar.

Quem conviveu no nosso interior e o frequenta, observando imparcialmente os nossos costumes e a nossa população heterogenea, sente logo a indisciplina e a desordem, alliadas ao analphabetismo preguiçoso, cujos pontos predilectos de reunião são as vendas de seccos e molhados...

Não temos feiras, esses mercados que reunem uma ou mais vezes por semana, nas communas, as populações ruraes, homens e mulheres, dando-lhes convivencia social e negocios.

As influencias, a que allude Ch. Rayneri, no seu paiz, do cura, do professor primario, do maire, nós as desconhecemos tambem.

Para quem appellar?

Para os chefes politicos locaes e para os vendeiros, sem duvida...

Mas, na politicagem local, ha sempre rivalidades que difficilmente comprehenderiam que os interesses collectivos economicos nada têm com a politicagem. O vendeiro, quasi sempre estrangeiro, não se preoccupa com esses assumptos e até lhes será hostil, porque as associações viriam abrir os olhos de muita gente, contrariando os interesses delles, meramente pecuniarios.

Para a propaganda, por pessoal idoneo e competente?

Além da demora, a quasi impossibilidade de ir a todos os districtos; desde que o propagandista virasse as costas, tudo ficaria na mesma, como comnosco succedeu, em Barbacena, cidade de certa cultura, onde veraneámos, de uma feita, e tentámos organizar um syndicato agricola, em reunião selecta, na Camara Municipal, confeccionando estatutos, elegendo directoria, etc., etc.; mas,... d'ahi não passou!

Não admira, porque, na Capital Federal, o Syndicato Central dos Agricultores do Brasil, nascido sob os auspicios da Sociedade Nacional de Agricultura, sob a presidencia do Exmo. Visconde de Ouro Preto, que nos animava e acompanhava nessa propaganda, como grande patriota e o mais nobre caracter, teve a vida mais ephemera e mais desanimadora deste mundo!...

Só ha um elemento entre nós que tudo consegue e para o qual não se cessa de appellar: os governos.

Por isso tambem é que sobre elles recahem continuadamente as queixas formuladas, quer chova, quer faça sol.

Desde então, se elles se compenetrarem da sua missão, é claro que não devem só preoccupar-se com o elemento militar, descurando da mobilisação das forças productoras de munição de bocca, isto é, dos viveres e tambem das materias primas derivadas ou oriundas das nossas culturas e extracções, já existentes, assim como outras que carecemos desenvolver, incrementar.

Na militança o individuo fica adstricto á obediencia passiva disciplinar; emquanto que na associação agricola elle gosa de ampla liberdade, preso apenas pelos laços da solidariedade, na defesa mutua de seus interesses economicos, sociaes e moraes, abstracção feita de credos politicos ou religiosos, que não podem penetrar nessas aggremiações, sob pena de fracasso. Sem essa comprehensão, será excusado tentar fundar o credito agricola pessoal ou collectivo entre nós. Porque esse credito, para ser efficiente, terá de ser descentralisado e descer ás camadas mais humildes da democracia rural, baseando-se na honestidade e aptidões para o trabalho dos beneficiados, bem conhecidas e apreciadas de seus pares, que assumem com elles as responsabilidades solidarias, collectivas e illimitadas perante as caixas ruraes destinadas a esse mister, nas differentes localidades, districtos, municipios, conforme as necessidades determinarem, de accôrdo com as iniciativas despertadas e amparadas por quem de direito.

Acreditamos que a experiencia de outras nações nos deverá servir de ensinamento, mórmente quando essas nações têm de alguma sorte influencias, affinidades comnosco.

Vejamos, pois, o que se passou em França a respeito dos primeiros ensaios feitos nesse terreno, até que attingissem á organização presente, que tão bellos fructos vai produzindo:

"Os primeiros ensaios do Credito agricola remontam, em França, a meiados do ultimo seculo. Desde 1845, um voto fôra emittido no Parlamento a favor da organização do credito agricola mobiliario. Em 1660, um banco central fôra instituido annexo ao "Crédit Foncier". Esse banco não teve todo o exito que delle se esperava, *porque não correspondia a uma organização efficaz do credito agricola.* Em vez de fundar antes de tudo um Banco central, dever-se-hia começar por crear pequenos grupamentos de fraco raio; em vez de se preoccupar principalmente do coroamento do edificio, dever-se-hia tratar antes de consolidar os alicerces. Comtudo, a especulação sobre o papel egypcio arrastou o krack do banco em 1876.

Outras tentativas infructiferas, sempre de iniciativa particular, pareceram provar que o credito agricola em França só estava desti-

nado a fracassos lamentaveis e retumbantes. O Sr. Develle lembrou em 1892, na tribuna da Camara, a historia de certo "banco popular" que fôra fundado por Leon Fay, Carnot pai, Jules Simon e Casimir Périer. O que aconteceu a esse banco, Jules Simon, expol-o num discurso cujo topico seguinte é digno de nota.

"Eu poderia, disse Jules Simon, dar-vos a lista d'aquelles que forneceram os fundos; tinhamos empregado cada um 5.000 francos. Os membros da associação tinham-se abstido de toda especie de beneficios; bastava-lhes ter o juro de seu dinheiro.

O Banco de França abrio-nos uma conta e concedeu-nos facilidades.

A Sociedade caminhava muito bem, por demais bem mesmo, quer dizer que de todos os lados vinham pedir-lhe dinheiro. Mas quando chegaram os vencimentos, ninguem pagou, e achou-se singular que homens como nós viessem dizer: Restitua-me o meu dinheiro." "Seria facil descobrir outros exemplos mais de decepções causadas aos particulares pela *organização do credito agricola baseado na iniciativa de um Banco Central*."

O Sr. Méline mui justamente salientou-o em 1892.

"Repugna ao homem do campo ir pedir dinheiro a um grande banco da cidade; parece-lhe que pelo unico facto delle apresentar-se na portinhola do balcão de um Banco Central, affirma, aos olhos do publico, suas necessidades e sua desgraça; elle receia prejudicar o seu credito em vez de fortalecel-o. "Si quizerdes que o agricultor se dirija ás sociedades de credito, é precizo que essas sociedades possam ser consideradas como obra sua delle; é precizo que elle possa dizer: Esse banco é meu, o dinheiro que nelle se encontra pertence-me e é á minha propria bolsa que venho recorrer."

Após outras tentativas, convenceram-se de que a acção do Estado era indispensavel, tendo o "*Centro Federativo de credito popular*", com sêde em Marselha, lançado a primeira idéa do Credito mutuo agricola.

Além disso, o terreno achava-se desbravado pela lei de 1884, concernente aos syndicatos profissionaes, que determinou o bello movimento associativo dos *syndicatos agricolas* e devidamente amparados, dessa data em diante, pelos legisladores com certas regalias tendentes a fortalecer e a excitar cada vez mais o espirito de associação de classes ruraes, vindo a lei de 1894, reputada capital, "permittir a constituição sob um regimen de favor, das *sociedades de Credito mutuo agricola*, autorizando, seja entre a totalidade ou uma parte dos membros de um ou mais syndicatos profissionaes agricolas, a constituição de sociedades de Credito agricola, cujo objecto exclusivo é facilitar as operações referentes á industria agricola, effectuadas pelos syndicatos ou pelos membros desses syndicatos.

O effeito principal da lei de 1894 foi permittir a organização do Credito agricola de baixo para cima, criando sociedades especiaes que não ficavam sujeitas ás exigencias e formalidades do Codigo de commercio francez.

Outra lei, de 1895, autorizava ás Caixas economicas autonomas ou municipaes a empregarem a quinta parte de seu capital e a totalidade de suas rendas em emprestimos ás sociedades de Credito agricola.

Antes, porém, dos effeitos produzidos por essa medida, em 1897 a discussão no parlamento veio alargar o campo das idéas acerca do

credito agricola, ficando sem utilidade o recurso das Caixas economicas, graças á renovação do privilegio de que goza o Banco de França, quando ficára estipulado que esse Banco adiantaria ao Estado, com destino ao Credito agricola, sem juros e emquanto durasse o seu privilegio, a quantia de 40 milhões de francos, além da oitava parte da taxa de desconto, semestralmente, pelo algarismo da circulação productora, sem que possa nunca ser inferior a dous milhões a somma assim devida.

O nosso Banco do Brasil, se bem que não goze ainda dos favores da emissão, comtudo tem o monopolio dos vales ouro, para pagamento dos direitos aduaneiros da nossa importação, sem onus algum, ao que saibamos

Foi por tal maneira que o Governo e os legisladores francezes tornaram viavel o Credito agricola, na pratica, fornecendo-lhe os recursos indispensaveis para poder fructificar.

Mas vamos ao final e reproduzamos fielmente o texto que nos guia, desde que nada, absolutamente nada, possuimos no Brasil, acerca desses assumptos, quer em theoria, quer, e muito menos, na pratica.

Diz o autor: "Não se podia cogitar de disseminar as sommas importantes que, apezar de tudo, deviam ir parar no Credito agricola entre sociedades minusculas sem ligação alguma entre ellas e que, nesse estado, não podiam aspirar ao esforço consideravel que o mundo rural devia produzir a favor do Credito agricola.

"A lei de 31 de Março de 1899 organizou, pois, as caixas regionaes que, grupando as caixas locaes, constituiram o meio mais seguro de pôr em obra as vantagens concedidas. As caixas regionaes formaram um contingente de "élite", consciente da tarefa que ella tinha a desempenhar. Ellas pediram aos agricultores sacrificios de dinheiro para constituir seus primeiros capitaes. O Estado concedeu-lhes, em troca, grandes adiantamentos, e elles puderam assim rapidamente realizar o seu fito directo que é fortalecer as operações concernentes á industria agricola, *effectuadas pelos membros das sociedades locaes de Credito agricola mutuo de sua circumscripção e garantidas por essas sociedades.*

"As Caixas regionaes se interdizem toda e qualquer especulação. Descontam as letras subscriptas pelos membros das Caixas locaes e por ellas garantidas, e concedem a estes ultimos adiantamentos para fundo de gyro (ou melhor, capital de giro, como nós dizemos). Ellas podem redescontar todo ou parte de sua carteira no Banco de França ou nos grandes estabelecimentos de credito. O seu papel, traz, com effeito, tres assignaturas: a do que toma emprestado, a da sociedade local e a da caixa regional. Assim, elle corresponde ás exigencias do Banco de França: elle é "bancavel".

....

"A lei de 1899 foi completada pela lei de 25 de Dezembro de 1900 que prevê que as Caixas regionaes poderão receber do Estado *adiantamentos iguaes ao quadruplo de seu capital realizado em dinheiro.*

Além das leis aqui citadas, houve outras ainda sobre a materia, e o autor chega emfim a commentar as leis de 29 de Dezembro de 1906 e 19 de Março de 1910, ambas de iniciativa do Governo, nestes termos:

"A lei de 29 de Dezembro de 1906 foi votada, na Camara, após uma discussão assaz importante, na qual tomaram parte os Srs. Ruau, Ministro Vigouroux, Ferdinand David e de Gailhard-Bancel. No Senado, os Srs. Méline e Fortier tomaram a palavra afim de apreciarem o novo texto.



Tal qual sahio das deliberações parlamentares, a lei de 1906 autoriza as Caixas regionaes de credito agricola a concederem ás sociedades cooperativas agricolas *emprestimos cuja duração póde attingir vinte e cinco annos*, e cujo valor póde elevar-se, para cada cooperativa, ao *duplo do capital realizado*. Trata-se ahi, pois, de um credito *collectivo e de um credito a prazo longo*.

"A lei de 1894 já tinha previsto, sabe-se, o *credito collectivo* em face dos syndicatos agricolas, mas essa disposição não tinha, em nada, a importancia daquella de 1906, concernente as cooperativas. A utilidade do credito collectivo para os syndicatos resumia-se na possibilidade de obter, pagando á vista, abatimentos nas compras de estrume ou de ferramentas. Para as cooperativas, a innovação era mais saliente: fornecem-se, na realidade, á associação meios de constituir-se e de viver. O que não era, para os syndicatos, senão uma vantagem indirecta e secundaria — realizar economias, — apresenta-se, pelo contrario, para a cooperativa, como um encorajamento directo e primordial; a faculdade propria para chegar á existencia.

"Vê-se, pois, que larga significação a lei de 1906 deu ao termo de credito collectivo". Este pode-se hoje definir "a fórma de credito que permitte, na agricultura franceza, o desenvolvimento da associação cooperativa."

Poder-se-hia accrescentar: "para o maior beneficio dos pequenos lavradores." E' com effeito, pela cooperação, que os pequenos agricultores podem transformar em grande força as suas fraquezas isoladas. Verificou-se nos ramos mais diversos da producção agricola que a cooperativa permitte á pequena exploração resistir victoriosamente á concurrencia da grande. Uma unica inferioridade podia-lhe ser fatal: a insufficiencia de capital; a lei de 1906 remedeia. Graças a ella, a cooperativa agricola póde proseguir sem tropeços sua obra de protecção dos pequenos proprietarios e a sua funcção de alta educação social."

Os legisladores francezes souberam distinguir duas necessidades reaes e trazer-lhes os remedios precisos. De um lado o credito a prazo curto attinente ao capital de giro, e de outro lado o credito a longo prazo permittindo attender e amparar os pequenos lavradores em augmentos de suas propriedades, em trabalhos de melhoramento e saneamento das mesmas, etc. Mas o que é essencial é não despresarmos, aqui, o fundamento basico, acceito por toda a parte onde vigoram estas instituições: é a solidariedade, que exige a associação entre os agricultores, afim de poderem gozar dos favores dessas leis promulgadas em seu beneficio e no beneficio da nação, portanto.

Sem esta concepção, não poderemos nunca instituir o verdadeiro credito agricola, intimamente ligado a essa "alta funcção de educação social", que carecemos desenvolver com o melhor das nossas energias solicitas, sobretudo, e acima de tudo, na agricultura brasileira, se é que de facto aspiramos conquistar a nossa emancipação economica, e não como nos achamos ainda: nessa posição humilhante, de colonia cosmopolita, com foros illusorios de independencia... politica.

João Baptista de Castro.

O auxilio official á producção

DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES E VENDA DE MACHINAS AGRICOLAS E DE ANIMAES DE RAÇA

O Governo Federal vae distribuir sementes gratuitamente aos lavradores modestos que pedirem quantidade reduzida. Aos lavradores de mais recursos exigir-se-á a restituição, com o accrescimo de 20 %, na primeira safra que obtiverem.

Essa restituição, além de ser equitativa, visto que constituirão sementes que o Governo, sem maior despeza, vae distribuir mais tarde por outros plantadores que as solicitarem — é tambem um meio de verificar se a semente foi effectivamente applicada á plantação.

O accrescimo justifica-se, primeiro porque o Governo entrega sementes seleccionadas para receber, depois, outras sujeitas a perdas quando tiverem de soffrer a selecção; segundo, porque a percentagem accrescida compensará as sementes dadas sem restricção aos lavradores de recursos menores.

Os Commissarios Executivos da Producção nos Estados, ao que sabemos, distribuirão sementes de preferencia aos pretendentes que os prefeitos ou presidentes de Camaras Municipaes ou qualquer outra autoridade merecedora de credito moral abonarem, certificando que são agricultores e estão dispostos a plantar as especies pedidas.

As sementes serão distribuidas ás Municipalidades ou aos Commissarios Executivos nos Estados, que assim ficarão habilitados a continuar a distribuição no anno seguinte.

Quanto ás machinas e ferramentas agricolas, assim como os insecticidas, serão cedidos a preço de custo, excluida a despeza de transporte para os Estados, que correrá por conta do Governo Federal. A cessão só poderá ser feita tambem a lavradores devidamente abonados, na proporção da importancia das respectivas lavouras, afim de evitar-se que as referidas mercadorias sejam adquiridas por commerciantes ou especuladores que pretendam revendel-as.

Emfim, os animaes de raça serão cedidos directamente pelo Exm. Sr. Ministro da Agricultura, na fórma que S. Ex. julgar mais acertada.

A *Sociedade Nacional de Agricultura*, como sempre o tem feito, está á disposição dos seus socios para encaminhar os pedidos que, nesse sentido, desejarem formular, promptificando-se a ministrar quaesquer esclarecimentos complementares de que precisarem.

A cultura da juta

Na India, ha duas variedades de juta communmente cultivadas. A *Corchorus capsularis*, que se distingue pelas suas capsulas curtas arredondadas, e a *Corchorus olitorius*, pelas capsulas compridas cylindricas. Esta variedade de capsulas compridas cultiva-se nas terras altas e não prospera nas terras baixas, sujeitas a inundações; a *C. capsularis* é a mais communmente cultivada, porque resiste ás inundações. Com o fim de introduzir esta cultura no hemispherio occidental, tratarei de ambas as especies, embora a de capsulas curtas seja a preferivel, pois rende fibra de melhor qualidade. Estas duas espe-

elles podem ser divididas em sub-variedades, taes como a *C. acutangulus* e *C. antichorus*, que são consideradas como especies differentes por alguns botanicos. Por motivo de simplicidade e conveniencia nos referimos á juta "Curta" e "Longa", pois a fibra da *C. capsularis* é um pouco mais curta que a da *C. olitorius*.

A juta de fibra curta resiste á submersão e condições adversas de clima, taes como seccas ou chuvas excessivas ou temperaturas altas, melhor que a juta de fibra longa, sendo, portanto, a que deve ser preferida pelos cultivadores. Entretanto, a juta de fibra longa tem a vantagem da fibra separar-se mais facilmente de sua haste que a variedade de fibra curta. Em côr e finura, a fibra curta é um tanto mais grosseira do que a outra especie. A fibra longa é por sua vez mais quebradiça. Roxburgh encontrou, em seus ensaios comparativos das fibras da India, que uma corda secca de juta de fibra curta arrebentou com um peso de 75 kilos e uma corda molhada, com o mesmo peso; ao passo que a fibra longa deu de si com 51 e 56 kilos respectivamente. A melhor fibra curta de juta vende-se a um preço mais alto que a melhor fibra comprida.

EXIGENCIAS DA JUTA

Para seu desenvolvimento, a juta exige uma temperatura alta e abundante humidade no solo. Entretanto, e ao contrario do que geralmente se suppõe, não exige a inundação da terra durante seu periodo de vegetação. Juta de superior qualidade póde ser cultivada em terras que nunca foram inundadas. Na verdade é somente durante as ultimas phases de seu desenvolvimento, que mesmo a mais resistente das duas variedades communmente cultivadas, é capaz de resistir a uma grande inundação sem soffrer máo effeito. E' uma cultura de rapido crescimento, que communmente se semea em Abril e se colhe em fins de Julho ou começo de Agosto, podendo produzir quarenta e oito toneladas de materia verde por hectare em quatro mezes; portanto, não é nada extraordinario que a cultura que se póde considerar como intensiva dê os melhores resultados.

SOLO

Com a excepção de solos pedregosos, de argilla vermelha e arenosos, os demais se adaptam esplendidamente á cultura da juta. Terra argilosa rica produz os melhores resultados.

METHODOS CULTURAES

Duas lavras com arado e duas dragagens transversaes são sufficientes para a boa preparação do solo, mas a aerificação prévia, fazendo-se revolvimento occasional, é essencial. A semeadura da juta effectua-se, algumas vezes, cedo, como em Fevereiro, nas terras baixas; mas geralmente a época da semeadura se extende de meiados de Março até fins de Abril. Usam-se approximadamente 10 kilos de sementes por hectare. Misturam-se as sementes com terra secca para facilitar a semeação. Semeia-se em sentido longitudinal e transversal no campo, para assegurar a distribuição uniforme das sementes. Passa-se uma grade no campo depois da semeadura, para cobrir bem as sementes. Recommenda-se a semeadura por meio de uma semeadeira mecanica, em linhas espaçadas, 22 centimetros umas das outras, de modo que a sacha possa ser feita mecanicamente.

Pratica-se a sacha uma vez pelo menos depois da semeadura, quando as plantas attingem um bom desenvolvimento, e, si possivel

fôr, faz-se uma capina a enxada e uma sacha mecanica a um intervallo de quinze ou vinte dias entre as duas operações, antes de chegar a época das chuvas. Onde se póde adoptar a irrigação, naturalmente, é facil regular a sacha.

A juta é uma planta de rapido crescimento; por consequencia exige grande quantidade de nitrogenio.

Em Bengala usa-se o salitre indiano, contendo 10 % de nitrogenio em conjunto com o estrume de curral.

No relatorio annual da Estação Agricola Experimental de Burdwan para 1908-09, Mr. F. Smith, Director do Departamento de Agricultura de Bengala, dá os resultados obtidos, que foram os seguintes, por hectare:

	Kgms.
Sem adubação....	1.660
Adubado com 9.000 kgs. de esterco, 270 kgs. de superphosphato, 180 kgs. de salitre....	2.650

Na America, o salitre da India póde ser substituido pelo salitre do Chile, que contém 15,6 o/o de nitrogenio.

COLHEITA

Recolhe-se a juta antes de ficar completamente madura, isto é, quando os fructos começam a formar-se. Si se effectua o córte mais cedo, o rendimento de fibra é menor e esta é mais fraca, não obstante ser mais branca e mais lustrosa. Si se effectua a colheita antes da maturação completa da planta, o processo de curtir será mais longo e a fibra tornar-se-á mais grossa.

RENDIMENTO

Abaixo offerecemos dados comparativos do rendimento das duas especies de jutas cultivadas experimentalmente na fazenda do Governo, em Burdwan, durante tres annos. Não temos dados si estes campos foram estrumados. O rendimento médio obtido pelos cultivadores não é superior a 1.575 kilogrammas de fibras por hectare.

Rendimento por hectare em kilogrammas:

Variedade de juta:	1º anno	2º anno	3º anno
C. capsularis....	2.901	1.800	1.800
C. olitorius	2.991	2.700	2.790

CURTIMENTO

Este processo consiste em mergulhar a juta em agua doce profunda, clara e estagnada. Si se faz o curtimento em agua corrente, o processo leva mais tempo, ficando a fibra infiltrada com um deposito acinzentado de saes ferruginosos. Agua salgada tambem retarda o processo de curtir. Quando se mette a juta em agua pouca profunda e suja, tambem se retarda o curtimento e a fibra se torna um tanto cinzenta, especialmente si fica completamente submergida. Districtos onde o solo é excessivamente rico em ferro, não se adaptam á cultura da juta. Por conseguinte, vemos que abundancia de agua doce é essencial para o bom exito da cultura da juta.

OPERAÇÃO POR QUE PASSA A JUTA DEPOIS DE COLHIDA

Uma planta bem desenvolvida póde attingir a altura de tres e meio metros e mesmo mais. Depois de cortar as plantas um pouco acima da superficie do chão, deixam-se as mesmas no campo por dous ou tres dias, para que suas folhas se sequem e caiam. Depois recolhem-se as hastes, amarram-se em feixes pequenos que se arranjam em amarrados de 75 kilos cada um, que se cobrem com folhas, hervas e terra, deixando-se neste estado por tres ou quatro dias. Devem-se fazer estes amarrados em terreno alto e não em campos sujeitos a inundação. Depois sacodem-se bem as folhas dos feixes, cortam-se as pontas que se ramificam, e depois mettem-se em agua, onde são conservados submergidos sob o peso de troncos. Não sendo possivel devolver ao solo as folhas e as pontas cortadas que têm grande valor como adubo, as hastes podem ser levadas á agua para curtir logo depois de cortadas, com as folhas e tudo. Em tempo quente o curtimento termina dentro de dez ou quinze dias. Em tempo frio, este processo leva ás vezes dous mezes; em caso algum a fibra fica excessivamente curtida ou apodrecida, emquanto que outras não chegam a ficar sufficientemente curtidas, tomando uma coloração acinzentada, assim como tambem a casca não é inteiramente removida da parte inferior da fibra.

Examinam-se os feixes submergidos de tempos em tempos, depois de uma semana, afim de verificar que as hastes não fiquem curtidas de mais. O curtimento excessivo não somente escurece mais a fibra como tambem a enfraquece. Quando terminado o curtimento, um homem entra n'agua e retira feixe por feixe e na parte inferior deste bate-se com uma vara chata ou malte, geralmente feita da nervura central de folha de palmeira. Separam-se os pedaços de medulla da parte inferior da fibra, sacudindo-os n'agua. O homem segura o feixe, e com um movimento de empurrar e puxar alternativamente, retira toda a fibra do feixe. Cada feixe de fibra enxagua-se e lava-se, espremendo-se do mesmo o excesso de agua; depois amarra-se em longos fios e dependuram-se, expostos ao sol, para seccar. Conservam-se os feixes de fibras molhados em um montão durante um dia, e no dia seguinte expõem-se os mesmos ao sol. Isto melhora consideravelmente a côr da fibra.

Outro plano consiste em partir ao meio os feixes contra o joelho, para sacudir as porções de pedaços de medulla na extremidade mais grossa e enrolar as fibras destas partes em volta da palma da mão direita e depois, puxando e tirando o resto das hastes, como antes, na agua, até removerem-se todas as fibras. Em vez de simplesmente enxaguar e espremer as fibras limpas, é melhor laval-as, para que fiquem mais limpas, tomando maiores manchеias de cada vez e batendo repetidamente contra a superficie da agua, até desprender todas as impurezas. Depois de expôr as fibras ao sol, durante dous ou tres dias, deve-se amarral-as em fardos e preparal-as para o mercado. Si se pode fazer a lavagem em agua limpa em um sitio distante de onde se fez o curtimento, a fibra sahirá mais limpa, mas isso geralmente não é pratica, excepto adoptando meios mecanicos. Si se iniciar seriamente esta cultura no hemispherio occidental, não ha duvida alguma que o genio inventivo de muitos agricultores em alguns destes paizes em pouco tempo produzirá methodos que eliminariam os trabalhosos methodos manuaes acima descriptos, adoptando machinas simples, que farão o trabalho mais barato do que pelo systema primitivo actualmente em voga. Repetimos que agua fresca em abundancia é absolutamente necessaria, seja qual fôr o methodo adoptado.

(Transcripção).

Sociedade Nacional de Agricultura

Por ser de summa importancia e ter sahido com incorrecções nos jornaes desta Capital, publicamos abaixo a acta da sessão de Directoria da Sociedade, realizada em 19 de Março, sob a presidencia do Dr. Miguel Calmon.

Approvada a acta da sessão anterior, o Sr. Dr. José Teixeira Portugal submetteu á apreciação da Sociedade uma proposta de construcção de uma estrada de rodagem que ligue a localidade denominada Ponte de Zinco, no municipio de S. Francisco de Paula, Estado do Rio, á estação de Lestão da Cunha, E. F. Leopoldina, ramal de Araruama, de conformidade com o art. 97, n. 11, da lei n. 3.674, de 6 de Janeiro deste anno, que estabelece auxiliar com dous contos de réis, por kilometro, tal concessão. O proponente faz esse pedido em nome dos fazendeiros da região, que clamam por este melhoramento, pois que não dispõem de estradas para o transporte e escoamento de sua producção.

Tomado na maior consideração o pedido do Sr. Portugal, declara o Sr. Calmon que a Sociedade de bom grado encaminhará a solicitação ao Sr. Ministro da Agricultura, certo de que S. Ex. bem comprehenderá o elevado alcance dessa medida. A proposito accentua S. Ex. o desvelo que o Sr. Amaro Cavalcanti tem dispensado a essa materia no Districto Federal. Compraz-se a Sociedade immensamente com a proposta que acabava de ser feita porque sem duvida ella virá completar a obra do Governador desta Cidade. Appella mesmo S. Ex. para os Governos dos Estados proximos, afim de que os esforços do Sr. Amaro Cavalcanti tenham decidida correspondencia.

Acquiescendo á solicitação do Sr. José Teixeira Portugal, o Sr. Ricardo Ligonto mostra as vantagens que decorrem do projecto apresentado, exhibindo um mappa da região, sobre cujas condições S. Ex. faz demoradas considerações, mostrando que a mesma lei votada para a defesa militar e economica do nosso paiz deve abranger, de facto, a execução de melhoramentos dessa natureza. Referindo-se á lei em que se baseia o Sr. Teixeira Portugal, accentua o orador que não houve ainda quem pudesse lograr os beneficios que ella offerece, dadas as muitas restricções e exigencias que impõe para a concessão dos premios pecuniarios.

Em seguida, usa da palavra o Sr. Zozimo Werneck, que, mais uma vez, vinha falar sobre o enxofre, pois que, apezar de ter sido esse producto, por instancias da Sociedade, deixado de ser considerado inflammavel, continúa gravado de pesados onus. O seu transporte, por exemplo, é assás difficultoso, bastando para justifical-o o seguinte facto:

Um fazendeiro, estabelecido em Angra ha mais de um mez encommendou em uma casa commercial desta Capital 10 kilos de enxofre em pedra. Até agora, diz S. S., não chegou ao destino a encommenda, já despachada. Peior, entretanto, é que ao referido fazendeiro foi apresentada por seu pedido uma factura no total de 15$600, assim discriminada:

10 kilos de enxofre a 980 réis	9$800
Carreto, frete e despacho	3$800
Licença do Ministerio da Guerra	$[illegible]00
Idem da Prefeitura	2$200
Rs.	15$600

Dispensa qualquer commentario esse facto. Deve porém chamar a attenção dos presentes para o seguinte caso:

Quando o Sr. Ministro da Fazenda, acquiescendo á solicitação da Sociedade, desclassificou o enxofre de inflammavel, esperava-se, o orador e todos, que a medida seria profectora. Ao contrario. Antigamente o imposto de importação era apenas de 5 réis por kilo desse producto. Hoje está creada uma nova taxa de 800 réis por envolucro. Assim, antes continuasse a classificação de inflammavel.

Obstaculos enormes encontra o lavrador para obter esse valioso producto. As vias ferreas sujeitam-no a uma série infindavel de exigencias que são seguidas de numerosas outras ordenadas pela Prefeitura.

Appella mais uma vez para a Sociedade. Está certo de que será bcamente acolhido e confia no bom exito do seu desideratum, que, aliás, é o de toda a lavoura nacional.

O Sr. Presidente acolhe as solicitações do Sr. Werneck com vivo empenho, promettendo reiterar os pedidos nesse sentido já feitos ás autoridades competentes.

Presente o Sr. Chrysanto de Brito, que com o Sr. Aristides Caire, fôra incumbido de tratar da materia junto á Prefeitura, declara S. S. que ainda esta semana completaria os estudos que com o seu collega estava fazendo, depois do que se dirigiria ao Sr. Amaro Cavalcanti.

Fala a seguir o Sr. Luiz de Carvalho. Declara S. Ex. que solução radical para a questão que acabára de expor o Sr. Werneck encontraram a Sociedade e os seus representados nas nossas pyrites que pela combustão produzem um gaz formicida de grande efficacia. Livramo-nos assim da importação do enxofre que ellas substituem plenamente.

O Sr. Calmon indaga do orador se já tem experimentado as pyrites. Acha interessante a communicação, mas pensa que o Governo deve mandar fazer experiencias a respeito e sobretudo promover os meios de facilitar a acquisição do producto, dada a sua efficacia.

A seu ver a percentagem de enxofre nas pyrites é pequena, pela presença de materias inertes.

Em todo o caso, affirma que a communicação é importante, mas está que não poderemos prescindir da importação, dadas as multiplas applicações que tem o enxofre.

O Sr. Luiz de Carvalho faz considerações de ordem technica respondendo ao pedido do Sr. Calmon que, encerrando a discussão, declara que a Sociedade fará de bom grado, caso convenha ao Sr. Luiz de Carvalho, as experiencias a que alludia, offerecimento que é completado com o do Sr. Zozimo Werneck, que o deseja fazer com o apparelho extinctor de saúvas, de seu invento.

O Sr. Calmon lê, logo após, com a mais viva satisfação e muito desvanecido pelo concurso que vem sendo prestado á 4ª Exposição Nacional de Milho, que se realizará em meiados de Agosto vindouro, as seguintes communicações, que vêm augmentar as já numerosas adhesões recebidas:

Officio da Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo, offerecendo dous premios aos melhores lotes de expositores paulistas;

Carta dos Srs. Hopkins Causer & Hopkins, offerecendo um debulhador de milho "Bambuley", e, aproveitando o ensejo, uma taça de prata, destinada á 2ª Exposição Nacional de Gado;

Carta da Revista "Chacaras e Quintaes" offerecendo uma taça destinada á espiga campeã;

Carta do Sr. Conde de S. Mamede, offerecendo um sacco de milho da variedade "Dr. Assis Brasil";

Carta da Sociedade de Productos Chimicos L. de Queiroz, offerecendo adubos e insecticidas;

Carta da Casa Arens, offerecendo um semeador de boléa "Mr. Bill".

Foram lidas ainda as adhesões do Governo do Estado do Espirito

Santa e do Centro Agricola do Paraná, communicando a realização no Estado de uma exposição preparatoria da geral.

O Sr. Zozimo Werneck instituiu, como premio ao lavrador que mais se distinguir no tratamento das plantações, um apparelho extinctor de sauvas. A Sociedade offerecerá uma taça de prata ao melhor lote de espigas, e a Escola Agricola de Lavras um reproductor da raça "Duroc-Jersey". *

Foi lido em seguida um officio da Sociedade Paulista de Agricultura congratulando-se com a Sociedade pela solução obtida relativamente á concessão de frete gratuito nas emprezas de viação para reproductores, sementes e adubos e agradecendo ao acolhimento dispensado ao projecto do Banco de Redescontos.

Lê a seguir o Sr. Calmon uma interessante communicação acerca da falta de algodão de fibra nos Estados Unidos, onde a sua applicação, maiormente para os tecidos de pneumaticos, é muito consideravel. Antes da guerra era importado do Egypto. Mas o Governo inglez embargou a sahida do algodão para os Estados Unidos. E' um assumpto de summa importancia para os nossos agricultores de algodão do nordeste brasileiro o facto que revela, pois que com algum cuidado, poderão crear, para a exportação, typos approximados dos que o Egypto manda para o grande paiz americano, e disputar, com vantagem, o mercado americano para os nossos excellentes algodões de fibra longa, que não encontram applicação, senão em escala reduzida, dentro do proprio paiz.

Em carta lida a seguir, o Sr. Antonio de Paula Rodrigues Alves voltou a tratar das qualidades da pita, que continua a considerar succedaneo da juta. Refuta S. S. as asserções dos Srs. Maggi & C., de São Paulo, consignadas em carta dirigida á Commissão de fibras, e remette amostras de fios de pita de 7 a 8 libras, que essa firma nega ser possivel fabricar-se com a pita. Em outra carta, S. S. escusou o seu não comparecimento á reunião da Commissão de fibras para a qual fôra convidado.

O Sr. Calmon declara que a Commissão fazia os seus estudos baseada em numerosos dados que concatenára com escrupulo. Accrescenta, depois, sem querer demorar-se sobre a materia, que o que ella tem em vista é que tenhamos, o mais breve possivel, á nossa disposição o recurso de uma fibra nacional ou estrangeira acclimada, que se preste á saccaria. Sem duvida que precisamos evitar os perigos de uma crise, muito possivel, por já se ter verificado entre nós, no anno passado, em consequencia do embargo ordenado pelo Governo inglez sobre as exportações de juta. Graças á iniciativa das populações do nordeste foi a crise attenuada pela exportação que fizeram para o sul de paco-paco, que teve larga applicação no fabrico de saccos, segundo declaração do proprio Sr. Jorge Street.

O nosso caso não permitte delongas. Precisamos ter sempre á mão uma fibra para a fabricação de saccos. Ora, a pita, além de suas impropriedades para tal mistér, reconhece a sua utilidade na cordoalha, leva 5 annos, no minimo, para ser colhida. Assim, appellamos para outras plantas fibrosas, que se desenvolvem em poucos mezes, porque ninguem nos pode garantir que o fornecimento da juta não seja suspenso de um momento para outro, ou por prohibição do Governo inglez ou por falta de meios de transporte, dados os imprevistos da guerra.

A Commissão, assim pensando, não pode acceitar a pita como succedaneo da juta. Precisamos, repete, uma fibra que dê em pouco tempo. Estão nesse caso o paco-paco e a guaxima, cujas qualidades já foram

---

(*) A relação dos premios será muito maior.

experimentadas. Accresce que a juta, a melhor fibra para saccaria, dá perfeitamente no nosso paiz. Por que não a cultivarmos?

A Commissão dentro em breve fará publicar as suas conclusões finaes.

Leu-se depois uma carta do Sr. João Affonso Maciel, remettendo amostra de uma fibra cuja classificação S. S. desconhece, mas de excellentes qualidades, podendo, a seu ver, substituir cabalmente a juta indiana.

O Sr. Calmon declara que, presente á reunião as fibras referidas, foram ellas muito apreciadas. A carta em questão será transmittida á Commissão para os respectivos estudos.

Proseguindo na leitura do expediente, foram presentes os seguintes papeis:

Officio do Governo do Estado de Sergipe accusando o recebimento de 40 saccos de milho e de 28 saccos de sementes de algodão.

Officio do Delegado Executivo da Producção Nacional remettendo uma circular de propaganda agricola e communicando dispor de 1.200 kilos de sementes de linho para attender aos pedidos dos lavradores do sul.

Carta do Sr. J. A. Beer agradecendo a nossa adhesão á Brasil Society.

Telegramma do Sr. Ferreira Ramos, da Sociedade Paulista de Agricultura, promettendo responder ao pedido da Sociedade referente á producção algodoeira.

Todos esses papeis tiveram o despacho respectivo.

Isso feito o Sr. Calmon apresenta e justifica as seguintes propostas, ambas approvadas:

1ª — Nomeação de uma Commissão para organizar as bases do concurso de processos e apparelhos para a conservação e immunização dos cereaes e grãos leguminosos por occasião da 1ª Exposição Nacional de Milho, a se realizar de 10 a 15 de Agosto proximo. Ficou assim constituida: Srs. L. Raphael Vieira Souto, Alvaro Osorio de Almeida, Jayme Silvado, Alfredo de Andrade, Pacheco Leão, Lima Mindêllo, Luiz de Carvalho e Mario Saraiva.

2ª — Nomeação da seguinte Commissão para organizar as bases do concurso de mecano-cultura e de trabalhadores, que se realizará no Horto da Penha, por occasião do supracitado certamen: Srs. Professor Benjamin Hunnicutt, T. R. Day, Torres Filho, Victor Leivas, Aristides Caire, Dias Martins, Paulino Cavalcanti, Paulo Vieira Souto e José Fonseca Ferreira.

O Sr. Calmon declara que vão ser feitas as necessarias communicações para que fiquem organizadas as referidas bases com toda a brevidade.

Pede a palavra em seguida o Sr. Hannibal Porto. Diz S. Ex. que, devido ao accumulo de expediente e ao adiantado da hora, não pudéra, como desejava, dar as suas impressões sobre a visita que fizera á Sociedade Mineira de Agricultura, recentemente organizada.

Fal-o-ia naquella occasião.

Recebido alli fidalgamente pelo Senador Francisco Salles e Dr. Fidelis Reis, Presidente e Vice-Presidente daquella prestigiosa co-irmã, teve occasião de apreciar o esforço e abnegação que aquelles benemeritos brasileiros estão empregando secundados pelo Dr. Carvalho de Paiva, digno Secretario Geral, para tornar efficiente a acção da Sociedade no desenvolvimento economico do grande Estado de Minas Geraes. Tem grande satisfação em proclamar esses serviços e os desejos de que se acha possuida aquella aggremiação de que o mais depressa possivel se constitua a Federação das Sociedades de Agricultura do Brasil, da qual será verdadeiro *leader* a Sociedade Nacional de Agricultura.

O Sr. Calmon agradece ao seu collega a communicação, hypothe-

cando a gratidão da Sociedade á sua collega mineira, pelo acolhimento gentil dispensado ao seu representante.

Retomando a palavra, o Sr. Hannibal Porto apresenta amostras do excellente fumo cultivado na fazenda do Sitio, em S. Vicente de Paula, 3º Districto de Araruama, no Estado do Rio, onde o Sr. Pedro Baptista de Freitas, o offertante, possue, segundo informação do Sr. Paulo Cleto, uma importante plantação, tendo colhido folhas com quatro palmos de comprimento por dois de largura. O Sr. Paulo Cleto, que é um apaixonado por cousas agricolas, de passagem por aquellas paragens, colheu e trouxe as bellas amostras que se acham sobre a mesa.

Foi presente á mesa um trabalho intitulado "Noções uteis e praticas de agronomia agro-pecuaria", de autoria do lavrador fluminense Seraphim Simões, residente em Bemposta, Estado do Rio.

Para opinar sobre o valor dessa contribuição foram nomeados os Srs. Victor Leivas, Paschoal de Moraes, Lima Mindello e Aristides Caire.

O Sr. Miguel Calmon, antes de dar a palavra aos oradores inscriptos congratula-se com a Sociedade pela victoria, nas urnas, do Sr. Sampaio Corrêa, antigo Director da Sociedade e actual membro do Conselho Superior daquella casa.

Fala então o Sr. Luiz de Carvalho. S. Ex. por longo tempo estuda a questão da industria da soda, alludindo á deliberação tomada pelo Governo em relação á mesma. Critica S. Ex. a restricção dos auxilios offerecidos pelo Governo no intuito de incrementar o fabrico desse producto, a um processo determinado, quando nos precisamos do desenvolvimento da industria e portanto de ampliação no amparo official.

O orador foi muito minucioso nas suas observações, revestindo-se o seu discurso de caracter technico. Sobre a materia falaram os Srs. Garcia Leão e Miguel Calmon, que esclareceu os intuitos louvaveis do Sr. Pereira Lima nessa questão.

Certo disso, pede ao orador a bondade de reduzir a escripto a sua communicação, que a Sociedade encaminhará de bom grado a S. Ex. o Sr. Ministro da Agricultura.

Com viva satisfação, o Sr. Calmon chama a attenção dos presentes para o enxerto de sapoti e para os pés de juta cultivados pelo Sr. Aristides Caire, no Districto Federal. Communica, outrosim, S. Ex. o recebimento de algumas caixas do producto denominado "Cursinol", preparado pelo Sr. José Soares de Faria, que o considera especifico para a diarrhéa dos bezerros. A Sociedade pedirá ao Sr. Arthur Moses para emittir o seu *veredictum* a respeito.

Dá então a palavra ao Sr. Alberto Moreira, que fala sobre a crise da Amazonia. Refere-se S. Ex. á crise da Borracha, que mais e mais nos ameaça, lembrando que ella pode concorrer vantajosamente com a do Oriente, principalmente agora que o Oriente ha de supportar a elevação tributaria resultante dos encargos da guerra.

Modifiquemos o asphyxiante systema tributario que impera na Amazonia e aproveitemos as suas possibilidades agricolas.

Terminando o Sr. Alberto Moreira formula a seguinte indicação:

"Indico que a Sociedade Nacional de Agricultura nomeie uma commissão que estude a situação agro-economica da Amazonia e proponha ao Governo o meio pratico de uma opportuna intervenção de forma a salvar aquella região da crise que a assoberba."

Tomada na maior consideração a proposta do Sr. Alberto Moreira, foi nomeada a seguinte Commissão: Affonso Vizeu, Lyra Castro, Bruno Lobo, Hannibal Porto, Bertino Miranda e Alberto Moreira. Por proposta deste ultimo foi acclamado membro e presidente dessa Commissão o Sr. Miguel Calmon.

Em torno da crise da borracha na Amazonia houve longo debate, sem prejuizo, entretanto da indicação suggerida.

Chega nessa occasião á sala das sessões o Sr. Sampaio Corrêa, que é surprehendido com prolongada salva de palmas. Convidado, toma logar ao lado do Sr. Presidente, que, de viva voz, apresenta a S. Ex. as congratulações que foram approvadas, como expressão do regosijo que tem a Sociedade em contar no Congresso Nacional mais um defensor dos principios que ella defende. O Sr. Calmon allude a maneira brilhante e honrosa com que S. Ex. sahio victorioso. Graças a esse auspicioso facto podem as classes conservadoras do paiz contar com um representante legitimo. Terminando, S. Ex. faz os mais ardentes votos para que seja longa e prodiga a vida politica do Sr. Sampaio Corrêa.

Agradecendo as palavras bondosas do Sr. Calmon e a excepcional homenagem com que o cumulára a assembléa, de surpreza, declara o Sr. Sampaio Corrêa que ellas lhe produziram uma dupla satisfação porque partiram de um grande amigo e mais ainda porque era uma manifestação da Sociedade Nacional de Agricultura, da qual é membro, desde muito tempo.

Eleito deputado, não traçou antes programma politico, o que lhe acarretará maiores responsabilidades, porque não poderá restringir os seus esforços e boa vontade em reflectir somente na Camara as justas aspirações dos que o suffragaram como seu representante.

Terminando, o Sr. Sampaio Corrêa volta a hypothecar o seu reconhecimento ao seu grande amigo Sr. Miguel Calmon e á Sociedade, assegurando a sua decidida solidariedade á obra de engrandecimento das forças economicas de nosso paiz, que ella vae realizando mercê dos esforços ingentes da sua Directoria e da collaboração dos seus consocios.

E' dada então a palavra ao Sr. Commandante Barros Cobra, que, subindo á tribuna, faz a sua conferencia sobre "Uma viagem aos sertões do Estados de Minas". S. Ex. levava o depoimento sincero do que vira em sua excursão em que lhe ficara gravada, dolorosamente, a devastação das mattas sem o menor vestigio de reflorestamento. S. Ex. se demora em considerações sobre a materia, tratando em seguida da conveniencia incontestavel da propaganda falada naquellas paragens, onde a falta de instrucção é tão grande que o effeito produzido pelos cartazes mandados affixar, aconselhando a intensificação das culturas, é nullo, ou quasi nullo!

Concluindo, lançou S. Ex. a idéa de serem mandadas para o interior commissões do Ministerio da Agricultura incumbidas desse mister. Fala por fim dos flagellos com que lutam as populações ruraes do seu Estado natal, assignalando rapidamente as riquezas encontradas por si nas zonas percorridas.

A Directoria recebeu com satisfação a breve, mas interessante communicação do Commandante Barros Cobra, a quem o Sr. Vieira Souto declarou que a Delegacia da Producção Nacional já havia commissionado instructores ambulantes para os fins da propaganda falada.

A seguir, sobe á tribuna o Sr. Lucio Brasileiro Cidade, inspector agricola, que faz uma longa conferencia a proposito do que ha no paiz com relação á cultura do trigo. S. Ex., depois de longo estudo a proposito do importante problema e de documentar a possibilidade de em todo o paiz se poder produzir o precioso cereal, aconselha a realização de experiencias em todos os Estados, escolhendo-se as variedades de sementes mais apropriadas. A par dessa providencia lembra o orador outras, que, levadas a effeito sem delongas, assegurarão ao Brasil — dentro de dez annos — as vantagens de exportador do valioso cereal.

S. Ex. recebe os applausos e agradecimentos da Directoria, usando depois da palavra o Sr. Alberto Moreira, que fala a proposito de uma nova applicação a dar-se ao alcool em logar da gazolina nas motocycletas, e que, por acaso, S. Ex. encontrara, servindo-se da mistura de alcool e acetyleno.

Trocam-se idéas a respeito depois do que fala o Sr. Correia Defreitas, que se detem por longo tempo, a tratar do problema da madeira nacional, da construcção de navios de madeira e do problema do carvão nacional, pedindo que a Sociedade interceda junto ao Governo para que sejam concedidos favores em beneficio dessas industrias, a exemplo do que se fez com a soda caustica.

Devido ao adiantado da hora foi encerrada a sessão.

Foram acceitos socios os Srs. Manoel Antonio Costa, Clementino Lisboa, A. Henking, Joaquim Luiz Pinheiro, Dr. Pascoal de Moraes, Dr. Manoel de Marsillac Motta e Felisberto Coelho.

Estiveram presentes, entre outros:

Miguel Calmon, J. F. de Lima Murtêllo, Pascoal de Moraes, Alberto Moreira, Joaquim Gomes de Campos Junior, Henrique Silva, Bertino de Miranda, Carvalho Borges Junior, Chrysanto de Brito, Lyra Castro, Lebon Regis, Hannibal Porto, J. F. Portugal, A. da Silva Coato, Zozimo Werneck, Lindolpho Azevedo, Ivo Arruda, A. C. Arruda Beltrão, A. Calre, J. da Silva Rocha, Luiz de Carvalho, Francisco de Albuquerque, Carlos Raulino, Durval Raulino, Ricardo Lagonte, Carlos da Silva Rocha, J. Barbosa Rodrigues Junior, Cicero F. Portugal, Bruno Lobo, Adamastor Lima, L. R. Vieira Souto, Heitor Beltrão, G. Courrège, L. F. Sampaio Vianna, Paulo Parreiras Horta, Henrique Aragão, Léo Arruda, Gumercindo Portugal, P. Caldwell Quinn, Gerela Leão, Arthur Moses, Gil Cerqueira Pinto, Victor Leivas e Barros Cobra.

A extensão da cultura da chicorea para café em França

Foi intensa durante o inverno de 1914-1915 a crise da chicorea para café em França.

Hoje esta cultura tomou uma tal expansão que um grito de alarme ecoou na Camara dos Deputados daquelle paiz, a este respeito, tendo o Sr. Narcise Boulanger, um dos membros da Camara, assignalado que, se quizesse intensificar a cultura dos cereaes, em particular a do trigo, era preciso pedir ao Governo a regulamentação da cultura da chicorea, que, com effeito, se desenvolveu em grande parte dos departamentos do Norte, ganhando alguns outros departamentos, principalmente o Senna Inferior. (*)

Antes da guerra, o departamento do Pas-de-Calais cultivava pouca chicorea; no momento actual, entretanto, alli se encontram 6.000 hectares semeados desta planta. Parte dos plantadores do departamento do Norte e da Belgica vieram para o Pas-de-Calais, e desde 1914 alli fazem esta cultura em detrimento da beterraba e do trigo.

A chicorea, accrescentou o Deputado Boulanger, faz diminuir cada vez mais a cultura da beterraba e, no anno proximo, se assim continuar, algumas usinas de assucar da região produzirão apenas para o consumo local. E', pois, necessario limitar a plantação da chicorea.

Segundo Plissonnier, a chicorea, em tempos normaes, dá uma producção no valor de 1.000 francos por hectare. Mas actualmente paga-se pela tonelada de beterraba, no Pas-de-Calais e departamentos visinhos, 50, 55 e 60 francos, emquanto uma tonelada de chicorea se vende por 230 francos.

Dess'arte, um proprietario de sete hectares de chicorea chegou a auferir, pela totalidade de sua cultura, um rendimento de 10.000 francos, equivalente, pois, a mais do que o valor das proprias terras.

(*) O Governo francez acaba de estender á chicorea o pesado imposto que gravava o café.

O gado nacional, a sua exportação e o consumo interno (*)

O PROBLEMA ENCARADO POR SEUS VARIOS ASPECTOS

— O alvitre de prohibir ou restringir a um minimo bastante baixo a exportação de carnes do Brasil, agora apenas iniciada, representa uma medida inexequivel, injusta, injustificavel, contraproducente e prejudicial para todos, como vou mostrar.

A medida é inexequivel, porque, sendo da competencia dos Estados legislarem sobre a exportação, da qual tiram a sua principal renda, seria necessario que todos os Estados brasileiros a decretassem, pois, si uns o fizessem e outros não, os primeiros ficariam inutilmente sacrificados aos ultimos, visto que a exportação augmentaria nestes tanto quanto se reduzisse naquelles. Ora, ninguem acreditará que o Rio Grande do Sul, S. Paulo, Minas e outros Estados, que são grandes criadores, tomem tão desastrada e intempestiva resolução. A medida é injusta porque visa forçar a baixa do preço da carne nos mercados interiores, beneficiando os consumidores, á custa do sacrificio dos criadores, o que equivaleria a inutilisar de um só golpe todos os esforços, agora tão bem encaminhados para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da pecuaria no paiz. Todo o estimulo dos productores ficaria aniquilado desde que elles soubessem que uma lei prohibitiva da exportação viria obrigal-os a reduzir os preços de sua mercadoria, logo que estes se tornassem mais remuneradores. Ainda mais: ha dous annos começaram a funccionar no paiz alguns matadouros e armazens frigorificos e varios outros estão em construcção, com o concurso de avultados capitaes estrangeiros, ou nacionaes. Seria de justiça arruinar esses estabelecimentos, prohibindo ou restringindo o objecto para que foram construidos com o dispendio de milhares de contos? E si tamanho erro commettessem os nossos legisladores, poderiamos esperar que no futuro se fundassem novos estabelecimentos semelhantes, de que tanto precisamos? Emfim, a medida é injustificavel e contraproducente por varias razões. Allega-se que o commercio de gado está sendo um campo de especulações illicitas dos atravessadores, com prejuizo dos consumidores desta capital. Concedendo que isso seja exacto, basta, para extinguir o mal, recorrer á lei brasileira que pune como acto delictuoso o açambarcamento do gado e de quaesquer generos alimenticios. E quando não se queira lançar mão de tal recurso, ha, para corrigir o abuso, diversas providencias de ordem puramente administrativa, que deixo de mencionar porque o Sr. Prefeito do Districto Federal as conhece tão bem ou melhor do que eu.

Allega-se igualmente que a carne está sendo vendida no entreposto por preço exorbitante e que esta, sendo de pessima qualidade, é negociada aqui por preço mais elevado do que a exportada, que é de qualidade optima, o que revela não só a existencia da citada especulação, como o desfalque de gado bovino, occasionado

---

N. da R. — Reproduzimos, sob esse titulo, uma entrevista concedida pelo Dr. L. R. Vieira Souto, ha algum tempo, mas cujos judiciosos conceitos achamos justo ficassem aqui registados, pois têm sempre actualidade.

pela exportação, mas nada disso é verdade. O preço maximo attingido ultimamente em S. Diogo tem sido de cerca de 800 réis por kilo, e em muitas épocas anteriores, quando ainda nem pensavamos em exportar carne para o estrangeiro, tivemos o producto cotado a 900 réis e mais, naquelle entreposto. Tambem não é exacto que a carne exportada esteja sendo vendida por preços muito menores que os de S. Diogo; ao contrario, quer no anno passado, quer neste, os preços da exportação têm sido sempre superiores aos de S. Diogo. Isto não é questão de opinião, é questão de facto, e facto attestado pela Directoria de Estatistica Commercial. Ainda pelo ultimo boletim dessa repartição, distribuido no começo deste mez e relativo ao nosso commercio internacional durante o primeiro trimestre do corrente anno, verifica-se que a exportação de carne, no trimestre, foi de 17.693 toneladas, e o preço medio de 900 réis por kilo. Com as despezas de frete, seguro de guerra e outras, esse producto chega á Europa approximadamente por 1$500 o kilo. Como se affirma então que os europeus estão comendo carne brasileira mais em conta do que a população desta capital?

O propalado desfalque do nosso stock de gado bovino é outra affirmativa destituida de fundamento. Pelo recenseamento de gado bovino realizado em 1913 o Brasil possuia 30.705.000 rezes. Admittido que esse stock não tenha augmentado, apezar do vigoroso impulso que se tem dado á criação nos ultimos tres annos, ainda assim é absurdo pretender que o nosso grande stock bovino se acha desfalcado, em consequencia da insignificante exportação de carnes ultimamente feita. De facto, exportamos 8.000 toneladas de carne em 1915, 33.000 em 1916 e 17.693 no primeiro trimestre do corrente anno (a maior parte pelo porto de Santos), ou seja um total de 59.000 toneladas, que corresponde a 236.000 cabeças em 27 mezes, isto é, muito menos de um por cento do referido stock. Calculando que, com o desenvolvimento da exportação, possamos exportar neste anno 75.000 toneladas, representando 300.000 rezes abatidas, a percentagem será ainda assim pouco inferior a 1 o/o. Em face de taes algarismos não haverá quem, de boa fé, continue a sustentar que a nossa exportação de carnes tem desfalcado o "stock" bovino do Brasil. E com que fim se propala uma idéa tão manifestamente falsa? Na apparencia, com o fim de proteger a pobre população do Rio, que está soffrendo fome, mas na realidade com o de satisfazer o interesse dos retalhistas de carne verde. O caso é este: até o anno passado, estando muito elevados os preços da carne secca e do bacalhão, o consumo destes generos foi diminuindo progressivamente, ao passo que augmentava de modo consideravel o da carne verde, cujo preço no entreposto de S. Diogo oscillava em torno de 500 réis por kilo. A matança no matadouro de Santa Cruz elevou-se, então, extraordinariamente, e os retalhistas exultavam de contentamento, porque cada dia viam augmentar o numero de seus freguezes. Agora, porém, o preço do gado tendo subido, o consumo da carne de açougue decaiu, voltando ao que era anteriormente e isso desgosta os retalhistas. Entretanto, quando o preço do gado era infimo, ninguem se apresentou para defender os interesses dos criadores, que exploravam a sua industria, sem lucro e desanimados.

E' mister ponderar que, si por acaso os legisladores prohibissem insensatamente a nossa exportação de carnes, o preço do gado se tornaria logo tão baixo que muitos criadores abandonariam ou restringiriam a criação e, dentro de algum tempo, a escassez de rezes faria subir o preço até limite superior ao actual. Além deste effeito retroactivo, é preciso não esquecer que a exportação de carnes, augmentando a quantidade de

ouro que entra no paiz, está contribuindo para a elevação do cambio, que influe beneficamente promovendo a baixa dos preços de muitas cousas necessarias á vida, que são importadas, pois a elevação da taxa actua, de modo favoravel, não só sobre o custo dessas cousas, como tambem sobre o frete, o seguro e finalmente os direitos aduaneiros, que pela maior parte são pagos em ouro. E assim a vantagem que teria a população da cidade, em comprar o kilo de carne por um preço mais modico, se transformaria, para ella e para a população do Brasil inteiro, na desvantagem da baixa do cambio, que redundaria no encarecimento de todas as mercadorias importadas. Eis ahi, porque digo que a prohibição de exportar carnes seria, além de injusta, contraproducente.

A industria da frigorificação veiu tornar a carne fresca um genero de mercado mundial. Não obstante isso, o preço da carne, nos ultimos dez annos, tem subido sempre, por toda a parte. Em nenhuma das grandes cidades do mundo, mesmo nas dos paizes que são os maiores productores de gado, se come hoje carne tão barata como no Rio de Janeiro. Nas cidades de Buenos Aires e Rosario, conforme Alberto Escalada («Estado actual de la ganaderia argentina»), a alta dos preços tem sido enorme. Nos Estados Unidos, segundo o «National Provisioner», de Abril ultimo, a ascensão dos preços apresenta a seguinte escala, «por 100 libras (45 kilos), de gado em pé»:

GADO VACCUM		GADO SUINO	
1911	$ 6,05	1911	$ 4,15
1913	$ 8,20	1913	$ 6,25
1916	$ 9,20	1916	$ 8,15
1917 (Abril)	$ 11.90	1917 (Abril)	$ 12.15

Isto significa que naquelle paiz, que é o maior criador de gado no mundo, o preço do boi vivo quasi dobrou nos ultimos seis annos e do porco quasi triplicou. Não me refiro aos preços que vigoram nos paizes europeus, onde a alta tem sido immensa e vertiginosa, porque a Europa se acha em situação excepcional. Direi apenas que no principal mercado de Londres (Smithfield Market) as carnes congeladas estrangeiras foram negociadas em 1911 ao preço médio de 4 1|2 a 4 3|4 d. por libra, e em 1916 entre 9 1|8 e 9 3|8 d., estando actualmente a mais de 10 1|4 d. por libra, ou cerca de 2$ por kilo. No mercado a retalho o preço médio da carne bovina é de quasi 3 shillings (2$700) por kilo.

Quanto á supposição de que cessará a nossa exportação de carnes depois que terminar a guerra, nada a justifica. O commercio de exportação de carnes frigorificadas de varios paizes productores começou em 1880, accentuou-se em 1889 e a partir dahi tem crescido progressivamente, até attingir o maximo de 915.380 toneladas em 1916, sendo 717.197 de carne bovina. Por consequencia, a exportação de carnes frigorificadas para a Europa não é um facto decorrente da guerra. Em 1913 já ella era de 767.311 toneladas, sendo 493.118 de carne bovina. Terminada a guerra, a procura será mais intensa e a facilidade de transporte muito maior para os paizes exportadores. A procura será mais intensa, depois de celebrada a paz porque muitos dos paizes belligerantes, como a Allemanha, a França e outros, ape-

zar de terem adoptado o regimen de racionamento da carne e do estabelecimento de certos «dias de jejum» desse alimento, viram-se forçados a dizimar o seu gado reservado para a reproducção. Nos primeiros 17 mezes de guerra, o desfalque verificado no «stock» da França elevou-se a 2.600.000 rezes.

E', pois, evidente, que, celebrada a paz, aquelles paizes que, antes da guerra, não importavam carnes congeladas terão inilludivel necessidade de importal-as, augmentando a procura. E esse facto se verificará quando os dous paizes maiores exportadores se acharem obrigados a restringir cada vez mais a exportação; os Estados Unidos, porque o prodigioso accrescimo da população eleva incessantemente o consumo interno, de modo que cada anno a União Americana importa mais e exporta menos carnes; a Argentina, porque, segundo a opinião de homens da maior competencia, como Carlos Guerrero, Dr. Barros, Heitor Quesada e Alberto Escalada, essa Republica tem feito nos ultimos annos matanças superiores ás suas forças productivas (média annual de 7.184.704 rezes abatidas nos oito annos decorridos de 1908 a 1915), o que vae obrigal-a a restringir suas exportações de carne bovina, para não continuar a comprometter o fundo de reproducção. O «stock» geral, que, pelo recenseamento de 1908, era de 29.116.000 cabeças bovinas, estava, no anno passado, reduzido a 22.000.000.

Na Europa é opinião corrente que, depois da guerra, as importações de carnes serão mais avultadas do que actualmente, pois é esse o unico meio que póde dar tempo aos paizes europeus de reconstituirem o fundo pecuario de reproducção, tão desfalcado durante o periodo das hostilidades. No numero de 22 de Janeiro de 1916 «La Vie Agricole» observava que «depois da guerra as necessidades de gado de côrte e de reproducção se farão sentir em toda a Europa, nos imperios centraes ainda mais do que nos paizes alliados que têm podido agora se abastecer de carnes frigorificadas». A «Review of the Frozen Meat Trade» («Revista do Commercio das Carnes Congeladas»), relativa ao anno de 1916, exprime-se, com mais clareza e precisão nestes termos: «Até poucos annos o Reino Unido era praticamente o unico mercado importante das carnes congeladas importadas da Australia, Nova Zelandia e Republica Argentina, que eram então as principaes fontes de supprimento daquelles productos. Agora a Grã-Bretanha tem por competidores na compra do genero os Estados Unidos, a França e a Italia. O commercio das carnes frigorificadas tornou-se mundial e o Imperio Britannico corre o risco de perder a posição predominante que até pouco tempo atrás occupava. Ninguem póde mais duvidar que, terminada a guerra, a Allemanha, a Austria, a Belgica e provavelmente outros paizes europeus precisarão importar carnes frigorificadas, de modo que augmentarão as difficuldades de obtermos com certeza as quantidades necessarias ao abastecimento do nosso paiz.» O assumpto se presta a muito mais largas considerações, mas julgo ter dito o sufficiente para demonstrar que mesmo depois da guerra, e sobretudo depois della, o Brasil terá na exportação de carnes congeladas um dos mais auspiciosos elementos para o seu futuro economico.

L. R. VIEIRA SOUTO.

Cultura de laranjas

Para se ter idêa da importancia e do valor da colheita de *citrus* na California, e dos innumeros beneficios obtidos pelos pomicultores, graças a uma associação bem organizada, basta ler os dados publicados pela "California Fruit Grower's Exchange", a mais vasta e mais prospera das instituições cooperativas alli existentes. Durante a safra que terminou a 31 de Agosto de 1916, esta associação embarcou 9.615.855 caixas de laranjas, 78.133 de *grape-fruit* e 2.407.232 caixas de limões. A somma de dinheiro arrecadada pela *Exchange* para os embarcadores elevou-se a $ 27.703.000, cerca de $ 7.000.000 mais do que no anno precedente, ou, em papel moeda, 110.812:000$, com um augmento de 28.000:000$000.

Producção agricola dos Estados Unidos nos annos de 1916 e 1917

(Estimativa das colheitas em 1 de Julho de 1917)

	Bushels (*)
Trigo do inverno	402.000.000
Trigo da primavera	276.000.000
Milho	1.125.000.000
Aveia	1.453.000.000
Cevada	311.000.000
Centeio	56.100.000
Batata ingleza	453.000.000
Batata doce	81.200.000
Linho	17.000.000
Arroz	31.100.000
Lã	103.000.000
	Libras
Fumo	1.215.000.000
	Fardos
Algodão	11.600.000

EM 1916

	Bushels
Trigo do inverno	482.000.000
Trigo da primavera	158.000.000
Milho	2.583.000.000
Aveia	1.252.000.000
Cevada	181.000.000
Centeio	48.400.000
Batata ingleza	285.000.000
Batata doce	7.000.000
Linho	15.500.000
Arroz	40.700.000
Lã	110.000.000

(*) O *bushel* varia em relação a cada producto, mas, para se formar idêa das quantidades, póde-se adoptar o *bushel* de 25 kilos.

	Libras
Fumo	1.151.000.000
	Fardos de 500 libras
Algodão	11.400.000

Replantio das mattas

Merece incontestavelmente a attenção dos nossos leitores a carta abaixo transcripta e escripta pelo Sr. Dr. João Teixeira Soares, a proposito do replantio das mattas:

"Sr. Redactor.

A leitura do seu tão bem intencionado artigo a proposito da deliberação tomada por alguns fazendeiros mineiros de replantarem as florestas nas suas terras, me anima a vir offerecer á sua benevola consideração algumas observações, que talvez possam ter utilidade no estudo das medidas, sem duvida muito complexas e urgentes, que terão de ser tomadas para a solução de um problema que affecta grandemente o futuro do Brasil.

Posso dizer que acompanhei a devastação da maior parte das florestas da região que se estende do rio Doce até o sul do Brasil, e sei que não foi a venda de madeira ou de lenha que occasionou esta devastação ; foi ella devida, a principio, á necessidade dos posseiros de justificar a occupação da maior área possivel, e depois ao crescente reclamo de terras virgens pela nossa rudimentar agricultura; seguramente 80 % dos destroços dessas florestas não foi utilizado mas sim consumido no proprio local pelo fogo.

As nossas mattas virgens, a não ser na região dos pinheiros do sul, contêm uma enorme variedade de madeiras, que pela sua superior qualidade nos crearam a illusão de uma grande riqueza, e pela sua irregular e variada producção, nunca permittiram o estabelecimento de um grande commercio.

Com a falta desse commercio, a reflorestação das terras não poude offerecer aos fazendeiros maiores vantagens do que a sua conservação em pastagens, que as frequentes queimadas vão esterilizando.

Na Inglaterra, ha algum tempo, foi notada a diminuição das mattas, e do inquerito que fizeram ficou provado que o facto era occasionado pela diminuição do consumo de madeiras, substituida na construcção dos navios pelo ferro e pelo aço. Foram tomadas pelas autoridades nacionaes, provinciaes, municipaes e por associações, medidas de que não é opportuno fazer aqui a longa exposição, mas que tiveram principalmente em vista tornar rendosa a cultura das florestas. Na Inglaterra contavam com o auxilio do grande amor que o povo tem ás arvores ; aqui se terá que lutar contra o habito de maltratal-as.

As arvores de madeiras de lei levam muito tempo para attingir

o ponto de sua utilização e necessitam, para produzir hastes longas, de se desenvolver sobre certa compressão de outras arvores que, em geral, são de inferior qualidade e mais rapido crescimento. O corte dessas arvores para ir desafogando as de madeira de lei e a utilização dos galhos destas produzem lenha, que constitue a renda diaria das florestas e o principal elemento de sua existencia.

Não creio, por isso, que os nossos agricultores tenham vantagens em replantar florestas onde não for possivel haver um consumo intenso de lenha.

O melhor consumidor de lenha é incontestavelmente a estrada de ferro, que a pode empregar de um modo irregular, em grandes quantidades, evitando despezas inuteis de transportes, tomando-a o mais proximo possivel dos lugares de producção.

Não sei porque todos os dirigentes, em vez de terem adoptado medidas para que as estradas de ferro desenvolvessem o mais possivel o consumo de lenha, procuraram, ao contrario, embaraçal-o; agiram, a meu ver, do mesmo modo que, querendo augmentar uma industria qualquer, procurassem, para esse fim, restringir o consumo dos seus productos por parte daquelles que mais naturalmente deviam se tornar seus melhores freguezes.

Não me parece judicioso querer obrigar as estradas de ferro a plantar florestas; é operação que deve escapar á sua competencia e que qualquer fazendeiro fará melhor e mais economicamente.

A estrada de ferro deve saber queimar lenha e usar madeira; isto que se pode e deve exigir della, recorrendo a premios ou medidas coercitivas, conforme for julgado opportuno.

E' necessario procurar obter que ellas venham em auxilio dos reflorestadores, realizando com elles contractos de compra para a madeira e a lenha que vierem a produzir, e sobretudo, que sejam menos exigentes quanto ás condições de qualidade e dimensões, de modo a tornar possivel o mais completo aproveitamento das arvores abatidas.

Receio muito que a enthusiastica indicação que se está fazendo do Eucalyptus para a reflorestação geral, venha a produzir decepções. Na região do Parahyba, onde tenho fazenda, o eucalyptus só prospera nas terras boas em que outras culturas serão sempre mais vantajosas do que a de florestas. Nas terras de inferior qualidade elle não se desenvolve, ao passo que crescem muito bem o angico, o monjolo, o bico de pato, a guarajupauba, etc..

O eucalyptus, além disso, é muito perseguido pela formiga e deve ser um máo regenerador das terras, porque é sempre indicado como bom enxugador, por absorver muita agua e produzir pouca sombra. Seria acertado não aconselhar para cada região e para qualidades de terreno senão aquellas especies que a experiencia já tivesse demonstrado serem as mais apropriadas.

As florestas para protecção de mananciaes e para os effeitos mais geraes sobre o clima das regiões, não podem deixar de ter uma extensão e valor muito maiores do que os recursos dos particulares permittem possuir e, por isso, em todos os paizes, pertencem ellas ás administrações municipaes, provinciaes ou nacionaes, que as incorporam aos seus serviços publicos, porque a sua conservação se impõe qualquer que seja a renda que possam produzir.'

A producção e o consumo do algodão no mundo

SAFRAS DE ALGODÃO NO MUNDO, EM FARDOS DE 225 KILOS

	1916-17 *Fardos*	1915-16 *Fardos*	1914-15 *Fardos*
Estados Unidos	12.670.099	12.633.960	11.766.367
Indias Orientaes	1.100.000	3.625.031	3.337.000
Egypto	950.000	892.172	1.235.187
Brasil, etc.	270.000	220.000	240.000
Totaes	17.990 099	17.371.166	19.578.954

CONSUMO DE ALGODÃO, EM FARDOS DE 225 KILOS

	1916-17 *Fardos*	1915-16 *Fardos*	1914-15 *Fardos*
Grã Bretanha	3.000 000	4.000.000	3.900.000
Continente europeu	4.000.000	5.000.000	5.100.000
Total da Europa	7.000.000	9.000.000	9.000.000
Estados Unidos:			
Norte	3.193.392	3.238.748	2.768.115
Sul	4.237.296	3.870.971	3.037.200
Total dos Estados Unidos	7.430.688	7.109.719	5.805.695
Canadá	190.000	208.040	185.287
Indias Orientaes	1.764.000	1.723.011	1.648.468
Japão	1.850.000	1.747.382	1.538.210
Mexico	5.000	19.600	44.009
Totaes	3.809.115	3.698.033	3.415.974
Outros paizes	1.000.000	536.000	625.000
Total do consumo universal	19.230.603	20.343.752	18.746.669

Os *stocks* mundiaes baixaram de 8.351.000, em 1° de Setembro de 1915, a 5.379.000, em 1° de Setembro de 1916, e a cerca de 4 milhões de fardos em 1° de Setembro de 1917.

O uso de saccharina em França

A falta de assucar estimulou o fabrico da saccharina em quasi todos os paizes da Europa, e, graças a processos aperfeiçoados e recentes, o seu custo de producção baixou sensivelmente.

Os decretos do governo francez, de 8 de Maio e 20 de Junho de 1917, feitos em applicação da lei de 7 de Abril do mesmo anno, regulamentaram, nas condições estipuladas por essa lei, a fabricação, o uso e a venda de saccharina.

As usinas autorizadas, por decisão do Ministro do Abastecimento Geral a fabricar saccharina, foram igualmente autorizadas a vendel-a a preços limitados fixados pelo art. 1º, do decreto de 20 de Junho, a que alludiam, e sujeitas á obrigação de se conformarem com as regras editadas pelo art. 3º do mesmo decreto para a circulação do producto. A producção prevista dessa substancia devendo ser sufficiente ás necessidades de consumo, quando todas as usinas estiverem em pleno funccionamento, dá a entender que não ha necessidade de um departamento distribuidor. Quanto á lista dos compradores, ella é enviada mensalmente pelos fabricantes ao Serviço de Abastecimento que está a par da distribuição mensal da saccharina.

Antes da guerra, a venda da saccharina só era permittida para usos pharmaceuticos, mas a carencia actual de assucar levou os governos europeus a permittir o emprego muito mais generalizado deste producto em todas as industrias para as quaes tem pouca importancia o poder alimentar do assucar.

A cultura do guando

No momento actual em que se cogita, sobretudo, de prover os povos de alimentos, cuja escassez dia a dia augmenta e que ultrapassará o termino da guerra, todas as preoccupações se acham voltadas para o assumpto. (*)

E a attenção dos dirigentes de quasi todas as nações converge, especialmente, para a maior producção ou importação de cereaes.

Nenhum paiz, mesmo em tempos normaes, poderá, jámais, conseguir o que o nosso póde produzir, com muito menor esforço e ainda menor dispendio.

O Brasil está naturalmente fadado a ser, dentro em breve, o grande celleiro de quasi todos os paizes em crise, pelas suas grandes extensões de terras incultas, sua assombrosa fertilidade e grande variedade de cereaes, dentre os quaes se destaca um, *que lhe é proprio*, por suas qualidades especiaes, excepcionaes vantagens de lucro, verdadeiramente prodigiosos.

Referimo-nos ao *Guando*, cereal de primeira ordem, como alimento para o homem e especial na engorda de suinos e aves. As suas propriedades alimenticias são equivalentes ao sabor que o destaca dos demais cereaes. D'elle tudo se obtem, até a farinha para diversos usos, o alcool e ainda o adubo, com as cascas das suas vagens.

O *Guando* dá-se bem em qualquer terreno. Começa a florescer

(*) O autor fez experiencias da cultura do guando em Merity, Estado do Rio, e Amparo Estado de S. Paulo. O presente trabalho resume as suas observações, como se deprehende.

e a produzir aos seis mezes de idade, augmentando consideravelmente a producção desse tempo por diante, tendo ainda as vantagens de diminuto trabalho e despezas de plantio, trato e colheita, que é feita durante todo o anno, vivendo o arbusto, que chega a 3 metros de altura, na sua maior pujança, durante, no minimo, seis annos, quando se deve fazer o replantio. Nenhum outro producto agricola, sem contestação, se compara com este, em todos os aspectos, pelas qualidades nutritivas, facilidade e barateza de cultivo, como, sobretudo, pelos lucros admiraveis, mormente na época actual e seu consequente prolongamento. Para a engorda de porcos e aves o *Guandu*, fervido, é um alimento de primeira ordem, e, das experiencias demoradas e cuidadas que fizemos, obtivemos resultados surprehendentes, sobrepujando, em tempo e dispendio, as vantagens do milho, como alimento para esse fim.

DEMONSTRAÇÃO ECONOMICA

Tomemos por base uma área de 1.000.000 ms.2 e demonstremos praticamente, com exagerado pessimismo, as vantagens economicas desse prodigioso cereal brasileiro. (*)

Empregando-se 20 homens nessa lavoura, mesmo em terreno trabalhoso, teremos uma despeza, durante um anno, de:

20 homens a 30$000 x 12............	7:200$000
Alimentação: 200$000 x 12	2:400$000
Durante um anno..........	9:600$000

Dentro do 1º anno a producção será, no minimo, de 2 kilos por cóva (pés) ou em 150.000 cóvas plantadas em 1.000.000ms2 = 300 000 ks., ou sejam 300 toneladas a 60$000 = 18:000$000.

Do 1º anno em diante a producção deve ser (e foi maior) de 5 kilos por cóva e desse tempo até o 6º anno sempre com apreciavel augmento. Logo: 5×150.000=750.000 ks. a 60 réis=45:000$000!

Admitta-se que a producção não passa de 3 ks. por cóva e por anno: teremos, ainda assim, 3×150.000=450.000 ks.×60=27:000$000!

Isso, por 1.000.000 ms.2 plantados com 20 homens que podem tratar facilmente 2.000.000 ms.2 ou sejam 300 000 cóvas produzindo o dobro, naturalmente, com o mesmo dispendio, fóra um augmento de trabalho na colheita, e sem prejuizo do tratamento da criação de suinos e aves e plantações auxiliares.

Esta producção é qualificada de superminima para o producto prompto para consumo, abrangendo, portanto, todo o trabalho de plantio, trato, colheita e beneficiamento.

Eis, laconicamente, exposto o meio pratico, de nos tornarmos, como acima dissemos, o celleiro dos paizes em crise.

A simplicidade da demonstração, baseada nas experiencias feitas, não é mais que a reproducção do que, em pratica, já exercida, foi conseguido com resultados muito mais compensadores.

NAPOLEÃO PALM.



Os clubs da producção nos Estados Unidos

O nosso consocio Sr. Benjamin Hunnicutt, a quem coube, presentemente, a incumbencia de presidir a 4ª Exposição Nacional de Milho, que se realizará em meiados de Agosto nesta cidade, sob os auspicios da Sociedade Nacional de Agricultura e do Governo Federal, em uma das sessões de Directoria desta casa, pediu-lhe o concurso no sentido de serem creados no nosso paiz os Clubs do Porco e das Conservas, a exemplo do que se tem feito em sua terra natal, com grande proveito.

Depois de evidenciar as vantagens que decorrem da instituição de taes clubs, o Sr. Benjamin Hunicutt, Director da Escola Agricola de Lavras, Minas, informa que em 1916, sob a direcção do Ministro da Agricultura da grande Republica Norte-Americana, estavam arrolados nos clubs desta natureza 350.000 rapazes e raparigas, sendo durante esse anno organizados 985 clubs do milho em 21 Estados, nos quaes se inscreveram 14.400 socios.

No relatorio preliminar para o anno de 1917 indica-se que em todos os clubs dos Estados Unidos estavam inscriptos moças e rapazes em numero de 406.636.

Taes clubs são assim discriminados, em numero e especie:

Clubs — do Milho, 945; da Batata, 1.317; da Horta, 3.070; das Hortas e Conservas, 770; das Conservas, 2.152; de Avicultura, 832; do Porco, 1.037; dos Bezerros gordos, 158; do Pão, 643; da Mãe-filha, 270; da Cozinha domestica, 755; diversos, 1.935; num total, pois de 13.790.

A direcção dessas aggremiações é feita pelo governo, que, segundo calcula o nosso informante, gasta, em média, 38 por cada socio, que, tambem em média, produzem 758, ou sejam 728 acima da despeza.

De sorte que o paiz aufere um saldo total de cerca de vinte e oito mil contos.

E', pois, sem duvida, um exemplo digno de imitar-se.

A mobilização do capital rural

O *Banco Nacional Hypothecario da Republica Argentina*, para emprestimos aos proprietarios ruraes, funcciona sob a fiscalização e com a garantia do Estado.

Após investigações, um credito é aberto a esses proprietarios por meio de cedulas, e por um total que se póde elevar até 50 % do valor que representa a propriedade explorada. As cedulas são divididas em fracções de 100, 200, 500 e 1.000 pesetas, as quaes se negociam na Bolsa, constituindo verdadeiros bilhetes bancarios.

Bibliographia

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura recebeu, em 1917, e muito agradece, as seguintes revistas estrangeiras:

ARGENTINA:

"Boletin Mensual del Museo Social Argentino", Buenos Ayres.
"Revista de la Sociedad de Medicina Veterinaria", Buenos Ayres.
"La Enologia Argentina", Mendoza.
"Revista de la Sociedad Rural de Córdoba", Cordoba.
"Anales de la Sociedad Rural Argentina", Buenos Ayres.
"Camara de Comercio Argentino-Brasileña de Buenos Ayres".
"Concurso de Cereales", de la Magdalena, publicação do Ministerio da Agricultura da Republica Argentina.
"Revista Industrial y Agricola de Tucuman".
"Revista de la Bolsa de Cereales", Buenos Ayres.
"Boletin del Ministerio de Agricultura", Buenos Ayres.
"Departamento Nacional de Higiene", Buenos Ayres.
"Anales del Museo Nacional", Buenos Ayres.
"Revista Zootecnica", Buenos Ayres.
"Boletin del Departamento General de Agricultura y Ganaderia", Cordoba.
"Revista Mensual de la Camara Mercantil", Buenos Aires.
"Revista del Impuesto Unico", Buenos Aires.
"Revista de la Facultad de Agronomia y Veterinaria", La Plata.

CHILE:

"El Agricultor", Sociedad Nacional de Agricultura, Chile.
"Anales Agronomicos", Santiago.
"Boletin de la Sociedad Agricola del Sur", Concepcion.
"Chile Comercial", Santiago.
"Associacion Salitrera de Propaganda", Valparaiso.

COLOMBIA:

"Revista del Ministerio de Obras Publicas", Bogotá
"Revista Agricola", Bogotá.
"Revista Nacional de Agricultura", Bogotá.

COSTA RICA:

"Boletin de Agricultura", San José.
"Boletin de Fomento", San José.

PARAGUAY:

"Agronomia", Puerto Bertoni.
"Boletin del Departamento Nacional de Fomento", Assuncion.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA:

"Journal of Agricultural Research" of Department of Agriculture, Washington, D. C.
"The Worlds Work Magazine", New York.



"The American Academy of Political & Social Science", Philadelphia.
"The Herald of Christian Science", Boston Mass.
"Boletin of The New York Botanical Garden", N. Y.
"Exportador Americano", N. Y.
"Veterinary Notes", Detroit-Michigan.
"The Americas" — New-York.
"Experiment Station Record", U. S. A. Department of Agriculture, Washington.
"Revista Americana de Derecho Internacional", Washington.
"American Poultry Advocate", Syracuse, N. Y.
"Our Dumb Animals", Boston.
"India Rubber Word", New York.
"The Lousiana Planter", New Orleans.
"The Southern Cultivator", Atlanta G. A.
"Boletim da União Pan-Americana", Washington D. C.
"Biochimical Bulletin", N. Y.
"The Southern Planter", Richmond, Virginia.
"Agricultural Experiment Station University" of Illinois Urbana, Illinois, U. S. A.
"La Hacienda", Bufalo, N. Y.
"El Comercio", New York.
"The Pacific Fanciers Monthly", San José, California.
"University of California Library", Berkeley, California.
"Inland Poultry Journal", Indianopolis, Indiana.
"Poultry Success", Springfield, Ohio.
"Reliable Poultry Journal", Quincy, Illinois.
"America Southern Breeders Association", Chicago.
"La Revista del Mondo", New-York.
"Farmers Bulletin", Washington.
"The Agricultural Digest", New-York.
"The Field Illustrated", New-York.
"Farmers Home Journal", U. S of America.

Perú:

"La Riqueza Agricola", Lima.
"Boletin de Minas", Lima.
"Anales de la Direcion de Fomento", Lima.
"Perú To Day", Lima.
"Boletin del Ministerio de Fomento", Lima.
"La Agricultura", Lima.
"Sociedad Nacional Agraria", Lima.

S. Salvador:

"Revista Agricola Salvadorena", S. Salvador.
"Boletin de Agricultura", Rosales.

Uruguay:

"Federacion Rural", Montevideo.
"Revista del Ministerio de Industria", Montevideo.
"El Haciendado", Montevideo.
"Cooperativas de Agricultura", Montevideo.
"Assoriacion Rural del Uruguay", Montevideo.
"Revista de la Insperion Nacional de Policia Sanitaria Animal", Montevideo.

"Agros", Montevideo.
"Revista del Instituto Nacional de Agronomia", Montevideo.
"Revista de la Inspeccion de Ganaderia y Agricultura", Montevideo.
"Revista de Avicultura", Montevideo.

MEXICO:

"El Heraldo Agricola", Mexico.
"Gaceta Mercantil", Guadalajara.
"Boletin de la Sociedad Agricola Mexicana", Mexico.
"Boletin de la Direccion de Agricultura", Mexico.

CUBA:

"Boletin Oficial de la Secretaria de Agricultura, Comercio y Trabajo", Habana.
"Secretaria de Hacienda (Seccion de Estadistica)", Habana.
"Boletin Oficial de la Secretaria de Estado", Habana.

"FRANÇA:

"Journal d'Horticulture de France", Paris.
"L'Apiculteur", Paris.
"L'École Nationale d'Agriculture de Montpellier", Montpellier.
"L'Academie d'Agriculture de France", Paris.
"Le Brésil", Paris.
"Chambre de Commerce de Paris", Paris.
"Brasil Album", Paris.
"La Vie Rurale", Paris.
"Bulletin des Courses de Chevaux", Paris.
"Bulletin de la Société des Agriculteurs de France", Paris.
"La Revue Agricole", Paris.
"Bulletin de la Société des Viticulteurs de France", Paris.
"Annales de la Société Académique", Nantes.
"Boletim da Alliança Franceza", Paris.

INGLATERRA:

"O Espelho", Londres.
"Bulletin of Miscellaneous Information", Kew.
"Tropical Life", Londres.
"The Review of Applied Entomology", Londres.
"The Journal of Board of Agriculture", Londres.
"The Incorporated Chamber of Commerce of Liverpool", Liverpool.
"The British & Latin American Trade Gazette", Londres.

PORTUGAL:

"Boletim da Sociedade de Geographia", Lisboa.
"Revista Agronomica", Lisboa.
"Portugal Agricola", Lisboa.
"Boletim da Associação Central e Industrial de Setubal", Setubal.
"A Brasileira", Porto.
"Gazeta das Aldeias", Porto.
"Boletim da Companhia Brasileira de Commercio e Industria", Lisboa.
"Boletim da Associação Central da Agricultura Portugueza", Lisboa.

ITALIA:

"Boletino Veterinario Italiano", Torino.
"Il Giornale di Risicultura", Vercelli.
"L'Agricoltura Coloniale", Firenze.
"Agricoltura Coloniale", Parma.
"Revista de Agricoltura", Roma.
"Il Tabacco", Roma.
"Institut International d'Agriculture", Roma.
"Annali della R. Stazioni Agraria di Forli", Forli.
"Annali della R. Scuola Superiore di Agricoltura", Portici.
"Boletino Tecnico della Coltivazioni dei Tabacchi", Scafati, Salerno.
"Bulletin Mensuel des Renseignements Agricoles et des Maladies des Plantes". (Instituto Internacional de Agricultura). Roma.
"Bulletin Mensuel des Institutions Economiques et Sociales", Roma.
"Bulletin Bibliographique Hebdomadaire", Roma.
"Bulletin de Statistique Agricole et Commerciale", Roma.
"Camera di Comercio ed Industria Italo-Brasiliana", Genova.

HESPANHA:

"União Ibero-Americana", Madrid.
"Boletin de Agricultura Tecnica y Economica", Madrid.
"La Industria Asucarera", Madrid.
"Boletin de la Camara Agricola de Tortosa", Tortosa.
"Boletin de la Associacion de Agricultores de España", Madrid.

JAPÃO:

"The Journal of the College of Agriculture", Sapporo.
"Annuaire Financier et Economique du Japon", Tokio.
"The Bulletin of the Imperial Central Agricultural Experiment Station", Neshigahara, Tokio.

AUSTRALIA:

"The Agricultural Gazette of New South Walles", Sydney.
"Records of The Australian Museum", Sydney.
"Journal of Department of Agriculture", Sydney.

INDIA:

"The Agricultural Ledger", Calcuttá.

INDIAS OCCIDENTAES:

"Imperial Department of Agriculture for the West-Indies", Barbados.
"West Indian Bulletin", Bridgtown, Barbados.
"Agricultural News", (I. D. of A. for the W. Indies.), Barbados.

CANADÁ:

Statistique Mensuelle du Ministère du Commerce.
"The Canadian Poultry Review", Toronto, Canadá.

AFRICA:

The Agricultural Journal of The Union of South Africa, Pretoria.
"The Agricultural Journal of Egypt" (Department of Agriculture.) Cairo, Egypto.

MENSAGEM

DIRIGIDA AO CONGRESSO LEGISLATIVO

PELO

Dr. Affonso Alves de Camargo

PRESIDENTE DO ESTADO DO PARANÁ

Ao instalar-se a 1.ª sessão da 14.ª legislatura

EM

1.º DE FEVEREIRO DE 1918

Srs. Deputados ao Congresso Legislativo do Estado.

Expor-vos o que de mais importante occorreu, durante o segundo anno da minha gestão administrativa, é o que me determina o dispositivo do art. 17 n. 18 da Constituição do Estado.

Cumprindo esse preceito constitucional, quero que as minhas primeiras palavras sejam as portadoras das mais effusivas saudações aos Srs. representantes do povo paranaense, com os melhores votos para que do seu efficaz trabalho legislativo muito tenha a lucrar o Estado nos seus diversos surtos de progresso e engrandecimento.

GUERRA

Momento dos mais graves e melindrosos atravessa a nossa Patria, em virtude do estado de guerra em que se encontra com o imperio allemão, sequencia de attentados á nossa soberania de povo livre.

Torpedeamentos de unidades da nossa marinha mercante, deram em resultado a ruptura das nossas relações diplomaticas e commerciaes com aquelle paiz.

A reincidencia desse attentado, contrario ás normas do direito das gentes e a tudo que os tratados e convenções tinham sanccionado como legal e humano na guerra definiu a nossa attitude em face dessa gigantesca conflagração mundial, com a declaração de guerra áquelle imperio central da Europa e isso com o apoio unanime dos poderes constituidos da nação e do povo brasileiro.

A attitude do Brasil em face da conflagração foi a mais digna e coherente, desde a sua exemplar neutralidade até a declaração do estado de guerra. Practicando a neutralidade com toda a lisura e boa fé, protestando contra o bloqueio sem restricções, rompendo as relações diplomaticas e commerciaes com o imperio allemão, quando do torpedeamento do vapor brasileiro «Paraná» e finalmente, declarando o estado de guerra que lhe era imposto pelo criminoso procedimento daquella nação com os mesmos torpedeamentos sem aviso prévio a outros navios nossos, o Brasil agiu na altura dos acontecimentos pondo a salvo a sua honra de paiz livre e soberano.

Além das diversas communicações do governo federal relativamente aos prodromos da nossa entrada na guerra, recebi, em data de 25 de outubro do anno findo, do Exmo. Sr. Dr. Nilo Peçanha, digno Ministro das Relações Exteriores, o seguinte despacho telegraphico:

«O Sr. Presidente da Republica dirigiu hoje ao Congresso mensagem communicando ter sido torpedeado por submarino allemão mais um navio brasileiro, o «Macáu», nas costas hespanholas e feito prisioneiro o seu commandante. Nesta mensagem o Governo constata o estado de guerra que nos é imposto pela Allemanha e pede que lhe autorize a tomar represalias de franca belligerancia, occupando o navio de guerra ancorado na Bahia, prendendo a sua guarnição e fazendo internação militar das equipagens allemãs dos navios mercantes utilizados. O Brasil completa assim a evolução da sua politica externa na altura dos attentados á sua soberania. — NILO PEÇANHA.»

A esse telegramma dei a seguinte resposta, a 26:

«Exmo. Ministro Relações Exteriores — Rio.

«Tenho a honra de accusar recebido o seu despacho telegraphico de hontem, em que V. Ex. dignou-se communicar-me a remessa da mensagem do Exmo. Sr. Presidente da Republica ao Congresso Nacional, constatando o estado de guerra imposto pela nação allemã ao Brasil, com o torpedeamento, agora, do navio brasileiro «Macáu», e solicitando do poder legislativo autorização para tomar represalias de franca belligerancia contra o mesmo paiz.

«Agradecendo a V. Ex. essa communicação, cabe-me trazer ao Governo da Republica os protestos da incondicional solidariedade do meu governo pela sua reflectida, patriotica e energica acção, imprescindivel nesta dolorosa contingencia a que foi arrastada a patria brasileira, para desafronta da soberania e brio nacional — AFFONSO ALVES DE CAMARGO.»

A 27 do mesmo mez, tinha nova communicação do Sr. Ministro do Exterior, de que o Congresso Nacional decretára e o Sr. Presidente da Republica sanccionára a resolução reconhecendo e proclamando o estado de guerra iniciado pelo Imperio allemão contra o Brasil, autorizando o Governo a tomar medidas de franca belligerancia.

Em seguida recebia do honrado Sr. Presidente da Republica identica communicação, nos seguintes termos:

«Impellido a reconhecer o estado de guerra que não desejou e que foi obrigado a acceitar depois de uma neutralidade modelar, em vista dos crescentes e graves attentados á nossa bandeira, praticados pelo governo allemão, nella entrou o Brasil para defender sagrados direitos, formando ao lado dos que ha mais de tres annos se vêm batendo pelas conquistas da civilização e pelos direitos da humanidade, tendo já iniciado represalias de franca belligerancia de accordo com a deliberação do poder legislativo. E' a paz a aspiração do paiz. Foi ella em todos os tempos o idéal da nação educada nas normas do trabalho pacifico, do progresso e na ordem do respeito aos direitos alheios. Desde os primeiros dias da independencia, que a nossa acção internacional jámais se exerceu em detrimento de quem quer que fosse. Extensa linha de fronteiras nós a fizemos pelo accordo e arbitramento. Nenhum outro paiz offerece como o nosso a pratica desse recurso admiravel da arbitragem como solução dos litigios internacionaes. Nunca tivemos guerra de conquistas e a indole do nosso povo está a indicar em largos annos de vida laboriosa, que não nos movemos de outros intuitos que não os da paz e do trabalho. Entrando na guerra a que outros povos já deram o melhor do seu sangue e dos seus recursos, conhece o Brasil a somma de sacrificios que está chamado a fazer e os encara sem vacillação. Não precisa o governo traçar a regra de proceder de seus cidadãos, do littoral aos sertões. Cada brasileiro cumprirá seu dever como elle sempre entendeu e entende que deve cumprir. Na lucta sangrenta cujas surpresas dia a dia annullam os mais avisados calculos, a lição está porém a mostrar exemplos e situações que convém não desprezar. E' necessario que se dissipem todas as divergencias internas e que a nação appareça una e indivisivel em face do aggressor. Para isso o Governo aconselha e espera de todo o paiz o maior acatamento ás suas decisões. A imprensa que nunca faltou com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensará de discussões inopportunas. Nossas tradições liberaes asseguraram sempre o respeito ás pessoas e bens do inimigo, tanto quanto forem compativeis com a segurança publica e assim devemos proceder. E' opportuno que aconselhemos a maior parcimonia nos gastos de qualquer natureza, publicos ou particulares e intensifique-se tanto quanto possivel a producção dos campos, afim de que a fome que bate já ás portas da Europa, não nos afflija tambem e antes possamos ser o celeiro de nossos alliados. Estejam todas as attenções alertas aos manejos da espionagem, que tem todas as fórmas e [illegible] quando se trata do interesse nacional. Cordiaes saudações — W. BRAZ.»

Respondi a S. Ex. pela fórma que se segue:

«Tenho a honra de accusar o recebimento do despacho telegraphico de hoje, em que V. Ex. referiu-se, mais uma vez, aos motivos que determinaram V. Ex. a acceitar e proclamar o estado de guerra entre o Brasil e o Imperio allemão e no

qual V. Ex. alludiu ao sentimento de patriotismo dos nossos patricios do littoral ao sertão, lembrando a pratica da economia em todos os sentidos, tão necessaria no grave momento que atravessa a patria brasileira e, ainda, aconselhando o desenvolvimento dos nossos celeiros. Cumpre-me, em resposta, declarar a V. Ex. que a circumscripção da Republica que tenho a honra de administrar, acolhe com merecido carinho tão sábios conselhos externados pelo eminente Chefe da Nação estando o meu Governo inteiramente de accordo com o pensamento de V. Ex. Respeitosas saudações — AFFONSO ALVES DE CAMARGO.»

Esses patrioticos conselhos do eminente Chefe da Nação, mereceram a melhor attenção do meu Governo, que providenciou para que se fizesse a propaganda da creação de linhas de tiro e intensificação da producção agricola em todos os municipios do Estado, a cujo appello o povo paranáense correspondeu brilhantemente e consciente como estão todos os brasileiros, de que, no momento, deve ser dado á Patria aquillo de que ella mais necessita — soldados e viveres.

Por outro lado, assim procedendo, concorreremos tambem para a victoria dos nossos alliados, a cujo lado estamos enfileirados, por tres principaes motivos:

1º — para desaffronta da soberania nacional ultrajada,

2º — para collaborar com aquelles que se batem pela causa do direito, da justiça, do bem estar da humanidade e pela liberdade dos povos,

3º — para garantia da nossa propria existencia como Nação, pois está plenamente demonstrado que quer entrassemos ou não na guerra, seriamos uma das primeiras victimas do imperialismo allemão, caso vingasse o plano de conquista da autocracia militar germanica.

RELAÇÕES EXTERNAS

Continuam a ser as mais cordiaes as nossas relações, tanto com a União como com os demais Estados da Federação.

O Paraná até a pouco tempo olhado com prevenções pelo resto da Nação, devido aos constantes conflictos na zona ex-contestada, prevenções injustas, pois, para taes conflictos jámais concorreu directa ou indirectamente, pode demonstrar pela abnegação, patriotismo e constante esforço dos seus filhos, em prol do engrandecimento patrio, que é um dos departamentos da Republica que bem merece as sympathias dos responsaveis pela direcção do Brasil.

Felizmente essas prevenções desappareceram e hoje já somos olhados como um povo capaz de cumprir os seus destinos, dentro da egide sagrada da paz e do trabalho.

INTERIOR

ACCORDO 20 DE OUTUBRO

Em conformidade com o que ficou estatuido no convenio de 20 de Outubro de 1916, teve este a sua execução a 20 de outubro do anno findo, sem outros embaraços a não ser uma sublevação chefiada pelo ex-Deputado Cleto da Silva, o mesmo que, em companhia dos demais deputados de então, deu ao benemerito Sr. Presidente da Republica, o Exmo. Sr. Dr. Venceslau Braz — poderes para dirimir a nossa questão de limites com o Estado de Santa Catharina, mais amplos do que aquelles que, anteriormente, eu conferira ao honrado Chefe da Nação.

Felizmente essa sublevação não teve outras consequencias a não ser a de onerar os cofres da Nação e do Estado, pois rechaçados os rebeldes em Nova Galicia e S. João pelas forças federaes e repellidos em Palmas pelas forças estaduaes, dissolveram-se dias depois na Villa de Clevelandia, apresentando-se, em seguida, ás autoridades constituidas, em virtude de proclamação do commando em chefe das tropas em operações, que a isso os concitou.

E agora que de vez cessaram os pronunciamentos na região do ex-contestado, como sequencia do accordo de 20 de Outubro e que a historia tem de proferir o seu veredictum sobre os acontecimentos, que deram em resultado aquelle convenio, é necessario que o historiador tenha bem em vista o seguinte:

a) — que a intervenção do Exmo. Sr. Dr. Wenceslau Braz, digno Presidente da Republica, para dirimir essa questão, se deu quando o Paraná já tinha contra si tres sentenças em via de execução, as quaes lhe arrancavam todo o territorio contestado;

b) — que essa intervenção deu em resultado a terminação da secular questão, fazendo cessarem rivalidades e odios entre dous Estados da Federação e pondo termo ao derramamento do sangue patricio que em caudaes já tinha corrido naquella região,

c) — que o Paraná por esse convenio logrou salvar quasi a metade do territorio sob sua jurisdicção na zona contestada, considerada pelo Supremo Tribunal Federal como todo pertencente ao Estado de Santa Catharina.

d) — que os poderes Executivo, Legislativo e Judiciario do Paraná, por seus legitimos representantes, depondo a sorte do Estado nas mãos do Chefe da Nação, o fizeram seguros dos seus nobres e patrioticos intuitos e por saberem-no um brasileiro honesto e bom e incapaz de prejudicar os interesses da parte que lhe confiara um mandato sagrado;

e) — que a decisão do Supremo Tribunal Federal contraria ao Paraná, ou foi por carencia dos nossos direitos, ou em virtude de um erro judiciario, sendo que por qualquer dessas hypotheses nenhuma responsabilidade cabe aos que collaboraram no convenio de 20 de Outubro.

Quanto a mim, a quem quizeram emprestar maior somma de responsabilidade na effectividade do alludido convenio, continuo com a consciencia tranquilla, certo de que procedi como devia proceder, mesmo porque, como pergunta H. Ward — «qual é no mundo o movimento importante e efficaz, tendo um grande objectivo, que se tenha effectuado sem criticas ou queixas no que eu accrescentarei»; com La Bruyère — «só pensar em si e no presente, é fonte de grande erro politico».

ORDEM PUBLICA

O anno que vem de findar foi prenhe de acontecimentos que muito impressionaram a opinião publica, pelo caracter grave que assumiram alguns dos movimentos subversivos e attentatorios á ordem, então occorridos.

Assim é que já vos falei da rebellião chefiada pelo ex-Deputado Cleto da Silva.

Para abafar esse movimento, o Governo Federal mobilizou algumas unidades do Exercito sob o commando do então Coronel, hoje General João Emygdio Ramalho e o Governo do Estado, por sua vez, poz em acção parte da sua força policial e um contingente de civis, no sentido de evitar depredações na zona sob sua jurisdicção.

As forças do Exercito, que vencendo todos os soffrimentos da campanha, sobrevindo notar um rigorosissimo inverno, sob cuja acção não esmoreceram — são dignas de francos elogios pelos relevantes serviços que prestaram, não só pelo seu denodo como tambem pela sua acertada orientação, aconselhando os rebeldes a depor as armas para evitar mais derramamento de sangue patricio naquella já tão infeliz região.

A força policial do Estado e contingente de civis, tambem concorreram para o restabelecimento da ordem, já com a sua bravura na resistencia que levaram a effeito na cidade de Palmas, já com a captura da maioria dos chefes da rebellião, em territorio fronteiriço com a Republica Argentina.

Da força militar do Estado distinguiram-se todos os officiaes que ali tiveram uma missão a cumprir, sendo por isso elogiados em ordem do dia por determinação do Governo.

Dirigiram o movimento de resistencia em Palmas — o Dr. Benilo Monteiro, Juiz de Direito da comarca; Coronel Antonio Simões Cavalheira e Capitão Sylvio Van Erven, todos os quaes o Estado ficou a dever pelos relevantes serviços que ali prestaram, não só pela denodada resistencia que levaram a effeito, como tambem por que evitaram que a cidade cahisse nas mãos dos rebeldes, onde necessariamente se reproduziriam os mesmos factos da villa de Clevelandia, então desguarnecida por ter o contingente policial d'ali, sob o commando do Tenente Sampaio de Almeida, vindo para Palmas, em auxilio dos defensores desta cidade.

Além desse movimento que teve logar no mez de Setembro do anno findo, já o Governo enfrentava, no mez de Julho do mesmo anno, com uma forte greve de operarios, que se declarou nesta capital e em outras localidades do Estado como consequencia dos movimentos operarios havidos na Capital Federal e Estado de S. Paulo e com os mesmos objectivos.

Os operarios emquanto permaneceram em attitude pacifica, se esforçando pelas reivindicações que desejavam, das quaes as principaes eram o augmento de salarios e a diminuição de horas de trabalho, tiveram as sympathias geraes, inclusive do Governo, que por diversos dos seus representantes foi o intermediario entre os mesmos e a classe dos patrões, interessando-se tambem junto da representação federal para que leis de protecção fossem votadas para amparar essa classe tão digna dos nossos cuidados.

Infelizmente, dias depois, elementos estranhos á classe, querendo se aproveitar da opportunidade, induziram parte dos grevistas a commetter depredações, inclusive a cortar a luz e agua de que é servida esta capital.

Diante desses factos, que attentavam contra a segurança e bem estar da população, a policia teve que tomar energicas medidas no sentido de evitar quaesquer depredações e garantir a vida e propriedade dos cidadãos, medidas essas que, tambem foram adoptadas em outras localidades, onde a greve degenerou em anarchia.

Terminada a greve, com a volta dos operarios ao trabalho, o Governo continuou a se interessar pela sorte dos mesmos, tendo conseguido a melhoria de salarios para classes menos remuneradas.

Finalmente, por occasião do torpedeamento dos navios brasileiros e declaração do estado de guerra com o Imperio allemão, nova agitação houve nesta capital.

Os comicios patrioticos degeneraram algumas vezes em manifestações hostis a subditos allemães e a ataques a escolas e outras instituições daquella nacionalidade. O fechamento dessas escolas, da linha de tiro allemã, o registro dos subditos da Allemanha, syndicancias feitas e outras medidas de prevenção, acalmaram os animos dos mais exaltados, tudo contribuindo para que se normalizasse a situação e o povo confiasse nas medidas adoptadas pelo Governo, para a segurança nacional. Em todas essas agitações que venho de referir-vos a policia, tanto civil como militar, portou-se na altura dos acontecimentos, muito concorrendo com a sua serenidade e energia para que, sem perdas de vidas, fosse restabelecida a ordem em toda a sua plenitude.

O ESTADO DE SITIO

Por decreto de 17 de Novembro ultimo, o Sr. Presidente da Republica, competentemente autorizado pela lei n. 3.393, de 16 daquelle mez, declarou, até 31 de Dezembro, o estado de sitio para este Estado, assim como para o Districto Federal, Estado do Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Novo decreto prorogou a suspensão de garantias constitucionaes para os mesmos pontos do territorio nacional, até 25 do corrente mez.

Sem abusar dessa situação, que em quasi nada alterou a vida normal do Estado, tem o Governo procurado dar cumprimento ás instrucções do Governo Federal sobre a segurança interna, com a exigencia de identificação dos subditos allemães, passaportes para nacionaes ou estrangeiros transitarem no Estado ou fóra delle e todas as outras medidas aconselhadas contra qualquer procedimento attentario ao estado de guerra.

ELEIÇÕES ESTADOAES

De accordo com a lei vigente procedeu-se, no dia 1 de Novembro ultimo, a eleição para trinta deputados ao Congresso Legislativo, ora constituido em primeira sessão da quatorze legislatura. O pleito correu calmo em todos os municipios do Estado e com as garantias asseguradas pela Constituição.

Na séde do municipio de Ribeirão Claro deu-se, nesse dia, grave conflicto por motivos estranhos á eleição. Desse conflicto resultaram algumas mortes e ferimentos, constatados nas diligencias policiaes a que se procedeu, sob a direcção do Sr. Dr. Chefe de Policia, que para ali seguiu no sentido de restabelecer a ordem ameaçada e syndicar da origem e consequencias do conflicto. Foram descobertos os responsaveis, que já estão entregues á acção da justiça local, onde se procede ao competente summario para os fins legaes.

Realizaram-se, ainda, as eleições para os cargos de prefeitos, camaristas e juizes districtaes, do municipio de Teixeira Soares, creado pela lei n. 1.696, de 22 de Março de 1917 e as para os cargos de juizes districtaes dos districtos do Pinho e S. Miguel, na comarca da Imbituva, de S. Luiz do Purunã, comarca de Campo Largo, do Carazinho, municipio de União da Victoria, e de Sengés, São José de Paranapanema e Agua Branca, da comarca de Jaguaryahiva.

ALISTAMENTO ELEITORAL

Está em plena execução no Estado a lei n. 3.139, de 2 de Agosto de 1916, que mandou proceder a novo alistamento federal em todo o territorio da Republica.

Não obstante as diversas difficuldades della decorrentes e que muito restringiram a população eleitoral do Estado, ainda este poderá concorrer com um grande numero de eleitores em virtude do interesse que se nota pelo direito de voto, expoente maximo da soberania popular, dentro do nosso systema politico.

FORÇA PUBLICA

Usando da autorização contida em o disposto no art. 7º, da lei n. 1.681, de 17 de Março de 1917, dei nova organização ao regimento de segurança e corpo de bombeiros, ex-vi do decreto n. 473, de 9 de Julho do mesmo anno.

Com a fusão daquellas duas unidades, sob a denominação geral de Força Militar do Estado, teve em vista a remodelação não só unificar o commando geral como tambem dar á força uma organização, que mais se enquadrasse na do Exercito. Assim foi que, por essa reorganização, a força estadoal ficou composta de dous batalhões de caçadores (um já com effectivo competente), um esquadrão de cavallaria, uma companhia

de bombeiros ou pontoneiros e uma secção de metralhadoras, todas sob o commando geral de um tenente-coronel da propria força. Essa reorganização, além das vantagens já enumeradas, redundou em uma economia para o Estado de mais de duzentos contos annuaes.

O decreto n. 711, de 26 de Outubro ultimo, considerando a força militar do Estado como auxiliar do Exercito de 1ª linha, nos moldes do accordo proposto pelo Ministerio da Guerra, depende ainda da vossa approvação, visto ter sido expedido ad-referendum do poder legislativo, por entender o Executivo que a autorização da citada lei 1681, de Março do anno passado, não comportava essa reforma.

Outrosim, é necessario que seja elaborada a tabella de vencimentos dos officiaes da força, e que autorizeis a confecção do regulamento interno, visto não ser o actual adaptavel á nova organização, motivo pelo qual tive necessidade de baixar instrucções provisorias para vigorarem até a expedição do novo regulamento.

SAUDE PUBLICA

Na minha ultima mensagem vos dizia: «Se ha serviço publico que mais deva preoccupar a attenção dos governantes é, sem duvida, o da hygiene. Em que pese á salubridade e amenidade do nosso clima, devemo-nos acautelar contra as molestias endemicas e epidemicas».

Parece que então já previa o que com a erupção da epidemia de typho nesta capital, em os mezes de Agosto á Outubro do anno findo.

Tendo esta capital um dos climas mais salubres do Brasil, causou, com razão, surpresa e panico á população o desenvolvimento crescente da epidemia não obstante serem os casos, em sua maioria, de caracter benigno.

Providencias as mais energicas foram desde logo tomadas, de modo que foi possivel circumscrever o mal, infelizmente já com a perda de muitas vidas preciosas.

Acceitando o offerecimento do Governo de S. Paulo, tivemos a ventura de ter a efficaz collaboração da missão medica chefiada pelo distincto scientista Dr. Theodoro Bayma, a qual prestou relevantes serviços naquelles dias de tristeza e luto, serviços esses bemditos pela população que, nos seus agradecimentos ao illustre chefe e auxiliares daquella missão, demonstrou sua gratidão e a sinceridade do seu reconhecimento.

Por outro lado a directoria de hygiene com os seus serviços sanitarios offensivo e defensivo, a directoria da viação com a sua efficaz collaboração, o Instituto Oswaldo Cruz com o fornecimento de vaccinas anti-typhicas, a humanitaria classe medica desta capital, a Sociedade de Medicina, a Cruz Vermelha Paranaense, todos foram incansaveis e de uma abnegação a toda a prova, para collimar o fim commum — que era a extincção do terrivel mal.

Quasi jugulada a epidemia, continuaram ainda a apparecer casos isolados, merecendo esse facto especial attenção do esforçado e competente director de hygiene, que não só continúa a cogitar das causas geradoras do mal, que devem ser diversas, como tambem a applicar a vaccina anti-typhica, aconselhando outros meios prophylaticos.

O Governo trata ainda de melhorar, dentro do possivel, os serviços de agua e esgotos, já tendo para isso encommendado o material para o augmento do volume d'agua do abastecimento publico fazendo os reparos necessarios na rêde de esgotos, de modo a evitar qualquer contacto, não obstante estar convencido de que taes contactos devam ser uma das causas da epidemia, mas não a unica.

O que convem é que a população tome na devida consideração os conselhos medicos para prevenir a molestia, até que sejam dirimidas as causas geradoras da [illegible].

Bons serviços tem prestado o posto medico creado no norte do Estado, sob a competente direcção do illustrado Dr. Heraclides de Araujo, pois não tivemos a lamentar as consequencias da febre palustre, que na actual estação calmosa (tempo apropriado para a sua propagação), parece ter desertado daquella rica e feracissima região.

E' de urgente necessidade que apparelhe o Governo de meios para reorganizar o serviço sanitario, de fórma a estar preparado para prevenir ou dar combate a quaesquer epidemias, pois a sua situação actual, falha de recursos, não permitte uma acção que corresponda ás necessidades do momento.

Ao fechar este capitulo, convém deixar consignado um facto verdadeiramente surprehendente de que nos dá noticia a estatistica demographo-sanitaria e que bem demonstra a amenidade do nosso clima. No anno de 1916, falleceram 1.211 pessoas em todo o municipio da capital ao passo que no anno de 1917, com população accrescida e em pleno desenvolvimento da epidemia a que venho de me referir, apenas houve 1 203 obitos, com um coefficiente de 8.50 por mil habitantes.

FALLECIMENTOS

No anno decorrido falleceram os illustres patricios e dedicados servidores do Estado, Dr. Claudino dos Santos, Prefeito da capital; Coronel Joaquim Monteiro de Carvalho e Silva, ex-Vice-Presidente do Estado; Coronel José Ribeiro de Macedo ex-Presidente da Associação Commercial; Coronel Estevão Ribeiro, Prefeito Municipal de Entre Rios; perdas essas bastante sensiveis pelo muito que ainda podiam fazer em prol dos interesses regionaes. A todos foram prestadas as homenagens officiaes a que fizeram jús pelo seu esforço e dedicação, sendo que os funeraes do Dr. Claudino dos Santos, fallecido na Capital Federal, foram feitos ás expensas do Estado.

JUSTIÇA

Nos precisos termos da legislação vigente, continúa a ser distribuida a justiça publica pelos diversos orgãos que constituem o Poder Judiciario do Estado, isto é, pelo Supremo Tribunal de Justiça, juizes de direitos, municipaes e districtaes, com perfeita applicação da lei aos casos concretos.

A lei n. 1 658, de 3 de Março de 1917, elevou á categoria de comarca, o termo da Fóz do Iguassú, situado no extremo oéste do Estado, comarca essa que foi installada a 15 de Junho do mesmo anno.

Foi tambem installado o termo de Colombo, creado por aquella lei, comprehendendo o municipio do mesmo nome e mais os de Rio Branco, Bocayuva e Campina Grande.

Tendo se aposentado o integro magistrado Desembargador Olavo Graciliano de Mattos, depois de prestar relevantes serviços no alto cargo que tanto honrou, foi, por decreto n. 773, de 14 de Dezembro ultimo, nomeado para substituil-o o respeitavel magistrado Dr. Enzebio Silveira da Motta, juiz de direito em disponibilidade e o mais antigo da lista triplice organizada na fórma da lei.

O Superior Tribunal de Justiça julgou durante o anno 158 feitos, sendo 93 crimes e 65 civeis.

Continúa como Presidente do Tribunal o illustre Dezembargador Oliveira Pontes, que naquelle cargo tem sabido conquistar a admiração dos seus collegas e jurisdicionados.

Usando da autorização da lei numero 1.726, de 2 de Abril do anno passado, nomeei, por decreto de 26 do mez findo, o illustre e competente advogado Dr. Francisco Ribeiro de Macedo, para elaborar o projecto do Codigo de Processo Civil e Criminal, trabalho esse que deverá ser apresentado na proxima sessão da actual legislatura.

Estando já organizado o projecto da reforma judiciaria, seria conveniente que delle tiveis conhecimento nesta sessão legislativa.

PROCURADORIA GERAL

A Procuradoria Geral de Justiça, a cargo do integro e illustrado magistrado Dr. Clotario de Macedo Portugal, muito tem feito pelos interesses do Estado, defendendo com ardor e competencia todas as causas em que este é parte, as quaes infelizmente são muitas, depois que a febre das acções de indemnizações contra o Estado avassalou o nosso fôro, umas devido a erros passados e outras como um esport forense.

A lei n. 1.726, de 2 de Abril de 1917, adoptando a medida de ser o primeiro promotor publico da capital o substituto do procurador geral, nas suas faltas e impedimentos, foi de magnificos resultados, já evitando a nomeação de procuradores ad-hoc, com dispendio para os cofres estadoaes e já porque é muito natural a substituição de um funccionario por outro.

O Dr. Procurador Geral emittiu, durante o anno, 122 pareceres, conforme a discriminação feita em seu relatorio.

REGIMEN PENITENCIARIO

A Penitenciaria do Estado vai preenchendo os seus fins sociaes, com o methodo adoptado que é o de — Auburn — isolamento nocturno e trabalho em commum durante o dia.

A deficiencia do edificio não permitte a perfeita applicação desse regimen, principalmente no que diz respeito a isolamento nocturno, motivo pelo qual se faz necessaria a construcção da sua ala esquerda. Essa construcção poderia ser feita com os proprios recursos do estabelecimento, desde que fossem ampliadas as suas officinas, que já têm dado os melhores resultados materiaes.

A escola para ministrar instrucção aos sentenciados tem sempre grande frequencia, concorrendo poderosamente para a sua regeneração e elevação dos seus sentimentos moraes.

INSTITUTO DISCIPLINAR

Para evitar que os menores delinquentes de hoje, sejam os grandes criminosos de amanhã, seria de beneficos resultados a creação de um instituto disciplinar

aproveitando-se para esse um dos proprios estadoaes, existentes na zona suburbana desta cidade e funccionarios da policia civil, que alli prestariam seus serviços sem augmento de despezas.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

O nosso departamento de instrucção publica, é-me grato declarar, vai alcançando o seu objectivo de modo o mais animador.

Foi de grande acerto a introducção do methodo analytico nos diversos grupos escolares de ensino primario, o que bem attestam a sua frequencia, ora triplicada, e o real aproveitamento dos alumnos, tanto nesta capital como nas cidades do Rio Negro e Ponta Grossa, onde já está em franca applicação aquelle methodo.

E' pensamento do Governo generalizal-o em todo o Estado, pois assim está seguro de prestar um grande serviço ao desenvolvimento da instrucção primaria, até agora sujeita á methodos de ensino de difficil applicação.

O momento actual é o mais propicio para a nacionalização do ensino primario, o que é facil de conseguir, desde que a lingua portugueza seja considerada official em todas as escolas, de modo que todas as disciplinas sejam nella ministradas, com excepção apenas das linguas estrangeiras, que o poderão ser no proprio idioma.

A actual organização, considerando obrigatoria a cadeira de portuguez nas escolas estrangeiras, absolutamente não nos levará ao fim collimado, pois, nessas escolas a maior parte dos alumnos só frequenta as aulas onde é ministrada a lingua dos seus maiores, onde tambem aprendem, no mesmo idioma, as demais disciplinas escolares com o maior descaso pela lingua do paiz.

E' tempo de inverter o actual systema, isto é, em vez de ser obrigatoria a cadeira da lingua portugueza nas escolas estrangeiras, com a liberdade dessas ministrarem o ensino das demais disciplinas no idioma que julgarem conveniente, devemos generalizar essa obrigatoriedade para todas aquellas disciplinas, as quaes o alumno só aprenderá se conhecer a lingua vernacula.

Com essa medida, em vez do ensino da lingua portugueza ser considerado, dentro dessas escolas, como idioma estrangeiro, será conhecido como idioma nacional, levando ao espirito da criança a certeza de que a sua patria é o Brasil, e não aquella que serviu de berço aos seus paiz ou avoengos.

UNIVERSIDADE DO PARANA'

A Universidade do Paraná, constituida pelas Faculdades de Direito, Medicina e Engenharia, cada dia mais firma o seu conceito como instituto de ensino modelar, tendo já completado o seu quinto anno de existencia.

A 19 de Dezembro apresentou a sua primeira turma de bachareis em sciencias juridicas e sociaes, concomitantemente com outros formados em agronomia, pharmacia e odontologia.

Esse instituto de ensino superior está nas condições de pedir, no corrente anno, a fiscalização exigida pela legislação em vigor, visto já ter preenchido os requisitos por esta julgados necessarios áquelle fim.

Os actos dos governos dos Estados de Matto Grosso e Santa Catharina, reconhecendo officialmente a Universidade do Paraná, dão bem a idéa de que ella vai se recommendando e se impondo pelo seu esforço e devotamento em prol da instrucção.

GYMNASIO PARANAENSE

O Exmo. Sr. Ministro do Interior, por acto de 18 de Agosto proximo passado e de accordo com a deliberação do Conselho Superior de Ensino, equiparou o Gymnasio Paranaense com os seus congeneres reconhecidos pelo Governo Federal.

Esse facto constitue um justo titulo de recompensa aos esforços da direcção e corpo de tão antigo estabelecimento de ensino secundario, que possa garantir a sua idoneidade tem o sua brilhante tradição com um passado cheio de innumeros serviços á instrucção do nosso Estado.

E' fiscal do Governo da União junto ao Gymnasio, o competente e operoso Dr. João de Oliveira Franco.

ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA

Em conformidade com a autorização legislativa, o Governo por decreto numero 518, de 8 de Agosto de 1917, officializou a Escola Profissional Feminina, que até então era subvencionada pelos cofres estadoaes, continuando a ser dirigida pela sua antiga e competente directora, D. Maria de Aguiar Lima.

Segundo refere o illustre secretario do Interior, justiça e instrucção publica, em seu relatorio annual, o anno de 1917 foi de grandes proveitos para a instrucção publica com a effectividade dos seguintes serviços:

a) installação de grupos escolares, com applicação do methodo analytico e provimento completo do seu material;

b) desdobramento dos cursos escolares da capital, com notavel augmento da matricula;

c) registro de 42 escolas particulares;

d) apparelhamento das escolas que deverão funccionar no anno proximo em Ribeirão Claro, Thomazina e S. José da Boa Vista;

e) reparo de diversos edificios escolares;

f) officialização da Escola Profissional Feminina;

g) reconhecimento da Universidade do Paraná pelos Estados de Matto Grosso e Santa Catharina.

h) equiparação do Gymnasio Paranaense;

i) decretação do Codigo do Ensino remodelado, do regimento interno e dos programmas do Grupo Escolar Modelo e similares, do regimento interno do Gymnasio e do regulamento da Escola Profissional.

FAZENDA

A situação financeira do Estado, em que pese o esforço do Governo em restringir o mais possivel as despezas publicas, ainda não foi lisongeira no exercicio findo. Espero, porém, que com as medidas adoptadas e que só d'aqui em diante irão produzindo os seus beneficos resultados e entre essas a de libertar o thesouro de despezas extraordinarias, e augmentar a producção, conjugadas com outras, tudo concorrerá para que diminúa o deficit no exercicio corrente e já se possa governar dentro do orçamento, no exercicio futuro a decorrer de Julho do corrente anno a Junho de 1919, salvo os imprevistos do momento que atravessamos.

A escripta do Thesouro foi organizada em novos moldes pelo systema de partida dobrada segundo plano traçado pelo illustre secretario da fazenda. O seu resultado correspondeu aos intuitos do governo, o de viver ás claras e ter dados seguros que esclarecessem perfeitamente a situação financeira do Estado, como em seguida levo ao vosso conhecimento.

O exercicio de 1916-1917, que assignala a maior arrecadação até hoje constatada, elevou-se a 6.912:070$209 notando-se, entretanto, que ha uma differença de 474:380$585 para menos da receita orçada.

RECEITA

Receita orçada, 7.386:450$794 e receita arrecadada, 6.912:670$209.

Cumpre, todavia, consignar que essa differença ficará reduzida a 23:598$706 se se tiver em consideração sómente a arrecadação da renda propriamente dita, visto como entre as rubricas que não atingiram a previsão orçamentaria figuram os impostos sobre vencimentos e beneficio de loterias, com 569:432$339, de cuja importancia se deve retirar o excesso de 118:560$ verificado na taxa sanitaria e na divida activa da Empreza de Saneamento, porque a sua arrecadação não fôra prevista na confecção do orçamento, senão em parte, quanto á primeira.

Os impostos, cuja arrecadação não alcançou as indicações orçamentarias, apresentam uma differença de .... 1.397:219$562 para menos e são liquidos espirituosos, polvora e armas de fogo, imposto sobre gado exportado, imposto territorial, imposto itinerario, exportação de herva matte beneficiada, exportação de herva matte cancheada, concessões e privilegios, aforamento de terras, divida colonial, fretes e passagens, imposto de propaganda, imposto predial, beneficio de loterias, imposto sobre vencimentos, Instituto do Bacachery e arrendamento de hervaes.

As rubricas, que excederam a previsão orçamentaria, produziram 922:838$977 a mais e constam da seguinte relação: arrematações judiciaes, industrias e profissões, taxa judiciaria, transmissão de propriedades, exportações diversas, gado para consumo, addicionaes, sal para consumo, sellos, patente commercial, divida activa, divida do imposto predial, receita eventual, taxa escolar, taxa sanitaria, exportação de café, renda da Penitenciaria e divida activa da Empreza de Saneamento.

A differença entre as duas importancias indicadas, 1.397:219$562 e réis 922:838$977 é precisamente a de .... 474:380$585, notada a menos na arrecadação do exercicio em relação ao orçamento.

A arrecadação deste exercicio accusa o excesso de 143:965$209 sobre a do periodo financeiro anterior.

Exercicio de 1915-1916, 6.768:105$000, exercicio de 1916-1917, 6.912:070$209.

A receita das collectorias excede de 602:941$169 á do exercicio de 1915-1916:

Exercicio de 1915-1916..	5.742:150$875
Exercicio de 1916-1917..	6.345:092$344

DESPEZA

Despendeu-se no exercicio a importancia de 10.003:950$429, de accordo com a especificação que segue:

Despeza ordinaria......	8.627:974$150
Despeza extraordinaria	1.375:975$479

Despeza ordinaria:

Por conta das verbas orçamentarias.	6.537:309$111
Por conta dos creditos supplementares.	2.090:665$306

DESPEZAS DAS SECRETARIAS

Secretaria do Interior, Justiça e Instrucção publica.	5.365:231$870
Secretaria da fazenda, agricultura e obras publicas.	4.638:715$559

Secretaria do Interior

Despeza ordinaria......	4.566:215$488
Despeza extraordinaria..	799:019$382

Despeza ordinaria.

Por conta das verbas orçamentarias.	3.717:545$529
Por conta dos creditos supplementares.	848:669$959

Secretaria da Fazenda

Despeza ordinaria......	4.061:758$962
Despeza extraordinaria..	576:956$597

Despeza ordinaria:

Por conta das verbas orçamentarias.	2.819:763$615
Por conta dos creditos supplementares.	1.241:995$347

Confrontando-se a despeza effectuada com a renda do exercicio, resulta o «déficit» de 3.091:880$220 a que já fiz menção.

Renda arrecadada.......	6.912:070$200
Despeza realizada.......	10.003:950$429

Cumpre notar que a despeza se acha sobrecarregada com a importancia de 300:000$ referente á liquidação da conta anterior do Banco do Brasil, que não constitue despeza do exercicio, de modo que o «déficit» propriamente do periodo financeiro de 1916-1917 foi de .... 2.791:880$220. Esse «déficit» ainda está onerado com os premios de Herva Matte, no valor de 294:311$840, premios que concorreram indirectamente para augmentar a arrecadação do imposto respectivo.

Tem sido, entretanto, effectuado com regularidade o pagamento da despeza, de sorte que ao encerrar-se o exercicio, era apenas de 172:164$106 o saldo de contas a pagar.

Continúa o Thesouro a attender com a maxima pontualidade o resgate de apolices, mediante sorteio e o de bonus, no vencimento proprio, satisfazendo igualmente nas épocas determinadas os juros vencidos.

Para fazer frente ao excesso da despeza e ao supprimento de 360:812$891 no exercicio de 1915-1916, o Thesouro contou com a receita extraordinaria ou recursos extraordinarios, como prefere classificar o secretario da fazenda da importancia de 3.362:215$034, da qual resultou o saldo de 81:686$329, transferido para o exercicio immediato.

Déficit. . . .	3.091:880$220	
Menos contas a pagar. . .	172:164$106	2.919:715$814
Supprimento a 1915-1916		360:812$891
		3.280:528$705
Recursos extraordinarios		3.362:215$034
Saldo para 1917-1918...		81:686$329

Examinando o balanço pela primeira vez organizado no Estado, verifica-se do activo que o patrimonio já escripturado, se eleva a 59.150:506$640, existindo emprestimos aos municipios no valor de 9.260:791$656 e receita suspensa na importancia de 1.312:017$721, segundo a discriminação que segue:

PATRIMONIO

Terras devolutas.......	50.000:000$000
Immoveis.	4.777:917$893
Serviços de agua e esgotos.	3.333:000$000
Moveis e utensilios.....	169:263$337
Material bellico.	259:393$290
Vehiculos e semoventes.	196:304$000
Material de bombeiros. .	113:992$120
	59.150:506$640

EMPRESTIMOS MUNICIPAES

Ao municipio de Coritiba	6.000:000$000
Ao municipio de Paranaguá.	1.381:995$011
Ao municipio de Ponta Grossa.	1.179:815$950
Ao municipio de Antonina.	690:980$695
Ao municipio de Castro.	8:000$000
	9.260:791$656

RECEITA SUSPENSA

Divida colonial........	691.500$000
Divida activa (parte escripturada).	236:533$083
Letras a receber.......	186:159$261
Material da Empreza de Saneamento.	152:780$630
Divida activa da Empreza de Saneamento.	11:774$750
	1.312:017$724

O passivo consigna uma divida que sobe a 45.963:451$848, sendo réis 13.326.110$600 de divida consolidada e 2 637.341$248 de divida fluctuante, conforme a especificação seguinte:

DIVIDA CONSOLIDADA

Emprestimo externo.... 33.721:210$600

Emprestimos externos:

Emissão de apolices.	8.401:900$000	9 601:900$000

DIVIDA FLUCTUANTE

Bonus em circulação...	1.886:215$815
Saldo do Banco do Brasil, em conta corrente	333:225$968
Contas a pagar........	172:161$406
Saldo de depositos.....	95:757$435
Saldo de espolios......	10:441$351
Saldo de cauções.......	10:200$000
Saldo de fianças.......	1:150$000
Saldo de montepio dos magistrados.	18:273$073
Saldo da Caixa de Beneficencia dos officiaes da força militar	23:288$327
Fretes a pagar.........	27:991$873
Apolices sorteadas (não apresentadas a resgate).	28:600$000
	2.637:341$248

Removidas as ultimas difficuldades, foram concluidas as negociações do «funding», iniciado pelo Governo anterior, sendo a 20 de Março do anno findo assignado contrato com La Banque Privée de Paris. O prazo do «funding» é de tres annos a contar de 1916, terminando, por conseguinte, no anno corrente. A 1 de Abril de 1919, deverá ser remettida para a Europa a primeira prestação do emprestimo externo, sendo que o exercicio de 1919-1920 será o primeiro a abranger duas prestações completas.

Durante a vigencia do «funding», as prestações são as que menciono:

	Francos
Primeiro anno.	11.253,15
Segundo anno...........	404.242,40
Terceiro anno...........	1.545.913,10
Total...............	1.961.408,95

Após a terminação do «funding» as contribuições semestraes serão de francos 1.861.858,70, até 1 de Outubro de 1910 e 1.927.113,05 frs. em seguida, baixando em 1929 a 1.536.625,36 frs. para descer no trigesimo primeiro anno a menos de 1.300.000,00 frs.

A politica financeira do meu governo continúa a ser de restricções das despezas publicas e de augmento da producção, factores esses que fatalmente concorrerão para a normalização da nossa situação financeira.

OBRAS PUBLICAS E VIAÇÃO

O Governo, attendendo á actual situação financeira, continuou com a sua orientação anterior, sómente autorizando a execução de obras inadiaveis e reproductivas, com a conservação daquellas já existentes.

E com essa orientação foi que a secretaria da fazenda, agricultura e obras publicas, agindo com a maior parcimonia, determinou á directoria de obras e viação, a execução dos seguintes serviços:

Reforma no predio daquella secretaria, afim de installar a secção de aguas e esgotos; reparos e ampliação nos edificios da chefatura de policia, collectoria estadoal, Escola Profissional Feminina e guarda civil, trabalhos esses indispensaveis á boa ordem do serviço publico; concertos nos predios escolares, Gymnasio, Grupo Modelo Xavier da Silva, Rio Branco, Dezenove de Dezembro, Conselheiro Zacharias, Carvalho Cruz Machado, Professor Cleto, Professor Brandão, Presidente Pedrosa, Manoel Eufrasio, Senador

Correia, Jesuino Marcondes, Barão de Antonina, Faria Sobrinho, Dr. Manoel Pedro, Isabel Branco, Jardim da Infancia, D. Emilia Eriksen, casas em Serro Azul, Balsa Nova, Iraty, etc., Melhoramentos esses imprescindiveis á conservação desses proprios do Estado; reconstrucção das pontes sobre os rios Atuba, Capivary, Passa Dois, Quatis, Candido de Abreu, Varzea, Palmito, S. João, Cachoeira, Miringuava-Mirim, Isolina, Lageado Liso, Xaxim, Miringuava, Cotia, Negro, Cambará, Vinagre, Adelaide, Iguassú, Imboguassú, etc., com um total de 133 metros e 75, bem como diversos pontilhões e boeiros, medindo em sua totalidade mais de 300 metros, não incluindo as pontes, pontilhões e boeiros das estradas construidas, as quaes montam a mais de 200 metros; reparos das balsas do Porto Emygdão, Cachoeira, Passo do Allemão, Porto Gil e Espirito Santo de Itararé, todas essas reconstrucções reclamadas pela segurança e commodidade do trafego das estradas em que as mesmas foram executadas.

Além disso, foram adquiridos um predio em Antonina, para a installação da collectoria estadoal daquella cidade e uma casa para o funccionamento da escola no bairro do Atuba, no municipio de Colombo.

Em União da Victoria estão sendo construidos tres predios destinados, respectivamente, á Camara Municipal e Forum, Grupo Escolar e hotel, bem como diversos serviços de terraplenagem, e que se fazem necessarios para a installação da nova cidade.

VIAÇÃO

ESTRADAS DE FERRO

A rêde ferro-viaria em trafego no nosso Estado, é ainda muito deficiente, pois accusa actualmente 1.077 kilometros, 271 metros e 15 centimetros, assim discriminados:

Estrada de Ferro Paraná:

Capital á Paranaguá, 110 kilometros e 387 metros;

Ramal de Morretes á Antonina, 16 kilometros e 935 metros;

Capital á Ponta Grossa, 190 kilometros e 989 metros;

Ramal de Serrinha á Rio Negro, 88 kilometros e 630 metros;

Ramal de Restinga Secca á Porto Amazonas, 9 kilometros e 381 metros.

Estrada de Ferro Norte do Paraná:

Capital á Rio Branco, 43 kilometros, 397 metros e 52 centimetros;

Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande:

Itararé á União da Victoria, até a estrada de rodagem para Palmas, 519 kilometros e 912 metros;

Variante Serrinha á P. Amazonas, 44 kilometros, 979 metros e 93 centimetros;

Jaguariahyva á Ourinho, 52 kilometros e 600 metros.

Em Setembro foram recomeçados os trabalhos de construcção do ramal de Jaguariahyva á Ourinho, além do kilometro 60, sendo tambem iniciados os estudos de um sub-ramal destinado ao transporte de carvão de pedra existente em Barra Bonita e valle do rio Laranjinha.

Não obstante a morosidade dessa construcção, tenho confiança que os responsaveis por ella, á cuja frente se acha um operoso paranaense, a levarão a bom termo, tanto mais quanto a esses serviços estão ligados altos interesses do Estado e da União.

A Estrada de Ferro Norte do Paraná, continúa a apresentar deficits, sobrecarregando assim o orçamento do Estado, com as quotas de garantia de juros, pagas de accordo com a respectiva concessão, sendo que no exercicio de 1916-1917, esse pagamento elevou-se a 169:166$607, isto é, 29:166$607 mais que a verba consignada no orçamento.

A 1º de Junho foi inaugurado provisoriamente o trafego de um ramal ferreo ligando a navegação do Alto ao Baixo Paraná, construido pela firma Laranjeira, Mendes & C., com o fim de transportar herva matte, em transito do Estado de Matto Grosso para a Republica Argentina.

Espero porém conseguir que o trafego desse ramal seja aberto ao publico, o que indubitavelmente será de grande alcance para o progresso da riquissima zona oeste do nosso Estado.

As prorogações de prazos concedidas para a apresentação dos estudos e construcção das diversas estradas de ferro de concessões estadoaes, têm permittido que esses serviços não fossem ainda iniciados, contrariamente ao estatuido nos respectivos contratos, lavrados com o Governo.

ESTRADAS DE RODAGEM

Em virtude da deficiencia da nossa rêde ferro-viaria, os governos do nosso Estado têm procurado supprir essa falta com a construcção de estradas de rodagem.

Dahi porque o nosso Estado possue actualmente a maior rêde de estradas de

rodagem do paiz, e que tão pesados onus nos custa, maximé no actual momento.

Por certo, seria uma verdadeira delinquencia deixar que essas estradas se degradassem ao ponto de ficar sacrificando o trafego das mesmas, pois que isso acarretaria, indubitavelmente, não só um grande prejuizo aos industriaes, que assim ficariam inhibidos de transportarem os seus productos, como resultaria um grande dispendio futuro, com a inevitavel reconstrucção dessas vias de communicação.

E foi assim pensando que, embora vencendo os maiores sacrificios, foi mantido um permanente serviço de conservação nas estradas da Graciosa, capital ao Portão, capital á Ponta Grossa, Barreirinha á Tamandaré, Serro Azul, São José dos Pinhaes, Areia Branca, Agudos, Lapa, Colombo, Bocayuva, Campina Grande, Deodoro, Tijucas, Castelhanos, Ramal de Morretes, Colonia Pereira, Guarapuava, União da Victoria a Clevelandia Palmeira a S. João do Triumpho, Castro a Tibagy, Thomazina a S. José da Boa Vista, Barbosas, Santo Antonio da Platina a Porto União, passando por Jacarésinho, S. José dos Pinhaes a Deodoro, Marmeleiro Clevelandia ao Campo Erê, etc., num total de 1.133 kilometros e 930 metros; sendo empregados nesse serviço 258 homens.

Além desses serviços de conservação permanente, foram executados varios reparos nas demais estradas existentes no nosso Estado, de modo a mantel-as sempre em condições de dar livre transito, por isso que é da facilidade dos transportes que resulta o menor preço para os productos industriaes.

Durante o exercicio de 1916-1917 foram concluidas as construcções das estradas de Rio Negro a Augusta Victoria, trecho até Sepultura, com 18 kilometros, linha Moema no valle do Itajahy, com 25 kilometros, linha Iracema a Invernada das Pombas, todas no territorio que passou para o Estado de Santa Catharina; Paranaguá á Alexandra, com 19 kilometros, trecho de 2.180 metros da estrada de Rio Branco á Assunguy, cujos serviços, por economia, foram suspensos; Euxo Roiz á Marumby, trecho de 10 kilometros; Matto de Dentro a Agudos com 17 kilometros; Araucaria a Tieté com 18 kilometros, variantes nas estradas de Jacarésinho a Porto União, com 11 kilometros; S. João do Triumpho a Quebra Queixo, com 9.583 metros; União da Victoria a Palmas, ligando a nova cidade á estrada geral. Actualmente acham-se em construcção as estradas de Reserva a Tibagy, com 33 kilometros, Palmas a Mangueirinha, com 72 kilometros e colonia Pereira a Guaratuba, á qual faltam apenas 2 kilometros para a sua conclusão e a de Marechal Mallet á Foz do Iguassú com 313 kilometros e 166 metros e que, certamente trará os maiores beneficios não só para o Estado como para o paiz, por isso que põe em communicação directa esta capital com aquella cidade e mais os portos do rio Paraná na nossa fronteira com a Argentina e Paraguay, podendo ser feita essa viagem em automovel dentro de 48 horas, viajando continuamente.

Com os serviços que venho de mencionar e que se acham melhor especificados no relatorio do Sr. Dr. Secretario da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas, foi despendida a quantia de 947:513$125, sendo 538:271$406 pela verba «Obras Publicas», comprehendendo construcção de estradas e reparos nos edificios publicos, e 409:241$719, applicados exclusivamente na manutenção das estradas de rodagem.

NAVEGAÇÃO

A navegação maritima continúa sendo feita pelo Lloyd Brasileiro, Companhia Costeira e varias firmas Commerciaes, nacionaes e estrangeiras, sendo que em Abril foi inaugurada, pelo Lloyd Brasileiro, a linha de Guaratuba, com viagens quinzenaes.

A navegação fluvial, que comprehende os rios Paraná, Iguassú, Negro e Putinga, é feita, entre Posadas e Porto Mendes, no rio Paraná, pelos vapores das firmas commerciaes argentinas, Casa Mola, Domingos Barthe, Nunez & Gibaja e Laranjeiras Mendes & C., dando cada vapor tres viagens redondas por mez, pondo assim os nossos portos do rio Paraná, em communicação com a Republica Argentina 12 vezes por mez.

A navegação dos outros rios mencionados, é explorada pelo Lloyd Paranaense, que para isso possue actualmente 10 vapores, 12 lanchas para reboque e uma lancha á gazolina. No intuito de fomentar o commercio de gado entre este Estado e o de Matto Grosso e bem assim desenvolver a rica zona marginal ao rio Paraná acima dos Saltos do Guayra, me utilizei da autorização contida na lei numero 1675 de 16 de Março do anno proximo findo, encarregando a Sociedade Anonyma Lloyd Paranaense de estabelecer uma linha de navegação no Alto Paraná, mediante uma subvenção maxima de 4:200$ mensaes, durante o prazo de sete mezes, a contar de Junho a Dezembro.

TELEGRAPHOS

As estações do Telegrapho Nacional, que actualmente communicam o nosso Estado com o interior do paiz e o extrangeiro são: Capital, Morretes, Antonina, Paranaguá, Fortaleza da Barra, Pharol das Conchas, Guarakessaba, Campo Largo, Lapa, Rio Negro, S. José dos Pinhaes, Palmeira, Ponta Grossa, Castro, S. João do Triumpho, Palmyra, S. Matheus, Imbituva, Ivahy, Prudentopolis, Guarapuava, Mangueirinha, Palmas, Clevelandia, Colonia Mallet, Catanduvas, Marechal Floriano e Iguassú.

Além dessas estações podem se communicar pelo telephone todas as localidades onde existe estação ferro-viaria e daqui em breve a villa de Guaratuba que vai ter esse grande melhoramento.

TELEPHONES

Actualmente possuem rêdes telephonicas os seguintes municipios: Coritiba, São José dos Pinhaes, Campo Largo, Araucaria, Deodoro e Campina Grande, todos ligados á capital; Ponta Grossa, Ypiranga e Castro, que se communicam entre si; Paranaguá e Rio Negro com rêdes isoladas. Jaguariahyva, Thomazina, Jaboticabal, S. José da Boa Vista, Colonia Mineira, Ribeirão Claro, Santo Antonio da Platina e Jacarésinho, que se communicam entre si e com o sul de S. Paulo.

TERRAS

Durante o exercicio de 1916-1917 foram processados na secretaria competente 176 autos de medição de terras, sendo expedidos nesse mesmo periodo 143 titulos referentes á venda e legitimação de terras.

Dos titulos expedidos, 49 são de legitimação de posse, com a área total de 709.181.858m2, 22 se referem á venda de terras com a área de 485.231.765m2 e 72 extrahidos nos termos da lei n. 620, de 1 de Maio de 1908, com a área total de 204.415.418 m2. Bem assim foram expedidos 144 titulos de lotes coloniaes referentes ás diversas colonias do Estado, sendo 120 definitivos, com a área total de 20.931.260m2 e 24 provisorios, com a área de 7.040.500 m2.

Todos esses titulos se acham especificados discriminadamente no relatorio do Sr. Dr. Secretario da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas.

Além desses serviços, foi feita a rectificação e demarcação de lotes da Colonia Antonio Candido, Fazenda de S. Bento, adquirida pelo Estado no governo passado, e municipio do Timbó que passou a pertencer ao Estado de Santa Catharina, bem como proseguem as medições e demarcações de lotes, dos terrenos denominados Aguas de S. João e da Colonia Iguassú.

AGUAS E ESGOTOS

Não obstante o Governo ter envidado todos os esforços no sentido de serem executadas as obras de ampliação melhoramentos de que tanto necessitam os serviços de esgotos e do abastecimento de agua desta capital e que determinaram a encampação da antiga Empreza Paulista de Melhoramentos no Paraná, conforme já tive occasião de me referir em mensagem dirigida a esse Congresso, no anno proximo findo, lamentavelmente pouco póde ser feito até esta data.

Tem constituido maior embaraço a essa urgentissima medida, que é actualmente uma das mais sérias preoccupações do Governo, o facto de não existirem nas praças nacionaes os materiaes que para isso se fazem necessarios e nem ser possivel a sua importação do extrangeiro no actual momento.

Comtudo, tendo em vista minorar a grande falta de agua verificada nos mezes de Julho e Agosto, a Directoria de Obras e Viação fez uma captação provisoria do manancial Iguassú, elevando por essa fórma de mais de 800.000 litros o volume d'agua distribuido á população, que assim poderá contar com um volume minimo de tres milhões de litros em 24 horas.

Actualmente estão sendo executadas as obras necessarias para captação de novos mananciaes, com volume total minimo de mais tres milhões de litros em 24 horas, ficando assim assegurado um volume nunca inferior a seis milhões de litros, no periodo considerado, quantidade essa sufficiente para abastecer a nossa capital, durante mais de tres annos ainda, pelo menos, visto que actualmente existem apenas 2.859 ligações domiciliarias, das quaes 205 não têm installações de esgotos e levando em consideração que o numero de predios existentes em 30 de Junho do anno findo, na zona abrangida pela rêde de agua e esgotos, era de 5.186.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA

A illuminação da capital continúa sendo feita por luz electrica, com lampadas incandescentes, de conformidade com o respectivo contrato lavrado com a The South Brazilian Railways Company Ltd.

O numero de lampadas actualmente empregadas é de 1.512, sendo que, durante o anno, foram substituidas, por imprestaveis, 3.252.

Com esse serviço, que corre pela Secretaria da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas, foi despendida, durante o exercicio de 1916-1917, a quantia de réis 176:486$316, verificando-se, portanto, um saldo de 3.513$684, na respectiva verba votada.

As demais cidades do Estado são illuminadas por conta das respectivas municipalidades, sendo que em quasi todas ellas a energia electrica é o systema empregado.

SITUAÇÃO ECONOMICA

O anno decorrido foi de verdadeiros triumphos para o nosso Estado no que diz respeito á sua producção agricola. A cultura do trigo, recebida com geraes applausos, é um facto que virá influir poderosamente nos nossos destinos economicos. A colheita do anno findo constituio uma verdadeira victoria para o nosso Estado, demonstrando que as nossas terras e que o nosso clima produzem essa rica gramínea, em condições iguaes aos paizes que della nos abastecem actualmente.

Intensificar essa cultura, de modo que ella sobrepuje a todas as outras, é pensamento do meu governo e, para isso, conto com o concurso de todos os agricultores, hoje convencidos de que o seu esforço está sendo compensado fartamente e que, além disso, estão prestando um serviço relevante á sua terra.

Feliz o dia em que o Paraná, deixando de ser, dentro da Federação, o maior exportador de matte e madeiras, seja o maior exportador de trigo. Nesse dia seremos um dos expoentes maximos da riqueza economica do Brasil.

E estou seguro que esse dia não tardará, desde que continuemos, sem esmorecimentos, a nossa propaganda rural, pois o abandono do campo é a unica hypothese de fracasso do nosso engrandecimento futuro.

Tenho tomado todas as providencias para intensificação dessa cultura, já com a propaganda directa, já por meio de agentes que dão instrucções sobre a terra apropriada, preparo desta, época do plantio e colheita, e já pedindo ao Governo Federal o reforço de sementes e instrumentos agrarios, para assim attender aos justos reclamos da população rural, no que teem sido solicitamente attendido.

Além do trigo outras culturas foram introduzidas no Estado, com bons resultados, taes como a do algodão, linho, mamona, cevada e lupulo e augmentada com a producção de outros cereaes já cultivados, como sejam o centeio, milho, feijão, arroz, cuja producção, no corrente anno, será o triplo da anterior, se não faltarem, por motivos supervenientes, os dados estatisticos dos diversos municipios.

A cultura do café tambem se incrementa no norte do Estado. A exportação de madeira e herva matte, nossos principaes productos, seria maior se não fôra a crise de transporte que nos assoberba de um modo desanimador, e isso em uma proporção tão lamentavel que, á medida que augmenta a nossa producção, diminue a capacidade de transportes, já tão exigua no presente.

Não obstante o desenvolvimento que tem tido a pecuaria no Estado com a introducção de reproductores e selecção de raças, não se tem verificado o augmento da producção de gado vaccum, devido á grande procura dos mercados consumidores e preço elevado dos productos, o que muito vae sacrificando essa industria, pois os industriaes, attrahidos pelos lucros, vão dispondo até das vaccas, se esquecendo do dia de amanhã. Uma medida que isso evite, será de grande alcance para o futuro dessa tão importante industria.

A criação de gado suino e lanigero tem augmentado sensivelmente.

Pela estrada Guarapuava-Ariazas-Sete Quedas já têm sido importadas do Estado de Matto Grosso algumas centenas de cabeças de gado vaccum. Difficuldades decorrentes do transporte do gado no rio Paraná, suggeriram ao Governo a necessidade de ser terminada a estrada que vae directamente de Guarapuava ao porto Xavier da Silva, no rio Paraná, onde o transporte fluvial será facilimo, attendendo a que alli só é preciso a travessia do rio para a communicação com os campos criadores do Estado visinho.

Desse melhoramento está cogitando o Governo, para o que foi lavrado o contrato respectivo.

Realizou-se no mez de Maio do anno passado, no Rio de Janeiro, uma exposição de pecuaria, á qual concorreu com brilhantismo o nosso Estado, conquistando nesse certamen um logar de real destaque, pois os seus productos, tanto de gado vaccum como de cavallar, suino e lanigero, obtiveram primeiros premios, alcançados com muito esforço, attendendo ás difficuldades a superar com transporte difficil e longo, para attender ao appello dos organizadores de tão util concurso industrial.

Em Agosto do mesmo anno, realizou-se nesta capital a 3ª exposição do milho, concomitantemente com a primeira Conferencia de Cereaes, organizada pela benemerita Sociedade Nacional de Agricultura. Do successo desse certamen, sois testemunhas, assim como todos aquelles que tiveram a occasião e a felicidade de assistil-o de perto.

A prova de que aqui se trabalha e ha o interesse collectivo pelo desenvolvimento intelligente da agricultura, foi a impressão que todos tiveram, inclusive a digna commissão da Sociedade Nacional de Agricultura, chefiada pelo erudito e operoso brasileiro Dr. Vieira Souto.

As conclusões a que chegou a conferencia e que muito concorrerão para a boa orientação do serviço agricola, são já do vosso conhecimento.

O ramal ferreo que está sendo construido para as minas de carvão do rio do Peixe, no municipio de Thomazina, já deu em resultado o interesse pelo estudo e exploração dessas minas, o que está sendo feito por diversos particulares e syndicos e tambem pelo Ministerio da Agricultura, que alli tem competentes profissionaes fazendo sondagens e outros estudos.

O meu governo não se tem descuidado da propaganda do Estado e dos seus productos, o que, embora com algum sacrificio, vae produzindo os mais beneficos resultados, com o conhecimento mais exacto do Estado e das suas riquezas, chamando para aqui capitaes, braços e industrias novas, pois, além das fabricas já existentes, estão em construcção um novo moinho de trigo na cidade de Paranaguá, uma fabrica de papel em Morretes, duas para cevada maltada em Coritiba e Ponta Grossa, e, finalmente, a de immunização de cereaes inaugurada ha poucos dias nesta capital, além de novas fabricas apropriadas para a industria da madeira e outras.

Da ligeira exposição que venho de fazer, é bem de ver que o nosso desenvolvimento economico é dos mais lisonjeiros e vae em escala ascendente, correspondendo, assim, aos patrioticos appellos da Nação que, no presente, tanto delle necessita, preparando ao mesmo tempo os alicerces da sua riqueza futura.

Agora é necessario que a Nação tambem corresponda ao nosso supremo appello — o que é o de dar transportes para o escoamento dos nossos productos, sem o que de nada valerá esse esforço, cheio de tanta dedicação e carinho pelo desenvolvimento economico do paiz.

Outros detalhes sobre os serviços publicos, encontrareis determinados com muita precisão, em os relatorios das duas secretarias de Estado, estando eu prompto a fornecer-vos quaesquer esclarecimentos, de que ainda necessiteis, para os vossos trabalhos legislativos. — Saude e fraternidade.

Affonso Alves de Camargo.

A SAFRA MUNDIAL DE ASSUCAR

	Periodo da safra	1917-18 Toneladas	1916-17 Toneladas	1915-16 Toneladas
America do Norte e Antilhas:				
Estados Unidos — Louisiana (producção)	Outubro a Janeiro	225.000	271.339	122.768
Texas (producção)	Outubro a Janeiro	2.000	6.250	1.000
Porto Rico (exportação)	Janeiro a Junho	175.000	448.567	131.335
Hawaii (ilhas) (exportação)	Novembro a Julho	525.000	579.302	529.895
Santa Cruz (West India) (exportação)	Janeiro a Junho	15.000	12.000	14.750
Cuba (producção)	Dezembro a Junho	3.200.000	3.023.000	3.007.915
Trinidade (producção)	Janeiro a Junho	70.000	70.891	61.231
Barbados (exportação)	Janeiro a Junho	55.000	55.000	65.000
Jamaica (exportação)	Janeiro a Junho	30.000	28.000	15.143
Outras procedencias das Antilhas (exportação)	Janeiro a Junho	35.000	30.000	35.371
Martinica (exportação)	Janeiro a Julho	40.000	40.000	39.925
Guadelupe (exportação)	Janeiro a Julho	40.000	40.000	34.111
São Domingo (exportação)	Janeiro a Junho	115.000	130.171	126.058
Mexico (producção)	Dezembro a Junho	35.000	50.000	65.000
America Central (producção)	Janeiro a Junho	25.000	25.000	35.000
America do Sul:				
Demerara (exportação)	Outubro a Dezembro e Maio a Junho	120.000	120.000	116.221
Surinam (producção)	Outubro a Janeiro	15.000	15.000	13.000
Venezuela (producção)	Outubro a Dezembro	15.000	15.000	7.000
Equador (producção)	Outubro a Fevereiro	8.000	8.000	7.567
Perú (producção)	Outubro a Fevereiro	265.000	250.000	250.000
Argentina (producção)	Janeiro a Novembro	150.000	84.069	149.299
Brasil (producção) (*)	Outubro a Fevereiro	375.000	300.000	194.000
Total na America		5.865.000	5.602.309	5.324.592
Asia:				
India Britannica (producção)	Dezembro a Maio	2.750.000	2.626.000	2.634.000
Java (producção)	Maio a Novembro	1.800.000	1.596.174	1.198.567
Formosa e Japão (producção)	Novembro a Junho	150.000	436.026	405.227
Ilhas Philippinas (exportação)	Novembro a Junho	250.000	170.000	332.158
Total na Asia		5.250.000	4.828.200	4.569.952
Australia e Polynesia:				
Australia (producção)	Junho a Novembro	265.000	195.000	159.681
Fiji (Ilha de) (exportação)	Junho a Novembro	100.000	100.000	90.000
Total na Australia e Polynesia		365.000	295.000	249.681
Africa:				
Egypto (producção)	Janeiro a Junho	100.000	101.832	98.961
Mauricias (producção)	Agosto a Janeiro	224.000	209.169	215.528
Reunião, exportação	Agosto a Janeiro	45.000	45.000	15.000
Natal (producção)	Maio a Outubro	115.000	114.504	115.181
Moçambique (producção)	Maio a Outubro	50.000	55.000	50.000
Total na Africa		534.000	525.505	521.973
Europa:				
Hespanha (producção)	Dezembro a Junho	6.000	6.000	6.359
Total da producção de assucar de canna		12.020.000	11.257.014	10.675.557
Europa:				
Producção de assucar de beterraba	Setembro a Janeiro	3.849.000	4.555.107	5.077.760
Estados Unidos:				
Producção de assucar de beterraba	Julho a Janeiro	875.000	734.577	779.756
Canadá:				
Producção de assucar de beterraba	Outubro a Dezembro	12.500	12.500	17.641
Total geral de assucar de canna e de beterraba		16.756.500	16.559.198	16.550.714

Accrescimo da producção mundial .... 197,002 toneladas

(*) A producção no Brasil pode ser calculada para 1917-18 em 560.000 toneladas ou 8.000.000 de saccos em todo o paiz.
(**) A safra no Sul do nosso paiz começa em Junho.

COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL

EXPORTAÇÃO DE MERCADORIAS

Mezes de Janeiro a Dezembro de 1913 a 1917

ARTIGOS	UNIDADE	QUANTIDADE					VALOR POSTO A BORDO (F. O. B.) — CONTOS DE RÉIS, PAPEL				
		1913	1914	1915	1916	1917	1913	1914	1915	1916	1917
Classe I — Animaes e seus productos											
1 — Carne congelada	Tonelada	—	1	8.511	33.661	66.452	—	1	6.132	28.193	60.233
2 — Couros	»	[illegible]	31.144	38.324	47.390	32.497	[illegible]	28.155	57.296	71.284	60.724
3 — Pelles	»	3.292	2.487	4.575	3.768	2.897	11.563	8.150	14.391	16.461	20.301
4 — Xarque	»	21	138	771	[illegible]	1.157	22	136	749	2.665	4.440
Diversos	»	11.503	11.555	8.907	7.038	22.774	1.395	1.324	1.065	5.674	28.873
Total da Classe I	Tonelada	[illegible]	[illegible]	61.099	93.117	128.777	46.972	41.062	82.623	127.280	174.574
Classe II — Mineraes e seus productos											
5 — Manganez	Tonelada	122.300	183.630	288.671	503.130	532.855	2.721	1.680	10.530	29.504	57.281
6 — Ouro nativo	Kilo	3.293	4.051	4.565	4.378	1.375	5.512	7.212	9.563	9.542	8.931
Diversos	Tonelada	8.106	3.851	11.371	8.160	3.586	2.357	1.279	2.776	1.014	6.218
Total da Classe II	Tonelada	130.409	187.486	303.050	511.591	536.415	10.590	13.171	22.869	43.060	72.436
Classe III — Vegetaes e seus productos											
7 — Algodão	Tonelada	37.171	30.134	5.228	1.071	5.941	31.615	28.247	5.497	2.100	16.091
8 — Arroz	»	19	3	3	1.124	42.590	24	1	1	484	22.925
9 — Assucar	»	5.367	31.860	59.074	53.824	131.509	972	6.766	14.130	25.568	68.772
10 — Batatas	»	—	—	—	16	3.807	—	—	—	3	629
11 — Borracha	»	36.232	33.531	35.165	31.795	33.980	155.631	113.598	135.786	152.239	143.989
12 — Cacáu	»	29.759	40.767	41.980	43.720	55.622	23.904	30.643	56.110	50.371	48.084
13 — Café (*)	1.000 saccas	13.267	11.270	17.061	13.039	10.605	611.670	439.727	620.485	589.174	440.210
14 — Cêra de carnaúba	Tonelada	3.867	3.376	5.857	4.167	3.669	6.593	5.512	9.596	7.977	8.122
15 — Farinha de mandioca	»	1.688	4.728	4.177	4.771	18.498	675	510	723	1.195	5.192
16 — Feijão	»	1	1	276	15.597	93.428	1	2	99	13.763	40.582
17 — Fructas de mesa	»	33.786	53.167	39.979	40.950	38.452	7.011	10.697	7.408	10.117	9.420
18 — Fructos para oleo	»	50.315	32.177	14.581	15.319	31.106	3.758	2.410	1.801	2.616	6.633
19 — Fumo	»	29.388	26.980	27.096	21.293	25.759	24.570	23.585	22.625	30.322	23.438
20 — Herva-mate	»	65.415	59.354	75.885	73.552	58.672	35.456	27.258	35.836	37.122	31.546
21 — Madeiras	»	16.812	12.528	33.778	75.192	49.568	1.732	1.306	2.165	5.911	1.656
22 — Milho	»	—	—	—	4.833	24.047	—	—	—	792	3.966
Diversos	»	63.735	59.151	29.161	24.656	31.389	7.557	6.444	4.550	7.114	15.888
Total da Classe III	Tonelada	1.186.188	1.066.140	1.416.301	1.236.956	1.291.942	912.469	696.746	917.142	937.168	889.443
Total dos 22 artigos	Tonelada	1.283.084	1.234.021	1.727.701	1.801.513	1.902.115	957.822	738.936	1.011.243	1.090.706	1.085.171
Total dos diversos	»	83.544	65.527	52.742	40.154	57.749	14.909	12.044	11.391	16.802	50.979
Total geral da exportação	Tonelada	1.366.628	1.299.548	1.780.443	1.841.667	1.960.161	972.731	750.980	1.022.634	1.107.508	1.136.453

ARTIGOS	EQUIVALENTE EM £ 1.000					DIFFERENÇA PARA MAIS OU MENOS EM 1917 COMPARADO COM 1916		
	1913	1914	1915	1916	1917	Quantidade	Contos de réis papel	£ 1.000
Classe I — Animaes e seus productos								
1 — Carne congelada	—	—	310	1.414	3.131	+ 32.791	+ 32.040	+ 1.770
2 — Couros	2.226	1.806	2.956	3.687	3.202	— 14.893	— 10.560	— 485
3 — Pelles	771	511	741	817	1.062	— 871	+ 3.840	+ 245
4 — Xarque	1	8	38	132	238	+ 1.887	+ 1.775	+ 106
Diversos	331	276	210	283	1.568	+ 15.736	+ 23.199	+ 1.285
Total da Classe I	3.332	2.601	4.256	6.333	9.251	+ 35.660	+ 47.291	+ 2.921
Classe II — Mineraes e seus productos								
5 — Manganez	181	278	536	1.478	3.062	+ 29.725	+ 27.780	+ 1.584
6 — Ouro nativo	367	439	494	474	473	— 3	— 608	— 1
Diversos	158	79	143	199	332	— 1.874	+ 2.204	+ 133
Total da Classe II	706	796	1.173	2.151	3.867	+ 24.851	+ 21.376	+ 1.716
Classe III — Vegetaes e seus productos								
7 — Algodão	2.308	1.864	287	120	793	+ 4.870	+ 12.691	+ 673
8 — Arroz	2	—	—	24	1.262	+ 41.466	+ 22.441	+ 1.238
9 — Assucar	65	373	756	1.286	3.624	+ 77.685	+ 43.204	+ 2.338
10 — Batatas	—	—	—	—	33	+ 3.791	+ 626	+ 33
11 — Borracha	10.275	7.563	7.040	7.496	7.479	+ 2.185	— 8.250	— 17
12 — Cacáu	1.594	1.901	2.894	2.500	2.536	+ 11.902	— 2.287	+ 36
13 — Café (*)	46.778	27.000	32.190	29.279	23.052	— 2.434	— 148.964	— 6.227
14 — Cêra de carnaúba	410	313	493	394	441	— 498	+ 145	+ 47
15 — Farinha de mandioca	15	33	37	60	278	+ 13.727	+ 3.997	+ 218
16 — Feijão	—	—	5	686	2.150	+ 77.831	+ 26.819	+ 1.464
17 — Fructas de mesa	331	696	385	497	502	— 2.498	— 697	+ 5
18 — Fructos para oleo	251	158	93	128	350	+ 15.787	+ 4.017	+ 222
19 — Fumo	1.638	1.543	1.162	1.529	1.260	+ 4.466	— 6.884	— 269
20 — Herva-mate	2.361	1.662	1.876	1.838	1.680	— 14.880	— 5.576	— 158
21 — Madeiras	115	83	111	295	247	— 25.624	— 4.255	— 48
22 — Milho	—	—	—	39	210	+ 19.214	+ 3.174	+ 171
Diversos	502	411	233	355	857	+ 6.733	+ 8.774	+ 502
Total da Classe III	60.811	43.430	47.542	47.526	46.754	+ 57.986	— 47.725	+ 228
Total dos 22 artigos	63.855	45.761	52.384	54.173	57.118	+ 100.602	— 5.232	+ 2.945
Total dos diversos	994	766	586	837	2.757	+ 17.595	+ 34.177	+ 1.920
Total geral da exportação	64.849	46.527	52.970	55.010	59.875	+ 118.197	+ 28.945	+ 4.865

ARTIGOS	UNIDADE	VALOR MÉDIO POR UNIDADE — EM RÉIS, PAPEL					EM RÉIS, OURO				
		1913	1914	1915	1916	1917	1913	1914	1915	1916	1917
1 — Carne congelada	Kilo	—	$778	$719	$837	$900	—	$387	$323	$374	$425
2 — Couros	»	$952	$905	1$495	1$601	1$868	$561	$544	$685	$706	$875
3 — Pelles	»	3$578	3$277	3$147	4$381	7$008	2$120	1$826	1$441	1$931	3$259
4 — Xarque	»	1$079	$982	$969	1$171	1$068	$639	$510	$410	$517	$508
5 — Manganez	Tonelada	22$250	25$485	36$477	58$641	107$503	13$185	13$453	16$518	26$144	51$070
6 — Ouro nativo	Gramma	1$625	1$780	2$095	2$180	2$012	$963	$963	$963	$963	$961
7 — Algodão	Kilo	$925	$928	1$051	2$241	2$540	$548	$514	$487	$993	1$186
8 — Arroz	»	$479	$421	$191	$431	$538	$281	$222	$224	$190	$263
9 — Assucar	»	$181	$212	$244	$475	$523	$107	$104	$114	$212	$245
10 — Batatas	»	—	—	—	$202	$165	—	—	—	$088	$078
11 — Borracha	»	4$296	3$388	3$861	4$834	4$238	2$546	1$872	1$779	2$146	1$956
12 — Cacáu	»	$803	$752	1$248	1$152	$864	$476	$414	$572	$508	$405
13 — Café (*)	Sacca	46$103	39$017	36$368	45$187	41$509	27$320	21$296	16$771	19$961	19$324
14 — Cêra de carnaúba	Kilo	1$705	1$662	1$627	1$914	2$296	1$011	$903	$743	$840	1$069
15 — Farinha de mandioca	»	$144	$114	$173	$250	$281	$085	$062	$079	$111	$134
16 — Feijão	»	$265	$371	$359	$302	$434	$156	$201	$161	$133	$204
17 — Fructas de mesa	»	$148	$201	$185	$247	$244	$088	$117	$086	$108	$116
18 — Fructos para oleo	»	$075	$076	$124	$171	$213	$041	$043	$056	$074	$099
19 — Fumo	»	$836	$871	$835	1$424	$910	$495	$508	$381	$638	$435
20 — Herva-mate	»	$542	$459	$472	$505	$538	$321	$249	$217	$222	$254
21 — Madeiras	»	$103	$104	$064	$079	$094	$061	$059	$029	$035	$044
22 — Milho	»	—	—	—	$164	$165	—	—	—	$072	$078

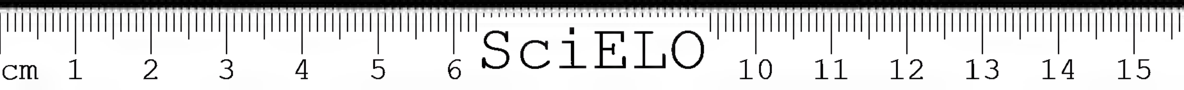
ANNOS	VALOR MÉDIO POR TONELADA — JANEIRO A DEZEMBRO — Da importação — Em mil réis papel	Em £	Da exportação — Em mil réis papel	Em £
1913	171$	11,4	711$	47,4
1914	161$	10,2	577$	35,8
1915	208$	10,7	574$	29,7
1916	307$	15,2	601$	29,8
1917	422$	22,1	580$	30,5

A fracção da libra é em decimal.

Nota — Os algarismos referentes ao anno de 1917 estão sujeitos a rectificações.
O Valor médio por unidade representa o quociente da divisão do valor posto a bordo, de cada mercadoria, pela sua respectiva quantidade.
(*) Sacca de 60 kilos.
Na exportação de assucar de 1916 e 1917 predominou a do typo branco, o que justifica a maior média no valor por unidade.

IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS

ANNOS	TONELADAS	VALOR EM PAPEL	VALOR EM OURO	DIFFERENÇA ENTRE A EXPORTAÇÃO E A IMPORTAÇÃO	
		Contos de réis	£ 1.000	Papel	Ouro
1913	5.873.040	1.007.495	67.166	— 34.769	— 2.317
1914	3.478.251	561.853	35.473	+ 189.127	+ 11.054
1915	2.799.168	582.996	30.088	+ 439.638	+ 22.882
1916	2.640.900	810.759	40.369	+ 296.749	+ 14.641
1917	1.986.441	837.738	44.510	+ 298.715	+ 15.365


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

Appello do Delegado Executivo da Producção Nacional

BRASILEIROS

O Chefe da Nação appellou para a população rural recommendando que se intensifique, tanto quanto possivel, a producção dos campos. A Europa, ameaçada de soffrer o martyrio da fome, reclama de toda a America o soccorro de prompto e avultado abastecimento de GENEROS QUE SERÃO PAGOS LIBERALMENTE. O Brasil, que foi constrangido a tomar parte na guerra, juntando-se ás nações alliadas para combater o despotismo destruidor da Allemanha, não póde deixar de corresponder ao appello do Sr. Presidente da Republica e ao brado angustioso dos nossos alliados. Para isso E' INDISPENSAVEL QUE REDOBREIS DE ESFORÇOS NA CULTURA DO SOLO, multiplicando sem demora a producção de todos os mantimentos.

Cultivae, pois, os campos, com afinco, com enthusiasmo; cultivae-os desde a madrugada até o anoitecer, que assim tereis cumprido um dever patriotico, porque o abastecimento de generos alimenticios é o melhor concurso que o Brasil póde prestar aos seus alliados para ajudal-os a conquistar uma gloriosa victoria contra o inimigo commum. Lembrae-vos de que a cultura da terra, sendo agora um dever de humanidade, pois cada dia do vosso trabalho livrará uma familia do soffrimento da fome, é tambem UM RENDOSO NEGOCIO PARA O LAVRADOR, porque, DURANTE MUITO TEMPO AINDA, MESMO DEPOIS DE TERMINADA A GUERRA, OS MANTIMENTOS VOS SERÃO COMPRADOS POR PREÇOS ALTAMENTE REMUNERADORES.

BRASILEIROS — Na grave situação que atravessamos, a ociosidade é um crime, porque o BRASIL NECESSITA, COM URGENCIA, DA ACTIVIDADE DE TODOS OS SEUS FILHOS. O Governo Federal, os dos Estados e o do vosso municipio estão promptos a auxiliar-vos nos trabalhos agricolas. LEVAI AO CONHECIMENTO DAS AUTORIDADES MUNICIPAES AS VOSSAS DIFFICULDADES DE CULTIVAR E OS VOSSOS PEDIDOS DE INFORMAÇÕES, para serem logo transmittidos ao Governo do Estado e ao Federal, que vos attenderão sem demora em tudo que fôr possivel, pois consideram tão valiosos os serviços do soldado nos campos de batalha como os dos agricultores que, para alimental-o, trabalham nos campos de lavoura.

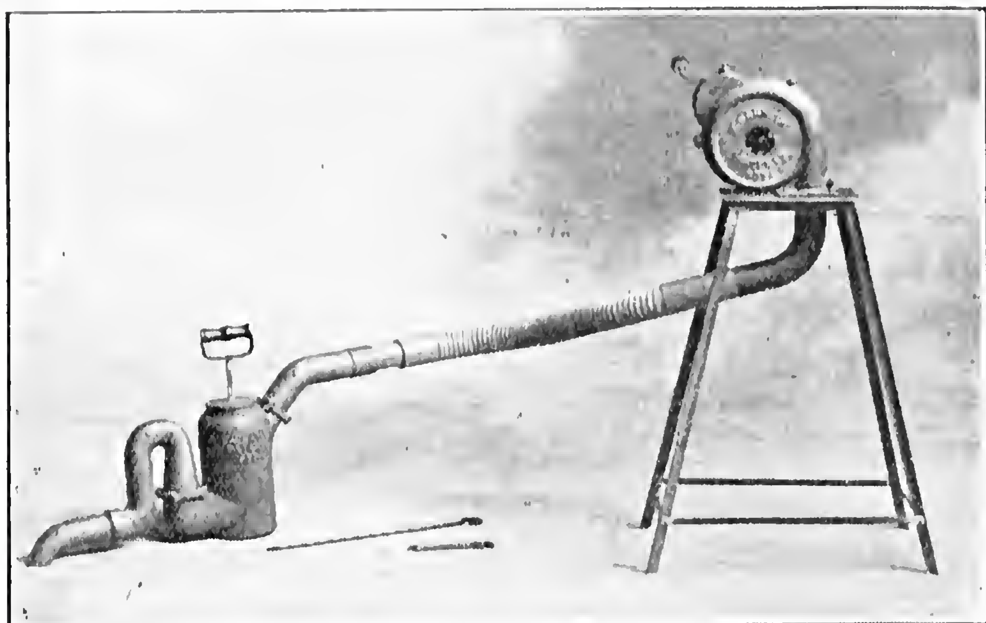
Da cultura do solo brasileiro depende, hoje, mais do que nunca, a prosperidade e a força da nossa patria. Avante, pois, sem hesitações, sem perda de tempo!

L. R. VIEIRA SOUTO

Delegado Executivo da Producção Nacional.

EXTINCTOR DE SAÚVAS

Z. WERNECK



Vencedor no concurso de provas efficazes-economicas, realizadas em Bello Horizonte sob os auspicios da Sociedade Mineira de Agricultura, por delegação do governo do Estado

Officialmente adoptado e recommendado pelo Governo Federal, pelo Governo do Estado de Minas Geraes, pelo Governo do Estado do Espirito Santo, pela Sociedade Nacional de Agricultura e pela Sociedade Mineira de Agricultura. Usado pelas Prefeituras e Camaras Municipaes e por milhares de lavradores na defesa rural em todos os Estados do Brasil.

O Extinctor Z. Werneck, dentre todos os seus congeneres, é o mais economico e o unico que não emprega ingrediente secreto.

A formula chimica, privilegiada pelas Patentes ns. 9.422 e 9.542, sobejamente divulgada, que empregamos no Extinctor Z. Werneck, é o enxofre em bastões e o carvão vegetal que estão ao alcance de todos por serem as drogas mais baratas que possa haver no mercado e por isso mesmo livre de toda e qualquer falsificação.

Tambem poderá ser usado no Extinctor Z. Werneck, com grande successo, o arsenico puro (que se vende em pacotes nas Drogarias), mas isto sómente quando a terra estiver enxuta. 100 grammas que custam actualmente $300 são sufficientes para matar um formigueiro de regulares dimensões. Todavia é preciso o maior cuidado no emprego desta droga.

CUSTO DO EXTINCTOR, acondicionado.. 256$000

DEPOSITO GERAL: Venda em grosso, Rua dos Arcos, ns. 30 e 34

Venda avulsa nas principaes casas de machinas para lavoura

Peçam informações para os descontos das vendas em grosso

RIO DE JANEIRO



A INFORMAÇÃO GOYANA"

Revista mensal, illustrada e informativa das possibilidades do Brasil Central

DIRECTORES:

HENRIQUE SILVA E AMERICANO BRASIL

COLLABORADORES:

Drs. Leopoldo de Bulhões, Miguel Calmon, Guimarães Natal, Capistrano de Abreu, Hermenegildo de Moraes, Ayres da Silva, Almirante José Carlos de Carvalho, Eduardo Socrates, Plinio de Castro, Felix Fleury, Azevedo Pimentel, Veiga Lima, Victor de Carvalho Ramos, Hugo de Carvalho Ramos, Professor Euzebio de Abreu, Monsenhor Ignacio Xavier da Silva, Coronel Hannibal Porto, J. R. Monteiró da Silva, Carlos Maul e outros conhecedores do *hinter-land* brasileiro.

Red. e Adm.: RUA DA ASSEMBLE'A, 8

Sobrado

CAPITAL FEDERAL

RIO DE JANEIRO

A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Anno XXII 1918 Ns. 5 e 6

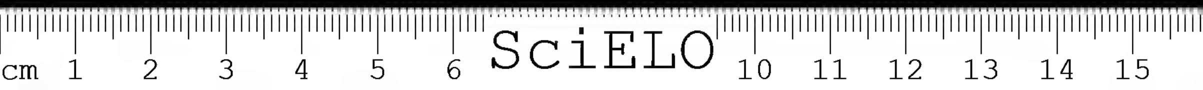
SUMMARIO

REDACÇÃO

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 15

TELEPH. NORTE 1416 — END. TEL. "AGRICULTURA" — CAIXA POSTAL 1245

RIO DE JANEIRO-BRAZIL


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

77, RUA DO OUVIDOR, 77 -- RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico **Hortulania** Telephone Norte, 1352

Grande sortimento de sementes novas de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc.



Grande sortimento de ferragens, utensilios e objectos para todos os mistéres de jardinagem.

Gaiola, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Kam Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas feitas com apurado gosto para casamentos, bailes, festas, enterros, finados, etc.

Agentes do:

Sarnol triple contra o carrapato no gado.
Sabão Sarnol contra insectos, sarna e outras molestias que atacam os animaes domesticos.
Machinas de matar formigas "Bataillard", etc.
Pulverisadores para matar insectos em geral.

CHACARAS DE CULTURAS DE PLANTAS

134, Rua Santa Alexandrina, 134

CULTURA DE FLORES

RETIRO PETROPOLIS

Eickhoff, Carneiro Leão & C.

SEGUNDA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO

REALIZADA DE 13 A 19 DE MAIO DE 1917



MARQUEZ — Campeão da Segunda Exposição Nacional de Gado. Nascido em 18 de Janeiro de 1916 (Importado da Inglaterra). Pae: Silver Prince. — Mãe: Lively. — Expositores: Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro — E. de Minas.


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
10 11 12 13 14 15

A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

ANNO XXII | RIO DE JANEIRO — BRASIL | Ns. 5 e 6

A Segunda Exposição Nacional de Gado

BENEFICIOS E EFFEITOS DO CERTAMEN

Com grande e auspicioso brilho realizou-se, de 13 a 19 de Maio do corrente anno, nos terrenos da ex-Escola Superior de Agricultura, á rua General Cambarro n. 338, a Segunda Exposição Nacional de Gado, organizada pela Sociedade Nacional de Agricultura e sob os auspicios do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

Com os resultados obtidos, já, no segundo certamen, podemos affirmar, em verdade, que a idéa das exposições annuaes está triumphante.

A Primeira Exposição, realizada no anno passado, obteve relativo exito.

Nos pavilhões appareceram exemplares varios e interessantes e, entre o gado bovino, principalmente, se viam typos representativos das diversas raças e dos diversos methodos de criação.

O publico demonstrou grande curiosidade pelo certamen e a concorrencia excedeu a expectativa.

Muitos profissionaes, entretanto, acharam, a principio, que as exposições nacionaes seriam sempre muito onerosas e de pequeno effeito.

Nesse caso, seriam, todavia, preferiveis, as feiras regionaes.

Mas, esse ponto de vista não era logico e os proprios factos se encarregaram de o desmentir.

O Brasil, justamente, por ser immenso, por ter regiões diversas e climas differentes, apresentando, cada qual, problemas varios, requer os inqueritos, precisos e repetidos, e não ha meio mais efficaz de realizal-os do que por meio de exposições periodicas para cada ramo de actividade, como as já feitas em relação á pecuaria.

Nas exposições, o criador vê, compara, observa, estuda o gado, os typos, as suas qualidades e aptidões, confronta os predicados e os preços, e assim avalia, de visu, a raça e o methodo que mais lhe

convém, attendendo, naturalmente, ás circumstancias particulares de sua região e ás preferencias de sua clientella.

Assim, o aperfeiçoamento obtido por uns, nos sitios, os mais afastados, aproveita a todos os outros e os homens de Estado, os publicistas, os directores da opinião, vão, tambem, conhecendo o alcance desses problemas e o valor de certos conhecimentos technicos.

Parecerá a muita gente que não tem importancia a influencia da opinião; mas, é forçoso reconhecer que essa influencia é real, e, o que é objecto de propaganda no Districto Federal e nas capitaes dos Estados, acaba repercutindo, fatalmente, nos meios ruraes.

Assim, as Exposições annuaes de Pecuaria servem, directa e indirectamente, á Industria Pastoril e servirão, pela continuidade de beneficios e effeitos, para a obtenção de verdadeiros typos de gado.

As Exposições foram, por toda a parte, o processo de estimulo das selecções apuradas.

Foi através das exposições e das feiras que os diversos condados inglezes criaram as suas raças classicas.

Foi nos primeiros certamens de Palermo que os argentinos aprenderam a aperfeiçoar as suas maravilhosas acclimações e os seus esplendidos cruzamentos.

No Brasil todos os problemas são mais complexos do que nas outras Republicas latinas do continente.

Pelas nossas variadissimas condições geographicas e economicas, não podemos ter exclusivismo de methodos e de escolhas de castas; devemos, antes, aperfeiçoal-as, cuidando, a par da selecção, das nossas pastagens e das forragens, porque hoje é sobejamente sabido que "pela bocca é que se formam as raças".

As divergencias profundas que existem, por exemplo, quanto á criação de bovinos indianos, parece que assentam em meras theorias.

O successo do gado Zebú, no Triangulo Mineiro, contra as idéas dos que o renegavam, pelo menos naquella região e em outras equivalentes, é digno, sem duvida, de ser mencionado.

E' claro que, talvez, não seja elle, para muitos Estados, o typo ideal que devemos ter em vista conseguir, quando houvermos reformado o nosso systema de criar.

Mas, pelo facto de não o possuirem outros paizes criadores, segue-se que o condemnemos?

Não são as mesmas as nossas condições mesologicas e dahi, o ponto de vista diverso em que nos devemos collocar, ao encarar o problema.

Assim é que, devido á falta de boas pastagens, não possuimos certas raças de "élite", que, em alguns dos nossos Estados se acclimariam do mesmo modo que na Argentina, se, como ella, já tivessemos os nossos campos transformados em alfafaes, como lá se encontram.

A verdade é que é urgente adoptarmos uma orientação racional, e, conforme a região, os fins em vista e o capital.

Uma das grandes utilidades das Exposições de Pecuaria é, pois, a de demonstrar, com exemplos vivos, como se póde melhorar, acclimar, cruzar e seleccionar as raças, economicamente, apresentando o exemplo flagrante aos interessados e ao Governo, dos progressos obtidos e do que convém em beneficio dos nossos rebanhos.

A Exposição, pois, que se realizou este anno, teria sido melhor que a precedente ?

Temos elementos seguros para responder que sim, e é infallivel que successivamente apresentará melhores resultados.

O certo, porém, é que, melhor ou não, a Segunda Exposição realizou-se no prazo préviamente designado e, isto, já é motivo para grandes esperanças e confortadora confiança.

A Exposição de 1918 aperfeiçoou o orgam creado em 1917 e, assim, garantirá a sua utilidade crescente e, não se interrompendo tão bella quão util iniciativa, preparar-se-ão, indiscutivelmente, elementos basicos para prosperidade futura.

Basta assignalar que o numero de animaes expostos este anno attingio a quasi o dobro dos do anno passado, o que indica o interesse crescente dos criadores pelos certamens desta natureza.

Afim de satisfazer as solicitações dos interessados e assegurar, ainda mais, o exito da Exposição no anno vindouro, foi transferida para 11 de Junho a data da abertura, o que é motivo para concitarmos todos os nossos consocios a prepararem devidamente os seus animaes, de accôrdo com as bases do ultimo programma, e remetterem specimens que possam figurar alli com honra para a nossa industria pastoril.

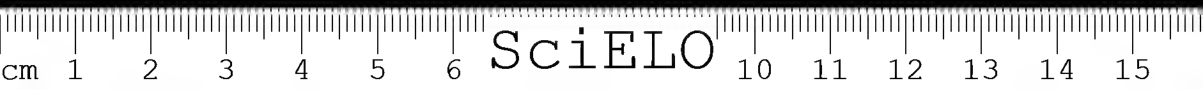
Da Redacção.

A INAUGURAÇÃO DO CERTAMEN

A solemnidade da inauguração do certamen, que foi muito brilhante, realizou-se ás duas horas da tarde do dia 13 de Maio, em a sala do edificio da Administração da Exposição, especialmente ornamentada para esse fim.

A esse acto compareceram os Srs. Presidente da Republica, Ministros de Estado, membros da Embaixada Extraordinaria Ingleza, da Missão Uruguaya, da Sociedade Nacional de Agricultura e de Governos Estadoaes e Municipaes e de todas as instituições ligadas aos problemas economicos, das Commissões Organizadora e Executiva da Exposição, numerosas familias e representantes da Imprensa indigena.

O Sr. Wencesláo Braz foi recebido ao som do Hymno Nacional e, minutos após, concedida a palavra ao Sr. Eduardo Cotrim, que pronunciou o seguinte discurso de entrega do certamen :



O DISCURSO DO SR. DR. EDUARDO COTRIM

"Exm. Sr. Presidente da Republica, Exms. Srs. Ministros, minhas senhoras, meus senhores — Ainda uma vez a grande generosidade dos meus amigos da Sociedade Nacional de Agricultura vem collocar-me na posição de honra em que só a boa vontade de servir a minha patria justifica a escolha e não sei se deva curvar a cabeça diante da responsabilidade que resulta da confiança dos meus dignos amigos.

V. Ex. e o Sr. Ministro da Agricultura são naturalmente os juizes competentes do esforço da Sociedade Nacional de Agricultura, e creio que justiça lhe será feita, attendendo a que ahi entrou todo o nosso esforço a serviço da mais decidida vontade de acertar.

Não sou, certamente, o que mais póde esperar do reconhecimento das nossas classes productoras: em cada um dos membros das commissões Organizadora e Executiva da 2ª Exposição Nacional de Gado, V. Ex., Sr. Presidente da Republica, póde reconhecer um mais devotado servidor da causa que nos foi confiada. O patriotismo de cada um dos membros da Commissão Executiva justifica o seu procedimento.

Se para mim convergem as generosas attenções, é justo reconhecer que aos companheiros de trabalho cabe o valor da obra feita. A honra que póde resultar para a commissão de ter trazido o resultado, patente aos vossos olhos, da 2ª Exposição Nacional de Gado, cabe não sómente aos dignos companheiros, mas á Sociedade Nacional de Agricultura. Acceito unicamente o encargo de transmittir aos meus amigos quaesquer observações que reconheçam os esforços postos a serviço de nossa Patria extremecida.

Estamos na segunda etapa da nossa jornada. O caminho a percorrer é longo, sem duvida, mas temos a satisfação de ver nesse segundo anno de emprehendimento patriotico, que constituio um dos anhelos de vossa plataforma de governo, as nossas fileiras engrossadas por nossos adeptos, cada vez mais confiante no exito do patriotico commettimento.

Essa confiança, podeis observal-a, é communicativa e sincera.

Não é só de uma conquista material que nos podemos ufanar: maior do que essa é a conquista moral, que transparece da certeza com que as classes dirigentes de nosso mundo social e politico acompanham os passos das classes productoras no seu labutar incessante pela grandeza da nossa Patria.

Era, sem duvida, indispensavel aggremiar os valiosos elementos dirigentes do paiz e tornal-os estreitamente ligados a essas questões de nosso vital interesse economico.

Estou certo de que os "leaders" da corrente nacional em pról da intensificação da producção agricola e pecuaria colherão elementos para confiar na acção que temos desenvolvido, máo grado o espirito



a) Premio [illegible] ao melhor grupo de cinco [illegible] typo frigorifico

b) Premio offerecido pela Companhia Armour do Brasil ao melhor lote de tres ou mais novilhos typo frigorifico nascidos no paiz

c) Premio offerecido pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, ao melhor grupo de cinco [illegible], typo frigorifico

d) Premio offerecido pela Continental Products Co. ao melhor grupo de [illegible], typo frigorifico


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

de rotina que precisamos vencer e apezar do indifferentismo com que estamos habituados a encarar as nossas mais prementes necessidades.

Felizmente já temos conseguido bastante e, para honra nossa, está desapparecendo aquelle inconsciente espirito de escarneo e ridiculo com que os ineptos pensaram poder nos abater sempre que se fallava em problemas de criação nacional.

Bastou para isso que as estatisticas revelassem a grandeza do problema em suas relações com a fortuna publica e a riqueza nacional.

As estatisticas de 1917 nos demonstram que os productos animaes constituem já o segundo artigo de exportação brasileira, e os largos horizontes que se descortinam á nossa industria pecuaria nos estão mostrando que em breve a situação economica de nossa Patria vai repousar sobre os solidos alicerces da producção de seus campos de cria e engorda de gado de todas as especies industriaes.

Já agora creio ter o direito de esperar não que consintaes nos arroubos imaginativos de um brasileiro que sonhou para a sua terra com esse quadro florido de esperanças patrioticas, mas que reconheçaes que o problema está em marcha accelerada para um futuro grandioso e, quem sabe nunca suspeitado, mesmo para os companheiros de jornada, em grande parte confiantes no exito do emprehendimento, mas em grande parte tambem impellidos por essa generosa solidariedade, que faz a grande força da propaganda.

E nenhum instrumento de propaganda é mais efficaz do que as exposições que, como a actual, encerram ensinamentos preciosos para os criadores, para os industriaes, para os dirigentes e até para os não interessados directamente nessa industria, além de proporcionarem a melhor apportunidade para a troca ou acquisição de reproductores sem o concurso dos quaes todo o progresso nesse dominio é contingente necessario.

Observae quanto caminhamos de um anno a esta parte. Vêde que já foi possivel pôr alguma ordem no certamen; reflecti no resultado que nos está proporcionando essa segunda demonstração de nosso surto economico no dominio da pecuaria nacional; mas, sobretudo, reconhecei que de todos os sentimentos se irradia a confiança, que é o factor mais poderoso daquella propaganda de que tanto necessitamos.

Amanhã, quando ordenadas as observações de toda a ordem que reflectem os pavilhões da 2ª Exposição Nacional de Gado, vereis que a nossa conquista foi sinceramente nacional e que o problema da pecuaria brasileira está empolgando todos os espiritos.

Somos o paiz essencialmente criador, como o estão reconhecendo os espiritos mais praticos no dominio da industria animal do mundo inteiro. A exuberancia de nossos campos, a benignidade do nosso clima, a extensão de nosso territorio, a facilidade acquisitiva de



nossas terras e a coragem indomita de nossos sertanejos são outras tantas garantias para o exito da industria pecuaria brasileira.

Demais, é preciso nos subordinarmos á fatalidade dos tempos em que a humanidade foi forçada a atravessar essa crise implacavel de producção e progresso abatidos pela insania da destruição e de morte.

O capital accumulado durante os annos de trabalho industrial, sob a atmosphera bonançosa da paz, está-se fundindo nos elementos de destruição que anniquilam os mais preciosos expoentes de trabalho na historia da humanidade. As novas gerações de jovens que seriam a garantia do futuro se anniquilam na voragem dos canhões.

Sem dinheiro e sem braços, que fazer podem as nações novas, como a nossa, que tem de caminhar ao lado da civilização, para não se verem devoradas por ella?

Os phenomenos da vida inteira se delineam sempre e sempre mais caracteristicos, e só o trabalho proficuo e remunerador póde nos proporcionar um logar de honra no concerto das nações.

Para que illusões?

A tremenda conflagração parece approximar-se do seu fim, mas depois de anniquilar energias preciosas, que difficilmente poderão restaurar-se.

Temos um grande papel a representar no destino das nações.

Com as nossas immensas pastagens naturaes e os nossos consideraveis rebanhos, podemos, se soubermos exploral-os convenientemente, concorrer para minorar os soffrimentos das populações dos paizes alliados, hoje tão desfalcados dos seus recursos pastoris, e, ao mesmo tempo, conquistar um factor decisivo de riqueza, que trará á economia nacional a estabilidade que tanto ainda lhe falta.

Se os braços não puderem acudir-nos e se o capital restante fôr indispensavel á reconstituição das cidades arrazadas e dos campos talados na velha Europa, saibamos aproveitar os elementos que a natureza nos prodigalizou e intensifiquemos a criação brasileira, povoando os nossos campos em numero e quantidade de animaes de maneira a tornar mais remuneradora a transformação de nossas forragens espontaneas, com o dispendio de menor energia physica.

Esses são os ideaes que nunca cessei de prégar e que todos os dias têm sempre a mesma opportunidade.

Renovemos os nossos esforços de propaganda, repetindo ininterruptamente que as exposições como esta, são, sem duvida, o mais efficaz elemento de progresso na industria pecuaria.

O exemplo de todos os paizes criadores é o mais eloquente para guiar as classes dirigentes de nosso paiz.

Nenhuma semente germinará em terra mais fertil do que a lançada no campo da pecuaria, em todas as suas manifestações industrines, e as exposições annuaes indicarão o caminho percorrido com

os correctivos necessarios no inteiro exito do commettimento grandioso que é a base de nosso futuro economico.

Após prolongada salva de palmas, tomou a palavra o Sr. Ministro da Agricultura, que pronunciou o seguinte discurso :

O DISCURSO DO SR. MINISTRO DA AGRICULTURA

"Sr. Presidente da Republica — Meus senhores :

E' esta a segunda exposição nacional de gado realizada no periodo presidencial do illustre Sr. Dr. Wencesláo Braz. Algumas lacunas do trabalho anterior foram preenchidas, e a nova experiencia permittirá emprehendimentos mais perfeitos no futuro. Não obstante, todos os obices da situação que atravessamos, as difficuldades enormes de transporte e a divergencia dos alvitres, prevalecem o criterio de perseverança na pratica de tão valioso processo de vulgarização economica.

Os certamens de caracter especial constituem, sob esse ponto de vista, uma escola mais util que as exposições universaes.

Em regra, elles não attrahem, isto é, certo, a vista de forasteiros, em busca de diversões dos fogos de artificio e das festas realizadas em honra dos industriaes. A despeito do brilhantismo que ostentam, as exhibições internacionaes são menos instructivas e dão logar a julgamento e comparações mais difficeis.

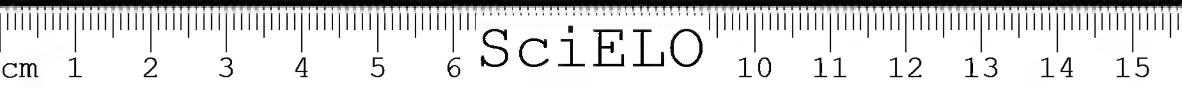
Os certamens parciaes, porém, estão em harmonia com o principio de divisão de trabalho, permittem exame mais rigoroso, e seus premios estimulam melhor os concurrentes.

As conveniencias das exposições de gado tornaram-se hoje em dia axiomaticas. As nações mais cultas da Europa, os Estados Unidos, onde desde muito se implantaram, e mórmente os fructos colhidos pelas adiantadas Republicas do Prata, nas quaes ellas attingiram a categoria de verdadeiras ceremonias nacionaes, vos offereciam salutar exemplo.

O Governo actual e a prestigiosa Sociedade Nacional de Agricultura tomaram a peito a patriotica tarefa, e meu illustre antecessor na pasta da Agricultura envidou os esforços precisos para que se dessem entre nós os primeiros factos.

No mesmo local em que nos encontramos, realizou-se, no anno passado, a primeira exposição, á qual concorreram 516 bovinos, 90 equinos, 5 asininos, 5 lanigeros, 5 caprinos, 48 suinos, 7 caninos e 389 aves. Foram conferidos 108 premios, sendo 62 a bovinos, 30 a equinos e 16 a suinos.

E', de certo, uma homenagem á verdade reconhecer os esforços do Brasil para melhorar suas raças de gado, cabendo grande parte das iniciativas ao Governo Federal, por intermedio de seu departamento de Agricultura.



Com esse intuito, nos principaes centros pastoris foram creados Postos Zootechnicos e Fazendas Modelo.

Assim é que já existem installados e funccionando regularmente os Postos de Pinheiro, no Estado do Rio de Janeiro, e de Lages, no de Santa Catharina, e as Fazendas de Santa Monica, Ponta Grossa, Tigipió e Marajó, respectivamente, nos Estados do Rio de Janeiro, além disso, o Governo cogita da proxima installação de outros estabelecimentos do mesmo genero nos Estados da Bahia e Goyaz.

Afóra os beneficios que prestam a majoração do gado das regiões circumvizinhas, mantém cada um, com o excesso dos seus reproductores de raça nobre, estações de monta, delles dependentes, tendo por fim facilitar recursos aos criadores mais afastados.

No desejo de que a melhoria dos rebanhos nacionaes se faça o mais promptamente possivel, foi resolvido, igualmente, crear diversas dessas estações nos Nucleos Coloniaes e outras mais em zonas que não possam ser attendidas pelos alludidos Postos e Fazendas.

Em communhão de vistas com o Governo da Republica, por sua vez, o Congresso Nacional estabeleceu favores especiaes, no corrente anno, a varios Estados que promoverem a fundação de postos zootechnicos; liberalizou estimulos ás Municipalidades ou Prefeituras que installarem estações de monta ou fazendas modelo de criação e instituio auxilio ao primeiro frigorifico de typo semelhante ao de Osasco que se inaugurar no Piauhy ou em qualquer dos Estados limitrophes.

Para o cabal desempenho do programma de taes estabelecimentos vêm sendo importados pelo Governo Federal reproductores finos das mais nobres raças de carne e de leite, sem abandono, entretanto, do gado *creoulo*, objecto de seleccionamento em determinadas zonas.

O nosso paiz possue em seus rebanhos um numero regular de animaes bem conformados, susceptiveis de adquirir excellente aptidão productiva em quaesquer condições economicas a que se destinem, sendo dignas de consideração as variedades *Caracú* e *Mocha*, em S. Paulo. Quanto ao gado europeu, só nestes tres annos já importou o Ministerio da Agricultura, não obstante as difficuldades quasi insuperaveis da guerra, 521 reproductores de excellentes typos, havendo ainda muitos animaes encommendados.

As raças puras mais diffundidas nas regiões criadoras afastadas dos centros de consumo são a Hereford, a Polled-Angus e o Durham, nos Estados do Sul, e as indianas, em cruzamento com gado nacional, nos Estados de Matto Grosso, Goyaz e Minas Geraes.

As raças mixtas e leiteiras, preferidas pelos productores de lacticinios, são as Schwitz, a Simmenthal, a Flamenga e a Hollandeza.



Quanto ás raças equinas, as de maior acceitação para cruzamentos com os typos nacionaes, são a Ingleza, de corridas, a Anglo-Arabe e a Arabe. Nos Estados do Sul ha certa preferencia pela Hackney e pela Percheron.

Tendo por mira desenvolver a criação do cavallo puro sangue e, conjunctamente, promover o melhoramento dos equinos do Brasil, o Ministerio da Agricultura instituio a Commissão Central dos Criadores e regulamentou a distribuição dos premios votados pelo Congresso.

Com referencia á criação de muares, ha predilecção pelas raças Poitou, Hespanhola e Italiana. A procura dos reproductores é cada vez maior, e o Governo, nestes dous ultimos annos, importou grande numero desses animaes, parte dos quaes foi cedida a particulares, sendo os restantes enviados aos postos zootechnicos e fazendas modelo.

O rebanho de ovinos está representado pelas raças Romney-Marsh, Lincoln, Oxford-Down e South-Down, mestiçadas com os typos nacionaes.

A criação de caprinos, muito importante nos Estados do Norte, é constituida pelos typos nacionaes e decorre do desenvolvimento que vai tendo o commercio de pelles.

Dos suinos, as raças preferidas são: a nacional *canastra*, a Berkshire, a Polland-China e a Duroc-Jersey.

Collimando a manutenção do mercado de exportação de carnes e dada a exiguidade de nosso rebanho bovino, para attender a todas as solicitações feitas, foram discutidas medidas no intuito de formação de novos centros criadores de ovinos e caprinos, que se destinam á producção de carne, lã e couro.

Em resumo, o aperfeiçoamento das raças em nosso paiz effectua-se principalmente pelo cruzamento.

Certos criadores cruzam o gado bovino nacional com o indiano; outros cruzam com as raças européas, no intuito de conseguir o mestiço, de certo valor industrial, ou de substituirem, aos poucos, o gado inferior pelas raças de boa qualidade.

Esse methodo de exploração ha sido grandemente facilitado por importações successivas feitas pelo Governo, destinadas aos postos zootechnicos e fazendas modelo e á acquisição pelos criadores, com o duplo objectivo da naturalização das raças e criação de reproductores puros.

Graças a esses processos, o Brasil terá futuramente uma raça bovina sua, capaz de competir com algumas das melhores estrangeiras.

Convicto da necessidade de sangue novo em nossos rebanhos, não se limita o Governo a importar animaes directamente para seus estabelecimentos: auxilia tambem, com intelligencia, a acquisição no

estrangeiro e o transporte dentro e fóra do paiz, de reproductores finos, cercando-os ao chegarem de todas as cautelas indispensaveis á sua perfeita acclimação.

Para applicação da verba orçamentaria consignada este anno tem o Ministerio da Agricultura recebido diversos requerimentos de Estados, municipalidades e sociedades pastoris, solicitando a importação de reproductores por conta de particulares, petições essas que, até 30 de Abril ultimo, representavam a encommenda de 2.110 animaes de varias raças.

O nosso armento de caprinos, estimado em 1912 em 10.048.570 cabeças, foi em 1916 calculado em 6.919.550, accusando, portanto, o decrescimo de 3.129.030; e o de ovinos, que era em 1912 de 10.549..930 cabeças, diminuio tambem sensivelmente, perfazendo no anno transacto apenas 7.204.920. Não é preciso encarecer a importancia desse desfalque, não só em attenção ao numero mas ainda ás especies de animaes. E', pois, mister que se refaçam quanto antes taes rebanhos, cuja exploração, grandemente rendosa, equivale a uma rapida capitalização.

A exportação de pelles de cabra pela Bahia, Ceará, Pernambuco, Alagôas, Rio Grande do Norte e Parahyba attinge a cifras bastantes animadoras. A criação de ovinos se desenvolve, sobretudo, no Rio Grande do Sul, seguindo-se-lhe S. Paulo, Santa Catharina, Paraná e Minas Geraes, Estados que possuem, como aquelle, excellentes condições para ampla exploração da referida especie animal. O Rio Grande do Sul já exporta para o exterior e differentes pontos do paiz avultada quantidade de lã, que em 1918 subio a 2.382.675 kilos, no valor official de 3.929:238$500.

Mas a nossa producção, relativamente á área territorial e demais possibilidades, ainda é bem pequena e não basta para o consumo de nossas fabricas, as quaes, para se manterem, importam, por exemplo, em fio, apreciavel quantidade, convindo a proposito salientar que um dos effeitos da guerra foi diminuir sensivelmente o movimento dessa nossa importação, em vista dos altos preços e das difficuldades do transporte do producto. No periodo de 1912 a 1918 tal importação foi esta:

ANNOS	KILOS	VALOR
1912....................................	1.772.548	6.563:767$000
1913....................................	1.712.510	7.541:292$000
1914....................................	310.267	1.598:561$000
1915....................................	761.606	2.270:636$000
1916....................................	962.508	4.129:706$000



A nossa exportação de lã no mesmo periodo não foi além da seguinte :

ANNOS	KILOS	VALOR
1912	1.904.467	1.713:828$000
1913	1.287.660	1.182:467$000
1914	310.277	1.588:561$000
1915	452.521	772:260$000
1916	145.793	282:720$000

E' opportuno assignalar a posição do Brasil entre os paizes criadores do gado bovino, em face das mais recentes estatisticas.

PAIZES	ANNOS	CABEÇAS
Russia Européa	1913	31.974.000
Brasil	1916	28.962.180
Argentina	1915	20.352.000
Allemanha	1915	20.317.000
França	1916	12.412.000
Grã-Bretanha	1816	12.412.000
Australia	1910	9.159.000
Uruguay	1918	8.193.000
Italia	1918	6.199.000
Hungria	1913	6.045.000
Canadá	1916	5.917.000
Cuba	1914	3.395.000
Suecia	1911	2.771.000
Hespanha	1914	2.741.000
Sião	1915	2.393.000
Hollanda	1915	2.390.000
Dinamrca	1916	2.290.000
Nova Zelandia	1911	2.020.000
Venezuela	1912	2.004.000
Chile	1913	1.969.000
Suissa	1913	1.816.000
Japão	1914	1.387.000
Noruega	1915	1.121.000
Estados Unidos	1917	63.617.000

O recenseamento mencionado é bem eloquente quando nos situa em terceiro logar entre os paizes nelle indicado e nos assignala o primeiro lugar entre as nações sul-americanas.

Os poderes publicos e a iniciativa particular estão cada vez mais no imperioso dever de se esforçar para que essa supremacia não seja apenas da *quantidade*, mas, tambem, em futuro proximo, da *qualidade*.

Tudo teremos a ganhar com a união, cada vez mais estreita, da agricultura á pecuaria, facilitando a alimentação mais adequada e nutriente, e, portanto, mais economica dos rebanhos, de accôrdo com as differentes phases da existencia do gado, e com os productos que delle são exigidos. Intensifiquemos a vulgarização dos methodos que guiam racionalmente as especulações zootechnicas, visando a producção melhor, mais abundante, sadia e remuneradora. Empenhemo-nos no aperfeiçoamento da producção da carne, do leite, da força de tracção do gado, aproveitando, ainda, o mais possivel, os couros, os chifres, o estrume, todos os ricos despojos empregados como materias primas para as fabricas, e como adubo para as terras fatigadas, cuja fertilidade, por esse modo, reapparece, salvando as antigas lavouras, graças á cultura intensiva.

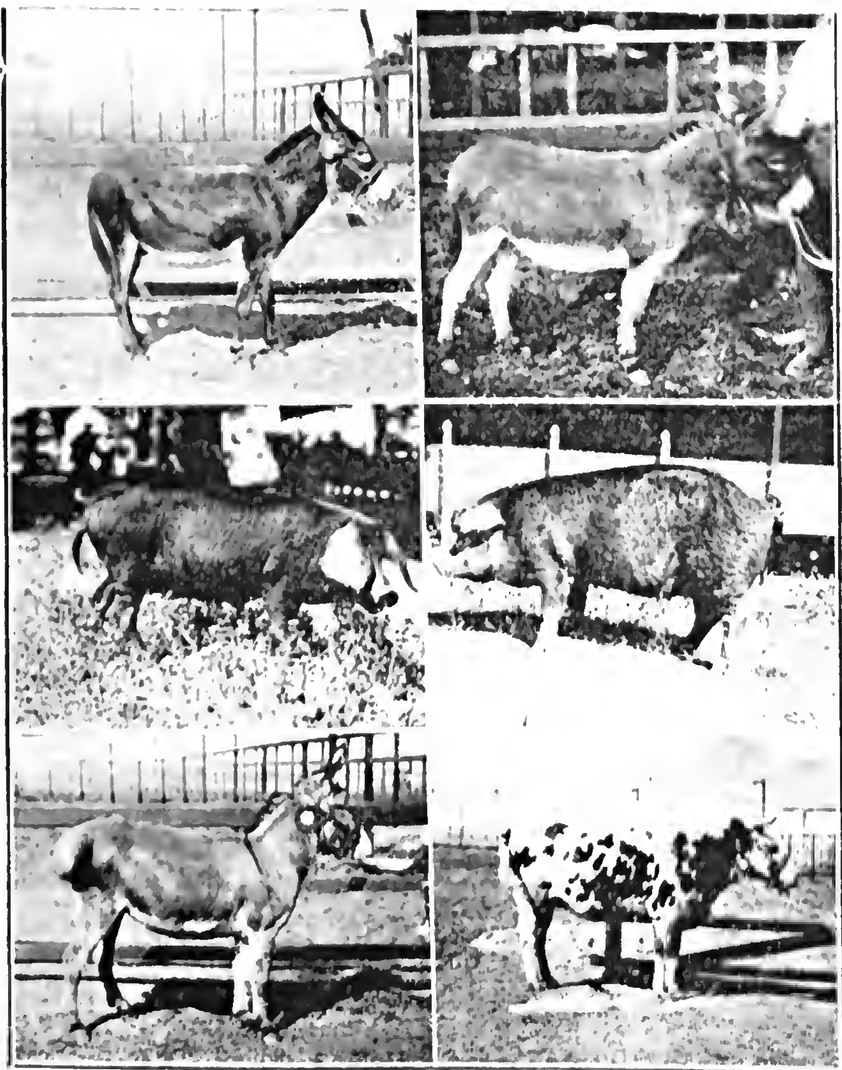
Talvez nenhum paiz offereça hoje á criação de gado em larga escala condições mais vantajosas e seguras do que o nosso. Por toda a parte têm encarecido as terras utilizaveis, como pastagens. Nos Estados Unidos tornaram-se carissimas e não tardaram mesmo a escassear, passando a ser, em grande parte, occupadas pelas lavouras, notadamente cerealiferas, que são mais remuneradoras. A propria pecuaria se encarregou de valorizar para esse fim, tornando-se mais ferteis, essas terras, onde á medida que as searas foram avançando, os campos de criação foram se restringindo, numa escala cada vez mais sensivel.

A Argentina é, sem duvida, um dos mais adiantados e prosperos paizes criadores do mundo. Mas tambem alli vai sendo um facto, como tem sido, a exportação pelos altos preços das carnes congeladas, depois da guerra. Por outro lado, tambem alli se está fazendo sentir a persistente influencia exercida pelos interesses culturaes do paiz, hoje formando na vanguarda dos exportadores de farinhas, trigo, milho e outros cereaes.

As terras já estão sendo vendidas por elevadissimos preços, indicio de que se accelera a evolução do periodo propriamente pastoril para a phase caracteristicamente agricola.

No Brasil nota-se que o gado está, principalmente, distribuido, em grandes massas, no centro e sul do paiz. No norte pouco existe. Entretanto, a verdadeira solução do problema da região septentrional brasileira reside em encher de rebanhos os Estados que a constituem, enriquecendo-os com os productos derivados da industria pastoril. As terras alli se prestam perfeitamente a semelhante industria, pois esta prospera em paizes cujas condições naturaes, no que respeita ás pastagens e á ausencia de aguadas, são manifestamente inferiores. Não se deve cogitar de povoar o norte de animaes de raças





a) — Sem nome — Asinino — Nascido em 1911 — 2º logar — Exp. Dr. Linneu de Paula Machado — S. Paulo.

b) — Sem nome — Asinino — Nascida em 1911 — 1º logar — Expositor Linneu de Paula Machado — S. Paulo.

c) — BARONEZA — Porca — Nascida em Maio de 1916 — Exp. Mario Franco Vaz — E. do Rio.

d) — BROMELIA — Porca — Nascida em Agosto de 1917 — 1º logar — Exp. Escola Agricola de Lavras, Minas.

e) — Sem nome — Asinino — Nascida em 1911 — 2º logar — Exp. Dr. Linneu de Paula Machado.

f) — PINTADA — Vacca Flamenga — 2º logar — Nascida em 30 de Outubro de 1915 — Exp. Feira Agricola de S. Paulo.


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
10 11 12 13 14 15

finus, mas sim dos que revelarem condições de rusticidade, alliadas a outros caracteristicos das boas raças.

Não tem igualmente o Governo descuidado na defesa da saude do gado em pé nem das carnes conservadas pelo frio, demais productos e sub-productos de origem animal.

No combate ás enzootias e epizootias, o Ministerio da Agricultura prepara e fornece gratuitamente todas as vaccinas e sôros de valor recommendavel em veterinaria. Desse modo, somente no anno de 1917 distribuio :

Vaccinas contra o carbunculo symptomatico 1.113.356 doses.
Ditas contra o carbunculo verdadeiro, 368.191 doses.
Ditas contra a espirochetose das gallinhas, 1.855 doses.
Ditas contra a pneumo-enterite dos bezerros, 150.751 doses.
Sôro antiestreptococcico, 136 tubos.
Sôro antitetanico, 233 tubos.
Sôro antiophidico, 218 tubos.
Sôro contra a peste dos porcos, 3.524 doses.
Tuberculina, 83 c. c.
Malleina, 120 c. c.

Estudaram-se ainda as molestias infectuosas de etiologia desconhecida, como a febre aphtosa, e de tratamento ignorado, como a pyroplasmose.

Com referencia á tristeza, o Governo conseguio immunizar regularmente todo o gado importado, com uma percentagem minima de perdas, e presta auxilio efficaz á construcção de banheiros carrapaticidas, os quaes augmentam de numero continuamente, concedendo ao criador não só o premio de 500$, mas ainda a primeira carga de carrapaticida.

Do mesmo modo que urge a decretação de um Codigo Rural, impõe-se a adopção de uma lei de policia sanitaria animal, cujas bases, aliás, o Governo neste momento traz em estudos, consistindo medida que o Sr. Presidente da Republica, na recente Mensagem ao Congresso, declara que se desvelará por cumprir.

Faz-se necessario que nos mercados de importação não se possa suspeitar sequer da perfeita saude das nossas carnes e productos de origem animal. Convém não esquecer que, antes de promulgados os Codigos de Policia Veterinaria uruguayo e argentino, apezar do gado, em uma como em outra Republica, ser melhor do que o nosso, nenhum paiz quiz importar as carnes dalli procedentes.

O Brasil é possuidor de um dos maiores rebanhos suinos do mundo. Em 1912, consoante estimativa da Directoria Geral de Estatistica, havia em nosso paiz 18.460.530 suinos. Em 1916, esse numero desceu para 17.228.210; mas, ainda assim, nos confere o segundo logar entre os differentes paizes, estando em primeiro os Estados Unidos e em terceiro a Allemanha. A peste dos porcos, todavia, consti-

tue o empecilho de maior vulto. Que multipliquemos os postos para o preparo do sôro-vaccina. O de Bello Horizonte tem capacidade para produzir 50.000 doses e o de Florianopolis, em projecto, tel-a-á para outras 50.000; isso, porém, ainda é pouco quando um só dos nossos Estados — o de Minas Geraes — necessita actualmente de 100.000 doses.

De accôrdo com o voto da Primeira Conferencia Nacional de Pecuaria, que julgou indispensavel a reorganização do Serviço de Industria Pastoril do Ministerio da Agricultura, creando-se um Instituto de Medicina Veterinaria Experimental, com autonomia technica e administrativa, nos moldes de outros de natureza diversa já existentes, e no qual houvesse, afóra as demais, uma secção especialmente destinada aò estudo da tristeza e meios de defesa contra essa molestia, o Governo está em via de organizar o primeiro Instituto no Rio de Janeiro, exactamente no terreno onde funcciona esta Exposição e de conformidade com o plano dos congeneres de outros paizes.

A' medida que as necessidades forem reclamando, outros deverão ser installados nos grandes Estados criadores.

Na série das providencias a decretar pelo Governo em defesa dos rebanhos nacionaes, releva, por sua significação actual, a lei sobre a matança de vaccas, em adiantada elaboração.

A industria do frio abrio novos horizontes á pecuaria. A exportação de carnes congeladas, iniciada em 1914, com uma tonelada apenas, attingio, em 1917, a animadora cifra de 66.452 toneladas. A conflagração européa, augmentando a procura desse producto e dizimando os rebanhos do Velho Mundo, fez convergir para esta parte do continente americano a attenção dos industriaes, que ahi vão econtrando campo propicio ao surto auspicioso do novo commercio. E' assim que, além de 90 grandes xarqueadas, no minimo, já existem, em Osasco e Barretos, no Estado de S. Paulo, e Mendes, no do Rio de Janeiro, fiscalizadas por inspectores deste Ministerio, outras emprezas de grande vulto, com seus fiscaes nomeados, como sejam os matadouros localizados em Sant'Anna do Livramento, em Tupaccretan e em Santos.

O augmento da procura dos productos de origem animal, necessarios ao abastecimento dos exercitos em luta na Europa, tem determinado a alta dos preços da carne, da lã e demais productos do gado nos mercados. A exportação desses artigos, de anno para anno, cresce em volume e valor, apezar das difficuldades oriundas da crise de transportes.

O commercio externo, dos productos oriundos do porco, já entrou a ser feito de modo animador e é, sobretudo, representado em nosso paiz, pela banha, da qual, o anno passado, só pelo porto de



Santos, se registraram remessas no valor de 10.718:883$000, contra zero no anno anterior. Tem-se, assim, neste facto, a positivação das largas possibilidades que a criação dos suinos offerece ao Brasil.

E' opportuno lembrar as relações intimas que existem entre a producção forrageira e a do gado e a necessidade de cuidar da primeira com a mesma attenção que se ligar ao desenvolvimento da segunda.

O crescimento dos animaes de cria, sua precocidade mais ou menos sensivel, de um lado o talhe que podem alcançar e de outro a quantidade de carne, de leite, de lã e de trabalho que são susceptiveis de produzir, resultam da transformação a que ao seu organismo submettem as substancias alimenticias que consomem. Antes de mais nada, é logico, é essencial que nos preoccupemos com a qualidade e quantidade da materia prima a transformar-se pela machina animal.

A esse proposito, o Ministerio da Agricultura não tem poupado diligencias, facilitando a ampliação e refazimento dos postos por meio de uma profusa distribuição de forragem apropriada ás differentes regiões.

Meus, senhores. Incumbio-me o Sr. Presidente da Republica de manifestar especialmente ao Sr. Ministro da Industria do Uruguay, nossa profunda gratidão e sincera alegria pela sua presença e de seus dignos companheiros neste certamen nacional.

Todos os que conhecem os trabalhos do illustre estadista, no importante departamento que dirige, sabem que seus actos revelam sempre estudo attento e caracterizam uma vontade essencialmente democratica. São raros os momentos de liberdade de S. Ex., e sua vinda a esta Capital é um precioso testemunho de carinho para comnosco e de grande amor a cousas ruraes. E' bem justo, pois, vosso caloroso reconhecimento por tão captivante prova dos recursos de coração e de actividade do eminente homem de Estado. Ainda reconstituindo, sua commissão do Ministerio da Agricultura foi recebida com grande gentileza no bello paiz de S. Ex. e alli adquirio finos animaes reproductores para o rebanho brasileiro. Das progressistas estancias uruguayas podem os criadores brasileiros receber elementos de primeira ordem para o aperfeiçoamento do nosso rebanho. A pecuaria está, alli, adiantadissima, contando cerca de 16.000 estabelecimentos, occupando uma área de mais de 11 milhões de hectares. Dos 74 milhões de pesos em que se expressou, em 1916, o valor total da exportação uruguaya, mais de 70 milhões foram fornecidos pela industria pastoril. Assim para os bovinos como para os ovinos; o Uruguay está em condições excellentes para nos fornecer reproductores de raças finas.

Todas as circumstancias favorecem o incremento das transacções entre nossos paizes, cuja expansão economica póde correr em traços parallelos e infinitos, sem competição mesquinha, porque as nossas

actividades bemfazejas são fraternas. O éco da saudação que dirigimos a S. Ex. excederia sympathia em todo o resto do territorio do Brasil.

E' ainda por determinação superior, que reservamos uma referencia especial aos organizadores deste certamen, homens da "élite", que, por ha muitos dias, a despeito de seus multiplos affazeres, não se poupam a fadigas para alcançar o exito de tão bella festa do trabalho. Devemos todos render nossas homenagens á digna commissão da Segunda Exposição de Gado, pela actividade e devotamento que dispensa ao serviço de um dos mais preciosos ramos da riqueza nacional.

O grande momento historico que atravessamos exige das nações capazes, sem discrepancia, iniciativas rapidas, esforços sem par, subitas transformações. Tudo devemos fazer para attenuar os horrores da guerra, e ainda precisamos nos preparar de modo a fortalecer os beneficios da paz vindoura, para que, então, não continue a se projectar demoradamente sobre os povos soffredores a caliginosa miseria de agora, Senhores. Este quatriennio presidencial vai terminar sob as bençãos da nação agradecida. Elevado ao cargo que occupamos pela bondade do Sr. Dr. Wenceslão Braz, nos foi dado apreciar mais de perto o devotamento inexcedivel pela causa publica que todos lhe reconhecem. Como testemunho pessoal, podemos apenas adiantar que nossos melhores esforços não bastam para corresponder aos desejos e aos incitamentos constantes do honrado Chefe da Nação.

O que vale é que havemos de aproveitar até o ultimo momento todo o nosso tempo.

Em nome do Sr. Presidente da Republica, tenho a honra de declarar aberta a Segunda Exposição Nacional de Gado."

O Ministro da Agricultura do Uruguay, Dr. Jimenes Aréchaga, que viera ao nosso paiz especialmente para assistir á Segunda Exposição Nacional de Gado, secundando o Sr. Ministro Pereira Lima, congratulou-se com o Governo pelo brilho do certamen pecuario, na seguinte saudação :

O DISCURSO DO SR. MINISTRO DA AGRICULTURA DO URUGUAY

"Exm. Señor = Señores Ministros.

Hombre del Brasil, hombre que habéis fijado para el pensamiento la curva gloriosa del vuelo de las águilas que se pierde en el sol, hombre que soñais con los ojos abiertos y alucinados, el sueño luminoso de la raza, fecunda como vuestra tierra del trópico, en floracion eterna de ideas y de obras, bellas y fuertes, hombre que conocéis el secreto de todas las voces de la selva, de todos los rumores de las aguas, de todas las inquietudes de las estrellas, hombre multitud para la gloria de América, equilibrio supremo de pensamiento y voluntad heroe civil: yo os traigo en mis alforjas de peregrino, mensajero

de un pueblo, la ofrenda que no cabe en el hueco de la mano, pequeña y aspera, para tanto corazón como hay en ese mensaje.

Es amor de mi pueblo, aroma de mis sierras, gentileza de mis atavismos, todo lo demasiado grande para no ser incorpóreo, todo lo que es emoción en el espiritu, videncia en las pupilas, perfume en los labios, ritimo en la oración, todo lo que es calor, todo lo que es promesa cuando en la mano del hombre que espera se cierra la mano del hombre que viene de lejos.

Para la vibración inquieta de vuestra colmena, Señor, la música de un espiritu en el que la emoción ha puesto alas para una nueva armonia en vuestra fiesta.

Para vuestra fiesta, señor, la palabra en que os digo la videncia de mi pueblo, la certidumbre augural de mi gobierno, la revelación que ha puesto en los ojos de su mensagero un asombro lleno de esperanza.

Sobre las tierras asoleadas que olvidaren las viejas rutinas de la colonia; sobre esa tierra en que está el verde de las turmalinas, de toda la flora y todas las esperanzas de la raza, este hombre, fuerte y silencioso, que es dueño de la tierra y de las bestias, este pastor que aprendió por las estrellas todos os camiños y, al borde de sua camiño, enfatiga inspirada, la ciencia maravillosa de crear nueva riqueza mezclando sangres viejas, apacienta sus ganados que tienen rusticidad para vencer las hostilidades del ambiente, las hambres y la sede de los dias adversos, linea correcta y precocidad extraordinaria para su armonia esencial con la naturaleza, aptitud para dar a la mesa del hombre la abundancia generosa de su carne y de su leche, y la mansedumbre atavica de la estirpe que tiene gratitud de siglos para la tierra que fué siempre buena.

Con ese hombre, que es apóstol porque tiene una fe sin quebrantos y ardor de proselitismos, con ese realizador para quien el esfuerzo no tiene término más que en la explosión del músculo tendida por una voluntad superior a las fuerzas humanas y en el ultimo incendio de la célula que deja una sombra muy grande en el espirito; con ese hombre que forja en magnas ámplias y en el corazón de la América, un ideal superior de justicia y solidariedad social, un destino glorioso para la estirpe, es, señor, el espirito agrario que ha penetrado en vuestra ciudad por esas avenidas de ensueño que habéis a todos fortalecido para la democracia, la que ha querido levantar, para hablaros, señor, una tribuna muy alta, porque las palabras que ha formado con las mil expressiones dispersas del alma nacional para anunciaren la nueva jubilosa de sus realizaciones, sen las palabras de orden y progreso que honráis como gobernante y como patricio.

Ese hombre, señor, que está hoy a vuestro lado, que trae en los ojos la beleza de todos los rincones brasileños, que viene de todos

los horizontes para la afirmación nacional, objectiva y deslumbradora del destino industrial de la tierra, tiene hoy, para la América toda, la suprema magestad de los simbolos.

Mientras la Europa riega con sangre y hierro sus tierras fatigadas para defender de la sombra un pensamiento luminoso que es flor de solidariedad y de amor para los hombres, la América trabaja y triunfa.

Y triunfa en vosotros, porque el ideal renovador es servido, en este Brasil armonioso, por una voluntad firme y fuerte como el picacho que mira al sol en la hora meridiana que ciega, todas las pupilas, por una inteligencia ámplia como vuestros cielo fijados en beleza para las contemplaciònes emocionadas, por una comuniòn de energias bien orientadas y una alta e patriòtica comprensión de los ideales económicos.

Y triunfa en vosotros por que si jamás fué màs grande la amenaza de hambre de pueblos y más vastos los horizontes que abriò al afan de los hombres, si jamás pueblo alguno de pastores pudo soñar la quimera de alimentar a todos los pueblos él no pudo ser otro que el que, como el vuestro, tiene una alta conciencia de la solidariedad, es dueño de todos los climas, de todos los suelos y todos los cielos y puede llevar, en barcos que sean madera y hierro y carbòn de su suelo y sudor de sus hombres, por las rutas maritimas y bajo de la bandera de la cruz de estrellas, productos de la tierra.

Exm. Señor!

Recebid, por vuestro pueblo, el voto de mi Gobierno, que vuestro concero en América ya para gloria de los hombres, sigue la luz del sol."

As ultimas palavras do Sr. Jimenez Aréchaga foram cobertas por prolongada salva de palmas.

Ao depois, o Sr. Wenceslão Braz, altas autoridades e demais pessoas presentes, assistiram, do pavilhão presidencial, fronteiro á grande pista dos animaes, o desfile dos premiados e, em seguida, á festa hippica, organizada habilmente pelo Capitão Armando Jorge, festa que agradou sobremaneira.

O aspecto geral da Exposição era excellente, e durante todo o dia foi ella muito visitada por numerosas pessoas, calculadas em cerca de 12.000.

Infelizmente, á noite, um forte temporal afugentou os visitantes. No recinto tocaram varias bandas de musica, tendo funccionado os bars, restaurantes, cafés e diversões.

COMMISSÃO ORGANIZADORA

A Commissão organizadora da 2ª Exposição Nacional de Gado ficou assim constituida:

João Gonçalves Pereira Lima, Presidente; Luiz Raphael Vieira Souto, Vice-Presidente; Candido Mendes de Almeida, Secretario Geral; Alceu de Miranda, Minas Geraes; Alcides da Rocha Miranda, Directoria de Industria Pastoril; Alfredo Gonçalves Moreira, União dos Criadores do Estado do Rio Grande do Sul; Antonio Prado, S. Paulo; Antonino da Silva Neves, Bahia; Apollonio Peres, Pernambuco; Aristides Caire, Delegado da Producção do Districto Federal; Arthur Moses, Chefe de Secção Technica de Industria Pastoril; Argollo Ferrão, Bahia; Arthur Getulio das Neves, Districto Federal; Augusto Carlos da Silva Telles, S. Paulo; A. S. Castro Menezes, Estado do Rio; Carlos José Botelho, S. Paulo; David Alves de Araujo, Paraná; Dantas Itião, Bahia; Delfino Riet, Rio Grande do Sul; Eduardo Torres Cotrim, Sociedade Nacional de Agricultura; Esperidião Monteiro, Sergipe; Fernando Ruffier, Paraná; Fidellis Reis, Minas Geraes; Francisco Ferreira Ramos, S. Paulo; Francisco Iglesias, Piauhy; Francisco Salles, Minas Geraes; Geminiano Lyra Castro, Pará; Gratulino A. Mello, Bahia, Gustavo Penna, Minas Geraes; Hannibal Porto, Amazonas; Henrique Silva, Goyaz; Horacio José de Lemos, Estado do Rio; Hermenegildo Villaça, Minas Geraes; Ildefonso Albano, Ceará; João Teixeira Soares, Minas Geraes; José Pedro de Souza e Silva, Prefeitura do Districto Federal; José Monteiro Ribeiro Junqueira, Minas Geraes; José de Meira Sá, Rio Grande do Norte; J. F. Assis Brasil, Rio Grande do Sul; Lauro Muller, Santa Catharina e Sociedade Nacional de Agricultura; Lima Mindello, Parahyba; Linneu de Paula Machado, S. Paulo; Luiz Pereira Barreto, S. Paulo; Manoel Luiz Ozorio, Federação das Associações Ruraes do Estado do Rio Grande do Sul; Manoel Paulino Cavalcante, Posto Zootechnico de Pinheiro; Mario Maldonado, S. Paulo; Miguel Calmon du Pin e Almeida, Sociedade Nacional de Agricultura; Murdo Mackenzie, Matto Grosso; M. M. Lemgruber, Estado do Rio; Nicoláo Athanassof, S. Paulo; Octavio Barbosa Carneiro, Sociedade Nacional de Agricultura; Paulo Parreiras Horta, S. Paulo; Theopompo de Almeida, Minas Geraes; Victorino Monteiro, Matto Grosso; Victor Leivas, Sociedade Nacional de Agricultura; Waldemar Pinna, Rio de Janeiro.

COMMISSÃO EXECUTIVA

Presidente: Dr. Eduardo Cotrim.
Director do Serviço Veterinario: Dr. Arthur Moses.

Director do Serviço de Juizes: Dr. Victor Leivas.
Superintendente da Exposição: Dr. Souza e Silva.
Secretario Geral: Octavio Carneiro.
Chefe da Secretaria: Brenno Arruda.
Administrador da Exposição: Dr. Armando Rocha.
Ajudante do Administrador: Domingos de Carvalho.
Almoxarife Geral: M. Gama Machado.

COMMISSÃO DE JULGAMENTO

O julgamento dos animaes que concorreram á Segunda Exposição Nacional de Gado, foi confiado a diversas commissões de especialistas de renome.

Justamente sobre essa importante materia nos escusamos de dizer algo, porque encontrará, linhas adiante, o presado leitor, o relatorio do Sr. Dr. Victor Leivas, delegado da Sociedade Nacional de Agricultura junto ao Jury e em que S. S. se explana, com decidida clareza e notavel sinceridade, sobre os trabalhos das commissões.

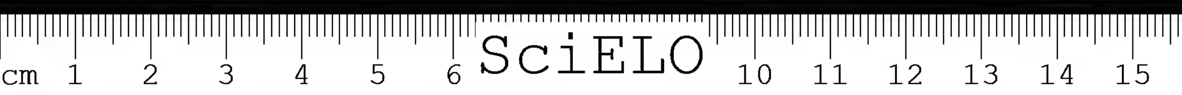
E' nosso intuito, apenas, consignar em noticia, isto é, formular de publico, pelo já termos feito directamente, os agradecimentos da Sociedade Nacional de Agricultura aos illustres membros dessas commissões, pelo concurso efficiente que lhe prestaram no desempenho de tão ardua tarefa.

A Commissão Geral de Julgamento, foi constituida pelos Srs. D. Emilio Calo, delegado da Associacion Rural del Uruguay; Alfredo Ramon Montero, delegado do Ministerio da Agricultura do Uruguay; Wilfrid Smithers, addido á Legação Ingleza e illustre medico veterinario; Drs. Donato de Andrade e Francisco Briffaut e Majores Antonio Salvo e Socrates Alvim, delegados da Sociedade Mineira de Agricultura; Drs. Carlos José Botelho e Augusto Carlos da Silva Telles, representantes da Sociedade Paulista de Agricultura; Drs. Antonio Pacheco Leão, Mario Saraiva, Charles Conreur e Paulino Cavalcanti, representantes do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio do Brasil; Dr. Ernani Pinto, representante da Prefeitura do Districto Federal; Dr. Carlos Alberto Gonçalves, delegado da Sociedade de Agricultura do Paraná; Coronel Justiniano Simões Lopes, delegado da Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul; Drs. Paes de Andrade e Curtiss Huebner, delegados da Sociedade Brasileira de Avicultura; Dr. Geraldo Rocha, Coronel Julio Cesar Lutterbach e Dr. Victor Leivas, delegados da Sociedade Nacional de Agricultura.

O Dr. Victor Leivas funccionou junto a todas as sub-commissões.

FESTAS

A festa aos jurados — A' Commissão Geral de Julgamento offereceu a Commissão Executiva da Segunda Exposição Nacional de



Gado, no elegante restaurante installado no recinto, um chá, a que compareceram quasi todos os jurados.

A festa correu na maior cordialidade, tendo sido trocados varios brindes entre os representantes, e uma orchestra de senhorinhas executou, durante a encantadora festa, excellente programma.

O CHÁ DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA AOS DELEGADOS ESTRANGEIROS

Realmente foi esse o primeiro ensejo que os nossos illustres hospedes tiveram de conhecer familias brasileiras, cujo concurso deu o mais vivo realce á manifestação que lhes foi feita.

Cerca de 3 horas da tarde partiram da estação de Laranjeiras o Sr. Ministro Arechaga, D. Emilio Calo e demais membros da Missão uruguaya, acompanhados de senhoras, senhorinhas e cavalheiros de nossa melhor sociedade entre os quaes se notavam: D. Jimenéz Arechaga, Ministro da Agricultura do Uruguay; D. Emilio Calo, representante da Associação Rural do Uruguay; Alfredo Montero, Inspector de Pecuaria e Agricultura; Dr. Miguel Calmon, Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura; Eduardo Cotrim, Presidente da Commissão Executiva da Exposição de Gado; Lyra Castro, Deputado Bento de Miranda e senhora, Castro Barbosa, representando o Sr. Ministro da Agricultura; senhorinha Pereira Lima, Dr. Gustavo Pantoja, representando o Ministro das Relações Exteriores; Miran Latif, Dulphe Pinheiro Machado, Gaspar Ribeiro e senhora, Dr. Lebon Regis e senhora, Dr. Paulino Cavalcanti e filhos, Coronel Francisco Leal, Presidente da Associação Commercial; Dr. Hannibal Porto, Arthur Moses, Souza e Silva e familia e muitas outras pessoas.

A viagem se fez entre exclamações de admiração dos nossos hospedes, que a cada momento iam descortinando panoramas novos.

O dia favoreceu muito a apreciação das bellezas naturaes em toda a excursão, sendo que no alto do Corcovado o Sr. Ministro declarou ter tido a mais bella impressão de sua vida.

Depois de ter apreciado de todos os lados os varios aspectos da cidade e da bahia, desceu a comitiva para as Paineiras, onde, após um ligeiro passeio, foi servido um chá, em pequenas mesas, no terraço do hotel, de onde tambem se observava uma das mais bellas vistas do oceano.

Ao Champagne, o Dr. Miguel Calmon saudou, em nome da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, o Sr. Ministro Aréchaga e D. Emilio Calo, representante da Associação Rural do Uruguay.

Começou dizendo que não lhe cabia dirigir alli a palavra aos illustres hospedes, mas ao Dr. Lauro Muller, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. Infelizmente, por motivo de doença, não pudera S. Ex. comparecer e lhe incumbira, á ultima hora, de exprimir o profundo reconhecimento que lhe causava a visita de tão

dignos hospedes, por occasião da segunda Exposição Nacional de Gado.

Numa phase como a que o mundo atravessava, não podia deixar de assumir caracter excepcional uma prova de solidariedade, qual a que acabava de dar o Uruguay.

Certo que as nações da America só em perfeita união poderão encontrar escudo bastante forte para resistir ás surpresas e ás consequencias do cataclysmo que abala o mundo.

Talvez pareça aos filhos do paiz vizinho que seja de pouca monta para nós a sua amizade diante da pequenez do seu territorio, em contraste com a immensidão do Brasil. Mas não foi preciso que estalasse a guerra actual para que se fizesse justiça ao papel importantissimo que representam os pequenos paizes na evolução da civilização humana.

Bastaria lembrar a parte de Portugal, da Suissa e da Belgica, para desvanecer quaesquer duvidas a esse respeito.

O papel que desempenham, já o assignalou Lloyd George, os pequenos paizes, é dos mais dignos de admiração e apreço.

São elles, a bem dizer, os grandes laboratorios em que se apuram e acrysolam as mais importantes reformas sociaes, politicas e economicas.

A funcção que tem exercido a Suissa no velho mundo coube ao Uruguay no nosso continente.

O seu progresso crescente, a estabilidade das suas instituições, as iniciativas quanto ao imposto unico, o territorial, o seu regimen monetario e a intensa vida local são attestados de como se antecipou essa nação ás demais irmãs latinas do continente.

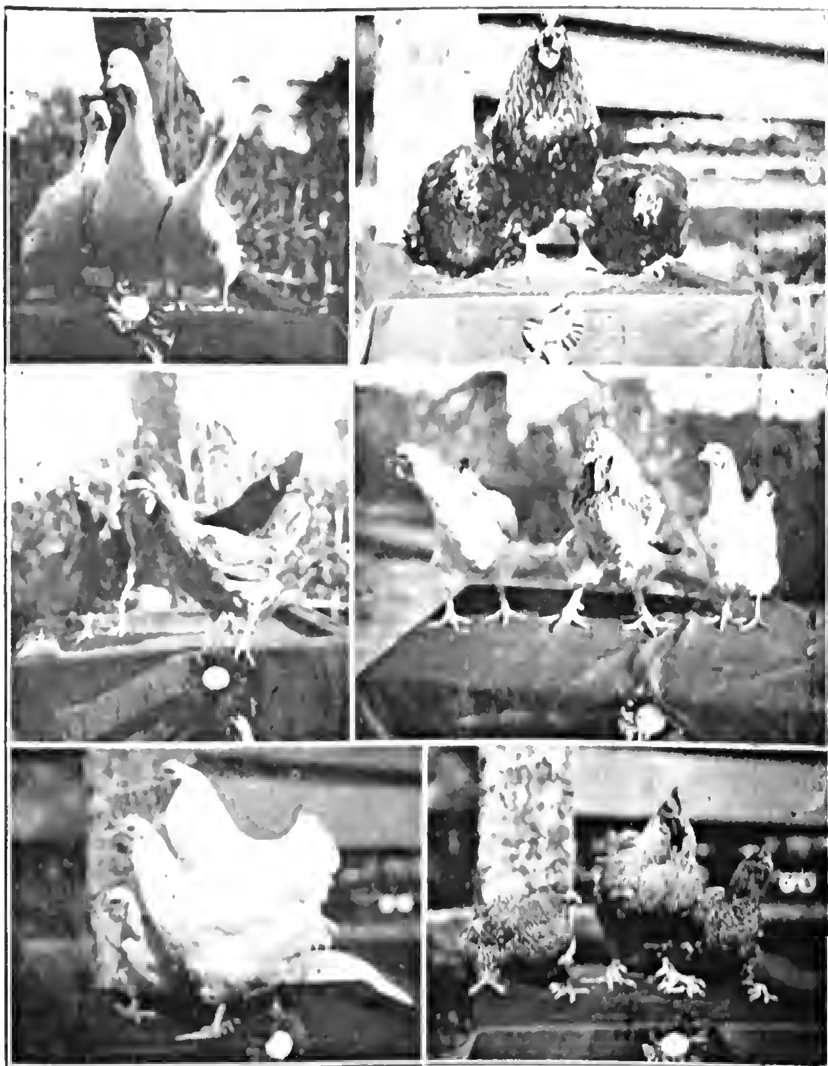
Refere-se o orador á acção do Sr. Ministro Aréchaga no Ministerio da Agricultura daquelle paiz, sabendo tão bem conciliar a acção desse Departamento com o concurso efficaz da Associação Rural, e fazendo resaltar como são por excellencia complementares os seus objectivos e as respectivas funcções.

Não póde deixar de assignalar que foi no exemplo de sua co-irmã mais velha, do Uruguay, que se inspirou a Sociedade Nacional de Agricultura para promover, em acção conjunta com o Governo, o desenvolvimento economico do Brasil.

Agradece, penhorado, a prova de elevado apreço da Associação Rural, nomeando tão illustre representante, o Sr. D. Emilio Calo, para servir de jurado na Exposição Nacional de Gado.

Depois de varias considerações sobre as lições que o Uruguay nos offerece no dominio agro-pecuario, termina salientando que a Sociedade Nacional de Agricultura, com os seus milhares de socios, espalhados por todo o territorio nacional, formados á feição da terra onde haurem a riqueza e a prosperidade do paiz, póde bem manifestar os sentimentos do coração do povo brasileiro.





a) — Terno de marrecos Pekin — 1º logar — Exp. Feliciano Ferreira de Moraes — S. Paulo.

b) — Terno Orpington Preto — 1º logar — Expositor Feliciano Ferreira de Moraes — S. Paulo.

c) — Terno Plymouth Rock Carijó — Expositor Feliciano Ferreira de Moraes — S. Paulo.

d) — Terno Wyandote Columbia — 2º logar — Expositor Miguel Vicente Calmon Vianna — D. Federal.

e) — Terno Plymouth Rock Branco — 1º logar — Expositor Feliciano Ferreira de Moraes — S. Paulo.

f) — Terno Leghorn Dourado — 1º logar — Exp. Miguel Vicente Calmon Vianna — D. Federal.


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

Dirigindo-se ao Sr. Ministro do Uruguay, conclue:

Sim, o coração do Brasil não está nos morros asperos que daqui contemplais, nem como essa vegetação luxuriante que enche os valles, mas que encobre, por vezes, no seu seio, a morte traiçoeira. Não, nem tem a desolação daquelles cabeços estereis, nem apparenta a louçania, sempre em galas, das florestas do littoral que parece eternamente sorrir ao estrangeiro.

O coração do Brasil está naquellas terras ferazes dos sertões, que, ao receberem as chuvas, trazidas, como bençãos dos céos, pelos ventos propicios do sul, se desentranham em flores, como as que a vossa vista desabrocha nos nossos corações."

O Sr. Ministro Aréchaga, profundamente commovido, agradeceu as palavras carinhosas do Dr. Miguel Calmon e accentuou que nenhuma impressão mais forte do Brasil do que a que lhe fôra dada ter naquella tarde.

Assignalou depois a solidariedade tão antiga e cada vez mais estreita do Uruguay e do Brasil, e concluia dizendo que nada podia melhor symbolizar os seus sentimentos do que erguer a sua taça em homenagem á familia brasileira, alli tão dignamente representada.

Em seguida pedio a palavra D. Emilio Calo, que em nome da Associação Rural do Uruguay, agradeceu, desvanecido, as referencias feitas pelo Dr. Miguel Calmon, e ainda uma vez, assegurou os sentimentos de sincera amizade que une os dous paizes.

Terminou erguendo tambem a sua taça em honra da Sociedade Nacional de Agricultura, e á prosperidade do Brasil.

Fallou, depois, o Dr. Eduardo Cotrim.

Com todos os convivas de pé, S. Ex. fez o brinde de honra ao Ministro do Uruguay, como representante directo do Presidente da Republica do Uruguay, por cuja prosperidade formulou os mais ardentes votos.

Terminado o chá, durante o qual tocaram duas bandas militares, regressaram os convivas, encantados com a deliciosa tarde que haviam passado.

As festas hippicas — Foram muito interessantes as festas hippicas organizadas, muito habilmente, pelo illustre Capitão Armando Jorge, e realizadas no recinto da Exposição, nos dias da inauguração e encerramento do certamen.

Os programmas das interessantes provas, que agradaram, sobremaneira, ao numeroso publico presente, foram os seguintes:

1ª festa — Primeira parte — João da Rosa — Cavalleiros: Sylvestre de Mello, Monteiro de Barros e Coriolano Dutra.

Segunda parte — Volteio na sella — Cavalleiros: Praças do 13º Regimento de Cavallaria, sob a direcção do Tenente Arnaldo Bittencourt.

O jogo da rosa é o conjuncto artistico de ares de manejos, exe-

culados habilmente, em area limitada e tempo determinado, por tres cavalleiros que disputam a rosa.

Os cavalleiros se apresentam com uma rosa differente, presa um pouco acima do mamelão direito, e que póde ser offerecida na occasião do torneio.

Ao entrarem na arena praticam a prova prèviamente combinada, das cortezias ao Jury e aos espectadores, ladeando, piructando e recuando os seus animaes.

Findos os cumprimentos, collocam-se, no terreno, em triangulo, e um dirige o desafio, que se dá no offerecimento, a um dos contendores da sua rosa.

Acceito o repto, o cavalleiro provocado toma a offensiva e o terceiro delles vae em seu auxilio, que importa em procurar, exclusivamente, com a sua montada, cercar o adversario e cortar o terreno por onde este possa escapar, defendendo-se do ataque.

A rosa só póde ser colhida pelo lado esquerdo e por cima do hombro.

Os ataques são praticados, successivamente, pelos cavalleiros, após pequenos intervallos e não duram mais de cinco minutos.

Não são permittidas defesas com os braços.

O jury desse concurso, foi presidido pelo General Tasso Fragoso, e constituido dos Srs. Souza e Silva, Raul de Carvalho, João Penido, Coroneis Neiva Figueiredo, Isidoro Dias Lopes e Ribeiro da Costa.

2ª festa — Primeira parte — Quadrilha — Cavalleiros: Tenentes Sylvestre de Mello, Antonio Rocha, Arnaldo Bittencourt, Maurillo Alves, Coriolano Dutra, Simas Ennéas, Joaquim Dutra, Benjamin da Silva, Eurico Faro, Castello Branco, Oscar Tinoco, Nilton de Almeida e Monteiro de Barros.

Segunda parte — Salto de obstaculos — 12 obstaculos, variando de 1m,00 a 1m,20 de altura, e 2m,00 a 4m,00 de extensão, por 3 metros de frente, dispostos e combinados opportunamente.

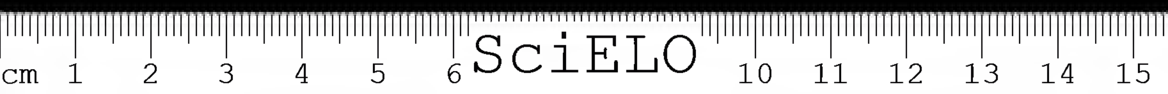
Premios: Objectos de arte no valor de 200$000, ao primeiro; 100$000, ao segundo, e 50$000, ao terceiro. Cavalleiros: Tenentes Diogenes dos Santos, Alfredo de Paiva, Renato Pereira, Monteiro de Barros, Aristoteles Dantas, Coriolano Dutra, Anselmo Jorge, Eurico Faro, Armando Bittencourt, Bento Velasco, Haroldo Leitão, Horacio Santos, Benjamin Costa, Sylvestre de Mello, Antonio Rocha e Joaquim Dutra.

Julgamento — Derrubar o obstaculo: com as patas dianteiras, 2 faltas; com patas trazeiras, 1 falta; refugar ou parar ao obstaculo: 1 vez, 3 faltas; 2 vezes, fóra do concurso. Não transpor o obstaculo, ir ao encontro, contornar, embaraçar-se, passar: fóra do concurso.

Omissão de um obstaculo, fóra de concurso. Quèda do cavalleiro, do cavallo, ou de ambos, 3 faltas.

Não haverá ensaios na pista, sob pena de eliminação.

Todo o cavalleiro terá, apenas, dous minutos para iniciar a prova.



findos os quaes, será eliminado. Os saltos constarão de 2 concursos, sendo o primeiro de quatro obstaculos e o segundo augmentado de outros, de accôrdo com o estabelecido na prova.

O segundo percurso só terá logar, depois que todos os cavalleiros tenham terminado o primeiro. A pista foi constituida pelos obstaculos seguintes: sebe simples, duplo fosso, barreira rasa, sebe ingleza e tronco. Nenhum cavalleiro poderá intervir na disposição da pista.

E' prohibido o chicote.

Só ao Director compete organizar a pista e fazer executar o programma. As decisões do Jury são inappellaveis.

Uniforme — Flanella kaki.

VISITAS

O Sr. Nilo Peçanha, dignissimo Ministro das Relações Exteriores, visitou, por varias vezes, o recinto da Exposição. Era de ver o grande interesse que S. Ex. demonstrava pelos productos expostos nesse certamen. Não houve uma só dependencia que S. Ex. não corresse cuidadosamente. O Sr. Ministro, que só teve palavras de applausos e de incitamento aos promotores da Exposição pelo resultado obtido, era, tambem, expositor, tendo feito exhibir um lindo reproductor de raça hollandeza, macho, que obteve o segundo premio, na sua classe. Era um excellente animal procedente dos rebanhos da fazenda Itaipava, de propriedade de S. Ex.

O Sr. Jimenez Aréchaga, Ministro da Agricultura do Uruguay, que veio ao nosso paiz, especialmente, para assistir a Segunda Exposição Nacional de Gado, acompanhado pelo seu Secretario e pelos Srs. Dr. Alfredo Ramon Montero, Inspector Geral de Ganaderia e da Agricultura desse paiz amigo, e do Sr. Emilio Calo, delegado da Associação Rural del Uruguay, visitou no dia 15 de Maio, durante a tarde, demoradamente, a Exposição. S. Ex. já a tinha percorrido, mas desejava fazel-o mais de vagar.

O Sr. Ministro e comitiva, foram recebidos por uma commissão especial, percorrendo, como era sua vontade, lentamente, os galpões e demais dependencias do recinto da Exposição. S. Ex. foi acompanhado pelos Srs. Eduardo Cotrim, Miguel Calmon, Octavio Carneiro, Arthur Moses, Benjamin Hunnicutt, Souza e Silva e Parreiras Horta, representante do nosso Ministerio da Agricultura, que acompanhava o Sr. Ministro, como tal.

Em meio da prolongada visita, chegou o Sr. Pereira Lima, Ministro da Agricultura, que entreteve amistosa palestra com o illustre titular Uruguayo e demais pessoas presentes.

As impressões do Sr. Aréchaga, quanto ao desenvolvimento da nossa pecuaria, foram as mais lisongeiras.

Finda a visita, foi servida, no restaurante da Exposição, a S. Ex. e pessoas presentes, uma chavena de chá, durante o qual mantiveram interessante palestra, até cerca das 7 horas da noite.

A VISITA DO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA — O Sr. Presidente da Republica, que no dia da inauguração do certamen percorrera todas as dependencias do mesmo, alli voltou dias após, para visita mais demorada.

Acompanhado pelos Ministros da Agricultura e das Relações Exteriores S. Ex. chegou á Exposição as 8 horas da manhã, tendo sido recebido pelos membros da Commissão Executiva e Dr. Miguel Calmon, Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

S. Ex. e a comitiva dirigiram-se desde logo para o local onde nessa occasião se realizava o leilão de equideos, passando dahi a percorrer os pavilhões onde, com visivel interesse, observou todos os animaes expostos.

No pavilhão destinado aos animaes que concorreram ao concurso de gado para corte, S. Ex. teve opportunidade de assistir á uma interessante experiencia: a do chicote electrico.

CHICOTE ELECTRICO. — Consiste esse interessante invento em um apparelho simples e portatil, destinado a substituir, com vantagem, o aguilhão usado pelos boiadeiros para fazer caminhar o gado.

A experiencia deu optimo resultado, pois ao simples contacto de duas pequenas espheras de metal sobre o couro do animal, elle se punha, immediatamente, em movimento.

O apparelho, que comprehende uma bolsa, onde se encontram as pilhas electricas, e uma vara terminada por duas antenas de metal, é de invenção e fabricação dos Srs. Boldrin & C., estabelecidos nesta Capital.

Optimamente impressionado, o Sr. Dr. Wenceslão Braz, retirou-se cerca de meio dia, ao som do hymno nacional.

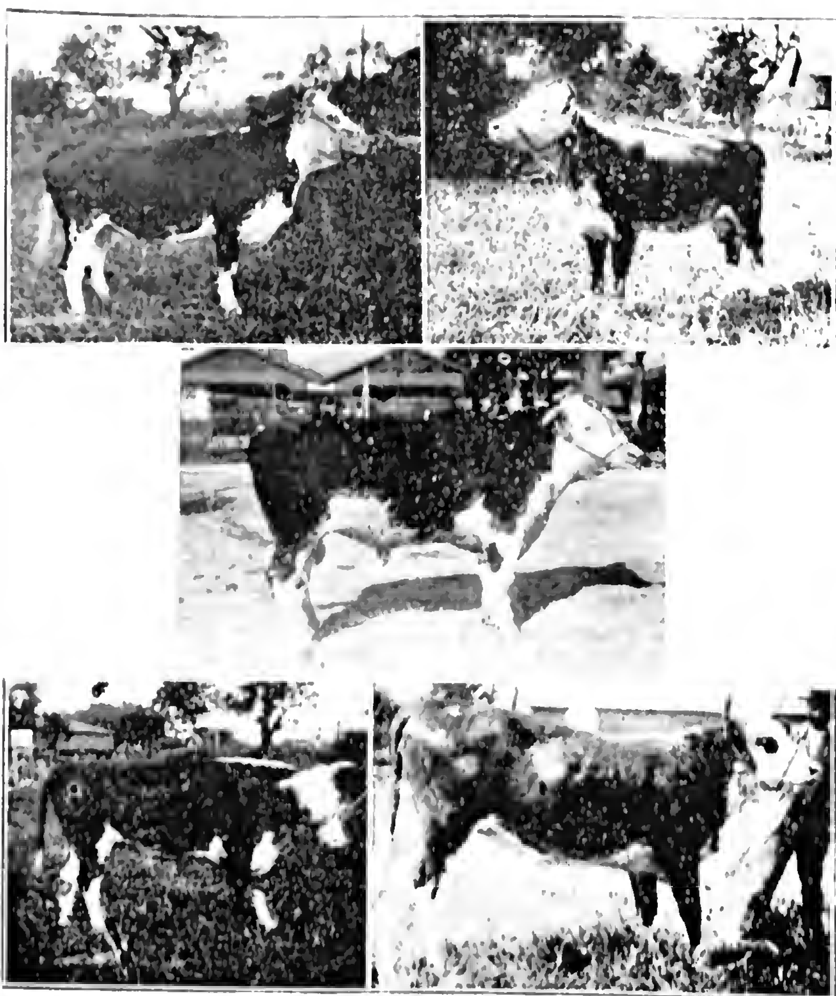
A FESTA DAS CRIANÇAS. — Nesse mesmo dia a Commissão organizou uma linda festa dedicada ás crianças.

A petisada, logo após á visita do Sr. Presidente da Republica, começou a affluir. Eram alumnos de varias escolas e institutos.

A primeira a chegar foi a Escola Profisional Visconde de Mauá, seguindo-se a Casa dos Expostos, Instituto João Alfredo, Casa de São José e Collegio Santo Antonio Maria Zacharias.

Duas bandas de musica do Exercito e tres dessas escolas tocaram lindos programmas emquanto as crianças animavam, com indisivel prazer, aos innumeros divertimentos installados pela Empreza Paschoal Segreto, postos á sua disposição, pela Commissão Executiva.

A's 4 horas da tarde, voltava á Exposição, o Sr. Ministro da Agricultura que assistiu á uma brilhante parada militar realizada pelo Instituto S. Antonio Maria Zacharias.



HEREFORD

a) — JAGUARA — Nascido em Abril de 1913, no paiz — 2º logar — Exps. Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro

b) — MARQUEZA — Nascida em Janeiro de 1916 (Importada da Inglaterra) — 1º logar — Expositores Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro — Estado de Minas.

1º logar — Os mesmos expositores

d) — LUCIA — Nascida em Janeiro de 1915, no paiz — 2º logar — Expositor Posto Zootechnico de Pinheiro

c) — MARTE — Nascido em Junho de 1916 — (Importado da Inglaterra) —

e) — sem nome — Nascido em Janeiro de 1914, no paiz — 1º logar — Expositora Fazenda Santa Monica — E. do Rio


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

VARIAS

Em prol do seleccionamento das raças — O Sr. Presidente do Estado do Paraná, Dr. Affonso Alves de Camargo, como estimulo ao seleccionamento das raças, resolveu que os premios pecuniarios conferidos áquelle prospero Estado, na Primeira Exposição Nacional de Gado, fossem applicados, como premios, no segundo certamen, conforme o entendesse a Sociedade Nacional de Agricultura.

Os productos derivados da pecuaria paranaense — O Estado do Paraná, que tão importante papel representa na Federação, além dos bellos exemplares de equinos e bovinos com que concorreu á Exposição, figurou no certamen com uma interessante secção de productos derivados da pecuaria, fazendo-o, aliás, com brilho digno de nota.

O illustre Sr. Pereira Lima, Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, poucos dias antes do encerramento do certamen, visitou essa secção, tendo sido acompanhado pelo Srs. membros da Commissão Executiva.

O Sr. Paulo Assumpção, representante do prospero Estado sulino, muito se esforçou para o brilhantismo da representação paranaense.

S. S., que é Director da Escola de Aprendizes Artifices, de Corityba, organizou um bellissimo mostruario dos artefactos alli fabricados, isto é, de malas, pastas, tapetes, arreios, solas, couros, pelliças, etc., etc., artigos esses que foram, quasi na totalidade, adquiridos.

O ENCERRAMENTO

O ultimo dia da 2ª Exposição Nacional de Gado foi o mais brilhante, o de maior movimento.

Desde muito cedo accorreram ao local da exposição numerosos visitantes, e durante todo o dia foram vendidos alguns milhares de ingressos.

Os batalhões de escolas, de patronatos, que tanto já haviam abrilhantado aquelle certamen, voltaram a prestar o seu concurso nos festejos finaes, habilmente organizados pela Commissão Directora.

Era meio dia, approximadamente, quando começaram a chegar os batalhões da Escola 15 de Novembro, do Instituto João Alfredo, do Externato Santo Antonio Maria Zacharias e da Casa S. José, tendo os tres primeiros formado em parada e realizado interessantes evoluções militares na grande pista installada no recinto.

A Commissão Executiva, correspondendo ao sacrificio dos garrulos menores, proporcionou-lhes momentos agradaveis, distribuindo bonbons e biscoutos, bem como bilhetes de ingresso nas interessantes diversões installados alli pela Empreza Paschoal Segreto.

A' tarde, dirigida e organizada pelo Sr. Capitão Armando Jorge, effectuou-se uma outra brilhantissima festa hippica.

No grande restaurante, optimamente installado numa parte do edificio da Administração, foi offerecido pela Commissão Executiva aos membros das Commissões de Julgamento um *five-ó-clock tea*, durante o qual uma orchestra de gentis senhorinhas executou um programma escolhido.

O acto official do encerramento effectuou-se, entretanto, ás 8 horas da noite. Presidio-o o Sr. Ministro Dr. João Gonçalves Pereira Lima, em cuja mesa sentaram-se tambem os Srs. Miguel Calmon, Eduardo Cotrim, Hannibal Porto, Victor Leivas e Souza e Silva.

Abertos os trabalhos, o Sr. Eduardo Cotrim, em breve discurso, declarou, como Presidente da Commissão Executiva da Exposição, ter chegado esta ao fim de tão honrosa incumbencia mais uma vez concedida á Sociedade Nacional de Agricultura pelo Exm. Sr. Wenceslão Braz, Presidente da Republica, naquella occasião dignamente representado pelo Sr. Pereira Lima.

Desobrigando-se da dignificante missão, S. Ex. e os seus collegas acreditavam haver feito o possivel para corresponder á prova de confiança que lhes fôra dispensada, servindo, assim, com os possiveis esforços, aos interesses de uma das mais importantes industrias do paiz.

Terminando, o Sr. E. Cotrim pedio ao Sr. Ministro mandasse proceder á leitura da acta geral da Commissão de Julgamento.

Acquiescendo, o Sr. Pereira Lima solicitou do Sr. Hannibal Porto essa bondade, lendo então esse ultimo, ante numerosa e escolhida assistencia a relação dos premios conferidos.

A S. Ex. seguio-se o Sr. Victor Leivas, que leu a relação dos premios especiaes extraordinarios adjudicados aos expositores melhor representados no certamen, tendo sido entregues alguns delles nessa occasião.

Por ultimo, falou o Sr. Ministro da Agricultura. Começou S. Ex. dizendo que ao declarar inaugurada a Segunda Exposição Nacional de Gado tivera opportunidade de referir-se aos notaveis e proficuos esforços da Commissão Organizadora.

Naquella occasião, encerrando os trabalhos do importante certamen, tinha a grata satisfação de reaffirmar aquelles mesmos sinceros conceitos que expendera, não sómente em relação á solicitude e competencia dessa Commissão, mas quanto ao benemerito serviço que

prestava a Sociedade Nacional de Agricultura, tomando a si a responsabilidade de tão difficil encargo.

SERVIÇO DE VETERINARIA

Sob o ponto de vista sanitario animal, a Segunda Exposição Pecuaria pouco deixou a desejar. Os animaes inscriptos das diversas especies, chegaram ao recinto da Exposição em boas condições apparentes de saude. Convém notar, porém, que entre os bovinos expostos, certo numero deveria ter sido submettido, previamente, ás provas da tuberculina, antes de receberem livre ingresso, afim de evitar o contagio e impedir a distribuição de premios a animaes tuberculosos. Esta providencia podia-se pôr em pratica, visto que, para a Exposição deste anno, o Ministerio da Agricultura, tinha, em tempo, posto á disposição do serviço veterinario todo o material indispensavel para operações dessa natureza.

Não houve, durante a Exposição, apparecimento de molestia contagiosa.

Os casos de molestias communs, constatados, foram poucos: apenas um caso fatal de indigestão por sobrecarga alimentar em uma novilha da raça flamenga, alguns casos de colicas e alguns ferimentos.

O bom estado sanitario em que se mantiveram os animaes durante a exposição, dependeu, em grande parte, da administração. Em 1917, tive que presenciar a morte, quasi repentina, de dez bovinos das raças Durham e Hereford, em consequencia do excesso de comida fornecida aos animaes que chegaram cansados da longa viagem do Paraná a esta Capital. Tal desastre não se repetio este anno, devido ao systema racional da distribuição dos alimentos imposto pela administração da Exposição. Não se reproduziram, tampouco, as perturbações gastricas e as mammites verificadas no anno anterior, nas vaccas que tomaram parte no concurso de leiteiras. E' que não houve mais excessos na administração de fubá de milho e de farinha de algodão a esses animaes que, para produzirem maior quantidade de leite, tinham passado, bruscamente, do regimen extensivo á superalimentação.

Tendo feito parte da Commissão Julgadora dos lotes de bois gordos, e, sendo chamado, em diversos casos, para a determinação de animaes expostos, acho bom lembrar, para as exposições futuras, a conveniencia de, antes do inicio do julgamento dos grupos, proceder-se a rigorosa verificação da catalogação dos animaes inscriptos, afim de desclassificar todos aquelles cujas condições e idade, não correspondam ás condições estabelecidas pelo programma da exposição e collocar nas respectivas categorias os animaes erroneamente inscriptos.

Penso, tambem, que haverá vantagem em substituir, no proprio



programma do concurso, a idade dos bovinos a inscrever, pelo estado da dentição.

Tal criterio será de molde a evitar qualquer contestação, por ser baseado em um elemento positivo.

Por exemplo, a categoria dos touros poderia ser dividida, especificando-se os grupos do modo seguinte: *a*) touros de raça tal, não tendo mais de dous dentes incisivos adultos; *b*) touros com mais de dous dentes adultos.

Quanto á classe dos lotes de bois gordos, o mesmo criterio deveria servir de base, pois, animaes gordos de 3 ou 4 annos, não podem ser comparados com os bois de 6 annos. Os bois poderão ser classificados em duas categorias: uma, a de bois tendo 4 a 7 dentes adultos, e outra, a de bois tendo a bocca completa.

Dr. CHARLES CONREUR.

Relatorio da Commissão Executiva da Segunda Exposição Nacional de Gado

RELATORIO DO DELEGADO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA JUNTO AOS JURYS

Aos Srs. Presidente e mais membros da Segunda Exposição Nacional de Gado.

Ao entregar as actas dos differentes julgamentos dos animaes que concorreram á Segunda Exposição Nacional de Gado, seja-me permittido congratular-me com os organizadores desse certamen pelo resultado obtido, consequencia da acertada orientação impressa aos seus trabalhos.

De facto, a feliz ideia de mandar pedir ás differentes associações, representantes seus, para tomarem parte nos jurys, permittiu que estes ficassem constituidos por pessoas competentes, conhecedoras da materia, o que muito facilitou o trabalho que me foi affecto, dando um cunho de absoluta isenção, seriedade e justiça ao resultado final de todos os julgamentos.

Nesse sentido, foram de maxima importancia os serviços prestados pelos Srs. representantes uruguayos, como preciosa foi, tambem, a cooperação que, com a sua alta competencia, nos prestou o Sr. Dr. Wilfrid A. Smithers, medico veterinario, addido a Legação Ingleza no Rio de Janeiro.

O Dr. Elias Antonio de Moraes, que, aos setenta e tantos annos de idade, deu tão bello e digno exemplo de ser imitado, acorrendo solicitamente ao appello da Sociedade Nacional de Agricultura, trouxe tambem o concurso de sua grande pratica e experiencia, prestigiando, com a reconhecida autoridade do seu nome, o julgamento dos animaes indianos. Cito sómente esses nomes, por não poder mencionar os de todos os jurados que, do mesmo modo, pela dedicação desinteressada, se impuzeram á gratidão da Sociedade Nacional de Agricultura.

Não devo, entretanto, deixar de assignalar as difficuldades e embaraços com que, por diversas vezes, tiveram os jurados de luctar, para darem andamento satisfactorio aos seus trabalhos, apezar de, nesta exposição, já ter sido removido um dos maiores inconvenientes

notados na passada, inconveniente que chegou mesmo a merecer reparos das delegações estrangeiras.

Com a construcção da pista ficaram os jurados d'esta exposição resguardados de tal inconveniente, perfeitamente á vontade, isolados do publico e dos expositores, tendo assim podido trabalhar livremente.

Infelizmente, porém, differentes falhas do regulamento, verificadas na primeira exposição, foram ainda mantidas nesta, o que criava, seguidamente, situações embaraçosas para os jurados, que tinham sempre a preoccupação de seguir á risca o disposto no regulamento que lhes foi apresentado. De sorte que, ao ser iniciado o julgamento, logo no grupo de animaes inscriptos na primeira categoria, primeira classe, primeira sub-divisão — machos, encontraram-se os delegados estrangeiros na contingencia de terem de julgar um bezerro de quatro mezes de idade, com animaes de dois annos. Depois de muita discussão, pois que elles não queriam afastar-se nem do catalogo de inscripções, nem do regulamento, foram, por fim, obrigados, pela impossibilidade de poderem julgar, a excluir o bezerro.

Feita essa exclusão, deparou-se-lhes o caso de ficar para ser julgado um animal de raça, puro, importado, com outro tambem da mesma raça, puro, porém nascido no paiz. Este caso, que já deveria ter sido evitado, não o foi; porque, si bem que, pelo § 3º do art. 40 do regulamento, os jurys possam separar esses animaes, para assim julgal-os, por outros paragraphos do mesmo art. 40, são os jurys privados de alterar o programma, criar classes, categorias e distribuir premios de qualquer especie, além dos acceitos pela Commissão Executiva. .

A invocação desses artigos feita por um dos jurados uruguayos, levou-os, apezar da repugnancia, a julgarem animaes importados com animaes nascidos no paiz. Logo em seguida, na segunda classe, foi-lhes apresentado um animal para ser julgado só. Sobre esse caso, diz o regulamento no art. 55: — "*Nenhum premio honorifico será adjudicado a animaes ou grupos de animaes que não tenham competidores, pelo menos em numero de mais de dous animaes ou mais de dous grupos; os premios pecuniarios, comtudo, poderão ser concedidos.* — Conceder premio pecuniario a um animal que se apresentava isolado, sem outros que servissem de termo de comparação, não pareceu ao jury ser muito razoavel.

Essa duvida permittiu que fossem dadas soluções diversas a casos identicos. Por minha parte sempre sustentei que não via razão de ser concedido premio pecuniario a animaes que não tivessem direito a premios honorificos.

Pelas ponderações que tive occasião de ouvir de diversos expositores, parece-me conveniente ser modificada a praxe, até agora seguida, de entrarem em julgamento os animaes expostos pelos estabelecimentos do governo federal. Acho que esses animaes devem concorrer ás exposições, com a observação: — FORA DE CONCURSO.

No regulamento do concurso de animaes gordos, ha disposições que parecem attentar contra os fins nelle collimados. Assim, de accôrdo com os seus artigos 8, 10 e 13, devem ser feitos o julgamento dos differentes grupos e a concessão dos premios, que deverão ser pagos logo depois de terminado o certamen; e, entretanto, o art. 20 manda fazer o estudo completo de toda a materia depois de abatidos os animaes e obtidos todos os dados que devem servir para o criterio da classificação definitiva. Ora, nestas condições, parece que se dará a seguinte anomalia: vamos pagar o primeiro premio no grupo de animaes gordos, que sómente obteve maior peso bruto, vivo, quando poderá ser vencido pelos outros grupos em todas as demais provas. Jul-



go tão importante a elucidação deste facto, que não assumirei a responsabilidade do pagamento desse premio, sem que a Commissão Executiva se pronuncie sobre elle.

No regulamento do concurso de vaccas leiteiras diz tambem o art. 3º: *"o julgamento se fará por meio de contrôle na quantidade e na riqueza do leite*, etc." Parece que, tendo-se apresentado dois grupos de vaccas disputando os premios, um vencerá na quantidade e outro na qualidade. A qual dos dois grupos deverá caber o primeiro premio?

Foram estas as principaes lacunas que mais difficultaram os trabalhos de julgamento e que precisam ser modificadas, pois não se justificarão mais em uma terceira exposição.

Em relação ás difficuldades creadas pelos proprios expositores, devemos salientar o máo estado em que foram apresentados alguns animaes, a falta de cuidados e trato a que deveriam ter direito por virem figurar em uma exposição, assim como a preoccupação de varios expositores de trazerem grande quantidade de animaes, interessando-se mais pela feira do que pela exposição propriamente. Este facto foi bastante commentado nas commissões, tendo sido feitas considerações, que consigno em uma das actas, e em que ficou demonstrada a necessidade de não ser mais mantida a tolerancia, que neste sentido presidio ao trabalho dos jurys da exposição deste anno.

Outro facto, digno tambem de ser mencionado, é a pouca importancia que alguns expositores ligam ao cumprimento das disposições do regulamento. Assim, foi commum quererem alguns expositores que os seus animaes fossem classificados em categorias que já lhes não competiam ou que mesmo já estavam fóra de julgamento pelo avançado da idade.

Nos grupos do concurso de bois gordos foi este facto verificado pela segunda vez, causando aborrecimentos, pois que, apezar da melhor vontade e da maxima tolerancia, não podia a Commissão nelle consentir, sem grave prejuizo para o proprio concurso.

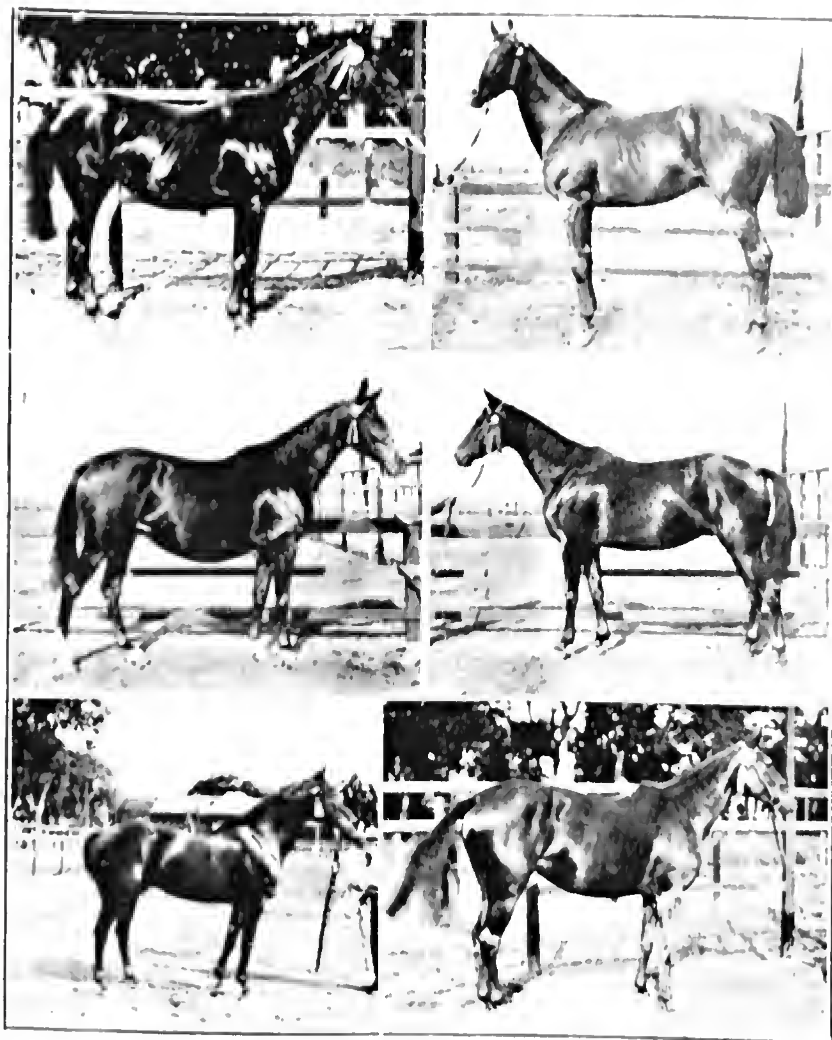
A acceitação de animaes velhos nessa prova tão importante poderia ser de effeitos bem desastrosos para a pecuaria brasileira, pois que, pela primeira vez, vamos enviar esses productos para estudo nos mercados europeus. Entretanto, com o intuito sómente de obterem os primeiros premios, ha expositores que se esforçam em trazer animaes velhos, apezar de muito bem saberem que a idade augmenta o peso em osso, diminuindo bastante a qualidade da carne.

Que bello resultado obteremos mandando para esses mercados carne de animaes de 10 ou 12 annos, sendo que durante 6 ou 8 foram aproveitados como bois carreiros?

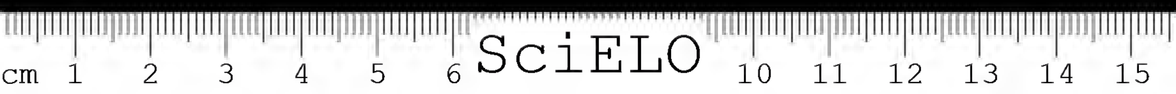
Julgo que a idade maxima para os animaes serem admittidos deveria ser de cinco annos, ou quando apresentassem a dentadura visivelmente recem-completada. Este concurso é de grande interesse para nós, devendo pois ser encarado sériamente. Os concurrentes devem lembrar-se que vão fornecer os elementos para ser julgada a nossa mercadoria pelos proprios mercados que devemos procurar conquistar. Não ha vantagens em se apresentarem animaes phenomenaes, quer em peso, quer em tamanho; o que se deseja é obter-se grupos de animaes que possam fornecer como que uma média do producto que pretendemos offerecer. Catar-se um animal aqui, outro acolá, sem levar em conta as condições requeridas, para os fins que se tem em vista com estes concursos, é, na minha humilde opinião, trabalharmos contra os nossos proprios interesses. Nesse sentido já temos feito bastante com a nossa banha com agua e os cereaes bichados...

Temos ainda de referir-nos aos retardatarios, que chegam depois dos julgamentos e entendem ser muito possivel alterar todo o traba-





a) — AMERICA — Nascida em Abril de 1918 — 1º logar — Expositor Dr. Linneu de Paula Machado
b) — TUPÃO — Nascido em 1912 — 2º logar — Expositor o mesmo acima
c) — SPARTA — Nascida em Março de 1912 — 2º logar — Expositor o acima
d) — DOMINATION — Nascida em Julho de 1909 — 2º logar — Expositor o mesmo acima
e) — NOVELTY — Nascido em Março de 1917 — 1º logar — Expositor o mesmo
f) — BIEN AIMEE — Nascida em Julho de 1907 — 1º logar — Expositor o mesmo acima


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

lho já concluido, para que sejam os seus animaes tambem julgados. Ha casos em que, por maiores que sejam os desejos da Commissão, é isto impossivel, — com o que devem esses expositores conformar-se, sem recriminações ás commissões dos jurys.

Dos concurrentes que mais se preoccupavam com a feira do que com a representação do seu gado na exposição, chegaram alguns a ter tal conducta, em relação ás suas obrigações com a thesouraria da Commissão, que penso ser necessario tomar, no futuro, algumas medidas afim de constrangel-os — pois que ficaram bem conhecidos — a adquirirem habitos novos.

Os intuitos patrioticos e os interesses geraes que influem na organização desses certamens não podem ficar subordinados sómente aos impetos gananciosos de alguns criadores negocistas, cuja conducta interesseira póde chegar mesmo a comprometter os nobres fins de tão alevantado commettimento.

Sómente a continuidade das exposições póde fazer-lhes conhecer seus fins e suas vantagens, e estou certo de que esses expositores, que tão exigentes e egoistas se teem mostrado, se transformarão então em auxiliares dos dedicados e desinteressados patriotas que tomam a hombros a realização desses certamens num meio, como o nosso, tão pouco propicio.

Muito lamentei não ter sido possivel, apezar de todos os esforços, empregar nos julgamentos o methodo dos pontos, conforme era exigido. Esse methodo foi sómente empregado pela commissão que julgou os suinos, composta dos Srs. Dr. Donato de Andrade e Coronel François Briffault, tendo sido a sua applicação observada com toda a precisão e rigor, como se poderá verificar pela acta que, minuciosamente, descreve esse julgamento.

Não devo terminar este trabalho sem salientar a grande representação que tiveram na exposição duas classes de animaes, — o que veio patentear o importante papel que esses elementos têm representado no desenvolvimento da nossa pecuaria. Refiro-me aos animaes da raça hollandeza, que estava ahi perfeitamente representada, não só por animaes estrangeiros, como tambem, por grande numero de animaes nacionaes.

Pela importancia e desenvolvimento que tem tido não só a criação desses animaes leiteiros entre nós, como tambem o progresso da propria industria de lacticinios, parece-me opportuno suggerir a essa Commissão a conveniencia de ser agitada a creação de HERD-BOOK do nosso gado hollandez.

A outra é a classe do gado indiano que, pelas representações que tem tido nas nossas exposições, bem mostra o papel preponderante que o gado dessa origem tem exercido na producção dos nossos animaes para carne.

O problema do gado indiano, entre nós, é digno da attenção de todos os interessados no progredimento da pecuaria brasileira.

Esta questão apresenta-se ao Brasil com um aspecto tão especial, como, talvez, para nenhum outro paiz e, por isso, o seu estudo tem uma feição muito particular, muito nossa. Assim pensando, proponho á Commissão Executiva da Segunda Exposição Nacional de Gado, prestigiar, por qualquer fórma, uma representação que a Sociedade Nacional de Agricultura endereçou recentemente ao governo, pedindo que este tome a si o estudo do pobelma do gado indiano entre nós, de modo a ficarem os postos zootechnicos habilitados a darem uma orientação segura aos criadores desse gado.

Concluindo, devemos dizer que assaz lamentavel foi a fraca representação dos animaes de raças nacionaes, que si não esteve bem longe da nossa previsão, ficou muito aquem da que deveriamos es-

perar, correspondendo ao esforço desenvolvido pela Commissão, para que o gado nacional estivesse condignamente representado.

Aos animaes dessa classe, entretanto, apresentados, apezar de toda a boa vontade da commissão do jury só podéram ser conferidos dois ou tres segundos e terceiros premios. Verdade é que para isso muito concorreu não ter sido possivel esta exposição contar com o brilhante concurso do Estado de São Paulo, que tanto realce deu a esta classe de animaes na exposição passada. Somos os primeiros a reconhecer e lamentar essa falta na Segunda Exposição Nacional de Gado, habituados, como estavamos, a ver o papel de merecido destaque que representa São Paulo nestas justas de trabalhos e patriotismo e a recolher os ensinamentos das experiencias realizadas, sempre com tantos carinhos e cuidados, em seus estabelecimentos officiaes.

O premio que a Sociedade Nacional de Agricultura instituiu, constante de um rico chronometro Discheimer, para ser adjudicado ao melhor reproductor caracú, julgado de accordo com o Herd-Book Caracú, de São Paulo, não pôde ser conferido, por não haver comparecido nenhum animal naquellas condições, tendo a Commissão resolvido transferil-o para a terceira exposição que se realizar nesta capital, destinando-o, da mesma fórma, ao melhor reproductor caracú, de qualquer Estado, que a ella comparecer.

Annexo, encontram-se os quadros demonstrativos da distribuição dos premios honorificos e pecuniarios feita pelos differentes jurys, e, a baixo, a lista dos premios especiaes e seus ganhadores, cuja distribuição foi feita pela Commissão, de accordo com as condições estabelecidas pelos offertantes, a saber:

PARA SUINOS

Ao melhor porco CASCO DE BURRO, mestiço ou puro, apresentado por outro criador, 100$000, offerecidos pelo Sr. D. B. von Beszedits; couberam á Sra. Condessa de Nova Friburgo.

Ao melhor grupo de porcos gordos, originarios de, pelo menos, 2.º cruzamento com raças puras européas ou norte-americanas — TAÇA DE PRATA, offerecida pela Continental Products Company; coube á Escola Agricola de Lavras.

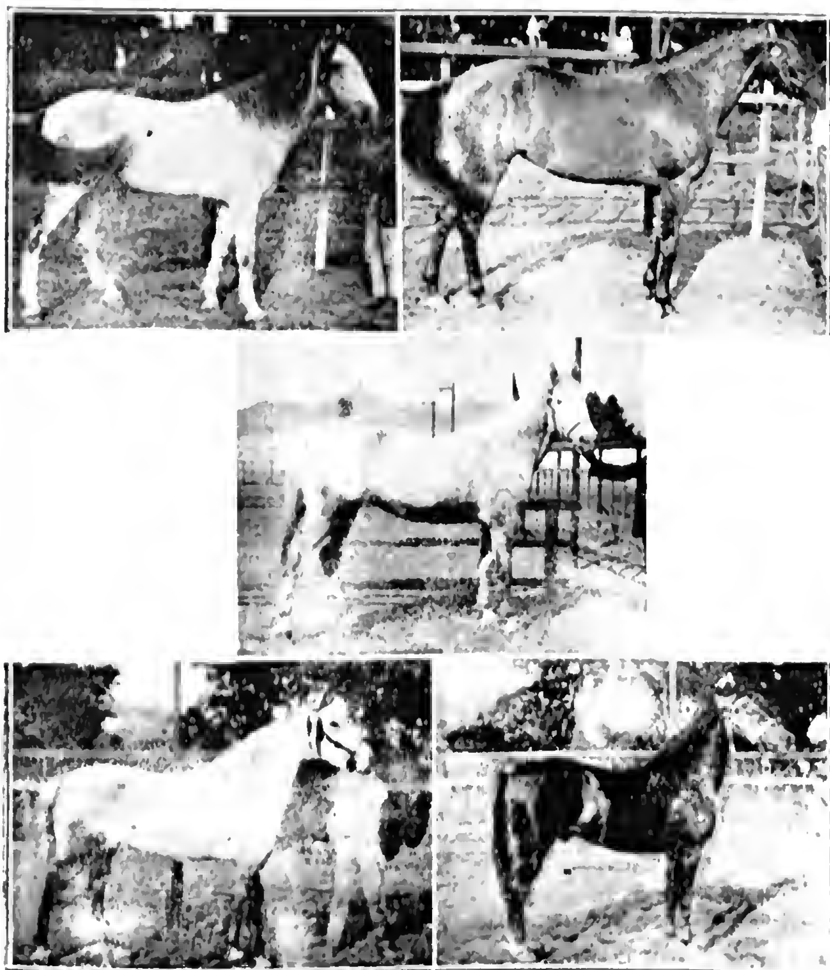
Ao melhor lote de tres ou mais suinos, typo frigorifico, nascidos no Brasil — TAÇA DE PRATA, offerecida pela Companhia Armour do Brasil; coube á Escola Agricola de Lavras.

Ao melhor reproductor suino de raça para carne — TAÇA DE PRATA, offerecida pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul; coube ao Sr. Nicolau Maluf.

PARA BOVINOS

Ao melhor grupo de cinco novilhos nacionaes, gordos, typo frigorifico — TAÇA DE PRATA, offerecida pela Brasilian Meat Company; coube ao Sr. Dr. José Ribeiro Junqueira.

Ao melhor grupo de cinco novilhos de raças de cruzamento, gordos, typo frigorifico — TAÇA DE PRATA, offerecida pela Brasilian Meat Company; coube á Sra. Baroneza de S. Clemente.



a) — MYLORD — Garanhão — Typo Nacional — 1º logar — Nascido em 1911. Exp. [illegible] & C. — D. Federal.

b) — MISA — Egua — Typo Nacional — 1º logar com 34 mezes — Exp. Cajun, Armando Baptista Jorge — D. Federal.

c) MUNICIPAL — Egua — Exp. Prefeitura do D. Federal.

d) — GUARY — Garanhão — 1º logar — Exp. Francisco Gabriel G. Leite — S. Paulo.

e) — LEYMOUR — Garanhão — 1º logar — Nascido em 1907 — Exp. Posto Zootechnico de Pinheiro.


cm 1 2 3 4 5
SciELO
10 11 12 13 14

Ao melhor grupo de novilhos, typo frigorifico — TAÇA DE PRATA, offerecida pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul; coube a Fazenda Modelo de Santa Monica.

Ao melhor novilho gordo, proprio para matança e frigorificação — TAÇA DE PRATA, offerecida pela Companhia Swift do Brasil; coube ao n. 512 "Talisman", pertencente á Empreza Agro-Pecuaria.

A animaes nacionaes puros, originarios de raças européas importadas — TAÇA DE PRATA, offerecida pela Continental Products Company; coube ao Sr. Conde de Prates.

Ao melhor animal, boi ou vacca, maior de 18 mezes, isento de defeitos physicos, de raça Britannica ou importado da Inglaterra, etc. — TAÇA DE PRATA, offerecida pela British Chamber of Commerce in Brazil; coube ao n. 7 "Marquez", pertencente aos Srs. Drs. Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro.

Ao melhor conjuncto de animaes puros e mestiços, machos e femeas, de raça de córte julgado por uma commissão geral dos membros das differentes commissões que julgaram os animaes de côrte — UM BRONZE, offerecido pelo Sr. Dr. Wencesláo Braz, Presidente da Republica; coube ao grupo Hereford, pertencente aos Srs. Drs. Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro.

Ao melhor grupo de bois gordos, proprios para frigorifico, sem distincção de raças — TAÇA DE PRATA, offerecida pela Continental Products Company; coube ao grupo pertencente ao Sr. Alexandre Bernardes de Castro.

Ao touro considerado "Campeão" das raças de carne — UM ARREIO COMPLETO PARA MONTARIA, offerecido pelo Sr. Ministro da Agricultura; coube ao n. 7 "Marquez", pertencente aos Srs. Drs. Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro.

Ao melhor reproductor de raça leiteira — UM BRONZE, offerecido pelo Sr. Nicoláo Maluf; coube ao n. 308, "De Verivachling", de raça hollandeza, pertencente á Sra. Condessa de Nova Friburgo.

Ao melhor reproductor bovino de raça Indiana, nascido no paiz — TAÇA DE PRATA, offerecida pela Associação Commercial de Santos; coube ao n. 129, "Burity", pertencente ao Sr. Francisco Gomes Leitão.

PARA EQUINOS

Ao primeiro classificado dos animaes nacionaes de puro sangue inglez — UM BRONZE, offerecido pelo Sr. Marechal Caetano de Faria, Ministro da Guerra; coube ao n. 625, "Flaneur", pertencente ao Sr. Linneu de Paula Machado.

PARA OVINOS

Ao melhor carneiro exposto — UM CORTADOR DE FORRAGENS "OHIO", offerecido pela Casa Arens; coube ao n. 718, "Rolando", pertencente aos Srs. Drs. Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro.

Ao melhor ovino apresentado á Exposição — Uma taça de prata, offerecida pela Companhia Armour do Brasil; coube ao n. 718, "Rolando", pertencente aos Srs. Drs. Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro.

Ao encerrar este trabalho, devo agradecer os serviços profissionaes prestados aos jurys pelos medicos veterinarios Dr. Charles Conreur e Dr. Paul Maugé, assim como aos Drs. Epaminondas Alves de Souza e J. Sá Earp e Taylor Ribeiro de Mello, do Serviço de Veterinaria do Ministerio da Agricultura junto á Exposição, que promptamente attendiam ás solicitações das commissões.

Ao separar-me dos collegas da Commissão Executiva, que ora se desobriga da honrosa e ardua incumbencia com que foi distinguida, de organizar a Segunda Exposição Nacional de Gado, asseguro que o faço com saudade, levando a mais grata recordação de tão distincta como amavel convivencia, sobretudo captivo das gentilezas e fidalguia de sentimentos em que sempre vivi nesse meio.

Rio de Janeiro, 5 de Maio de 1918. — *Victor Leivas*, Delegado da Commissão Executiva junto aos Jurys.

JULGAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DOS ANIMAES EXPOSTOS

BOVINOS E OVINOS

Acta *dos trabalhos da Commissão do Jury de Recompensas, que funccionou no julgamento dos animaes expostos na Secção Primeira, classes 1ª, 2ª,, 3ª, 4ª, 5ª, 8ª, 9ª e 12ª do grupo I e 15ª, 16ª, 17ª, 18ª, 19ª, 20ª, 21ª, 22ª, 26ª, 27ª, 28ª, 29ª e 31ª do grupo II da Segunda Exposição Nacional de Gado, realizada pela Sociedade Nacional de Agricultura, por iniciativa de Suas Excellencias os Senhores Doutores Wencesláo Braz Pereira Gomes, Presidente da Republica e João Gonçalves Pereira Lima, Ministro da Agricultura, Industria e Commercio*:

Aos doze dias do mez de Maio de mil e novecentos e dezoito, ás nove e meia horas da manhã, presentes no recinto da Exposição, á rua General Canabarro numero trezentos e trinta e oito, nesta Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brasil, os respectivos jurados, Senhores Emilio I. Calo, delegado Asociación Rural del Uruguay; Doutor Alfredo Ramon Montero, inspector geral de Ganaderia e Agricultura del Uruguay; Doutor Wilfrid A. Smithers, convidado pela Sociedade Nacional de Agricultura, e Doutor Victor Leivas, delegado junto aos Jurys, ficou constituida a Commissão que, em presença do Excellentissimo Senhor Doutor João Gonçalves Pereira Lima, Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, iniciou os trabalhos de julgamento pelo estudo dos pontos caracteristicos de perfectibilidade

dos animaes expostos e comprehendidos nas clausulas 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 8ª, 9ª e 12ª, do grupo I e classes 15ª, 16ª, 17ª, 18ª, 19ª, 20ª, 21ª, 22ª, 26ª, 27ª, 28ª, 29ª e 31ª do grupo II da *Secção Primeira* — Bovinos — trabalhos que foram proseguidos nos dias treze, quatorze e quinze do referido mez de Maio, quando a Commissão os deu por terminados, com a seguinte ordem de classificação, de accôrdo com o catalogo geral: — Grupo I=primeira categoria — classe 1ª — *animaes puros Hereford* — primeira sub-divisão — machos: em primeiro logar, n. 2 — "Marte", de Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro; e em terceiro logar n. 1 — sem nome (n. 418), da Fazenda Modelo de Santa Monica. Na mesma classe — segunda sub-divisão — femeas: em primeiro logar, numero 5 — "Diana" e em segundo logar, numero 4= "Minerva", ambas de Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro. Na segunda categoria — primeira sub-divisão — machos: em primeiro lugar, n. 7 — "Marquez", de Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro. Na mesma categoria — segunda sub-divisão — femeas: em primeiro lugar, n. 12 — "Marqueza", de Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro; em segundo lugar, n. 11 — "Lucia" (n. 188), do Posto Zootechnico de Pinheiro; em terceiro lugar, n. 8 "Lanceta" (n. 370), idem; e em quarto lugar, n. 9="Lagôa" (n. 205), idem. Na classe 8ª — animaes *Mestiços de Hereford* — segunda categoria — femeas: em primeiro lugar, n. 15 — sem nome (n. 477), da Fazenda Modelo de Santa Monica; em segundo lugar, n. 19 — "Jaguara", n. 4, e em terceiro lugar, n. 18 — "Jussara n. 3" — ambos de Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro; em quarto lugar, n. 14, sem nome (n. 533), da Fazenda Modelo de Santa Monica. Na classe 2ª — animaes *puros Polled-Angus* — segunda categoria = segunda sub-divisão — femeas: em primeiro lugar, n. 24, sem nome (n. 339); em segundo lugar, n. 26, sem nome (n. 268); em terceiro lugar, n. 22, sem nome (n. 261), e em quarto lugar, n. 23, sem nome (n. 448), todas quatro da Fazenda Modelo de Santa Monica. Na classe 9ª — animaes *mestiços de Polled-Angus* — segunda categoria — femeas: em primeiro lugar, n. 28, sem nome (n. 444); e em terceiro lugar, n. 29, sem nome (n. 459), ambas da Fazenda Modelo de Santa Monica. — Na primeira categoria da classe 3ª — animaes *puros North-Devon* — primeira sub-divisão — machos: em primeiro lugar, n. 31 = "Antichristo", do Doutor J. F. de Assis Brasil. Na segunda sub-divisão — femeas: em segundo lugar, n. 35 — "Bemfeita", da Companhia America Fabril do Estado do Rio de Janeiro. Na segunda categoria — primeira sub-divisão — machos: em segundo lugar, n. 37 — "Ibirá", da Companhia America Fabril do Estado do Rio de Janeiro. Na mesma categoria = segunda sub-divisão — femeas: em primeiro lugar, n. 40 — "Rôla", e em segundo lugar, n. 41 = "Sabiá", ambas da Companhia America Fabril do Estado do

Rio de Janeiro; e em quarto lugar, n. 36 — "Floresta", do Senhor Conde de Prates. Na segunda categoria da classe 4ª — animaes *puros Durham* — segunda sub-divisão — femeas: em primeiro lugar, n. 43 — "Ardilosa", de Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro. — Na segunda categoria da classe 5ª — animaes *puros Limousina* — segunda sub-divisão = femeas: em primeiro lugar, n. 48 — "Joanita" (n. 181); em segundo lugar, n. 47 — "Lapa" (n. 235); em terceiro lugar, n. 46 — "Lanterna" (n. 234), e em quarto lugar, n. 49 — "Jarrinha" (182) todas quatro do Posto Zootechnico de Pinheiro. Na segunda categoria da classe 12ª — animaes *mestiços de Limousina* — femeas: em primeiro lugar, n. 53 — "Maeta" (n. 193); em segundo lugar, n. 51 — "Maca" (n. 189), e em terceiro lugar, n. 52 — "Maça" (n. 192), todas tres do Posto Zootechnico de Pinheiro. = No grupo II — primeira categoria da classe 15ª — animaes *puros— Simmenthal* — primeira subdivisão — machos: em segundo lugar, n. 165 — "Nazareno", do Posto tegoria da classe 15ª — animaes *puros Simmenthal* — primeira subdivisão — machos: em primeiro lugar, n. 169 = "Wolan", de Mario Barbosa de Oliveira; em segundo lugar, n. 170 — "Akon", do Posto Zootechnico de Pinheiro, e em terceiro lugar, n. 168 — "Fidalgo", de Mello & Companhia. — Na segunda categoria da classe 24ª — *Mestiços de Simmenthal* — femeas: em primeiro lugar, n. 178 — "Querida II", do Doutor Raul Ferreira Leite; em segundo lugar, n. 172 — "Magnolia", de Mello & Companhia, e em terceiro lugar, n. 171 = "Violeta", tambem de Mello & Companhia. — Na classe 16ª — animaes *puros Red-Polled* — segunda categoria — primeira sub-divisão — machos: em primeiro lugar, n. 182 — "Verdun", e em segundo lugar, n. 181 — "Orlando", ambos do Doutor Carlos Botelho. — Na primeira cate-Candido Bazilio de Araujo. Na mesma categoria — segunda subdivisão — machos: em primeiro lugar, n. 183 — "Adão", do Doutor Candido Bazilio de Araujo. Na mesma categoria — segunda subdivisão — femeas: em primeiro lugar, n. 185 — "Victoria", e em segundo lugar, n. 184 "Eva", ambas do Doutor Candido Bazilio de Araujo. — Na segunda categoria — primeira sub-divisão — machos: em primeiro lugar, n. 186 = "Regente", da Empreza Agro-Pecuaria do Estado do Rio de Janeiro. Na mesma categoria — segunda sub-divisão — femeas: em primeiro lugar, n. 187 — "Sempreviva", e em segundo lugar, n.: 188 — "Flora", ambas do Doutor Candido Bazilio de Araujo. — Na primeira categoria da classe 26ª — *Mestiços de Red-Lincoln* — femeas: em primeiro lugar — "Graziella", n. 190; em segundo lugar, n. 191 = "Guadiana"; em terceiro lugar, n. 189 — "Gaivota", e em quarto lugar, n. 182 — "Garatuja", todas quatro do Doutor Sylvio Ferreira Rangel. — Na segunda categoria da mesma classe — femeas: em primeiro lugar, n. 194 — "Hebrêa"; em segundo lugar, n. 195 —

"Gallia"; em terceiro lugar, n. 193 — "Cabocla", e em quarto lugar, n. 196 = "Alsacia", todas quatro do Doutor Candido Bazilio de Araujo. — Na primeira categoria da classe 18ª = animaes *puros Schwitz* — primeira sub-divisão — machos: em primeiro lugar, numero 206 — "Matto Dentro", de Gabriel de Andrade Junqueira, e em segundo lugar, n. 205 — "Foch", do Doutor Hermenegildo Villaça. — Na mesma categoria — segunda sub-divisão — femeas: em primeiro lugar, n. 209 = "Minerva", do Doutor Hermenegildo Villaça; em segundo lugar, n. 207 — "Metralha", e em terceiro lugar, n. 208 — "Helvetia", ambas do Doutor Henrique de Almeida Leite Guimarães; em quarto lugar, n. 209 A, sem nome (n. 235), do Doutor João Teixeira Soares. — Na segunda categoria — primeira sub-divisão — machos: em primeiro lugar, n. 211 A, sem nome (n. 841), do Doutor João Teixeira Soares, e em segundo lugar, n. 210 — "Mineiro", do Doutor Hermenegildo Villaça — Na primeira categoria da classe 27ª — *Mestiços de Schwitz* — femeas: em primeiro lugar, n. 214 — "Menhir", do Posto Zootechnico de Pinheiro; em segundo lugar, n. 212 A, sem nome, do Doutor João Teixeira Soares; em terceiro lugar, n. 213 — "Briza", do Doutor Hermenegildo Villaça, e em quarto lugar, numero 215 — "Italiana", de Gabriel de Andrade Junqueira. — Na segunda categoria da mesma classe — femeas: em primeiro lugar, numero 218 — "Lamuria"; em segundo lugar, n. 220 — "Laurea", em terceiro lugar, n. 219 — "Lampada", todas tres do Posto Zootechnico de Pinheiro, e em quarto lugar, n. 222 = "Jacobina", de Gabriel de Andrade Junqueira. — Na segunda categoria da classe 29ª — *Mestiços de Normando* — femeas: em primeiro lugar, n. 226, sem nome (numero 501), em segundo lugar, n. 229 — sem nome (n. 492), em terceiro lugar, n. 225 — sem nome (n. 485), e em quarto lugar, n. 228 — sem nome (n. 547) — todas quatro da Fazenda Modelo de Santa Monica. Na primeira categoria da classe 20ª — animaes *puros flamengo, prototypo* — primeira sub-divisão — machos: em segundo lugar, n. 233 — "Namur", da Feira Agricola de S. Paulo. — Na segunda categoria da mesma classe — primeira sub-divisão — machos: em primeiro lugar, n. 238 — "Dourado", e em segundo lugar, n. 327 — "Platão", ambos da Feira Agricola de S. Paulo. — Na mesma categoria — segunda sub-divisão = femeas: em primeiro lugar, n. 241 — "Justeza", e em 2 ºlugar, n. 240 — "Java" — ambas do Posto Zootechnico de Pinheiro; em terceiro lugar, n. 243 — "Brilhantina", e em quarto lugar, n. 244 — "Lucena", ambas da Feira Agricola de S. Paulo. — Na segunda categoria da classe 21ª — *Puros — Flamengo malhado* — segunda sub-divisão = femeas: em primeiro lugar, n. 246 — "Lorena", em segundo lugar, n. 249 — "Pintada", e em terceiro lugar, n. 253 — "Pinta-Rôxa" — todas tres da Feira Agricola de S. Paulo. — Na se-

gunda categoria da classe 28ª — animaes mestiços de Flamengo — femeas: em primeiro lugar, n. 271 — sem nome (n. 1), em segundo lugar, n. 263 — sem nome (n. 3), e em terceiro lugar, numero 262 = sem nome (n. 2), todas tres de Mario de Oliveira Barbosa. — Na primeira categoria da classe 22ª — animaes *puros South-Devon* — segunda sub-divisão — femeas: em primeiro lugar, n. 266 — "Primorosa" e em segundo lugar, n. 265 — "Opala", ambas de Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro. — Na segunda categoria da mesma classe — primeira sub-divisão = machos: em primeiro lugar, n. 267 — "Topazio", de Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro, e em segundo lugar, n. 264 — "Plymouth", da Empreza Agro-Pecuaria do Estado do Rio de Janeiro. — Na segunda categoria da classe 31ª — animaes mestiços — *Charolez* — femeas: em segundo lugar, n. 268 — "Zebra", e em terceiro lugar, n. 269 = "Briza", ambas do Coronel Americo Dimas.

Na *Secção quarta* — OVINOS — de cujo julgamento fôra tambem incumbida, a Commissão póde apenas estabelecer uma classificação, que é a seguinte: na classe 58ª — raça *Oxford-Shire* — primeira sub-divisão — machos: em primeiro e unico lugar, n. 718 — "Rolando", de Trajano S. V. Medeiros e Octavio Carneiro. E, por ser verdade, para constar, foi lavrada a presente acta. — *Wilfrid A. Smithers*, por si e pelo Dr. Emilio Calo, Alfredo Ramon Monteiro. — *Victor Leivas*, delegado da Commissão Executiva junto aos Jurys.

GADO HOLLANDEZ

GRUPO III — CLASSES 35 E 39

Os abaixo assignados, convidados pelo Exmo. Sr. Dr. Eduardo Cotrim, M. D. Presidente da Exposição, a julgarem as raças leiteiras, acceitaram o honroso convite e agiram do modo seguinte.

ANIMAES PUROS HOLLANDEZES

Machos, 2 annos — 1º, n. 294, *Rio Branco;* 2º, n. 293, *Nacon;* 2º, n. 292, *Record;* 3º, n. 291, *Sultão;* 4º, n. 288, *Capitão*.

Femeas — 1º, n. 306, *Moderna;* 2º, n. 295, *Missauga;* 3º, n. 301, *Negrinha;* 4º, n. 296, *Ilaudra*.

Machos de 2 a 6 annos — 1º, n. 308, *Verwachting;* 2º, n. 307, *Hapi;* 3º n. 313, *Pachá;* 4º, n. 316, *Jatobá*.

Femeas — 1º, n. 317, *Odessa;* 2º, n. 326, *Labia;* 3º, n. 331, *Diva;* 4º, n. 335, *Linda*.

Femeas até 2 annos — 1º, n. 351, *Fartura;* 2º, n. 350, *Baroneza;* 3º, n. 346, *Turqueza;* 4º, n. 354, *Mesura*.

Femeas de 2 a 6 annos — 1º, n. 377, *Hollanda;* 2º, n. 384, *Lavra;* 3º, n. 374, *Minerva;* 4º, n. 372, *Catita.*

CLASSE 36ª

Macho — 3º, n. 386, *Candinho.*
Femea — 3º, n. 387, *Levedura.*
Machos — 1º, n. 413, *Americano Paulino;* 3º, n. 412, *João II.*
Femea — 2º, n. 414, *Joannota.*

A Commissão desempenhando-se do seu espinhoso encargo, talvez não tenha correspondido á espectativa dos Exmos. Snrs. Expositores e pede-lhes desculpas assegurando-lhes, porém, que agio de accôrdo com a sua consciencia, e não podem terminar sem agradecer aos Exmos. Snrs. Drs. Octavio Carneiro, Victor Leivas e Armando Rocha o valioso auxilio que á mesma prestaram.

Rio de Janeiro, 15 de Maio de 1918. — *Gabriel A. de Andrade.* — *José Mendes Bernardez.* — *Victor Leivas*, delegado da commissão executiva junto aos jurys.

GADO MIXTO E LEITEIRO — ANIMAES TYPOS NACIONAES E ESTRANGEIROS

GRUPO II — CLASSES 32 E 33 e GRUPO III, CLASSES 37 E 41

Acta dos trabalhos da Commissão do Jury de Recompensas que funccionou no julgamento dos animaes expostos na Secção Primeira, classes 32ª e 33ª do grupo II e classes 37ª e 41ª do grupo III da Segunda Exposição Nacional de Gado realizada pela Sociedade Nacional de Agricultura, por iniciativa de Suas Excellencias os Senhores Doutores Wenceslau Braz Pereira Gomes, Presidente da Republica; e João Gonçalves Pereira Lima, Ministro da Agricultura, Industria e Commercio.

Aos quinze dias do mez de Maio de mil novecentos e dezoito, ás dez e meia horas, presentes no recinto da Exposição, á rua General Canabarro numero trezentos e trinta e oito, nesta Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brasil, os respectivos Jurados, Senhores Doutores Carlos José Botelho e Augusto Carlos da Silva Telles, ambos delegados da Sociedade Paulista de Agricultura, e Victor Leivas, delegado junto aos Jurys, ficou constituida a Commissão do Jury, que a seguir começou os trabalhos de julgamento dos bovinos expostos nas classes 32ª e 33ª do grupo II e classes 37ª e 41ª da grupo III da



Secção Primeira. Depois de ter examinado os pontos caracteristicos de perfectibilidade dos animaes dependentes de seu julgamento, a Commissão deu por findos os seus trabalhos, tendo adoptado a seguinte ordem de classificação, de accôrdo com o catalogo geral: Na classe 32ª, animaes nacionaes, typo Caracú, primeira sub-divisão, machos: em segundo lugar n. 271, "Montanha", do Doutor Aurelio Pires de Carvalho Albuquerque, e em terceiro lugar, n. 275, sem nome (numero 799), da Fazenda Modelo de Santa Monica. Na mesma classe, segunda sub-divisão, femeas: Em segundo lugar, n. 278 "Magnolia", e em terceiro lugar n. 279 "Cambraia", ambas do Doutor Aurelio Pires de Carvalho Albuquerque. Na classe 33ª, animaes nacionaes, typo Môcho, primeira sub-divisão, machos: Em segundo lugar n. 283 "Dylo", do Doutor Nilo Peçanha, e em terceiro lugar n. 282 "Mo[illegible]
lho de Oliveira Leite. Na classe 37ª, animaes puros Jersey, primeira categoria, primeira sub-divisão, machos: Em primeiro lugar n. 392 "Florete", do Senhor Conde Prates, e em segundo lugar n. 388 "Pure-Gold II", de Luiz Prates. Na mesma categoria, segunda sub-divisão, femeas: Em primeiro lugar n. 396 "Espadilha", do Senhor Conde de Prates, e em segundo lugar n. 394 "Rôla", de Joaquim Americano. Na segunda categoria da mesma classe 37ª, primeira sub-divisão, machos: Em primeiro lugar n. 400 "Pure-Gold", de Luiz Prates; em segundo lugar n. 401 "Millionario", do Doutor Lafayette de Freitas; em terceiro lugar n. 399 "Gaucho", de Joaquim Americano; e em quarto lugar numero 398, "French", de Fonseca Marques Irmãos. Na mesma categoria, segunda sub-divisão, femeas: Em primeiro lugar n. 404 "Marreca", de Joaquim Americano; em segundo lugar n. 407 "Zita", de Luiz Prates; em terceiro lugar n. 402 "Gaucha", de Joaquim Americano; e em quarto lugar n. 405 "Itaipava", de Luiz Prates. Na primeira categoria da classe 41ª — Mestiços de Jersey, femeas: Em primeiro lugar numero 411 "Surpreza", em segundo lugar; em segundo lugar n. 410 "Havaneza"; em terceiro lugar n. 409 "Marqueza", e em quarto lugar n. 408, "Veneza" — todas quatro de Fonseca Marques Irmãos.

A mesma Commissão, comquanto tenha sido tambem incumbida do julgamento dos animaes das classes 67ª, 71ª e 72ª dos grupos XI e XII da Secção Quinta — Caprinos — não pôde estabelecer nenhuma classificação, para os effeitos das recompensas devido á deficiencia de elementos para confronto com os exemplares que foram expostos. E por ser verdade, e para constar, foi lavrada a presente acta que será assignada pelos respectivos membros do Jury.

Rio de Janeiro, 18 de Maio de 1918. — Dr. *Carlos José Botelho*, pela Sociedade Paulista de Agricultura. — *Augusto Carlos da Silva Telles*. — *Victor Leivas*, delegado da commissão executiva junto aos Jurys.

GADO INDIANO

RAÇAS PARA CORTE — CLASSES 6ª e 13ª

Acta dos trabalhos da Commissão do Jury de Recompensas que funccionou no julgamento dos animaes inscriptos nas classes 6ª e 13ª, grupo I, da Secção Primeira da Segunda Exposição Nacional de Gado realizada pela Sociedade Nacional de Agricultura por iniciativa de Suas Excellencias os Senhores Doutores Wenceslau Braz Pereira Gomes, Presidente da Republica, e João Gonçalves Pereira Lima, Ministro da Agricultura, Industria e Commercio

Aos doze dias do mez de Maio de mil novecentos e dezoito, ás quatorze horas, presentes no recinto da Exposição, á rua General Camabarco numero trezentos e trinta e oito, nesta Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brasil, os jurados Senhores Doutores Elias de Moraes, convidado pela Sociedade Nacional de Agricultura; Coroneis Antonio Salvo e Socrates R. de Faria Alvim, delegados da Sociedade Mineira de Agricultura; e Doutor Victor Leivas, delegado junto aos Jurys, constituiu-se a Commissão de Julgamento dos animaes "Indianos", inscriptos nas classes 6ª e 13ª e comprehendidos no grupo I da Secção Primeira — Bovinos.

Depois de estudar os pontos caracteristicos de perfectibilidade dos referidos animaes, a Commissão concluiu os trabalhos de julgamento, decidindo pela seguinte ordem de classificação, de accôrdo com o catalogo geral: 1ª categoria, classe 6ª e 1ª sub-divisão: — Primeiro lugar n. 56, "Francez", de Alceu de Miranda; segundo lugar n. 111, "Sedoso", de Horacio José de Lemos; terceiro lugar n. 75, "Manchado", de Ovidio Irineu Miranda; quarto lugar n. 104, "Penedo", de Horacio José de Lemos. Na segunda sub-divisão da mesma categoria: — Em primeiro lugar n. 116, "Minervina", de José Augusto Guimarães; segundo lugar n. 118, "Perola", de Lourenço Augusto Lengruber; terceiro lugar n. 113, "Alvorada", de José Augusto Guimarães; quarto lugar n. 119 A, "Medalha", (transferida do n. 145), de Antonio Vaz Sobrinho. Na segunda categoria e primeira sub-divisão: — Em primeiro lugar n. 129, "Burity", de Francisco Gomes Leitão; segundo lugar n. 131, "Paraná", de Julio Cesar Lutterbach; terceiro lugar n. 132, "Canadá", de Jacintho Ferreira de Oliveira; quarto lugar n. 140, "Tango", de Manoel U. Lengruber. Na mesma categoria e segunda sub-divisão: — Em primeiro lugar n. 153, "Jandaia", de Jacintho Ferreira de Oliveira; segundo lugar n. 152, "Dama", de Julio Cesar Lutterbach; terceiro lugar n. 154, "Princeza", de José Augusto Guimarães; quarto lugar n. 158, "Indiana", de José Augusto Guimarães. Na segunda categoria, classe 13ª: — Em primeiro lugar n. 160, "Cascata", de Manoel Gonçalves Mall; segundo lugar n. 164, "Sauda-



de", de Durisch & C. Nada mais havendo a julgar nas referidas classes 6ª e 13ª, e para constar, foi lavrada a presente acta que será assignada pelos respectivos membros do Jury.

Rio de Janeiro, 12 de Maio de 1918. — Dr. *Elias Antonio de Moraes*, Presidente. — *Antonio Salvo*. — *Socrates R. de Faria Alvim*. — *Victor Leivas*, delegado da Commissão Executiva junto aos jurys.

Depois de concluido o presente julgamento, apresentaram-se no recinto da Exposição cerca de vinte novilhos com o limite de dois annos de edade, pertencentes ao expositor Segismundo Mendes dos Santos, havendo no lote animaes muito dignos de nota, mas que não puderam ser considerados pela Commissão por já estar consummado e proclamado o julgamento supra. Pelas mesmas razões deixaram de ser julgadas um touro, duas vaccas, uma bezerra e dois tourinhos do expositor Theophilo Dias Barbosa, animaes esses da raça "Gir", muito recommendavel pelas suas qualidades leiteiras.

Rio de Janeiro, 12 de Maio de 1918. = Dr. *Elias de Moraes*. Presidente. — *Antonio Salvo*. — *Socrates R. de Faria Alvim*. — *Victor Leivas*, delegado da Commissão Executiva dos Jurys.

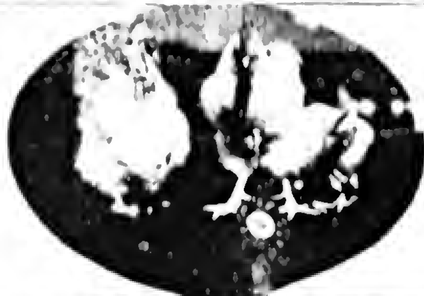
EQUINOS E ASININOS

GRUPOS V — VI — VII

Acta dos trabalhos da Commissão do Jury de Recompensas que funccionou no julgamento dos animaes inscriptos nas Secções Segunda e Terceira da Segunda Exposição Nacional de Gado realizada pela Sociedade Nacional de Agricultura, por iniciativa de Suas Excellencias, os Senhores Doutores Wenceslau Braz Pereira Gomes, Presidente da Republica; e João Gonçalves Pereira Lima, Ministro da Agricultura, Industria e Commercio.

Aos doze dias do mez de Maio de mil novecentos e dezoito, ás quinze horas, presentes nos recinto da Exposição, á rua General Canabarro numero trezentos e trinta e oito, nesta Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brasil, os jurados Senhores Doutor Carlos Alberto Gonçalves, delegado da Sociedade de Agricultura do Paraná; Doutor Ildefonso Simões Lopes e Justiniano Simões Lopes, delegados da Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul, e Doutor Victor Leivas, delegado junto aos Jurys, constituiu-se a Commissão de Julgamento dos equinos e asininos inscriptos nas Secões Segunda e Terceira e comprehendidos nas classes 45ª a 56ª dos grupos V, VI e VII. Inicíando desde logo o estudo dos pontos caracteristicos de perfectibilidade dos referidos animaes, a Commissão, ao terminar os trabalhos de julgamento, apresentou o seguinte resultado da ordem da classificação, de accôrdo com o catalogo geral: Grupo V, classe 47ª,







a) — FIDALGO — 60 mezes — Expositores Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro — Minas.
b) — CALEBE — Mestiço Anglo-Arabe — 1º logar — Exp. Adjalme Pereira.
c) — Terno de Orpington branco — 1º logar — Exp. Feliciano Ferreira de Moraes — S. Paulo.
d) — PURE GOLD — Nascido em Fevereiro de 1914 — Jersey — 1º logar — Exp. Luiz Prates — E. do Rio.
e) — Porca com 24 mezes de idade — Vermelha — 1º logar — Exp. Nicolau Maluf — S. Paulo.


cm 1 2 3 4 5 SciELO 10 11 12 13 14

1ª sub-divisão: Em primeiro lugar n. 622, "Novelity", de Linneu de Paula Machado; segundo lugar "Tufão", de Linneu de Paula Machado; 3º lugar n. 620, "Sirthopas", de Julio Cesar Lutterbach. Na mesma classe, categoria unica, segunda sub-divisão: em primeiro lugar numero 624, "Flaneur", de Linneu de Paula Machado. Segunda sub-divisão, eguas importadas: em primeiro lugar n. 628, "America", de Linneu de Paula Machado; segundo lugar n. 626, "Sparta", de Linneu de Paula Machado; terceiro lugar n. 629, "Janina", de Linneu de Paula Machado. Segunda sub-divisão (bis), eguas nacionaes: em primeiro lugar n. 631, "Bien Aimée", e em segundo lugar n. 632, "Domination", ambas de Linneu de Paula Machado.

Na classe 48ª, raças diversas, categoria unica, primeira sub-divisão, garanhões: em primeiro lugar n. 678, "Lemour", do Posto Zootechnico de Pinheiro; segundo lugar n. 679, "You-You", do Posto Zootechnico de Pinheiro, e *Menção* ao n. 633, "Emir", de José Affonso Fontainha.

Na classe 49ª, animaes typos nacionaes, categoria unica, primeira sub-divisão, garanhões: em primeiro lugar n. 637, "Mylord", de Durisch & C.; segundo lugar n. 638, "Danubio", de Elias Arantes Joanny Souza; terceiro lugar n. 636, "Nilo", de Amelio Ribeiro de Arantes; quarto lugar n. 644, "Scout", de Severino Eugenio Andrade.

Na classe 49ª, categoria unica, segunda sub-divisão, eguas: em primeiro lugar n. 645, "Misa", do Capitão Armando Baptista Jorge; segundo lugar n. 646, "Beduina", de Francisco Gabriel G. Leite.

Na classe 50ª, mestiços de arabe, calgeoria unica, segunda sub-divisão, femeas: *Menção* ao n. 647, "Froid", de Ribeiro e Junqueira.

Na classe 51ª, mestiços de anglo-arabe, categoria unica, primeira sub-divisão, machos: em primeiro lugar n. 648, "Calebe", de Adjalma Pereira.

Na classe 52ª, mestiços puro sangue inglez, pedirée, categoria unica, primeira sub-divisão, machos: em primeiro lugar n. 658 A, "Trenlino", de Paulo Assumpção; segundo lugar n. 655, "Sopro", de Durisch & C.; terceiro lugar n. 658, "Serrote", de Horacio José de Lemos; quarto lugar n. 658 B, "Sudan", de Paulo Assumpção". Na mesma classe, categoria unica, segunda sub-divisão, femeas: em primeiro lugar n. 633 A, "Moldau", de Paulo Assumpção; segundo lugar n. 633 B, "Italia", de Paulo Assumpção; terceiro lugar n. 633 C, "Spa", de Paulo Assumpção; quarto lugar n. 659, "Pooponle", de Durisch & C.

Na classe 53ª, mestiços diversos, categoria unica, primeira subdivisão, machos: em primeiro lugar n. 664, "Guary", de Francisco Gabriel G. Leite; segundo lugar n. 655, "Tamisa", de Pedro Salles.

No grupo VI, animaes de tiro, classe 54ª, animaes puros, categoria unica, segunda sub-divisão, femeas: em primeiro lugar n. 666, "Argentina", de Trajano S. V. Medeiros e Octavio Carneiro.

Na classe 55ª, animaes para tiro leve, primeira sub-divisão, garanhões: em primeiro lugar n. 669 A, "Puney", de José Braz Pereira Gomes; segundo lugar n. 688, "Bretão", de Julio Cesar Lutterbach; terceiro lugar n. 669, "Andonis", de Julio Cesar Lutterbach; quarto lugar n. 667, "Marrengo", de Gino de Bellens Bezzi. Na mesma classe, animaes mestiços para tiro pesado: em primeiro lugar n. 671, "Arold II", de Julio Cesar Lutterbach; segundo lugar n. 670, "Poock", de Julio Cesar Lutterbach; terceiro lugar n. 672, "Mister", de Julio Cesar Lutterbach.

Na mesma classe, segunda sub-divisão, eguas: em primeiro lugar n. 676, "Municipal", da Prefeitura do Districto Federal; segundo lugar n. 673, "Veneza", de Julio Cesar Lutterbach; terceiro lugar n. 675, "Urca", de Julio Cesar Lutterbach; quarto lugar n. 674, "Retinta", de Julio Cesar Lutterbach.

Secção terceira — Asininos — Grupo VII, classe 56ª, reproductores de qualquer raça e procedencia, primeira sub-divisão, machos: em primeiro lugar n. 682, "Fidalgo", de Trajano S. V. Medeiros e Octavio Carneiro; segundo lugar n. 681, sem nome de Linneu de Paula Machado.

Na mesma classe, segunda sub-divisão, femeas: em primeiro lugar n. 684, sem nome e em segundo lugar n. 685, ambas de Linneu de Paula Machado.

Nada mais havendo a julgar, e para constar, foi lavrada a presente acta, que será assignada pelos respectivos membros do Jury.

Rio de Janeiro, 12 de Maio de 1918. — *Carlos Alberto Gonçalves.* — *Justiniano Simões Lopes.* — *Victor Leivas,* delegado da Commissão Executiva junto aos jurys.

SUINOS

GRUPOS XIII — RAÇAS ESTRANGEIRAS — XIV — NACIONAES — XV — MESTIÇOS

Exmo. Snr. Presidente da Commissão Executiva da Segunda Exposição Nacional de Gado

Os abaixo assignados, na qualidade de membros componentes do Jury de recompensas, para o gado suino, na Segunda Exposição Nacional de Gado, desempenhando o honroso encargo, accordaram em fazer a classificação que abaixo se segue, depois de haver procedido a rigoroso e minucioso exame dos animaes expostos, tudo de conformidade com as attribuições que lhes são conferidas pelo regulamento, a saber:

SECÇÃO SEXTA DO CATALOGO

GRUPO XIII — RAÇAS ESTRANGEIRAS

Classes 73ª a 79ª — Animaes puros

CLASSE 73ª — *Raça Berkshire* — 1ª sub-divisão — *Varrões* — Em primeiro lugar o de n. 724. Expositores Fonseca Marques & Irmãos, 70 pontos; 2º logar, n. 725. Expositor Nicolau Maluf, 60 pontos.

Nota. — Desclassificamos por não apresentarem os caracteristicos de raça os animaes de ns. 726 e 728.

2ª SUB-DIVISÃO — *Porcas* — Em primeiro logar, n. 731. Expositor Nicolau Maluf, 60 pontos.

CLASSE 74ª — *Raça Poland-China.*

Nota. — Nesta classe se apresentou um unico animal n. 735, de Nicolau Maluf, com 60 pontos.

CLASSE 75ª — *Raça Large Black* — 1ª sub-divisão — *Varrões* — 1º lugar n. 736. Expositor Mario Franco Vaz, com 60 pontos; 2º lugar n. 738. Expositor Nicolau Maluf, com 70 pontos; 3º lugar n. 739. Expositor Ribeiro e Junqueira, com 65 pontos; 4º lugar n. 737. Expositor Mario Franco Vaz, com 60 pontos.

2ª SUB-DIVISÃO — *Porcas* — 1º lugar n. 740. Expositor Mario Franco Vaz, com 75 pontos; 2º lugar n. 790. Expositor Nicolau Maluf, com 70 pontos; 3º lugar n. 741. Expositor Mario Franco Vaz, com 60 pontos; 4º lugar n. 789. Expositor Nicolau Maluf, com 60 pontos.

CLASSE 76ª — *Raça Duroc Jersey* — 1ª sub-divisão — *Varrões* — 1º lugar n. 742. Expositor Escola Agricola de Lavras, com 98 pontos, 2º lugar n. 743. Expositor Escola Agricola de Lavras, com 95 pontos; 3º lugar n. 744. Expositor Escola Agricola de Lavras, com 90 pontos; 4º lugar n. 745 D. Expositor Julio Cesar Lutterbach, com 70 pontos, 1º lugar n. 745. Expositor Oscar L. Pyles, com 70 pontos.

Nota. — O n. 745 D corresponde ao n. 727 do catalogo, em virtude de rectificação feita em tempo.

Em tempo: — Não incluidos na classificação presente os animaes de ns. 745 A, 745 B e 745 C, da Companhia Trmour do Brasil, por serem recem-importados e por haver o representante da expositora declarado não concorrer a premios, sendo entretanto animaes dignos de menção especial e merecedores dos premios honorificos, podendo ser-lhes conferido o de medalhas de ouro.

2ª Sub-divisão — *Porcas* — 1º lugar n. 747. Expositor Escola Agricola de Lavras, com 98 pontos; 2º lugar n. 748. Expositor Escola Agricola de Lavras, com 95 pontos; 2º lugar n. 751 D. Expositor Oscar L. Pyles, com 95 pontos; 3º lugar n. 750. Expositor Escola Agricola de Lavras, com 90 pontos; 4º lugar n. 751. Expositor Escola Agricola de Lavras, com 85 pontos; 4º lugar n. 749. Expositor Escola Agricola de Lavras, com 85 pontos.

Nota. — O n. 751 D corresponde ao n. 779 do catalogo, em virtude de rectificação feita em tempo.

Em tempo: — Os animaes de ns. 751 A, 751 B e 751 C, expostos pela Companhia Amour do Brasil, por haver o seu representante declaro não concorrer a premios pecuniarios, não foram incluidos, sendo entretanto, merecedores de premios honorificos, pdendo ser-lhes conferido o de medalhas de ouro.

Classe 77ª — *Raça Casco de burro* — 1ª sub-divisão — *Varrões* — 1º lugar n.760. Expositor D. B. Bezeditz, com 95 pontos; 2º lugar n. 752, Expositor Condessa Nova Friburgo, com 85 pontos; 3º lugar n. 753. Expositor D. B. Bezeditz, com 80 pontos.

2ª Sub-divisão — *Porcas* — 1º lugar n. 762. Expositor D. B. Bezeditz, com 80 pontos; 2º lugar n. 763. Expositor D. B. Bezeditz, com 70 pontos.

Classe 78ª — *Raça Tamworth* — 1ª sub-divisão — *Varrões* — 1º lugar n. 764. Expositor Nicolau Maluf, com 90 pontos.

Nota. — Nesta sub-divisão concorreu um unico animal.

2º lugar n. 795. Expositor Joaquim Carneiro, Est. do Paraná, com 80 pontos.

2ª Sub-divisão — *Porcas* — 1º lugar n. 766. Expositor Nicolau Maluf, com 90 pontos; 1º lugar n. 796. Expositor Instituto Agronomico, Bacachery, com 90 pontos; 2º lugar n. 767. Expositor Nicolau Maluf, com 80 pontos; 3º lugar n. 765. Expositor Nicolau Maluf, com 70 pontos.

Nota. — Foram classificados nesta classe n. 78ª, os animaes numeros 795 e 796, em virtude de rectificação feita no devido tempo e ficando assim, sem effeito, a nota consignada na classificação da 1ª sub-divisão.

Grupo XIV — *Animaes typo nacionaes* — Classe 80ª = Categoria unica — 1ª sub-divisão — *Varrões* — 1º lugar n. 771. Expositor Francisco Reis, com 90 pontos.

Nota. — Foi apresentado um unico animal.

2ª SUBDIVISÃO — *Porcas* — 1º lugar n. 773. Expositor Francisco Reis, com 90 pontos; 2º lugar n. 774. Expositor Francisco Reis, com 85 pontos; 3º lugar n. 777. Expositor Miguel Augusto Silva, com 70 pontos.

GRUPO XV — *Animaes mestiços* — Classe 81ª — Categoria unica — *Femeas* — N. 781. Expositor Miguel Augusto Silva, com 60 pontos; n. 782, Expositor Miguel Augusto Silva, com 60 pontos.

Nota. — Concorreu um unico expositor, sendo os animaes de merito mediocre.

Foi apresentado o suino n. 794, do expositor Joaquim Carneiro, do Estado do Paraná, para a classe de porcos gordos, mas, como o regulamento exige que para o concurso se apresentem um grupo de, pelo menos, tres animaes, deixamos de classifical-o, notando, entretanto, a sua notavel engorda, peso excepcional e tamanho fóra do commum, tornando-se merecedor de especial menção.

PREMIOS ESPECIAES — *Taça de prata*, offerecida pela Companhia Amour do Brasil ao melhor lote de tres ou mais suinos, typo frigorifico, nascidos no Brasil. Os jurados, depois de rigorosa exame e de haverem confrontado differentes grupos apresentados pelos diversos expositores, julgam este premio dever ser conferido ao lote suino da raça Duroc-Jersey, expostos pela Escola Agricola de Lavras, que cabalmente preenche as condições exigidas, podendo ser considerado o melhor lote, typo frigorifico apresentados á Exposição, quer julgados individualmente, quer em conjuncto.

Taça de prata, offerecida pela Continental Products, C., de Osasco, ao melhor grupo de *porcas gordos* para producção de carnes, originarias, ou pelo menos, 2º cruzamento com raças puras européas, ou norte-americanas. Os jurados resolveram conferir este premio ao lote composto dos ns. 786, 787 e 788, exposto pela Escola Agicola de Lavras, considerado ser este o unico lote de suinos que satisfaz as condições exigidas pelo offertante, não só porque são de facto originarias de tres cruzamentos de raças puras norte-americanas e européa, como se verifica no respectivo boletim de inscripção, como tambem pelas suas condições de engorda e conformação especial.

Premio de 100$, offerecido por D. B. Beszeditz ao melhor porco "Casco de Burro", mestiços ou puro, apresentado por outro criador. Foi conferido ao suino n. 752, exposto pela Condessa Nova Friburgo, e que foi o unico apresentado.

Os jurados julgam ter assim dado desempenho á honrosa e delicada missão que lhes foi confiada, de conformidade com as exigencias do regulamento da Exposição e o justo merecimento dos animaes apresentados.

Rio de Janeiro, 13 de Maio de 1918. — *Donato de Andrade*, rela-

tor. — *François Briffaut*. — *Victor Leivas*, delegado da Commissão Executiva junto aos jurys.

AVES E CÃES

Acta dos trabalhos da Commissão do Jury de Recompensas que funccionou no julgamento de aves domesticas e caninos expostos nas Secções Setima e Oitava da Segunda Exposição Nacional de Gado realizada pela Sociedade Nacional de Agricultura, por iniciativa de Suas Excellencias os Senhores Doutores Wenceslau Pereira Gomes, Presidente da Republica e João Gonçalves Pereira Lima, Ministro da Agricultura, Industria e Commercio.

Aos doze dias do mez de Maio de mil novecentos e dezoito, ás onze horas, presentes no recinto da Exposição, á rua General Canabarro, numero trezentos e trinta e oito, nesta Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brasil, os Jurados Senhores Doutor Paes de Andrade e Curtis Huebener, ambos delegados da Sociedade Brasileira de Avicultura, e Doutor Victor Leivas, delegado junto aos Jurys, ficou constituida a Commissão de que dependia o julgamento dos specimens expostos nas Secções Setima e Oitava e comprehendidos nas classes 83ª, 84ª, 86ª, 87ª, 88ª, 89ª, 90ª, 92ª, 96ª e 103ª. Iniciando seus trabalhos pela secção oitava — Aves domesticas — e proseguindo-os depois pela secção setima, a Commissão, depois de ter examinado os pontos de perfectibilidade dos exemplares submettidos a seu julgamento, deu por findos os referidos trabalhos com a seguinte ordem de classifficação, de accôrdo com o catalogo geral:

Secção Oitava grupo XVIII, Gallinaceos para carne, classe 86ª, raça Wyandotte, categoria unica, terno Columbia: em 1º lugar ns. 813, 815 e 11, de Gonçalves & Alonso e 2º lugar, ns. 819-821 IV, de Miguel V. Calmon Vianna. — Classe 87ª, raça Plymouth Röck, carijó: em 1º lugar ns. 876-878 A, e em 2º lugar ns. 876-878 C, ambos os ternos de Feliciano Fereira de Moraes; Branco: em 1º lugar ns. 876-878 F, de Feliciano Ferreira de Moraes e em 2º lugar n. 833 IV, de Glen R. Byrkett. — Classe 88ª, raça Orpington: Preto, em 1º lugar ns. 912-914 G, de Feliciano Ferreira de Moraes e em 2º lugar ns. 885-887 III, de Gonçalves & Alonso. Branco: em 1º lugar ns. 912-914 A, de Feliciano Ferreira de Moraes e em 2º lugar ns. 912-914 XII, de Mario Franco Vaz. Amarello: em 1º lugar ns. 912-914 E, ambos os ternos de Feliciano Ferreira de Moraes. — Classe 89ª, raça Rhodes Island: em 1º lugar ns. 933-935 VII, de Glen R. Byrkett e em 2º lugar ns. 930-932 VI, de Gonçalves & Alonso. — Classe 90ª, raças diversas: em primeiro lugar ns. 948-950 C, Minorcas pretos, e em 2º lugar ns. 948-950 B, idem, ambos os ternos de Feliciano Ferreira de Moraes. — Grupo XIX, gal-

linaceos para ovos. — Classe 92ª, raça Leghorn, branco: em 1º lugar 948-950 D, de Feliciano Ferreira de Moraes, e em 2º lugar ns. 960-962 IV, de Miguel V. Calmon Vianna. Perdiz: em 1º lugar ns. 966-968 VI, de Miguel Calmon Vianna, e em 2º lugar ns. 954-956 II, de Gonçalves & Alonso. — Grupo XX, marrecos, raça de Pekin: em 1º lugar ns. 978-980 B, de Feliciano Ferreira de Moraes, e em 2º lugar ns. 975-977 I, de Miguel V. Calmon Vianna. — Grupo XXIII, aves diversas — Classe 103ª: em 1º lugar ns. 988-990 I, Mutuns Pretos, de Manoel Teixeira de Paiva Araujo Junior, e em 2º lugar ns. 991-993 II, do mesmo. — Secção Setima, caninos — Grupo XVI, cães pastores — Classe 83ª, animaes de pello curto, 1ª subdivisão, machos: em 1º lugar n. 802; "Pó", de Fonseca Marques Irmão. Na segunda subdivisão, femeas: em 1º lugar n. 803; "Assa", de Fonseca Marques Irmão. — Grupo XVII, cães de guarda — Classe 84ª, animaes de qualquer raça, primeira subdivisão, machos: em 1º lugar "Noddan", de M. Blumer, e em 2º lugar numero 806, "Nero", de Gino Bellens Bezzi. Na segunda subdivisão, femeas: em 1º lugar n. 809, "Soberba", de Gino Bellens Bezzi. E por ser verdade, e para constar, foi lavrada a presente acta que será assignada pelos respectivos membros do Jury.

Rio de Janeiro, 14 de Maio de 1918. — *Arnaldo Paes de Andrade*, Presidente. — Por *Curtis Huebener, A. Paes de Andrade* e *Victor Leivas*, delegado da commissão executiva junto aos jurys.

ANIMAES DE CÔRTE

ACTA *dos trabalhos das Commissões do Jury de Recompensas que funccionaram no julgamento de bovinos, reunidas especialmente para estabelecer, dentre os grupos expostos, qual o melhor conjunto de animaes de raça para côrte apresentados na* Segunda Exposição Nacional de Gado, *realizada pela Sociedade Nacional de Agricultura por iniciativa de Suas Excellencias os Senhores Doutores Wencesláo Braz Pereira Gomes e João Gonçalves Pereira Lima, Ministro da Agricultura, Industria e Commercio:*

Aos dezoito dias do mez de Maio de mil e novecentos e dezoito, ás quatorze horas, presentes no recinto da Exposição, á rua General Canabarro, numero trezentos e trinta e oito, nesta Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brasil, os Senhores Jurados abaixo assignados, que constituiram as diversas Commissões do Jury para julgamento de animaes de côrte, fizeram a escolha do melhor conjuncto de animaes puros e mestiços, machos e femeas, a que, de accôrdo com as condições estabelecidas pelo offertante, deveria caber o bello e artistico bronze offerecido por Sua Excellencia o Sr. Dr. Wencesláo Braz Pereira Gomes, Presidente da Republica. — Apresentaram-se

como concurrentes ao referido premio grupos de animaes pertencentes aos seguintes expositores: Manoel Lengruber, Coronel Francisco Gomes Leitão, José Augusto Guimarães, Alcêu de Miranda, Companhia America Fabril, Fazenda Modelo de Santa Monica, Posto Zootechnico de Pinheiro, Antonio José Maria Monneral e Trajano de Medeiros & Octavio Carneiro, grupos que foram detida e minuciosamente examinados pela Commissão e que pelo processo de eliminação ficaram reduzidos a dois para comparação e que eram os dos Senhores José Augusto Guimarães e Trajano de Medeiros & Octavio Carneiro. Depois de ligeira discussão entre os Jurados apreciando as qualidades e defeitos dos animaes, o Coronel Antonio Salvo externou varias considerações sobre as condições em que era apresentado á Exposição o grupo do Senhor José Augusto Guimarães, constituido por animaes de sangue zebú, gado de campo, sem preparo especial e sem escolha rigorosa, não representando, portanto, nem de longe, o que nós temos de melhor em criação de gado zebú, terminando com a declaração de que votaria com as Commissões para que o bronze fosse adjudicado ao grupo de Hereford de Trajano de Medeiros & Octavio Carneiro, por entender que esse grupo satisfazia plenamente ás condições estabelecidas pelo offertante. Achando-se de inteiro accôrdo com o Coronel Antonio Salvo, os demais Jurados resolveram conferir o premio em questão ao referido grupo. E por ser verdade, foi lavrada a presente acta. Rio de Janeiro, 18 de Maio de 1918. — *Wilfrid A. Smithers. Julio Cesar Lutterbach.* — *Socrates R. de Faria Alvim.* — *Antonio Salvo.* — *Charles Coureur.* — *Victor Leivas*, Delegado da Commissão Executiva junto aos Jurys.

CONCURSO DE ANIMAES GORDOS

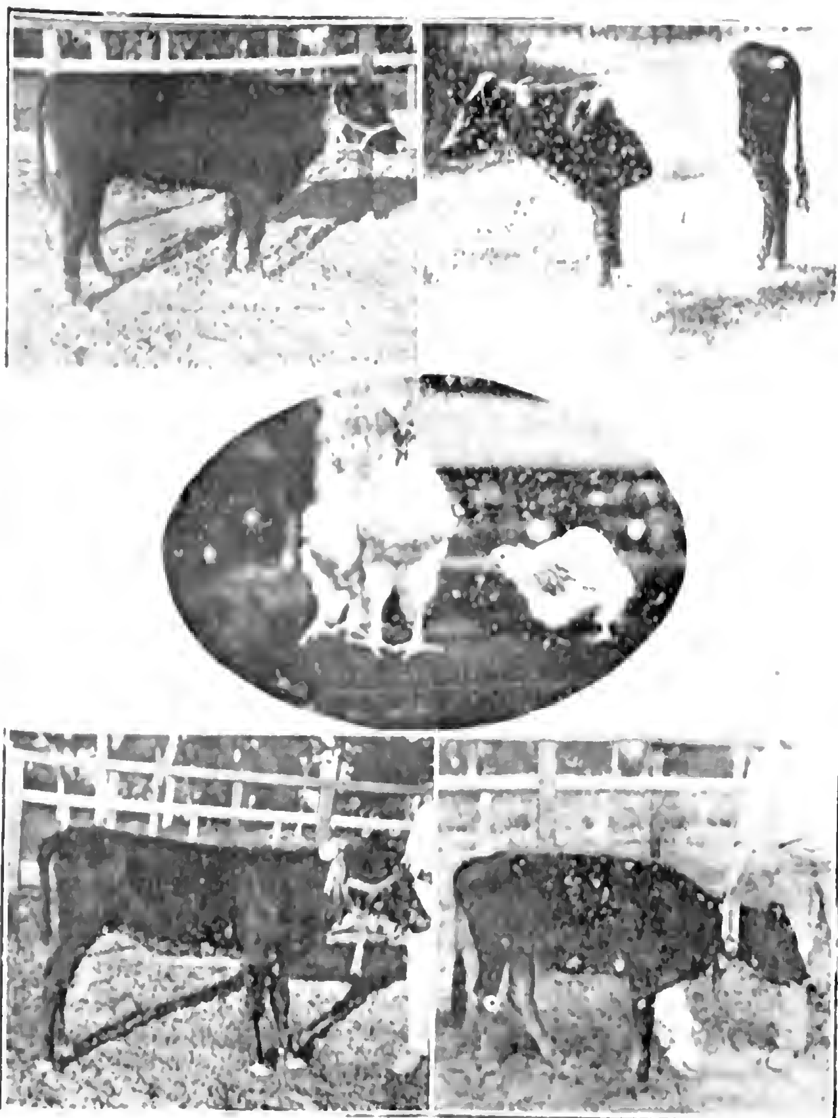
A Sociedade Nacional de Agricultura promoveu o Segundo Concurso de Animaes Gordos, que teve inicio no dia 13 de Maio, nas dependencias da Exposição de Gado.

E' escusado salientar a importancia de tal commettimento.

Nesse concurso sómente seriam admittidos os bovinos e ovinos criados e engordados a campo, e os suinos. Os primeiros na edade maxima de seis annos, em grupos de cinco animaes, todos castrados; os segundos, tambem em grupos de egual numero, e, como os bovinos, de raça pura, mestiça ou cruzada, exigindo-se, porém, que cada grupo só poderia conter animaes com a mesma intensidade de sangue.

Os suinos seriam apresentados em grupos de tres animaes e se destinariam á producção de toucinho ou de engorda completa; ou á producção de carne, ou de meia engorda, especializados, entretanto, os grupos para um ou outro fim.

De conformidade, pois, com as disposições do Regulamento respectivo, realizou-se o concurso. Linhas abaixo, encontrará o leitor o



a) VICTORIA — Nascida em Abril de 1916 — 1º logar — Red Lincoln
Exp. Dr. Candido Brasilio de Araujo — E. do Rio

b) FARTURA — Nascida em Maio de 1917 — Hollandeza — 1º logar
Exp. Dr. Raul Ferreira Leite — D. Federal

c) Terno de Wyandote Columbia — 1º logar — Exps. Gonçalo & Afonso
Districto Federal

d) GRAZIELLA — Nascida em Abril de 1916 — Red Lincoln — 1º logar
Exp. Dr. Sylvio Ferreira Rangel — E. do Rio

e) SURPRESA — Mestiça Jersey — Nascida em Julho de 1917 — 1º logar
Exps. Fonseca Marques & Irmãos — E. do Rio


cm 1 2 3 4 5
SciELO
10 11 12 13 14

relatorio do Sr. Dr. Victor Leivas, delegado da Sociedade Nacional de Agricultura junto á commissão julgadora.

* * *

Exm. Snr. Dr. Miguel Calmon, DD. Vice-Presidente da S. Nacional de Agricultura.

Desobrigando-me da honrosa incumbencia que me foi commettida por essa Sociedade venho á presença de V. Ex. relatar quanto diz respeito ao Concurso de Animaes Gordos, promovido, em bôa hora, por essa instituição, simultaneamente com a segunda Exposição Nacional de Gado.

Antes de mais, permitta-me V. Ex. que lamente tão importante prova não houvesse despertado nem merecido, como era de esperar, a attenção dos criadores nacionaes e que muito poucos aquilatassem da sua conveniencia e opportunidade, principalmente agora que se cogita da exportação de carnes congeladas, objectivo collimado com a realização desse concurso.

Assim é com pesar que registo somente se inscreveram na utilissima prova, sujeitando-se inteiramente ás condições estabelecidas no Regulamento, tres grupos de bovinos.

A tal sentimento, allia eu o meu protesto, se se me permittir, contra certos expositores que inscreveram animaes á revelia do citado Regulamento, e o faço na esperança muito sincera de que tão reprovavel pratica será banida definitivamente em futuros concursos dessa natureza, o que, aliás, aproveitará aos proprios expositores, além de interessar grandemente á pecuaria nacional.

A escassa concorrencia a essa prova, me leva a affirmar, que não logrou o desejado exito a feliz iniciativa da Sociedade Nacional de Agricultura, o que não é, comtudo, para desanimal-a.

De accôrdo com as bases regulamentares ficou constituida uma commissão julgadora, composta de cinco membros, escolhidos dentre os mais competentes em assumptos attinentes á industria da criação e dos seus derivados.

Foram os Srs. Drs. Charles Conreur e Paulino Cavalcanti, delegados do Ministerio da Agricultura; e Dr. Geraldo Rocha e Coronel Julio Cesar Lutterbach, delegados da Sociedade Nacional de Agricultura.

Iniciados os trabalhos desde o dia da inauguração do certamen, a essa Commissão cumpria lavrar o seu *veredictum*, designando os grupos dos animaes, premiados ou não, que deveriam ser abatidos para estudos complementares, com o objectivo de se formar um cri-

terio sobre as vantagens das raças expostas, ficando os animaes inscriptos, desde logo, sujeitos ás prescripções da Commissão, que poderia mandar abatel-os, já para venda immediata, ou para a exportação, como aconteceu, cabendo aos expositores respectivos as importancias apuradas em taes operações.

Cumpria á Commissão, ainda, acompanhar todos os trabalhos de preparo das carnes e dos derivados, procedendo aos estudos necessarios e zelando pela sua perfeita classificação.

Abatidos os animaes, tarefa confiada, por ordem do Sr. Ministro da Agricultura, aos Frigorificos de Mendes — Brazilian Meat Co. — foi incumbido pela Commissão o Sr. Prof. Charles Coureur, technico daquelle Departamento, do trabalho acima referido.

S. Ex. desempenhando-se dessa ardua missão, apresentou o seu relatorio, que transcrevo linhas adiante, cabendo-me antes refirir-me á primeira parte dos trabalhos da Commissão, que diz respeito á pesagem dos animaes.

Pesagem. — Na balança, occupou o primeiro lugar, o lote n. 1.176 — 1.180, de mestiços zebú-caracú, da Baroneza de S. Clemente, do Estado do Rio de Janeiro, apresentando uma média de 580 kilogrammas.

Em seguida, veio o lote de mestiços Herefords, da fazenda de S. Monica, pertencente ao Governo Federal (considerado fóra de concurso), com uma média de 576 kilogrammas.

Occupou o lugar immediato o lote 427-431, de zebús 3|4 sangue indiano, do Sr. Julio C. Lutterbach, do E. do Rio, tendo um peso medio de 567 kilogrammas.

O lote, ultimo, n. 442-446, de mestiços zebús, de propriedade do Sr. Alexandre Bernardes de Castro, do Triangulo Mineiro, apresentou uma média de 558 kilogrammas.

Não foram classificados os lotes de North-Devon, do Conde de Prates, de S. Paulo; o de zebús, do Sr. Alceu de Miranda, de Uberaba; o de mestiços indianos do commendador J. R. Augusto Leal, do Estado do Rio, e outros lotes cujos animaes attingiam a idade superior a 6 annos, o limite maximo, vendo-se, entre esses bois erados, alguns *carreiros* com um peso vivo além de 60 arrobas.

De accôrdo com as bases do concurso dos bois gordos, foram abatidos os lotes de mestiços Herefords, de S. Monica, e os mestiços zebús, da Baroneza de S. Clemente, (E. do Rio) e do Sr. Alexandre B. de Castro, de Uberaba.

Verificada essa classificação, immediatamente a Thesouraria da Sociedade pôz á disposição dos premiados as respectivas importancias a que tinham direito.

Coube, pois, o primeiro premio á Baroneza de S. Clemente; o segundo á Fazenda Santa Monica, que não o recebeu por se tratar de

estabelecimento official; e o terceiro no Sr. Alxandre Bernardes de Castro, visto que o Sr. Julio C. Lutterbach, a quem cabia o mesmo, retirou os seus animaes antes de terminadas as provas do concurso.

E' opportuno salientar, mais uma vez, aqui, o inconveniente criterio que, por força aliás do Regulamento, foi seguido na adjudicação de taes premios. Commigo está de accôrdo pleno, como se verificará mais adiante, o Sr. Charles Conreur, que, a seu pensar, classificaria o lote do Sr. Alexandre Bernardes de Castro em primeiro lugar, quando obteve o ultimo.

E o inconveniente, a anomalia, é que os grupos que o venceram pesaram apenas maior *peso vivo*, quando foram vencidos nas demais provas, *post-mortem*, isto é, quando o rendimento em carne excedeu ao daquelles.

Eis o relatorio do Sr. Charles Conreur:

O resultado do concurso de bois gordos da 2.ª Exposição de Gado está exposto no quadro annexo do qual se podem tirar considerações interessantes.

O peso bruto, respectivamente de 2.904 kilos em mestiços de zebús creados no Estado do Rio, de 2.280 em mestiços hereford creados no Estado do Rio e de 2.790 em mestiços zebús do Triangulo Mineiro diminuiu, pelo jejum, respectivamente de 289 kilos, 265 kilos e 225 kilos ou 9,8 %, 9 % e 8 %, sendo a quebra menor a dos bois do Triangulo Mineiro.

Este lote que pezava, em jejum, 50 kilos menos do que os dois outros lotes deu 1.690 kilos de carne, contra 1.542 do lote de hereford e 1.579 do de zebús creados no Estado do Rio de Janeiro, o que dá um rendimento util muito elevado de 65,8 % sobre o pezo do lote, em jejum, e 65,9 % sobre o pezo dos bois cheios.

O pezo dos couros pouco variou.

A differença no pezo das cabeças foi grande, pois os mestiços de hereford deram a média de 22,4 K., os dos mestiços zebús do Estado do Rio, 20,2 K. e as dos zebús de Uberaba, 18,8 K.; quanto ao pezo dos mocotós, os mestiços de zebú do Triangulo Mineiro ficaram em 1.º lugar com a média de 8 k. e 200 grammas e os zebús de Friburgo em 3.º lugar com a média de 1.8,6 k., ficando os herefords em 2.º lugar, com o pezo médio de 9 k. e 400 grammas.

O pezo do sebo foi relativamente diminuto nos tres lotes, o que, aliás, é natural, tratando-se de bois engordados a campo.

Dos 5 herefords, dois apenas, poderam ser considerados como bois gordos, emquanto nos outros lotes, quatro estavam em condições identicas.

Quanto a repartição da gordura, os mestiços de zebús tinham o lençól externo (gordura de cobertura) mais espesso do que os dois mestiços de hereford gordos.

O aspecto do córte do filet era bastante differente. A carne dos mestiços de hereford tinha o aspecto jaspeado tão apreciado pelos

conhecedores. A dos mestiços de zebús, tinha pouca gordura entremeada.

Em conclusão, o lote de bois mestiços de zebús, de propriedade Sr. Alexandre Bernardes de Castro, de Uberaba deve ser classificado em primeiro lugar devido ao elevado rendimento util, ao pouco pezo relativo das cabeças e dos mocotós, ao pezo maior dos quartos posteriores.

Concorreu tambem para tal classificação a circumstancia da menor perda de pezo pelo jejum (8 %) e pela congelação (2 % do pezo total da carne).

2.ª Exposição Nacional de Gado Concurso de Animaes Gordos	Mestiços Hereford de Santa Monica, Estado do Rio 1 a 5	Mestiços de zebús Baroneza de S. Clemente, Est. do Rio 1 a 5	Mestiços de zebús, Alex. B. de Castro, Estado de Minas 5 a 10
Numero de bois meio-gordos.....	3	1	1
Numero de bois gordos..........	2	4	4
Numero de bois bem gordos.....	0	0	0
Peso normal, em 17 de Maio-1918	2880 k.	2904 k.	2790 k.
Peso normal medio dos bois do lote	576 k.	580 k.	558 k.
Peso dos bois, em jejum, em 23-5-18	2615 k.	2615 k.	2565 k.
Peso medio, em jejum...........	523 k.	523 k.	513 k.
Porcentagem da perda..........	9 %	9,8 %	8 %
Peso liquido da carne (quatro quartos) (1)...............	1542 k.	1579 k.	1690 k.
Peso medio da carne............	308,4 k.	315,8 k.	338 k.
Rendimento em carne, pelo peso normal..................	53,8 %	54,5 %	60,5 %
Rendimento em carne, pelo peso em jejum................	58,9 %	60,4 %	65,8 %
Peso dos couros, por lotes de 5..	213 k.	230 k.	206 k.
Peso medio do couro...........	42,6 k.	46 k.	41,2 k.
Peso das cabeças, por lote de cinco (2)................	112 k.	101 k.	94 k.
Peso medio das cabeças.........	22,4 k.	20,2 k.	18,8 k.
Peso das patas, por lotes de cinco (3)................	47 k.	93 k.	41 k.
Peso das patas,—media por animal	9,4 k.	18,6 k.	8,2 k.
Peso do sebo, por lotes de cinco.	77 k.	83 k.	88 k.
Peso do sebo, — media por animal	15,4 k.	16,6 k.	17,6 k.
Peso da carne congelada, em 7-6-18	1499 k.	1537 k.	1656 k.
Perda, em peso, pela congelação.	43 k.	42 k.	34 k.
Porcentagem da perda pela congelação...................	2,78 %	2,62 %	2,01 %
Peso dos quartos anteriores, congelados.................	739 k.	751 k.	795 k.
Peso dos quartos posteriores, congelados.................	760 k.	786 k.	861 k.
Porcentagem dos quartos anteriores sobre o peso total da carne congelada............	49 %	49 %	48 %

2.ª Exposição Nacional de Gado Concurso de Animaes Gordos	Mestiços Hereford de Santa Monica, Estado do Rio 1 a 5	Mestiços de zebús, Baroneza de S. Clemente, Est. do Rio 1 a 5	Mestiços de zebús, Alex. B. de Castro, Estado de Minas 5 a 19
Porcentagem dos quartos posteriores. . . .	51 %	51 %	52 %
Classificação pelo peso bruto. . . .	2.º	1.º	3.º
Classificação pelo peso total da carne. . . .	3.º	2.º	1.º
Classificação pelo rendimento em carne. . . .	3.º	2.º	1.º
Classificação pelo menor peso em patas e cabeças. . . .	2.º	3.º	1.º
Classificação pelo rendimento dos quartos. . . .	2.º	2.º	1.º
Classificação pelo aspecto da carne	1.º	3.º	2.º

(1) As patas foram cortadas pelas articulações carpo-metacarpicas e tarso-metatarsicas; — as cabeças pela articulação occipito-atloidiana; — os rins e os pilares do diaphragma ficaram adherentes aos quartos posteriores; — as caudas foram cortadas.

(2) As cabeças, despidas, foram pesadas com chifres e lingua.

(3) As patas ficaram adherentes as unhas e dois centimetros de couro, acima da corôa das unhas.

(a) *Dr. Charles Conreur.*

Conservadas nos frigorificos de Mendes as carnes dos animaes abatidos, que foram 15 (3 grupos de 5 bovinos) e mais 1, extra-concurso, pertencente ao Sr. Dr. Eduardo Cotrim, alli ficaram elles aguardando uma opportunidade para seguirem ao mercado de Londres, onde seriam vendidos.

Mau grado, porém, todo o empenho da Sociedade N. de Agricultura, taes carnes sómente depois de algum tempo, puderam ser remettidas á Inglaterra. E essa remessa foi feita em Dezembro juntamente com outras carnes exportadas por aquelles frigorificos, que não nos puderam dizer do resultado obtido naquelle paiz, por não lhes ter sido feito um relatorio especial para essas carnes; tudo, entretanto, porque nessa occasião as remessas eram feitas sob o *contrôle* do Governo Inglez e attendendo-se á situação anormal creada pela guerra.

"Entretanto — diz o digno gerente da Brazilian Meat Co. — pela nossa experiencia e pelo resultado obtido em peso e pela excellente apparencia da carne, consideramos que esses bois poderiam produzir um excesso de Rs. 1$000 (mil réis) por arroba, sobre o preço do mercado na occasião em que os abateinos (Rs. 14$000 — maxima) e é nessa base que extrahimos a nossa conta de venda, etc", que S. S. fez acompanhar de um cheque no valor de Rs. 5:103$000 (cinco contos cento e tres mil réis), correspondente a 5.103 kilos liquidos, dos 16 bois abatidos.

Com a maior satisfação saliento que o mesmo senhor assegurou, em carta dirigida a essa Sociedade, que esse gado offerecera o melhor peso até então obtido em gado abatido naquelle matadouro, com excepção apenas de um lote comprado ao Sr. Coronel Antonio Sobreira, ra, de Bemfica, que apresentou resultado identico ao daquelles que entraram no Concurso.

De posse, pois, da importancia apurada, a Thesouraria da Sociedade está habilitada a pagar aos concurrentes as quantias que lhes cabem. Assim, á Fazenda Santa Monica serão entregues Rs.... 1:542$000 correspondentes á 1542 kilos, peso liquido da carne; á Exma. Sra. Baroneza São Clemente a quantia de 1:579$000, correspondente a 1579 kilos; ao Sr. Alexandre Bernardes de Castro, Rs.. 1:690$000 ,correspondentes a 1690 kilos; e aos herdeiros do pranteado Dr. Eduardo Cotrim, pelo touro abatido extra-concurso, — Rs. 292$000 — equivalentes a 292 kilos de carne apurada do mesmo.

Os derivados ou sub-productos não foram pagos pela Brazilian Meat Co. que os levou — como, aliás, declara ser de praxe — á conta de despezas, isto é, matança dos animaes, preparo e conservação das carnes.

Ao terminar, devo manifestar, com a franqueza que me é muito propria, a minha tristeza pelas numerosas difficuldades oppostas á marcha natural deste como do concurso de vaccas leiteiras.

Os trabalhos affectos ás duas respectivas commissões não segui-

ram — força é dizer — os tramites regulares. A ausencia, a inconstancia e quiçá o desinteresse de alguns dos seus membros deram lugar a que a tarefa sobrepesasse por demais nos que tomaram a peito a responsabilidade do encargo. Foram, pois, ingentes os esforços envidados por elles para supprir as falhas ou defeitos que pudessem ser reparados no transcorrer dos trabalhos.

Estou, entretanto, convencido de que não livramos de omissões ou defeitos essas provas; mas, tendo como certo de que — cumprindo, aliás, um dever — os que tomaram a hombros a empreitada evitaram todas as lacunas, quando isto estivesse no seu alcance.

E' opportuno advertir a Sociedade — sem duvida que a bem do seu proprio nome — da conveniencia evidente de escolher muito escrupulosamente os seus auxiliares nos commettimentos dessa natureza, os quaes, felizmente não lhe faltam hoje, nem escassearão certamente de futuro.

CONCURSO DE VACCAS LEITEIRAS

Tambem promovido pela Sociedade Nacional de Agricultura realizou-se, por occasião da Segunda Exposição Nacional de Gado um Concurso de Vaccas Leiteiras.

A importncia da iniciativa resalta de tal modo que dispensa commentarios. Infelizmente, porém, o exito que seria de esperar de uma prova de tal natureza, foi insignificante, tão mal comprehendida foi a mesma.

O Concurso foi estabelecido entre vaccas leiteiras em plena lactação, em grupos de tres animaes da mesma raça, pura, mestiça ou cruzada, de tres a nove annos de edade, sendo os grupos divididos, conforme as edades, se nisso conviessem os expositores.

O julgamento seria feito por meio de *contrôle* na quantidade e na riqueza do leite, em determinado periodo, sendo con premios de Rs. 1:000$000, 500$000 e 250$000, respectivamente aos grupos classificados em primeiro, segundo e terceiros logares:

O Sr. Dr. Victor Leivas, na qualidade de Delegado da Sociedade Nacional de Agricultura junto á respectiva commissão julgadora, que se constituiu dos Srs. Drs. Antonio Pacheco Leão e Mario Saraiva apresentou, a proposito o seguinte relatorio:

"Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon DD. Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura:

Tenho a honra de vir á presença de V. Ex., desobrigando-me da incumbencia que me commetteu essa benemerita Sociedade, para informar-lhe, com a maior clareza e exactidão possiveis, o resultado do Concurso de Vaccas Leiteiras, promovido pela mesma e iniciado no







a) — MILLIONARIO — 5 annos de idade — Raça Jersey — 2º logar — Expositor Lafayette de Freitas — Estado do Rio.

b) — ZITA — Nascida em Março de 1916 — Raça Jersey — 2º logar — Expositor Luiz Prates — E. do Rio.

c) — Terno de Minorcas — 1º logar — Exp. Feliciano Ferreira de Moraes.

d) — Sem nome — Cavallo nacional — 1º logar — Expositor Dr. José Braz — E. de Minas.

e) — HAROLD II — Nascido em Fevereiro de 1912 — 1º premio — Animal mestiço para tiro leve — Expositor Julio Cesar Lutterback — E. do Rio.


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

dia 15 de Maio, por occasião da Segunda Exposição Nacional de Gado.

Concorreram a essa prova, de inconteste importancia, os seguintes lotes:

415, 416, 417 I — Lote de 3 vaccas mestiças, Red Lincoln, Expositor: Dr. Sylvio Ferreira Rangel, Estado do Rio.

418, 419, 420 II — Lote de 3 vaccas mestiças, de Hollandez. Expositor: Dr. Raul Ferreira Leite, Districto Federal.

421, 422, 423 III — Lote de 3 vaccas mestiças, de Hollandez. Expositor: Dr. Raul Fererira Leite, Districto Federal.

424, 425, 426 IV — Lote de 3 vaccas mestiças, de Schwitz. Expositor: Dr. Raul Ferreira Leite, Districto Federal.

Infelizmente, porém, esse já escasso numero de concorrentes ainda mais se accentuou com a ausencia de um desses grupos e a retirada, antes de terminada a prova, de um outro.

O mesmo pezar que manifestei ao cuidar do Concurso de Animaes Gordos aqui en manifesto, com a mesma convicção, porém, de que, para o futuro, melhor comprehendido seja o elevado objectivo de taes provas.

A pedido do Sr. Eduardo Cotrim e de accôrdo o prescripto pelo art. 4° do respectivo Regulamento, foi confiado á Inspectoria Sanitaria do Leite, repartição municipal sob a habilissima direcção do Sr. Dr. Ernani Pinto, o *contrôle* do leite produzido pelos animaes devidamente estabulados tendo sido publicos a inspecção e o exame dos elementos necessarios ao julgamento.

Cumpre-me assignalar e o faço com a maior satisfação a extraordinaria solicitude, até ao sacrificio, demonstrada pelo illustre Dr. Ernani Pinto, que pessoalmente e diariamente inspeccionou o serviço. Fez mais S. Ex.: designou um auxiliar medico e um chimico daquella Ispectoria, aos quaes commetteu a incumbencia de dirigir os trabalhos de mungidura e colheita das amostras necessarias ás analyses.

A par disso foi S. Ex. quem forneceu á Commissão os resumos dessas analyses, quantitativas e qualificativas do material colhido, as quaes serviram de base para julgamento.

Entraram em concurso apenas tres grupos, classificados pelas iniciaes A, B, e C. Esse ultimo, porém, teve a prova incompleta, pelo que lhe não foi adjudicado o premio a que fazia jús.

O resultado do Concurso apurado nos indeces das referidas analyses é o seguinte:

Gnupo B — Vaccas ns. 418, 419 e 420. — 1° logar — Premio: 1:000$000 — Raça: *Hollandeza* — Expositor: Dr. Raul Ferreira Leite — D. Federal.

Gnupo A — Vaccas ns. 415, 416 e 417 — Raça: *Red Lincoln* — Premio: 500$000 — Expositor: Dr. Sylvio Ferreira Rangel — E. do Rio.

GRUPO C — Desclassificado por não haver terminado as provas.

Os premios conferidos foram pagos immediatamente na Thesouraria da Sociedade aos respectivos expositores.

Em annexo consigno, para terminar, o officio com que o Sr. Dr. Ernani Pinto remetteu ao Sr. Dr. Eduardo Cotrim, Presidente da Commissão organizadora da Segunda Exposição Nacional de Gado, o resultado do *contrôle* do leite procedido por S. Ex., com a maior solicitude.

VICTOR LEIVAS

Exm. Sr. Dr. Eduardo Cotrim — M. D. Presidente da Commissão Executiva da 2ª Exposição Nacional de Gado.

"Junto tomo a liberdade de passar ás vossas mãos os dados fornecidos pelo *Contrôle* feito no leite produzido pelas vaccas encontradas nas baias de numeros 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, conforme V. Ex. solicitou a 13 do corrente mez pelo officio n. 129.

Os animaes ordenhados não tinham marcas caracteristicas ou numeração individual que permittisse a identificação segura de cada um.

O serviço teve inicio a 15 do corrente proseguindo nos seguintes tres dias.

A mungidura dos animaes foi sempre praticada ás 8 e 17 horas de cada dia pelos respectivos tratadores em presença de um auxiliar-medico da Inspectoria.

Pessoalmente inspeccionei diariamente esse serviço bem como o da colheita de amostras, que ficou a cargo de um chimico tambem desta Inspectoria.

Deixo de mencionar nos quadros as médias parciaes e totaes obtidas pelas pesquizas de laboratorio, pois esse procedimento importaria em julgamento do concurso, o que excederia por certo a incumbencia confiada á Inspectoria.

Tendo sido designado pela Commissão Organisadora da Exposição uma Commissão especial para tal fim, a seus dignos membros, melhor que a esta repartição caberá certamente tão honrosa tarefa. Saudações. O inspector Chefe dos Serviços, DR. ERNANI PINTO."

RESUMO DAS ANALYSES FEITAS EM 15 DE MAIO DE 1918

Grupo	Mungidura		Densidade	Acidez em grãos Dornic	Materias graxas %	Lactose anhydrica %	Extracto secco %	Agua %	Extr. desgordurado %	Pasteurisado?	Quantidade em kilo	
A Red Lincoln	415	M.	1031,7	21	3,1	4,74	11,91	88,09	8,9	Não	4920	7,840
		T.	1030,8	19	5,0	3,84	13,96	86,04	8,9	»	2920	
	416	M.	1033,6	21	3,2	4,88	12,51	87,49	9,3	»	5420	8,840
		T.	1033	19	3,4	3,96	12,60	87,40	9,2	»	3420	
	417	M.	1032,7	19	4	4,50	13,26	86,74	9,2	»	5170	7,890
		T.	1033	22	4,2	4,23	13,56	86,44	9,3	»	2720	
B Hollandezas	418	M.	1033,8	20	2,8	4,29	12,08	87,92	9,2	Não	4780	7,560
		T.	1031,9	21	4,4	4,53	13,52	86,48	9,1	»	2780	
	419	M.	1029,5	19	4,5	4,47	13,05	86,95	8,5	»	6280	9,560
		T.	1027,5	18	5,7	3,54	13,97	86,03	8,2	»	3280	
	420	M.	1031,5	19	4,3	4,88	13,30	86,70	9,0	»	7560	10,840
		T.	1027,5	18	6,5	4,01	15,00	85,0	8,5	»	3280	
C Hollandezas	421	M.	1029,5	17	4,0	4,50	12,44	87,56	8,4	Não	6560	10,340
		T.	1029,7	19	3,5	3,73	11,89	88,11	8,3	»	3780	
	422	M.	1029,1	16	2,2	2,95	10,16	89,84	7,9	»	1980	3,260
		T.	1027,5	18	3,4	3,82	11,22	88,78	7,8	»	1280	
	423	M.	Não foi colhido para analyse	—	—	—	—	—	—	»	780	780
		T.		—	—	—	—	—	—	»	—	

Visto, *Dr. Ernani Pinto*. — Pelo chimico, *Pharmaceutico Renato V. de Souza Martins*.

RESUMO DAS ANALYSES FEITAS EM 16 DE MAIO DE 1918

Grupo	Mungidura		Densidade	Acidez em grdos Dornic	Materias graxas %	Lactose anhydrica %	Extracto secco %	Agua %	Extr. desgordurado %	Pasteurisado?	Quantidade em kilo	
A Red Lincoln	415	M.	1033	20	3,3	4,23	12,48	87,52	9,1	Não	4920	8,340
		T.	1031,7	24	4,2	4,37	13,23	86,77	9,0	»	3420	
	416	M.	1034,1	23	3,1	4,09	12,51	87,49	8,6	»	5420	8,840
		T.	1031,7	23	4,0	4,20	12,99	87,01	8,9	»	3420	
	417	M.	1033	20	3,3	4,23	12,48	87,52	8,7	»	5240	8,660
		T.	1033,8	24	4,1	4,53	13,63	86,37	9,5	»	3240	
B Hollandezas	418	M.	1034,1	21	2,9	3,96	12,27	87,73	9,3	Não	3780	7,060
		T.	1036,6	24	3,3	3,82	11,88	88,12	8,5	»	3280	
	419	M.	1031	18	3,4	3,96	12,32	87,68	9,1	»	5280	9,210
		T.	1030,6	24	4,3	4,23	13,08	86,92	8,7	»	3930	
	420	M.	1030,8	19	4,1	3,84	12,88	87,12	8,7	»	5780	9,460
		T.	1030,6	22	4,4	3,82	13,20	86,80	8,8	»	3680	
C Hollandezas	421	M.	1030,8	19	3,5	4,23	12,17	87,83	8,6	Não	5780	9,210
		T.	1030,6	19	3,5	4,23	12,12	87,88	8,6	»	3430	
	422	M.	1029,3	18	2,4	3,73	10,45	89,55	8,0	»	1280	3,060
		T.	1031,7	23	3,2	3,73	12,03	87,97	8,8	»	1780	
	423	M.	Não foi colhido para analyse	—	—	—	—	—	—	»	780	1,310
		T.		—	—	—	—	—	—	»	530	

Visto, *Dr. Ernani Pinto.* — Pelo chimico, *Pharmaceutico Renato V. de Souza Martins.*

RESUMO DAS ANALYSES FEITAS EM 17 DE MAIO DE 1918

Grupo		Mungidura	Densidade	Acidez em gráos Dornic	Materias graxas %	Lactose anhydrica %	Extracto secco %	Agua %	Extr. desgordurado %	Pasteurizado?	Quantidade em kilo	
A Red Lincoln	415	M.	1033,8	20	3,0	4,09	12,32	87,68	9,3	Não	4420	7,340
		T.	1032,5	23	4,5	4,44	13,79	86,21	9,2	»	2920	
	416	M.	1032,5	20	2,9	4,23	11,92	88,08	9,0	»	4920	7,840
		T.	1033,8	23	4,4	4,17	13,67	86,33	9,2	»	2920	
	417	M.	1032,7	20	3,4	4,53	12,80	87,20	9,4	»	5420	8,340
		T	1032,5	23	4,2	4,44	13,43	86,57	9,2	»	2920	
B Hollandezas	418	M.	1033,7	20	3,1	4,09	12,41	87,59	9,3	Não	3530	6,310
		T	1027,1	24	6,6	3,60	16,03	84,97	8,4	»	2780	
	419	M.	1031,7	19	3,7	4,37	12,63	87,37	8,9	»	6030	9,710
		T.	1032,5	22	3,7	4,09	12,83	87,17	9,1	»	3680	
	420	M	1031,9	19	3,8	4,53	12,80	87,20	9,0	»	5780	9,060
		T	1031,7	22	4,3	4,26	13,30	86,70	9,0	»	3280	
C Hollandezas	421	M.	1031,7	19	3,7	4,37	12,63	87,37	8,9	Não	5780	9,060
		T	1032,5	22	3,1	4,23	12,12	87,88	9,0	»	3280	
	422	M.	1029,1	16	2,0	4,09	9,91	90,09	7,9	»	2530	4,310
		T.	1029,5	23	3,4	3,96	11,73	88,27	8,3	»	1780	
	423	M	Não foi colhido para analyse	—	—	—	—	—	—	»	780	1,560
		T.		—	—	—	—	—	—	»	780	

Visto. *Dr. Ernani Pinto.* — Pelo chimico, *Pharmaceutico Renato V. da Souza* [illegible].

no Serviço de Industria Pastoril, solicitou, por intermedio do titular da Agricultura, do Director Geral de Saude Publica, que lhe fosse cedida uma estufa para tal fim. Infelizmente, apezar da boa vontade do Dr. Carlos Seidl, que se promptificou a acceder ao pedido, até o dia de se encerrar o certamen, não chegou a mesma a ser entregue.

Juntemos a todos estes factos mais aquelle de não ter o paiz uma lei de Policia Sanitaria Animal, que habilitasse a Commissão a exigir attestado de tuberculinização, malleinização, vaccinação contra o carbunculo, etc.; e a conclusão que se póde tirar é que grande parte do resultado satisfactorio registado se deve á dedicação, solicitude, amor ao trabalho, dos funccionarios technicos do Ministerio da Agricultura, que, attendendo ao pedido da Sociedade Nacional de Agricultura, desde logo se promptificaram a com ella cooperar para o bom exito da Exposição.

Não é senão de estricta justiça lembrar o nome destes funccionarios, sem salientar um só delles, porque todos, sem excepção, porfiaram em cumprir com o dever e deste modo bem servir ao paiz.

São elles :

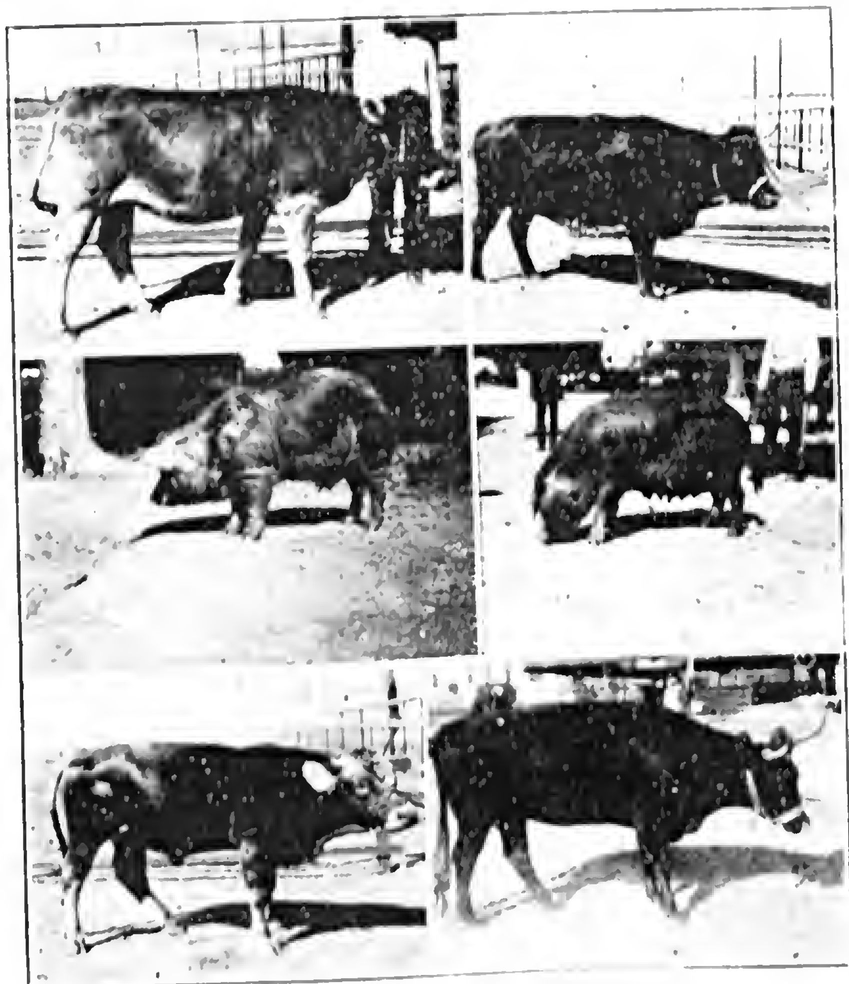
Dr. Joaquim Bello de Amorim, Dr. Epaminondas Alves de Souza, Dr. José Francisco Rossas, Dr. João Christino Cruz, Dr. Paulo Maugé, Dr. Taylor Ribeiro de Mello, Dr. Jorge Sá Earp, Dr. Mariano de Campos, Olympio Rocha, Antonio Martins de Souza, Paulo de Andrade, Horacio Simões e Torquato de Figueiredo.

Noite e dia estiveram a postos, dormindo sempre no pavilhão do Serviço Veterinario um auxiliar, para attender a pedido e chamar pelo telephone o veterinario, quando para tanto houvesse necessidade.

Não fôra a dedicação de seus auxiliares, concurso nunca negado da Divina Providencia, e não poderia o signatario deste relatorio registar o resultado já conhecido de terem sahido 1.013 animaes, quando entraram 998, por terem nascido 17 e fallecido um só.

No periodo que vae de 10 a 22 de Maio, isto é, desde o inicio da recepção dos animaes até o embarque do ultimo, foram medicados 45 animaes bovinos, por molestias diversas, como sejam ulcerações, mammites, inflammação ocular, laryngite, bicheira, estomatite e principalmente devida á indigestão.

Está ahi um ponto que merece reparo e mais cuidadosa attenção no terceiro certamen. E' indispensavel que com antecedencia se reuna numero sufficiente de tratadores habilitados e que se possam fazer respeitar a ponto de obter dos tratadores particulares que não dêm aos animaes forragem em excesso. De pouco vale fiscalizar, no acto da entrega, a forragem que recebe o tratador para determinado numero de animaes, se não se fiscalizar a distribuição da mesma. Ainda neste ponto só me cabe louvar a dedicação dos funccionarios do Serviço Veterinario pela cuidadosa vigilancia exercida e que teve



a) — [illegible] — Schwitz — Nascida em Setembro de 1916 — Importada — 2º logar — Expositor Dr. Henrique de Almeida Leite Guimarães — Estado do Rio

b) — GALLIA — Com 4 1/2 annos de idade (Importado) — 2º logar — Mestiço de Red Lincoln — Expositor Candido Brasilio de Araujo — Estado do Rio

c) — MACHADO — Raça nacional — Vermelho — Nascido em Agosto de 1916 — 1º logar — Expositor o mesmo acima

d) — FORTALEZA — Raça nacional — Vermelha — Nascida em Junho de 1916 — 1º logar — Exp. Francisco Reis — E. de Minas

e) — MINEIRO — Schwitz — Nascido em Junho de [illegible] — 2º logar — Expositor Dr. Hermenegildo Villaça — Estado de Minas Geraes

f) — SABIA North Devon — Nascida em Maio [illegible] 1914 no paiz — 2º logar — Expositora [illegible] — E. do Rio


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

como consequencia evitar-se a reproducção da lamentavel occurrencia que tanto entristeceu a quantos compareceram á Primeira Exposição.

Em um touro zebú manifestou-se uma estomatite que, embora classificada por todos de benigna e não contagiosa, foi immediatamente isolado, procedendo-se a rigorosa desinfecção, em toda a cercania do local onde esteve o mesmo installado.

Equideos foram medicados 6, asininos 2 e suinos 4, todos por motivo de menor importancia.

O que é especialmente grato assignalar é que não se registou um unico caso de molestia infectuosa, durante 12 dias de trabalho.

No banheiro carregado com carrapaticida Cooper, gentilmente cedido pela casa Hopkins Causer & Hopkins, foram banhados 39 animaes.

Entre os partos realizados merece destaque, pela excepcional difficuldade, um de apresentação de espaduas e cujo resultado foi o mais satisfactorio possivel.

Foi ainda aproveitada a opportunidade para fazer larga propaganda e distribuição gratuita aos criadores de productos biologicos de reconhecida e comprovada efficacia em veterinaria.

Embora não fosse de sua alçada, foram attendidos em casos de clinica medica e de pequena cirurgia 11 trabalhadores e empregados da Exposição que solicitaram os bons officios do pessoal technico do Serviço Sanitario.

Attendidos os pontos falhos enumerados, aos quaes accrescentamos ainda um, que não deve ser desprezado, o da collocação de divisões fixas protegendo um animal do outro e promulgada uma lei de Policia Sanitaria Animal, é de crer que no proximo anno o Serviço possa approximar-se mais da perfeição do que no anno de 1918.

Rio, 1 de Julho de 1918. — *Arthur Moses*, Membro da Commissão Executiva.

RELATORIO DO SUPERINTENDENTE DA EXPOSIÇÃO

Sr. Presidente da Commissão Executiva da 2ª Exposição de Gado:

Para terminar com a tarefa que me foi distribuida de Superintendente da Exposição, passo ás vossas mãos o relatorio das principaes occurrencias e, bem assim, os livros correspondentes ao movimento do Almoxarifado, por onde podeis verificar o detalhe das despezas feitas e o material existente que aguarda o conveniente destino.

E'-me grato assignalar que todos os serviços que se achavam sob a minha direcção correram sem maior reclamação e que a ordem in-



terna foi perfeita, mesmo nos dias de grande affluencia de visitantes e em que se realizaram festejos diversos.

O pessoal subalterno, designado para me auxiliar, é digno de louvores, tendo desempenhado os seus deveres com dedicação e até mesmo com sacrificio pessoal.

Como era previsto, a deficiencia das installações, muito concorreu para tornar penoso o trabalho de manutenção da exposição no local designado para esse fim.

Para sanar os principaes inconvenientes, julgo, como medida essencial, que para a perfeita limpeza dos galpões é imprescindivel o calçamento cimentado do local destinado a permanencia dos animaes, sendo esta exigencia mais sensivel no local destinado aos suinos.

Afim de se evitar a invasão das aguas das chuvas, no recinto dos galpões, é exigida a mudança do material que foi empregado nas coberturas, que por ser de minima duração, já se acha em más condições de conservação.

Tal defeito muito concorreu para o gasto exagerado de cerca de Rs. 18:000$000 (dezoito contos de réis) de palha para camas, unico recurso que se poude lançar mão nos dias de tormenta para se evitar, em parte, que os animaes se conservassem por longo tempo em chão inteiramente encharcado.

Como medida de segurança e de esthetica, julgo tambem necessario aconselhar a divisão definitiva das baias destinadas aos bovinos.

Embora melhorados, os antigos boxes destinados aos equideos ainda deixam muito a desejar. Os mesmos ainda são de dimensões diminutas, ficando os animaes pouco visiveis para serem examinados pelos visitantes.

Julgo, mais, imprescindivel para uma outra exposição, que o terreno do recinto da exposição seja definitivamente drenado, nivelado e macadamizado nas suas ruas principaes, completada a sua arborização e ajardinado em parte, com caracter definitivo, afim de evitar os trabalhos provisorios que além de dispendiosos e muito trabalhosos, nunca substituem as installações definitivas.

Julgo tambem necessario que em outra exposição seja adoptado um uniforme de brim mescla para os tratadores e que aos mesmos seja fornecido local apropriado para repousarem e guardarem o que lhes pertencem, evitando assim que os galpões sejam transformados em verdadeiros dormitorios de pessoal.

A installação electrica DEFINITIVA do recinto da exposição tambem é cousa imprescindivel e essencial, e facil se torna agora por existir o material indispensavel para esse fim.

A despeza com tal serviço foi, em parte, exagerada em consequencia da queima frequente de lampadas, nas experiencias continuas que foram executadas e nas ligações atropeladamente feitas para se

conseguir uma tão grande installação em tempo relativamente limitado.

Quanto ao Almoxarifado é do meu dever salientar que todo o serviço foi feito sob a base de maior economia, methodo e perfeita clareza, como se verifica do relatorio do respectivo encarregado que é digno de louvores, bem como seu ajudante.

O serviço do pessoal a salario, foi bem economico e executado com o menor numero possivel, como póde ser verificado pelo respectivo livro de ponto.

Terminando, devo agradecer a benevolencia e verdadeira bondade com que fui distinguido pelo Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, Directora da Sociedade Nacional de Agricultura, e por todos os membros da Commissão, prestigiando os meus actos, me auxiliando a desempenhar a ardua funcção que me foi distribuida com o destaque que regularmente não me era dado desempenhar.

Saudações. — *Souza e Silva.*

RELATORIO DO SECRETARIO GERAL DA SEGUNDA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO

Sr. Presidente, Srs. Membros da Commissão Executiva da Exposição:

Explicação pessoal — Convidado pelo Dr. Eduardo Cotrim e pela Sociedade Nacional de Agricultura para fazer parte da Commissão Executiva da Exposição Nacional de Gado, insisti para que me dispensassem, dando para isso razões de ordem pessoal, que expuz verbalmente, e razões de ordem geral que resumi em um officio dirigido áquella Sociedade.

Procuraram os meus amigos remover as minhas objecções e levaram o referido officio ao conhecimento do Sr. Ministro da Agricultura, com o intuito de modificar o plano que havia sido combinado para realização da Exposição.

Nesse officio eu fazia sentir que não seria possivel a Exposição realizar-se sob a direcção da Sociedade de Agricultura e da Commissão Permanente de Exposições, pois importaria tal duplicidade de direcção, na reproducção das desintelligencias que tão gravemente perturbaram a primeira Exposição.

O Sr. Ministro da Agricultura afastou as objecções que eu apresentara e a Sociedade Nacional de Agricultura insistiu por fórma que não me foi possivel recusar a minha collaboração na direcção da Exposição.

Acceitei então o logar de Secretario Geral, e attendendo ao appello do Dr. Eduardo Cotrim, afastado da direcção da Exposição, na sua phase de organização, por motivos de força maior, assumi, por insistencia do Dr. Miguel Calmon e com o assentimento dos meus companheiros da commissão, a iniciativa que deveria pertencer ao seu Presidente.

Empenhada por essa fórma a minha responsabilidade, esforcei-me para corresponder á confiança com que me distinguiram; e, com os meus companheiros de commissão, posso agora, ao redigir este relatorio, tres mezes após o encerramento da Exposição e encerrados todos os seus trabalhos, reconhecer que fomos tão felizes quanto poderiamos desejar, no desempenho da tarefa difficil que nos foi confiada.

Exito dos trabalhos da Commissão Executiva — De facto, a Commissão trabalhou em harmonia desde o inicio até á conclusão dos trabalhos, e os seus membros separaram-se conhecendo-se melhor, e melhor se apreciando uns aos outros do que quando realizámos a nossa primeira reunião; não occorreu um só facto de gravidade irremediavel, e se contrariedades surgiram alguma vez, foram de importancia tão secundaria que rapido foram esquecidas; accidentes pessoaes durante a Exposição foram de minima importancia; entre os animaes expostos apenas morreu um, ainda assim consequencia do descuido em viagem; nasceram durante a Exposição productos de especies bovina, equina e suina; molestia alguma contagiosa foi observada, muito embora a epidemia de aphtosa já tivesse feito irrupção em muitos pontos do paiz; os expositores não encontraram motivos para protestos, e na sua grande maioria manifestaram franca approvação á direcção da Exposição; os jurys de julgamento funccionaram no meio do acatamento e do applauso geral dos expositores e do publico; os transportes fizeram-se em ordem satisfactoria, e apezar do comparecimento de cerca de um milhar de animaes não houve um só extravio, não occorreu desastre algum, e os percursos foram feitos com relativa rapidez; os premios pecuniarios e os premios especiaes foram distribuidos no dia seguinte ao encerramento da Exposição, conforme fôra promettido; os diplomas e os premios em medalhas, promessas de que os expositores já se haviam habituado a desistir, pois constituiam apenas uma formalidade dos programmas e regulamentos, — foram executados e estão sendo distribuidos; os pagamentos aos empreiteiros, fornecedores e pessoal de administração foram realizados com pontualidade, nos termos ajustados, não tendo surgido uma unica reclamação; a renda da Exposição foi recolhida sob rigorosa fiscalização, não tendo surgido a mais insignificante irregularidade; os empregados graduados e os subalternos porfiaram em se desempenhar com dedicação dos deveres que lhes foram assignalados; encerrada a Exposição, os trabalhos de devolução dos

animaes, de desmontagem das installações, de acondicionamento dos artigos ainda aproveitaveis, de organização de estatisticas, de conclusão de escripturação, — proseguiram até final conclusão com o mesmo estimulo com que haviam sido iniciados.

Relatorio da Commissão Executiva — Como remate do desempenho que a Commissão Executiva procurou dar ao objectivo que lhe foi designado, organizou o presente relatorio, formado pelos relatorios parciaes em que cada um de seus membros expoz a parte que lhe fôra confiada na direcção da Exposição e acompanhado de varios annexos, que constituem elementos de informação, de estudo e de archivo para o futuro.

Julgamos com a presente publicação dar satisfação plena ao cumprimento da tarefa que nos foi confiada.

Esses relatorios parciaes foram redigidos respectivamente pelo Dr. Victor Leivas, na parte relativa aos jurys, julgamento e distribuição de premios; pelo Dr. Arthur Moses, na parte relativa ao serviço veterinario da Exposição; pelo Dr. Souza e Silva, como Superintendente Geral da Exposição; pelo signatario do presente, como Secretario Geral, e bem assim preenchendo claros que deviam ser expostos pelo Presidente da Commissão, Dr. Eduardo Cotrim, ausente da direcção effectiva durante longo tempo por motivos de força maior.

Relatorio da Secretaria — Não me demorarei em relatar os trabalhos de expediente da Secretaria, executados sob a minha direcção immediata, porque estão referidos no relatorio organizado pelo Sr. Brenno Arruda, annexado ao relatorio geral da Commissão Executiva. Nesse documento foi narrada minuciosamente a marcha dos trabalhos do expediente geral da Exposição; relacionado o material e archivo, confiados á guarda da Sociedade Nacional de Agricultura após o encerramento dos trabalhos e registrados alguns dados estatisticos concernentes á Secretaria.

Elemento para servir á 3ª Exposição — Quem acceitar a incumbencia de organizar a terceira Exposição encontrará no relatorio do Sr. Brenno Arruda informações proveitosas; e, no archivo organizado pela Secretaria, elementos de indiscutivel valor para corrigir faltas das exposições passadas, e facilitar a organização da terceira Exposição.

Relatorio do Almoxarifado — Annexei tambem o relatorio do Sr. Gama Machado, que servio como Almoxarife da Exposição, porque alli se encontram detalhes que poderão prestar serviço util, muito embora o relatorio do Dr. Souza e Silva contenha a exposição synthetica de todos os serviços que funccionaram sob sua activa e vigilante direcção, comprehendidos, portanto os serviços do Almoxarifado.

Relatorio da Contabilidade Geral da Exposição — As informações

que escaparam aos outros relatorios parciaes da Commissão Executiva, notadamente as que se relacionam á contabilidade geral da Exposição figuram como annexo deste relatorio, condensadas em diversos quadros, e na demonstração detalhada da receita e despeza. Creio que os mais exigentes encontrarão nesses documentos informações minuciosas e completas do modo pelo qual foram arrecadadas as rendas directas da Exposição e recebidas as contribuições do Governo, e da applicação documentada dessa receita geral.

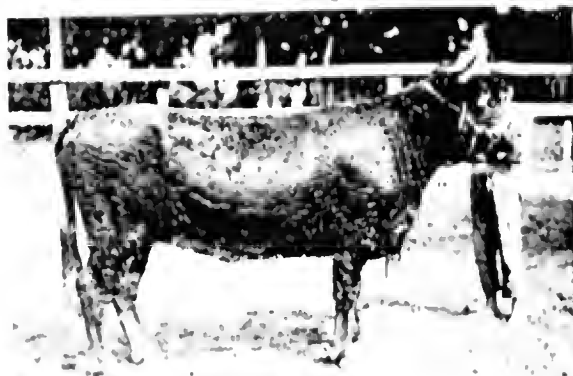
Estatistica Geral da Exposição — Ainda como annexos e dispensando uma exposição que se tornaria fastidiosa, figuram numerosos quadros de estatisticas dando interessantes informações e constituindo certamente um repositorio de informações uteis para aquelles que no presente como no futuro tenham qualquer interesse em examinar sob seus varios aspectos o que foi a Segunda Exposição Nacional de Gado.

Apenas terminada a Exposição recebeu a Commissão Organizadora varios pedidos de informações, inclusive do estrangeiro, tendo facilitado em varias revistas agricola-pastoris a publicação das mais interessantes, afim de divulgal-as rapidamente, e completando-as com a publicação que faz agora dos quadros de estatistica geral.

Dr. Armando Rocha — Na organização das estatisticas tive o concurso precioso do Dr. Armando Rocha, que pacientemente colligio todos os dados, rematando por essa fórma a collaboração activa, intelligente e muito efficaz que prestou á Commissão Executiva, desempenhando-se com rara competencia do arduo e delicado cargo de Administrador Geral da Exposição. As qualidades de administrador reveladas pelo Dr. Armando Rocha, alliadas ao fino tacto com que entreteve as relações com os expositores e seus empregados, com os demais funccionarios da Exposição e com o publico em geral, concorreram de modo decisivo para o exito brilhante da Exposição. Por isso mesmo, apenas iniciados os serviços da Quarta Exposição de Milho, para alli foram sollicitados os serviços do illustre funccionario do Ministerio da Agricultura, offerecendo-se occasião de confirmar o alto conceito que havia conquistado na Exposição de Gado. Como demonstração de reconhecimento pessoal pelo concurso que me prestou, e de alto apreço pelas qualidades que lhe reconheço, sirvo-me desta opportunidade para fazer os votos, nos quaes certamente me acompanhariam os companheiros da Commissão Executiva, para que possa o Ministerio da Agricultura utilizar o seu digno funccionario em trabalhos correspondentes ás qualidades de administrador que revelou e que não são communs.

Regulamento Interno — Julgo dispensavel fazer referencia especial á organização que tiveram os trabalhos da Exposição, porque essa organização consta de um regulamento interno que redigi a pedido dos companheiros da commissão e que foi observado integralmente.









a) ESPADILHA — Jersey — Com 1 1/2 annos de idade — 1º logar — Conde de Prates — S. Paulo.

b) MODERNA — Raça Hollandeza — Nascida em Abril de 1910 — 1º logar — Ex. Feira Agricola de S. Paulo — E. de São Paulo.

c) PRIMOROSA — South Devon — Nascida em Julho de 1915 — 1º logar — Expositores Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro.

d) JANDAIA — Indiana — Nascida em Março de 1914 — 1º logar — Expositor Jacintho Ferreira de Oliveira — E. de Minas.

e) Sem nome — Mestiço Caracú — Nascido em Novembro de 1914 — 1º logar — Exp. Mario de Oliveira Barbosa — E. do Rio.


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
10 11 12 13 14 15

Alli foram discriminadas não só as funcções especiaes de cada um dos membros da Commissão Executiva, como tambem dos funccionarios contractados. Esse regulamento será annexado no presente relatorio para que possa ser utilizado ou modificado pelos que tiverem de organizar as exposições futuras, e que alli encontrarão o primeiro esboço de coordenação dos trabalhos decorrentes de uma exposição de gado. Aproveitando-o como foi redigido e executado, ou modificado como fôr julgado conveniente, o essencial será dispôr de um regulamento que deverá presidir aos trabalhos das exposições, de modo a evitar a dispersão de esforços, o conflicto de attribuições e a falta de previsão, obrigando a remendos de ultima hora, sempre tardios. Foi graças á previsão das installações, de medidas administrativas e dos complexos detalhes de organização, que a Segunda Exposição de Gado conseguio o exito verificado, fazendo-se a inauguração com todos os elementos a postos e com os julgamentos quasi terminados, conforme fôra projectado, e apezar do receio geral de que tal não se conseguiria. Que esse resultado sirva de exemplo nos que se encorregarem das futuras exposições, são os nossos votos.

Regulamento geral da Exposição — Quanto ao Regulamento geral, primeira providencia das diversas exposições constituindo a explanação do programma a realizar e em linhas geraes as regras a seguir para sua execução, tem uma importancia muito maior do que o regulamento interno que delle é apenas um complemento e detalhe. Por isso mesmo exige um estudo mais apurado e deve ser corrigido e melhorado cada vez que tiver de ser utilizado. O regulamento que servio á Segunda Exposição de Gado, constituindo embora um trabalho digno de apreço, ressente-se da precipitação com que foi redigido. A Commissão Executiva recebeu-o do seu Presidente já elaborado, e a escassez de tempo não permittio que fosse estudado e discutido para receber modificações. Logo que foi publicado foram notados senões que não importavam em faltas irremediaveis mas sim em defeitos secundarios.

Revisão completa do Regulamento — A' proporção que foi tendo applicação, outras falhas se verificaram, e por isso julgamos de nosso dever declarar com lealdade que o Regulamento geral exige revisão completa, afim de expurgal-o dos defeitos já verificados e completal-o em pontos que se apresentou deficiente. Será uma revisão a fazer sem precipitação e por pessoas competentes, conhecedoras da organização de exposições de pecuaria em todas as suas minucias. Desisto de indicar em seu conjuncto a revisão como penso que deve ser feita, e me limitarei a assignalar algumas questões importantes que merecem ser tomadas em consideração por quem se propuzer a organizar o programma da futura Exposição.

Estando marcada para 11 de Junho a proxima Exposição, julgo indispensavel estar o novo regulamento redigido até 20 de Janeiro do



anno proximo, offerecendo-o á apreciação dos competentes e dos interessados durante um mez, de modo que sua redacção final e impressão definitiva estejam concluidas no maximo até 1º de Março, afim de se fazer a distribuição a tempo dos pretendentes se prepararem para concorrer á Exposição de Junho. Proporia um prazo mais curto se não fôra a necessidade de conhecer os recursos officiaes para organização da Exposição, o que não será possivel conseguir antes de Janeiro, por motivo da distribuição das verbas dos orçamentos.

Providencias preliminares — Independente, porém, da distribuição do Regulamento, ha disposições geraes que delle devem constar e que poderiam ser annunciadas e recommendadas por antecipação pela Sociedade Nacional de Agricultura. Ficariam, por essa fórma, prevenidos com bastante antecedencia os futuros expositores e firmado com bastante antecipação o principio de que não se abririam excepções e nem se modificariam as condições constantes do Regulamento geral.

Prazo das inscripções — Entre essas providencias preliminares deveria figurar o prazo marcado para as inscripções, prazo que sob pretexto algum deveria ser modificado, recusando-se as excepções solicitadas á ultima hora pelos criadores mais altamente collocados, e em geral concedidas, quando, no emtanto, esses retardatarios privilegiados deveriam dar o melhor exemplo aos que não possuem os mesmos elementos de que elles em geral dispõem para saltar por cima das regras que são feitas para serem seguidas e não para serem burladas.

Catalogo geral — Assim, se a Exposição deve se realizar a 11 de Junho as inscripções deverão ser recebidas sómente até 10 de Maio, de modo que a 1º de Junho estejam tomadas todas as providencias e publicado o Catalogo Geral. Inscripções recebidas após o dia 10 de Maio devem ser incondicionalmente recusadas, sob pena de prejudicarem a organização dos trabalhos, provocando um atropelo e uma série de modificações que não permittirão um acabamento satisfactorio.

Prazo para instituição de premios — Esse mesmo prazo deve ser marcado para o aviso de instituição de premios especiaes, transferindo-se para outra exposição os premios cujos avisos chegarem retardados, afim de não perturbar a organização do catalogo geral, que deve enumerar e discriminar todos os premios antes de serem dadas á publicidade as inscripções dos animaes.

Prazo para designação de juizes — Até aquella mesma data devem estar designados todos os juizes que deverão tomar parte nos julgamentos, substituindo-se aquelles que tiverem demorado o aviso de seu assentimento ao convite com que forem distinguidos.

Sem a determinação irrevogavel desses prazos não será possivel



organizar catalogo a tempo e nem providenciar convenientemente sobre o serviço de transportes, o qual constitue um dos detalhes mais difficeis da organização das exposições.

Selecção dos animaes — Outra recommendação que deve ser feita com grande antecipação e de que o Regulamento geral deve se occupar é a que se refere á escolha e preparo dos animaes que devem concorrer á Exposição. Conviria evitar o espectaculo verificado na Primeira Exposição e reproduzido ainda na segunda, embora em menor escala, de se apresentarem a disputar classificação animaes de valor muito secundario, alguns delles degenerados mesmo, e em geral sem preparo algum para se apresentarem como exemplares dignos de serem levados a julgamento.

Indicações deveriam ser dadas aos criadores para evitar o comparecimento de animaes desvalorizados, e como medida de ensinamento para futuras exposições, deveria ser organizada uma categoria de *Animaes desclassificados*; agrupados em galpão especial, e para alli designados pelas diversas commissões julgadoras que delles deveriam tomar conhecimento. Por essa fórma aprenderiam os criadores pouco experientes a fazer selecção de seus proprios productos, evitando nas exposições as justas criticas dos visitantes diante de specimens que nunca deveriam ter-se abalado a vir figurar em um certamen onde são chamados a se apresentar os melhores exemplares das diversas especies e raças. Os relatorios das exposições e as noticias publicadas na occasião deveriam assignalar os "Desclassificados", como reverso da medalha em que figurarem os grandes premiados.

Preparo dos animaes — Independente de typos francamente desclassificados, em geral pouco numerosos, deveria ser evitado o comparecimento de animaes que não estivessem convenientemente preparados para figurar em exposição. Assim, os animaes bravios, sem habito de contacto com os homens e com os outros animaes, rebeldes a todo o tratamento, ameaça constante contra a tranquillidade e boa ordem das exposições; assim os animaes de pello irsuto, de chifres maltratados, de cascos abandonados, marcados de ferimentos, com vestigios flagrantes de pouco habito e pouco uso dos banhos, da escova e da raspadeira; assim os animaes sem caracteristicas definidas, inscriptos arbitrariamente pelos criadores, sem que as commissões julgadoras possam tomal-os em consideração, sem que tenham tambem elementos para relegal-os á categoria dos desclassificados; assim os animaes sem tratadores que se interessem e respondam por elles, sem cabrestos decentemente arranjados, touros sem argola ao focinho, animaes sem uma marca precisa qualquer que permitta facilmente identifical-os com a inscripção. Muitos criadores suppõem que a remessa de animaes de campo importa em envial-os tal como se encontram nas fazendas na vespera do embarque, quando, no emtanto, esse embarque deve ser precedido de dois a tres mezes de estabulo,



para habituar os animaes ao regimen em que vão permanecer na Exposição, para amansal-os, e mesmo para enfeital-os, proporcionando-lhes pello brilhante e fino, chifres alizados, cascos tratados, habitos de banho, escova e raspadeira.

Subdivisão das classes — Para facilitar o trabalho de julgamento e utilizando o ensinamento das exposições já realizadas deveria ser feito o desdobramento de diversas classes, principalmente entre os animaes precoces, afim de haver homogeneidade nos grupos a julgar. Sem entrar no detalhe dessas sub-divisões, lembro que entre bovinos conviria estabelecer as seguintes classes para cada raça, exigindo-se a referencia e a documentação possivel das datas dos nascimentos, emquanto não se institue o registro genealogico: animaes de 12 a 18 mezes; de 19 a 24 mezes; de 25 a 36 mezes; de 37 mezes a 6 annos, idades essas referidas no dia de inauguração da Exposição. Para os equinos deve tambem ser feita melhor distribuição, e quem se encarregar dessa revisão poderá com vantagem consultar o que se faz nos paizes extrangeiros na classificação das exposições.

Classificação dos mestiços — Para attender ás reclamações de muitos criadores e reconhecer o que se verifica na pratica da criação nas fazendas, muito embora essa pratica possa ser condemnada pelos zootechnistas, conviria estabelecer classes para reproductores machos mestiços, adoptando sómente os productos 3|4 e 7|8 de sangue, excluindo os que tivessem menos de 3|4, e considerando na categoria de puros os que tivessem mais de 7|8. Essas reclamações provêm sómente dos criadores de bovinos, não havendo, pois, motivo para extender a modificação do regulamento com relação a outras especies.

Classificação de muares — Conviria tambem abrir classificação para muares, introduzindo categorias para animaes de sella e animaes de tiro, cujo julgamento comprehenderia tambem as demonstrações praticas dessas qualidades.

Defesa dos muares — Não se comprehende a exclusão dos muares das exposições de gado, quando se conhece a grande importancia do rebanho nacional de muares; os extraordinarios serviços que prestam em todo o paiz, no littoral como no interior; quando existem bellos exemplares, disputados por altos preços, quer como animaes de montaria, quer formando parelhas de tracção, aquelles com magnificos andares, estes demonstrando grande vigor, uns e outros animaes sobrios e resistentes, occupando um logar de indiscutivel destaque no rebanho nacional de animaes domesticos; quando todo mundo reconhece o inestimavel serviço das amestradas tropas, fazendo em carguciros os serviços de transportes por invios trilhos, transpondo serras, atravessando sertões, fazendo todo o commercio do interior do paiz onde as estradas de ferro ainda não penetraram.

Seria imperdoavel continuar a excluir os muares das exposições nacionaes.

Lanigeros e caprinos — Conviria tambem estimular o comparecimento ás exposições dos lanigeros e principalmente dos caprinos, pois as estatisticas attestam numerosos rebanhos de uns e outros, sendo bem sabido que os ultimos representam um coefficiente avultado da riqueza de muitos Estados do Norte e contribuem com uma rica parcella para o nosso movimento de exportação. Cabras de excepcionaes qualidades leiteiras, de afamada mansidão, attendendo com carinho e solicitude á amamentação das crianças; bodes amestrados no serviço de tracção prestando relevantes serviços nas cidades como nas fazendas; cabritos de montaria de crianças, fortes, mansos e amestrados; aquelles e estes encontram-se em profusão no interior do paiz, exemplares dignos de serem apreciados e que no emtanto não concorrem ás exposições.

Aves e cães — No entanto, em relação ás aves e cães, sou de opinião que deveriam ser excluidos das exposições, reservando-se lugar exclusivamente para os cães pastores, sem permittir excepções para outras categorias de cães, fosse isso embora como estimulo para formação e introducção desses animaes nos serviços ruraes, pois, de facto, entre nós, constituem excepção os cães pastores em serviço effectivo nas fazendas, apezar de todo mundo conhecer os inestimaveis serviços que prestam em outros paizes.

As aves ficam inteiramente deslocadas nas exposições de gado, perturbam por completo o criterio de distribuição de diplomas e medalhas, como aconteceu na ultima exposição, não despertam interesse aos expositores de quadrupedes, ficam formando na exposição uma classe inteiramente separada de todas as outras, exigem acondicionamento para transportes muito differentes, não se encaixam de facto entre os variados exemplares de uma exposição de gado, e além disso constituem objecto de exposições especiaes que se realizam com regularidade e para os quaes concorre um publico que não é o mesmo que se interessa pelas exposições de gado.

A essas exposições de aves, são incorporados regularmente os cães, outros pequenos quadrupedes, os animaes raros ou exquisitos. Julgo, pois, que as exposições de gado devem abranger exclusivamente, e sem excepção alguma: bovinos, equideos, ovinos, caprinos, suinos e cães pastores, no rigor da classificação.

Premios pecuniarios — Propondo a sub-divisão das classes, afim de formar grupos mais homogeneos, onde a comparação possa ser feita com mais facilidade; proponho tambem que se faça a reducção da tabella de premios pecuniarios entre os bovinos e mesmo entre os equinos, afim de attender, sem elevação da verba verificada na ultima exposição, não só ao desdobramento das classes, como



ainda á introducção das calsses dos muares, e para melhor estimular a representação de ovinos e caprinos.

Restricção de premios pecuniarios — Por outro lado, julgo que o Regulamento geral, embora respeitando a soberania dos juizes, deverá decommendar maior rigor nos julgamentos, de modo a restringir os premios aos animaes indiscutivelmente merecedores entre as diversas raças e especies. Além disso, convirá estabelecer que um animal qualquer já premiado em qualquer grão em uma certa classe nas exposições anteriores, só poderá ser de novo premiado se disputar classificação em classe differente para a qual tenha sido transferido por força de idade.

Campeonatos e grupos de conjuncto — Conviria ainda estabelecer os campeonatos dos reproductores machos das diversas raças e bem assim as classificações de grupos conjunctos de cada raça, composto pelo menos de um reproductor e tres reproductrizes de um mesmo proprietario. No entanto os campeonatos e as classificações de grupos de conjuncto só deveriam ter lugar quando os animaes a disputal-os fossem verdadeiramente excepcionaes e para esse fim tivessem se inscripto, ou na falta de inscripção especial tivessem para tal fim sido designados pelos respectivos juizes, por lhes reconhecerem qualidades excepcionaes.

Premios honorificos e medalhas — Os premios honorificos e medalhas deveriam ser distribuidos com o mesmo rigor recommendado para os premios pecuniarios. Afim de valorizar, como convém, a distribuição de medalhas, estas deveriam ser concedidas sómente em casos especiaes, estendendo-se, no entanto, os diplomas a todos os animaes classificados, com a referencia da classificação alcançada.

Por essa fórma, a distribuição de medalhas seria independente da distribuição de diplomas, embora estes devessem consignar aquellas, quando adjudicadas.

Os campeonatos seriam distinguidos por medalhas de ouro, e bem assim os premios de conjuncto; outras classificações por mais bem merecidas que fossem só obteriam medalhas de prata ou bronze, por designação expressa das commissões julgadoras. Nessa parte de adjudicação de premios o regulamento da Segunda Exposição exige demorado exame e cuidadosa revisão.

Desproporção de medalhas — Sem entrar em outros casos a que o Regulamento obrigou, apezar da opinião unanime da Commissão Executiva ser contraria, limito-me a referir que um expositor de aves levantou oito medalhas de ouro, entre outras de prata e bronze, "record" de que não se approximou nenhum dos expositores de bovinos, equinos, suinos, lanigeros ou caprinos! E no entanto, diziam os entendidos, a exposição de aves foi inferior a outras que se têm realizado no Rio de Janeiro, ao passo que a exposição de quadrupedes

das diversas especies, excepção feita dos bovinos caracús, ainda não se tinha apresentado tão brilhante e tão variada.

Concurso de leite — Os bovinos de raças leiteiras que compareceram á Exposição, representaram seguramente o melhor contingente, e isso não é para admirar, sabendo-se que nos Estados do Rio, de Minas e de S. Paulo, na região servida pelas estradas de ferro, e no Districto Federal, a preferencia pelo gado leiteiro é indiscutivel. No entanto o concurso de leite foi pouco disputado, quando para tornal-o mais interessante seria bastante estimular o comparecimento de alguns estabulos do Districto Federal, quando não alguns dos fazendeiros exportadores de leite para o Rio, entre os quaes se encontram vaccas leiteiras de primeira ordem. Julgo não ser descabido o alvitre de juntar aos concursos de leite a demonstração dos productos de lacticinios, os quaes teriam particular interesse por parte do publico, ainda mesmo que esses productos não constituissem objecto de julgamento, e ficassem como simples demonstração e como objecto de propaganda dos expositores.

Forragens e cama — Para evitar a especulação de preço a que teve de subordinar-se, em parte, a direcção da Segunda Exposição, será util lembrar a conveniencia de abrir concurrencia com prazo sufficiente para o fornecimento de forragens e camas, appellando mesmo para fornecedores dos Estados, afim de fugir ás combinações possiveis dos poucos fornecedores em grosso do Districto Federal. Para determinar a variedade de forragens e as respectivas quantidades, lembro que em um dos quadros de estatistica annexas a este relatorio encontram-se os dados relativos á ultima exposição.

Photographias — A Commissão Executiva se preoccupou em fazer photographar não só os premios especiaes que foram offerecidos para distribuir aos animaes premiados, como ainda todos os animaes que alcançaram classificação nos julgamentos. Esperava aproveitar essas photographias para documentar neste relatorio os animaes considerados como os melhores exemplares de cada raça na Exposição. Para isso abriu uma concurrencia, tendo sido escolhida a proposta do Sr. Henry Sherbrunn. Infelizmente, esse photographo, apezar dos esforços que empregou, não tendo pratica desse genero de photographias, não conseguio apresentar um trabalho como se desejava.

As photographias prejudicaram, em geral, todos os animaes que deviam representar. Lembramos, pois, a quem organizar as futuras exposições, encarregar desse serviço um profissional que delle tenha conhecimento provado.

Abusos reprovaveis — Aproveitando o atropelo de serviço nos dias de julgamento, que foram destinados tambem para photographar os animaes premiados, algumas pessoas, abusando da inexpe-



riencia do photographo, induziram-n'o a photographar animaes que para isso não estavam designados.

Limitar-me-ei a citar o caso de um muar, uma besta de sella, que não fazia parte do programma da Exposição, e que compareceu ao certamen indevidamente, aproveitando transporte e tratamento a que não tinha direito, e que foi apresentada ao photographo para ser photographada com uma roseta de classificação em primeiro lugar, quando esse animal não foi e nem podia ter sido julgado.

O abuso de querer se prevalecer da benevolencia e boa fé da direcção da Exposição foi além ainda, conseguindo introduzir esse animal no "film" cinematographico ornamentado com a roseta de 1° lugar desviada irregularmente de qualquer outro animal premiado.

"Film" cinematographico — Por determinação do Exm. Sr. Ministro da Agricultura foi executado um "film" cinematographico da Exposição. Teria sido muito mais interessante esse trabalho se tivesse apanhado os melhores aspectos da Exposição, especialmente o desfilar dos animaes do dia da inauguração, e as scenas de julgamentos. Constitue, no emtanto, o melhor documento do que foi o interessante certamen, corrigindo em muitos casos as defeituosas photographias dos animaes premiados.

Contribuição dos expositores — As Exposições de Gado dos dois ultimos annos precisavam offerecer toda sorte de facilidades aos criadores, fechar os olhos a todas as difficuldades e distribuir estimulos a mão-cheias, afim de encaminhar os expositores e estabelecer a corrente que mais tarde se intensificará e se tornará espontanea.

A terceira Exposição poderia iniciar uma série de medidas a serem tomadas paulatinamente, até que o empenho dos criadores em trazer seus animaes ás exposições, a exemplo do que se verifica em outros paizes, notadamente no Uruguay e na Argentina, os dispuzesse a fazer, senão todas, pelo menos uma grande parte das despezas acarretadas pela Exposição. Seria possivel, por exemplo, começar por uma taxa de inscripção, que embora baixa a principio, seja, por exemplo, no maximo, 10$000 por cada animal exposto, concorreria logo para que se fizesse uma selecção espontanea entre os criadores, evitando a remessa de animaes desclassificados e o exagero de exemplares de segunda ordem, enviados á Exposição.

Na exposição seguinte seria possivel, além da taxa de inscripção, estabelecer uma taxa de alimentação por animal e por dia; mais tarde seria feita a exigencia de uniforme para os tratadores de animaes; depois ficariam os transportes por conta dos proprios expositores, e assim por diante, até que todas as despezas da Exposição corressem por conta dos proprios expositores, correndo por conta do Governo exclusivamente a distribuição de premios pecuniarios.

Vida propria das exposições — As exposições teriam então vida propria, e nessas condições a Sociedade Nacional de Agricultura po-









a) — TOPAZIO — South Devon — 2 1/2 annos — 1º logar — Exps. Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro — E. de Minas

b) — DOURADO — Flamengo preto — Nascido em Agosto de 1912 — 1º logar — Expositora Feira Agricola de S. Paulo

c) — JOANITA — Limousina — Nascida em Dezembro de 1911 — 1º logar — Exp. Posto Zootechnico de Pinheiro — E. do Rio

d) — SEMPREVIVA — Red Lincoln — Nascida in 1911 — 1º logar — Expositor Dr. Candido Basilio de Araujo — Estado do Rio

e) — HOLLANDA — Hollandeza — Nascida em Julho de 1915 — 1º logar — Raul Baptista de Castro — E. de S. Paulo


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

deria tomar a iniciativa effectiva e a responsabilidade completa de realizal-as.

Restricção e selecção de animaes expostos — Com certeza que o numero total de animaes expostos ficará reduzido logo ao ser posta em vigor a primeira das providencias propostas, mas em compensação os animaes chegariam já seleccionados, o aspecto da Exposição ganharia muito em uniformidade, maior estimulo surgiria entre os criadores, maior interesse e melhor conhecimento do assumpto seria verificado entre os frequentadores da Exposição que alli iriam encontrar de facto os melhores exemplares da producção nacional e não os exemplares que tivessem mais facilidade e menor risco de concorrer ás exposições.

Registro genealogico — A' proporção que as medidas tendentes a custear a Exposição pelos proprios expositores forem sendo adoptadas, outras providencias devem entrar em execução, para completar o programma, destacando-se entre ellas a instituição dos registros genealogicos, sem os quaes em breve não deverá ser permittido aos criadores inscrever seus animaes, pois sem essa organização será impossivel evitar as fraudes na indicação das idades, na repetição de um mesmo animal concorrendo em uma mesma classe do programma, na determinação do gráo de cruzamento, etc.

Vendas particulares e em leilão — Como contribuição para auxiliar o custeio das despezas das exposições avultarão com certeza no futuro, as commissões cobradas pelas vendas particulares e em leilão realizadas por occasião da exposição.

Até o presente, essa renda tem ficado muito aquem do que deveria ser, porque muitos vendedores e compradores, fugindo ao compromisso assumido ao acceitar as condições do regulamento, falseam o valor das transacções ou occultam-n'as em absoluto, para reduzir despezas.

Irregularidades nas vendas particulares — Muitos desses casos chegaram ao conhecimento da direcção da ultima Exposição, e nos jornaes do interior foram publicadas noticias de avultadas transacções que foram sonegadas á fiscalização da Exposição. O interesse de evitar a desvalorização de seus animaes, a prohibição de comparecer á seguinte exposição áquelles que falsearem informações, e a pressão exercida pela grande massa de gente honesta contra o reduzido numero de prevaricadores, concorrerão para moralizar as transacções particulares e produzir, por conseguinte, um sensivel augmento da renda.

Frequencia da Exposição — Augmentará tambem seguramente, a renda de entradas da Exposição, pois a frequencia será sempre crescente, á proporção que o certamen fôr se tornando mais interessante, e que o publico estiver mais empenhado na sua realização, como acontece na Republica Argentina e no Uruguay.



Cartões de entrada livre — Na Segunda Exposição a concurrencia teria sido muito mais avultada se os cartões de convites distribuidos fossem destinados sómente no dia da inauguração, o que não aconteceu, servindo durante todo o tempo que durou a Exposição e dando entrada não só ao seu destinatario mas tambem ás pessoas que com este se apresentavam como fazendo parte de sua familia.

Os organizadores da Terceira Exposição deverão cohibir esse abuso e ao mesmo tempo reduzir o preço das entradas para 400 reis para adultos e 200 réis para creanças, o que concorrerá para augmentar a frequencia sem reduzir a receita, conforme já se verificou na Exposição de Milho, realizada ultimamente.

Local da Exposição — Embora pouco accessivel ao publico o local da rua General Canabarro, onde tem sido realizadas as exposições, offerece a grande vantagem de estar em communicação directa com a Estrada de Ferro Central, em ligação facil com a Companhia Leopoldina e Linha Auxiliar, e por meio dessas estradas em communicação franca com o Cáes do Porto, o que facilita muito o recebimento e expedição dos animaes.

Projecto completo — Além disso, o local é amplo, já possue valiosas installações, permitte um projecto completo e definitivo para serviço permanente de exposições, e poderá dispôr de meios fartos de communicações quando fôr estabelecido um serviço especial de bonds de diversas linhas com destino á Exposição, completado por um serviço de auto-omnibus pondo em communicação rapida e commoda a rua General Canabarro com a Avenida Rio Branco.

Installação definitiva — Seria conveniente estabelecer desde já o projecto definitivo das installações das Exposições, porque, embora sua realização completa ficasse adiada por longo prazo, tudo quanto se fosse executando ficaria subordinado a esse plano geral.

Limites — A melhor solução seria destinar exclusivamente ás exposições a parte do terreno comprehendida pelo riacho que por alli atravessa, pela linha da Estrada de Ferro Central e pela rua que acompanha o muro do Derby-Club desde o citado riacho até a Estrada de Ferro Central, formando assim um vasto triangulo que satisfaria a todas as necessidades de espaço.

As pequenas installações que foram em outros tempos destinadas á Escola Superior de Agricultura, seriam utilizadas, como já o têm sido nas exposições realizadas.

Restaurante e dormitorio — O edificio que na Segunda Exposição servio de séde á Secretaria e de restaurante, seria destinado a restaurante e dormitorio geral de capatazes e tratadores de animaes.

Museu Agricola-Pastoril — O grande edificio que era destinado á Escola Superior de Agricultura e agora se projecta adaptar ao serviço de Veterinaria, seria destinado a Museu Agricola-Pastoril permanente, séde de exposições de artefactos e productos diversos e



installação dos serviços de direcção das exposições, Almoxarifado e mais dependencias.

A entrada para a Exposição seria feita pelo portão que serve a esse edificio, e como um dos serviços mais urgentes seria murado todo o terreno, para facilitar a guarda e policiamento. O destino do grande edificio para Museu Agricola-Pastoril e séde geral das exposições seria muito mais acertado do que para o Serviço de Veterinaria, que por essa fórma ficará afastado da Directoria de Industria Animal, desligado do Ministerio da Agricultura sem vantagem para o serviço e para o publico e com certeza acarretando despeza muito maior do que continuando concentrado no proprio Ministerio, onde sua acção poderá ser melhor aproveitada pelo contacto interno que conservará com todas as outras dependencias desse departamento dos serviços publicos.

Convirá tambem assignalar os inconvenientes que o provavel tratamento de animaes enfermos acarretará á organização das exposições.

Pequenas pistas de julgamento — A experiencia tendo demonstrado que nem todos os julgamentos poderão ser feitos na grande pista da Exposição, conviria estabelecer alguns cercados, em pontos préviamente escolhidos, onde os julgamentos possam ser effectuados ao abrigo das intervenções dos interessados e do publico, e permittindo, ao mesmo tempo, o funccionamento simultaneo de varios jurys. Esses cercados ou pequenas pistas, auxiliariam tambem a organização dos leilões, emquanto não fosse estabelecido definitivamente o local especial para esse destino.

O local assim preparado deveria ficar destinado a todas as exposições que se tivessem de realizar no Rio de Janeiro, e que ahi se sentissem bem installadas, e não ás exposições de gado exclusivamente.

Commissão organizadora da futura Exposição — Expostas assim mais detalhadamente do que havia projectado, as principaes questões, que na minha opinião devem merecer a attenção da commissão designada para organizar a futura Exposição, devo manifestar a opinião de que a designação dessa commissão deverá ser feita sem perder tempo, o mais tardar na primeira quinzena de Dezembro, afim de permittir-lhe a reforma do Regulamento geral e a elaboração methodica do programma completo da futura Exposição.

No meu entender deveria ser feito o convite para o presidente dessa commissão e esse indicaria os membros componentes, consultando-os préviamente, de modo a conseguir um grupo em que reinasse a mais completa harmonia de opiniões e que compartilhassem de todos os trabalhos com igual dedicação e assiduidade.

A primeira incumbencia dessa commissão seria a organização do Regulamento geral e logo depois, do Regulamento interno, se-

guindo-se o exame dos elementos já utilizados nas exposições anteriores para projectos detalhado da installação da futura Exposição com os respectivos orçamentos.

Eis as opiniões que julguei dever expender, lamentando ter sido demasiadamente prolixo.

Concluirei com algumas observações tendentes a esclarecer e approximar alguns dos quadros de estatistica que completam este Relatorio.

CONTABILIDADE DA EXPOSIÇÃO

Receita — Conforme demonstram os quadros de estatistica que vão em annexo, a receita da Exposição importou em 245:638$168 dos quaes 221:913$749, correspondendo a contribuição directa do Ministerio da Agricultura, e 23:724$419, de renda directa da Exposição.

Contribuição do Ministerio da Agricultura — A contribuição do Ministerio da Agricultura foi, no emtanto, maior do que a que figura na estatistica, porque foram realizados directamente por esse Ministerio despezas de que a Commissão Executiva não tomou conhecimento. Entre ellas, por exemplo, a do "film" cinematographico, no valor de 6:000$000 (seis contos de réis); a do lysol para desinfecção dos terrenos da Exposição, que se elevou a 10:800$000 (dez contos e oitocentos mil réis); as de transportes terrestres e maritimos, superior a 15:000$000 (quinze contos de réis) e cujo valor exacto não nos foi possivel apurar, porque deixamos de receber algumas das informações solicitadas; as que foram feitas com a recepção da delegação da Republica do Uruguay, que veio expressamente para tomar parte na Exposição, e ainda com publicações de que a Commissão Executiva não tomou conhecimento.

Despeza — Quanto ás despezas que correram sob a responsabilidade da Commissão Executiva, elevam-se a 245:182$089 (duzentos quarenta e cinco contos cento e oitenta e dois mil oitenta e nove réis). Se addicionarmos as que foram pagas directamente pelo Ministerio da Agricultura, a que acabamos de fazer referencia, teremos uma despeza total verificada de 276:982$089 (duzentos setenta e seis contos novecentos oitenta e dois mil oitenta e nove réis) que poderá ser arredondada, por estimativa, e sem receio de engano, se considerarmos tambem as despezas realizadas pelo Ministerio por motivo directo ou indirecto da Exposição, e de que não tivemos conhecimento, em um total de 300:000$000 (trezentos contos de réis).

Deducções da despeza por animal exposto — Acceitando esse resultado e considerando que concorreram á Exposição 771 quadrupedes, representados por 580 bovinos, 82 equinos, 7 azininos, 88 suinos, 5 caprinos, 5 ovinos e 5 caninos, deduz-se que a despeza por



animal exposto terá importado em 389$105 (trezentos oitenta e nove mil cento e cinco réis).

Convém, porém, considerar que foram distribuidos 68:460$000 (sessenta e oito contos quatrocentos e sessenta mil réis) em premios e que uma parte importante das despezas effectuadas, conserva-se valorizada para ser utilizada em futuras exposições, conforme se verifica pelos quadros de estatistica annexos, dos quaes estrahimos os seguintes dados:

Valores a utilizar nas futuras Exposições

Valor do material recolhido ao Almoxarifado......	18:220$840
Valor do material recolhido á Sociedade Nacional de Agricultura............................	3:222$000
Valor de obras executadas no recinto da Exposição e materiaes diversos, conforme lettras *a*), *b*) e *c*) da estatistica das despezas 62:080$160 menos 20 °|° ou 12:416$032............................	18:664$128
Valor total de obras e materiaes a utilizar em futuras exposições	71:106$968
Valor dos premios distribuidos....................	68:460$000
Somma................................	139:566$968
Se deduzirmos da importancia admittida como total das despezas da Exposição....................	300:000$000
Aquella importancia de............................	139:567$968
Teremos então a despeza com a Segunda Exposição reduzida a....................................	160:433$032

e nesse caso, divdindo-a pelos 771 quadrupedes que compareceram á Exposição teremos para despeza de cada animal 208$084 (duzentos e oito mil e oitenta e quatro réis).

Fizemos na deducção exclusão das 227 aves que concorreram á Exposição, e julgamos desnecessario explicar porque assim procedemos.

Elementos para orçamento das futuras exposições — Esse conjuncto de dados que apresentamos, completados pelos detalhados quadros de estatistica servirão de elementos para orçamentos seguros das futuras exposições, e bem assim para determinar as taxas de contribuição dos expositores, quando fôr transferido a estes o custeio parcial ou total das exposições.

Economias possiveis — Como ultimo esclarecimento aos que ti-

verem de se occupar do assumpto, julgo dever assignalar que as despezas que foram effectuadas com a Segunda Exposição, comportavam reducções sensiveis, entre outras, nas verbas das forragens e cama por um lado e desinfectantes por outro.

A verba de forragens e cama poderia ser reduzida, fazendo-se contractos mais vantajosos e reduzindo o consumo de camas, que na ultima Exposição foi exagerado.

A verba de desinfectantes elevou-se, sómente na compra de lysol, a 12:000$000 (doze contos de réis), tendo sido na sua quasi totalidade empregada no expurgo dos estabulos, expurgo que foi realizado após a occupação desses estabulos pelos animaes expostos. Ora, se o local da Exposição fôr conservado isento da frequencia de animaes enfermos, penso que ninguem se lembraria de reclamar aquella dispendiosa desinfecção.

Contribuições de valor — Por outro lado houve despezas que não foram computadas, como, por exemplo, a de drogas e utensilios de veterinaria, fornecidos directamente pelo Ministerio da Agricultura, que devem ter sido de importancia minima, em virtude do excellente estado sanitario verificado durante a Exposição, mas que podem em condições menos felizes elevar-se a quantia a ser tomada em consideração.

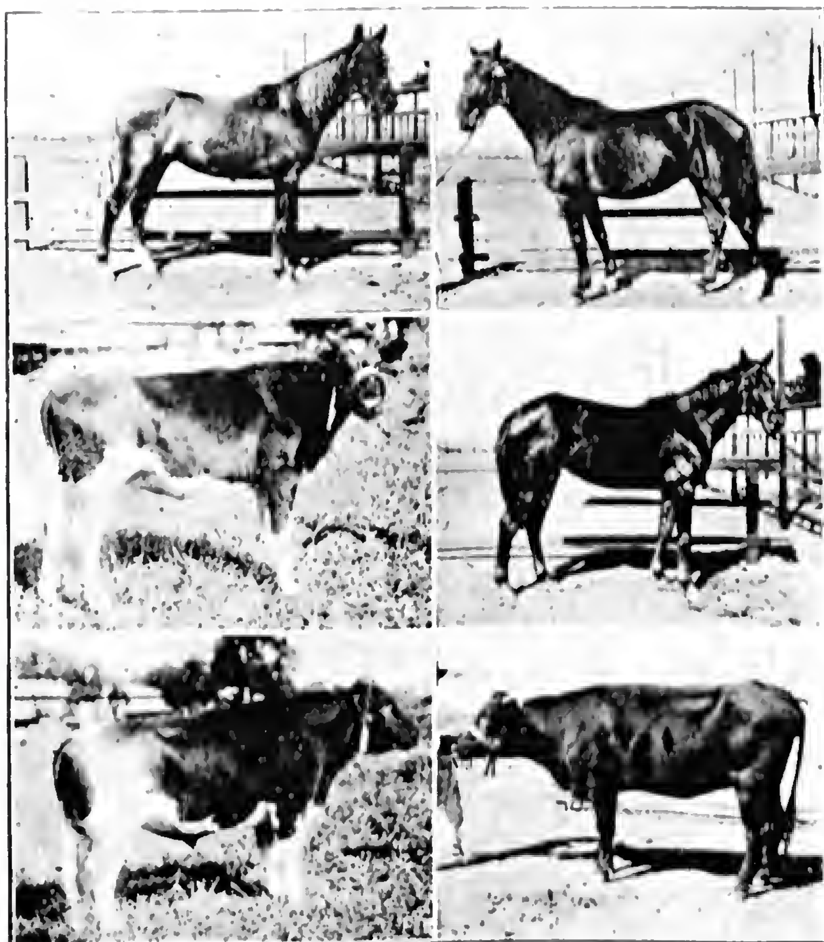
Junte-se tambem a contribuição da Directoria Geral de Hygiene, cuja turma de desinfectadores trabalhou na Exposição gratuitamente.

Concurso precioso da Prefeitura — Concurso algum de caracter gratuito foi, porém, de tão grande monta como o que prestou a Prefeitura do Districto Federal, graças ao largo ponto de vista do seu digno Prefeito, Dr. Amaro Cavalcanti e á esforçada collaboração do dedicado Superintendente Geral da Limpeza Publica, Dr. Souza e Silva.

Foi assim que todo o serviço de limpeza, arborização, concertos de arruamentos, terraplenagens, transportes em automoveis, remoção dos detrictos dos estabulos, fornecimento de forragem verde, ornamentação e um sem numero de outras providencias essenciaes, foram executadas sob a direcção do Dr. Souza e Silva auxiliado pelos seus dignos ajudantes e por conta da Prefeitura.

Contribuição da Prefeitura nos futuras exposições — Muito embora se deva esperar em todas as exposições a repetição desse precioso concurso da Prefeitura do Rio de Janeiro, porquanto assim procedendo ella faz honra á hospedagem que aqui vem procurar durante alguns dias os representantes dos Estados que concorrem á Exposição, e mostra-se reconhecida pela eleição do Districto Federal para demonstração do progresso realizado de anno para anno na producção nacional, nem por isso a Commissão Executiva deixa de reconhecer e manifestar sua gratidão pelo inestimavel concurso que della recebeu.

Agradecimentos em nome da Commissão Executiva — Sejam, pois,



a) — BRETÃO — Nascido em Dezembro de 1911 — 2º logar — Expositor, Julio Cesar Lutterback — E. do Rio

b) — TAMISA — Nascido em Novembro de 1913 — 2º logar — Expositor Pedro Salles — E. de Minas

c) — MISSANGA — Hollandeza — Nascida em Novembro de 1916 — 2º logar Exp. Posto Zootechnico de Pinheiro — Estado do Rio

d) — VENEZA — Nascida em Dezembro de 191[illegible] — 2º logar — Exp. o mesmo

e) — HAPI — Hollandeza — Nascida em Abril de 1914 — 2º logar — Expositor, Dr. Candido Brasilio de Araujo — E. do Rio

f) — JAVA — Franqueiro Preto — Nascida em Agosto de 1914 — 2º logar Expositor o mesmo


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

as ultimas linhas deste relatorio uma manifestação de agradecimento em nome da Commissão Executiva da Segunda Exposição Nacional do Gado, ao Ministerio da Agricultura, na pessoa do seu enthusiasta e clarividente Ministro, o Dr. Pereira Lima; á Prefeitura Municipal, representada pelo seu digno Prefeito, Dr. Amaro Cavalcanti; e finalmente á Sociedade Nacional de Agricultura, representando todos quantos em torno della se agruparam, e graças ao prestigio que della dimana, prestaram á Exposição efficaz concurso.

Ao prezado amigo Sr. Coronel Hannibal Porto cumpre-me agradecer o ter acceitado o convite que lhe foi feito para compartilhar commigo as funcções de Secretario Geral da Commissão, tendo tido occasião de prestar relevante collaboração á Commissão Executiva nos afanosos dias da Exposição.

Agradecimento pessoal — Aos meus companheiros da Commissão e aos dedicados funccionarios que tão proficuamente nos auxiliaram, os meus agradecimentos sinceros pelas demonstrações de estima e confiança e pela preciosa collaboração com que me distinguiram no desempenho da tarefa que me esforcei por desempenhar.

Rio de Janeiro, 1º de Agosto de 1918. — *Otavio Barboza Carneiro.*

Demora de impressão do Relatorio — Nota — Este relatorio devia ter sido distribuido por occasião do encerramento da Quarta Exposição de Milho, a 25 de Agosto, no mesmo dia em que foi feita a distribuição dos diplomas da Exposição de Gado. Infelizmente os trabalhos de impressão soffreram tal adiamento que não foi possivel cumprir essa parte do programma. Da grande demora com que é publicado não tem culpa a Commissão Executiva da Segunda Exposição Nacional de Gado.

RELATORIO APRESENTADO AO SR. SECRETARIO GERAL DA COMMISSÃO EXECUTIVA DA SEGUNDA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO PELO CHEFE DA SECRETARIA, SR. BRENNO ARRUDA

Sr. Octavio B. Carneiro, M. D. Secretario Geral da Segunda Exposição Nacional de Gado.

A Secretaria da Exposição começou a funccionar effectivamente, com o seu diminuto quadro de quatro funccionarios, destacando um para o serviço de guarda-livros, no dia 4 de Março, si bem houvesse sido o trabalho iniciado a 17 de Fevereiro, data em que a Commissão realizou a sua primeira reunião ordinaria.

Os seus trabalhos, começaram, desde logo, pela organização de um serviço rapido de propaganda, tão completo e intenso quanto nos

foi possivel. Consistiu elle na remessa diaria de informações a todos os jornaes locaes e da distribuição de circulares aos criadores nacionaes e a todas as sociedades ruraes do paiz.

Foram distribuidas cerca de oito mil circulares e da efficacia dessa distribuição não se póde ter duvida, apezar da premencia de tempo e das difficuldades de transporte com que lutamos. Foram recebidas numerosas cartas de respostas e adhesões e de pedidos de informações de criadores de regiões as mais afastadas, contando-se, entre ellas, grande quantidade vindas de Matto Grosso, Amazonas, Pará, tendo sido impossivel attender a muitas, como desejavamos, em virtude do atrazo em que a recebemos.

Si bem estivessemos convencidos da falta material de tempo para que chegassem aos seus destinatarios as respectivas respostas, todavia não as deixamos de enviar, animados pelo desejo de que se tornasse a attenção que lhes dispensavamos em instrumentos efficientes de estimulo para futuras exposições.

Parallelamente á distribuição dessas circulares, organizou-se o concurso de cartazes de propaganda, o qual resentia-se da escassez de prazo para concurrencia, impressão e remessa dos mesmos para o interior do paiz.

Esse concurso effectuou-se rigorosamente dentro das normas a que devem elles obedecer. Chamaram-se concurrentes em editaes largamente publicados nas folhas locaes; organizaram-se as instrucções a que devia elle attender; instituiram-se dois premios pecuniarios, sendo um de 500$000 e outro de 300$000, e deu-se, verbalmente, detalhadas informações a todos os interessados que as desejavam obter.

Apresentaram-se varios concurrentes, tendo sido exposto, no salão de conferencias da Sociedade Nacional de Agricultura, os diversos originaes apresentados.

A Commissão pretendia, assim, obter indirectamente, do grande numero de pessoas que dia a dia visitam essa Sociedade, suggestões, opiniões, pareceres, etc., tudo quanto lhe pudesse facilitar maior segurança no criterio a que se deveria cingir, quando tivesse de julgar esse concurso.

Do resultado obtido diz, com eloquencia, o proprio cartaz premiado, o qual, sem favores, é, no genero, o melhor que até hoje tem sido podido obter-se entre nós.. Foi seu autor o Sr. Gaston de Mello Alves, que recebeu o premio de 500$000, cabendo a adjudicação do segundo premio com a respectiva importancia ao Sr. Castro Silva.

Feita a sua impressão, tambem obtida em concurrencia de preços, tratou a Secretaria de divulgal-o da melhor fórma e com a maior efficacia possivel. Mandou affixal-o no perimetro urbano da cidade e nos arrabaldes e suburbios os mais afastados. Remetteu varias parcellas ás Sociedades de Agricultura da Parahyba, Rio Grande do



Norte, Bahia, Minas Geraes, Estado do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, as quaes, em officio, que obteve immediata resposta, solicitou que os mandassem affixar até onde lhes fosse possivel.

Para maior efficiencia da propaganda, remetteu parcellas de 100, 200 e 300 exemplares ás diversas estradas de ferro desses e de outros Estados, bem como ao Lloyd Brasileiro, solicitando que mandassem affixar nas estações, nos trens e vapores. Egual providencia tomou em relação a diversas companhias de bondes de cidades do interior de Minas Geraes e do Estado do Rio de Janeiro.

De todos esses pedidos obteve-se immediata acquiescencia, e si o cartaz em questão não produziu maiores resultados, do ponto de vista de uma larga propaganda, e não foi affixado no interior dos mais remotos Estados, deve-se isso á escassez de tempo para mais ampla distribuição.

EXPEDIENTE RECEBIDO E EXPEDIDO

O numero de papeis que transitaram pela Secretaria foi excepcionalmente volumoso.

Durante o periodo da sua actividade normal, que foi da época em que se iniciaram os seus trabalhos, a 4 de Março, até a sua dissolução, a 1° de Junho, expediram-se 880 papeis, sem contar as 8.000 circulares, sendo 410 telegrammas e 470 officios, tendo sido recebidos 625 papeis, representados por 250 telegrammas, 125 officios e 250 cartas.

Não estão ahi computados os papeis de expedientes relativos á Exposição, endereçados e recebidos pela Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, e papeis, em numero approximado de 1.000, concernentes aos concursos, propostas, concurrencias, contas, contractos que foram recebidos e expedidos.

CONCURRENCIAS

Os avultados fornecimentos feitos á Exposição obedeceram ao processo da concurrencia e outros, de menor importancia, ao cotejo de propostas, com opção, em virtude da defficiencia de tempo, da de menor preço.

Adstricta a esse criterio, a Secretaria encommendou, em diversas papelarias, cartões de convites, circulares, enveloppes, cartões de expositores e de empregados, boletins de inscripção e de pedidos de transportes para retorno dos animaes, talões de requisição da administração ao almoxarifado e deste aos fornecedores, impressão do regulamento, do regimento interno, do catalogo, numeros para os animaes expostos, certificados de venda, etc. Estão addicionados a esses numeros de encommenda os papeis propriamente de expediente.



Ainda em obediencia ao mesmo processo, encommendou rosetas para os animaes premiados e fitas de distinctivos para os empregados subalternos da Exposição.

O serviço de pintura das taboletas utilizadas nos pavilhões obedeceu ainda a igual criterio.

Todos os documentos que se referem ás propostas para as encommendas e fornecimentos acham-se perfeitamente incorporados ao archivo da Secretaria.

No que concerne propriamente a concursos, foram realizados dois: um para o cartaz, a que já nos referimos, e o outro para diplomas, o qual foi annullado, depois de transcorrer todos os seus tramites naturaes, por não haverem os candidatos, nos desenhos apresentados, interpretado o pensamento e desejo da Commissão.

Resolveu, então, a Commissão, forçada pela escassez de tempo, desta vez ainda mais premente, a fazer os referidos diplomas por encommenda, tendo para isso se dirigido ao profesor Baptista da Costa, digno director da Escola de Bellas Artes, que indicou, para executar o trabalho, o professor Chambellaim — trabalho esse que foi executado de modo brilhante.

As demais concurrencias abertas foram para abastecimento de agua no local da exposição; construcção do cercado de uma pista para exposição de animaes, pavilhão para convidados, coretos para musica, modificações nos estabulos existentes e transformação e ampliação dos estabulos de equideos; serviço de photographias e para fornecimento de forragens seccas e camas para os animaes.

Todas essas concurrencias realizaram-se normalmente, estando archivados os numerosos papeis que a ellas se referem, entre os quaes se encontram as respectivas actas de julgamento e termos de contractos.

INSTALLAÇÕES DE BARS, MOSTRUARIOS E RESTAURANT

Para todos esses serviços foi tambem aberta concurrencia, tendo se apresentado varios candidatos.

Entre estes, diversos requereram, mediante pagamento por metro quadrado da área de terreno occupado, o local de que vieram a se utilizar durante o periodo da exposição. A Secretaria organizou instrucções para essas installações, achando-se archivados, com o respectivo despacho, todos os documentos que com ellas se relacionam.

INSCRIPÇÕES DE ANIMAES

O Sr. Secretario-Geral organizou, para este serviço, o modelo de um boletim que foi remettido, por parcellas, ás Sociedades de Agricultura a que já tivemos occasião de alludir e aos criadores

brasileiros que, em resposta á circular de convite, os solicitaram pessoalmente ou por carta.

Essa remessa não está addicionada ao numero de papeis que registamos como remettidos.

Attinge ella, entretanto, ao numero de 2.000, approximadamente.

Aquellas Sociedades, conforme communicação que fizeram, distribuiram largamente esses boletins.

No decorrer do mez de Abril, até a data fixada pelo Regulamento da Exposição, para encerramento das inscripçoes, começaram elles a chegar de retorno e em grande numero. A maioria, porém, pela falta de experiencia dos criadores, não se achava nas condições regulamentares, resentindo-se de omissões fundamentaes e de imprescindiveis detalhes.

Por esse motivo a Secretaria escreveu aos respectivos signatarios, pedindo informações e de posse de notas que permittiam preencher as omissões alludidas, organizou-os de novo, enquadrando-do-os ás disposições do Regulamento, completando-os.

Grande parte do serviço de inscripção, foi, pois, devido áquella circumstancia, renovado pela Secretaria, conforme se verifica do volume em que foram encadernados os respectivos boletins.

DISTRIBUIÇÃO DO REGULAMENTO

Um outro serviço em que a Secretaria se utilizou das mesmas normas em que realizou o da distribuição dos cartazes, circulares e boletins de inscripção, foi o de remessa de volumes do Regulamento da Exposição.

Estes regulamentos foram distribuidos em partes e em remessas mais ou menos abundantes ás sociedades de agricultura do paiz, e individualmente ás pessoas que o solicitavam.

Na séde da Secretaria foi tambem feita larga distribuição.

Remetteram-se, igualmente, mais de uma volume aos Governadores de todos os Estados, a quem, aliás, a Commissão, em constantes circulares, communicava todos os seus actos de effeitos geraes, quanto á realização da Exposição. Assim procedeu em relação á exposição de productos derivados, installações de bars, mostruarios e a resolução do Sr. Ministro da Agricultura de mandar proceder ao leilão de animaes de raça, no local e durante os dias em que se realizou o certamen.

TRANSPORTES

Organizado pela Commissão o plano a que devia obedecer o transporte dos animaes que se destinavam á Exposição, entregou-se immediatamente á Secretaria a execução material da parte que lhe



competia, a qual não foi pequena, seja dito de passagem, em virtude do accumulo de serviços que cresciam á proporção que se approximava a data em que se devia inaugurar a Exposição.

Examinados os boletins de inscripção e feita a relação minuciosa dos animaes a transportar, por ordem de região e de Estado de onde deveriam proceder, estradas de ferro por onde transitariam, organizaram-se detalhados quadros em tres vias.

Nelles se encontravam assignaladas a Estrada, com indicações de baldeações, nomes dos proprietarios, estação de embarque, numero de tratadores e animaes por especie a transportar e em uma columna conservou-se espaço para observações e em outra para o horario do trem que seria utilizado no transporte.

Preenchidas essas indicações, duas vias do quadro eram remettidas á Estrada que devia effectuar o transporte, a qual, por sua vez, indicava, na respectiva columna, a hora da passagem do trem pelas estações, ao longo do seu trajecto, onde havia animaes a receber, e a hora em que chegava ao ponto de baldeação com outra estrada, em uma dessas vias e a devolvia á Commissão que, por sua vez, a remettia, assim completa, á Estrada ou Estradas a quem cabia continuar o transporte, telegraphando aos expositores, dando-lhes, com antecedencia, noticia do dia e hora de passagem dos trens em que deviam embarcar os seus animaes.

Ficava, por essa fórma, perfeitamente encadeado todo o serviço de transporte.

Esses quadros a Secretaria organizou-os em numero approximado de 100, remettendo-os, com os respectivos officios de requisição, ás Estradas por onde transitaram animaes, todo o expediente em summa, que se referia a um serviço como esse, extremamente delicado, difficil e tumultuoso, dada a indole precipitada dos nossos criadores, que difficilmente se submettiam ás naturaes exigencias das instrucções ministradas, a que era preciso obedecer para obtel-o tão completo quanto fosse possivel.

Esse mesmo serviço, ainda em menor prazo — oito dias, si tanto — foi preciso repetir, já com ommissões corrigidas pela experiencia, em condições ainda mais apressadas, quando, encerrado o certamen, retornaram os animaes aos logares de procedencia.

ORGANIZAÇÃO DO CATALOGO

Em virtude de imperiosas prorogações do prazo para as inscripções dos animaes, o Catalogo dispoz sómente de 5 dias para a sua elaboração.

Comquanto esse trabalho tivesse sido entregue ao administrador da Exposição, Dr. Armando Rocha, já então nomeado para esse cargo, a Secretaria muito o auxiliou, encarregando-se da organização da parte relativa a equinos e suinos.

Foi esse trabalho muito penoso, pela sua propria natureza, pois os elementos de que se compunha, deviam ser extrahidos um a um, pacientemente, do registro de inscripção.

Com elle gastou-se todo aquelle tempo, prorogando-se, comtudo, o expediente, até depois da meia noite.

O trabalho de correcção de provas foi feito activamente, com pequena solução de continuidade, em dois dias e duas noites, em que se trabalhou até cerca de 1 hora da madrugada.

INFORMAÇÕES Á IMPRENSA

Logo que a Commissão realizou a sua primeira reunião ordinaria, foi iniciado um serviço de informações geraes á Imprensa, não só em relação aos actos desta Commissão, como de tudo quanto pudesse interessar aos fazendeiros, do ponto de vista da proxima realização do certamen.

Logico é que esse serviço se resentisse, como se resentiu, de falta de tempo e de pessoal, tendo-se em conta, sobretudo, que se redigiam noticias para todos os jornaes, tanto vespertinos como matutinos, de modo que consultasse o criterio de informações por elles adoptados.

Pezar de todas essas difficuldades, insuperaveis quasi, de momento, o serviço em questão não se restringiu a informações sómente: desdobrou-se tanto quanto foi possivel.

Desse serviço organizou-se um livro, com caracter ligeiro de archivo, onde se recortou e collou o noticiario concernente á Exposição, escrevendo-se, ao lado, o nome do jornal e a data em que as noticias eram publicadas.

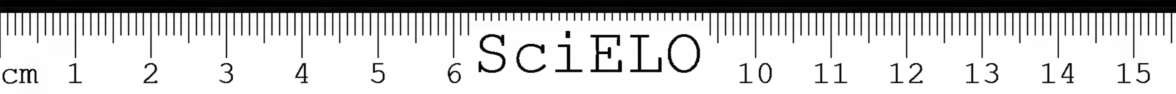
Em virtude da precipitação e anormalidades do serviço, onde era difficillimo manter condições de regularidade e de equilibrio, devido ao pequeno numero de funccionarios, não ficou completo esse trabalho. As omissões podem, entretanto, ser corrigidas, e a Secretaria pensa ainda isso fazer, archivando-o de fórma completa.

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES PESSOAES

Durante cerca dos dois mezes em que funccionou a Secretaria diariamente attendeu innumeras pessoas que a procuraram para obter informações sobre a Exposição.

Não foi pouco arduo este serviço, pois a maioria das vezes era-se forçado a abandonar tarefa de urgencia para dar longas explicações relativas a assumptos nem sempre de grande importancia.

A' medida que o certamen se approximava, mais crescido se fazia o numero de pessoas, sendo que, nos ultimos dias, tornou-se extraordinario, prejudicando e alterando, por vezes, a marcha normal dos serviços.



SERVIÇO DE ESCRIPTURAÇÃO

Conforme tivemos já occasião de assignalar, a Secretaria teve um funccionario particularmente destinado a fazer a escripturação das despezas da Exposição.

Não se exigiu, nem foi possivel realizar um trabalho completo, rigoroso, mesmo porque delle se encarregara a Thesouraria da Sociedade Nacional de Agricultura, por onde correram os pagamentos e arrecadação de rendas em geral.

Foi, entretanto, o melhor possivel, observadas essas circumstancias e outras decorrentes de deficiencia de tempo e de pessoal.

Todas as contas, antes e depois da Exposição, foram por elle processadas rapidamente e por meios capazes de darem um resultado de conjunto, logo á primeira investigação.

Tudo quanto dizia respeito a propostas para fornecimentos, materia de despeza de qualquer natureza, foi igualmente examinado e registrado, sendo levadas ao conhecimento da Commissão, por intermedio de quadro estatistico de facil comparação.

Esse funccionario, nos dias em que se realizou a Exposição, foi destacado para auxiliar o serviço de arrecadação ou, melhor, toda a parte financeira do certamen de que foi encarregado especialmente funccionario da Sociedade Nacional de Agricultura.

MUDANÇA DE SÉDE

Até o dia 4 de Maio a Secretaria da Exposição funccionou no segundo andar da Sociedade Nacional de Agricultura. Dessa data em deante passou para o local em que aquella teve logar, á rua General Cannbarro n. 338, onde foi ligeiramente installada.

Era essa uma mudança imperiosa, como é bem de ver.

Nessa nova séde, os seus serviços cresceram, pois se tornou, centralizada como foi a direcção do certamen — medida aconselhada em razão da falta de pratica derivada da experiencia — em um centro de convergencia, para onde acudia, em ondas, o movimento geral da Exposição.

Informações, contas, reclamações, pedidos, exigencias as mais varias e inesperadas, tudo para ella incidiu em tumulto, forçando-a a uma acção exhaustiva, na qual tomou parte directa e immediatamente toda a Commissão Executiva.

Já, por essa occasião, os seus trabalhos estavam ampliados á parte financeira. O seu expediente passou a ser das 8 da manhã á meia noite, prolongando-se ainda, por vezes.

E' difficil dar uma idéa do que foram esses intensos dias de trabalho, que anteciparam a inauguração da exposição e duraram ainda até muitos dias depois do retorno de todos os animaes.



RETORNO DOS ANIMAES

Foi este o periodo mais arduo dos trabalhos da Secretaria. Em 11 dias foi necessario executar, de novo, todo o difficillimo serviço de transporte.

Renovou-se o processo que se adoptara para a vinda dos animaes e tratadores.

E' escusado debuxar o ambiente sob o qual se realizou todo este penoso serviço.

Pela sua indole, pela falta de experiencia, que no caso era alliada á tendencia accentuada dos expositores para a precipitação, tudo querendo immediatamente, tudo exigindo, mesmo aquillo que visivelmente alterava o rythmo dos trabalhos, tornou-se esse serviço cheio de difficuldades, mas que, felizmente, foram vencidas em toda a linha, e com que esforços poderão ser avaliados si se considerar que todos queriam ser os primeiros a partir ou todos queriam partir ao mesmo tempo, poucos se conformando com a demonstração de que era materialmente impossivel embarcar ao mesmo tempo cerca de mil animaes.

Felizmente, como dissemos, e como temos mesmo um certo prazer em repetir, o serviço foi effectuado de modo regular pelos seus organizadores, e a Secretaria conseguio levar a effeito a parte mais difficil e — por que não dizel-o ? — mais penosa da sua tarefa.

ARCHIVO

De todos os documentos, papeis, objectos, material em summa, pertencentes á Exposição, foi organizado um cuidadoso archivo, cuja entrega foi feita á Sociedade Nacional de Agricultura. E' formado esse archivo de 94 cartazes de propaganda, 185 boletins de inscripção, 24.000 entradas de 1$, 15.000 ditas de 500 réis, 249 cartões numerados (alguns utilizados), 29 rosetas de 1° premio, 43 de 2°, 69 de 3°, 61 de 4°, 21 menções honrosas, 1.114 exemplares do Regulamento da Exposição, 33 talões completos de requisição, 16 idem incompletos, 21 fitas para tratadores, 27 para ajudantes, 3 para empregados do almoxarifado, 3 para vigias, 1 para capatazes, 3 talões de certificados de venda, 2 idem de pedidos da exposição, 3 idem de requisição do administrador, 992 cartões com 5 entradas de 500 réis, 974 idem de 1$, 44 cartões para rosetas de 1° premio, 42 idem de 2° premio, 50 de 3° premios, 59 idem de 4° premios, 84 cartões sem numero, para animaes, 650 circulares, 100 enveloppes, 40 cartões de expositores, 11 cartões para empregados, inutilizados, 108 cartões para convites, 4 livros de escripturação, 2 copiadores usados, 442 cartões inutilizados de especificação dos animaes, procedencia,

propriedade, etc., 124 ditos em branco, 2 fitas cinematographicas da Exposição, 10 plantas do local, obras, etc., 100 impressos das referidas plantas, tinteiros, pennas, canetas, 2 rolos de originaes de plantas organizadas, uma prensa de copiar e duas machinas de escrever Underwood. Tudo isso foi empacotado com cuidado, escrevendo-se exteriormente a natureza do volume e o numero dos objectos nos papeis que cada pacote contém.

MATERIAL DE EXPEDIENTE

Desse material de expediente organizou-se de igual modo um archivo completo.

Encommendadas pastas especiaes, foi elle ahi cuidadosamente acondicionado.

Assim é que se organizaram pastas especiaes de officios recebidos, idem de cartas, idem de telegrammas, idem de papeis relativos a diversas concurrencias e concursos, idem de documentos de installação de bars, etc., feitas no local da Exposição, idem de originaes relativos a diversos assumptos, idem de contas (segundas vias), idem de documentos que se referiam á Exposição e idem de originaes de concursos, etc.

Em dois copiadores especiaes, excepção de mais tres pertencentes á Sociedade Nacional de Agricultura, onde o trabalho de cópia foi iniciado e feito em commum com o resto do seu expediente, foram copiados os officios, cartas, telegrammas, etc., expedidos pela Commissão.

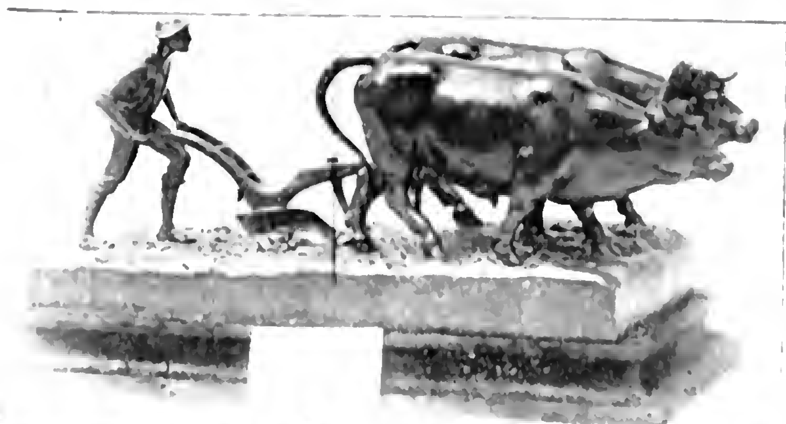
A LIÇÃO DA EXPERIENCIA

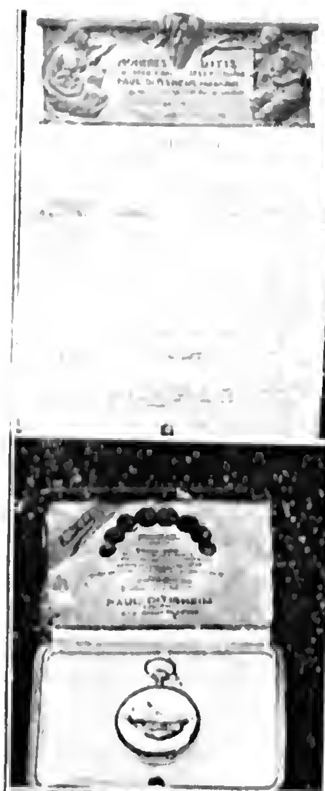
Em todos os seus actos, a Commissão teve em vista aproveitar-se das lições da experiencia que estes poderiam suggerir em beneficio das futuras exposições a organizar-se.

Para esse fim, a Secretaria organizou um livro onde collocou todos os objectos encommendados, tendo deixado margem para serem annotadas as observações, os inconvenientes, alterações, modificações e simplificações aconselhadas.

Será esse livro — como é bem de ver, de grande utilidade para os organizadores da Terceira Exposição, que já encontrarão o caminho sensivelmente desbravado, pois basta examinar o livro em questão, obedecendo ás suggestões á margem, para saber-se das encommendas de objectos imprescindiveis á realização pratica dos novos certamens e conhecerem dos erros que tenhamos commettido









a) — Premio offerecido pelo Sr. Nicolau Maluf, criador em S. Paulo, ao expositor do melhor productor de raça leiteira.

b) — HAVANEZA — Mestiça de Jersey — Nascida em Maio de 1917 — 2º logar — Exp. Fonseca Marques Irmãos — E. do Rio.

c) — Premio offerecido pela Sociedade Nacional de Agricultura ao 1º premio de Caracú — Um relogio de ouro Paul Ditisheim Chaux de Fonds Suissa (Não foi adjudicado por falta de concurrentes.)

d) — CERVEJA — Flamenga (Prototypo) — Nascida em Janeiro de 1918 — Expositora: Feira Agricola de S. Paulo.


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
10 11 12 13 14 15

CONCLUSÃO

Tal é, Sr. Secretario Geral, a resenha das occurrencias que se deram na Secretaria da Exposição — resenha que fiz ás carreiras e que de simples notas primitivas, que eram as ordens vossas, determinando que as assignasse, converteram em um relatorio.

Sem tempo para revel-as com mais cuidado, dando-lhes fórma mais correcta e maior unidade logica, as omissões, irregularidades, etc., que nellas se encontram correm, pois, por exclusiva conta dessa ordem, que a cumpro não sem escrupulo litterario e repugnancia de praticar um acto que considero uma incursão em um terreno que me não competia, por força das contingencias e subordinadas funcções, que, muito a gosto, exerci na Segunda Exposição Nacional de Gado.

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1918. — *Brenno Arruda.*

RELATORIO DO ALMOXARIFE DA EXPOSIÇÃO

Exm. Sr. Dr. Superintendente Geral da Segunda Exposição Nacional de Gado :

Encerrando hoje a escripturação do movimento geral do Almoxarifado desta Exposição e em cumprimento de desempenho do arduo, porém muito honroso cargo de Almoxarife, para o qual a muito digna Commissão Executiva, por vosso intermedio, se dignou confiar-me ; tenho a honra de vos apresentar os respectivos livros, devidamente escripturados e fechados até esta data, cujas contas fielmente especificadas e qualificadas levo ao vosso esclarecido criterio e competente conhecimento, afim de receber o vosso "placet".

Pelo quadro synoptico adeante graphado, do movimento geral do Almoxarifado, verificareis de visu, em synthese, da exactidão das respectivas contas ; por elle verificareis que na conta "*Forragens*" fez-se uma economia para mais de 50 °|° do respectivo orçamento ; accrescendo apenas a palha para cama, que, devido ao grande desperdicio nos boxes, foi augmentado em mais 50 °|° que o orçamento, apezar de ter eu diminuido sempre por 1|3 os pedidos dos encarregados do tratamento dos animaes ; no *capim*, que por experiencia dos expositores e ordem urgente da Commissão Executiva, tive que encommendar mais 2.873 talhos (além dos fornecidos gratuitamente por vós) ao preço de occasião — 800 réis o talho. Na *avela* que, apezar de não constar no orçamento, foi exigida pelos expositores entraram 604 kilos; em 40 peças de arame fino para gaiolas de aves, etc., etc. Accresceu ainda uma conta, que não constava do orçamento e que foi a de "*Desinfecção*", onde se consumiram 200 kilos de antiseptico Mac Dougall e 34 saccos de cal, nas desinfecções de carros da estrada de ferro, boxes, etc., etc.

A conta de *Installação* electrica foi excessiva, de facto; entretanto, o material foi devidamente verificado por mim e meu ajudante, sempre que dava entrada neste Almoxarifado ,escapando-me, porém, competencia para verificar do preço do mesmo, qualidades e applicações, por não ser profissional. Em livro *especial* escripturei o movimento geral das entradas e consumo *diario* de forragens, etc., durante a Exposição, por onde verificareis com clareza a despeza *diaria* de forragens, etc.

Em outro livro auxiliar fiz a escripturação de todo o material de uso e de limpeza, recebido de diversos — com especificação dos que se extraviaram e do que fica existindo nesta data, no Almoxarifado; assim como de todo o material electrico que, por ordem superior, mandei recolher a este Almoxarifado e pertencente á "*Installação electrica*".

Terminando, Sr. Dr. Superintendente Geral, com este meu relatorio, a missão que me foi mui honrosamente confiada, penso ter dado á mesma cabal cumprimento e espero receber a vossa approvação.

Almoxarifado da Segunda Exposição Nacional de Gado, em 31 de Maio de 1918. — *M. Gama Machado*, Almoxarife

RESUMO DA RECEITA E DESPEZA DA SEGUNDA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO

DESPEZA GERAL

Importancia recebida do Thesouro Nacional, por ordem do Ministerio da Agricultura.	221:913$749	
Importancia recebida do Sr. D. B. Reszedits, como premio.	100$000	222:013$749

RENDA DA EXPOSIÇÃO

Venda de entradas.	13:298$900	
Venda de catalogos.	828$000	
Commissão nas vendas de animaes. . . .	5:975$550	
Alugueis de terreno no recinto.	1:317$000	
Importancia dos annuncios insertos no Catalogo.	867$000	
Renda do almoxarifado.	487$704	22:774$154

RENDA A REALIZAR

Commissão de vendas de animaes....	52$950	
Venda de milho e cal á Prefeitura..	721$316	
Renda dos annuncios do Catalogo....	176$000	950$266
		245:738$169

RESUMO

Contribuição do Ministerio da Agricultura.	221:913$748
Renda da Exposição (realizada)......	22:774$151
Renda da Exposição (a realizar)......	950$266
Premio.	100$000
	245:738$169

DESPEZA GERAL

Installação:

Obras novas.	17:050$000	
Restauração e ampliação das installações existentes.	38:548$260	
Abastecimento d'agua e gaz.........	6:481$900	
Installação electrica.	29:208$580	91:288$740
Serviço de veterinaria.		2:174$600
Forragens e camas.		32:193$740
Secretaria e material de expediente.............		6:747$300
Pessoal da administração e operarios (Folhas de pagamento).		10:140$529
Impressos, catalogos, photographias etc.		16:900$700
Publicações, propaganda, recepções e despezas diversas.		17:276$840
Distribuição de premios pecuniarios .	64:460$000	
Concurso de vaccas leiteiras.	1:500$000	
Concurso de bois gordos..........	2:500$000	68:460$000
Despeza Geral.		245:182$449

Nota — Para tornar menos volumosa esta publicação resolvemos resumir a demonstração geral da receita e despeza occorridas na Exposição, ficando, entretanto, a mesma á disposição dos interessados na séde da S. Nacional de Agricultura.

QUADRO DE ANNUNCIOS NO CATOLOGO

Firmas	Valor do annuncio	Importancia recebida
Granja do Remanso	35$000	35$000
Sociedade Nacional de Agricultura	35$000 (1)	—
Revista dos Tribunaes	35$000 (1)	—
Casa Flora	35$000	35$000
Hopkins, Causer & Hopkins	35$000	35$000
Extinctor Americano	35$000	35$000
Extinctor Americano	35$000	35$000
Ministerio da Agricultura, Industria e Comercio	35$000 (1)	35$000
Milton Cruz & C.	35$000 (2)	21$000
Horildo Maia & C.	35$000	35$000
O Poligenio	35$000	35$000
Limited Lidgerwood	35$000	35$000
Affonso Vizeu & C.	35$000	35$000
Vergne de Abreu	35$000	35$000
Dias Garcia & C.	35$000	35$000
Continental Products Company	35$000	35$000
Mappin & Webb	35$000	35$000
Castro Smith	35$000	35$000
Casa Arens	35$000	35$000
S. K. F.	35$000	35$000
Eickhoff, Carneiro Leão & C.	35$000	35$000
Antonio F. Nunes	35$000	35$000
J. J. De Amorim Silva	35$000	35$000
Z. Werneck	35$000	35$000
Feira Agricola	35$000	35$000
Leilão de Reproductores	35$000 (1)	—
Eickhoff, Carneiro Leão & C.	35$000 (2)	21$000
Roberto Rochfort	35$000	35$000
Casa Arens	35$000	35$000
Mc. Dougall	35$000	35$000
Mc. Dougall	35$000	35$000
Luiz Camuyrano	35$000	35$000
Sociedade Nacional de Agricultura	35$000 (1)	—
Revista dos Tribunaes	35$000 (1)	—
Casa Arthur Napoleão	35$000 (2)	21$000
Sociedade Suissa	35$000	35$000
Raul Ferreira Leite	35$000	35$000
Total . . . Rs.		1:043$000

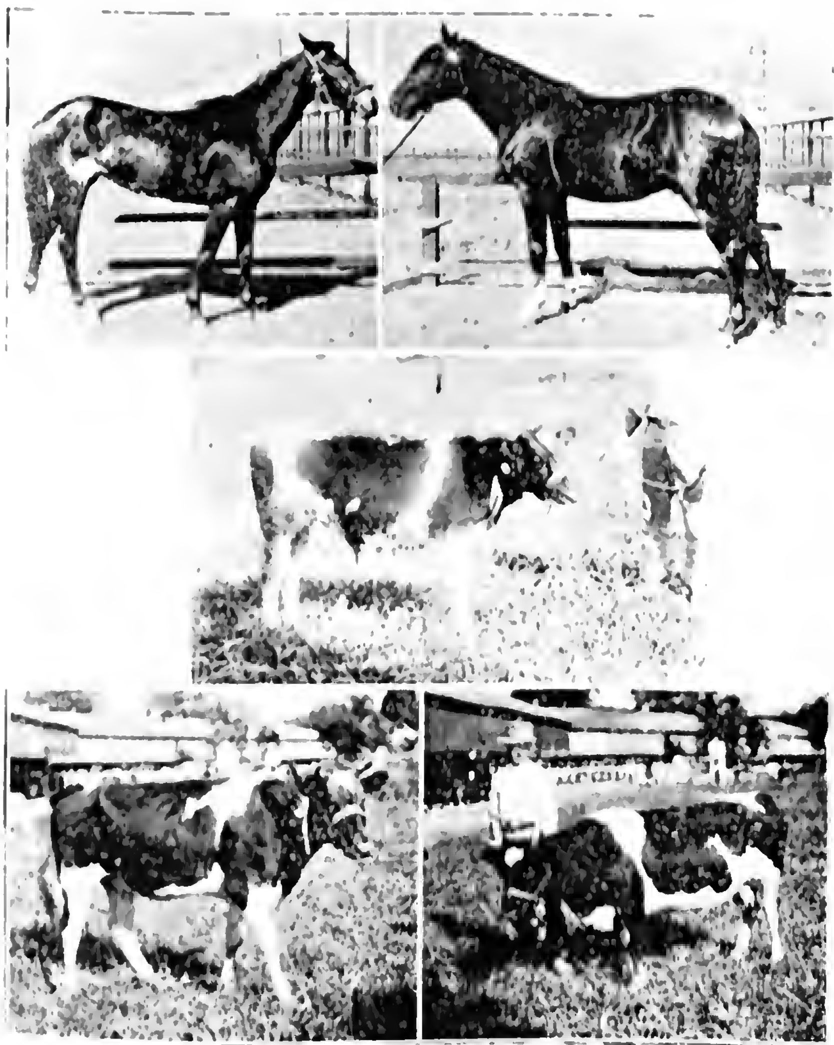
OBSERVAÇÃO: — Os annuncios foram contractados a Rs. 50$000 por pagina e Rs. 35$000 por 1|2 pagina, recebendo os agenciadores a commissão de 30 %, o que explica o valor liquido de Rs. 35$000 por pagina e Rs. 21$000 por 1|2 pagina.

(1) Gratuito.

(2) Foi ajustado 1|2 pagina por Rs. 21$000, e de facto publicado 1 pagina pelo valor de Rs. 35$000.

Rio, 30 de Junho de 1918.

OCTAVIO CARNEIRO.



a) — DANUBIO — Typo nacional — Garanhão — 7 annos — 2º logar — Expositores José Elias Arante e Johanny Souza — E. de Minas
b) — ITALIA — Mestiço puro sangue inglez — 2º logar
c) — NACON — Hollandeza — Nascida em Outubro de 1917 — 2º logar — Expositor Posto Zootechnico de Pinheiro — E. do Rio
d) — LAVRA — Hollandeza — Nascida em Outubro de 191[illegible] — 2º logar — Expositor Posto Zootechnico de Pinheiro — E. do Rio
e) — JOAMOTA — Bretão — Nascido em Maio de 1916 — 2º logar — Expositor Dr. Carlos J. Botelho — S. Paulo


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

MOVIMENTO DE ENTRADAS PAGAS NA EXPOSIÇÃO

Maio

12 —	126 entradas á 1$000	126$000	
	19 entradas á $500	9$500	135$500
13 —	3.301 entradas á 1$000	3:301$000	
	431 entradas á $500	215$500	
	7 cartões á 5$000	35$000	
	1 cartão á 2$500	2$500	3:554$000
14 —	376 entradas á 1$000	376$000	
	42 entradas á $500	21$000	397$000
15 —	916 entradas á 1$000	916$000	
	84 entradas á $500	42$000	
	3 cartões á 5$000	15$000	973$000
16 —	1.379 entradas á 1$000	1:379$000	
	138 entradas á $500	69$000	
	4 cartões á 5$000	20$000	1:468$000
17 —	1.314 entradas á 1$000	1:314$000	
	102 entradas á $500	51$000	
	2 cartões á 5$000	10$000	
	1 cartão á 2$500	2$500	1:377$500
18 —	1.337 entradas á 1$000	1:337$000	
	161 entradas á $500	80$500	
	6 cartões á 5$000	30$000	1:447$500
19 —	8.765 entradas á $400	3:506$000	
	2.202 entradas á $200	440$400	3:946$400
			13:298$900

Venda de Catalogos:

1.656 catalogos vendidos no recinto da Exposição .... 828$000

Renda total de entradas e catalogos .... 14:126$900

Rio, 30 de Junho de 1918.

Otavio Carneiro.

COMPARAÇÃO ENTRE O ORÇAMENTO E AS DESPEZAS REALIZADAS COM A SEGUNDA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO

DESIGNAÇÃO	DESPEZA	
	Orçada	*Verificada*
a — Construcção de uma pista de julgamento, pavilhão para convidados, coreto para musica, etc., inclusive pinturas..........	22.000$000	17.060$000
b — Construcção de novos galpões, modificação e ampliação dos galpões existentes, construcção de cercas, adaptação do edificio destinado á séde dos serviços da Exposição	30.000$000	38.548$260
c — Ampliação e concerto do abastecimento d'agua inclusive installação de novas caixas ..	4.700$000	6.481$900
d — Installação electrica ..	2.500$000	29.209$580
e — Acquisição de utensilios para o tratamento dos animaes, ferramentas, drogas, etc. ..	6.000$000	2.174$600
f — Acquisição, forragens e cama para os animaes. ..	59.400$000	32.193$740
g — Despezas de pessoal da Secretaria e de objectos de expediente ...	7.000$000	6.747$300
h — Despeza do pessoal de Administração e operarios nos diversos serviços da Exposição ..	9.200$000	10.140$529
i — Cartaz de propaganda, catalogo geral, diplomas e rosetas de classificações, regulamento boletins, impressos diversos, relatorio geral..	12.000$000	16.900$700
j — Recepções, representação, publicações na imprensa, despezas diversas, eventuaes. ..	11.200$000	17.276$480
k — Distribuição de premios pecuniarios ..	70.000$000	68.460$000
Total....	234.000$000	245.182$089

Orçamento geral.	234.000$000
Despeza total.	246.182$089
Deficit do Orçamento	11.182$089

RECEITA

Verba do Ministerio da Agricultura	221:913$749
Renda da Exposição....	23:724$419
Receita total	245:638$168
Despeza total	245:182$089
Saldo verificado	456$079

N. B. — O saldo verificado entre a receita e a despeza — Rs. 456$079 — ficou sob a responsabilidade da Sociedade Nacional de Agricultura, convindo observar que na relação das despezas não está computada a impressão do presente relatorio, a qual excederá muito aquelle saldo

Rio, 30 de Junho de 1918.

OCTAVIO CARNEIRO.

RELAÇAO ALPHABETICA DOS EXPOSITORES

Nomes	N. da Inscripção	Tratres	Bovinos	Equinos	Asininos	Caprinos	Suinos	Ovinos	Caninos	Aves	Estado	Municipio	Nome da propriedade	Estação de embarque	Estrada de Ferro
A. de Padua Bittencourt.	118	0	1	0	0	0	0	0	0	0	Rio	—	—	Teixeiras	Leopoldina
Adjalma Pereira. . .	12	1	0	1	0	0	0	0	0	0	D. Federal	—	G. B. Vista	Realengo	Central
Adalberto Corrêa.	111	5	50	0	0	0	0	0	0	0	Rio G. do Sul	Rosario	Saycan	Saycan	Auxiliar
Agostinho Lengruber	3	1	2	0	0	0	0	0	0	0	Rio	Carmo	Providencia	Porto Novo	»
Alceu de Miranda	102	2	10	0	0	0	0	0	0	0	Minas	Uberaba	F. Burity	Uberaba	Mogyana
Alceu de Miranda	102	0	5	0	0	0	0	0	0	0	S. Paulo	Barretos	F. Gloria	Barretos	Paulista
Alexandre B. de Castro.	2	2	7	0	0	0	0	0	0	0	Minas	Uberaba	C. Carneiro	Uberaba	Mogyana
Alberto D. Junqueira. .	81	1	1	0	0	0	0	0	0	0	Rio	Bar. do Pirahy	Paysandú	Pinheiro	Central
Alfredo de O. Leite.	10	1	1	0	0	0	0	0	0	0	Minas	Paraguassú	Malinada	Fama	R. S. Mineira
Alfredo Penteado.	101	1	3	0	0	0	0	0	0	0	S. Paulo	Annapolis	F. Pinheirinha	Annapolis	Paulista
Alvaro F. Braga.	7	2	7	4	2	6	0	0	0	0	Rio	Valença	Bomfim	Joaq. Mattoso	R. S. Mineira
Amelio R. Arantes	103	1	0	2	0	0	0	0	0	0	Minas	Ayuruoca	S. Bento	Fazendinha	»
America Fabril C.ª	16	1	5	0	4	0	0	0	0	0	Rio	Magé	Pau Grande	R. da Serra	Leopoldina
Americo Dimas. .	1	1	3	0	0	0	0	0	0	0	Minas	M. de Hespanha	C. Alpina	Bej. Constant	Central
Americo S. de Oliveira. .	5	0	1	0	0	0	0	0	0	0	S. Paulo	Jardinopolis	Guanabara	Jardinopolis	Mogyana
Antonio P. da Costa. . .	79	1	0	0	0	0	1	0	0	2	D. Federal	—	—	—	—
Antonio M. Faria. . . .	84	1	4	0	0	0	0	0	0	0	»	—	—	—	—
Antonio da C. Rezende.	85	0	0	0	0	1	0	0	0	0	S. Paulo	S. J. dos Campos	Ribeirão Claro	S. J. dos Campos	Central
Antonio Vaz Sobrinho. . .	4	2	3	0	0	0	0	0	0	0	Goyaz	Ipamery	F. Silva	Ipamery	Goyaz
Antonio J. Subreiro	82	2	6	0	0	0	0	0	0	0	Minas	J. de Fóra	Bemfica	Juiz de Fóra	Central
Aristides Mittran. .	6	1	1	0	0	0	0	0	0	0	Rio	Cantagallo	Saudade	Macuco	Leopoldina
Arnaldo F. Andrade.	5	1	0	0	0	0	0	0	0	3	D. Federal	—	—	—	—
Arnaldo P. Andrade	83	0	0	0	0	0	0	0	0	2	»	—	—	—	—
Armando B. Jorge.	11	1	0	1	0	0	0	0	0	0	»	—	—	—	—
Armour do Brazil C.ª	121	1	0	0	0	0	6	0	0	0	S. Paulo	—	—	—	—
Ataliba Bibiano. .	80	1	1	0	0	0	0	0	0	0	Rio	P. do Sul	Travessão	Serraria	Central
Aurelio P. de C. Albuquerq.	9	1	3	0	0	0	0	0	0	0	»	Valença	S. Antonio	Juparanã	»
Avelino F. Aguiar.	86	1	0	1	0	0	0	0	0	0	Minas	Bom Successo	Pinhal	Tartaria	Oeste de Minas
Baroneza S. Clemente	13	2	20	0	0	0	0	0	0	0	Rio	Cantagallo	Arêas	Bôa Sorte	Leopoldina
Candida S. de A. Magalhães	14	2	11	0	0	0	0	0	0	0	Minas	S. J. A. Parahy.	Ouro Fino	Bej. Constant	Central
Candido R. de Araujo. .	15	2	15	0	0	0	0	0	0	0	Rio	Cantagallo	Boa Esperança	Cantagallo	Leopoldina
Candido Gonçalves. . .	17	0	0	0	0	0	0	0	0	6	D. Federal	—	—	—	—
Candido P. Aguiar	18	1	1	0	0	0	0	0	0	0	»	—	—	—	—
Candido B. Araujo	19	0	1	0	0	0	0	0	0	0	Rio	Cantagallo	Boa Esperança	Cantagallo	Leopoldina
Carlos Botelho.	115	2	10	0	0	0	0	0	0	0	S. Paulo	S. Paulo	J. Acclamação	S. Paulo	Central
Carlos Botelho. . .	115	0	5	0	0	0	0	0	0	0	»	»	»	C. Pinhal	Paulista
Conde de Prates. .	104	1	9	0	0	0	0	0	0	0	»	S. J. Rio Claro	Santa Gertrudes	R. Claro	»
Condessa N. Friburgo.	20	1	1	0	0	0	1	4	0	0	Rio	Cantagallo	Gavião	Gavião	Leopoldina
D. B. de Benedito. .	21	1	6	0	0	2	11	0	0	0	S. Paulo	S. J. dos Campos	Bôa Vista	S. J. Campos	Central
Durisch C.ª. .	22	2	12	7	0	0	0	0	0	0	D. Federal	—	Santa Cruz	Santa Cruz	»
Elias Arantes J. de Souza	23	1	0	1	0	0	0	0	0	0	Minas	Lavras	—	Lavras	Oeste de Minas

RELAÇAO ALPHABETICA DOS EXPOSITORES

Nomes	N. da inscripção	Trotões	Bovinos	Equinos	Asininos	Caprinos	Suinos	Ovinos	Caninos	Aves	Estado	Municipio	Nome da propriedade	Estação de embarque	Estrada de Ferro
José P. Teixeira	59	1	3	0	0	0	0	0	0	0	Minas	Juiz de Fóra	S. Fidelis	Cedofeita	Central
José F. Soares	36	1	1	0	0	0	0	0	0	0	Rio	Carmo	B. Sorte	Porto Novo	»
José V. Paiva	53	1	1	0	0	0	0	0	0	0	Minas	Al. Parahyba	Remanso	Al. Parahyba	Leopoldina
Julio C. Luttenbach	47	4	7	9	5	2	1	0	0	0	»	»	Gloria	»	»
Lafayette de Freira	116	7	1	0	0	0	0	0	0	0	Rio	Vassouras	Triumpho	Triumpho	Central
Linneu de P. Machado	91	5	0	21	5	0	0	0	0	0	S. Paulo	R. Claro	H. S. José	R. Claro	Paulista
Lourenço Lengruber	59	1	9	1	0	0	0	0	0	0	Rio	Carmo	B. Esperança	Porto Novo	Central
Luiz Prates	55	2	5	0	0	0	0	0	0	0	»	Petropolis	P. S. Luiz	Itaipava	Leopoldina
Manoel G. Moll	61	1	9	0	0	0	0	0	0	0	Minas	Ponte Nova	Jatiboca	Porto Novo	»
M. Blumer	63	0	0	0	0	0	0	0	1	0	D. Federal	—	—	—	—
M. Pinto	109	2	0	0	0	0	0	0	7	224	»	—	—	—	—
Manoel U. Lengruber	64	2	3	0	0	0	0	0	0	0	Rio	Sapucaia	S. Antonio	Sapucaia	Central
Manoel S. Massa	92	1	4	0	0	0	6	0	0	0	D. Federal	—	—	—	—
Manoel F. Araujo	93	1	0	0	0	0	0	0	0	9	»	—	—	—	—
Mario F. Vaz	106	0	0	0	0	0	4	0	0	6	»	—	C. Branca	Cascadura	Central
Mario O. Barbosa	65	1	5	0	0	0	0	0	0	0	Rio	Valença	S. Luiz	S. Luiz	»
Mello e Ca.	62	2	4	0	0	0	0	0	0	0	Minas	A. Virtuosas	R. Feliz	A. Virtuosas	R. S. Mineira
Miguel A. Silva	60	2	0	0	0	0	9	0	0	0	»	P. Leopoldo	—	P. Leopoldo	Central
Miguel C. Vianna	66	1	0	0	0	0	0	0	0	54	D. Federal	—	Basse Cour	—	—
Nicolau Maluf	67	1	0	0	0	0	20	0	0	0	S. Paulo	Mogy	Past. Central	Suzana	Central
Nilo Peçanha	105	6	1	0	0	0	0	0	0	0	Rio	Petropolis	Itaipava	Itaipava	Leopoldina
Olympio O. Leite	68	1	3	0	0	0	0	0	0	0	Minas	Paraguassú	Cedro	Pitanga	R. S. Mineira
Oscar L. Pyles	69	1	0	0	0	0	2	0	0	0	S. Paulo	Santa Barbara	S. Verde	V. Americana	Paulista
Oscar G. Albuquerque	93	0	1	0	0	0	0	0	0	0	D. Federal	—	—	—	—
Ovidio I. Miranda	98	2	11	0	0	0	0	0	0	0	Minas	Uberaba	Cachoeirinha	Uberaba	Mogyana
Paulo R. Lagôa	72	2	0	2	0	0	0	0	0	0	»	Barbacena	P. Nova	Barbacena	Central
Paulo Assumpção	113	2	0	5	0	0	3	2	0	0	Paraná	Curytiba	—	—	—
Pedro Salles	70	1	0	1	0	0	0	0	0	0	Minas	Araxá	Cambuhy	Lavras	Oeste de Minas
Posto Z. de Pinheiro	71 72,118	8	32	2	0	0	0	0	0	0	Rio	Barra do Pirahy	P. Z. Pinheiro	Pinheiro	Central
Prefeitura D. Federal	114	1	0	1	0	0	0	0	0	0	D. Federal	—	Sacco	C. Grande	»
Raul F. Leite	77	2	22	0	0	0	0	0	0	[illegible]	»	—	G. Bella Vista	Realengo	»
Raul F. Leite	73	0	0	1	0	0	0	0	0	0	Minas	Caxambú	—	Caxambú	R. S. Mineira
Raul B. Castro	96	1	6	0	0	0	0	0	0	0	S. Paulo	Guaratinguetá	S. Raphael	Guaratinguetá	»
Ribeiro Junqueira	120	1	0	1	0	0	1	0	0	0	Minas	Leopoldina	Pensilvania	S. Martinho	Leopoldina
Severino E. Andrade	76	1	0	1	0	0	0	0	0	0	»	Turvo	E. S. V. Ferrer	E. V. Ferrer	Oeste de Minas
Severino Junq. Andrade	110	1	4	0	0	0	0	0	0	0	Minas	Juiz de Fóra	S. Luiz	Socego	Leopoldina
Segismundo M. Santos	94	4	21	0	0	0	0	0	0	0	»	Uberaba	Floresta	Uberaba	Mogyana
Sylvio F. Brazil	97	2	12	0	0	0	0	0	0	0	Rio	Vassouras	Cachoeira	Concord.	Central
Theophilo D. Barbosa	75	2	4	0	0	0	0	0	0	0	Minas	S. João	N. Vista	R. Grande	Leopoldina
Tr. Medeiros e O. Carneiro	77	5	15	1	1	0	0	1	0	0	»	Juiz de Fóra	O. Remanso	Sobragy	Central
Victorino C. Pinto	99	1	3	0	0	0	0	0	0	0	D. Federal	—	—	—	—
Viuva R. Junqueira	119	2	10	0	0	0	0	0	0	0	Minas	Leopoldina	Niagara	S. Izabel	Leopoldina

Entradas de animaes e tratadores

EXPOSITORES	N. da inscripção	Tratadores	Bovinos	Equinos	Asininos	Suinos	Caprinos	Ovinos	Caninos	Aves
A. de Padua Bittencourt	113	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Adjalme Pereira	12	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Agostinho Longruber	3	1	3	0	0	0	0	0	0	0
Alcen de Miranda	102	2	15	0	0	0	0	0	0	0
Alexandre Bernardes de Castro	2	1	6	0	0	0	0	0	0	0
Alberto Diniz Junqueira	81	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Alfredo de Oliveira Leite	10	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Alvaro Freire Braga	107	1	0	2	1	0	0	0	0	0
Amelio Ribeiro Arantes	103	1	0	2	0	0	0	0	0	0
America Fabril, (Companhia)	16	1	5	0	0	0	0	0	0	0
Americo Dinus, (Coronel)	1	1	3	0	0	0	0	0	0	0
Antonio Pereira da Costa	79	1	0	0	0	2	0	0	0	3
Antonio Machado de Faria	84	1	4	0	0	0	0	0	0	0
Antonio Vaz Sobrinho	84	2	3	0	0	0	0	0	0	0
Aristides Mettran	6	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Arnaldo Paes de Andrade	8	1	0	0	0	0	0	0	0	9
Arnaldo Paes de Andrade	83	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Armando Baptista Jorge	11	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Armour do Brazil, (Companhia)	121	1	0	0	0	6	0	0	0	0
Ataliba Bebiano	80	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Aurelio Pires de Carvalho e Albuquerque	9	1	3	0	0	0	0	0	0	0
Baroneza de S. Clemente	13	3	10	0	0	0	0	0	0	0
Cecilia Sobral de Almeida Magalhães	14	2	11	0	0	0	0	0	0	0
Candido Brazilio de Araujo	15	2	15	0	0	0	0	0	0	0
Candido Pacheco de Aguiar	18	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Candido Brazilio de Araujo	19	0	[illegible]	0	0	0	0	0	0	0
Carlos Botelho (Dr.)	116	2	15	0	0	0	0	0	0	0
Conde de Prates	104	1	9	0	0	0	0	0	0	0
Condessa de Nova Friburgo	20	1	1	0	0	1	0	2	0	0
H. B. de Bezeditt	21	1	0	0	0	13	3	0	0	0
Durlach & C.	22	3	11	5	0	0	0	0	0	0
Escola Agricola de Lavras	23	1	0	0	0	41	0	0	0	0
Escola 15 de Novembro	107	1	1	0	0	0	0	0	0	[illegible]
Empreza Agro Pecuaria	24	1	3	0	0	0	0	0	0	0
Elias Arantes Johanny de Souza	25	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Feliciano Ferreira de Moraes	123	0	0	0	0	0	6	0	0	78
Feira Agricola de S. Paulo	27	4	59	0	0	0	0	0	0	0
Fazenda de Santa Monica	30	4	77	28	0	0	0	0	0	0
Fonseca Marques Irmãos	87	2	8	0	0	1	0	0	2	0
Francisco Reis	29	0	0	0	0	3	0	0	0	0
Francisco Teixeira Portugal	31	0	2	0	0	0	0	0	0	0
Francisco Gabriel G. Leite	32	2	0	3	1	0	0	0	0	0
Francisco Gomes Leitão	0	3	6	0	0	0	0	0	0	0
Francisco José Pereira	117	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Gabriel de Andrade Junqueira	35	[illegible]	4	0	0	0	0	0	0	0
Geraldo Vianna	41	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Gino do Bellena Brazil	[illegible]	1	2	1	0	0	0	0	2	0
Glen R. Hyrheis	37	0	0	0	0	0	0	0	0	24
Gonçalves & Alonso	34	1	0	0	0	0	0	0	0	30
Henrique de Almeida Leite Guimarães	38	1	2	0	0	0	0	0	0	0
Hermenegildo Villaça	40	1	7	0	0	0	0	0	0	0
Horacio José de Lemos	88	2	16	1	0	0	0	0	0	0
Horacio de Mello	39	1	1	0	0	0	0	0	0	0

EXPOSITORES	N. de inscripção	Tratadores	Bovinos	Equinos	Asininos	Suínos	Caprinos	Ovinos	Caninos	Aves
Jacyntho Ferreira de Oliveira...	50	2	1	0	0	0	0	0	0	0
Jacyntho Ferreira de Oliveira...	42	0	1	0	0	0	0	0	0	0
João Teixeira Soares (Dr.).....	122	1	8	0	0	0	0	0	0	0
Joaquim Americano............	43	1	5	0	0	0	0	0	0	0
Joaquim da Silveira Cardoso...	54	2	1	0	0	0	0	0	0	0
Joaquim Bello do Amorim (Dr.)	56	0	0	1	0	0	0	0	0	0
J. F. de Assis Brazil..........	49	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Joaquim Ribeiro..	90	1	0	0	0	1	0	0	0	0
José Ferreira Fontainha........	44	0	0	1	0	0	0	0	0	0
José Affonso Fontainha..........	45	1	1	1	0	0	0	0	0	0
José Augusto da Silva..........	46	1	1	0	0	0	0	0	0	0
José Ricardo Augusto Leal...	48	2	6	0	0	0	0	0	0	0
José Monerat	51	1	1	0	0	0	0	0	0	0
José Augusto Guimarães.........	52	2	12	0	0	0	0	0	0	0
José Martins Pereira Junior....	55	1	0	2	0	0	0	0	0	0
José Procopio Teixeira..........	89	1	3	0	0	0	0	0	0	0
José Fernandes Soares..........	36	2	1	0	0	0	0	0	0	0
Julio Cesar Lutterback..........	47	4	7	9	0	1	2	0	0	0
Lafayette de Freitas (Dr.)....	116	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Linneu de Paula Machado.....	91	4	0	11	3	0	0	0	0	0
Lourenço Lengruber..........	59	2	9	1	0	0	0	0	0	0
Luiz Prates................	58	0	6	0	0	0	0	0	0	0
Manoel Gonçalves Moll.......	61	1	5	0	0	0	0	0	0	0
M. Blumer....................	63	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Manoel U. Lengruber...........	64	2	3	0	0	0	0	0	0	0
Manoel de Souza Massa.........	93	2	4	0	0	0	0	0	0	0
Manoel Teixeira de Araujo.....	93	0	0	0	0	0	0	0	0	16
Mario Franco Vaz............	106	1	0	0	0	4	0	0	0	6
Mario de Oliveira Barbosa......	65	1	7	0	0	0	0	0	0	0
Mello & C....	62	2	4	0	0	0	0	0	0	0
Miguel Augusto da Silva.......	60	2	0	0	0	7	0	0	0	0
Miguel Calmon Vianna	66	0	0	0	0	0	0	0	0	61
Nicolau Maluf	67	1	0	0	0	31	0	0	0	0
Nilo Peçanha..................	105	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Olyntho de Oliveira Leite.....	68	1	6	0	0	0	0	0	0	0
Oscar L. Pyles...............	69	1	0	0	0	2	0	0	0	0
Oscar Gonçalves de Albuquerque	95	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Ovidio Bineu de Miranda...	08	3	11	0	0	0	0	0	0	0
Paulo Assumpção.....	[illegible]	2	0	5	0	3	0	2	0	0
Pedro Salles..............	70	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Posto Zootechnico de Pinheiro..	71-73-118	6	59	2	0	0	0	0	0	0
Prefeitura do Districto Federal	114	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Raul Ferreira Leite... ...	74	2	25	0	0	0	0	0	0	0
Raul Baptista de Castro.	98	1	6	0	0	0	0	0	0	0
Ribeiro Junqueira..............	120	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Severino Eugenio de Andrade .	76	2	0	1	0	0	0	0	0	0
Severino Junq. de Andrade.	110	1	4	0	0	0	0	0	0	0
Segismundo Mendes dos Santos.	94	2	20	0	0	0	0	0	0	0
Sylvio Ferreira Rangel.	97	1	15	0	0	0	0	0	0	0
Sinval Augusto da Silva .	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Theophilo Dias Barbosa.. .	78	2	6	0	0	0	0	0	0	0
Trajano de Medeiro e Octavio Carneiro..	77	8	15	1	1	0	0	1	0	0
Victorino da Costa Pinto......	99	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Viuva Ribeiro Junqueira.	119	2	15	0	0	0	0	0	0	0
Total.		[illegible]40	580	81	6	87	5	5	5	227

SAHIDA DE ANIMAES

PROPRIETARIOS	Estações	E. de Ferro	Municipio	Estado	Trat.	Bovin.	Equin.	Asin.	Suin.	Capr.	Ovin.	Canin.	Aves
A. de Padua Bittencourt	Teixeiras	Leopoldina	—	Rio	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Adalme Pereira	D. Federal	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—
Agostinho Lengruber	Porto Novo	E. F. C. B.	Carmo	Rio	1	1	—	—	—	—	—	—	—
Affonso Vizeu	C. Grande	»	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—
Alcea de Miranda	Uberaba	Mogyana	Uberaba	Minas	2	6	—	—	—	—	—	—	—
Alexandre Bernardes de Castro	»	»	»	»	1	1	—	—	—	—	—	—	—
» » »	Mendes	E. F. C. B.	—	Rio	—	5	—	—	—	—	—	—	—
Alberto Diniz Junqueira	Pinheiro	»	B. Pirahy	»	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Alberto Roberto Rosa	Pelotas	—	Pelotas	R. G. Sul	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Alfredo Oliveira Leite	Fama	R. S. Mineira	Paraguassu'	Minas	1	1	—	—	—	—	—	—	—
Alfredo Maia	Recife	—	Recife	Pernambuco	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Alfredo Paraizo	C. da Matta	O. de Minas	C. da Matta	Minas	—	2	—	—	—	—	—	—	—
Alvaro da Silveira	—	—	—	D. Federal	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Alvaro Freire Braga	J. Mattoso	R. S. Mineira	Valença	Rio	1	—	2	1	—	—	—	—	—
Amelio Ribeiro Arantes	Fazendinha	»	Ayuruoca	Minas	1	—	1	—	—	—	—	—	—
» » »	—	—	—	D. Federal	—	—	1	—	—	—	—	—	—
America Fabril Companhia	Raiz da Serra	Leopoldina	Petropolis	Rio	1	5	—	—	—	—	—	—	—
Americo Dimas	B. Constant	E. F. C. B.	M. de Hesp.	Minas	1	3	—	—	—	—	—	—	—
Antonio Pereira da Costa	—	—	—	D. Federal	—	—	—	—	2	—	—	—	9
Antonio Machado de Faria	—	—	—	»	1	4	—	—	—	—	—	—	—
Antonio Vaz Sobrinho	Ipamery	E. F. Goyaz	Ipamery	Goyaz	2	3	—	—	—	—	—	—	—
Antonio de Araujo Novaes	Renno	R. S. Mineira	—	Minas	1	3	—	—	—	—	—	—	—
Arnaldo Paes de Andrade	—	—	—	D. Federal	—	—	—	—	—	—	—	—	9
» » »	—	—	—	»	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Armando Baptista Jorge	—	—	—	»	1	—	1	—	—	—	—	—	—
Armour do Brazil Companhia	S. Paulo	E. F. C. B.	—	S. Paulo	1	—	—	—	6	—	—	—	—
Arthur de Mello Machado	—	—	—	D. Federal	1	4	3	—	—	—	—	—	—
Ataliba Bebiano	Serraria	E. F. C. B.	Parah. do Sul	Rio	1	1	—	—	—	—	—	—	—
Aurelio P. de C. Albuquerque	Juparanã	»	Valença	»	1	3	—	—	—	—	—	—	—
Baroneza de S. Clemente	Bôa Sorte	Leopoldina	Cantagallo	»	3	5	—	—	—	—	—	—	—
» » »	Mendes	E. F. C. B.	—	»	—	5	—	—	—	—	—	—	—
Candida S. Almeida Magalhães	B. Constant	»	S. J. A. Parª.	Minas	2	12	—	—	—	—	—	—	—
Candido Basilio de Araujo	C. Lontra	Leopoldina	—	Rio	2	1	—	—	—	—	—	—	—
» » »	Petropolis	»	Petropolis	»	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Candido de Souza Campos	Monjolinho	Mogyana	—	S. Paulo	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Carlos Lyra	Recife	—	Recife	Pernambuco	2	10	—	—	—	—	—	—	—
Carlos Botelho	Ipiabas	Paulista	—	S. Paulo	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Cassiano Leite	—	—	—	D. Federal	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Carlos Botelho	S. Paulo	Paulista	—	S. Paulo	2	12	—	—	—	—	—	—	—
Cassiano de Paula Lemos	Pratinha	E. F. Goyaz	—	Goyaz	1	5	—	—	—	—	—	—	—
Conde de Prates	S. Gertrudes	Paulista	Rio Claro	S. Paulo	1	6	—	—	—	—	—	—	—
Condessa de Nova Friburgo	Gavião	Leopoldina	Cantagallo	Rio	1	1	—	—	1	—	2	—	—
Continental Products	Osasco	E. F. C. B.	—	S. Paulo	1	6	—	—	3	—	—	—	—

Continuação

Proprietarios	Estações	E. de Ferro	Municipio	Estado	Trat.	Bovin.	Equin.	Asin.	Suin.	Capr.	Ovin.	Canin.	Aves
C. F. M. Colonisação S. Paulo	D. Federal	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Custodio Martins da Silva	Ponte Nova	Leopoldina	Ponte Nova	Minas	—	1	—	—	—	—	—	—	—
D. B. de Beszedithz	S. J. Campos	E. F. C. B.	S. J. Campos	S. Paulo	1	—	—	—	21	5	—	—	—
Durisch & Comp.	Santa Cruz	»	—	D. Federal	3	12	3	—	—	—	—	—	—
Escola de Equitação	—	—	—	»	1	—	3	—	—	—	—	—	—
Escola Agricola de Lavras	Lavras	O. de Minas	Lavras	Minas	1	—	—	—	—	—	—	—	—
Escola 15 de Novembro	—	—	—	D. Federal	1	1	—	—	—	—	—	—	—
Empreza Agro Pecuaria	Mendes	E. F. C. B.	—	Rio	—	1	—	—	—	—	—	—	—
» » »	Campo Bello	»	Resende	»	1	14	—	—	—	—	—	—	—
» » »	Itaipava	Leopoldina	Petropolis	»	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Estacio Coimbra	—	—	Recife	Pernambuco	1	4	—	—	—	—	—	—	—
Elias Arantes Johamy Souza	Lavras	O. de Minas	Lavras	Minas	1	—	1	—	—	—	—	—	—
Ernesto Deysdale	—	—	—	D. Federal	1	—	—	—	2	—	—	—	—
Feleciano Ferreira de Moraes	Campinas	Paulista	Campinas	S. Paulo	—	—	—	—	—	—	—	—	70
» » » »	—	—	—	D. Federal	—	—	—	—	—	—	—	—	6
» » » »	—	—	—	»	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Freira Agricola de S. Paulo	Osasco	E. F. C. B.	S. Paulo	S. Paulo	4	56	—	—	—	—	—	—	—
Fernando Ruffier	Castro	—	Castro	Paraná	1	2	—	—	—	—	—	—	—
Fazenda de Santa Monica	Juparaná	E. F. C. B.	Valença	Rio	4	22	—	—	—	—	—	—	—
» » » »	Mendes	»	—	»	—	5	—	—	—	—	—	—	—
Fonseca Marques Irmãos	Rio das Pedras	»	—	D. Federal	2	7	—	—	2	—	—	2	—
» » »	Barra Mansa	»	Barra Mansa	Rio	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Francisco de Souza Reis	Paulo Freitas	O. de Minas	Lavras	Minas	1	—	—	—	3	—	—	—	—
Francisco Barbosa de Rezende	—	—	—	D. Federal	1	1	1	—	—	—	—	—	—
Francisco Gabriel G. Leite	Barra Mansa	E. F. C. B.	Barra Mansa	Rio	1	—	1	—	—	—	—	—	—
Francisco Gomes Leitão	Cravinhos	Mogyana	Cravinhos	S. Paulo	3	6	—	—	—	—	—	—	—
Francisco Teixeira Portugal	Sapucaia	E. F. C. B.	Sapucaia	Rio	—	3	—	—	—	—	—	—	—
Gabriel de Andrade Junqueira	St.ª Izabel	Leopoldina	Leopoldina	Minas	1	3	—	—	—	—	—	—	—
Galileu Carneiro	—	—	—	D. Federal	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Geraldo Vianna	Muquy	Leopoldina	—	Esp. Santo	—	—	1	—	—	—	—	—	—
Germano Boetcher	—	—	—	D. Federal	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Gino de Bellens Bezzi	Barra Mansa	E. F. C. B.	Barra Mansa	Rio	1	2	—	—	—	—	—	—	—
Geraldo Rocha	—	—	—	D. Federal	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Glen R. Byrkets	—	—	—	»	—	—	—	—	—	—	—	—	24
Gonçalo e Alonso	—	—	—	»	—	—	—	—	—	—	—	—	30
Henrique de A. L. Guimarães	Barra Mansa	E. F. C. B.	Barra Mansa	Rio	1	2	—	—	—	—	—	—	—
Hermann Schuback	Petropolis	Leopoldina	Petropolis	»	—	1	—	—	17	—	—	—	—
Hermenegildo Villaça	Creosotagem	E. F. C. B.	Juiz de Fóra	Minas	1	7	—	—	—	—	—	—	—
Horacio Alves das Neves	—	—	Belem	Pará	1	7	—	—	—	—	—	—	—
Horacio José de Lemos	Bemfica	E. F. C. B.	Juiz de Fóra	Minas	1	2	—	—	—	—	—	—	—
» » » »	Ipiranga	»	—	»	—	1	—	—	—	—	—	—	—
» » » »	Mesquita	»	—	»	1	4	—	—	—	—	—	—	—
Horacio da Costa	Rezende	»	Rezende	Rio	—	3	—	—	—	—	—	—	—

Continuação

Proprietarios	Estações	E. de Ferro	Municipio	Estado	Trot.	Bovin.	Equin.	Asin.	Suin.	Capr.	Ovin.	Canin.	Aves
Horacio de Mello	B. Pirahy	»	B. do Pirahy	»	1	1	—	—	—	—	—	—	—
Jacintho Ferreira de Oliveira	Uberaba	Mogyana	Uberaba	Minas	2	2	—	—	—	—	—	—	—
João Ribeiro Junqueira.	—	—	—	D. Federal	1	1	—	—	—	—	—	—	—
João Teixeira Soares	T. Soares	E. F. C. B		Rio	1	7	—	—	1	—	—	—	—
Joaquim Americano. .	Retiro	»	Juiz de Fóra	Minas	1	5	—	—	—	—	—	—	—
Joaquim Bello de Amorim	—	—	—	D. Federal	—	—	1	—	—	—	—	—	—
Joaquim de Souza Filho.	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Joaquim Ribeiro da Costa	C. Araruama	Leopoldina		Rio	—	3	—	—	—	—	—	—	—
Joaquim Candido Junior. .	Araraquara	Paulista	Araraquara	S. Paulo	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Joaquim Franco de Mello	Botucatu'	Mogyana	—	»	—	1	—	—	—	—	—	—	—
José Affonso Fontainha.	Boa Sorte	Leopoldina	Cantagallo	Rio	1	1	—	—	—	—	—	—	—
José Augusto da Silva.	—	—	S. Salvador	Bahia	1	1	—	—	—	—	—	—	—
José Augusto Guimarães	Sereno	Leopoldina	Cataguazes	Minas	2	10	—	—	—	—	—	—	—
José Braz.	D. Federal	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—
José Procopio Teixeira	Cedofeita	E. F. C. B	Juiz de Fóra	Minas	1	3	—	—	—	—	—	—	—
José Fernandes Soares	Porto Novo	»	—	Rio	2	1	—	—	—	—	—	—	—
José Ricardo Leal	Morro Agudo	»	—	—	1	2	1	—	3	—	—	—	—
» » »	Itaipava	Leopoldina	—	Rio	—	1	—	—	—	—	—	—	—
» » » .	Nova Iguassu'	—	—	—	[illegible]	5	—	—	—	—	—	—	—
José Ferreira Leite	Oliveira	—	—	Minas	1	1	6	—	—	—	—	—	—
José Antunes Marques Nunes	Tres Ilhas	—	—	—	—	2	1	—	—	—	—	—	—
José Antunes Marengo.	—	—	—	D. Federal	[illegible]	1	—	—	—	—	—	—	—
José Mazzini Bueno.	Pindamonhang.ª	E. F. C. B.	Pindamon.ª	S. Paulo	—	—	—	—	2	—	—	—	—
José Cupertino P. Fontes.	Rio Casca	Leopoldina	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	—
J. M. C. da Cunha Junior	—	—	Recife	Pernambuco	1	—	3	—	—	—	—	—	—
Julio Cezar Lutterbach.	Porto Novo	E. F. C. B	—	Rio	4	6	6	—	1	2	—	—	—
Kastrup & Comp.	—	—	—	D. Federal	1	1	—	—	—	—	—	—	—
Lafayette de Freitas. .	Triumpho	E. F. C. B	Vassouras	Rio	1	1	—	—	—	—	—	—	—
Leandro Antonio da Silva.	A. Pinto	»	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Lindsay Anderson. . .	—	—	—	D. Federal	1	2	—	—	—	—	—	—	—
Linneu de Gama Machado.	S. Paulo	Paulista	Rio Claro	S. Paulo	2	—	11	3	—	—	—	—	—
Lourenço Lengruber.	Porto Novo	E. F. C. B.	—	Rio	2	5	1	—	—	—	—	—	—
» » .	Itapaiva	Leopoldina	Petropolis	»	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Lourenço Cavalcante . .	Mendes	E. F. C. B.	—	»	—	10	—	—	—	—	—	—	—
Lyra e Castro. . . .	Campo Bello	»	—	»	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Luiz Prates. . . .	Itaipava	Leopoldina	Petropolis	»	—	5	—	—	—	—	—	—	—
Manoel Gonçalves Moll. . . .	Ponte Nova	»	Ponte Nova	Minas	1	5	—	—	—	—	—	—	—
M. Blumer.	—	—	—	D. Federal	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]	[illegible]
Manoel U. Lengruber	Porto Novo	E. F. C. B.	—	Rio	2	3	—	—	—	—	—	—	—
M. R. Blake. .	—	—	—	D. Federal	—	—	—	—	—	—	—	2	—
Manoel José da Motta.	Cascadura	E. F. C. B.	—	»	—		—		—			—	
Manoel Teixeira de Araujo	—	—	—	»	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Manoel Bento da Cruz .	—	—	—	»	—		—	—	—	—	—	—	—

Continuação

Expositores	Estações	E. de Ferro	Municipio	Estado	Trat.	Bovin.	Equin.	Asin.	Suin.	Capr.	Ovin.	Canin.	Aves
Margarida Palavicine	Itaipava	Leopoldina	Petropolis	Rio	1	2	—	—	—	—	—	—	—
Mario Franco Vaz	—	—	—	D. Federal	1	—	—	—	4	—	—	—	6
Mario de Oliveira Barbosa	Juparanã	E. F. C. B.	Valença	Rio	—	27	—	—	—	—	—	—	—
» » » »	S. Luiz	»	»	»	1	3	3	—	—	—	—	—	—
» » » »	—	—	—	D. Federal	—	3	—	—	—	—	—	—	—
Mello & Comp.	A. Virtuosas	R. S. Mineira	A. Virtuosas	Minas	2	3	—	—	—	—	—	—	—
Miguel Calmon Vianna	—	—	—	D. Federal	—	—	—	—	—	—	—	—	51
Nicolau Maluf	Suzano	E. F. C. B.	—	S. Paulo	2	—	—	—	23	—	—	—	—
Noel Santos	—	—	—	D. Federal	1	—	1	—	—	—	—	—	—
Nilo Peçanha	Itaipava	Leopoldina	Petropolis	Rio	1	1	—	—	—	—	—	—	—
N. Khaled	Sahy	—	—	—	—	4	3	—	—	—	—	—	—
Olyntho de Oliveira Leite	Fama	O. de Minas	—	Minas	1	2	—	—	—	—	—	—	—
» » » »	Itaipava	Leopoldina	Petropolis	Rio	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Oscar L. Pyles	V. Americana	—	—	—	1	—	—	—	2	—	—	—	—
Octacilio Lengruber	Porto Novo	E. F. C. B.	—	Rio	—	—	1	—	—	—	—	—	—
Oscar Gonçalves de Albuquerque	—	—	—	D. Federal	1	1	—	—	—	—	—	—	—
Oscar Wess	—	—	—	»	1	5	1	—	—	—	—	—	—
Ovidio Irineu de Miranda	Uberaba	Mogyana	Uberaba	Minas	3	10	—	—	—	—	—	—	—
Paulo Assumpção	—	—	Recife	Pernambuco	2	—	6	—	—	—	—	—	—
» »	—	—	Paranaguá	Paraná	—	—	—	—	—	—	2	—	—
Pedro Benjamin de C. Lima	Mesquita	N. Iguassú	Rio	Rio	1	—	1	—	—	—	—	—	—
Pedro Nunes	Tubaté	E. F. C. B.	Taubaté	S. Paulo	—	1	—	—	1	—	—	—	—
Pedro Rabois	—	—	—	D. Federal	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Posto Zootechnico de Pinheiro	Pinheiro	E. F. C. B.	B. do Pirahy	Rio	6	36	2	—	—	—	—	—	—
Prefeitura do Districto Federal	—	—	—	D. Federal	1	—	1	—	—	—	—	—	—
Raul Ferreira Leite	Realengo	E. F. C. B.	—	»	2	21	—	—	—	—	—	—	—
Raul de Camargo	Passa Tres	»	—	—	1	2	1	—	—	—	—	—	—
» » »	B. Pirahy	»	B. do Pirahy	Rio	—	5	—	—	—	—	—	—	—
Raul Baptista de Castro	Guaratinguetá	»	Guaratinguetá	S. Paulo	1	6	—	—	—	—	—	—	—
Raul Drummond Pereira	—	—	—	D. Federal	1	—	1	1	—	—	—	—	—
Ribeiro e Junqueira	S. Martinho		—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—
Ricardo Soares da Rocha	—	—	—	D. Federal	1	—	1	—	—	—	—	—	—
Sá Carvalho	Itaipava	Leopoldina	Petropolis	Rio	—	—	2	—	—	—	—	—	—
Severino de Andrade Junqueira	Socego	—	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	—
Segismundo dos Santos	Uberaba	Mogyana	Uberaba	Minas	2	13	—	—	—	—	—	—	—
Segismundo Mendes dos Santos	—	—	—	D. Federal	—	2	—	—	—	—	—	—	—
Sylvio Ferreira Rangel	Concordia	E. F. C. B.	Vassouras	Rio	1	15	—	—	—	—	—	—	—
Theophilo Dias Barbosa	Roca Grande	Leopoldina	S. João	Minas	2	3	—	—	—	—	—	—	—
Tehodoro Ribeiro de Oliveira	—	—	—	—	2	1	—	—	—	—	—	—	—
T. de Medeiros e O. Carneiro	Sobragy	E. F. C. B.	Juiz de Fóra	Minas	12	23	5	1	—	—	1	—	—
Thos Howards Day	—	—	—	D. Federal	1	—	1	—	—	—	—	—	—
Viuva Ribeiro Junqueira	Stª Izabel	Leopoldina	Leopoldina	Minas	2	5	—	—	—	—	—	—	—

Comparecimento além da inscripção ou sem inscripção

EXPOSITORES	N. da inscripção	Bovinos	Equinos	Asininos	Suinos	Caprinos	Ovinos	Caprinos	Aves
Antonio Pereira da Costa.	79	0	0	0	1	0	0	0	6
Arnaldo Paes de Andrade	8	0	0	0	0	0	0	0	6
D. B. de Bezzolita....	21	0	0	0	3	1	0	0	0
Feliciano Ferreira de Moraes	123	0	0	0	0	0	0	0	12
Dr. Hermenegildo Villaça...	40	1	0	0	0	0	0	0	0
Manoel Teixeira de Araujo..........	93	0	0	0	0	0	0	0	7
Nicolau Maluf..	67	0	0	0	11	0	0	0	0
Posto Zootechnico de Pinheiro..........	15	7	0	0	0	0	0	0	0
Raul Ferreira Leite........	74	4	0	0	0	0	0	0	0
Sylvio Ferreira Rangel..	97	3	0	0	0	0	0	0	0
Sinval Augusto da Silva.	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Theophilo Dias Barbosa.	0	1	0	0	0	0	0	0	2
Viuva Ribeiro Junqueira	0	5	0	0	0	0	0	0	0
Total...	750	21	0	0	15	[illegible]	0	0	33

Inscripções que não compareceram

EXPOSITORES	N. da inscripção	Tratadores	Bovinos	Equinos	Asininos	Suinos	Caprinos	Ovinos	Caninos	Aves
Adalberto Corrêa.	111	0	50	0	0	0	0	0	0	0
Alfredo Penteado..	10[illegible]	0	3	0	0	0	0	0	0	0
Amelio Salles de Oliveira	5	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Antonio José Sobreira...	82	0	6	0	0	0	0	0	0	0
Antonio da Costa Rezende..........	55	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Avelino Ferreira de Aguiar..........	86	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Candido Gonçalves..........	17	0	0	0	0	0	0	0	0	6
Francisco de Souza Reis	28	1	0	0	0	3	0	0	0	0
Horacio de Mello..........	100	0	2	0	0	0	0	0	0	0
Joaquim Tavares Guerra Filho..........	47	0	0	1	0	0	0	0	0	0
José Vilhena Paiva..........	63	0	1	0	0	0	0	0	0	0
José Garcia Ogando	108	0	1	0	0	0	0	0	0	0
M. Plato	109	0	0	0	0	0	0	0	7	224
Paulo da Rocha Lagos.	72	0	0	2	0	0	0	0	0	0
Raul Ferreira Leite	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Total		[illegible]	64	5	0	3	1	0	7	230

Animaes inscriptos que não compareceram

EXPOSITORES	*N. da inscripção*	*Bovinos*	*Equinos*	*Asininos*	*Suinos*	*Caprinos*	*Ovinos*	*Caninos*	*Aves*
Alexandre Hernandes de Castro...	2	1	0	0	0	0	0	0	0
Alvaro Freire Braga....	7	7	2	1	0	0	0	0	0
Condessa de Nova Friburgo.	20	0	0	0	0	0	2	0	0
Durich & C....	22	1	2	0	0	0	0	0	0
Escola Agricola de Lavras	23	0	0	0	1	0	0	0	0
Feira Agricola de S. Paulo...........	27	0	0	0	0	0	0	0	0
Fazenda Santa Monica...	30	1	3	0	0	0	0	0	0
Fonseca Marques Irmãos...............	87	0	0	0	0	0	0	0	15
Francisco Reis.	29	0	0	0	3	0	0	0	0
Gabriel de Andrade Junqueira..........	10	1	0	0	0	0	0	0	0
Glen R. Byrhets......................	37	0	0	0	0	0	0	0	6
José Ricardo Augusto Leal............	18	0	0	0	0	0	0	0	0
Luiz Prates..........................	58	1	0	0	0	0	0	0	0
Manoel Gonçalves Moll................	61	4	0	0	0	0	0	0	0
Mario Oliveira Barbosa...	65	1	0	0	0	0	0	0	0
Miguel Augusto da Silva	60	0	0	0	2	0	0	0	0
Miguel Calmon Vianna.............. ...	66	0	0	0	0	0	0	0	3
Segismundo Mendes dos Santos	94	1	0	0	0	0	0	0	0
Victorino da Costa Pinto....	99	2	0	0	0	0	0	0	0
Total..........................		20	7	1	6	0	2	0	24

Quadro da forragem

	Entradas	*Unidade*	*Consumidas*	*Saldo*
Alfafa.	23.843	Kilos	22.020	1.823
Sal	290	»	175 1/2	114 1/2
Fubá de milho.	15.939	»	15.833	106
Milho em grão.	3.144	»	1.450 1/2	1 693 1/2
Farello de trigo	12.250	»	12.248	2
Milho picado...	2.586	»	1.589	997
Aveia.	604	»	538	66
Capim comprado..	2.873	Talha	2.873	—
Capim, fornecimento gratuito...	4.552 1/2	»	3.643 1/2	909
Farello de Algodão...............	4.500	Kilos	295	4.205
Palha para cama..............	66.680	»	66.656	24
Sabão.	120	»	120	—

O Almoxarife,
M. GAMA MACHADO.

N. B. Deste saldo existe no almoxarifado apenas a aveia, o sal, e o farello de algodão, os outros artigos foram vendidos conforme consta na escripturação do presente livro, menos o capim que por estragado, foi queimado.

Segunda Exposição Nacional de Gado, em 31 de Maio de 1918.

O Almoxarife,
M. GAMA MACHADO.



a) Premio offerecido pela Associação Commercial
b) Premio offerecido ao expositor do melhor lot de carneiros para lã nascidos no paiz
c) Premio offerecido pela Continental Products Co. ao melhor grupo de animaes nacionaes puros de raças europeas importadas
d) Premio offerecido pelo Governo do Rio Grande do Sul ao expositor do melhor grupo de novilhos typo frigorifico
e) Premio offerecido pela Brasilian Meat Co. ao melhor grupo de cinco novilhos nacionaes gordos, typo frigorifico


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

Representações por Estados

EXPOSITORES	*Tratadores*	*Bovinos*	*Equinos*	*Asininos*	*Suinos*	*Caprinos*	*Ovinos*	*Caninos*	*Aves*
ESTADO DA BAHIA:									
José Augusto da Silva.................	1	1	—	—	—	—	—	—	—
ESTADO DO ESPIRITO SANTO:									
Geraldo Vianna........................	—	—	1	—	—	—	—	—	—
ESTADO DO RIO DE JANEIRO:									
A. de Padua Bittencourt...	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Alberto Diniz Junqueira	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Alvaro Freire Braga...	1	—	2	1	—	—	—	—	—
America Fabril, Comp.	1	5	—	—	—	—	—	—	—
Aristides Mettran....................	1	1	—	—	—	—	—	—	—
Ataliba Bebiano......................	1	1	—	—	—	—	—	—	—
Agostinho Lengruber.................	1	2	—	—	—	—	—	—	—
Aurelio P. de Carvalho Albuquerque....	1	3	—	—	—	—	—	—	—
Baronesa de S. Clemente......	3	10	—	—	—	—	—	—	—
Camilo Bazilio de Araujo.............	2	15	—	—	—	—	—	—	—
Camilo Bazilio de Araujo.............	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Condessa de Nova Friburgo	1	1	—	—	1	—	2	—	—
Empreza Agro Pecuaria..............	1	3	—	—	—	—	—	—	—
Fazenda de S. Monica................	1	77	26	—	—	—	—	—	—
Francisco Teixeira Portugal...........	—	2	—	—	—	—	—	—	—
Cino De Bellens Bezzi..............	1	2	1	—	—	—	—	2	—
Henrique A. Leite Guimarães..........	1	2	—	—	—	—	—	—	—
Horacio Mello	1	1	—	—	—	—	—	—	—
João Teixeira Soares	1	8	—	—	—	—	—	—	—
José Fernandes Soares.......	2	1	—	—	—	—	—	—	—
José Freire Fontainha........	—	—	1	—	—	—	—	—	—
José Affonso Fontainha..............	1	1	1	—	—	—	—	—	—
Julio Cezar Lutterback..........	4	7	9	—	—	2	—	—	—
José Monerat	1	1	—	—	—	—	—	—	—
Joaquim Bello do Amorim.....	—	—	1	—	—	—	—	—	—
Luiz Prates........................	1	7	—	—	—	—	—	—	—
Lourenço Augusto Lengruber	2	9	1	—	—	—	—	—	—
Lafayette de Freitas.....	1	1	—	—	—	—	—	—	—
Manoel U. Lengruber........... ..	2	3	—	—	—	—	—	—	—
Mario de Oliveira Barbosa.	1	7	—	—	—	—	—	—	—
Nilo Peçanha...	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Posto Zootechnico de Pinheiro	6	59	2	—	—	—	—	—	—
Sylvio Ferreira Rangel....	1	15	—	—	—	—	—	—	—
Total.	43	248	44	1	2	2	2	2	0

EXPOSITORES	Tratadores	Bovinos	Equinos	Asininos	Suinos	Caprinos	Ovinos	Caninos	Aves
DISTRICTO FEDERAL:									
Arnaldo Paes de Andrade	—	—	—	—	—	—	—	—	9
Arnaldo Paes de Andrade	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Armando Baptista Jorge	1	—	1	—	—	—	—	—	—
Adjalme Pereira	1	—	1	—	—	—	—	—	—
Antonio Pereira da Costa	1	—	—	—	2	—	—	—	9
Antonio Machado de Faria	1	4	—	—	—	—	—	—	—
Candido Pacheco de Aguiar	1	1	—	—	—	—	—	—	—
Durisch & C.	3	21	5	—	—	—	—	—	—
Escola 15 de Novembro	1	1	—	—	—	—	—	—	—
Fonseca Marques Irmãos	2	8	—	—	1	—	—	2	—
Francisco José Pereira	1	1	—	—	—	—	—	—	—
Gonçalves e Alonso	1	—	—	—	—	—	—	—	30
Glen R. Byrkets	—	—	—	—	—	—	—	—	24
José Martins Pereira Junior	1	—	1	—	—	—	—	—	—
José Braz (Dr.)	—	—	1	—	—	—	—	—	—
Joaquim Ribeiro	—	—	—	—	1	—	—	—	—
M. Blumer	—	—	—	—	—	—	—	1	—
Miguel Calmon Vianna	1	—	—	—	—	—	—	—	51
Manoel de Souza Massa	1	4	—	—	—	—	—	—	—
Manoel Teixeira de A. Junior	—	—	—	—	—	—	—	—	16
Mario Franco Vaz	[illegible]	—	—	—	4	—	—	—	6
Oscar Gonçalves de Albuquerque	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Prefeitura do Districto Federal	1	—	1	—	—	—	—	—	—
Raul Ferreira Leite	2	25	—	—	—	—	—	—	—
Sinval Augusto da Silva	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Victorino da Costa Pinto	[illegible]	1	—	—	—	—	—	—	—
Total	21	57	10	0	8	0	0	3	149
ESTADO DE S. PAULO:									
Alceu de Miranda	2	5	—	—	—	—	—	—	—
Armour do Brasil Cy	1	—	—	—	6	—	—	—	—
Conde de Prates	1	9	—	—	—	—	—	—	—
Carlos Botelho	2	15	—	—	—	—	—	—	—
D. B. de Bezzelits	1	—	—	—	14	3	—	—	—
Feliciano Ferreira de Moraes	—	—	—	—	—		—	—	78
Francisco Gomes Leitão	3	6	—	—	—	—	—	—	—
Feira Agricola de S. Paulo	4	59	—	—	—	—	—	—	—
Francisco Gabriel O. Leite	2	—	3	1	—	—	—	—	—
Linneu de Paula Machado	4	—	11	3	—	—	—	—	—
Nicolau Maluf	1	—	—	—	31	—	—	—	—
Oscar L. Pyles	1	—	—	—	2	—	—	—	—
Raul B. de Castro	1	6	—	—	—	—	—	—	—
Total	23	100	14	4	53	3	0	0	78

EXPOSITORES	*Tratadores*	*Equinos*	*Asininos*	*Bovinos*	*Suinos*	*Caprinos*	*Ovinos*	*Caninos*	*Aves*
ESTADO DE MINAS GERAES:									
Americo Dimas	1	3	—	—	—	—	—	—	—
Alexandre Bernardes de Castro	1	6	—	—	—	—	—	—	—
Abreu de Miranda	—	10	—	—	—	—	—	—	—
Alfredo de Oliveira Leite	1	1	—	—	—	—	—	—	—
Amelio Ribeiro Arantes	1	—	2	—	—	—	—	—	—
Candida Sobral Almeida Magalhães	1	11	—	—	—	—	—	—	—
Escola Agricola de Lavras	[illegible]	—	—	—	11	—	—	—	—
Elias Arantes Johanny de Souza	1	—	1	—	—	—	—	—	—
Francisco de Souza Reis	1	—	—	—	3	—	—	—	—
Gabriel de Andrade Junqueira	1	4	—	—	—	—	—	—	—
Hermenegildo Villaça	1	7	—	—	—	—	—	—	—
Horacio José de Lemos	2	15	1	—	—	—	—	—	—
Jacintho Ferreira de Oliveira	2	2	—	—	—	—	—	—	—
Joaquim Americano	1	5	—	—	—	—	—	—	—
José Ricardo Augusto Leal	2	6	—	—	—	—	—	—	—
José Augusto Guimarães	2	12	—	—	—	—	—	—	—
Joaquim da Silveira Cardoso	1	1	—	—	—	—	—	—	—
José Procopio Teixeira	1	3	—	—	—	—	—	—	—
Miguel Augusto da Silva	2	—	—	—	7	—	—	—	—
Manoel Gonçalves Moll	1	5	—	—	—	—	—	—	—
Mello & C.	2	4	—	—	—	—	—	—	—
Olyntho Oliveira Leite	1	5	—	—	—	—	—	—	—
Ovidio Irineu de Miranda	3	11	—	—	—	—	—	—	—
Pedro Salles	1	—	1	—	—	—	—	—	—
Ribeiro e Junqueira	[illegible]	—	1	—	1	—	—	—	—
Severino Eugenio de Andrade	1	—	1	—	—	—	—	—	—
Segismundo Mendes dos Santos	2	20	—	—	—	—	—	—	—
Severino de Andrade Junqueira	1	4	—	—	—	—	—	—	—
Trajano de Medeiros e Otavio Carneiro	8	15	1	1	—	—	1	—	—
Theophilo Dias Barbosa	2	5	—	—	—	—	—	—	—
Viuva Ribeiro Junqueira	2	15	—	—	—	—	—	—	—
Total	48	170	8	1	22	0	1	0	[illegible]
ESTADO DE GOYAZ:									
Antonio Vaz Sobrinho	2	3	—	—	—	—	—	—	—
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL:									
Dr. J. F. de Assis Brazil	—	1	—	—	—	—	—	—	—
ESTADO DO PARANA':									
Paulo Assumpção	2	—	5	—	3	—	2	—	—

OTAVIO CARNEIRO.

Animaes vendidos em leilão

BOVINOS

EXPOSITORES	COMPRADORES	N. DOS ANIMAES DE ACCÔRDO COM O CATALOGO	PREÇO
Fazenda de Santa Monica	Mario de Oliveira Barbosa	553, 556, 531, 539 547, 534, 536, 545, 554, 555, 544, 538, 535, 550, 533; 532, 543, 552, 546, 530, 558, 560, 561, 653, 564, 537.	4:845$000
Fazenda de Santa Monica	Dr. Raul de Camargo .	551, 549, 557, 540, 542.	700$000
Fazenda de Santa Monica	Dr. Estacio Coimbra .	14, 15, 28, 29. .	1:210$000
Fazenda de Santa Monica	Horacio da Costa.... .	568, 569........	300$000
Fazenda de Santa Monica	Horacio da Costa.......	612, N. do chifre (ex. catalogo).	210$000
Fazenda de Santa Monica	Francisco Gomes Leitão.	6.	440$000
Fazenda de Santa Monica	Arthur Mello Machado .	17. 27	820$000
Fazenda de Santa Monica	Dr. Raul de Camargo...	1. 30	620$000
Fazenda de Santa Monica	Dr. Otavio Carneiro....	13, 16, 567, 562, 559, 565, 566.	800$000
Posto Zootechnico de Pinheiro, ...	Mario de Oliveira Barbosa	165	3:030$000
Posto Zootechnico de Pinheiro, ...	Mario de Oliveira Barbosa	242	400$000
Posto Zootechnico de Pinheiro, ...	Mario de Oliveira Barbosa	470	450$000
Posto Zootechnico de Pinheiro, ...	Dr. Otavio Carneiro....	518	370$000
Posto Zootechnico de Pinheiro, ...	Dr. Otavio Carneiro....	50	450$000
Posto Zootechnico de Pinheiro, ...	Arthur Mello Machado..	517	400$000
Posto Zootechnico de Pinheiro, ...	Arthur Mello Machado..	327	1:200$000
Posto Zootechnico de Pinheiro, ...	Candido de Souza Campos	524	500$000
Posto Zootechnico de Pinheiro, ...	Novaes Junior..........	515, 516, 522 ...	2:330$000
Posto Zootechnico de Pinheiro, ...	José Ricardo Leal.......	513, 514	1:220$000
Posto Zootechnico de Pinheiro, ...	Joaquim Franco de Mello	5.9	450$000
Posto Zootechnico de Pinheiro, ...	Margarida Palavicine ...	354 384	670$000
Posto Zootechnico de Pinheiro, ...	Dr. Hermenegildo Villaça	221 . . .	1:200$000
Posto Zootechnico de Pinheiro, ...	Alberto Roberto Rosa...	167	1:500$000
Posto Zootechnico de Pinheiro, ...	Dr. João Ribeiro Junqueira	111	550$000

BOVINOS

EXPOSITORES	COMPRADORES	N. DOS ANIMAES DE ACCÔRDO COM O CATALOGO	PREÇO
Posto Zootechnico de Pinheiro.	Dr. Raul Ferreira Leite.	325	630$000
Posto Zootechnico de Pinheiro.	Fernando Ruffier.......	520, 521	910$000
Posto Zootechnico de Pinheiro.	Francisco Gomes Leitão,	10	490$000
José Augusto Guimarães.	Theodoro Ribeiro de Oliveira.	136	900$000
Dr. João Teixeira Soares	Pedro Rabois..........	206-A	600$000
			126:795$000

SUINOS

Escola Agricola de Lavras	Continental Products Cia.	786, 787, 788....	400$000
Joaquim Ribeiro........	Pedro Nunes...........	728	200$000
			600$000

EQUINOS

Fazenda de Santa Monica	Dr. Otavio Carneiro.....	692, 693	280$000
Fazenda de Santa Monica	Dr. Otavio Carneiro.....	4 poldros do grupo 710 a 715.	1:060$000
Fazenda de Santa Monica	Mario de Oliveira Barbosa	701, 703, 704, 687	1:160$000
Fazenda de Santa Monica	Mario Modesto Leal.....	700	135$000
Fazenda de Santa Monica	José Ferreira Leite.....	696, 699, 697, 698, 706, 708	2:210$000
Fazenda de Santa Monica	Carneiro da Cunha Junior	695, 689, 705...	595$000
Fazenda de Santa Monica	Dr. Sá Carvalho.	2 poldros do grupo 710 a 715..	415$000
Fazenda de Santa Monica	Dr. Raul de Camargo..	694	160$000
Fazenda de Santa Monica	P. B. de Cerqueira Lima	707	480$000
Fazenda de Santa Monica	N. Khaled	690, 688	280$000
			6775$000

Animaes vendidos particularmente

BOVINOS

EXPOSITORES	COMPRADORES	N. DOS ANIMAES DE ACCÔRDO COM O CATALOGO	PREÇO
Aristides Metrau........	Dr. Alfredo Paraiso....	270 .	500$000
Alceu de Miranda.......	Horacio José de Lemos.	56 ...	3:500$000
Alceu de Miranda	Coronel Carlos Lyra....	437, 438, 439, 440, 441	2:000$000
Alceu de Miranda	Galileu Carneiro........	124	1:000$000
Alceu de Miranda.......	Cassiano Leite.... ...	152	2:000$000
Alceu de Miranda.......	Joaquim Bento Ribeiro da Costa...	55, 75	2:000$000
Dr. Candido Bazilio de Araujo.	Manoel José da Motta..	195	450$000
Dr. Candido Bazilio de Araujo.	Horacio Alves das Neves	183, 184	1:500$000
Dr. Candido Bazilio de Araujo.	Joaquim Bento Ribeiro da Costa............	498	1:000$000
Dr. Candido Bazilio de Araujo.	Candida Sobral de Almeida Magalhães.	207	[illegible]:500$000
Dr. Candido Bazilio de Araujo.	Dr. Eduardo Cotrim....	187, 188, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 201	4:000$000
Conde de Prates.......	Dr. Geraldo Rocha.....	396	1:200$000
Carlos Botelho....	Companhia de Ferro, Madeira Colonisação São Paulo.	191	1:500$000
Carlos Botelho.	Manoel Bento da Cruz..	182	1:500$000
Carlos Botelho.	Antonio Freitas Tinoco.	287	2:000$000
Candido Pacheco de Aguiar.	Joaquim Candido Junior.	376	1:100$000
Francisco Gomes Leitão.	Honorio Alves das Neves	288 . ..	2:000$000
Francisco José Pereira..	Oscar Wees	492 . .	200$000
Gabriel de Andrade Junqueira.	Dr. Francisco Barbosa de Rezende	223	500$000
Hermenegildo Villaça....	Leandro Augusto da Silva	210	2:200$000
Horacio José de Lemos..	Custodio Martins da Silva	104 . ..	1:000$000
Horacio José de Lemos..	Continental Products Cia.	5 bois gordos..	2:500$000
Horacio José de Lemos..	Dr. Joaquim de Souza Filho	103	500$000
José Augusto Guimarães	Lindsay Anderson.......	66	1:500$000
Julio Cezar Lutterback..	Alceu de Miranda......	152	2:000$000
José Augusto Guimarães.	Cassiano de Paula Lemos	116	10:000$000
Joaquim da Silva Cardoso	José Antonio Marques Nunes . .	68 ...	200$000
Dr. J. F. de Assis Brazil	Conde de Prates.	31	3:500$000
Lourenço Augusto Lengruber.	José Augusto Marengo..	70	500$000
Lourenço Augusto Lengruber. . ..	Pedro Nunes. ...	69	500$000







a) — ORLANDO — Red Polled — Nascido em Maio de 1911 — 2º logar — Expositor: Dr. Carlos Botelho — E. de S. Paulo

b) — TRENTINO — Mestiço p. s. inglez — 1º logar

c) — MINERVINA — Indiana — Nascida em Novembro de 1917 — 1º logar — Expositor José Augusto Guimarães — E. de Minas

d) — AKON — Simmenthal — Nascido em Junho de 1912 — Importado — 2º logar — Expositor Posto Zootechnico de Pinheiro — E. do Rio

e) — ADÃO — Red Lincoln — Nascido em Julho de 1917 — 1º logar — Expositor Dr. Candido Basilio de Araujo — E. do Rio


cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
10 11 12 13 14 15

EXPOSITORES	COMPRADORES	N. DOS ANIMAES DE ACCÔRDO COM O CATALOGO	PREÇO
Lourenço Augusto Lengruber	Oscar Wess	72, 117, 258	1:000$000
Luiz Prates	Germano Boetoner	388	1:200$000
Mario de Oliveira Barbosa	N. Khaled	173, 174, 175	900$000
Mello & C.	N. Khaled	476	400$000
Olyntho de Oliveira Leite	Dr. Alfredo Paraiso	282	500$000
Ovidio Irineu de Miranda	Lendsay Anderson	81	2:500$000
Olyntho Ferreira Leite	Lourenço Augusto Lengruber	284	350$000
Dr. Raul Ferreira Leite	Dr. Candido Bazilio de Araujo	315	1:000$000
Segismundo Mendes dos Santos	Dr. Alfredo Paraiso	86	1.000$000
Segismundo Mendes dos Santos	Santa Hermann Schuback	92	1:000$000
Segismundo Mendes dos Santos	Francisco Teixeira Portugal	90	1:000$000
Segismundo Mendes dos Santos	Coronel Carlos Lyra	82	1:000$000
Segismundo Mendes dos Santos	Cassiano de Paula Lemos	97	1:000$000
Severino Junqueira de Andrade	Oscar Wess	379	200$000
Severino Junqueira de Andrade	Kastrup & C.	506	200$000
Theophilo Dias Barbosa	Cassiano de Paula Lemos	159, 486	6:000$000
Viuva Ribeiro Junqueira	Dr. Lourenço Cavalcante	507, 508, 509, 510, 511	4:250$000
			74:350$000

EQUINOS

Duresch & C.	Dr. Arthur de Mello Machado	659, 661	900$000
Francisco Leite	Noel Santos	646	600$000
Francisco Leite	Raul Drummond Pereira	639	400$000
Gino de Bellens Bezz	Octaellio Lengruber	667	100$000
Horacio José de Lemos	Arthur de Mello Machado	657	250$000
José M. Pereira Junior	Ricardo Soares da Rocha	658	350$000
José Affonso Fontainha	Dr. Francisco Barbosa de Rezende	633	1.000$000
José Ferreira Fontainha	Oscar Wess	640	200$000
Ribeiro e Junqueira	Thos Howard Day	647	450$000
Severino Eugenio Andrade	Raul Drummond Pereira	644	600$000
			4:750$000

ASININOS

Francisco Leite.....	Raul Drumond Pereira..	686	1:200$000

SUINOS

Escola Agricola de Lavras	Dr. João Teixeira Soares	744	650$000
Escola Agricola de Lavras	Dr. Maggini Bueno.....	742, 751	1:200$000
Miguel Augusto da Silva	Hermann Schuback......	777, 781, 782, 783, 784, 785, 797..	500$000
Nicolau Ma'..	Hermann Schuback......	764, 766	1:200$000
Nicolau Maluf	Hermann Schuback......	733, 734	680$000
Nicolau Maluf	Hermann Schuback......	1 leitão.	180$000
Nicolau Maluf	Ernesto Drysdale.......	1 leitão.	250$000
Nicolau Maluf	Ernesto Drysdale.......	1 suino...	250$000
Paulo Assumpção.......	José Ricardo Leal......	794, 795, 796...	500$000
			5:160$000

CANINOS

Gino de Bellena Bezzi..	Dr. M. R. Blok.	806, 809	600$000

AVES

Sinval Henrique da Cruz	Alvaro da Silveira	2 aves (Columbum) ..	40$000

VENDAS DE ANIMAES NA EXPOSIÇÃO

	EM LEILÃO		VENDAS PARTICULARES	
	Quant.	*Importancia*	*Quant.*	*Importancia*
Bovinos	75	27:095$000	74	74:350$000
Equinos	26	6:775$000	11	4:750$000
Asininos	—	—	1	1:200$000
Suinos	4	600$000	20	5:160$000
Caninos	—	—	2	600$000
Aves	—	—	2	40$000
Total	...	34:470$000	...	86:100$000

Total geral .... 120:570$000

Rio, 30 de Junho de 1918. — *Otavio Carneiro.*







a) — POOCK — Nascido em Fevereiro de 1911 — 2º logar — Exp.: Julio Cesar Lutterbach — E. do Rio.
b) — YOU-YOU! — Exposto pelo Posto Zootechnico de Pinheiro — E. do Rio.
c) — Bronze offerecido pelo Marechal Caetano de Faria, então Ministro da Guerra, ao expositor do primeiro classificado dos equinos nacionaes de puro sangue inglez.
d) DYLO — Caracú — 2 annos — 2º logar — Exp.: Dr. Nilo Peçanha.
e) — NASARENO — Simmenthal — Nascido em Abril de 1917 — 2º logar — Exp. — Posto Zootechnico de Pinheiro — E. do Rio.


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

Utensilios e ferramentas existentes no almoxarifado em 6 de Junho de 1918

Material	*Quantidade*	*Importancia*
Alfanges completos	2 a 12$000	24$000
Alicate	1 a 7$000	7$000
Ancinhos	5 a 2$000	10$000
Arame fino	3 kilos a 1$800	5$400
Arame fino	34 rolos a 4$000	136$000
Arame de zinco	40 kilos a 1$200	48$000
Baldes de zinco	97 a 4$500	436$500
Bancos de madeira	8 a 12$800	102$400
Bebedouros de barro para aves	93 a $800	71$400
Bomba «West» completa	2 a 40$000	80$000
Bomba «West» faltando o ralo	2 a 30$000	60$000
Cadeado grande	1 a 5$000	5$000
Caixas de giz	1 a 2$000	2$000
Caixinhas de taxas	3 a $400	1$200
Cal	266 S. a 1$066	283$556
Canos de 1 polegada	12 a 4$000	48$000
Carrinhos de ferro tubulares	17 a 15$000	255$000
Cestos do porto	6 a 5$000	30$000
Chicotes electricos completos	2 a 100$000	200$000
Chuveiros de cobre completos	5 a 25$000	125$000
Cochos de madeira	22 a 3$000	66$000
Cordas para bandeiras	12 a 2$000	24$000
Correia para machina	1 a 8$000	8$000
Copos de vidro	4 a 1$000	4$000
Cotovellos de zinco	11 a $800	8$800
Creolina	19 latas a 1$200	22$800
Divisão de madeira	1 a 10$000	10$000
Escovas de raiz	59 a 1$000	59$000
Escudos com dizeres	5 a 3$000	15$000
Forcados	30 a 3$500	105$000
Forragens de aveia	66 kilos a $900	59$400
Farello de algodão	4.205 kilos a $100	420$500
Machina installada de cortar capim	1 a 500$000	500$000
Mastros para bandeiras	13 a 10$000	130$000
Medida graduada	1 a 6$000	6$000
Molduras para quadros	20 Sarrafos a 2$000	40$000
Pás quadradas	57 a 5$000	285$000
Pratos de barro para aves	87 a $500	43$500
Postes para electricidade perfeitos, de madeira	5 a 17$000	85$000
Postes para electricidade, quebrados	3 a 10$000	30$000
Quadro preto para concurso com cavallete	1 a 120$000	120$000
Raspadeira	44 a 1$300	57$200
Sal grosso	114,5 k a $200	22$900
Sapola	4 a $900	3$600
Tinas de madeira	16 a 5$000	80$000
Torneiras de bronze para agua	27 a 5$000	135$000
Tubos de borracha c/virola	3 a 2$000	6$000
Vassouras de palha	4 a 1$500	6$000
Vassouras de piaçava	10 a 1$500	15$000
Vassouras de piaçava pequenas	4 a $600	2$400
Balança «Howe» para duzentos kilos	1 a 200$000	200$000
Taboletas dos galpões	7 a 2$000	14$000
Cavalletes de madeira	2 a 4$000	8$000
Estrado de madeira	2 a 5$500	11$000
Canos de uma pollegada, de zinco	10 a 4$000	40$000

Cotovellos de zinco	4 a $800	3$200
Torneiras de bronze	1 a 5$000	5$000
T. para canos de zinco	7 a 1$000	7$000
Poste para electricidade, de madeira	1 a 17$000	17$000
Taboletta de secretaria, de madeira	1 a 5$000	5$000
Taboleta de veterinaria	1 a 6$000	6$000
Tinta para cimento	1 lata a 16$000	16$000
Cestos grandes redondos	4 a 1$300	5$200
Pedras para amolar alfanges	4 a 3$500	14$000
Cano de chumbo de 1-1/4 pollegadas	43 a 1$600	68$800
Total do material existente		4:722$766

Rio, 30 de Junho de 1918.

OTAVIO CARNEIRO.

Ainda existem 2 caixotes de cartões numerados e 15 flexas dos recuslos.

Relação do material electrico existente no almoxarifado em 6 de Junho de 1918

Especie	*Unidade*	*Total*
GALPÃO N. 1		
Quadro c/ 2 chaves monophasicas	Uma	1
Pendentes	»	15
Rolo de conduits c/fio de borracha n. 12	»	1
Rolos de fio para tempo n. 12	»	3
Rolo de fio c/borracha n. 12	»	1
Rolo de fio c/borracha n. 12 e c/receptaculos	»	1
Rolo de fio para tempo n. 12 c/receptaculos	»	1
GALPÃO N. 2		
Quadro c/7 chaves monophasicas e 1 triphasica	»	1
Pendentes	»	100
Nobeles	»	11
Isoladores de cachimbo de vidro	»	4
Chave monophasica	»	1
Rolos de fios n. 12 e c/receptaculos	»	4
Rolos de fios para tempo n. 12	»	5
Rolos de fios para tempo n. 8	»	8
Rolos de conduits c/fio de borracha n. 12	»	4
GALPÃO N. 3		
Quadro c/5 chaves monophasicas e 1 triphasica	»	1
Pendentes	»	44
Rosetas	»	39
Rolos de fios para tempo n. 10	»	6
Rolo de fio para tempo n. 8 e c/receptaculos	»	1
Rolos de fios de borracha n. 10 e c/receptaculos	»	4
Rolos de conduits c/fio de borracha n. 12	»	2
GALPÃO N. 4		
Quadro c/6 chaves monophasicas e 1 triphasica	»	1
Pendentes	»	50
Quadro c/2 chaves monophasicas	»	1

Especie	*Unidade*	*Total*
Rolo de fio para tempo n. 8 de entrada para o galpão......	»	1
Rolo de fio para tempo n. 8....	»	2
Rolos de fio para tempo n. 8...	»	8
Rolo de fio de borracha n. 12....	»	1
Rolos de fio de borracha n. 8 e c/receptaculos.............	»	1
Rolos de fio para tempo n. 8 e c/ receptaculos............	»	5
Rolos de conduits c/fio de borracha n. 12.................	»	6
GALPÃO N. 5		
Quadro c/3 chaves monophasicas e 1 triphasica...	»	[illegible]
Pendentes	»	35
Rolo de fio para tempo n. 8..............................	»	1
Rolos de fio para tempo n. 10............................	»	6
Rolos de fio de borracha n. 10 e c/receptaculos...........	»	2
Rolos de conduits c/fio de borracha n. 12..................	»	3
GALPÃO N. 6		
Quadro c/1 chave monophasica	»	1
Pendentes.	»	34
Rolos de fio para tempo n. 8, para entrada no galpão.....	»	2
Rolos de fio para tempo n. 8....	»	4
Rolos de fio de borracha n. 8 e c/receptaculos..	»	2
Rolos de conduits c/fio de borracha n. 12.................	»	2
Nobeles para o cabo O do Galpão n. 4..................	»	10
GALPÃO N. 7		
Quadro c/6 chaves monophasicas e 1 triphasica.	Uma	1
Quadro c/4 chaves monophasicas e 1 triphasica.	»	1
Quadro c/2 chaves monophasicas e 1 triphasica	»	1
Pendentes.	»	42
Rolos de fio para tempo n. 8..............................	»	4
Rolos de fio para tempo n. 10.............................	»	10
Rolos de fio para tempo n. 12.............................	»	5
Rolos de fio de borracha n. 10 e c/receptaculos. ...	»	2
Rolos de fio de borracha n. 12..............	»	2
Rolos de fio para tempo n. 10 c/receptaculos...	»	2
Rolos de conduits c/fio de borracha n. 12...............	»	6
PAVILHÃO PRESIDENCIAL		
Chave monophasica.	»	1
Rolos de fio c/borracha n. 12	»	2
Rolos de fio nú n. 10 c/receptaculos.	»	2
CORETO DE MUSICA		
Quadro c/2 chaves monophasicas.	»	1
Rolos de fio de chumbo n. 12	»	2
Rolos de fio c/borracha n. 12..........	»	1/2
Rolos de fio para tempo n. 12 c/receptaculos..	»	2
PISTA DE JULGAMENTO		
Isoladores rectos	»	63
Supportes para tempo grandes	»	4
Supportes para tempo pequenos.	»	33

Rolo de fio c/borracha n. 12	»	1
Rolos de fio para tempo n. 8	»	4
Rolos de fio de borracha n. 12	»	1

RUA PRINCIPAL

Supportes para tempo grandes	»	12
Supportes para tempo pequenos	»	2
Braçadeiras	»	9
Isoladores rectos	»	17
Isoladores de cachimbo	»	11
Rolos de fio c/borracha n. 12	»	3
Rolos de fio para tempo n. 8	»	13
Rolo de fio de cabo n. 0	»	1
Rolos de fio nú n. 4 para illuminação geral	»	6

CASA DE FORÇA

Isoladores de vidro	»	3
Isolador de porcellana	»	1
Braçadeira	»	1
Ferro para segurar as braçadeiras	»	4
Cabos de fio n. 0 de entrada	»	3
Rolos de fio cabo n. 0	»	1
Rolo grande de cabo para reforço e para illuminação geral	»	1

LETREIRO DA FIRMA BOLDRIN & C.

Supportes para tempo	»	4
Rolo de conduits	»	1
Quadro c/1 chave triphasica	»	2
Nobeles	»	6
Rolos de fio de chumbo n. 12	»	2
Rolos de fio nú n. 4	»	6

EDIFICIO DA COMMISSÃO

(*Sala do restaurant*)

Tulipas foscas (azues)	»	12
Tulipas brancas	»	16

Rio de Janeiro, 6 de Junho de 1918.

FREDERICO DRABNEIC

Relação do material electrico existente no almoxarifado em 6 de Junho de 1918

Especie	*Unidade*	*Total*
Rolos de fios, diversos tamanhos	Uma	64
Rolos de conduits em pedaços	»	2
Rolos de fios chumbado diversos tamanhos	»	4
Nobeles	»	211
Caixas de parafusos 3/4"×7"	»	3
Escapulos	»	236
Box 1/2"	»	10
Box 3/4"	»	27
Tubos de porcellana	»	31
Tubos de isoladores	»	7
Buchas para supportes	»	6







a) — NADDAN — Cão de guarda — Nascido em Outubro de 1916 — 1º logar — Expositor: M. Blumer — Districto Federal

b) — ARGENTINA — Percheron — Com 48 mezes — 1º logar — Expositores: Trajano de Medeiros e Octavio Carneiro — E. de Minas

c) — BRAKEL — Duroc Jersey — Nascido em Agosto de 1917 — 1º logar — Expositora: Escola Agricola de Lavras — E. de Minas

d) — ANTI-CHRISTO — North Devon — Nascido em Fevereiro de 1917, no paiz — 1º logar Exp.: J. F. de Assis Brasil — R. G. do Norte

e) — BOLA — North Devon — Nascida em Maio de 1914, no paiz — 1º — 1º logar — Exp.: J. F. de Assis Brasil — R. G. do Sul


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

Especie	*Unidade*	*Total*
Rolo de fio nú	»	1
Caixa de parafusos de 2-1/4	»	1/2
Fuziveis de cartucho	»	9
Caixa de parafusos 3"	»	1
Caixa de parafusos 3-1/2"	»	1
Fuziveis de rolha	»	95
Chave triphasica	»	1
Interruptores	»	8
Interruptores (estragados)	»	2
Supportes	»	35
Supportes para tempo com fio	»	15
Supportes Goliath	»	1
Isoladores de cachimbo	»	57
Isoladores rotos	»	49
Aranhas para supportes	»	6
Braçadeiras	»	10
Chave monophasica	»	1
Quadro	»	1
Arandellas grandes (do edificio principal)	»	3
Arandellas pequenas	»	7
Aabtjours Metalicos	»	20
Chave triaphasica de 500 ampères	»	1
Quadro com 2 chaves triphasicas e 3 monophasicas	»	1
Supportes mignons	»	52
Receptaculos	»	251
Knops de porcellana	»	13
Pares de cleats	»	149
Pares de cleats de porcellana	»	18
Isoladores de porcellana	»	340
Isoladores de porcellana pequenos	»	226
Parafusos de diversos tamanhos	»	200
Lampadas de 5 velas	Uma	1.128
» » 6 velas	»	155
» » 10 velas	»	66
» » 16 velas	»	105
» » 50 velas	»	4
» » 60 velas	»	149
» » 100 velas	»	182
» » 400 velas	»	40
» » 600 velas	»	20
» » 1.000 velas	»	3
» Mignon	»	208
» de Côres	»	113

Rio de Janeiro, 6 de Junho de 1918.

(Assignado) FREDERICO DRAENERT,
Ajud. do almoxarife.

Relação do valor do material electrico existente no almoxarifado em 6 de Junho de 1918

Conta de Boldrin & C.	26:597$150
Importancia das lampadas queimadas e quebradas	3:821$100
	22:776$050
Desvalorização do material por já ter sido utilizado 20 %	4:555$210
Valor do material electrico em «Stock»	18:220$840

Rio, 30 de Junho de 1918.

OTAVIO CARNEIRO.

Receita e Despeza do Almoxarifado da Segunda Exposição Nacional de Gado

1918			DEVE	HAVER
Maio 2..........	Recebido da Commissão Executiva..		968$800	
» 4..........	Folha do pessoal electricista........		....	968$800
» 6..........	Recebido da Commissão Executiva..		20$000	
» 31..........	Estampilhas, etc. durant. o mez corrente..........................		....	9$200
» 31..........	Importancia da venda realizada do seguinte material:			
	1.418 kilos de alfafa a $293	415$474		
	3 baldes a 4$500........	13$500		
	1 pá quadrada...........	5$000		
	106 kilos de fubá de milho a $850..............	39$950	487$704	
» 31..........	Recebido de Antelmo Jorge para pagamento da folha do pessoal....		35$000	
» 31..........	Vale ao Sr. Antelmo Jorge........		....	5$000
» 31..........	Pagamento ao pessoal que ficou trabalhando até essa data........		....	457$500
» 31..........	Pago a Adriano Vieira, por fornecimento de comida a 3 cães, durante a Exposição.............		....	24$000
» 31..........	Conducção e transporte de livros do Almoxarifado................		....	4$800
» 31..........	Fornecimento do seguinte material á Prefeitura do Districto Federal:			
	28 saccos com 1.693 1/2 kilos de milho a $159...	269$266		
	14 saccos com 997 kilos de milho a $169.........	168$493		
	266 saccos de cal a 1$066.	283$556	721$315	
Junho 7..........	Pagamento da folha do pessoal electricista..........................		....	190$000
» 7..........	Recebido da Commissão Executiva..		147$796	
» 7..........	Renda a arrecadar da Prefeitura do Districto Federal.............		....	721$315
			2:380$615	2:380$615

OTAVIO CARNEIRO.

Quadro de lampadas electricas adquiridas para a Exposição, inutilizadas em serviço e existencia no "stock" do almoxarifado

Lampadas de velas	*Preço*	*Compradas*		*Existentes no almoxarifado*	
		Quantidade	Importancia	Quantidade	Importancia
5 velas	$600	1.128	676$800	1.310	786$000
6 »	2$500	155	387$500	425	1:062$500
10 »	1$600	66	105$600	90	144$000
16 »	$600	105	63$000	120	72$000
50 »	3$500	4	14$000	250	875$000
60 »	4$000	149	596$000	—	—
100 »	5$000	182	910$000	400	2:000$000
200 »	7$000	—	—	200	1:400$000
500 »	18$500	20	370$000	32	592$000
1.000 »	22$500	3	67$500	5	112$500
Mignon	2$500	208	520$000	incl. 6 v	—
Côres	2$500	113	282$500	incl. 6 v	—
	—	—	3:992$900	—	7:044$000

Relação detalhada dos premios pecuniarios e honorificos agrupados por Estados
BOVINOS

EXPOSITORES	ESTADO	MUNICIPIO	RAÇA	NOME	NUM.	CLASSIFIC.	PREM. PECS.	PREMIOS HONORIFICOS
José Augusto da Silva	Bahia	S. Salvador	Hols. Frisian	Amo. Paulino	413	1º logar	1:000$000	
Fazenda M. Stª. Monica	Rio de Janeiro	Valença	Hereford	—	1	3º logar	—	
Posto Z. Pinheiro	" " "	B. Pirahy	"	Lucia	11	2º "	—	
" " "	" " "	" "	"	Lanceta	8	3º "	—	
" " "	" " "	" "	"	Lagôa	9	4º "	—	
Fazenda M Stª. Monica	" " "	Valença	Mes. Heref.	—	15	1º "	—	
" " " "	" " "	"	"	—	14	4º "	—	
" " " "	" " "	"	Poll. Ang.	—	24	1º "	—	
" " " "	" " "	"	" "	—	26	2º "	—	
" " " "	" " "	"	" "	—	22	4º "	—	
" " " "	" " "	"	" "	—	23	3º "	—	
" " " "	" " "	"	Mes. P. Ang.	—	28	1º "	—	
	" " "	"	" " "	—	29	3º "	—	
America Fabril Ca.	" " "	Magé	North. Dev.	Bemfeita	35	2º "	500$000	
" " "	" " "	"	"	Ibir.á	37	2º "	500$000	
" " "	" " "	"	"	Rôla	40	1º "	1:000$000	Dip. e med. de ouro.
" " "	" " "	"	"	Sabiá	41	2º "	500$000	" e med. de prata.
Posto Z. Pinheiro	" " "	B. Pirahy	Limousine	Joanita	48	1º "	—	
" " "	" " "	" "	"	Lapa	47	2º "	—	
" " "	" " "	" "	"	Lanterna	46	3º "	—	
" " "	" " "	" "	"	Jarrinha	49	4º "	—	
" " "	" " "	" "	Mes. Limousine	Macta	53	1º "	—	
" " "	" " "	" "	"	Maca	51	2º "	—	
" " "	" " "	" "	"	Maça	52	3º "	—	
Lourenço A. Lengruber	" " "	Carmo	Indiano	Perola	118	2º "	500$000	
Julio C. Lutterback	" " "	"	"	Panamá	134	2º "	500$000	Dip. e med. de prata.
Manoel U. Lengruber	" " "	Sapucaia	"	Tango	140	4º "	—	" e med. de prata.
Julio C. Lutterback	" " "	Carmo	"	Dama	152	2º "	500$000	" com menç. honrosa
Posto Z. Pinheiro	" " "	B. Pirahy	Simmenthal	Nazareno	165	2º "	—	" e med. de prata.
Mario de O. Barboza	" " "	Valença	"	Wotan	169	1º "	1:000$000	
Posto Z. Pinheiro	" " "	B. Pirahy	"	Akon	170	2º "	—	Dip. e med. de ouro
Candido B. Araujo (Dr.)	" " "	Cantagallo	Red-Lincoln	Adão	183	1º "	1:000$000	
" " " "	" " "	"	"	Victoria	185	1º "	1:000$000	
" " " "	" " "	"	"	Eva	184	2º "	500$000	
Empreza Agro Pecuaria	" " "	Rezende	"	Regente	184	1º "	1:000$000	
Candido B. Araujo (Dr.)	" " "	Cantagallo	"	Sempre Viva	187	1º "	1:000$000	
" " " "	" " "	"	"	Flora	188	2º "	500$000	
Sylvio F. Rangel (Dr.)	" " "	Vassouras	Mes. R. Linc.	Graziella	190	1º "	500$000	
" " " "	" " "	"	"	Guadiana	191	2º "	200$000	Dip. e med. de ouro.
" " " "	" " "	"	"	Galvota	189	3º "	—	" e med. de prata.
" " " "	" " "	"	"	Garatuja	192	4º "	—	" e med. de bronze.
Candido B. Araujo (Dr.)	" " "	Cantagallo	"	Hebréa	194	1º "	500$000	" com menç. honrosa
" " " "	" " "	"	"	Gallia	195	2º "	200$000	" e med. de ouro.

BOVINOS

EXPOSITORES	ESTADO	MUNICIPIO	RAÇA	NOME	NUM.	CLASSIFIC.	PREM. PECS.	PREMIOS HONORIFICOS
» » » »	Rio de Janeiro	Cantagallo	Mest. R. Linc.	Cabocla	193	3º logar	—	Dip. e med. de prata.
» » » »	»	»	»	Alsacia	196	4º »	—	» com med. de bronze
Henrique A. Guimarães	»	B. Mansa	Schwitz	Metralha	207	2º »	500$000	» com menç. honrosa
» » »	»	»	»	Helvetia	208	3º »	300$000	
Posto Z. Pinheiro	»	B. Pirahy	Mes. Schwitz	Menhir	214	1º »	—	
» » »	»	» »	»	Lamaria	218	1º »	—	
» » »	»	» »	»	Laria	220	2º »	—	
» » »	»	» »	»	Lampada	219	3º »	—	
Fazenda M. Stª. Monica	»	Valença	Ms. Norm.	—	226	1º »	—	
» » » »	»	»	»	—	229	2º »	—	
» » » »	»	»	»	—	225	3º »	—	
» » » »	»	»	»	—	228	4º »	—	
Posto Z. Pinheiro	»	B. Pirahy	Flam. Prot.	Justeza	241	1º »	—	
» » »	»	» »	»	Java	240	2º »	—	
Mario de O. Barboza	»	Valença	Ms. Flam.	—	261	1º »	500$000	Dip. com med. de ouro.
» » » »	»	»	»	—	263	2º »	200$000	» com med. de prata.
» » » »	»	»	»	—	262	3º »	—	» com med. de bronze.
Empreza A. Pecuaria	»	Rezende	South-Dev.	Plymouth	264	2º »	500$000	
Aurelio P. C. Albuquerque	»	Valença	Caracú	Montanha	271	2º »	500$000	Dip. com med. de prata.
Fazenda M. Stª. Monica	»	»	»	—	275	3º »	—	
Aurelio P. C. Albuquerque	»	»	»	Magnolia	278	2º »	500$000	
» » » »	»	»	»	Cambraia	279	3º »	300$000	
Nilo Peçanha	»	Petropolis	»	Dilo	283	2º »	500$000	
Posto Z. Pinheiro	»	B. Pirahy	Holland	Nacon	293	2º »	—	
» » »	»	» »	»	Missanga	295	2º »	—	
Condessa N. Friburgo	»	Cantagallo	»	Verivach	308	1º »	1:000$000	Dip. e med. de ouro.
Candido B. Araujo (Dr.)	»	»	»	Hapi	307	2º »	500$000	» e med. de prata.
Fonseca Marques Irmão	»	B. Mansa	»	Pachá	313	3º »	300$000	» e med. de bronze.
Posto Z. Pinheiro	»	B. Pirahy	Ms. Holland	Labia	326	3º »	—	
Fonseca Marques Irmão	»	B. Mansa	»	Turqueza	346	3º »	—	Dip. e med. de bronze.
Posto Z. Pinheiro	»	B. Pirahy	»	Mesura	354	4º »	—	
» » »	»	» »	»	Lavra	384	2º »	—	
» » »	»	» »	Guernesey	Levedura	387	3º »	—	
Luiz Prates	»	Petropolis	Jersey	Pure Gold I	388	2º »	500$000	
» »	»	»	»	Pure Gold II	400	1º »	1:000$000	Dip. e med. de ouro.
Lafayette de Freitas	»	Vassouras	»	Millionario	401	2º »	500$000	» e med. de prata.
Fonseca M. Irmão	»	B. Mansa	»	French	398	4º »	—	» e menç. honrosa.
Luiz Prates	»	Petropolis	»	Zita	407	2º »	500$000	» e med. de ouro.
» »	»	»	»	Itaipava	405	4º »	—	» e menç. honrosa.
Fonseca M. Irmão	»	B. Mansa	Mes. Jersey	Surpreza	411	1º »	500$000	» e med. de ouro.
» » »	»	» »	» »	Havaneza	410	2º »	200$000	» e med. de prata.
» » »	»	» »	» »	Marqueza	409	3º »	—	» e med. de bronze.
» » »	»	» »	» »	Veneza	408	4º »	—	» e menç. honrosa.

Concurso de vaccas leiteiras

EXPOSITORES	ESTADO	MUNICIPIO	RAÇA	NOME	NUM.	CLASSIFIC.	PREM. PECS.	PREMIOS HONORIFICOS
Sylvio F. Rangel	Rio de Janeiro.	Vassouras	Mes. R. Linc.	—	415			
" " "	" " "	"	"	—	416	2º logar	500$000	
" " "	" " "	"	"	—	417			

Concurso de bois gordos

EXPOSITORES	ESTADO	MUNICIPIO	RAÇA	NOME	NUM.	CLASSIFIC.	PREM. PECS.	PREMIOS HONORIFICOS
Baroneza S. Clemente	Rio de Janeiro	Cantagallo	Zebú	—	1176—a			
Fazenda M. Stª. Monica	" " "	Valença	Mes. Hereford.		1180	1. logar	2:000$000	Dip. e med. de ouro.
" " " "	" " "	"	"	—	457 a 461	2º "	—	

EQUINOS

EXPOSITORES	ESTADO	MUNICIPIO	RAÇA	NOME	NUM.	CLASSIFIC.	PREM. PECS.	PREMIOS HONORIFICOS
Julio C. Lutterback	Rio de Janeiro	Carmo	P. S. Inglez	S. Thops	620	3º logar	200$000	Dip. e menç. honrosa.
Posto Z. Pinheiro	" " "	B. Pirahy	Diversas	Leymour	678	1º "	—	
" " "	" " "	" "	"	Jou-Jou	679	2º "	—	
José A. Fontainha	" " "	Cantagallo	"	Emir	633	Menção	—	Menção.
Julio C. Lutterback	" " "	Carmo	Ms. T. Leve	Bretão	668	2º logar	200$000	Dip. e med. de prata.
" " "	" " "	"	"	Adonis	669	3º "	—	" e med. de bronze.
Gino de B. Bezzi	" " "	B. Mansa	"	Marengo	667	4º "	—	" e menç. honrosa.
Julio C. Lutterback	" " "	Carmo	Ms. T. Pezad.	Arold II	671	1º "	300$000	" e med. de ouro.
" " "	" " "	"	"	Poock	670	2º "	200$000	" e med. de prata.
" " "	" " "	"	"	Mister	672	3º "	—	" e med. de bronze.
	" " "	"	"	Veneza	673	2º "	200$000	" e med. de prata.
" " "	" " "	"	"	Urca	676	3º "	—	Dip. e med. de bronze.
" " "	" " "	"	"	Retinta	674	4º "	—	" e menção honrosa.

SUINOS

EXPOSITORES	ESTADO	MUNICIPIO	RAÇA	NOME	NUM.	CLASSIFIC.	PREM. PECS.	PREMIOS HONORIFICOS
Fonseca M. & Irmão	Rio de Janeiro.	B. Mansa	Berkshire	—	724	1º logar	100$000	Dip. e med de ouro.
Julio C. Lutterback	" " "	Carmo	Dur. Jersey	Jupiter	727	4º "	—	" e menç. honrosa.
Condessa de N. Friburgo	" " "	Cantagallo	Casc. Burro	Gavião	752	2º "	50$000	" e med. de prata.

CANINOS

EXPOSITORES	ESTADO	MUNICIPIO	RAÇA	NOME	NUM.	CLASSIFIC.	PREM. PECS.	PREMIOS HONORIFICOS
Fonseca M. & Irmão	Rio de Janeiro	B. Mansa	Ps. pello curto	Pó	802	1º logar	—	
" " "	" " "	" "	"	Assa	803	1º "	—	
Gino de B. Bezzi	" " "	" "	Guarda	Nero	806	2º "	—	
" " " "	" " "	" "	"	Soberba	809	1º "	—	

BOVINOS

EXPOSITORES	ESTADO	MUNICIPIO	RAÇA	NOME	NUM.	CLASSIFIC.	PREM. PECS.	PREMIOS HONORIFICOS
Durich & Ca	Dist. Federal	—	Ms. India	Saudade	164	2º logar	200$000	Dip. e med. de prata.
Raul F. Leite	" "	—	Ms. Simment	Querido II	178	1º "	500$000	Dip. e med. de ouro.
Candido P. de Aguiar	" "	—	Hollandez	Jarobá	316	4º "	—	Dip. e menção honrosa.
Raul F. Leite	" "	—	"	Fartura	351	1º "	500$000	Dip. e med. de ouro.
" " "	" "	—	"	Baroneza	350	2º "	200$000	" e med. de prata.
" " "	" "	—	"	Mineira	374	3º "	—	" e med. de bronze.
" " "	" "	—	"	Catita	372	4º "	—	Dip. e menção honrosa

Concurso de vaccas leiteiras

EXPOSITORES	ESTADO	MUNICIPIO	RAÇA	NOME	NUM.	CLASSIFIC.	PREM. PECS.	PREMIOS HONORIFICOS
Raul F. Leite	Dist. Federal	—	Hollandez	—	421			
" " "	" "	—	"	—	419	1º logar	1:000$000	
" " "	" "	—	"	—	420			

EQUINOS

EXPOSITORES	ESTADO	MUNICIPIO	RAÇA	NOME	NUM.	CLASSIFIC.	PREM. PECS.	PREMIOS HONORIFICOS
Durich & Comp.	Dist. Federal	—	Tipo Nacional.	Mylord	637	1º logar	300$000	Dip. e med. de ouro.
Armando B. Jorge	" "	—	"	Misa	645	1º "	300$000	
Adjalma Pereira	" "	—	Ms. A. Arabe.	Calebe	648	1º "	300$000	
Durich & Comp.	" "	—	Ms. P. S. Ingl.	Sopro	655	2º "	200$000	Dip. e med. de prata.
José M. Pereira Junior	" "	—	"	Serrote	658	3º "	—	" e med. de bronze.
Durich & Comp.	" "	—	"	Poupole	659	4º "	—	Dip. e Mensão honrosa.
José B. P. Gomes	" "	—	Tiro	Poney	665A	1º "	500$000	Dip. e med. de ouro.
Prefeitura D. Federal	" "	—	T. Pesado	Municipal	676	1º "	300$000	
							1:900$000	

SUINOS

Mario F. Vaz	Dist. Federal	—	Large Black.	Barão	736	1º logar	100$000	Dip. e med. de ouro.
" " "	" "	—	"	Sultão	737	4º "	—	Menção honrosa.
" " "	" "	—	"	Baroneza	740	1º "	100$000	
" " "	" "	—	"	Diana	741	3º "	30$000	
							230$000	

CANINOS

M. Blumer	Dist. Federal	—	Guarda	Woddan	804	1º logar	—	

AVES

EXPOSITORES	ESTADO	MUNICIPIO	RAÇA	NOME	NUM.	CLASSIFIC.	PREM. PECS.	PREMIOS HONORIFICOS
Gonçalves e Alonso	Dist. Federal	—	Wiand. Col.					
" " "	" "	—	" "	—	813 a 815	1° logar.	70$000	
" " "	" "	—	" "					
Miguel C. Vianna	" "	—	" "	—	819 a 821	2° "	30$000	
Glen Byrkett	" "	—	Plym. R. Bra.	—	831 a 833	2° "	30$000	Dip. e med. de prata.
Gonçalves e Alonso	" "	—	Orping. Preto.	—	855 a 887	2° "	30$000	" e med. de prata.
Mario F. Vaz	" "	—	" Branco	—	912 a 914	2° "	30$000	" e med. de prata.
Glen Byrkett	" "	—	Rhod. Island	—	933 a 935	1° "	70$000	" e med. de ouro.
Miguel C. Vianna	" "	—	Legh. Branco	—	960 a 962	2° "	30$000	
Gonçalves e Alonso	" "	—	Rhod. Island	—	930 a 932	2° "	30$000	" e med. de prata.
Miguel C. Vianna	" "	—	Legh. Dourado	—	966 a 968	1° "	70$000	
Gonçalves e Alonso	" "	—	" Perdiz	—	954 a 956	2° "	30$000	
Miguel C. Vianna	" "	—	Mar. Pekin.	—	975 a 977	2° "	30$000	Dip. e med. de prata.
Manoel T. P. A. Junior	" "	—	Mutuns. Pretos	—	988 a 990	1° "	70$000	
" " " " "	" "	—	Guará	—	991 a 993	2° "	30$000	
							550$000	

BOVINOS

EXPOSITORES	ESTADO	MUNICIPIO	RAÇA	NOME	NUM.	CLASSIFIC.	PREM. PECS.	PREMIOS HONORIFICOS
T. Medeiros e O. Carneiro	Minas	Juiz de Fóra	Hereford	Marte	2	1° logar	1:000$000	Dip. e med de ouro.
" " " "	"	" " "	"	Diana	5	1° "	1:000$000	
" " " "	"	" " "	"	Minerva	4	2° "	500$000	
" " " "	"	" " "	"	Marquez	7	1° "	1:000$000	
" " " "	"	" " "	"	Marqueza	12	1° "	1:000$000	Dip. e med. de ouro.
" " " "	"	" " "	Ms. Hereford	Jaguara	19	2° "	200$000	" e med de prata.
" " " "	"	" " "	Duhram	Ardilosa	43	1° "	1:000$000	

BOVINOS

EXPOSITORES	ESTADO	MUNICIPIO	RAÇA	NOME	NUM.	CLASSIFIC.	PREM. PECS.	PREMIOS HONORIFICOS
Alceu de Miranda	Minas	Uberaba	Indiana	Francez	56	1°	1:000$000	Dip. e med. de ouro
Horacio J. de Lemos	"	Juiz de Fóra	"	Sedoso	111	2°	500$000	" e med. de prata.
Ovidio I. de Miranda	"	Uberaba	"	Machado	75	3°	300$000	" e med. de bronze.
Horacio J. de Lemos	"	Juiz de Fóra	"	Penedo	104	4°	—	" com menç. honrosa.
José A. Guimarães	"	Cataguazes	"	Minervinha	116	1°	1:000$000	" e med. de ouro.
" " "	"	"	"	Alvorada	113	3°	300$000	" e med. de bronze.
Jacyntho F. de Oliveira	"	Uberaba	"	Canadá	132	3°	300$000	" e med. de bronze.
" " " "	"	"	"	Jandaia	153	1°	1:000$000	" e med. de ouro.
José A. Guimarães	"	Cataguazes	"	Princeza	154	3°	300$000	" e med. de bronze.
" " "	"	"	"	Indiana	156	4°	—	" com menç. honrosa.
Manoel G. Moll	"	P. Nova	Ms. Indiano	Cascata	160	1°	500$000	
Mello & Comp.	"	A. Virtuosas	Simmenthal	Fidalgo	168	3°	300$000	" e med. de bronze.
" " "	"	" "	Ms. Simmenthal	Magnolia	172	2°	200$000	" e med. de prata.
" " "	"	" "	"	Violeta	171	3°	—	" e med. de bronze.
Gabriel de A. Junqueira	"	Leopoldina	Schwitz	Mat. Dentro	206	1°	1:000$000	
Dr. Hermenegildo Villaça	"	Juiz de Fóra	"	Foch	205	2°	500$000	
" " "	"	" " "	"	Minerva	209	1°	1:000$000	" e med. de ouro.
" " "	"	" " "	"	Mineiro	210	2°	500$000	
João T. Soares	"	Porto Novo	"	—	203A	4°	—	Dip. com menç. honrosa.
" " "	"	" "	"	—	211A	1°	1:000$000	
Dr. Hermenegildo Villaça	"		Ms. Schwitz	Briza	213	3°	—	" e med. de bronze.
Gabriel de A. Junqueira	"	Leopoldina	"	Italiana	215	4°	—	" com menç. honrosa.
" " " "	"	"	"	Jacobina	222	4°	—	" com menç. honrosa.
João T. Soares	"	Porto Novo	"	—	212A	2°	200$000	" e med. de prata.
T. Medeiros e O. Carneiro	"	Juiz de Fóra	Sth. Devon	Primorosa	266	1°	1:000$000	
" " " "	"	" " "	" "	Opala	265	2°	500$000	
" " " " "	"	" " "	" "	Topasio	267	1°	1:000$000	
Americo Dimas	"	M. de Hespanha	Ms. Charol.	Zebra	268	2°	200$000	
" "	"	"	" "	Brisa	269	3°	—	
Olyntho de O. Leite	"	Paraguassú	M. Typ. Moch.	Melão	282	3°	300$000	
Severiano J. de Andrade	"	Leopoldina	Hollandez	Record	292	2°	250$000	Dip. e med. de prata.
Joaquim Americano	"	Juiz de Fóra	Jersey	Rola	394	2°	500$000	" e med de prata.
" "	"	" " "	"	Gaucho	399	3°	300$000	" e med de bronze.
" "	"	" " "	"	Marreca	403	1°	1:000$000	" e med de ouro.
" "	"	" " "	"	Gaucha	402	3°	300$000	" e med de bronze.
							20:950$000	

Concurso de bois gordos

EXPOSITORES	ESTADO	MUNICIPIO	RAÇA	NOME	NUM.	CLASSIFIC.	PREM. PECS.	PREMIOS HONORIFICOS
Alexandre B. de Castro	Minas.	Uberaba.	Zebús.	—	442 a 446	3° logar.	500$000	Dip. e med. de bronze.
							500$000	

EQUINOS

EXPOSITORES	ESTADO	MUNICIPIO	RAÇA	NOME	NUM.	CLASSIFIC.	PREM. PECS.	PREMIOS HONORIFICOS
Elias A. J. de Souza...	Minas	Lavras.	T. Nacional...	Danubio.	638	2° logar.	200$000	Dip. e med. de prata
Amelio R. Arantes......	"	Ayuruóca	"	Nilo.	636	3° "	—	" e med. de bronze.
Severino E. de Andrade.	"	Turvo.	"	Scout.	644	4° "	—	" com menç. honrosa.
Ribeiro e Junqueira.....	"	Leopoldina	Ms. Arabe.	Troya.	647	4° "	—	
Pedro Salles...........	"	Lavras.	Ms. Divers.	Tamisa.	665	2° "	200$000	
T. Medeiros e O. Carneiro	"	Juiz de Fóra...	Tiro.	Argentina	666	1° "	300$000	
							700$000	

ASININOS

EXPOSITORES	ESTADO	MUNICIPIO	RAÇA	NOME	NUM.	CLASSIFIC.	PREM. PECS.	PREMIOS HONORIFICOS
T. Medeiros e O. Carneiro	Minas.	Juiz de Fóra...	Catalão.	Fidalgo.	682	1° logar.	300$000	Dip. e med. de ouro.
							300$000	

OVINOS

EXPOSITORES	ESTADO	MUNICIPIO	RAÇA	NOME	NUM.	CLASSIFIC.	PREM. PECS.	PREMIOS HONORIFICOS
T. Medeiros e O. Carneiro	Minas.	Juiz de Fóra . . .	Cara Negra. . .	Rolando. . . .	718	1º logar. . .	100$000	
							100$000	

SUINOS

EXPOSITORES	ESTADO	MUNICIPIO	RAÇA	NOME	NUM.	CLASSIFIC.	PREM. PECS.	PREMIOS HONORIFICOS
Escola A. de Lavras . . .	Minas.	Leopoldina. . .	Larg. Black. .	Sultão. . . .	739	3º logar. . .	30$000	Dip. e med. de bronze.
" " " " . . .	"	Lavras. . . .	Dur. Jersey. .	Brokel. .	742	1º " . . .	100$000	" e med. de ouro.
" " " " . . .	"	"	" " . . .	Bradir. .	743	2º " . . .	50$000	" e med. de prata.
" " " " . . .	"	"	" " . . .	Brasillen .	744	3º " . . .	30$000	" e med. de bronze.
" " " " . . .	"	"	" " . . .	Bromelia. . .	747	1º " . . .	100$000	" e med. de ouro.
" " " " . . .	"	"	" " . . .	Brokilha . .	748	2º " . . .	25$000	" e med. de prata.
" " " " . . .	"	"	" " . . .	Def. de Lavras	750	3º " . . .	30$000	" e med. de bronze.
" " " " . . .	"	"	" " . . .	Lavrinha. . . .	751	4º " . . .	—	" com menç. honrosa.
Francisco Reis.	"	"	" " . . .	Capillaria.	749	4º " . . .	—	" com menç. honrosa.
" "	"	"	Nacional. . . .	Machado.	771	1º " . . .	100$000	" e med. de ouro.
" "	"	"	"	Fortaleza.	773	1º " . . .	100$000	" e med. de ouro.
Miguel A. da Silva. . . .	"	"	"	Favorita.	774	2º " . . .	50$000	" e med. de prata.
" " " " . . .	"	"	"	Canastra. .	777	3º " . . .	30$000	" e med. de bronze.
" " " " . . .	"	"	Mestiço. . . .	Mimosa. .	781	4º " . . .	—	" com menç. honrosa.
			"	Cravina. .	782	4º " . . .	—	" com menç. honrosa.
							645$000	

BOVINOS

EXPOSITORES	ESTADO	MUNICIPIO	RAÇA	NOME	NUM.	CLASSIFIC.	PREM. PECS.	PREMIOS HONORIFICOS
Conde de Prates	S. Paulo	Rio Claro	N. Devon	Floresta	36	4° logar	—	
Francisco G. Leitão	" "	Cravinho	Indiano	Burlty	129	1° "	1:000$000	Dip. e med. de ouro.
Carlos Botelho	" "	S. Paulo	R. Polled	Verdun	182	1° "	1:000$000	
" "	" "	" "	" "	Orlando	181	2° "	500$000	
Feira A. de S. Paulo	" "	" "	Flam. Preto	Namur	233	2° "	—	
" " " " "	" "	" "	" "	Dourado	238	1° "	—	
" " " " "	" "	" "	" "	Platão	237	2° "	—	
" " " " "	" "	" "	" "	Brilhant	243	3° "	—	
" " " " "	" "	" "	" "	Sucena	244	4° "	—	
" " " " "	" "	" "	Flam. Malha	Lorena	246	1° "	—	
" " " " "	" "	" "	" "	Pintada	249	2° "	—	
" " " " "	" "	" "	" "	Pintaroxa	253	3° "	—	
" " " " "	" "	" "	Hollandez	R. Branco	294	1° "	—	
Raul B. de Castro	" "	Guaratinguetá	"	Sultão	291	3° "	300$000	Dip. e med. de bronze.
Francisco G. Leitão	" "	Cravinho	"	Capitão	288	4° "	—	" com menç. honrosa.
Feira A. de S. Paulo	" "	S. Paulo	"	Moderna	306	1° "	—	
" " " " "	" "	" "	"	Negrinha	301	3° "	—	
" " " " "	" "	" "	"	Ilandra	296	4° "	—	
Carlos Botelho	" "	" "	"	Odessa	317	1° "	1:000$000	Dip. e med. de ouro.
Feira A. de S. Paulo	" "	" "	"	Diva	331	3° "	—	
" " " " "	" "	" "	"	Linda	335	4° "	—	
Raul B. de Castro	" "	Guaratinguetá	Ms. Holland	Hollanda	337	1° "	500$000	Dip e med. de ouro.
Feira A. de S. Paulo	" "	"	Guernesey	Candinho	386	3° "	—	
Conde de Prates	" "	Rio Claro	Jersey	Florete	392	1° "	1:000$000	
" " "	" "	" "	"	Espadilha	396	1° "	1:000$000	Dip. e med. de ouro
Carlos Botelho	" "	S. Paulo	Bretão	João II	412	3° "	300$000	
" "	" "	" "	"	Joanota	414	2° "	500$000	
							7:100$000	

EQUINOS

EXPOSITORES	ESTADO	MUNICIPIO	RAÇA	NOME	NUM.	CLASSIFIC.	PREM. PECS.	PREMIOS HONORIFICOS
Linneu de P. Machado..	S. Paulo. . .	Rio Claro. . .	P. S. Inglez..	Novelti. . . .	622	1° logar. . .	800$000	Dip e med. de ouro.
" " " " ..	" " . . .	" "	" " " ..	Tufão. . . .	623	2° " . . .	500$000	" e med. de prata.
" " " " ..	" " . . .	" "	" " " ..	Flaneur. . . .	624	1° " . . .	800$000	
" " " " ..	" " . . .	" "	" " " ..	America. . . .	628	1° " . . .	500$000	Dip. e med. de ouro.
" " " " ..	" " . . .	" "	" " " ..	Sparta. . . .	626	2° " . . .	300$000	" e med. de prata.
" " " " ..	" " . . .	" "	" " " ..	Janina. . . .	625	3° " . . .	—	" e med. de bronze.
" " " " ..	" " . . .	" "	" " " ..	Olinda. . . .	629	4° " . . .	—	" com menç. honrosa.
" " " " ..	" " . . .	" "	" " " ..	Pieu. Almé. . .	631	1° " . . .	500$000	
" " " " ..	" " . . .	" "	" " " ..	Dimination. .	632	2° " . . .	300$000	
Francisco G. Leitão.....	" " . . .	Bananal. . .	T. Nacional. .	Beduina II. .	646	2° " . . .	200$000	
" " "	" " . . .	"	Ms. Divers. ..	Guarany. . . .	664	1° " . . .	300$000	
							4:200$000	

ASININOS

EXPOSITORES	ESTADO	MUNICIPIO	RAÇA	NOME	NUM.	CLASSIFIC.	PREM. PECS.	PREMIOS HONORIFICOS
Linneu de P. Machado..	S. Paulo. . .	Rio Claro. . .	—	—	681	2° logar. . .	200$000	Dip. e med. de prata.
" " " " ..	" " . . .	" "	—	—	684	1° " . .	200$000	
" " " " ..	" " . . .	" "	—	—	685	3° " . . .	100$000	
							500$000	

SUINOS

EXPOSITORES	ESTADO	MUNICIPIO	RAÇA	NOME	NUM.	CLASSIFIC.	PREM. PECS.	PREMIOS HONORIFICOS
Nicolau Maluf.	S. Paulo. . . .	M. das Cruzes	Berkshire. . .	Desna. . . .	725	2º logar. . .	50$000	Dip. com menç. honrosa.
" "	" "	" " "	" . . .	—	731	1º " . . .	100$000	" com menç. honrosa.
" "	" "	" " "	Larg. Black. .	Pinheiro 1º. . .	738	2º " . . .	50$000	" e med. de prata.
" "	" "	" " "	" " . .	—	790	2º " . . .	50$000	" e med. de ouro.
" "	" "	" " "	" " . .	—	789	3º " . . .	—	" e med. de bronze.
Oscar L. Pyles.	" "	S. Barbara. . .	Duroc. Jers. . .	Jagunço. . . .	745	4º " . . .	—	" e med. de ouro.
" " "	" "	" " . . .	" " . . .	Laranja. . .	779	2º " . . .	25$000	" e med. de prata.
D. B. Beszedits.	" "	S. J. Campos	Casc. Burro. . .	Pedrão. . . .	760	1º " . . .	100$000	
" " "	" "	" " "	" " . . .	Caboclo Boy 1	753—759	3º " . . .	30$000	Dip. e med. de ouro.
" " "	" "	" " "	" " . . .	Senhora 2ª . .	762	1º " . . .	100$000	" e med de prata.
" " "	" "	" " "	" " . . .	" 3ª . .	763	2º " . . .	50$000	" e med. de bronze.
Nicolau Maluf.	" "	M. das Cruzes	Tamworth. . .	Amazon. . .	764	1º " . . .	100$000	
" "	" "	" " "	" . . .	—	766	1º " . . .	50$000	
" "	" "	" " "	" . . .	—	767	2º " . . .	50$000	
" "	" "	" " "	" . . .	—	765	3º " . . .	30$000	
							785$000	

AVES

EXPOSITORES	ESTADO	MUNICIPIO	RAÇA	NOME	NUM.	CLASSIFIC.	PREM. PECS.	PREMIOS HONORIFICOS
Feliciano F. de Moraes	S. Paulo. . . .	Campinas. .	Ply. R. Carijó	—	876 a 878 A	1º logar. . .	70$000	Dip. e med. de ouro.
" " " "	" "	" . . .	"	—	876 a 878 C	2º " . . .	30$000	" e med. de prata.

AVES

EXPOSITORES	ESTADO	MUNICIPIO	RAÇA	NOME	NUM.	CLASSIFIC.	PREM. PECS.	PREMIOS HONORIFICOS
” ” ” ”	S. Paulo	”	Ply. R. Branco	--	876 a 878 F	1º ”	70$000	Dip. e med de ouro.
” ” ” ”	” ”	”	Orp. Preta....	—	912 a 914 G	1º ”	70$000	” e med de ouro.
” ” ” ”	” ”	”	” Branca..	—	912 a 914 A	1º ”	70$000	” e med de ouro.
” ” ” ”	” ”	”	” Amarella	—	912 a 914 D	1º ”	70$000	” e med de ouro.
” ” ” ”	” ”	”	” ”	—	912 a 914 E	2º ”	30$000	” e med. de prata.
” ” ” ”	” ”	”	Minorca. . . .	—	948 a 950 C	1º ”	70$000	” e med. de ouro.
” ” ” ”	” ”	”	”	--	948 a 950 B	2º ”	30$000	” e med. de prata.
” ” ” ”	” ”	”	Legh. Branco..	—	948 a 950 D	1º ”	70$000	” e med. de ouro.
” ” ” ”	” ”	”	Marr. Pekin...	--	978 a 980 B	1º ”	70$000	” e med de ouro.
							650$000	

EQUINOS

Paulo Assumpção.....	Paraná.	Curityba.	M. P. S. Ing.	Trentino	658 A	1º logar.	300$000	Dip. e med. de ouro.
” ”	”	”	”	Sudão.	658 B	4º ”	—	” com menç. honrosa.
” ”	”	”	”	Moldau	663 A	1º ”	300$000	” e med. de ouro.
” ”	”	”	”	Italia.	663 B	2º ”	200$000	” e med. de prata.
” ”	”	”	”	Spa.	663 C	3º ”	—	” e med. de bronze.
							800$000	

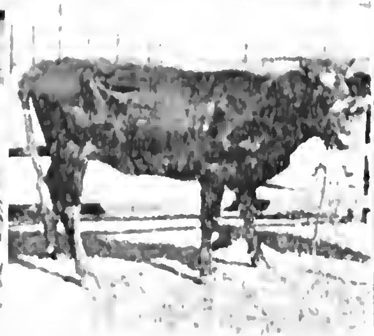












a) — Premio offerecido pela Companhia Armour do Brasil.
b) — Taça Causer — Offerecida pelos Srs. Hopkins Causer & Hopkins — Rio de Janeiro.
c) — RIO BRANCO — Hollandez — Nascido em Abril de 1917 — 1º logar Exp. Feira Agricola de S. Paulo.
d) — EVA — Red Lincoln — Nascida em Julho de 1917 — 1º logar — Expositor Candido Basilio de Araujo — E. do Rio.
e) — FLORETE — Jersey — 1º logar — Exp. Conde de Prates — S. Paulo.
f) — GUADIANA — Mest. Red Lincoln — Nascida em Julho de 1916 — 2º logar — Exp. Dr. Silvio Ferreira Rangel.


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

SUINOS

EXPOSITORES	RAÇA	MUNICIPIO	RAÇA	NOME	NUM.	CLASSIFIC.	PREM. PECS.	PREMIOS HONORIFICOS
...ulo Assumpção.......	Paraná. . . .	Curityba. . . .	Tanworth. . .	—	795	2º logar. . .	50$000	
" "	"	"	" . . .	—	796	1º " . . .	50$000	Dip. e med. de ouro.
							100$000	

BOVINOS

EXPOSITORES	RAÇA	MUNICIPIO	RAÇA	NOME	NUM.	CLASSIFIC.	PREM. PECS.	PREMIOS HONORIFICOS
...r. J. F. de Assis Brazil	Rio G. do Sul	Alegrete. . . .	Nort. Dev.....	Anti-Christo. .	31	1º logar. . .	1:000$000	
							1:000$000	

BOVINOS

EXPOSITORES	RAÇA	MUNICIPIO	RAÇA	NOME	NUM.	CLASSIFIC.	PREM. PECS.	PREMIOS HONORIFICOS
...tonio V. Sobrinho....	Goyaz. . . .	Ipamery. . . .	Indiana. . . .	Medalha. . . .	145	4º logar. . .	—	Dip. com menc. honrosa.

RESUMO DAS DIVERSAS ESPECIES E RAÇAS DE ANIMAES QUE CONCORRERAM A EXPOSIÇÃO

BOVINOS

	Puros	Mestiços
Hereford	24	46
Polled-Angus	6	29
North-Devon	12	5
Durham	2	—
Limousine	6	8
Indiana	38	45
Simmenthal	9	20
Red Polled	4	—
Red Lincoln	4	26
Schwitz	15	18
Normando	3	5
Flamengos	16	2
Flamengos malhados	16	1
South Devon	4	—
Charolez	—	1
Caracú	19	—
Nacional Mocho	6	—
Hollandezes	65	53
Guernesey	2	—
Jersey	19	4
Raças leiteiras diversas	1	10

EQUINOS

Puro sangue Inglêz de "pedrigee"	12	—
Raças diversas	3	—
Animaes de typo nacional	10	—
Mestiços de arabe	—	1
Anglo Arabe	—	6
Mestiços de puro sangue inglez	—	13
Mestiços diversos		2
Tiro — Animaes puros	1	37

SUINOS

Berkshire	11	6
Poland China	1	—
Large Black	9	5
Duroc-Jersey	17	2

Casco de Burro	12	3
Tamworth	5	5
Typos nacionaes	6	5

AVES DOMESTICAS

Wiandotte	9	—
Plymouth Rock	57	—
Orpington	60	—
Rhodes Island	20	—
Minorca	24	—
Leghorn	18	—
Marrecos Pekin	12	—
Aves diversas	37	—

OVINOS

Cara Negra	2	—
Raça Oxfordshire	1	—
Raça Lincoln	2	—

CANINOS

Cães pello curto	2	—
Raças diversas	3	—

CAPRINOS

Raça Toggenburg	3	—
Raças diversas	2	—

ASININOS

Asininos	5	—

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1913. — *Octavio Barbosa Carneiro.*



PREMIOS PECUNIARIOS

	BOVINOS	EQUINOS	ASININOS	OVINOS	SUINOS	AVES	TOTAL
Bahia.	1:000$	—	—	—	—	—	1:000$
Rio de Janeiro. .	22:700$	1:100$	—	—	150$	—	23:950$
Districto Federal	2:400$	1:900$	—	—	230$	550$	5:080$
Minas Geraes. .	21:450$	700$	300$	100$	645$	—	23:195$
São Paulo. . . .	7:100$	4:200$	500$	—	785$	650$	13:236$
Paraná.	—	800$	—	—	100$	—	900$
R. G. do Sul. .	1:000$	—	—	—	—	—	1:000$
Goyaz.	—	—	—	—	—	—	—
Total . . .	55:650$	8:700$	800$	100$	1:910$	1:200$	68:360$

PREMIOS HONORIFICOS, DIPLOMAS E MEDALHAS

ESTADOS	BOVINOS				EQUINOS				ASINº		SUINOS				AVES		TOTAES			
	O.	P.	B.	H.	O.	P.	B.	H.	O.	P.	O.	P.	B.	H.	O.	P.	O.	P.	B.	H.
Rio de Janeiro. . . .	9	11	6	3	1	4	3	3	..	..	1	1	1	..	..	..	10	16	11	8
Districto Federal. . .	2	2	1	2	3	1	1	1	..	..	2	..	1	1	2	7	9	10	3	4
Minas Geraes.	10	7	10	5	..	1	1	2	1	..	4	3	4	4	..	..	15	11	15	11
Paraná.	2	1	1	1	..	..	..	..	..	..	1	..	..	..	..	..	3	1	1	1
R. G. do Sul.	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1			
Goyaz.	..	..	..	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1
Total.	28	21	19	14	6	8	6	7	1	1	12	10	8	7	10	10	57	60	33	28

PREMIOS ESPECIAES

ESTADOS	BOVINOS	EQUINOS	ASININOS	OVINOS	SUINOS	AVES	TOTAL
Rio de Janeiro.	4	—	—	—	1	—	5
Minas Geraes.	5	—	—	2	3	—	10
São Paulo.	2	1	—	—	1	—	4
Total.	11	1	—	2	5	—	19

Rio, 30 de Junho de 1918.

Otavio Carneiro.

RESUMO DOS QUADROS DE ESTATISTICA

MOVIMENTO DE INSCRIPÇÕES, ENTRADAS, MORTES, NASCIMENTOS E SAHIDAS

	TRATADORES DOS ANIMAES	BOVINOS	EQUINOS	ASININOS	SUINOS	CAPRINOS	OVINOS	CANINOS	AVES	TOTAES DE ANIMAES
Inscipções recebidas	142	643	94	7	82	5	7	12	448	1.298
Inscripções que não compareceram	—	84	12	1	9	1	2	7	254	370
Entradas sem inscripções	—	21	—	—	15	1	—	—	33	70
Entradas verificadas	140	580	82	6	88	5	5	5	227	998
Mortes durante a Exposição	—	1	—	—	—	—	—	—	—	16
Nascimentos durante a Exposição	—	3	1	—	12	—	—	—	—	16
Sahidas verificadas	161	582	83	6	100	5	5	5	227	1.018

REPRESENTAÇÃO POR ESTADOS

ENTRADAS VERIFICADAS

	BOVINOS	EQUINOS	ASININOS	SUINOS	CAPRINOS	OVINOS	CANINOS	AVES	TOTAES DE ANIMAES
Bahia	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Espirito Santo	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Estado do Rio	284	11	1	2	2	2	2	—	301
Districto Federal	57	10	—	8	—	—	3	119	227
São Paulo	100	14	4	53	3	—	—	78	252
Minas Geraes	170	8	1	22	—	1	—	—	202
Goyaz	3	—	—	—	—	—	—	—	3
Paraná	—	5	—	3	—	2	—	—	10
Rio Grande do Sul	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Totaes	580	82	6	88	5	5	5	227	998

DEMONSTRAÇÃO DAS DESPEZAS DE TRANSPORTES DE ANIMAES, TRATADORES E FORRAGENS

Estrada de Ferro Central do Brasil :

3 passagens de 1ª classe	58$200	
15 passagens de 2ª classe	262$800	
810 encommendas	130$100	
430 animaes	5:993$900	6:445$000

Leopoldina Railway C.º, Limited :

Passagens	377$900	
Cargas	2:860$700	3:238$600

Companhia Paulista de Estradas de Ferro :

110 animaes		658$600

Sorocabana Railway Company :

1 passagem de 1ª classe	44$500	
90 animaes	176$500	221$000

S. Paulo Railway Company, Limited :

30 passagens de 2ª classe	66$840	
Encommendas	39$500	
217 animaes	402$200	508$540

Estrada de Ferro Oéste de Minas :

Passagens	146$700	
Encommendas	129$000	
Animaes	321$800	597$500

Companhia Mogyana de Estradas de Ferro :

21 passagens..................................	316$840	
90 animaes..................................	3:556$000	3:882$840

Rêde Sul Mineira: (1)

Passagens.	80$200

Companhia Estrada de Ferro de Goyaz : (2)

Total....................................	15:632$280

OTAVIO CARNEIRO.

RELAÇÃO DE ARTIGOS QUE DEIXARAM DE SER UTILISADOS OU SOBRARAM DOS SERVIÇOS DA EXPOSIÇÃO E FORAM ENTREGUES A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

1 relogio de ouro, premio ao melhor reproductor "Caracú", que deixou de ser distribuido..............	775$000
223 distinctivos para premios que poderão ser aproveitados em outra Exposição, a 4$..................	892$000
1 prensa de ferro, n. 1, para copiar..................	160$000
1 banheira Eureka para tirar copias..................	45$000
1 machina de escrever "Underwood"..................	650$000
1 machina de escrever "Underwood"..................	700$000
Total dos artigos..........................	3:222$000

OTAVIO CARNEIRO.

(1) Para os animaes nenhum frete foi cobrado, devido ao contrato existente com o Governo Federal (Decreto n. 7.704, de 2 de Dezembro de 1909).

(2) O frete dos animaes embarcados para o Rio foi pago pelo remettente, e na volta os animaes tiveram despacho gratuito.

NOTA — Apezar dos nossos insistentes pedidos, até o momento de encerrar este relatorio, não recebemos as informações de custo dos transportes nas seguintes emprezas: Companhia Nacional de Navegação Costeira, Lloyd Brasileiro e Compagnie Auxiliaire de Chemins de Fer au Brésil.

A Prosperidade economica de Minas Geraes segundo a sua Exportação

---

UMA ESTATISTICA ELOQUENTE

A exportação mineira, estimulada pelos bons Governos, especialmente pelo do Sr. Dr. Delfim Moreira, que dispensou aos assumptos economicos especial attenção, vai anno a anno avultando.

A simples enunciação de algarismos convence facilmente a qualquer leigo.

A exportação do arroz, por exemplo, era em 1908 de 9.773.413 kilos. Depois de algum accrescimo, começou a decahir, mesmo porque o seu consumo estadual se accentuava.

Mas precisamente no ultimo quatriennio, pela intensificação do plantio e procura do producto por parte de outros centros commerciaes, a exportação subio a 13 milhões de kilos em 1916 e já em 1917 era de 15.394.370 kilogrammas. Não é menos impressionante o que se deu com a batata. Em 1908 a sua exportação não era muito superior a 5 mil toneladas, mas era uma época relativamente auspiciosa para esse producto que, afinal, devidamente amparado, depois de decrescer, como em 1912 a 1913, a menos de 3 mil toneladas, reattingio, em 1917, á sua cifra de exportação que alcançára na sua era melhor.

Mas a propria borracha é producto exportavel de Minas. 84.135 kilos em 1908; variações diversas, hesitação do mercado, e, afinal, apezar de condições mercantes difficultosas, chegou, como ainda ha um anno, a 130.799 kilos. Vejamos agora as cascas Tanosas.

Tendo attingido, em 1913, ao seu maximo de exportação (8.077.928 kilos) baixou um pouco, no periodo que foi de declinio em toda a producção exportavel de Minas, mas, dado o novo ambiente para que a segurança administrativa muito contribuio, já exportava, em 1916, 4.713.420, mais do que em 1911 em que o movimento já foi notavel.

Quanto ao feijão, a situação actual é auspiciosa: 22.330.477 kilos, exportados em 1917 o que, comparado com cifra de 1914, por exemplo (5.541.469 kilos) representa um esforço evidente.

As madeiras — riqueza brasileira que, dentro em pouco, terminada a guerra, terá cotações elevadissimas — vão sendo exportadas por Minas em proporção cada vez maior; a saber, em algarismos redondos, 11.000.000 kilos, em 1914; 12.000.000, em 1915; 20.000.000, em 1916; 22.000.000 em 1917; o que quer dizer que, depois do declinio exactamente ha 4 annos, o reerguimento foi total sobrepujando a exportação até então maxima, apurada em 1913.

O milho tambem tem alcançado volumosissima exportação; tendo sido de mais de 22.000 toneladas em 1913 e decrescido a 19.000 toneladas em 1914 e até a 12.000 toneladas em 1915, dada a reacção economica, attingio a 21.000 toneladas em 1916 e a mais de 40.000 em 1917!

A exportação da aguardente foi, em 1916, de 366.667 kilos subindo o anno passado a 573.877 kilos.

Mas Minas tambem produz assucar, aliás excellente.

Produz, consome e exporta.

Ainda o anno passado, exportou 3.874.825 kilogrammas de assucar, e a respectiva industria vai em prosperidade crescente, o que tambem se dá com o polvilho de que o Estado, ha 10 annos, exportava apenas 146 toneladas e, no anno passado, exportou 3 milhões e 900 mil kilos!

O fumo: desde 1913, vem crescendo essa exportação.

Tendo sido, então, 3.541.604 kilos, já em 1916 e 1917 foi de mais de 4 mil toneladas.

As apreciadas rapaduras mineiras começam a avultar no quadro da exportação do Estado: se chegaram a decahir, ha tres annos, a 579 kilos, no anno seguinte, subia a 729.641 kilos.

Notemos agora a exportação de caprinos e lanigeros: tem subido sempre salvo ligeiras alternativas explicadas mais pelas oscillações de mercados do que pelo decrescimo da criação. De facto, Minas, que, em 1908, apenas exportava 84900 caprinos e lanigeros, vendeu para fóra de seu territorio, 23.255 cabeças, em 1915, mantendo depois exportação superior a 19.000 animaes por anno.

Gado cavallar e muar. Tendo sido, em 1912, de mais de 15.000 cabeças, baixou, por circumstancias conhecidas, a 6.506 em 1914.

Mas, desde então, até 1917, tem exportado 7.297, 9.672, 12.391 animaes, entre cavallos e muares.

Minas é o grande emporio da criação de suinos, o porco, cujo preço é cada vez mais compensador, tem sido grandemente exportado pelos criadores mineiros. Em 1908 Minas exportou 56.975 porcos; cinco annos depois, em 1913, exportava já mais do dobro: 114.261 suinos; e, no anno passado, já essa exportação attingia a 153.338.

Egualmente os criadores mineiros, maxime com o commercio de carne congelada para o estrangeiro, tem exportado em alta escala o gado vaccum; eram 260.279 cabeças em 1908; 364.996 em 1913, e, em 1917, 509.654!

Mesmo a exportação de aves tem algarismos significativos: 2.661.141 kilos em 1908; 3.908.573 kilos em 1913; 3.962.337 em 1917.

A banha exportada é que teve ultimamente um augmento colossal: ainda ha cinco annos eram exportados apenas 172.694 kilos annuaes: pois em 1917 a exportação de banha mineira foi de 1.824.982 kilos!

Já é do conhecimento publico a colossal exportação de carnes que estão fazendo os criadores mineiros

Em 1904 exportavam 480 toneladas apenas

Em 1913 já esse numero se elevava a 1.209 toneladas. Mas em 1916 eram 9 mil as toneladas e, no anno passado, 9.634.646 kilos.

Quanto aos couros: 198.569 kilos em 1908; 328.053, em 1913; 4.006.919, em 1916.

A exportação do leite o saboroso leite mineiro, o mais afamado do Brasil, tambem tem crescido sem cessar. Ha 10 annos essa exportação não ia além de 5.600 kilos, para em 1912 ser de 12.768.184 kilos; de 14.701.851 em 1913; de 15.824.721, em 1915; de 17.398.487, em 1916; de 17.945.449, em 1917.

Vejamos a manteiga, outro producto genuinamente mineiro para os consumidores do Brasil: 1.481.519 kilos em 1908; 3.059.686, em 1911; 3.300.182, em 1915; 4.328.539, em 1916.

Minas tambem exporta ovos em grande quantidade. Essa sua exportação actualmente, vai desde 1915, além de mil toneladas annuaes e era, ainda ha dez annos, de 717 mil kilos.

Em queijos Minas manteve sempre merecida predominancia. Mesmo ha dez annos exportava 4 milhões e 761 mil kilos de queijos; hoje essa exportação é de 6.432.499 kios annaes.

Tambem é digna de nota a exportação mineira de sola. Vejamos alguns dados estatisticos, pelos quaes bem se póde fazer idéa desse commercio: 1908, 515.589 kilos; em 1912, 710.733 kilos; dahi por diante decresceu ligeiramente para, no anno pasado, subir de novo a 665.077 kilos e ainda mais intensificar-se este anno.

O toucinho, ha dez annos, teve uma época de grande expansão commercial.

Diminuindo um pouco o escoamento, o que coincidio com um serio augmento do consumo estadual, passou, feito o equilibrio a avultar novamente na estatistica, chegando, em 1917, a 3.525.408 kilos.

A cal mineira tem bôa acceitação nos mercados externos. Já foi maior, mas a tendencia a diminuir cessou e, desde 1915, ella vai retomando a antiga situação, tanto que, em 1917, a exportação da cal em Minas foi superior a 15 milhões de kilos.

Mas o kaolim, o talco e ocres, de Minas, é que se impoem, cada vez mais, dentro e fóra do Estado. A industria respectiva, diante da boa orientação administrativa, trabalha e produz. E, se ha dez annos daquelles productos não se exportavam mais de 612 mil kilos, hoje são 2.349.883 kilos e, desde 1914, essa exportação não faz senão augmentar quasi que mez a mez.

O manganez — essa riqueza colossal — nem é preciso encarecer: Minas hoje está trabalhada por innumeras emprezas que tratam do manganez.

A exportação, por isso, está triplicada. Ha dez annos não era grande. De 1912 em diante, vai crescendo: em 1914, 245.906 milhões de kilos; em 1915, 310.277 milhões de kilos; em 1916, 451.154 milhões de kilos; em 1917, 572.407 milhões de kilos.

A exportação do ouro tem-se mantido sempre em grande escala.

Em 1908: 3.947.084 grammas; em 1913, 3.701.666 grammas; em 1915 3.414.577 grammas; em 1917, 4.224.338 grammas.

Depois do ouro, vejamos, naturalmente, as pedras preciosas: no periodo de 1909-1911 a exportação de pedras preciosas de Minas foi enorme.

Mas depois se deu o equilibrio. E, em 1917, a exportação foi de 206.640 grammas, o que já é notavel.

Finalmente registremos a exportação de artefactos diversos fabricados pela industria mineira.

Cresce, dia a dia. Em 1908, 61.178 kilos; em 1910, 82.673 kilos; em 1912, 112.380 kilos; em 1914, 199.472 kilos; em 1916, 392.358; em 1917, 773.061.

Vê-se, portanto, dos dados acima, simplesmente expostos, quão prospera é a situação economica de Minas que só tende a ainda melhorar.

RETROSPECTO POLITICO, ECONOMICO E FINANCEIRO

POLITICA

E' limitada a minha tarefa este anno. (*)

Sómente devo fazer-vos um reprospecto resumido e geral dos factos politicos, economicos e financeiros que assignalaram o meu quatriennio governamental, iniciado numa hora escura e perturbada da vida nacional.

Affirmando, no meu manifesto inaugural, o culto pela liberdade, pela justiça, pela Constituição, pela ordem e pela lei, tenho, neste momento, quatro annos depois a tranquillidade absoluta da consciencia a proclamar que cumpri rigorosamente o meu dever e que observei, no decurso de meu modesto Governo, as melhores normas liberaes e republicanas. Naquelle documento inaugural affirmei entre outras cousas: "Terra feliz é a nossa, onde as administrações que se revésam podem contar com a preciosa collaboração deste meio honesto, simples e respeitador da ordem juridica e com o meneio justo, o funccionamento regular, harmonico e independente dos poderes criados pela Constituição." Esta é inquestionavelmente, á face do regimen, a nossa grandeza moral: manter a administração dentro da sua esphera propria, para que se não perturbe o funccionamento regular dos outros poderes da machina politica.

A acção politica interna do meu Governo obedeceu sempre a este grande postulado: paz e ordem juridica, condições primordiaes do progresso, do desenvolvimento e da grandeza moral e material do Estado.

(*) *Mensagem do Sr. Delfim Moreira, Presidente do E. de Minas Geraes.*

Empreguei todos os esforços para manter a administração dentro das apreciaveis e consagradas normas da probidade administrativa e, nesse sentido, tenho de assignalar o concurso precioso dos meus distinctos auxiliares. Para tudo conseguir, fiz o mais tenaz empenho em cumprir os seguintes preceitos, que me tracei desde o começo:

1.° — "Observar as normas de uma politica elevada, isenta de personalismo, bem orientada e calma, tendente a assegurar, pelo intransigente respeito á lei, a garantia de todos os direitos, e, sobretudo, a confiança no regimen."

1.° — "Acatar as constituições federaes e estaduaes, principalmente as garantias offerecidas aos direitos do homem (art. 72 da Constituição Federal e artigo 3° e paragraphos da Constituição Mineira), concernentes á liberdade, á segurança e á propriedade."

3.° — "Respeitar a autonomia dos municipios, nelles interferindo, nos termos das leis decretadas, sómente para prestigiar os seus poderes, para augmentar e desenvolver a vida das localidades em todas as suas manifestações de ordem intellectual, moral e material e fazer com os municipios uma politica fecunda, isenta das paixões locaes, irreprimiveis muitas vezes."

4.° — "Garantir, dentro do Estado, a liberdade politica, que se traduz na verdade do voto e no acatamento da opinião manifestada nas urnas."

5.° — "Desenvolver a fomentar o espirito de tolerancia para a liberdade de crenças religiosas e do pensamento, escripto ou fallado, cujo expoente maximo é a imprensa livre. A Constituição não consagrou o sectarismo e a intolerancia, nem criou o atheismo e a irreligião."

Durante o meu Governo procurei, com muita dedicação, executar estes postulados do meu programma inicial, e não houve anormalidade alguma que viesse causar males e apprehensões ao povo mineiro nem ao Partido Republicano Mineiro, que me elegeram e me honraram sempre com o seu inestimavel e dedicado apoio.

Na ordem politica externa e no periodo de governo de que me occupo, o Estado de Minas cooperou decisivamente, por meio de seus orgãos de representação, para o aperfeiçoamento da obra republicana e democratica, fortalecimento do regimen instituido e da consecução, tanto quanto possivel, da grandeza do Brasil.

ECONOMICO E FINANCEIRO

Ao assumir o Governo do Estado a 7 de Setembro de 1914, succedendo a uma administração orientada pelo bem de Minas, não estavam inda completamente amortecidos os resultados funestos das luctas politicas que convulsionaram a Nação e o nosso Estado, pouco tempo antes. Além disso, encontrei o grande collapso produzido pela guerra européa na nossa economia interna, gerando apprehensões e retrahimentos, cujos effeitos immediatos foram, como já vos affirmei em documento anterior, o estremecimento do commercio internacional, o truncamento dos mercados monetarios, a completa perturbação da vida economica e financeira e o retrahimento quasi absoluto do credito.

A formidavel conflagração que até hoje infelicita a humanidade, nos primeiros tempos reflectio ponderosamente na nossa vida interna e veio apanhar-nos enfraquecidos e desprevenidos, com grandes "deficits" orçamentarios e compromissos accumulados, pagaveis e exigiveis immediatamente. A situação do Governo não era invejavel e tornou-se mesmo penosa.

O orçamento de 1914 encerrou-se com um "deficit" de 9.698:920$911

A arrecadação ordinaria foi de	24.215:591$935
E a despeza de	33.914:512$846
"Deficit" orçamentario	9.698:920$911

Além desse "deficit", havia inscripta no Thesouro uma divida fluctuante, oriunda de varios compromissos, para cuja satisfação não havia verba votada no orçamento e que era representada no dia 31 de Dezembro de 1914, pela quantia de 30.094:593$381.

Tinhamos iniciado uma politica algum tanto vigorosa de expansão e impulsionamento do Estado e dos municipios e esta nos criou desde logo graves encargos.

Não foi de nenhum modo lisonjeiro o conspecto da situação economica e da arrecadação da receita no anno de 1914.

A situação economica desse anno, comparada com a dos ultimos, apresenta-nos os algarismos seguintes:

Valor da exportação mineira:

Em 1910	155.280:000$000
Em 1911	197.096:000$000
Em 1912	237.443:000$000
Em 1913	222.131:000$000
Em 1914	164.385:000$000

Do quinquennio, o anno economico de 1914, é o seguinte mais fraco, sendo o valor da exopratação mineira nesse anno sómente de 164.385:000$000.

O valor da exportação mineira em 1914, comparada com as de 1912 e 1913, deu o seguinte resultado:

Valor da exportação (em réis):

Em 1911	164.385:000$000
Em 1913	222.131:000$000
Em 1912	237.443:000$000

A situação financeira já conhecida e tambem comparada com as de 1912 e 1913 — deu o seguinte resultado em lagarismos:

Renda verificada:

Em 1912	29.261:998$691
Em 1913	31.487:395$733
Em 1914	24.215:591$936

Dada a gravidade dessa compressão de algarismos, comprovada pelos dados acima, foi mister mudar-se de subito o rumo das cousas e modificar-se a orientação dos negocios, iniciando-se desde logo uma outra vida administrativa, que tivesse por principal escôpo o reforço dos orçamentos e a realização de profundos côrtes nas despezas publicas.

Era necessario quebrarem-se os effeitos visiveis desse abatimento economico-financeiro do nosso Estado, observado no anno de 1914.

Concorreram para isso os excessos da despeza sobre a receita, que vinham sendo accumulados de exercicios, aggravados mais pelo exercicio financeiro de 1914.

Para o fim de extinguir-se o "deficit", visivel no orçamento de 1914, o meu Governo precisou, no orçamento de 1915, cortar fundo nas despezas, tributar subsidios e vencimentos, supprimir empregos e commissões extra-numerarias, sus-

pender o adiar obras, serviços e encargos, sem a desorganização ou o consequente desmoronamento do que estava feito e organizado até então, com grandes sacrificios.

Procurou-se um justo meio nos orçamentos votados para os annos posteriores e que nos proporcionou a ventura de não cessarem de todo as obras de fomento iniciadas e nos deu alguma tranquillidade.

Em 1915, removidas grandes difficuldades, a guerra não embaraçou de modo absoluto a sahida do nosso principal producto de exportação — o café; fechou, é verdade, importantes mercados de consumo e perturbou os meios dos transportes em geral.

Em compensação, trouxe-nos o desenvolvimento de variada producção e cooperou, para a sahida de outros diversos productos que até então não tinham consumo externo nem eram exportados pelo Brasil. Como consequencia dessa situação renovada, tornou-se mais animador o movimento da polycultura e cresceram todas as possibilidades de um maior e mais intenso inter-cambio.

Houve, no anno de 1915, um sensivel accrescimo no valor da nossa exportação relativamente ao de 1914, como se poderá ver pelos dados seguintes:

1914 (valor apurado)	164.385:000$000
1915 (valor apurado)	221.099:334$005
Differença entre os dous exercicios:	
(Saldo favoravel anno de 1915)	56.714:332$005

Nota — (No calculo desse valor não entram uma grande massa da circulação interior, nem mesmo os productos extraviados, de difficil fiscalização e estatistica).

•

Devemos considerar felizes por termos encontrado sahida e mercado para os nossos varios productos de exportação. O grande conflicto europeu poderia embaraçar, com a maior violencia, o inter-cambio commercial entre os povos e, então, ficariamos em posição bem mais angustiosa, difficil e precaria.

•

Melhorada a situação economica e commercial no exercicio de 1915, dado o desenvolvimento interior, verificado nos municipios, pela acção de uma politica expansionista inaugurada, e de melhoramentos materiaes, restringidas as despezas publicas, removidas grandes difficuldades orçamentarias, o aspecto da arrecadação de receita de 1915 apresentou um resultado bem mais animador, como se verificará dos seguintes algarismos:

Renda orçada prevista para o exercicio	28.622:338$820
Renda arrecadada no mesmo exercicio	38.337:637$664
Differença — (Saldo verificado)	9.715:298$844
Neste exercicio, (1915) já vimos atrás, o valor da exportação foi de	221.099:334$006
Contra o valor de 1914	164.385:000$000
Differença ou saldo a favor de 1915	56.714:334$006

•

No mesmo exercicio (1915) — a despeza feita foi de........	30.190:903$856
Verificando-se um saldo real entre a receita arrecadada e a despeza feita de	8.146:733$809

Indicam e demonstram os dados, na occasião publicados, que a administração publica entrou logo, nos dous primeiros annos, em trabalho sério de reconstrucção economica e financeira e de combate ás forças depressivas geraes para o fim de extinguir gradual, lenta e successivamente, sem maiores perturbações ou desorganizações de serviços inadiaveis e indispensaveis — o "deficit orçamentario o restabelecer o equilibrio, o credito e a confiança tão abalados.

A segunda mensagem, publicada e referente ao anno de 1915, não deixou mais a impressão pessimista e desalentadora da primeira (de 1914); ao contrario, forneceu elementos seguros para se ajuizar da prosperidade da nossa situação, de esforço valioso, incessante e fecundo, de resultados incontestaveis e evidentes, empregados pela administração publica para normalizar a vida economica e orçamentaria do nosso caro Estado.

•

No exercicio de 1916, a correspondente mensagem, na sua ultima parte, terminou assim: "Os dados e estatisticas publicados na mensagem a respeito do movimento economico, o balanço da receita e despeza do Thesouro, em 1915, a verificação minuciosa dos recursos, patrimonio e haveres do Estado, a actividade progressiva do trabalho productor, a variedade das riquezas do sólo e do sub-sólo, tudo está a demonstrar que se aproximam dias mais felizes de calma, de bonança e de prosperidade geral". Continuaram, nesse exercicio (de 1916) a resistencia o trabalho e o esforço do meu Governo, e verificou-se que neste meio tranquillo, honesto e calmo a producção vai crescendo cada vez mais, a industria se incrementa, se reanima e se desdobra em varias especies. A administração publica já sente uma favoravel espectativa de situação mais folgada e regularizada, apezar dos entraves e difficuldades criadas pela formidavel guerra, quasi mundial."

No anno de 1916 — o valor da exportação de Minas apresentou o algarismo de	297.810:668$247
superior ao de 1915, que foi de	221.099:334$005
na importancia de	
Saldo a favor de 1916	76.711:334$212

Os algarismos da estatistica, ainda imperfeitamente colleccionados demonstram, cada vez mais e de modo sempre crescente, que o Estado de Minas Geraes, com verdadeiro esforço e tenacidade, vem promovendo o surto de novas iniciativas no campo do trabalho e o levantamento das suas forças vivas.

Vão concorrendo poderosamente para estas conquistas e são elementos basicos, além de outros, desta nova phase:

1.° O ensino publico e o particular, que se vão infiltrando pelas diversas zonas incultas do interior;

2.° O impulsionamento, mesmo imperfeito e deficiente que se tem dado ao problema da viação em geral e dos meios de communicação e transportes;

3.° O já notavel e sensivel progresso e desenvolvimento de uma grande parte dos municipios do Estado, que aperfeiçoam, dia a dia, anno a anno, a sua organização administrativa interna, augmentam as suas rendas, o seu commercio e as suas industrias e promovem melhoramentos locaes, sempre auxiliados ou animados, nas suas iniciativas uteis, pelo Governo.

•

Bem se vê que o ensino, generalizado sob todas as fórmas, intellectual, physico, technico e profissional, constituirá a base fundamental da elevação e grandeza material e moral das diversas regiões de Minas.

Esse ensino e o crescimento dos meios de transporte e dos caminhos, o augmento do povoamento do solo como consequencia, o saneamento dos campos e das zonas infestadas pela endemias — impaludismo, doença de Chagas, ancylostomose, que entorpecem e inferiorizam o homem na sua capacidade de trabalho, transformarão ou criarão a nova vida dos campos e das localidades do interior.

E' necessario que isso se faça, mesmo com os maiores sacrificios.

Todos os povos civilizados cuidam desses problemos primordiaes.

Nenhum chegou ainda a uma perfeição absoluta.

O Estado de Minas já tem feito obra importante a respeito de cada um delles, mas não poude ainda abrir maiores sulcos, impedido sempre pelas condições de meio e pela exiguidade dos recursos financeiros votados. E' complexa essa obra, pois a solução de um dos problemas depende da de outros e tudo ao mesmo tempe não se póde fazer nos curtos intervallos de administrações temporarias.

O que se evidencia, porém, pelos dados publicos e pelo testemunho dos factos, é que a cultura civilizadora vai penetrando, á custa de muitos esforços, pelos sertões de Minas.

•

Como feliz consequencia da impulsão economica verificada no exercicio de 1916, que apresentou o saldo a maior, relativo ao anno de 1915, de 76.711:134$262, o anno financeiro tambem de 1916 accusou os seguintes animadores algarismos:

Renda arrecadada	34.554:483$641
Renda orçada (lei n. 682, de 16 de Setembro de 1915)	28.656$494$317
Saldo da arrecadação	5.897:986$327

•

Do confronto entre a renda arrecadada e a despeza realizada no referido exercicio (1916) resultaram os seguintes algarismos:

Arrecadação feita	34.554:483$644
Total das despezas orçamentarias	30.379:326$004
Saldo effectivo	4.175:157$640

•

O anno economico e financeiro de 1917 — encerrou-se, apresentando os seguintes algarismos:

Valor official da exoprtação mineira durante o anno	456.368:997$640
Saldo a maior relativamente ao anno — 1916	58.653:721$373

•

A receita arrecadada attingio a	37.745:375$685
apresentando um saldo sobre a receita orçada de	8.548:263$402

NOTA — Na parte da Secretaria das Finanças, relativa á situação economica e financeira do Estado — encontra-se-hão dados e informações mais completas sobre o exercicio de 1917.


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15



A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Anno XXII | 1918 | Ns. 7 e 8

SUMMARIO

REDACÇÃO

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 15

TELEPH. NORTE 1416 — END. TEL. "AGRICULTURA" — CAIXA POSTAL 1245

RIO DE JANEIRO-BRAZIL

O VINHO RECONSTITUINTE
SILVA ARAUJO

RECOMMENDADO E PREFERIDO POR EMINENTES CLINICOS BRAZILEIROS



De preparados analogos, nenhum, a meu ver, lhe é superior e poucos o igualam, sejam nacionaes ou extrangeiros: a todos porém o prefiro sem hesitação, pela efficacia e pelo meticuloso cuidado de seu preparo, a par do sabor agradavel ao paladar de todos os doentes e convalescentes.

Prof. Dr. B. da Rocha Faria.



"excellente paeparado que se amprega com a maxima confiança e sem pre com efficacia nos casos adequados.

Prof. Dr. Miguel Couto.



"Merece-me inteira confiança, supre com muita vantagem aos preparados do mesmo genero que nos mandam da Europa, alguns dos quaes são lá mesmg falsificados."

Prof. Dr. Torres Homem.



"... excellente tonico nervino e hematogenico, applicavel a todos os casos de debilidade geral e de qualquer molestia infectuosa."

Prof. Dr. A. Austregesilo.

Tuberculose, Rachitismo, Escrophulose, Anemia, Inapetencia, etc.

CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

77, RUA DO OUVIDOR, 77 -- RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico **Hortulania** Telephone Norte, 1352

Grande sortimento de sementes novas de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc.



Grande sortimento de ferragens, utensilios e objectos para todos os mistéres de jardinagem.

Gaiola, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Kam Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas feitas com apurado gosto para casamentos, bailes, festas, enterros, [illegible], etc.

Agentes do:

Sarnol triple contra o carrapato no gado.
Sabão Sarnol contra insectos, sarna e outras molestias que atacam os animaes domesticos.
Machinas de matar formigas "Bataillard", etc.
Pulverisadores para matar insectos em geral.

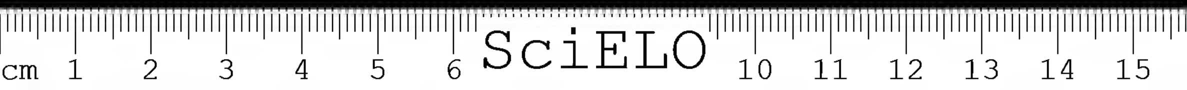
CHACARAS DE CULTURAS DE PLANTAS

134, Rua Santa Alexandrina, 134

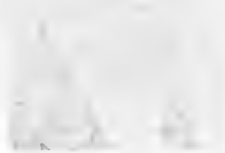
CULTURA DE FLORES

RETIRO PETROPOLIS

Eickhoff, Carneiro Leão & C.


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

Commissão [illegible]





















SARNA
BICHEIRA
CARRAPATOS
BERNE
GAFEIRA
FRIEIRA
QUEDA DE PELLO
ATAQUE DE MOSCAS
LOMBRIGAS
IRRITAÇÃO
MORRINHA
PIOLHOS

Especifico MacDougall

Sem veneno — O original

RUA DO MERCADO,

CASA ARENS

Casa Matriz: Avenida Rio Branco 20 – Rio de Janeiro



Machina de beneficiar café "Moka"

Commissão Executiva



Dr. Alberto Loefgren
Homenagem



Dr. Octavio Carneiro



Dr. Hannibal Porto



Prof. Benjamin Hunnicutt
Presidente



Dr. Paulo Vieira Souto



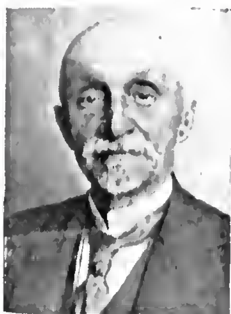
Dr. Paschoal de Moraes



Prof. Thomas R. Day



Dr. Souza e Silva



Dr. Aristides Caire





Dr. Armando Rocha


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

ANNO XXII | RIO DE JANEIRO — BRAZIL | Ns. 7 e 8

A quarta exposição nacional de milho

A Sociedade Nacional de Agricultura presta um grande serviço ao paiz, promovendo e desenvolvendo a instituição de exposições de productos agricolas e pecuarios.

A influencia desses certamens será consideravel no aperfeiçoamento da producção brazileira. Os agricultores vão despertando e comprehendendo a necessidade de methodos modernos, e a opinião publica vae assimilando preceitos, que convem fixar na mentalidade brazileira.

A Quarta Exposição de Milho, installada nos terrenos que pertenceram ao Convento da Ajuda, é mais uma comprovação dessa these.

Durante longos seculos, a mór parte dos homens cultivou a terra sem a orientação scientifica. O empirismo tudo guiava e a tradição fazia lei. Agora, já não é possivel manter esses costumes, porque as exigencias da concurrencia moderna arruinam e destroem os menos aptos. Por isso, o Brazil, com as esplendidas aptidões naturaes de sua terra e de sua gente, precisa transformar e melhorar os seus methodos de trabalho, afim de que possamos arcar com as necessidades do nosso tempo.

As exposições, as feiras e o ensino irão, aos poucos, dando vida nova á nossa agricultura. O exito da exposição pecuaria e da exposição de milho, realizados este anno, mostram bem a conveniencia desses certamens.

A affluencia dos visitantes aos pavilhões da Quarta Exposição Nacional de Milho foi enorme. O recinto esteve sempre cheio, passando por alli representantes de todas as classes sociaes. Muitos iam por simples diversão, por desfastio ou curiosidade. E lucravam tanto quanto os outros; comparavam, analysavam e ficavam sabendo muita coisa e sahiam com outra impressão.

A Exposição esteve muito bem organizada, graças á dedicação do Professor Benjamin Hunnicutt e de seus devotados companheiros da Commissão Executiva, nomeada pela Sociedade Nacional de Agricultura, e a boa vontade do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura; tudo foi feito de maneira a preencher ella os seus fins.



O numero de expositores revela bem a educação nova que vae sacudindo os nossos agricultores. Entre os Estados da União, 18 se inscreveram officialmente para figurar na Exposição; mas, sómente 14 enviaram productos.

A Sociedade Nacional de Agricultura procurou aproveitar os ensinamentos immediatos do certamen. Ao lado dos productos nacionaes, havia uma serie de typos norte-americanos, que serviam para confronto, podendo, dess'arte, supprir varias tentativas.

O Brazil sempre cultivou o milho. Em todas as nossas fazendas e sitios ha sempre roças de milho. Mas, em geral, para o consumo da



Acto de inauguração da Exposição. O Sr. Benjamin Hunnicutt lê o seu discurso, inaugurando o certamen

propria fazenda, vendendo-se as sobras, sem criterio systematico, nem maior preoccupação commercial. Essa negligencia fez que o Brazil, que já era então o segundo productor de milho do mundo, tivesse necessidade de importar o precioso grão para o consumo das cidades.

O milho foi sempre a base da alimentação de muitas das nossas regiões do interior.

Em Minas, a farinha de milho representa papel principal nas refeições, e o munguzá desempenha a mesma funcção no Norte. O colono italiano, em S. Paulo, continua o habito metropolitano da polenta

O milho é uma grande fortuna no Brazil, e será uma riqueza ainda maior.

Sabe-se que nos Estados Unidos, o maior productor de milho do mundo, a cultura desse cereal americano é a maior do paiz e exprime o maior valor agricola nos *censos* economicos.

O milho, que em muitas regiões do Brazil dá mais duma vez por anno, serve tanto para nutrir o homem, como os animaes, e delle ainda se derivam productos para industria: amido, glucose, dextrina, oleo, assucar, alcool, cellulose, papel, esteiras, carvão, cachimbos, polvora e varios preparados. A canna, o amago, as folhas, os folhelhos, o sabugo e a seda são tambem largamente aproveitados.

O Brazil possue o segundo rebanho suino do mundo. E, para a exploração industrial dessa riqueza, precisa tambem muito de milho.

Segundo o excellente discurso que o Sr. Dr. Pereira Lima, Ministro da Agricultura, pronunciou na inauguração da Exposição, e de accordo com os dados apurados pelo Sr. Dr. Bulhões Carvalho, Director Geral da Estatistica, a nossa producção de milho póde ser calculada em 5.500.000 toneladas, ou 55.000.000 de quintaes. Assim, só os Estados Unidos, com as suas colheitas de 656.169.046 quintaes, ultrapassam o Brazil

Depois, dentre os maiores productores, vêm a Hungria, com 45.860.000; o Mexico, com 33.738.747; a Rumania, com 25.000.000; a Italia, com 20.714 000; o Egypto, com 19.941.088; a Russia, com 18.286.327; a Argentina, com 14.946.000; e a Bulgaria, com 7.849.200.

Apezar da procura que augmenta, a producção geral se resentiu com a guerra. A producção mundial, que em 1915-1916 foi de quintaes 1.020.700 259, baixou, no anno agricola de 1916-1917, a 939.799.434.

Os Estados Unidos exportaram em 1917-1918 milho no valor de 72.497.240 dollars, cerca de 279.978:960$, representando 64.790.712 "bushells".

O Brazil começou a exportar em fins de 1916. Nesse anno a exportação foi de 8.933 toneladas, no valor papel de 818:000$000, ou 40.000 esterlinos.

Em 1917, já attingiu a 24.000 toneladas, no valor de 3.966:000$, ou 210.000 esterlinos.

Os portos brazileiros que mais exportaram esse producto foram estes:

	Kilos	*Valor papel*
Maranhão	5.072.289	986:111$000
Santos	4.974.852	847:034$000
Rio de Janeiro	4.685.667	743:015$000
Recife	2.504.120	297:211$000
Fortaleza	2.334.437	315:518$000
Belém do Pará	1.787.080	379:119$000
Maceió	1.648.099	174:933$000
Ilha do Cajueiro	972.049	173:699$000



Os paizes que mais importaram, em 1917, milho do Brazil, foram os que se seguem:

	Kilos	*Valor papel*
Inglaterra	14.328.574	2.327.814$000
França	4.452.370	773:733$000
Italia	3.183.840	499:399$000
Estados Unidos	1.971.800	309:124$000

Este anno a exportação de milho vae augmentando.

Nos quatro primeiros mezes de 1918, a exportação de milho do Brazil foi de 7.375.392 kilos contra 5.959.469 em egual periodo do anno passado.

Os portos de procedencia da exportação em 1918 foram estes:

	Kilos	*Valor papel*
Santos	3.720.000	714:240$000
Fortaleza	1.881.800	396:990$000
Belém do Pará	585.660	184:775$000
Maranhão	549.175	172:139$000
Ilha do Cajueiro	514.037	159:351$000
Pernambuco	123.000	16:728$000
Porto Xavier	1.260	126$000
Bagé	300	60$000
Uruguayana	100	20$000
Jaguarão	60	12$000

Essa exportação se destinou aos paizes abaixo:

	Kilos	*Valor papel*
França	3.720.000	714:240$000
Grã-Bretanha	3.635.672	925:783$000
Guyana Franceza	18.000	4:200$000
Argentina	1.260	126$000
Uruguay	460	92$000

Segundo os dados recolhidos pelo Ministerio da Agricultura, e que apparecem algures neste numero, os Estados brazileiros que produziram mais milho em 1916-1917 foram, o de Minas (13.854.917 quintaes) e do Rio Grande do Sul (12.000.000). Depois vêm S. Paulo, com 8.555.497 quintaes e Paraná, com 4.546.360 quintaes.

Essa estatistica está, porém, incompleta, porque muitos municipios não responderam ao questionario enviado.

A importancia da systematização e ampliação da cultura do milho é, entretanto, excepcional.

Produzirá grãos para a alimentação dos homens e dos animaes, para as industrias, para o consumo interno, para o desenvolvimento da pecuaria nacional e para a exportação.

O ensino agricola, as exposições, a propaganda irão instruindo os nossos agricultores, afim de que possam systematizar a selecção das sementes e ter producção sufficiente.

Entre os productos expostos nos terrenos do Convento da Ajuda, já appareceram muitas tentativas felizes. Para um paiz que ha poucos



Ao termino da inauguração. O Sr. Ministro da Agricultura lê o seu discurso referente ao acto, que finda com a abertura do certamen

annos cultivava o milho sem methodo, já houve exemplares que demonstraram um esforço victorioso. Mas, ha muito ainda a fazer, para obter-se a systematização de typos seleccionados. A harmonia e a equivalencia das espigas, o parallelismo das carreiras, o mesmo tamanho e feitio do grão, o augmento do conjuncto sem augmento proporcional do sabugo, como os norte-americanos já alcançaram para muitos de seus typos, ainda appareceram raramente nos exemplares expostos.

Alguns expositores enviaram espigas de cruzamento, sem typo ainda definido, e muitos não comprehenderam que o valor principal é a obtenção de uniformidade e do maior rendimento por pé.

Houve tambem na Exposição alguns typos de milho dos nossos aborigenes, que a dedicação e o interesse da Commissão Rondon conseguiu fazer transportar, ainda em tempo, de Matto Grosso. O milho dos indios despertou sempre a curiosidade publica, e constituiu mesmo objecto de analyse especial da parte dos que se preoccupam seriamente com o estudo de novas questões que se prendem directamente à vida agricola nacional.

O apparecimento do milho indigena nos mostruarios da Exposição veiu, indubitavelmente, accrescer, mais ainda, à já enorme serie de vantagens e beneficios decorrentes da realização desse importante certamen, servindo para demonstração de como os nossos typos originarios são bons, e de quanto póde conseguir a selecção entre nós, para regenerar e aperfeiçoar os typos usuaes hoje cultivados.

Em conjuncto e em detalhes, a Exposição foi excellente e preencheu os seus fins e, quanto á concurrencia, o successo foi completo.

E' preciso que os agricultores comprehendam que a uniformidade de typos é uma garantia de expansão commercial.

COMMISSÃO ORGANIZADORA

Dr. João Gonçalves Pereira Lima, Presidente de Honra. Affonso Vizeu, Alberto Lofgren, Alfredo Gonçalves Moreira, Alvaro de Sá Castro Menezes, Apolonio Peres, Augusto Ramos, Augusto Carlos da Silva Telles, Conde Amadeu A. Barbiellini, Candido Mendes de Almeida, Eduardo F. Cardoso, Francisco Salles, Francisco Dias Martins, Gabriel Osorio de Almeida, Geraldo Rocha, Gustavo Lebon Regis, Hannibal Porto, João Fulgencio de Lima Mindêllo, João Teixeira Soares, Joaquim Alves da Cruz Rios, J. F. de Assis Brazil, J. de Souza e Silva, Lauro Muller, Luiz Baptista Lopes, Luiz Raphael Vieira Souto, Miguel Calmon du Pin e Almeida, Marciano de Aguiar Moreira, Manoel Luiz Osorio, Manoel Ferreira Corrêa, Phelippe Aristides Caire, Paulo Vieira Souto, Victor Leivas e T. R. Day.

COMMISSÃO EXECUTIVA

Benjamin H. Hunnicutt, Presidente. Aristides Caire, Octavio Carneiro, J. de Souza e Silva, Victor Leivas, Hannibal Porto, Paulo Vieira Souto, Alberto Lofgren, Paschoal de Moraes, Armando Rocha e T. R. Day.

A INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

A's 2 horas da tarde, precisamente, do dia 14 de Agosto do anno fluente, foi officialmente inaugurada, no local do antigo Convento da Ajuda, nesta Capital, a Quarta Exposição Nacional de Milho, organizada pela Sociedade Nacional de Agricultura e sob os auspicios do Ministerio da Agricultura. Assistiram ao acto os Srs. Dr. Wencesláo Braz, Presidente da Republica; Edwin W. Morgan, Embaixador americano; Almirante Alexandrino de Alencar, Ministro da Marinha; J. G. Pereira Lima, Ministro da Agricultura; Aurelino Leal, Chefe de Policia; Geraque Collet, Presidente do Estado do Rio de Janeiro; João



Vista geral da Exposição

Simplicio Alves de Carvalho, Ildefonso Simões Lopes, Alberto Maranhão, Augusto Carlos da Silva Telles, Miguel Calmon, Victor Leivas Hannibal Porto, João Fulgencio de Lima Mindello, Lauro Muller, Dr. Antonino Ferrari, Benjamin Hunnicutt, Paulo Maranhão, pelo Prefeito Municipal; Dr. Dias Martins, Manoel de Carvalho, pelo Ministro da Fazenda; Hegreville Hintz, representando o Estado do Paraná; Dr. Aristides Caire, Dr. Arthur Moses, Donato de Andrade, Antonio Carlos de Arruda Beltrão, Deodoro Hermes, Lyra Castro, Archimedes José Bava, Gratulino A. Mello, representando a Bahia; Eduardo Cotrim, Professor T. B. Day, Alvaro Ozorio de Almeida, Dr. Pacheco Leão, Octavio Carneiro, Mario B. Carneiro, Aspirante Mendes de M raes, pela

Escola Militar; Ildefonso Albano, Dr. Candido Mendes de Almeida, José Gomide Junior, Landulpho Alves, Vicente Calamelli, Herculano Parga, Carlos Dias da Silva, Honorio Alves das Neves, Alypio de Araujo, José M. Machado, pela Escola Mineira de Agronomia e Veterinaria; Antonino da Silva Neves, pela Sociedade Evolutiva e Protectora da Lavoura de Caeteté, Bahia; Roberto Maia, Abel Alves, pelo Director da Receita; Alfredo Maia, Miguel Palmeira, Bruno Barbosa do Rego, Leopoldo Monteiro, Moacyr de Rangel, Raphael Vidigal, Antonio Fortes Bustamante, Manoel Cardoso de Gusmão, pelo Estado da Parahyba; J. Arthaud Berthet, pelo Estado de S. Paulo; Edgard Gusmão, Thomaz Coelho Filho, Vernon P. Bowe, pela Associação Christã de Moços; Alfieri Pereira, Commandante Francisco A. Pereira e muitas outras pessoas.

O acto se realizou no pavilhão destinado á Exposição dos Estados Unidos.

O Professor Benjamin H. Hunnicutt, na qualidade de Presidente da Commissão Executiva da Exposição, usou primeiro da palavra, pronunciando o seguinte discurso, referente á abertura do certamen:

"Exmo. Sr. Presidente da Republica.
Exmo. Sr. Ministro da Agricultura.
Exmo. Sr. Embaixador dos Estados Unidos.
Meus Senhores.

Ao inaugurar a IV Exposição Nacional de Milho vou dar a historia desta festa nacional do Cereal de Ouro.

Tendo feito uma viagem aos Estados Unidos do Norte, no anno de 1912, enviei ao Conde Amadeu A. Barbiellini, proprietario da revista "Chacaras e Quintaes", algumas photographias das exposições de milho naquelle paiz, e no mesmo anno assisti á Exposição Nacional de Milho, que se realizou em Columbia, no Estado da Carolina do Sul.

Voltei no anno seguinte ao Brazil, tendo escripto alguma cousa a respeito desta Exposição e da selecção do milho.

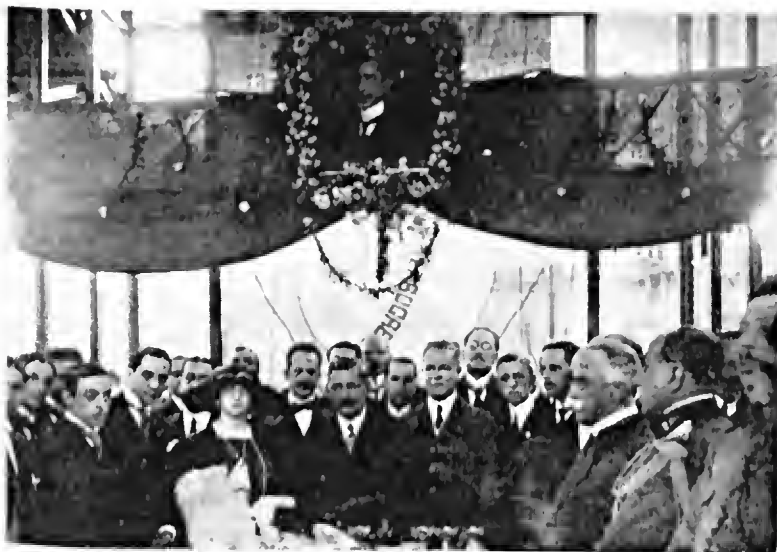
Em Novembro de 1914, poucos mezes depois da actual conflagração, recebi uma carta do Conde de Barbiellini, convidando-me para dirigir uma exposição de milho que a sua revista organizaria no anno seguinte, em S. Paulo.

Depois da propaganda pela revista e a organização do regulamento, realizou-se na séde da Sociedade Paulista de Agricultura a 1ª Exposição Nacional de Milho, em Julho de 1915. Era um grande passo que se dava e que, apezar disso, não experimentou um fracasso absoluto, pois concorreram 55 lotes de milho.

Tendo este humilde esforço particular despertado grande interesse, no anno seguinte conseguimos realizar a 2ª Exposição, em Bello Horizonte, sob os auspicios do Estado de Minas e com o apoio da Sociedade Nacional de Agricultura, sendo recebidos 455 lotes de milho.

No anno passado, o terceiro certamen realizou-se em Curityba, no Estado do Paraná, com um grande numero de concurrentes e cerca de 1.300 lotes. Despertou grande interesse a Conferencia de Cereaes que a Sociedade Nacional de Agricultura promoveu junto á Exposição.

E' esta, portanto, a primeira exposição que se realiza na Capital Federal, debaixo do patrocinio do Governo Federal. Sendo a occasião muito propria para fomentar a producção e sendo o milho o cereal de maior producção no paiz, podemos ver com satisfacção o acolhimento que o certamen obteve por parte dos lavradores, tendo sido



Lunch offerecido, no pavilhão do Rio Grande do Sul, ao Sr. Presidente da Republica na festa dos riograndenses

enviados á Exposição productos de 15 Estados, subindo a mais de 2.000 o numero de lotes.

A Exposição tem alcançado o fim que visava: augmentar a producção em quantidade e provocar o melhoramento da producção em qualidade.

Em vista da grande facilidade com que produzimos o milho no Brazil e a utilidade quasi illimitada deste precioso cereal, urge-nos não esmorecer no trabalho até que vejamos o Brazil produzindo milho para seu uso, para exportação e para a engorda de porcos aos milhões, de maneira a podermos exportar a banha e outros productos do porco. E ainda mais, dado o valor nutritivo do milho para o homem, ser

egual ao do trigo, vamos adquirir com esta Exposição novos proveitos e usos do milho para as nossas mezas e nos tornar cada vez mais independentes dos productos extrangeiros.

Peço ao illustre Sr. Dr. Pereira Lima, Ministro da Agricultura, que se tem mostrado tão sinceramente interessado no desenvolvimento da producção nacional, a honra de declarar aberta a Quarta Exposição Nacional de Milho."

Em seguida falou o Sr. Dr. Paschoal de Moraes, que pronunciou o discurso abaixo.

"Meus senhores:

Sou nobilitado com as honrosas credenciaes do Exmo. Sr. Conde Amadeu Barbiellini — Editor da popular e conceituada revista brazileira "Chacaras e Quintaes" — que da capital do operoso Estado de S. Paulo me solicita fazer á commissão organizadora e executiva da 4ª Exposição de Milho, uma saudação pela realização brilhantissima de mais esse auspicioso certamen.

A preeminencia é tanto maior quanto se sabe que as primeiras iniciativas das exposições de milho e dos clubs de milho no Brazil, são o resultado dos trabalhos e da propaganda operosissima do illustre Sr. Editor da "Chacaras e Quintaes" e do professor Benjamin Hunnicutt, secundado neste momento pela benemerita Sociedade Nacional de Agricultura com os auxilios e o apoio do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, na sua brilhantissima, democratica e honrada gestão.

Não se póde, neste momento solemne em que se manifesta com ardor um poderoso desenvolvimento na nossa vida economica, deixar unanimente de levantar tambem uma patriotica saudação louvavel e admirabilissima, a dois nomes que estão já consagrados na opinião concorde do nosso paiz como benemeritos da patria — Miguel Calmon e Lauro Muller — a quem o Brazil inteiro rende hoje a mais merecida e justissima homenagem e eu vos peço venia para nessa hora feliz em que com o maior desvanecimento nós inauguramos esse sublime certamen, indice do trabalho honrado dos nossos compatricios, em nome da commissão executiva, levantarmos um applauso patriotico ás personalidades operosissimas e admiraveis desses dois eminentes e honrados estadistas, glorias immorredouras dos nossos grandes surtos, das iniciativas operosas, economicas e fecundas do nosso ditoso e querido paiz.

Salve!"

Usou, então, da palavra o Sr. Dr. Pereira Lima, Ministro da Agricultura, que pronunciou o seguinte discurso:

"*Exposição de Milho*

O certamen que inauguramos hoje marcará mais uma brilhante etapa, vencida pela intelligencia e pela tenacidade da lavoura brazileira. A Capital da Republica encontra assim bella opportunidade de apreciar os progressos realizados pelo nosso paiz na cultura de um

cereal genuinamente americano, conforme demonstram as investigações historicas.

Observa Humboldt que o milho foi encontrado pelos descobridores, desde o sul do Chile até o norte da Pensylvania. Affirma Prescott que esse producto constituiu o grande genero de commercio agricola de ambas as divisões, norte e sul, do continente americano e que após as exportações para o velho mundo, se propagou tão rapidamente que foi considerado como indigena europeu. Egualmente celebre foi a sua diffusão pela Asia e pela Africa.



Almoço offerecido aos membros das Commissões Organizadora e Executiva da Exposição pela Sociedade Vegetariana Brazileira, no seu restaurante installado no recinto.

O famoso botanico suisso, Affonso de Candolle, que fez um estudo especial da origem e historia das plantas cultivadas, concluiu em 1855 que "o milho é de origem americana e só foi introduzido no velho mundo, depois da descoberta do Novo". Como seu "habitat", indica elle a Nova Granada e lembra que os Chibchas, que occuparam o planalto de Bogotá, ao tempo da conquista hespanhola, podiam ter sido os primeiros a possuir e cultivar o precioso cereal. Posteriormente, outros botanicos inclinaram-se a consideral-o como oriundo do Mexico.

Colombo, escrevendo a Fernando e a Izabel de Hespanha, menciona vastas plantações, com dezoito milhas de extensão.

A America deve ufanar-se dessa iniciativa na cultura e no consumo do nutriente grão, que se tornou, depois, o mais precioso e o mais barato alimento do homem.

O papel economico do milho é hoje dos mais consideraveis em todo o mundo. Para pôr em destaque a excepcional relevancia desse cereal não cremos mistér lembrar aqui a affirmação de um magistrado americano, citado por Alford Nicholls, de que "o milho é tão indispensavel ao "yankee" como a batata ao irlandez e a aveia ao escossez." Todos sabemos que nos Estados Unidos o milho, sob varias fórmas, é um dos alimentos basicos do grande e glorioso povo que ora assombra o mundo com o formidavel desdobramento de suas energias, no concurso levado á defesa das mais puras conquistas da Civilização.



Um aspecto do interior do restaurante da Sociedade Vegetariana Brazileira

Basta, porém, citar o nosso proprio exemplo. A substancial "polenta" é o manjar predilecto dos laboriosos colonos italianos que tanto têm contribuido para o admiravel surto agricola de S. Paulo. Em Minas, a farinha de milho é um alimento indispensavel em todas as mezas. No Norte o munguzá desempenha, em todo o interior, o papel da "polenta" em S. Paulo. O milho é, por excellencia, o verdadeiro pão do colono em nosso paiz e sua cultura é o amparo, a providencia do nosso vastissimo "hinterland", assim para o lavrador como para o criador. Nenhum outro grão se lhe avantaja na funcção de produzir calor e gordura, nutrindo os animaes domesticos. Planta de rapido

cyclo vegetativo, sua colheita se repete no anno e antes mesmo de attingida a maturidade já offerece á creança e ao adulto um alimento sadio, de primeira ordem. Nas nossas terras, correndo favoravel o tempo, cerca de vinte litros de sementes, plantadas num hectare, produzem, mais ou menos, tres mil litros.

E' tambem consideravel a importancia do milho como materia prima. Entre os productos derivados contam-se: amido, glucose, dextrina, oleo, glycerina, assucar, alcool, cellulose, papel, esteiras, chapeus, carvão, cahimbos, polvora e varios medicamentos.

O grão fornece a maior parte da substancia utilizada nesses preparados. Porém, a canna, o amago, as folhas, os folhelhos, o sabugo e a seda são egualmente aproveitados.

A Directoria da Estatistica do Ministerio da Agricultura, procedeu especialmente a um inquerito sobre a nossa producção, chegando ao resultado seguinte:

ESTADOS DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO	NUMERO DE MUNICIPIOS			PRODUCÇÃO	
	Existentes	*Que prestaram informações*	*Que ainda não informaram*	*Hectolitros*	*Quintaes*
Minas Geraes	178	170	8	17.838.000	12.486.600
Rio Grande do Sul	70	70	—	17.213.00	12.100.000
São Paulo	192	192	—	12.231.000	8.563.800
Paraná	48	48	—	3.600.000	2.520.000
Santa Catharina	33	31	2	2.729.000	1.910.390
Rio de Janeiro	45	36	12	2.119.000	1.183.300
Bahia	131	97	37	2.027.000	1.418.900
Ceará	85	75	10	1.676.000	1.173.200
Pernambuco	59	42	17	1.350.000	945.000
Parahyba	39	31	8	752.000	526.100
Goyaz	47	11	36	713.00	499.100
Espirito Santo	31	19	12	698.000	488.600
Sergipe	34	28	6	404.000	282.860
Maranhão	58	33	25	317.000	212.996
Alagoas	35	30	5	262.000	183.400
Rio Grande do Norte	37	31	6	244.000	170.100
Matto Grosso	21	19	2	124.000	86.800
Piauhy	39	27	12	123.000	86.100
Pará	56	25	31	107.000	74.900
Territorio do Acre	5	3	2	28.000	19.600
Amazonas	28	6	22	10.000	7.000
Districto Federal	—	—	—	10.000	7.000
Total	1.277	1.031	253	61.537.000	45.175.900

Como se vê, a apuração, abrangendo 1.024 municipios dos 1.277 em que se divide o paiz, encontrou, para o Brazil, a producção de 64.537.000 hectolitros, ou 46.175.900 quintaes, ou ainda 4.517.590 toneladas metricas, tomando para peso do hectolitro 70 kilogrammas. Nesse total, porém, está considerada apenas a colheita dos 1.024 municipios que responderam ao inquerito e a do Districto Federal. Falta ainda a quota referente a 253 municipios, que, addicionada a daquelles, elevará, talvez, o total á cerca de 5.500.000 toneladas, ou 55.000.000 de quintaes, estimativa que não nos parece exaggerada.

Essa cifra assegura ao Brazil o segundo logar entre os maiores centros productores, cabendo o primeiro aos Estados Unidos com a colossal colheita de 656.169.046 quintaes, o terceiro á Hungria com 45.860.000, o quarto á Republica Mexicana com 33.738.747, o quinto á Rumania com 25.000.000, o sexto á Italia com 20.714.000, o setimo ao Egypto com 19.941.088, o oitavo á Russia com 18.286.327, o nono á Argentina com 14.946.000 e o decimo á Bulgaria com 7.849.200.

A producção mundial do milho, apezar da crescente procura, diminuiu ultimamente, pois, em 1915-1916 attingiu a 1.020.700.259 quintaes e em 1916-1917 não ultrapassou de 939.799.434.

Nos Estados Unidos, a que, como dissemos, cabem mais de dois terços da producção do globo, o preço do milho, de Abril de 1914 a Abril de 1917 subio 85 o|o e, entre Janeiro e Maio do anno passado, ainda augmentou de 30 o|o.

A exportação do milho pelos Estados Unidos, de Julho de 1917 a Junho, inclusive, de 1918, segundo vimos no "Monthly Summary of Foreing Commerce", publicação official desse paiz, attingiu a 64.720.742 "bushels", no valor de 72.497.240 dollars ou cerca de 289.978:960$000, em moeda brazileira. Entretanto, a exportação representa uma parte pequena da colheita total, cujo valor é estimado em 270 milhões esterlinos ou cerca de cinco milhões e quatrocentos mil contos de réis, ao cambio de 12 d.

Miremo-nos nesse exemplo, nós, que cultivamos o milho de Norte a Sul e que podemos ampliar numa escala incalculavel o plantio de tão precioso cereal, transformando-o em forças para o trabalhador, em riqueza previdente para os celleiros, em carne, em toucinho, em banha, essa larga fonte de ouro para a economia do paiz.

A Sociedade Nacional de Agricultura, acceitando do Governo o encargo de realizar, sob os auspicios directos do Ministerio da Agricultura, este importante certamen, prestou á lavoura brazileira mais um serviço relevantissimo, cujo elevado alcance logo se patenteou no enthusiasmo e no brilho com que se realizaram nos Estados as respectivas exposições preparatorias. Ha poucos dias, no Ministerio, o Sr. Professor Hunnicutt, um dos mais esforçados propugnadores da lavoura do milho e, por isso mesmo, escolhido para Presidente da

digna commissão executiva deste certamen, mostrou-nos um edital profusamente espalhado nos Estados Unidos e allusivo á mobilização economica norte-americana para que a producção de alimentos seja a maior possivel. O cartaz representa um voluntario empunhando um clarim. E de todos os Estados acorreram, nédias, pesadas, innumeraveis, as varas de suinos. Em baixo, este significativo distico: "Aqui estamos, Mr. Hoover!"

E' que o porco fornece 70 o|o da alimentação reclamada pelo soldado norte-americano, que vae levando de vencida, em arrancada heroica, os invasores da Belgica, da França e da Italia.



Mmes. Benjamin Hunnicutt, Evelina Ferrier e Mlle. Zillah Ferrier, nas suas demonstrações publicas do preparo de productos do milho

O nosso concurso economico para a victoria do direito e da justiça é cada vez mais necessario. Devemos ampliar, pois, as nossas lavouras e aperfeiçoar os nossos methodos de trabalho e nenhuma cultura é mais preciosa que a do milho, que é o trigo do pobre.

Cumpre augmentar seguidamente sua incipiente exportação, em especie e productos, directa e indirectamente derivados.

Façamos do milho uma das maiores riquezas do paiz, para que sua fartura se traduza, amplamente, num dos mais firmes e altos sustentaculos da nossa economia rural, do nosso progresso agricola.

Em nome do Sr. Presidente da Republica, tenho a honra de declarar aberta a Quarta Exposição Nacional de Milho."

A seguir, o Sr. Presidente da Republica, acompanhado de numerosa comitiva, deu inicio á visita aos pavilhões, no que se deteve por algumas horas. Percorreu, assim, S. Ex. os pavilhões dos Estados Unidos da America do Norte, Rio Grande do Sul, Minas Geraes, Rio de Janeiro, Paraná, Districto Federal, Bahia, Espirito Santo, Santa Catharina, e outros, apreciando meticulosamente os productos expostos.

ASPECTO GERAL DO CERTAMEN

O local onde se installou a Quarta Exposição Nacional de Milho, promovida pela Sociedade Nacional de Agricultura, sob os auspicios do Ministerio da Agricultura, é o do antigo Convento da Ajuda. Ahi se erguiam, dispostos systematicamente, diversos pavilhões duma construcção apropriada ao certamen, pela sua ligeireza e simplicidade. Não obstante, a sua ornamentação exterior, que constou de palmeirinhas e colmos do Cereal de Ouro, conturnando-os, e a profusão de bandeirolas, dispostas em carreiras pelo interior, emprestavam ao recinto um aspecto alegre e festivo.

Em alguns desses pavilhões achavam-se expostos os indices do progresso da cultura do milho, em diversos dos nossos Estados, seja ao sul, seja ao norte. Eram espigas de milho, dispostas em mezas-mostruarios, todas parallelamente collocados e com uma variação de côr que ia desde o branco e o amarello até o escuro-negro, sangue de boi. De modo que o aspecto, para o visitante, era o mais agradavel possivel e de maneira a dar uma visão instructiva do conjuncto do certamen, nesta secção da exposição.

Em outros pavilhões, viam-se os productos manufacturados do milho. Eram farinhas, maizenas, massas, fubás e outros preparados. E tudo isso a apresentar uma emballagem pratica e de melhor effeito commercial.

Em outros pavilhões, ainda, encontrava-se, em exposição, todo o machinismo referente ao beneficiamento e á manufactura do milho do ponto de vista industrial. E algumas dessas machinas eram movidas levemente á força electrica, de sorte a deixar no visitante uma impressão perfeita do trabalho operado pelas mesmas.

Emfim, em outros pavilhões deparava-se a secção de productos das industrias connexas, como a suino-pecuaria. Eram diversos productos de salsicharia, bem enlatados e acondicionados, toucinho banha, etc.

Além de tudo isso, havia uma secção especial onde eram preparados á alimentação os productos manufacturados do milho.

Havia, tambem, uma secção cinematographica onde eram exhibidos films referentes á producção nacional, á exposição de gado, e outros assumptos instructivos da agricultura brazileira.

E, finalmente, havia, circulando o conjuncto dos pavilhões, uma estrada de ferro liliputiana, para effeito de indicar diversões aos visitantes e distrahir a creançada.



Grupo tirado por occasião de abrir-se a sessão de encerramento da Exposição. O Sr. Victor Leivas, Delegado da Sociedade Nacional de Agricultura, lê o resumo do relatorio da Commissão de Julgamento.

NOTICIARIO GERAL SOBRE A EXPOSIÇÃO

FESTIVIDADES

A FESTA DOS RIOGRANDENSES EM HOMENAGEM AO DR. MIGUEL CALMON — Cerca das 4 1|2 horas, do dia 23, chegou á Exposição o Sr. Presidente da Republica.

S. Ex. foi, conforme havia promettido, visitar o pavilhão do Rio Grande do Sul, Estado a que foi conferida a taça de prata offerecida pelo Chefe da Nação.

Aguardavam a sua chegada os Srs. Ministros da Agricultura, da Justiça e da Marinha, Drs. Miguel Calmon, Lauro Muller, Benjamin Hunnicutt, Octavio Carneiro, Alvaro de Carvalho, Victor Leivas, Souza

e Silva, Pedro Lessa e membros da bancada riograndense na Camara dos Deputados.

Ao chegar, o Chefe da Nação, teve que passar pelas alas formadas pelos alumnos das escolas publicas e foi saudado pelo hymno nacional tocado por duas bandas da Marinha e uma da Policia. S. Ex. dirigiu-se immediatamente para a porta central do pavilhão riograndense, tomando alli logar, juntamente com a sua comitiva. Foi, então, servida ao Sr. Presidente da Republica uma taça de champagne fabricada naquelle Estado.

Em seguida, S. Ex. foi visitar, mais uma vez, os pavilhões dos diversos Estados, demorando-se, com grande interesse, junto aos mostruarios organizados pela Commissão Rondon, de milho, favas, feijão e amendoim cultivados pelos indigenas. Logo após foi offerecido a S. Ex. um chá de matte riograndense no restaurante da Exposição, depois do que retirou-se, sendo acompanhado até ao seu automovel.

Toda a comitiva de S. Ex. regressou, então, ao Pavilhão do Rio Grande do Sul, onde, servido o champagne, o Sr. Deputado Octavio Rocha saudou o Sr. Miguel Calmon pelos relevantes serviços que tem prestado à incrementação da maior riqueza nacional, serviços que o orador salientou com muita felicidade, fazendo depois o elogio da terra que tudo nos dá na vida e que mesmo na morte nos abre solicitamente, maternamente o seu seio fecundo.

Terminando, o orador declara que lhe coubera, e o fazia com immensa satisfacção, a honra de saudar em nome dos seus conterraneos, alli condignamente representados, sem côres politicas — frizou — o illustre patrono da terra.

Surprehendido, e visivelmente commovido, o Sr. Calmon pronunciou um discurso respondendo à saudação que lhe acabava de ser feita, cujo resumo damos a seguir:

"Minhas senhoras. Meus Senhores. — Surprehendido com a carinhosa demonstração dos illustres representantes do Estado do Rio Grande do Sul, não posso exprimir, com fidelidade, quanto me commovem profundamente as palavras brilhantes e mais que benevolas do Dr. Octavio Rocha.

Ellas reflectem bem toda a alma generosa e cavalheiresca do povo riograndense, mas, por muito que me penhorem e captivem, devo confessar que melhor assentariam ellas nas personalidades a cujos esforços se deve, principalmente, o grande exito da Exposição.

E', sobretudo, ao Exmo. Sr. Dr. Pereira Lima, Ministro da Agricultura, e aos membros da Commissão Executiva nomeada pela Sociedade Nacional de Agricultura, sob a presidencia do Professor Benjamin Hunnicutt, que cabem todas as homenagens pelos felizes resultados obtidos.

Serão sempre poucas as expressões de nosso reconhecimento ao Sr. Ministro da Agricultura pela solicitude com que acompanhou os nossos passos, e pelo conforto, que nos trazia a cada hora, para esti-

mular os nossos esforços e aplanar as difficuldades que surgiam. Raramente se encontram essas qualidades e esse desprendimento nos que occupam as altas posições e, por isso, aproveito a opportunidade para render a S. Ex. este justo preito.

Tambem merece os mais vivos encomios, ao lado dos seus devotados companheiros de commissão, o Professor Benjamin Hunnicutt, que, com a sua competencia e a sua incansavel dedicação, imprimiu a mais perfeita organização ao certamen, cuja fecunda repercussão já se annuncia sob os melhores auspicios.

Mas, se muito vale a acção coordenadora do Ministerio da Agricultura e da Commissão Executiva, nada se conseguiria de positivo



Ao fim do acto de encerramento da Exposição

e efficaz sem a boa vontade e o concurso directo dos Governos dos Estados, á testa dos quaes se collocou o Rio Grande do Sul, e dos agricultores, que se acham sob a sua immediata influencia, e constituem os orgãos essenciaes de comicios como este, em que os fructos por elles desentranhados da terra, á custa de obstinado labor, occupam a primeira plana.

Senhores, falou-nos o nobre orador, que me acaba de saudar, em phrases inspiradas, da Terra, mãe-commum, que nos alimenta, nos veste, e nos acolhe, emfim, no seu regaço, quando a morte afugenta de nós os homens; mas falar em terra, neste momento, é lembrar a terra próvida do Rio Grande do Sul, que nos dá o pão e o carvão,

os elementos imprescindiveis á subsistencia individual e á manutenção da vida collectiva, sem os quaes a nossa patria nunca poderá aspirar a progresso duradouro nem á independencia economica. Sobreexcede porém, ella, que é o posto avançado da nossa fronteira, a tudo e todos pelos seus filhos, em cuja bravura e em cujo patriotismo sempre descançou, confiante, o Brazil para a defesa da honra nacional. Ha nada mais edificante do que vêr o afan, com que multiplicam elles a producção, para acudir aos reclamos do Governo da Republica, ao mesmo tempo que acorrem, alli, milhares de jovens ás fileiras, para prestar o seu serviço militar, como o cumprimento do dever supremo entre os cidadãos de uma patria livre!

Que mais bello exemplo de como não collidem com o trabalho productivo as obrigações impostas pela defesa da patria ! ?

Não ha melhor prova das condições de saude physica e moral, em que vivem os habitantes de tão prospero Estado; pois, aceitam, de bom grado, os sacrificios, por isso que lhes sobram forças e animo para os supportar.

Nas collectividades, taes condições não se realizam, porém, sem a acção probidosa e previdente de um governo que tenha, invariavelmente, por norma a felicidade do povo, e não as preoccupações politicas ou a concessão de favores pessoaes.

Como se attribue a Washington a serie de administradores notaveis, que, guiados pelo seu exemplo, conduziram os Estados Unidos á gloria de hoje, que deixou de ser americana para se tornar universal, assim tambem cabe a Julio de Castilhos, esse modelo de abnegação e de virtudes civicas, ter traçado o rumo, que collocou o Rio Grande na vanguarda dos Estados da federação brazileira. Sob a direcção do Exmo. Sr. Dr. Borges de Medeiros, um dos seus discipulos mais dilectos, e cuja effigie daqui contemplamos com veneração e respeito, tem o Estado subido, cada vez mais, no conceito nacional, fazendo jús ás conquistas mais raras e elevadas no dominio da riqueza e da civilização humana.

Senhores, haveis de desculpar-me o desalinho das minhas palavras e a abundancia com que vos falo, que só se explicam pelo tumultuar do meu coração ao choque de emoções tão grandes quão imprevistas. E' que tambem o meu illustre amigo Dr. Octavio Rocha tocou um dos mais suaves laços que me prendem ao Rio Grande do Sul, e, pelo qual, o meu coração para logo se alvoroça e se enche do mais santo reconhecimento áquelle torrão abençoado, que me deu a companheira idolatrada da minha vida.

Mas, além dos meus affectos pessoaes, tem a Sociedade Nacional de Agricultura motivos particulares de gratidão ao Estado, que, com a maior solicitude e desvelo, acolheu e praticou os principios cooperativos e de associação, que ella préga desde a sua fundação. Não se amorteceram ainda no nosso gremio os écos da viagem triumphal, que alli fez Wencesláo Bello, nosso inesquecivel Presidente, quando

foi propagar essas idéas, que lhe eram tão caras e que encontraram nas extremas do sul a sua terra de promissão.

Não vos quero fatigar mais, abusando ainda da vossa longanimidade, e peço permissão para concluir, desejando todas as felicidades aos filhos do Rio Grande do Sul, aqui tão bem representados, para maior grandeza e prosperidade do Brazil, que tem nelles os seus melhores paladinos."

O DIA DEDICADO Á IMPRENSA – A commissão promotora resolveu dedicar o dia 24 á imprensa desta Capital, offerecendo, á tarde, no



O cinematographo em plena funcção

pavilhão dos Estados Unidos, um chá aos representantes dos jornaes junto á Exposição.

A' hora marcada, presentes os representantes dos nossos jornaes, os membros da Commissão Executiva e o Sr. Dr. Miguel Calmon, foi dado inicio á encantadora festa.

Ao champagne, usou da palavra o Sr. Hannibal Porto que começou recordando a sua passagem pela imprensa de que sempre foi um amigo sincero e admirador. Allude, depois, ao papel que ella desempenha como propulsora do progredimento das nações e salienta a efficacia da sua collaboração na obra que a Sociedade Nacional de Agricultura vem realizando com o só interesse de servir ao nosso paiz, obra de

natureza identica á daquelle certamen, cujos beneficos effeitos julga desnecessario referir, por já previstos por todos.

Terminando, S. Ex. sauda, com effusão d'alma, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, que, por subida distincção, fôra incumbida de organizar aquelle certamen, e como interprete da Commissão Executiva alli presente, áquella boa imprensa que tão efficazmente concorrera para o exito do mesmo.

Em nome da imprensa, falou o nosso collega Jarbas de Carvalho, que, em breves palavras, apresentou á Commissão os seus cordiaes agradecimentos pela captivante gentileza com que a obsequiara.

O almoço da Sociedade Vegetariana — De manhã, ás 11 1|2 horas do dia 23, no pavilhão em que funccionou o restaurante, realizou-se o almoço que a Sociedade Vegetariana Brazileira offereceu aos membros da Commissão Executiva e á imprensa.

Numa meza, ornamentada artisticamente em fórma de T, e ao som duma orchestra, sentaram-se, áquella hora, os homenageados, sendo servidos os primeiros pratos do escolhido *menu*.

Ergue-se, então, o Sr. Tenente Jaguaribe Mattos, propagandista fervoroso do vegetarianismo e Presidente da Sociedade Vegetariana Brazileira. Disse que a Sociedade Vegetariana Brazileira, ao convidar os que alli estavam, desejava expressar a satisfacção com que assiste o surto do nosso desenvolvimento economico e a divulgação dos methodos mais intelligentes para o amanho e para a cultura e selecção dos fructos e cereaes, para o que muito tem concorrido a Sociedade Nacional de Agricultura, agindo sob o patrocinio do Sr. Ministro da Agricultura e de outro lado a imprensa, que ora se revela unida em torno dum programma vital: a divulgação de todos os factos e idêas que possam concorrer para melhoria e augmento da producção nacional.

Fala, em seguida, da Exposição de Milho, que é uma demonstração de nossas possibilidades, entrando depois a referir-se aos progressos que a humanidade vem registando.

Ao terminar, o orador declara que convocara aquella reunião para exprimir a solidariedade e, sobretudo, o movimento de gratidão civica e fraternidade, alliada como é a Sociedade Vegetariana Brazileira, nessa campanha em pról do bem publico nacional. Era um almoço sem carne, isto é, sem o sangue de animaes nossos collaboradores e a muitos titulos nossos semelhantes; e não havia alli alcool, o que significava que quanto alli se fazia era uma expressão directa do coração.

Assim, terminando, sauda, com effusão dalma, á Commissão Executiva da Sociedade e á imprensa, como verdadeiros obreiros do grande successo obtido.

O Sr. Dr. Miguel Calmon agradeceu tão captivante gentileza em breve discurso.

Começou manifestando o seu reconhecimento pelo concurso efficaz que a Sociedade Vegetariana havia prestado ao certamen do milho, patrocinando uma de suas mais importantes secções.

Logo após, o orador allude ao importante papel que essa instituição representa no nosso paiz, salientando que ella deve ser olhada com carinho e estima, a exemplo do que se faz no extrangeiro, por isso que presta relevantes serviços de ordem economica e social.

E' que a S. V. B., além de combater o uso do alcool tão desmedido entre nós, propugna pelo incremento duma poderosa fonte de riqueza — o vegetal verde — que adopta, como base do regimen alimentar.



Outro aspecto da Exposição, destacando-se o local dos divertimentos installados pela Empreza Paschoal Segreto

Digna, pois, de todo o concurso e dos mais effusivos louvores pela obra que se propoz e vem realizando, sauda a utilissima instituição na pessoa do seu illustre Presidente.

O cardapio do almoço foi o seguinte:

Salada vegetariana, sopa de inhame, arroz de fôrno, costelletas de couve-flor, empadas vegetarianas, panquecas com maçã, bolo virginense, angú á bahiana, arco-iris, "alpin au gratin", cajuzinho de batatas; bolo jaguaribano, morangos com crême, succo de uvas, succo de maçãs e chá matte do Rio Grande.

NOTAS DIVERSAS

INSTANTANEOS — Visitava, com muita frequencia, a Exposição, o Sr. Ministro da Agricultura, que se detinha, no recinto, por varias horas, tudo examinando com grande interesse.

O Sr. Embaixador dos Estados Unidos dignou-se visitar a Exposição, percorrendo, em companhia do Sr. Ministro da Agricultura, todos os pavilhões, assistindo, após, á passagem de varios "films" cinematographicos.

Foi visto, tambem, na Exposição, o Sr. Dr. Clodomiro de Oliveira, Secretario da Agricultura do Estado de Minas Geraes, que alli esteve durante quatro horas, percorrendo todas as dependencias.

O Sr. Almirante Caperton, chefe da esquadra americana, em nosso porto, visitou repetidamente a Exposição, acompanhado dos officiaes superiores da esquadra sob o seu commando, percorrendo, em companhia dos directores da Exposição, todas as dependencias da mesma.

VISITA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES — A Exposição, por deliberação especial da Commissão Executiva, foi franqueada a todas as pessoas pertencentes ás corporações militares que alli se apresentassem. Tiveram, egualmente, entrada gratuita na Exposição, os alumnos do Instituto de Assistencia, collegios e escolas publicas, que se apresentassem incorporados.

Por isso o Dr. Raul Faria, inspector escolar, levou, em visita á Exposição, innumeros alumnos de diversas escolas publicas, proporcionando-lhes, dessa sorte, ensejo de receber uma explendida licção de coisas.

O Collegio Santo Antonio Maria Zacharias visitou a Exposição fazendo, alli, evoluções militares.

Estiveram, tambem, em demorada visita ao recinto da Exposição, os alumnos da Escola de Menores Abandonados, bem como os da Casa dos Expostos que, por duas vezes, compareceram ao recinto da Exposição.

RESTAURANTE — Merece registo o restaurante installado no local da Exposição e dirigido pela Sociedade Vegetariana Brazileira, a que já nos referimos em principio, e, onde, durante todo o tempo de duração da Exposição, foram servidos pratos sempre novos, todos de vegetaes, sendo que, em alguns dias, consistiam, exclusivamente, de productos do milho.

Num mostruario estavam visiveis, para exame do publico, mais de noventa confecções de milho, pratos esses que appareceram, successivamente, no cardapio diario, no decorrer da Exposição.

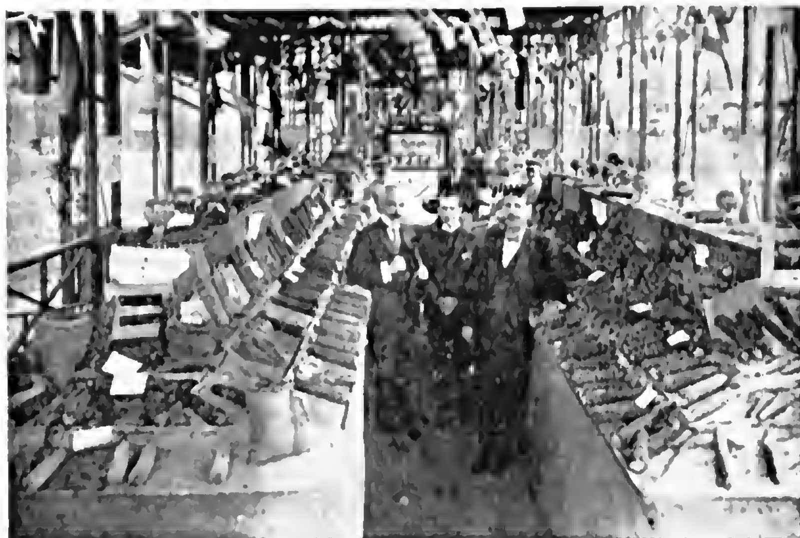
Os pratos preparados sob a direcção de D. Anna Ramos Aguiar, eram muito bem feitos. Nada de carne, nem alcool. No recinto do

restaurante tocou um sexteto sob a direcção do maestro Gervasio de Castro.

Foram sempre muito concorridas, interessando particularmente ás senhoras, as demonstrações publicas do preparo de pratos de milho, feitas diariamente ás 3, 5 e 8 horas, no restaurante da Sociedade Vegetariana, pelas senhoras Benjamin Hunnicutt e Evelyna Blandy Perrier, coadjuvadas pela senhorinha Zillah Lussac Perrier.

No decorrer dessas provas publicas, eram, tambem, distribuidos gratuitamente, folhetos contendo receitas de pratos de milho.

Diversões — Para maior attracção no recinto da Exposição foi construido um pavilhão para cinematographo. Neste centro de distracção, inteiramente franqueado ao publico e funccionando das 2 ás 11 horas, foram passados "films" referentes aos progressos da producção nacional.



A secção de milho do mostruario do Estado do Rio Grande do Sul

Assim é que o Prof. Benjamin Hunnicutt fez exhibir um "film" inedito, por elle organizado. Viam-se nesse trabalho, em que se patenteiaram os progressos da producção nacional, os seguintes aspectos:

Escola Agricola de Lavras, Posto de Veterinaria de Bello Horizonte, Aprendizado Agricola de Barbacena, Instituto Agronomico de Campinas, Chacara do Dr. Francisco Salles, Frigorifico de Osasco, Fazenda dos Drs. Teixeira Soares, Caio Prado e Luiz da Silva; Estação Experimental de Campos, Usinas Queimadas, Patronato Agricola de Pinheiro, Instituto João Pinheiro.

Foram, tambem, exhibidas, no cinema, fitas representativas da lavoura e das industrias do Estado do Paraná. Sendo o assumpto informativo do progresso do prospero Estado sulino, o nosso publico teve ahi uma opportunidade para ficar no conhecimento do aspecto, processos de trabalho, costumes, etc., dessa região do nosso paiz.

Além desses, foram ainda passados, no cinematographo, com a presença dos Srs. Directores do Centro Industrial do Brazil, Associação Commercial do Rio de Janeiro e Centro de Cereaes, um "film" referente aos progressos da nossa producção e um outro da Estancia Sanducara, de Paysandú, Republica Oriental do Uruguay.

São dignos, sem duvida, de referencia as diversões montadas pela Empreza Paschoal Segreto.

Funccionaram, com regularidade, o "Pim-Pam-Pum", os "Carrousseis" e a Estrada de Ferro Liliputiana, que constituiu o melhor divertimento da creançada.

Musica — Por iniciativa da Commissão Executiva, realizou-se, no vasto salão em que funccionou o cinematographo, um concerto symphonico, regido pelo maestro Francisco Nunes, Presidente da Sociedade de Concertos Symphonicos.

A magnifica orchestra, que se compunha de 60 professores, abriu a primeira parte do programma com a symphonia do "Guarany", seguindo-se os restantes numeros do escolhido programma, que foram eximiamente executados pela orchestra. Encerrou-se o concerto com o Hymno Nacional, de Francisco Manoel, que arrancou prolongados applausos do auditorio.

Em coretos especiaes, durante os doze dias em que a Exposição ficou aberta ao publico, tocaram, no recinto, bandas de musica do Exercito, da Marinha, do Corpo de Bombeiros, da Policia desta Capital e de Nitheroy, executando sempre selectos programmas, que muito animaram e tornaram mais festivo ainda o recinto da Exposição.

A banda de musica da Escola de Menores Abandonados, executou, durante algumas horas, varios numeros de musica que muito agradaram.

A banda da Casa dos Expostos executou, tambem, um bom programma no recinto da Exposição.

A tombola no Pavilhão Riograndense — Os bilhetes de entrada na Exposição foram numerados, nos dois ultimos dias, de modo a offerecer aos visitantes, além do mais, a opportunidade de tirar, na tombola organizada com os productos expostos no pavilhão riograndense, um presunto, uma garrafa de champagne, ou uma barrica de malte especial, etc., emfim, um dos muitos productos exhibidos.

Os premios só foram entregues na segunda-feira, seguinte ao encerramento do certamen.

A AFFLUENCIA AO CERTAMEN — O que concorreu, sobretudo, para a affluencia dos visitantes, foi, incontestavelmente, a modicidade nos preços cobrados. As entradas custaram 400 réis para os adultos e 200 réis para as creanças.

A affluencia á Exposição ultrapassou, devéras, a expectativa e della só se póde ajuizar mediante um confronto do quadro abaixo, demonstrativo da venda das entradas durante os doze dias em que funccionou a Exposição.

Dias		*Adultos*	*Creanças*
Agosto	14	1.198	87
"	15	3.513	433
"	16	737	63
"	17	2.352	233
"	18	10.144	1.823
"	19	2.730	401
"	20	2.844	311
"	21	1.264	185
"	22	3.014	342
"	23	2.244	275
"	24	2.202	247
"	25	11.560	2.668
Total		43.801	7.083
Grande total			51.000

O ENCERRAMENTO

Encerrou se, ás 5 1\|2 horas da tarde do dia 25 de Agosto, a Quarta Exposição Nacional de Milho, em tão boa hora promovida pela Sociedade Nacional de Agricultura, sob os auspicios directos do Ministerio da Agricultura.

O acto official do encerramento effectuou-se no pavilhão dos Estados Unidos, com a presença do Sr. Ministro da Agricultura, Prefeito do Districto Federal, representante do Sr. Presidente da Republica, Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, membros da commissão organizadora da Exposição, delegados dos Estados junto ao certamen, representantes da Imprensa e muitas pessoas gradas.

Assumindo a presidencia o Sr. Pereira Lima, Ministro da Agricultura, agradeceu o concurso prestado pela Sociedade Nacional de Agricultura na organização do importante certamen que se encerrava

naquella occasião, salientando a efficaz collaboração prestada nesse sentido pela Prefeitura. Louvou, em seguida, os esforços dispensados pelos membros daquella instituição, cuja utilidade dia a dia mais se faz sentir.

Em seguida, S. Ex. concede a palavra ao Sr. Dr. Victor Leivas, delegado da Sociedade junto á Commissão de Julgamento, que leu o resumo do relatorio dessa Commissão, o qual constou da especificação dos premios instituidos e designação dos concurrentes a que foram adjudicados. O relatorio completo da Commissão de Julgamento vae publicado, integralmente, em outro logar neste numero.

Logo após, foi dada a palavra ao Dr. Eduardo Cotrim, Presidente da Segunda Exposição Nacional de Gado, que, agradecendo mais uma vez a honra que lhe fôra dada de presidir os trabalhos desse certamen que tanto brilhantismo lograra, leu uma relação dos expositores premiados com medalha de ouro, prata e bronze e diplomas na ultima exposição de pecuaria, fazendo-se nessa occasião a entrega desses premios áquelles que alli se encontravam.

Feito isto, usou da palavra o Dr. Miguel Calmon, que, no impedimento forçado do Prof. Benjamin Hunnicutt, Presidente da Commissão Executiva da Exposição de Milho, renovou os seus agradecimentos ao Governo pela prova de confiança dispensada mais uma vez á Sociedade Nacional de Agricultura, commettendo-lhe o encargo de organizar aquella exposição e as associações agricolas, industriaes e commerciaes e as firmas commerciaes, que instituiram por intermedio da Sociedade Nacional de Agricultura, premios, alguns de valor superior a 500$, e que foram conferidos aos expositores que mais se distinguiram no certamen de milho.

Salientou as vantagens de commettimentos da natureza daquelle que ora se encerrava, assegurando a boa disposição da Sociedade em tomar encargos como esses, que tambem se quadram no programma que propoz realizar.

A's 5 1|2 horas da tarde o Sr. Pereira Lima encerrou a sessão, e, em nome do Governo, convocou para o proximo anno, em data que opportunamente será fixada, a Quinta Exposição Nacional de Milho, que se realizará em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

O QUE SE DEVE COMER

Cultivar a sciencia e a arte de comer bem é, na pratica, viver bem. Si toda a especie humana soubesse melhor o *que* comer, *quando* comer e *como* comer, poder-se-ia economizar grande porção do alimento do mundo.

O preparo do alimento é uma das condições essenciaes para bem

comer e digerir. Nestes ultimos annos os individuos intelligentes têm tomado esse assumpto na devida consideração.

Achou-se conveniente usar a unidade de calor, a caloria, para poder medir-se e comparar-se o valor nutritivo dos alimentos. Caloria é a quantidade de calor necessaria para elevar a temperatura dum kilogramma dagua a um gráo Centigrado. Descobriram-se methodos acurados para calcular a quantidade de calor produzida no corpo humano pelas substancias proteicas, graxas e os hydratos de carbono, a qual é expressa em calorias.



A secção de sub-productos e productos derivados do milho do mostruario do Estado do Rio Grande do Sul

As creanças precisam, proporcionalmente, de maior quantidade de proteina e de hydrato de carbono, e de mais alimento para compôr os ossos e musculos imprescindiveis ao seu crescimento e desenvolvimento. Para as pessoas que exercem maior trabalho mental tambem será mister maior proporção dos mesmos, ao passo que as de edade mais avançada podem usar mais gordura.

Por meio da tabella seguinte, qualquer pessoa póde organizar um bom systema de alimentação de accôrdo com as suas necessidades.

Uma gramma de proteina, ou de hydrato de carbono, produz 4 calorias.

Uma gramma de gordura, ou graxa, produz 9 calorias, calor ou energia.

E' bom deixar dito aqui que um homem normal, de estatura regular, fazendo trabalho muscular leve, precisa diariamente de 2.500 a 3.000 calorias; um carpinteiro, de 2.700 a 3.200; um lavrador, de 3.000 a 4.000; um homem que faça trabalho demasiado pesado necessita de 4.000 a 5.000 calorias.

E' digno de nota que muitos dos productos mais communs, como o milho, feijão, amendoim, fava de vacca e batata doce, são, ao mesmo tempo, classificados entre os alimentos mais valiosos e uteis. Devia ser, portanto, mais geral o seu uso, substituindo-se por elles, em mais larga escala, outros productos que, não sendo tão uteis como alimento, são até mais dispendiosos.

TABELLA MOSTRANDO A COMPOSIÇÃO E COMPARAÇÃO DE ALGUNS ALIMENTOS

Nome	*Agua* %	*Proteina* %	*Gordura* %	*Hydratos de carb.* %	*Cinza* %	*Valor combustivel* Calorias por kilo	*Julho Preço por 100 calorias*
Amendoim.	4.8	21.0	54.9	17.3	2.0	6173	10 rs.
Arroz	12.3	8.0	.3	79.0	.1	3507	20 rs.
Assucar (granulado).	—	—	—	100.0	—	4200	21 rs.
Aveia (oatmeal) .	7.7	16.7	7.3	66.2	2.1	1973	40 rs.
Aves.	63.7	19.2	16.3	—	1.0	2235	70 rs.
Batatas cruas ou frescas.	78.3	2.2	.1	18.1	1.0	833	75 rs.
Batatas doces. . .	55.2	1.1	.3	21.9	.9	1189	30 rs.
Carne de vacca. .	62.2	18.5	18.8	—	9.9	2432	60 rs.
Carneiro.	53.6	16.0	29.8	—	1.0	1525	120 rs.
Cebolas frescas.	87.6	1.6	.3	9.9	.6	487	
Cordeiro.	58.2	17.6	23.1	—	1.1	2783	
Couve.	91.5	1.6	.3	5.6	1.0	315	
Ervilhas verdes. .	81.8	3.1	.5	12.7	.7	720	
Espinafre.	92.3	2.1	.3	3.2	2.1	239	
Farinha de milho (com olhos). . .	11.6	8.4	1.7	71.0	1.3	3719	6 rs.
Farinha de trigo.	12.0	13.8	1.9	71.9	1.0	3599	40 rs.
Dita branca. . . .	12.0	11.1	1.0	75.1	.5	1550	
» Graham. . .	11.3	13.3	2.2	71.4	1.8	3586	
Feijão de corda.	84.2	2.3	.3	9.9	.6	487	
Feijão secco. . .	12.6	22.5	1.8	59.6	3.5	3446	12 rs.
Fava de vacca. . .	9.5	24.6	1.9	62.0	2.9	3554	12 rs.
Fubá ou farinha de milho (com olho)	11.6	8.1	1.7	74.0	1.3	3556	
Leite (Completo depois de extrahida a manteiga)	90.0	3.0	.5	1.8	.7	357	
Leite (completo) .	87.0	3.3	4.0	5.0	.7	692	85 rs.
Leite (sem nata, escorrido). . .	90.5	3.4	.5	5.1	.7	367	
Manteiga.	11.0	1.0	85.0	—	3.0	7690	50 rs.
Mel.	—	—	—	81.0	—	1120	

TABELLA MOSTRANDO A COMPOSIÇÃO E COMPARAÇÃO DE ALGUNS ALIMENTOS

Nome	*Agua* %	*Proteina* %	*Gordura* %	*Hydratos de carb.* %	*Cinza* %	*Valor combustivel Calorias por kilo*	*Julho Preço por 100 calorias*
Milho verde	75.4	3.1	1.1	19.7	.7	1011	
Ovos	73.3	13.4	10.5	—	1.0	1418	135 rs.
Pão (branco)	35.3	9.2	1.3	53.1	1.1	2609	
Porco	34.4	9.5	55.3	—	.6	5357	36 rs.
Queijo de manteiga	31.6	28.8	35.9	.3	3.4	4395	88 rs.
Queijo de coalho	72.0	20.9	1.0	4.3	1.8	1098	
Refeições de trigo	12.5	9.2	1.9	75.4	1.0	3635	
Tomates	91.3	.9	.1	5.7	.6	220	
Tapioca	11.4	.4	.1	88.0	.1	3630	
Vitella	71.3	19.9	8.1	—	1.0	1525	
FRUCTAS E NOZES							
Frescas							
Ameixas	22.3	2.1	—	73.3	2.3	3016	
Bananas	48.9	.8	.4	11.3	.6	572	
Figos	18.8	4.3	.3	74.2	2.4	2836	
Maçãs	62.4	.3	.3	10.8	.3	418	
Laranjas	63.4	.6	.1	8.5	.4	330	
Limões	62.5	.7	.5	5.9	.4	650	
Uvas	58.0	1.0	1.2	14.4	.4	650	
Seccas							
Maçãs	28.1	1.6	2.2	66.1	2.0	2607	
Passas	14.1	2.3	3.0	68.5	3.1	2783	
Nozes							
Cocos	7.2	2.9	25.9	14.13	.9	2852	
Cocos (prep.)	3.5	6.3	57.4	31.5	1.3	6303	
Nozes (Brazil)	2.6	8.6	33.7	3.5	2.0	3338	
Nozes (Inglaterra)	1.0	6.9	26.6	6.8	.6	2750	
Mixto							
Chocolate	5.9	12.9	48.7	30.3	2.2	5155	
Cacao (em pó)	[illegible]	21.6	28.9	37.7	7.2	4752	

T. B. Day

Chefe da Repartição Industrial da Leopoldina Rly. Co.

PROCESSOS DE MELHORAMENTO DAS PLANTAS

O Dr. Arthur Torres Filho, illustre e competente Engenheiro Agronomo, Director da Estação Experimental de Campos, Estado do Rio, produziu, por occasião da abertura da Primeira Exposição de Milho de Villa Braz, E. de Minas, a 28 de Julho passado, brilhante conferencia desenvolvendo o thema acima e cujo resumo, publicado no "Villa Braz" de 4 de Agosto, transcrevemos abaixo por se tratar de assumpto de grande relevancia para os lavradores.

As plantas estão submettidas a duas forças: a *hereditariedade* e a *adaptação*. Pela primeira, os descendentes tendem a conservar todas as qualidades dos ascendentes. Pela segunda, o meio externo actua para differencial-os do typo paterno.

A agricultura scientifica aproveita as duas propriedades no melhoramento da productividade das especies. Della derivam os tres processos de melhoramento das plantas: *selecção*, *cruzamento* e *hybridação*.

"Tem-se a *selecção* tratando-se de plantas da mesma raça (o milho cattete vermelho, por exemplo) se o plantarmos, com a exclusão de outro qualquer, escolhendo sempre; o *cruzamento* empregando individuos de raças differentes (o cattete vermelho e o cattete branco de caracteres bem fixados); e a *hybridação* unindo individuos de especies differentes."

"Nem todos esses methodos estão no alcance do agricultor. Cruzamento, hybridação, applicação das leis de Mendel e mutação — pertencem mais aos technicos e aos estabelecimentos scientificos, restando a selecção, que é um methodo mais simples (isto mesmo até certo ponto) e seguro, não exigindo despeza apreciavel."

A *Selecção* é o methodo mais seguro e economico para obter-se o augmento de rendimento das culturas, augmento que póde ir até 20 e 28 por cento.

"Examinando-se uma planta qualquer, num rapido golpe de vista, a primeira impressão que se tem é a da egualdade do conjuncto; descendo-se, porém, a uma observação mais acurada, verificar-se-á então que umas plantas são mais altas que outras, outras apresentam espigas maiores, etc., tudo estando a nos indicar que na cultura de uma mesma planta, apparecem individuos que se salientam dos demais por qualidades proprias. Ora, são justamente essas variações que nos fornecem os meios para o *melhoramento* pela selecção."

Na selecção devem-se tomar em consideração os seguintes pontos:

1°, escolha individual; 2°, tomar-se por base a qualidade que se deseja; 3°, exame da transmissão da qualidade nos descendentes; 4°, isolamento das plantas seleccionadas e de sua descendencia.

Veio-nos da Suecia, graças aos trabalhos de notaveis agronomos, o conhecimento precioso de que não basta somente a escolha da semente para augmentar as colheitas; é preciso escolher no campo as plantas mais vigorosas, mais bem conformadas, possuindo no mais alto grau o caracter que se quer desenvolver. Marcam-se em seguida, para que se não confundam.

Podem-se tomar por base varias qualidades em vez de uma só, e nesse caso convêm muito as tabellas de pontos como a adoptada na selecção do milho, devida ao professor Holden.



Mostruario do Estado do Paraná

Nem todos os individuos escolhidos transmittem os bons caracteres aos seus descendentes. E' preciso plantal-os em local isolado, distando 600 metros de outras culturas, para evitar mestiçagem, separados uns dos outros, escolher os productos que herdaram as qualidades paternas, eliminando os que degeneram.

Os novos productos continuarão a ser plantados longe das demais lavouras, para que os caracteres adquiridos não sejam perturbados com novos cruzamentos e só serão conservadas as plantas melhor conformadas e mais productivas.

Proseguindo-se com esse methodo, vae-se augmentando gradualmente a productibilidade e as boas qualidades das plantas, quaesquer que ellas sejam, chegando-se a conseguir um augmento proporcional dos lucros da sua cultura.

Um erro muito espalhado e que precisa ser combatido, é a supposição de que as sementes vindas de logares distantes são mais productivas do que as da propria localidade. A melhor semente é a escolhida no proprio campo de producção e provinda das plantas mais bellas e que deram colheita superior em qualidade e quantidade.

E' a seguinte a tabella para julgamento do milho, organizada pelo professor Holden e apresentada pelo Dr. Arthur Torres em sua conferencia:

1. Conformidade com o typo, 10 pontos — As espigas a serem julgadas devem ser semelhantes entre si e ao typo da variedade.

2. Fórma da espiga, 10 pontos — Espigas cheias e bem desenvolvidas.

3. Pureza da côr dos grãos e do sabugo, 5 pontos — Tanto os grãos, como o sabugo, devem ser da côr do typo do milho.

4. Vitalidade, maturação, força germinativa, 10 pontos — Os grãos devem ser lustrosos, bem granados, bem conservados, de modo a germinarem bem e darem plantas sadias.

5. Pontas das espigas, 5 pontos — As pontas devem ser curtas, roliças, bem cheias de grão, em proporção do corpo da espiga.

6. Base da espiga, 5 pontos — Nas boas espigas as carreiras estendem-se sobre a base com ordem e regularidade, deixando depressão profunda quando o pedunculo é arrancado. A base não deve ser grossa demais, nem achatada.

7. Uniformidade dos grãos, 5 pontos — Deve haver uniformidade na fórma e na côr dos grãos.

8. Fórma dos grãos, 5 pontos — Os grãos devem ser unidos desde a ponta à base, de fórma regular, de coração grande e largo, que são de maior valor alimenticio e de embryão mais forte. A melhor fórma de grão é a de cunha larga.

9. Comprimento da espiga, 5 pontos — Não deve ser nem muito nem pouco comprida. O comprimento deve ser de accôrdo com a variedade de milho.

10. Circumferencia da espiga, 5 pontos — Em proporção com o comprimento. As muito grossas não granam bem.

11. Espaço entre as carreiras, 5 pontos — Nem grande, nem pequeno em excesso.

12. Espaço entre as pontas dos grãos na mesma carreira, 10 pontos — Não deve existir espaço entre as pontas dos grãos de milho da mesma carreira.

13. Rectidão das fileiras, 5 pontos — As carreiras devem ser rectas, indo desde a base até á ponta da espiga.

14. Proporção entre o milho e o sabugo, 10 pontos — Deve ser de 86 a 87 o|o. Para cada unidade que faltar na porcentagem acima, abaixa-se ponto e meio.

Cem é a somma das quatorze series de pontos acima enumerados e corresponde á perfeição.

Conforme os defeitos das espigas de milho, baixam-se os pontos respectivos.

O melhor milho é aquelle que mais se approximar de 100 pontos. Raramente se encontrará uma amostra perfeita, que attinja ao maximo dos pontos.



O pavilhão do Estado de Minas Geraes

EXPOSIÇÕES PREPARATORIAS

Alguns Estados da União tiveram a iniciativa de organizar exposições preparatorias, com productos destinados á Quarta Exposição Nacional de Milho. Essa medida teve por objectivo, certamente, secundar o esforço patriotico dos lavradores, eliminando, pelo julgamento preliminar, productos que, devido á pouca pratica e á insufficiencia technica de seus expositores, poderiam compromelter a boa representação de seu Estado.

E assim foi com

A EXPOSIÇÃO PREPARATORIA DE PORTO ALEGRE

promovida pelo benemerito Governo do Estado do Rio Grande do Sul que se realizou com excepcional brilhantismo nos dias 20 a 24 de julho do corrente anno.

COMMISSÃO JULGADORA

Ficou constituida pelos Srs.: Dr. José Montaury de Aguiar Leitão, (Presidente) — Commendador Albino Cunha — Horacio Carvalho — Alfredo José do Canto — Joaquim Rodrigues de Almeida — Antonio Bento & C.ª — Kessler, Vasconcellos & C.ª — Einchenberg & C.ª — Carlos Dexleiner — Julio Fett & C.ª — Itabla Irmãos — Secretario, Sr. Olympio de Azevedo Lima.

CATALOGO

1.ª DIVISÃO

(MILHO)

CLASSE (II)

Giacomo Cella	Milho branco dentado, Municipio de Guaporé, M. de Prata.
José Franciosi	Milho branco dentado, Municipio de Guaporé, M. Honrosa.
Luiz Blazña	Milho branco dentado, Municipio de Caxias, M. Honrosa.
José Piccoli	Milho branco dentado, Municipio de Caxias, M. Honrosa.
Ernesto Casara	Milho branco dentado, Municipio de Caxias, M. Honrosa.
José Curegnato	Milho branco dentado, Municipio de Caxias, M. Honrosa.
Silvestre Gallo	Milho branco dentado, Municipio de Caxias, M. Honrosa.
João Zuchelli	Milho branco dentado, Municipio de Caxias, M. Honrosa.
Ernesto Casara	Milho branco dentado, Municipio de Caxias, M. Honrosa.
André Rizzoto	Milho branco dentado, Municipio de Caxias, M. Honrosa.
José Venturini	Milho branco dentado, Municipio de Santa Cruz, M. Honrosa.
Helmuth Pittelkow	Milho branco dentado, Municipio de Santa Cruz, M. Honrosa.
Pedro Heack	Milho branco dentado, Municipio de Santa Cruz, M. de prata.
Carlos Helfer	Milho branco dentado, Municipio de Santa Cruz, M. de prata.
Alberto Panke	Milho branco dentado, Municipio de Santa Cruz, M. Honrosa.

Theodoro Pittelkow...	Milho branco dentado, Municipio de Santa Cruz, M. Honrosa.
Benjamin Pedrotti...	Milho branco dentado, Municipio de Encantado, M. Honrosa.
Antonio De Conto...	Milho branco dentado, Municipio de Encantado, M. Honrosa.
José Fava...	Milho branco dentado, Municipio de Encantado, M. Honrosa.
Alberto Neumann...	Milho branco dentado, Municipio de Pelotas, M. de Prata.
Dr. Manoel Luiz Ozorio..	Milho branco dentado, Municipio de Pelotas, M. Honrosa.
Germano Angelo...	Milho branco dentado, Municipio de Pelotas, M. Honrosa.
Francisco Hoskow..	Milho branco dentado, Municipio de Pelotas, M. Honrosa.
Claudino Pereira da Silva..	Milho branco dentado, Municipio de Cangussú, M. de ouro.
Bernardo Severo Borges..	Milho branco dentado, Municipio de Cangussú, M. de prata.
Antonio Funk...	Milho branco dentado, Municipio de Montenegro, M. Honrosa.
Florindo Costa...	Milho branco dentado, Municipio de Montenegro, M. Honrosa.
Angelo Conte...	Milho branco dentado, Municipio de A. Chaves, M. de ouro.
Frederico Muskopf (General)	Milho branco dentado, Municipio de Montenegro, M. Honrosa.
Frederico Th. Krug...	Milho branco dentado, Municipio de Montenegro, M. Honrosa.
Jacob Weisheimer Sobrinho	Milho branco dentado, Municipio de Montenegro, M. Honrosa.

Milho a granel:

Eugenio Sachel...	Milho branco dentado, Municipio de Montenegro, M. Honrosa.
Manoel Miranda...	Milho branco dentado, Municipio de Montenegro, M. Honrosa.
José Weingartner	Milho branco dentado, Municipio de Montenegro, M. Honrosa.
Nicolau Nicht II..	Milho branco dentado, Municipio de Montenegro, M. Honrosa.
Paulo Schwertner...	Milho branco dentado, Municipio de Estrella, M. Honrosa.
Pedro Ruschel Sobrinho	Milho branco dentado, Municipio de Lageado, M. Honrosa.

CLASSE C

Florencio Modesto...	Milho vermelho duro, Municipio de Guaporé, M. de ouro.
Akylo Pella...	Milho vermelho duro, Municipio de Taquary, M. de ouro.
Victor Sugare...	Milho vermelho duro, Municipio de Caxias, M. de prata.
Pedro Martins...	Milho vermelho duro, Municipio de J. Castilhos, M. de ouro.
Olivio do Amaral e Silva..	Milho vermelho duro, Municipio de J. Castilhos, M. de ouro.
Manoel Gomes...	Milho vermelho duro, Municipio de S. Francisco de Assis, M. de prata.
Lauro Marques da Fonseca.	Milho vermelho duro, Municipio de Caçapava, M. de prata.

Benicio Marques Pereira...	Milho vermelho duro, Municipio de Caçapava, M. de prata
Quirino Marques de Souza	Milho vermelho duro, Municipio de Caçapava, M. de prata.
Francisco Alves da Silva..	Milho vermelho duro, Municipio de P. Alegre, M. de prata.
Saturnino Oliveira Nunes..	Milho vermelho duro, Municipio de P. Alegre, M. de prata
José Candido Gonçalves Jardim	Milho vermelho duro, Municipio de P. Alegre M. Honrosa
Jacob Luiz Niederauer....	Milho vermelho duro, Municipio de Passo Fundo, M. de prata
Raul de Oliveira Cezar....	Milho vermelho duro, Municipio de Passo Fundo, M. de prata
Pedro Bortolon............	Milho vermelho duro, Municipio de Passo Fundo, M. de prata
João Antunes dos Santos..	Milho vermelho duro, Municipio de Passo Fundo, M. Honrosa
Ignacio Pessoa da Silva....	Milho vermelho duro, Municipio de L. Vermelha, M. de ouro
Manoel Nunes Mesquita....	Milho vermelho duro, Municipio de L. Vermelha M. de prata.
Hortencio José dos Passos.	Milho vermelho duro, Municipio de L. Vermelha, M. Honrosa
José Sotelli..................	Milho vermelho duro, Municipio de A. Chaves, M. de prata.
Victorio Bazzo	Milho vermelho duro, Municipio de Caxias, M. de ouro
João Caregnato............	Milho vermelho duro, Municipio de Caxias, M. de prata.
Santo Catafesta...........	Milho amarello duro, Municipio de Caxias, M. Honrosa
(A granel) Valentim Bonora	Milho vermelho duro. Municipio de A. Chaves, M. de ouro.
Domingos Stella............	Milho vermelho duro, Municipio de A. Chaves, M. de ouro.
Augusto Brochier..........	Milho vermelho duro, Municipio de Montenegro, M. Honrosa.
Bento Fogaça	Milho vermelho duro, Municipio de J. Castilhos M. de prata
Carlos Eller.................	Milho vermelho duro, Municipio de J. Castilhos, M. de prata
(Espiga) Dr. Antonio da Silva Vasconcellos Junior	Milho vermelho duro, Municipio de Pelotas, M. de ouro.
Manoel Teixeira C. Bastos.	Milho vermelho duro, Municipio de Pelotas, M. de ouro
Alberto Neumann..........	Milho vermelho duro, Municipio de Pelotas, M. de ouro
Dr. Manoel Luiz Ozorio....	Milho vermelho duro, Municipio de Pelotas, M. de prata.
Alvim Nunes & C..........	Milho vermelho duro, Municipio de Pelotas, M. de prata.
Paulo M. da Luz..........	Milho vermelho duro, Municipio de Pelotas, M. Honrosa.
Ambrozio Thomé...........	Milho vermelho duro, Municipio de Pelotas, M. Honrosa.
Julio Joaquim Pinto........	Milho vermelho duro, Municipio de Cangussú, M. de ouro
Claudino Pereira da Silva..	Milho vermelho duro, Municipio de Cangussú, M. de ouro
Leonardo Severo Pinto. ...	Milho vermelho duro, Municipio de Cangussú, M. de ouro.
Granja Santa Thecla.......	Milho vermelho duro, Municipio de Cangussú, M. de ouro

Henrique Guedes da Costa.	Milho vermelho duro, Municipio de Ijuhy, M. de prata.
Manoel Rodrigues..........	Milho vermelho duro, Municipio de S. Francisco de Assis, M. de prata.

CLASSE D

M. Espiga — Carlos Gowert	Milho amarello dentado, Municipio de Pelotas, M. de ouro.
Manoel Barboza	Milho amarello dentado, Municipio de Pelotas, M. de ouro.
Adolpho Gowert	Milho amarello dentado, Municipio de Pelotas, M. de prata.
Antonio Silva Vasconcellos Junior....	Milho amarello dentado, Municipio de Pelotas, M. Honrosa.
Augusto Becker...........	Milho amarello dentado, Municipio de Pelotas, M. Honrosa.
Lourival Antunes	Milho amarello dentado, Municipio de Pelotas, M. Honrosa.
Adolpho R. de Souza......	Milho amarello dentado, Municipio de Pelotas, M. Honrosa.
Dr. Manoel Luiz Ozorio....	Milho amarello dentado, Municipio de Pelotas, M. Honrosa.
Dario Guimarães..........	Milho amarello dentado, Municipio de Pelotas, M. Honrosa.
Paulo Putten..............	Milho amarello dentado, Municipio de Cangussú, M. de ouro.
Joaquim Antonio Barboza...	Milho amarello dentado, Municipio de Cangussú, M. de prata.
Jacob Bischoff....	Milho amarello dentado, Municipio de Erechim, M. Honrosa.
Pedro Albrecht	Milho amarello dentado, Municipio de Erechim, M. Honrosa.
Emilio Raebe..............	Milho amarello dentado, Municipio de Montenegro, M. Honrosa.
João Wiederkelen..........	Milho amarello dentado, Municipio de Montenegro, M. Honrosa.
Julio Selback..............	Milho amarello dentado, Municipio de Montenegro, M. Honrosa.
Pedro Scheitret............	Milho amarello dentado, Municipio de Ijuhy, M. Honrosa.
Francisco Scanagatto . .	Milho amarello dentado, Municipio de Bento Gonçalves, M. de prata.
Benedicto Franceschi.	Milho amarello dentado, Municipio de Bento Gonçalves, M. de prata.
Antonio Premaor..........	Milho amarello dentado, Municipio de Bento Gonçalves, M. de prata.
Valeriano Rodrigues.	Milho amarello dentado, Municipio de Caçapava, M. de ouro.
Galvão Pereira Nunes	Milho amarello dentado, Municipio de Caçapava, M. de ouro.
Serafião Santos Dornelles..	Milho amarello dentado, Municipio de Caçapava, M. de prata.
Roberto Dutra..............	Milho amarello dentado, Municipio de Caçapava, M. Honrosa.
Angelo Lago	Milho amarello dentado, Municipio de Passo Fundo, M. de prata.
Symphronio Manoel Joaquim	Milho amarello dentado, Municipio de Passo Fundo, M. de prata.
Abrahão Venturini	Milho amarello dentado, Municipio de Passo Fundo, M. de prata.
Baptista Lago	Milho amarello dentado, Municipio de Passo Fundo, M. de prata.
Eugenio Scarini	Milho amarello dentado, Municipio de Passo Fundo, M. de prata.

Edmundo Ferreira da Silva	Milho amarello dentado, Municipio de Passo Fundo M. Honrosa.
Alcides Magalhães	Milho amarello dentado, Municipio de Passo Fundo, M. Honrosa.
Luiz Ozorio Ferreira	Milho amarello dentado, Municipio de Passo Fundo, M. Honrosa.
Antonio Machado Dornelles	Milho amarello dentado, Municipio de Passo Fundo, M. Honrosa.
Francisco José Antunes. .	Milho amarello dentado, Municipio de Passo Fundo, M. Honrosa.
Jonathas Magalhães.	Milho amarello dentado, Municipio de Passo Fundo M. Honrosa.
José Paraguay.	Milho amarello dentado, Municipio de Passo Fundo, M. Honrosa.
José Rossa.	Milho amarello dentado, Municipio de Passo Fundo M. Honrosa.
Clementino Luiz Vieira	Milho amarello dentado, Municipio de Passo Fundo. M. de prata
Salvador Mariano de Almeida	Milho amarello dentado, Municipio de L. Vermelha M. de ouro.
Fioravante Noal.	Milho amarello dentado, Municipio de L. Vermelha. M. de prata.
Salvador Oliveira Prestes .	Milho amarello dentado, Municipio de L. Vermelha. M. de prata.
Scroatto Giovani .	Milho amarello dentado, Municipio de L. Vermelha M. de prata
Manoel Nunes Mesquita	Milho amarello dentado, Municipio de L. Vermelha M. de prata
Caregnato Valentim	Milho amarello dentado, Municipio de L. Vermelha M. de prata.
Pedro Marçal de Almeida .	Milho amarello dentado, Municipio de L. Vermelha M. de prata.
Salvador Mariano de Almeida	Milho amarello dentado, Municipio de L. Vermelha M. de prata.
Ignacio Pessoa da Silva . . .	Milho amarello dentado, Municipio de L. Vermelha M. Honrosa.
Manoel Salvador da Cunha	Milho amarello dentado, Municipio de L. Vermelha M. Honrosa
Joaquim José Almeida . .	Milho amarello dentado, Municipio de L. Vermelha M. Honrosa.
Manoel Nunes Mesquita .	Milho amarello dentado, Municipio de L. Vermelha M. Honrosa
Hortencio José dos Santos .	Milho amarello dentado, Municipio de L. Vermelha M. Honrosa
Luiz Farina . . .	Milho vermelho dentado Municipio de A. Chaves. M. de prata
Jacob Ferreira	Milho vermelho dentado, Municipio de A. Chaves. M. de prata.
Antonio Cesci . .	Milho vermelho dentado, Municipio de A. Chaves. M. Honrosa
Antonio Alberton . .	Milho vermelho dentado, Municipio de A. Chaves. M. Honrosa
Luiz Sangali . .	Milho vermelho dentado, Municipio de A. Chaves. M. Honrosa
José Fredo	Milho amarello dentado, Municipio de Guaporé M. de prata.
Ricardo Brandalize	Milho amarello dentado, Municipio de Guaporé M. de prata
Domingos Scartel	Milho amarello dentado, Municipio de Guaporé M. Honrosa
Francisco Pau .	Milho amarello dentado, Municipio de Guaporé M. Honrosa.
Giacomo Celli.	Milho amarello dentado, Municipio de Guaporé M. Honrosa.

Francisco Frigieri	Milho amarello dentado, Municipio de Guaporé, M. Honrosa
Angelo Pandolpho	Milho amarello dentado, Municipio de Guaporé, M. Honrosa.
Oreste Assoni	Milho amarello dentado, Municipio de Guaporé, M. Honrosa
João Marques da Silva Porto	Milho amarello dentado, Municipio de Guaporé, M. Honrosa
José Victorino	Milho amarello dentado, Municipio de Lageado, M. Honrosa
Guelfucio Marastnchi	Milho amarello dentado, Municipio de J. B. Camaquan, M. de prata
Manoel Rodrigues Pedrozo	Milho amarello dentado, Municipio de J. de Castilhos, M. de prata
Carlos Ekler	Milho amarello dentado, Municipio de J. de Castilhos, M. Honrosa
Francisco Vieira	Milho amarello dentado, Municipio de J. de Castilhos, M. Honrosa
Antonio Benachio	Milho amarello dentado, Municipio de S. F. de Assis, M. de prata
Fausto Leitão	Milho amarello dentado, Municipio de S. F. de Assis, M. Honrosa
José Nicola	Milho amarello dentado, Municipio de S. F. de Assis, M. Honrosa
Giusepe Muniz	Milho amarello dentado, Municipio de S. F. de Assis, M. Honrosa
Antonio Olin	Milho amarello dentado, Municipio de S. F. de Assis, M. Honrosa
Milho a granel — Francisco Gosatti	Milho amarello dentado, Municipio de A. Chaves M. de prata
Caetano Mistura	Milho amarello dentado, Municipio de A. Chaves M. de prata
João Pizinatti	Milho amarello dentado, Municipio de A. Chaves. M. Honrosa
João Ferreto	Milho amarello dentado, Municipio de A. Chaves M. Honrosa.
Emilia Goattarda	Milho amarello dentado, Municipio de A. Chaves. M. Honrosa
José Fedatto	Milho amarello dentado, Municipio de A. Chaves. M. Honrosa.
Milho a granel — João Fross	Milho amarello dentado, Municipio de A. Chaves, M. Honrosa
Manoel Dal Pin	Milho amarello dentado, Municipio de Montenegro M. Honrosa
Arvelo Matzenbacher	Milho amarello dentado, Municipio de Montenegro M. Honrosa
João Streppel	Milho amarello dentado, Municipio de Montenegro M. Honrosa
Anthero da Silveira	Milho amarello dentado, Municipio de Camaquan, M. honrosa.
Joaquim Martins Portella	Milho amarello dentado, Municipio de J. Castilhos M. de prata.
Olivio do Amaral e Silva	Milho amarello dentado, Municipio de J. Castilhos. M. de prata.
Candido Merino Pereira	Milho amarello dentado, Municipio de S. Amaro, M. de prata.
José Chesini	Milho amarello dentado, Municipio de Garibaldi M. de prata.
Julio Brestact	Milho amarello dentado, Municipio de Garibaldi M. de prata.
Antonia Francioni	Milho amarello dentado, Municipio de Garibaldi M. de prata.
Crystalina Barcellos	Milho amarello dentado, Municipio de Estrella, M. Honrosa

Felippe Schossler............	Milho amarello dentado, Municipio de Estrella, M. Honrosa.
Alexandre Sandi...........	Milho amarello dentado, Municipio de Caxias, M. de prata
Dionysio Lonardi...........	Milho amarello dentado, Municipio de Caxias, M. de prata
Victorio Blazos..............	Milho amarello dentado, Municipio de Caxias, M. de prata
João Curegnato...........	Milho amarello dentado, Municipio de Caxias, M. de prata.
João Calufeato.............	Milho amarello dentado, Municipio de Caxias, M. Honrosa.
Victorio Sugare............	Milho amarello dentado, Municipio de Caxias, M. Honrosa.
Angelo Zaneal..............	Milho amarello dentado, Municipio de Caxias, M. Honrosa.
Ernesto Mulstardt..........	Milho amarello dentado, Municipio de S. Cruz, M. Honrosa.
Leonel Prado..............	Milho amarello dentado, Municipio de S. Cruz, M. Honrosa.
João Fray.................	Milho amarello dentado, Municipio de S. Cruz, M. de prata
Antonio Almeida..........	Milho amarello dentado, Municipio de S. Cruz, M. Honrosa.
João Gugel................	Milho amarello dentado, Municipio de Encantado M. de prata
Santo Meotti...............	Milho amarello dentado, Municipio de Encantado, M. de prata.
Angelo Mezaliza.......... ..	Milho amarello dentado, Municipio de Encantado, M. de prata.
Francisco Botti.	Milho amarello dentado, Municipio de Encantado, M. de prata
Guilherme Lavalli..........	Milho amarello dentado, Municipio de Encantado, M. de prata
Guilherme Spezia..........	Milho amarello dentado, Municipio de Encantado, M. de prata
Baptista Dorleon..........	Milho amarello dentado, Municipio de Encantado, M. Honrosa
Carlos Ranzi	Milho amarello dentado, Municipio de Encantado M. Honrosa.
Santo Bello....	Milho amarello dentado, Municipio de Encantado M. Honrosa
Victorio Spezia..	Milho amarello dentado, Municipio de Encantado M. Honrosa

CLASSE 16

Pedro Lublan..............	Milho branco dentado, Municipio de Passo Fundo, M. Honrosa.
Hortencio Ignacio dos Passos	Milho branco molle, Municipio de L. Vermelha. M. de prata.
Salvador Mariano de Almeida	Milho branco molle, Municipio de L. Vermelha. M. de prata.
Eugenio Meneghine	Milho branco molle, Municipio de A. Chaves, M. Honrosa.
Olivio do Amaral e Silva .	Milho branco molle, Municipio de J. de Castilhos. M. de prata.
Manoel Rodrigues	Milho branco dentado, Municipio de S. F. de Assis. M. Honrosa
Pedro Iesler	Milho branco dentado, Municipio de Santa Cruz, M. Honrosa.
Viuva Bernardo Fuswinckel	Milho branco dentado, Municipio de Santa Cruz, M. Honrosa
Sebastião Jaler... ......,	Milho branco dentado, Municipio de Santa Cruz, M. Honrosa.

Henrique Moor...	Milho branco dentado, Municipio de Santa Cruz, M. Honrosa.
Carlos Elfer................	Milho branco dentado, Municipio de Santa Cruz, M. Honrosa.
Jorge Rucke...............	Milho branco dentado, Municipio de Santa Cruz, M. Honrosa.
Adolpho Boltz..............	Milho branco dentado, Municipio de Santa Cruz, M. Honrosa.
Augusto Kerber............	Milho branco dentado, Municipio de Santa Cruz, M. Honrosa.
Theodoro Pittelkow........	Milho branco dentado, Municipio de Santa Cruz, M. Honrosa.

CLASSE F

Hortencio Ignacio dos Passos	Milho branco duro, Municipio de L. Vermelha M. de prata.

CANGICA:

Angelo Corsetti...	Municipio de Caxias, M. de ouro (Conjuncto).
Viuva Leonardo Streit.. ..	Municipio de Montenegro, M. de prata (Cangica branca).

FARINHA DE MILHO:

Moinho Central ...	Municipio de Porto Alegre, M. de ouro (F. de milho amarello)
Moinho Central............	Municipio de Porto Alegre, M. de prata (F. de milho amarello grossa).
Antonio Pratti............	Municipio de Encantado, M. de ouro (F. de milho amarello, fina).
Antonio Sandona...........	Municipio de A. Chaves, M. de ouro (F. de milho amarello, fina).
Carlos Rifosco............	Municipio de A. Chaves, M. de ouro, (F. de milho amarello, fina).
Domingos Collo............	Municipio de A. Chaves, M. Honrosa (F. de milho amarello, fina).
Hortencio José dos Passos.	Municipio de L. Vermelha, M. de ouro (F. bijú)
Francisco Rodrigues Borges.	Municipio de L. Vermelha, M. de prata (F. de milho branco).
José Stangler Filho	Municipio de Estrella, M. Honrosa (F. de milho amarello).
José Stangler Filho	Municipio de Estrella, M. Honrosa (F. de milho branco).

COMMISSÃO JULGADORA

Srs.: Arnaldo Brochado Schmitt — Felippe Ritter — Francisco Schardong — Vicente Montegia.

2.ª DIVISÃO

Municipio de Lagoa Vermelha

1º GRUPO:

Antonio Ferreira Gomes ...	Exp. de trigo em grão. Dip. de menção honrosa
Victoria Lazarotto.........	Exp. de trigo em grão. Dip. de menção honrosa
Thomé Domenico...........	Exp. de trigo em grão. Dip. de menção honrosa

Caçapava

Valeriano Rodrigues Teixeira	Exp. de trigo em grão. Dip. de menção honrosa
Joaquim Manoel Alves.. ...	Exp. de trigo em grão. Dip. de menção honrosa
Domingos Patricio de Carvalho.	Exp. de trigo em grão. Dip. de menção honrosa

Encantado

Quirino Fronza..	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de ouro.
Luiz S. Spezia	Exp. de trigo em grão. Dip. de menção honrosa
Antonio Bratti .	Exp. de trigo em grão. Dip. de menção honrosa
B. D'Origon.. .	Exp. de trigo em grão. Dip. de menção honrosa
Antonio do Conte	Exp. de trigo em grão. Dip. de menção honrosa
Angelo Mezaliza	Exp. de trigo em grão. Dip. de menção honrosa
R. Benilio...... .	Exp. de trigo em grão. Dip. de menção honrosa

Montenegro

Julio José Vellezr y .	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de ouro.
Felippe Mulzenberg.	Exp. de trigo em grão. Dip. de menção honrosa
Emilio Leopollo Feth	Exp. de trigo em grão. Dip. de menção honrosa
Alberto Bennet.	Exp. de trigo em grão. Dip. de menção honrosa
Antonio Bianchetti	Exp. de trigo em grão. Dip. de menção honrosa
João Weinmeister ...	Exp. de trigo em grão. Dip. de menção honrosa

Garibaldi

Antonio Franciol	Exp. de trigo em grão. Dip. de 1º premio
Primo Cerutti	Exp. de trigo em grão. Dip. de 3º premio.
João Chesini ...	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de ouro.
Camillo Ferri .	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de prata

Passo Fundo

Alcides Magalhães	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de prata
Pedro Bortolon.	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de prata
Florencio De La Méa .	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de prata
Pedro Lablan	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de prata
Porfirio Alves de Souza	Exp. de trigo em grão. Dip. de menção honrosa
Adolpho Michel ..	Exp. de trigo em grão. Dip. de menção honrosa
Symphronio Manoel Joaquim	Exp. de trigo em grão. Dip. de menção honrosa
Baptista Lago	Exp. de trigo em grão. Dip. de menção honrosa
Antonio Lago	Exp. de trigo em grão. Dip. de menção honrosa
Abrahão Venturini	Exp. de trigo em grão. Dip. de menção honrosa

Antonio Prado

Emilio Cuparim	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de ouro
João Bernardelli	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de ouro
João Zanella .	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de ouro
Fur-Lan	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de ouro
Attilio Canozatto ...	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de prata
José Vaiello ...	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de prata
Nolon Fortunato. ..	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de prata
Geroldono Loart ..	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de prata
D'Alacosta Giovanni .	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de prata
Lourenço Vannetetto	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de prata
Victorio Facciolli	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de prata
Olivio Sabelol.	Exp. de trigo em grão. Dip. de menção honrosa
Castello Gasparo . .	Exp. de trigo em grão. Dip. de menção honrosa
Antonio Tonietto ..	Exp. de trigo em grão. Dip. de menção honrosa
Vanccini Amalia	Exp. de trigo em grão. Dip. de menção honrosa

Antonio Prado

João Gerbillo	Exp. de trigo em grão. Medalha de menção honrosa
Francisco Closs	Exp. de trigo em grão. Medalha de menção honrosa.
Jorge Rasnesck	Exp. de trigo em grão. Medalha de menção honrosa
Antonio Colla	Exp. de trigo em grão. Medalha de menção honrosa

Alfredo Chaves

Manoel Lang	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de ouro.
Luiz Bahú	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de ouro.
Pedro Pegoraro	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de ouro.
Antonio Petrikowski	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de ouro.
Theobaldo Martingnoni	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de prata.
Alberto Prokowski	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de prata.
Antonio Rabutka	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de prata.
Affonso Pagnoncelli	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de prata.
Nicolau Prokowiski	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de prata.
João Lago	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de prata.
Pedro Liches	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de prata.
Fernando Faveri	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de prata.
Fernando Faveri	Exp. de trigo em grão. Medalha de menção honrosa
Vicente Magagenski	Exp. de trigo em grão. Medalha de menção honrosa
José Collo	Exp. de trigo em grão. Medalha de menção honrosa
José Pletshe	Exp. de trigo em grão. Medalha de menção honrosa
Carlos Rifesco	Exp. de trigo em grão. Medalha de menção honrosa
Angelo Blazus	Exp. de trigo em grão. Medalha de menção honrosa
Izaias Romanzin	Exp. de trigo em grão. Medalha de menção honrosa
Antonio Natane	Exp. de trigo em grão. Medalha de menção honrosa
Antonio Paludo	Exp. de trigo em grão. Medalha de menção honrosa
Angelo Bedin	Exp. de trigo em grão. Medalha de menção honrosa
Antonio Sandona	Exp. de trigo em grão. Medalha de menção honrosa

S. Francisco de Assis

João Chenello	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de prata
Pierin Stefano	Exp. de trigo em grão. Medalha de menção honrosa
Emilio Besta	Exp. de trigo em grão. Medalha de menção honrosa
Ferdinando Resta	Exp. de trigo em grão. Medalha de menção honrosa
Guindri Irmãos	Exp. de trigo em grão. Medalha de menção honrosa

Conquassú

Paulo Puthen	Exp. de trigo em grão. Medalha de menção honrosa

Santa Cruz

Theodoro Pithelkow	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de prata
Augusto Panck	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de prata

Guaporé

Antonio Funini	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de ouro
Antonio Funini	Exp. de centeio. Dip. de 2º premio (35$000)
Francisco Pan	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de ouro
Primo Marcolin	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de ouro
José Fredo	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de prata
Sylvio Fioretin	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de prata.
João Varlani	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de prata.
Narciso Zillo	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de prata
Oreste Assoni	Exp. de trigo em grão. Medalha de menção honrosa
Isidoro Is'ang	Exp. de trigo em grão. Medalha de menção honrosa
Umberto Viena	Exp. de trigo em grão. Medalha de menção honrosa
Fernando Berbardi	Exp. de trigo em grão. Medalha de menção honrosa

Caxias

David Andreazza & Filhos...	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de ouro.
Giacomo Tamandini.........	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de ouro.
João Caregnato...........	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de prata.
Augusto Bragodi..........	Exp. de trigo em grão, Dip. de menção honrosa
José Gallo................	Exp. de trigo em grão, Dip. de menção honrosa
Victor Casagrande.........	Exp. de trigo em grão, Dip. de menção honrosa
Antonio Collin............	Exp. de trigo em grão, Dip. de menção honrosa

Estrella

Napoleão Malollo Primo.	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de prata.
Antonio Bernardino dos Santos................	Exp. de trigo em grão, Dip. de menção honrosa.
Ruschel Irmãos............	Exp. de trigo em grão, Dip. de menção honrosa

Ijuhy

Martim Sacks	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de ouro.

Erechim

Sociedade Agricola de Erechim................	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de prata
Frederico Albrecht	Exp. de trigo em grão, Dip. de menção honrosa
Jacob Bischoff Filho.......	Exp. de trigo em grão, Dip. de menção honrosa

Lageado

Antonio Freman..........	Exp. de trigo em grão, Dip. de medalha de prata
Augusto Schwabaltz........	Exp. de trigo em grão, Dip. de menção honrosa
Christiano Dexheimer......	Exp. de trigo em grão, Dip. de menção honrosa

São Sebastião do Cahy

João C. Michelon..........	Exp. de trigo em grão. Dip. de medalha de ouro

Bento Gonçalves

Annibal Spadare.......	Exp. de trigo em grão, Dip. de menção honrosa.
Benedicto Franceschi.......	Exp. de trigo em grão, Dip. de menção honrosa

COMMISSÃO JULGADORA

Srs.. Pedro Caboni — Alvaro Santos — José Pedro de Almeida da Costa.

DERIVADOS

Garibaldi

Luiz Cenni	Exp. de farinha de trigo. Dip. de menção honrosa

Alfredo Chaves

Carlos Refosco............	Exp. de farinha de trigo. Dip. de menção honrosa

Guaporé

Pandolpho & Maia	Exp. de farinha de trigo, Dip. de medalha de prata

Caxias

Arístides Germani......	Exp. de farinha de trigo, Dip. de medalha de prata
Pilla & C..................	Exp. de farinha de trigo, Dip. de medalha de prata
Antonio Costa	Exp. de farinha de trigo, Dip. de medalha de prata.
José Blazón	Exp. de farinha de trigo Dip. de menção honrosa

Estrella

José Stanger Filho	Exp. de farinha de trigo, Dip. de medalha de prata
Rüschel & Irmão..........	Exp. de farinha de trigo Dip. de menção honrosa.
João Baptista Pavelli ..	Exp. de farinha de trigo Dip. de menção honrosa

Cruz Alta

Espellet Co................	Exp. de farinha de trigo, Dip. de menção honrosa

Lageado

João F. Voulr........	Exp. de farinha de trigo, Dip. de menção honrosa

Porto Alegre

Moinho Rio Grandense	Exp. de farinha de trigo, Dip. de medalha de ouro

COMMISSÃO JULGADORA

Srs. Eugenio Rubbo — João de Carvalho Bastos — Alvaro Santos.

Lagoa Vermelha

2º Grupo:

Lino Spagnol..........	Exp. de arroz com casca, Dip. de menção honrosa

Montenegro

Martim Muller.............	Exp. de arroz com casca Dip. de medalha de ouro
Carlos Weber..........	Exp. de arroz com casca Dip. de medalha de ouro
Leonardo Rambo...........	Exp. de arroz com casca Dip. de medalha de prata,
Christiano Augustin	Exp. de arroz com casca Dip. de medalha de prata,
Estação Agronomica......	Exp. de arroz com casca Dip. de medalha de prata,
Martim Muller............	Exp. de arroz com casca Dip. de medalha de prata,
Christiano Selback.........	Exp. de arroz com casca Dip. de medalha de prata,
João Carlos Becker.........	Exp. de arroz com casca Dip. de medalha de prata,
Viuva Leonardo Streit.....	Exp. de arroz com casca Dip. de medalha de prata,
Christiano Lenck..........	Exp. de arroz com casca Dip. de medalha de prata,

Passo Fundo

Florencio Del Acua.......	Exp. de arroz com casca Dip. de medalha de ouro
Pedro Lublan	Exp. de arroz com casca Dip. de medalha de prata,
Felippe Cassiano dos Santos	Exp. de arroz com casca Dip. de medalha de prata,

S. Francisco de Assis

Fausto R. Leitão.........	Exp. de arroz, Dip. de medalha de prata

Santa Cruz

João Gomes Ferreira......	Exp. de arroz japonez, Dip. de medalha de prata,
João Gomes Ferreira.......	Exp. de arroz com casca Carolina. Med. de prata.
Francisco Koller............	Exp. de arroz com casca Carolina M. honrosa
José Becker................	Exp. de arroz com casca Carolina. M. honrosa.

S. João II Camaquam

Anthero Silveira	Exp de diversas classes de arroz Medalha de ouro.

Viamão

Venancio de Oliveira Gonçalves.	Exp. de arroz agulha Dip de medalha de prata.

Santo Antonio da Patrulha

Intendencia Municipal . .	Exp de arroz com casca Dip de medalha de ouro.

Ijuhy

Martim Sakio	Exp de arroz beneficiado, Dip. de medalha de prata
Guilherme Hasse. . .	Exp de arroz agulha com casca Dip. de M honrosa

Lageado

João Lenner Filho.	Exp de arroz Carolina Dip de menção honrosa
João Seiber	Exp de arroz Carolina Dip de menção honrosa

São Sebastião do Cahy

Asylo da Sagrada Familia.	Exp de arroz com casca Dip de medalha de prata

Taquary

Asylo Pella. .	Exp de arroz Carolina com casca, Dip de medalha de prata

Bento Gonçalves

Annibal Spadari. .	Exp. de arroz com casca Dip de menção honrosa

Porto Alegre

Rodolpho Treptow.	Exp de 6 esp de arroz, Dip de medalha de ouro
Lopes & Irmão . .	Exp de arroz com casca, Dip de medalha de prata
Luiz Marocco & C. .	Exp de arroz com casca, Dip de medalha de prata

COMMISSÃO JULGADORA

Srs José Bertha — Rodolpho Treptow — J. Lopes C.° — Arnaldo Dexheimer — Comm Antonio Francisco de Castro

Lagoa Vermelha

3o Grupo;

Ignacio Pessoa da Silva .	Exp de feijão miudo Dip. de medalha de ouro
Ignacio Pessoa da Silva	Exp. de feijão preto Dip. de medalha de ouro.
Ignacio Pessoa da Silva	Exp de batata ingleza Dip. de medalha de ouro.
João Costa.	Exp. de feijão mulatinho Dip de medalha de ouro
Ignacio Pessoa da Silva	Exp de feijão da praia Dip de medalha de prata.
Albino Balzano.	Exp. de feijão tiririca Dip de medalha de prata
Antonio Ferreira Gomes	Exp de feijão mulatinho Dip de medalha de prata.

Lagoa Vermelha

Santos Boss.	Exp. de feijão branco. Dip de medalha de ouro

S. Francisco de Assis

Ferdinando Resta	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de ouro
João Maya....	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de ouro
Cindri Irmãos.	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de ouro
Cindri Irmãos.	Exp. de batata ingleza. Dip. de medalha de ouro

Santa Cruz

Nicoláu Gothenss	Exp. de batata ingleza. Dip. de medalha de ouro
Germano Pulken	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de ouro
Augusto Kerber	Exp. de feijão de côr. Dip. de medalha de ouro

Guaporé

Antonio Funini..	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de ouro.
Emilio Pandolfo.	Exp. de batata doce. Dip. de medalha de ouro.
Antonio Funini.	Exp. de feijão Tupy. Dip. de medalha de ouro
Antonio Funini, ...	Exp. de feijão miudo. Dip. de menção honrosa.

Caxias

André Fossatti..	Exp. de feijão de côr. Dip. de medalha de ouro
Angelo Antonello	Exp. de feijão para sopa. Dip. de medalha de ouro
C. D. Ag. Municipal	Exp. de batata ingleza. Dip. de medalha de ouro
Pedro Bergano	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de prata

Santo Amaro

Umberto Bortolli	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de ouro
Camillo Costa	Exp. de batata doce. Dip. de medalha de prata
Henrique Kappel Filho	Exp. de batata doce. Dip. de medalha de prata

Estrella

José Hans	Exp. de batata ingleza. Dip. de medalha de ouro.
Antonio B. dos Santos	Exp. de batata ingleza. Dip. de medalha de ouro
Stefano Prado	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de ouro

Lageado

Firmino Rochenback	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de ouro.
Pedro Ruschel Sobrinho	Exp. de feijão mouro. Dip. de medalha de ouro

Cahy

Carlos Martins, ...	Exp. de polvilho. Dip. de medalha de ouro
Marcello de Lemos Flores..	Exp. de farinha de mandioca. Dip. de med. de ouro
Henrique Muller ...	Exp. de farinha de mandioca. Dip. de med. de ouro.
Leopoldo Elly...	Exp. de batata doce. Dip. de medalha de prata
Antonio S. Flores	Exp. de polvilho. Dip. de medalha de prata
Miguel Mentz	Exp. de farinha de mandioca. Dip. de medalha de prata.
Julio Hoff. ..	Exp. de farinha de mandioca. Dip. de medalha de prata
Carlos Martins	Exp. de farinha de mandioca. Dip. de menção honrosa
Asylo da Sagrada Familia	Exp. de feijão lubano. Dip. de medalha de ouro.

Taquary

Asylo "Pella".	Exp. de polvilho. Dip. de medalha de ouro.
Asylo "Pella"	Exp. de farinha de mandioca. Dip. de med. de ouro.

Caçapava

Saturnino dos Santos Dornelles	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de ouro.
Valeriano Rod. Teixeira	Exp. de feijão Tupy. Dip. de medalha de prata.
Jayme de Andrade	Exp. de feijão Tupy. Dip. de medalha de prata.
Francisco Polla	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de prata.
Valeriano Rod. Teixeira	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de prata.
Lauro Marques da Fonseca	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de prata.
Pedro D. Marques da Silva	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de prata.
Jayme Gomes de Andrade	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de prata.

Montenegro

Henrique Becker	Exp. de farinha de mandioca. Dip. de med. de ouro.
Ernesto Gustavo Dihel	Exp. de farinha de mandioca. Dip. de med. de ouro.
Nicolau Smith Filho	Exp. de farinha de mandioca. Dip. de med. de ouro.
Nicolau Smith Filho	Exp. de polvilho. Dip. de medalha de ouro.
Pedro A. Ronzo Kunzen	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de ouro.
João José Deback	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de ouro.
Antonio Wartha	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de ouro.
Guilherme Losak	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de ouro.
Wenceslau Wartha	Exp. de feijão amarello. Dip. de medalha de ouro
Felippe Matzemberg	Exp. de feijão lobuno. Dip. de medalha de ouro
Henrique Becker	Exp. de polvilho. Dip. de medalha de ouro.
Eugenio Isidoro Cazar	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de ouro
Balduino F. Ign. Planth	Exp. de feijão cavallo. Dip. de medalha de ouro.
Jacob Weber	Exp. de farinha de mandioca. Dip. de medalha de prata.
Ernesto Gustavo Dihel	Exp. de farinha de mandioca. Dip. de medalha de prata.
Jacob Weisheimer Filho	Exp. de polvilho. Dip. de medalha de prata.
Felippe Matzenberg	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de prata.
Frederico Muskopf	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de prata
João R. da Motta	Exp. de feijão branco. Dip. de medalha de prata.
Antonio Bianchetti	Exp. de feijão lobuno. Dip. de medalha de prata.
Leopoldo Gehelen	Exp. de feijão amarello. Dip. de medalha de prata.
Leonardo Rauber	Exp. de feijão amarello. Dip. de medalha de prata
João Fetzner Filho	Exp. de feijão cavallo. Dip. de medalha de prata.
João Huttenbender	Exp. de feijão cavallo. Dip. de medalha de prata.
Alndro Auler	Exp. de feijão lobuno. Dip. de medalha de prata.

Garibaldi

Antonio Franciosi	Exp. de feijão branco. Dip. de medalha de ouro.
João Chesini	Exp. de feijão branco. Dip. de medalha de ouro.
Antonio Franciosi	Exp. de feijão preto. Dip. de medalha de prata.
João Chesini	Exp. de feijão enxofre. Dip. de medalha de prata.
Intendencia Municipal	Exp. de feijão branco. Dip. de medalha de prata.
Camillo Ferri	Exp. de feijão preto. Dip. de menção honrosa.

Passo Fundo

Julio Magalhães	Exp. de feijão pomba. Dip. de medalha de ouro.
Adolpho Michel	Exp. de feijão Tupy. Dip. de medalha de ouro
Saul de Oliveira Cesar	Exp. de feijão branco miudo. Dip. de med. de ouro
Porfirio Alves de Souza	Exp. de feijão preto. Dip. de menção honrosa.

Alfredo Chaves

Pedro Licha	Exp. de batata rosa. Dip. de medalha de ouro
Antonio Petrikowski	Ex. de batata rosa e branca. Dip. de med. de ouro.

COMMISSÃO JULGADORA

Srs.: Adolpho de Feltas Eiffler — João Rangel — José de Vasconcellos — Joaquim Lopes Dias.

Lagoa Vermelha

1º Grupo:

Santos Boss................ Exp. de favas. Dip. de menção honrosa.
Antonio Teixeira Gomes... Exp. de favas. Dip. de menção honrosa.

Montenegro

Francisco Haut............ Exp. de chicaro. Dip. de medalha de ouro.
Francisco Haut............ Exp. de tremoços. Dip. de medalha de ouro.
Leopoldo Gehlen........... Exp. de lentilhas. Dip. de medalha de ouro.
João Frederico Koch....... Exp. de lentilhas. Dip. de medalha de prata.
Augusto Brochler.......... Exp. de tremoços. Dip. de medalha de prata.
Christiano Selback......... Exp. de tremoços. Dip. de medalha de prata
Frederico Lampert.......... Exp. de chicaro. Dip. de medalha de prata.
Frederico Muskopf......... Exp. de chicaro. Dip. de medalha de prata.
Nicolau Dibel............. Exp. de lentilhas. Dip. de menção honrosa.

Garibaldi

Intendencia Municipal...... Exp. de lentilhas. Dip. de medalha de ouro

Passo Fundo

Adolpho Michel....... ... Exp. de lentilhas. Dip. de menção honrosa.

Alfredo Chaves

Balduino Albrecht.......... Exp. de lentilhas. Dip. de medalha de prata.
Antonio Alnie.............. Exp. de favas. Dip. de menção honrosa.

S. Francisco de Assis

Carlos Resta............... Exp. de chicaro. Dip. de medalha de ouro.
Emilio Resta............... Exp. de chicaro. Dip. de medalha de ouro.

Santa Cruz

Luiz Kolberg.............. Exp. de lentilhas. Dip. de medalha de ouro.
Augusto Genz............. Exp. de ervilhas. Dip. de medalha de ouro.
Fernando Dibel............ Exp. de ervilhas. Dip. de medalha de prata.
Guilherme G. Schunkel..... Exp. de ervilhas. Dip. de medalha de prata.
Guilherme Siebel........... Exp. de chicaro. Dip. de medalha de prata.
Germano Panck.......... . Exp. de favas. Dip. de menção honrosa.
Eduardo Jost.............. Exp. de ervilhas. Dip. de menção honrosa.

Guaporé

Pandolfo & Maia......... . Exp. de favas. Dip. de medalha de prata

Caxias

Pedro Bergano............ Exp. de lentilhas. Dip. de medalha de ouro.
Caetano Roncho & C...... Exp. de favas. Dip. de medalha de prata.

Estrella

José Stangler Filho	Exp. de cevadinha. Dip. de medalha de ouro.
Alberto Grimer	Exp. de lentilhas chilenas. Dip. de med. de prata.
Alberto Grimer	Exp. de ervilhas. Dip. de medalha de prata.
Antonio Simon	Exp. de tremoços. Dip. de medalha de prata.
Pedro Strober	Exp. de chicaro. Dip. de medalha de prata.

São Sebastião do Cahy

Asylo da Sagrada Familia.	Exp. de lentilhas. Dip. de medalha de ouro.
Antonio Bento & C.	Exp. de grão de bico. Dip. de medalha de ouro.
João Carlos Michaelsen	Exp. de lentilhas. Dip. de medalha de prata.
Antonio Bento & C.	Exp. de ervilhas. Dip. de medalha de prata.
Asylo da Sagrada Familia.	Exp. de chicaro. Dip. de medalha de prata.

COMMISSÃO JULGADORA

Srs.: Pereira C.ª — Manoel José de Carvalho Leite — Achylles Rednell — Thomaz Nunes.

Lagoa Vermelha

5o Grupo:

Manoel da Silveira Cunha.	Exp. de amendoim paraguay. Dip. de med. de ouro.
Carlos Schepranell	Exp. de linho. Dip. de medalha de ouro.

Encantado

Antonio de Conto	Exp. de mamono miudo. Dip. de medalha de ouro.

Montenegro

Estação Agronomica	Exp. de linho. Dip. de medalha de ouro.
Edmundo Flech	Exp. de amendoim paraguay. Dip. de med. de prata.
Jorge Hessen	Exp. de amendoim paraguay. Dip. de med. de prata.
Est. Agronomica	Exp. de mamono escuro graudo. Dip. de menção honrosa.

Garibaldi

Antonio Francisci	Exp. de linhaça. Dip. de medalha de ouro.

Passo Fundo

José Alves de Souza	Exp. de semente de mamono. Dip. de med. de ouro.
Porfirio Alves de Souza	Exp. de semente de mamono. Dip. de menção honrosa.

Alfredo Chaves

João Lago	Exp. de linho em fibra. Dip. de medalha de ouro.
Theobaldo Martignoni	Exp. de amendoim paraguay. Dip. de med. de ouro.
Bortholo Grand	Exp. de linhaça. Dip. de medalha de ouro.
Est. Agronomica	Exp. de linhaça. Dip. de medalha de ouro.

Caxias

Caetano Ronch	Exp. de linhaça. Dip. de medalha de ouro.
Albino Cunha	Exp. de linhaça. Dip. de medalha de prata.
Rodolpho Teighler	Exp. de linhaça. Dip. de medalha de prata.
Rodolpho Teighler	Exp. de linhaça. Dip. de menção honrosa.

Estrella

Alberto Funche	Exp. de amendoim paraguay. Dip. de menção honrosa.

Lageado

Nicolau Klein	Exp. de amendoim. Dip. de medalha de prata.

São Sebastião do Cahy

Reynaldo Scherer	Exp. de semente de mamono. Dip. de med. de prata.
Asylo da Sagrada Familia	Exp. de amendoim. Dip. de medalha de prata.

COMMISSÃO JULGADORA

Srs.: José Piccoral — Joaquim Lopes Dias — Manuel Marques Martins — José de Carvalho Leite.

6º Grupo:

Lagoa Vermelha

Victorio Lezaroto	Exp. de azevem. Dip. de medalha de ouro.
Antonio Boaretto	Exp. de aveia. Dip. de medalha de prata.

Caçapava

Francisco Palla	Exp. de alfafa. Dip. de medalha de ouro.

Montenegro

João John	Exp. de aveia preta. Dip. de medalha de ouro.
João Theobaldo Kerber	Exp. de aveia branca. Dip. de medalha de prata.
Christovam Augustim	Exp. de cevada. Dip. de medalha de prata.
Pedro Maurer	Exp. de cevada. Dip. de medalha de prata.
Michel Lanz	Exp. de aveia preta. Dip. de menção honrosa.

Garibaldi

Antonio Franciosi	Exp. de aveia preta. Dip. de medalha de ouro.

Alfredo Chaves

Angelo Marcheslni	Exp. de aveia branca. Dip. de medalha de ouro.
Manuel Lang	Exp. de cevada. Dip. de medalha de prata.
Antonio Zandona	Exp. de cevada. Dip. de menção honrosa.

S. Francisco de Assis

Antonio Frescura	Exp. de alfafa. Dip. de medalha de prata.
Sebastião Pivot	Exp. de alfafa. Dip. de menção honrosa.
Nicola Gotti	Exp. de alfafa. Dip. de menção honrosa.
Antonio Olin	Exp. de cevada. Dip. de menção honrosa.

Santa Cruz

Procopio de Araujo	Exp. de aveia preta. Dip. de menção honrosa.

Guaporé

Emilio Pandolfo Filho	Exp. de cevada. Dip. de medalha de ouro.
Pandolfo & Maya	Exp. de aveia branca. Dip. de medalha de ouro.
Pandolfo & Maya	Exp. de aveia preta. Dip. de medalha de prata.
Antonio Funini	Exp. de cevada. Dip. de medalha de prata.

Caxias

Benevenuto Ronc.......... Exp. de avela preta, Dip. de medalha de ouro.
Jacob Callegari.......... Exp. de avela branca, Dip. de menção honrosa.

Estrella

Kortz, Dexheimer Co...... Exp. de cevada maltada, Dip. de medalha de ouro
João N. Malmann..... Exp. de cevada, Dip. de menção honrosa.

Lageado

Nicolau Klein........... Exp. de alfafa, Dip. de medalha de ouro

São Sebastião do Cahy

Ernesto Noll.............. Exp. de alfafa, Dip. de medalha de ouro.
Francisco Pogila......... Exp. de avela preta, Dip. de medalha ed ouro

Porto Alegre

Rubbo & Irmãos....... Exp. de avela preta, Dip. de medalha do ouro.

COMMISSÃO JULGADORA

Srs.: Waldemar Ritter — Carlos Bopp — Guilherme Becker — Domingos Lorentz.

7º Grupo:

Lagoa Vermelha

Antonio Boarello...... Exp. de herva-matte, Dip. de medalha de prata.

Encantado

Leopoldo Spezia........... Exp. de herva-matte, Dip. de medalha de prata.
Ventura Miglianini........ Exp. de hervamatte, Dip. de medalha de prata.

Passo Fundo

Arthur Schell Issler........ Exp. de herva-matte, Dip. de medalha de ouro.
Marques & Irmão.......... Exp. de herva-matte, Dip. de medalha de ouro.
Honorato Lima............ Exp. de herva en rolonelra, Dip. de med. de prata.
Honorato Lima............ Exp. de herva barbaquá, Dip. de med. de prata.

Estrella

Henrique G. Schwingel.... Exp. de herva-matte para chá, Dip. de medalha de prata.
Henrique G. Schwingel.... Exp. de herva-matte chimarrão, Dip. de menção honrosa.

Ijuhy

Antonio Verissimo de Jesus Exp. de herva-matte, Dip. de medalha de prata.

Porto Alegre

Andara & Coelho.......... Exp. de chá de matte, Dip. de medalha de prata.

COMMISSÃO JULGADORA

Srs.: Willgem & Netto — Otero Cª — Gomes Ribeiro & Bastos — Affonso Gomes Andara — E. Matzenbark.

OUTROS PRODUCTOS

Montenegro

BANHA:

Renner Co.......... Exp. de banha. Dlp. de medalha de ouro.
Leipnitz, Gauer Co...... Exp. de banha. Dlp. de medalha de prata.

DERIVADOS DE PORCO.

Leipnitz, Gauer Co......... Exp. de conservas de carne. Dip. de med. de ouro.

Garibaldi

BANHA:

Irmãos Paganelli.......... Exp. de banha bruta. Dip. de menção honrosa.
Irmãos Paganelli.......... Exp. de salames e mortadellas. Dip. de medalha de ouro.

Santa Cruz

BANHA:

Renner Co.............. Exp. de banha. Dip. de medalha de prata.

Caxias

DERIVADOS DE PORCO:

Irmãos Sesar & Dalprá... Exp. de banha refinada. Dip. de medalha de ouro.
Antonio Ferruccini......... Exp. de banha refinada. Dip. de medalha de ouro.
José Basso.... .... Exp. de banha refinada. Dip. de medalha de ouro.

Estrella

BANHA:

Mühmann & Fet........... Exp. de banha refinada. Dip. de menção honrosa.
Albino Fredo Closs......... Exp. de banha refinada. Dip. de menção honrosa.
Jacob Frederico Schwaugel Exp. de banha bruta. Dip. de menção honrosa.
Pedro Lachus............. Exp. de banha bruta. Dip. de menção honrosa.
Leopoldo Seibel......... ... Exp. de banha bruta. Dip. de menção honrosa.

Lageado

BANHA:

João Grunwal..... .... Exp. de banha bruta. Dip. de menção honrosa.

Porto Alegre

BANHA:

Moristany Junior.. .... Exp. de banha refinada. Iap. de medalha de ouro.
Tito de Paula Couto....... Exp. de banha refinada. Dip. de medalha de ouro.
Kroeff & Wiltgem.......... Exp. de banha refinada. Dip. de medalha de ouro.

DERIVADOS DE PORCO:

Kroeff & Wiltgem .... Exp. de conservas de carne em latas. 1º premio e (100$000) (Grande premio)
Ladisláu Laszculski.. .... Exp. de presuntos, salame, etc. Medalha de ouro.

Provenzano & Sanches.... Exp. de presuntos, salame, etc. Medalha de ouro.
Pasqual Siraulelo........ Exp. de salames, presuntos, etc. Medalha de ouro.
Ernesto Petzoldt........... Exp. de salames, presuntos, etc. Medalha de ouro.

BANHA:

Frederico, Mentz Co........ Exp. de banha refinada. Dip. de medalha de ouro.
Eichemberg Co............. Exp. de banha refinada. Dip. de medalha de ouro.

Venancio Ayres

Emilio Selbuck............ Exp. de banha marca "ALVA" Dip. de medalha de ouro.

S. Sebastião do Cahy

Cooperativa Agricola....... Exp. de banha marca "JUPITER". Dip. de medalha de ouro.

Santa Cruz

Fathsch Co.... Exp. de banha marca "BALD". Dip. de medalha de ouro.

Cruz Alta

Mario Bastos & C. ... Exp. de banha marca "POLAR". Dip. de medalha de ouro.

COMMISSÃO JULGADORA

Srs.: Joaquim Rodrigues de Almeida — Venancio Ferreira da Silva — Thomaz Nunes.

COMMISSÃO JULGADORA DOS DERIVADOS DE PORCO

Srs.: Coronel Evaristo Lopes dos Santos — Vicente Brazil Filho — Miguel Wengartner.

MACHINAS AGRARIAS

Santa Cruz

Frederico G. Rieck... ... Exp. de um ventilador para cereaes. Dip. de medalha de ouro.
A. Grunwaldt.............. Exp. de duas semeadeiras Dip. de med. de prata.
Pedro Kothe... ... . Exp. de uma semeadeira, Di. de medalha de ouro.
Sr. Schreiner........ .. .. Exp. de uma bomba centrifuga com ralo. Dip. de medalha de ouro.

Porto Alegre

Snr. Schmidt.......... ... Exp. de uma grade de corrente Dip. de medalha de ouro.
Companhia Alliança do Sul Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes"

COMMISSÃO JULGADORA

Srs.: Carlos Hermann — Antonio Francisco Bento — Eugenio Rubbo.



CATALOGO DOS PREMIOS CONFERIDOS AOS EXPOSITORES DESTE ESTADO QUE SE FIZERAM REPRESENTAR NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE MILHO, REALIZADA NO RIO DE JANEIRO EM AGOSTO DE 1918

Santa Cruz

CLASSE B

Viuva Bernardo Foswinckl, 3º premio	Um extinctor de formigas.
Adolpho Boltz, 4º premio	Um moinho de fubá.
Henrique Moor, 7º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Jorge Rucke, 8º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes"
Sebastião Sader, 9º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Augusto Perber, 11º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes"
Carlos Helfer, 15º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes"
Pedro Issler, 16º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes"

Pelotas

Luiz Ribes, 17º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".

CLASSE C

Pedro Martins, Guaporé, 1º premio	Um semeador triplo de milho.
Dr. Antonio Silva Vaez, Jr., Pelotas, 2º premio	Um casal de porcos Tamworth
Dr. Manoel Luiz Osorio, Pelotas, 3º premio	Uma machina de matar formigas.
Alberto Neumann, Pelotas, 4º premio	Um moinho de fubá.
Florencio Modesto, Guaporé, 7º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes"
Alfredo São Mamede, Pelotas, 8º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes"
Manoel Teixeira Bastos Pelotas, 15º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes"
Julio Joaquim Pinto, Cangussú, 10.º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes"
Manoel Gomes, S. Francisco de Assis, 11º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes"
Henrique Guedes da Costa, Ijuhy, 13º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes"
João Pizinatto, Alfredo Chaves, 17º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes"
Jacob Niederaeues, Passo Fundo, 18º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes"
Edir Amaral, Passo Fundo, 19º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes"

CLASSE D

Carlos Gowert, Pelotas, 2º premio	Um casal de cabras.
Adolpho Gowert, Pelotas, 3º premio	Um varrão (cusco de burro)

Sebastião Cavalheiro, Pelotas, 5º premio	Um debulhador de milho.
Dr. Antonio Vase, Jr., Pelotas, 6º premio	Uma assignatura de 2 annos da revista "Fazenda Moderna".
Manoel Barboza, Pelotas, 11º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Laurival Antunes, Pelotas, 13º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes"
Manoel Pedrozo, Pelotas, 14º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Manoel Nunes Mesquita, Pelotas, 20º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes"
Santo Bello, Encantado, 9º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes"
Baptista Doricon, Encantado, 17º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes"
Lauro Marques da Fonseca, Caçapava, 10º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes"
Serapião Dornelles, Caçapava, 16º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Roberto Dutra, Caçapava, 18º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
José Fredo, Guaporé, 12º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes"
Francisco Pan, Guaporé, 19º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes"
Angelo Pandolphi, Guaporé, 15º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".

CLASSE E.

Edmundo Swin, Pelotas, 17º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes"
José Fava, Encantado, 18º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Caetano Oliveira, Erechim, 19º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes"
Antonio Cenci, Alfredo Chaves, 20º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes"

CLASSE F:

Pedro Schweller, Lageado, 1º premio	Um casal de porcos Tamworth.
Manoel Rodrigues Pedroso, Julio de Castilhos, 16º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Victorio Spezia, Encantado, 17º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes".
Santo Bello, Encantado, 18º premio	Uma assignatura da revista "Chacaras e Quintaes"

EXPOSITORES DE TRIGO, CENTEIO E AVEIA QUE CONCORRERAM AO CERTAMEN PREPARATORIO, PESO ESPECIFICO MUNICIPIO E PREMIOS

EXPOSITORES	MUNICIPIOS	PRODUCTO	PESO ES-PECIFIC.	PREMIOS
Antonio Franciozi . .	Garibaldi	Trigo	84,950	50$ e medalha de ouro
João Chesini.	»	»	84,700	Ouro
Primo Ceruti.	»	»	83,900	25$ e Ouro
			84,700	
Fur & Lau.	Antonio Prado	»	84,550	Ouro
Emilio Comparini.	»	»	84,350	»
João Zanella.	»	»	84,100	»
João Bernardelli.	»	»	84,190	»
Julio J. Vettorazzi Filho.	Montenegro	»	84,70°	»
Giacomo Tamanini. . . .	Caxias	»	84,350	»
Manoel Lange.	Alfredo Chaves	»	84,700	»
Luiz Basi.	»	»	84,350	»
Antonio Petrykoswski. . .	»	»	84,350	»
Pedro Pegoraro.	»	»	84,100	»
Antonio Fanini.	Guaporé	»	84,550	»
» »	»	Centeio	77,450	35$ e Ouro
Primo Massulini.	»	Trigo	84,550	Ouro
Francisco Pan.	»	»	84,550	»
Quirino Fronza.	Encantado	»	84,350	»
Martin Sakis.	Ijuhy	»	84,550	»
João C. Michaelsen. . .	S. S. Caby	Centeio	82,350	»
Theodoro Ziltelkow. . . .	S. Cruz	Trigo	83,800	Medalha prata
Augusto Panke. . . .	»	»	83,409	Prata
Camillo Ferri.	Garibaldi	»	83,400	»
Antonio Premaor. . . .	B. Gonçalves	»	83,059	»
Nelson Fortunato. . . .	Antonio Prado	»	83,400	»
José Vullato.	»	»	83,600	»
Atilio Camozato.	»	»	83,400	»
Da La Costa Giovanni. .	»	»	83,050	»
Benvenuto Ronca. . . .	Caxias	»	83,400	»
João Carregnato.	»	»	83,050	»
Pedro Licks.	Alfredo Chaves	»	83,900	»
João Lago.	»	»	83,909	»
Nicolão Prokowski. . . .	»	»	83,650	»
Affonso Pagnoncelli. . .	»	»	83,400	»
Fernando Tavero.	»	»	83,400	»
Antonio Rabutka. . . .	»	»	83,050	»
Alberto Prokowski. . . .	»	»	83,050	»
Theobaldo Martignoni.	»	Centeio	77,700	»
Alcides Magalhães. . . .	Passo Fundo	Trigo	83,900	Medalha Prata
Florencio Dela Mea. . . .	»	»	83,900	»
Pedro Bortolon	»	»	83,650	»
José Fredo. . . .	Guaporé	»	83,400	»
Narciso Zillo.	»	»	83,400	»
João Variani	»	»	83,400	»
Salvio Florentim . . .	»	»	83,050	»

EXPOSITORES	MUNICIPIOS	PRODUCTO	PESO ESPECIF.	PREMIOS
João Chemelo.	S. Fr. Assis	Trigo	83,050	Medalha Prata
Nap. Maiol Trino. . . .	Estrella	»	83,400	»
Baptista Lago.	Passo Fundo	»	82,150	M Honrosa
Adolpho Michel.	»	»	81,950	»
Pedro Bortolon.	»	»	81,700	»
Porfirio Alves Souza. .	»	»	81,250	»
Abrão Venturinni. . . .	»	»	80,600	»
S. Mel. Joaquim. . . .	»	»	80,350	»
Augustin Bragirolo. . .	Caxias	»	82,600	»
José Balleo.	»	»	81,250	»
Victor Casagrande. . . .	»	»	81,250	»
Antonio Collin.	»	»	80,800	»
Christiano Dexheimer. . .	Lageado	»	81,700	»
Augusto Schlabitz. . . .	»	»	81,250	»
Canelle Gaspare.	Antonio Prado	»	82,800	»
José Ranieski.	»	»	82,600	»
Vancini Amalia.	»	»	82,800	»
Olivo Sabedoti.	»	»	82,900	»
Antonio Tondello. . . .	»	»	82,800	»
João Gerbatto.	»	»	81,500	»
Francisco Closs.	»	»	81,700	»
Lourenço Vanecto. . . .	»	»	80,350	»
Emilio L. Fay.	Montenegro	»	82,800	»
Alberto Renner.	»	»	82,800	»
João Wemmenster.	»	»	82,250	»
Felippe Matzenberg. . .	»	»	82,150	»
Antonio Bianchetti. . .	»	»	81,950	»
Valeriano R. Teixeira. .	Taquary	»	82,150	»
Domingos P. Carvalho. .	»	»	80,350	»
J. Manoel Alves.	»	»	80,350	»
Vicente Magalewski. . .	Alfredo Chaves	»	82,800	»
José Colla.	»	»	82,600	»
José Pietsch.	»	»	82,600	»
Carlos Refosco.	»	»	82,600	»
Angelo Biasi.	»	»	82,600	»
Isaias Rozanzin.	»	»	82,800	»
Antonio Aldtante. . . .	»	»	82,150	»
Antonio Palludo.	»	»	81,700	»
Angelo Bedin.	»	»	81,500	»
Umberto Viccari.	Guaporé	Trigo	82,150	»
Isidoro Slongo.	»	»	82,150	»
Orestes Assoni.	»	»	81,270	»
Fernando Bernardi. . . .	»	»	81,250	»
Gindri & Irmãos.	S Fco Assis	»	82,800	»
Pietro Stefano.	»	»	82,150	»
Ferdinando Resta. . . .	»	»	81,250	»
Emilio Resta.	»	»	80,800	»
Thomé Domenico.	L. Vermelha	»	82,350	»
Antonio F. Gomes. . . .	»	»	81,500	»
Vito Lazzaroto.	»	»	81,250	»
Benedicto Franceschi. .	B Gonçalves	»	82,600	»
Annibal Spadari.	»	»	81,500	»
Tuschel Irmãos.	Estrella	»	80,840	»
Antonio B. dos Santos. .	»	»	80,350	»
Antonio do Couto. . . .	Encantado	Trigo	81,250	M Honrosa
Angelo Mezzalin.	»	»	81,250	»
R. Bendim.	»	»	81,250	»

EXPOSITORES	MUNICIPIOS	PRODUCTO	PESO ESPECIFIC.	PREMIOS
Francisco Poglia. . . .	Caçapava	Avela	51,20	Medalha Ouro
Rubbo & Irmão. . . .	Porto Alegre	»	53,10	»
Antonio Franciozi. . . .	Garibaldi	»	52,30	»
João Joan.	Montenegro	»	51,90	»
Benvenuto Ronca. . . .	Caxias	»	51,90	»
Angelo Marchesini. . . .	Alfredo Chaves	»	46,70	»
Pandolfo & Maia. . . .	Guaporé	»	50,80	»
Pandolfo & Maia. . . .	»	»	47,75	Medalha Prata
Antonio Bourreto. . . .	L. Vermelha	»	49,25	Prata
João Leopoldo Kerber.	Montenegro	»	44,60	»
Nicolau Lanx. . . .	»	»	46,70	M. Honrosa
Propicio Araujo.	Santa Cruz	»	44,90	»
Jacob Calegari. . . .	Caxias	»	43,20	»
Kortz, Dexheimer C.ª . .	Estrella	Cevada Maltada		Medalha Ouro
Luiz Luzza.	Alfredo Chaves	Cevada	68,80	Ouro
João Zanetti.	»	»	67,99	»
Emilio Pandolfi.	Guaporé	»	65,50	»
Antonio Rabutka. . . .	Alfredo Chaves	»	64,70	Medalha Prata
Manoel Langer.	»	»	63,60	Prata
Pedro Meurer.	Montenegro	»	63,20	»
Christiano Augustin. . .	»	»	62,55	»
Antonio Funini.	Guaporé	»	61,80	»
Ignacio P. da Silva. . .	L. Vermelha	»	61,80	»
Antonio Olin. . . .	S. Fc.º Assis	»	61,00	M. Honrosa
João N. Mallmann. . .	Estrella	»	60,10	»
Sociedade Agricola. . .	Erechim	Trigo	83,400	Medalha Prata
Jacob Bischoff Filho. . .	»	»	82,150	M. Honrosa
Frederico Albrecht Filho.	»	»	81,700	»
Antonio Bratl. . . .	Encantado	»	81,170	»
B. Dorigon.	»	»	81,709	»
Luiz Sartos Spezia. . .	»	»	79,900	»
Paulo Putten.	Canguassú	»	80,350	»

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS PREMIOS CONFERIDOS AOS MUNICIPIOS CONCURRENTES

	Municipios	*Premios em dinheiro*			*Diplomas e medalhas*			
		1.º	2.º	3.º	*Ouro*	*Prata*	*M. bronze*	*Total*
1	Alfredo Chaves				16	18	25	59
2	Antonio Prado				4	5	10	19
3	Bento Gonçalves					3	3	6
4	Caçapava				4	11	4	19
5	Canguçú				6	2	1	9
6	Caxias				12	8	7	27
7	Cruz Alta						1	1
8	Encantado				3	8	13	24
9	Estrella				5	7	17	29
10	Erechim					1	4	5
11	Garibaldi	1		1	7	8	3	20
12	Guaporé		1		7	13	13	34
13	Ijuhy				1	3	2	6
14	Julio de Castilhos				2	6	2	10
15	Lagôa Vermelha				10	18	13	41
16	Lageado				3	2	8	13
17	Pelotas				5	1	11	20
18	Passo Fundo				7	16	13	42
19	Porto Alegre... Grande premio 1				16	5	1	22
20	S. João de Montenegro				21	33	24	81
21	S. Francisco de Assis				5	6	13	24
22	S. J. Camaquam				1	1	1	3
23	Santo Antonio da Patrulha				1	.	.	1
24	S. Sebastião do Cahy				9	10	1	20
25	Santo Amaro				1	1	2	4
26	Santa Cruz				7	13	20	40
27	Taquary				6	1	.	7
28	Viamão					1	.	1
	Somma ... 1	1	1	1	162	204	218	584

A EXPOSIÇÃO PREPARATORIA DO PARANA'

A exposição de milho, realizada com extraordinario successo, durante o mez de Julho do anno corrente, na capital desse prospero Estado sulino, foi o resultado insophismavel e felicissimo dos esforços conjugados do lavrador e do Governo paranaenses.

Para bem avaliar-se da importancia desse certamen preparatorio, basta citar que, no relatorio da Commissão Executiva, se acham representados 1.199 lotes de milho.

Houve, tambem, a secção dos sub-productos e derivados do milho, a que concorreram centenas de industriaes.

A nota mais interessante da exposição foi, porém, a secção onde uma centena de canarios, em gaiolas artisticas e primorosamente dispostas em armações apropriadas, constituiu um "clou" do certamen.

Não nos podemos furtar, confessamos, ao desejo de referir á brilhante oração do Sr. Deputado Romario Martins, produzida no acto da inauguração da exposição, perante uma numerosa e selecta assistencia, em que se fazia presente S. Ex. o Sr. Dr. Affonso Alves de Camargo, Presidente do Estado.



Mostruario do Estado de São Paulo

Essa incomparavel peça oratoria, afóra a sua inconfundivel e incontestavel belleza litteraria, encerra um verdadeiro programma de agricultura scientifica, moderna e racional, e, explicitamente, um appello eloquente e patriotico ao agricultor nacional para que se apegue, de corpo e alma, á portentosa questão da mecano-cultura, afim de que possamos ver, com olhos alegres e risonhos, florir, da noite para o dia, como que milagrosamente, a selva aurifera do nosso solo uberrimo e vastissimo.

Eis, na integra, o applaudissimo discurso do Dr. Romario Martins:

Neste recanto da terra brazileira, cujo trabalho, numa especialidade das mais importantes da lavoura temos agora diante dos olhos, numa demonstração de caparidades e de objectivos economicos e industriaes, — o passado accumulou providencialmente, embora em nucleos dispersos e pequenos, os contribuintes ethnicos que já

estão se tornando factores de possibilidades propulsoras de um futuro certo e inconfundivel, de progresso e de civilização, que o bom observador já póde ver no estado actual das nossas disposições para o trabalho.

Quem não saiba das nossas formações sociaes senão aquillo que ahi está representado pelas conquistas da actualidade, ainda assim poderá dizer, com verdade, que temos realizado o maximo do aproveitamento das condições especialissimas da porção territorial que nos coube na partilha das conquistas feitas através o cyclo dos descobrimentos e da occupação; da resistencia aos factores naturaes e historicos que se antepunham à dilatação do Brazil occidental; e do conhecimento, do desbravamento e da posse definitiva, (no que nos toca mais de perto), dos chamados sertões do Tibagy, de Guarapuava e de Igoatemy, atalayas de onde, durante mais de um seculo, vigiamos a grandiosa formação territorial da nossa actual nacionalidade.

Reduzido por fim o campo dessas conquistas; fechados os incidentes que a historia formulara; acabado o barro de que se fazem as nacionalidades; pela fixação dos confins territoriaes das expansões sul americanas; e estilhaçado em pequenos astros esse grande sol que brilhou na America Portugueza com tão singular refulgencia e que foi a Capitania de São Paulo, ainda depois de constituida em Provincia dando para a constellação brazileira uma nova estrella que foi o Paraná; — ficou ao encargo dos nossos antepassados um territorio de incomparavel belleza, de mais de 200.000 kilometros quadrados povoados quasi que sómente na linha da costa e tendo nos seus sertões e campos dilatados, uma natureza virgem distendida pelos planaltos maravilhosos, dentro ainda da noite do mysterio, da lenda e da superstição.

Quantos eramos nesse tempo, para assim assumirmos as responsabilidades de um patrimonio tão grandioso ! ?

Ali cantavam todas as aves do paraiso entre essencias florestaes as mais excelsas do planeta, nutridas secularmente por uma terra prodigiosa; ali erravam as tribus mais varias em suas origens, falando as linguas de Babel e vivendo dos fructos de Deus pelas mãos dadivosas das arvores e pelos seios humidos das aguas; alli rolavam em ruidos trovejantes as mais cyclopicas catadupas do mundo, nos estuarios do Iguassu' e Paraná; e ondeavam os campos sem fim dos Pinarés e os campos eternamente verdes dos Biturunas.

Tudo isso por aproveitar, tudo para construirmos !

Iniciados, assim, na vida autonoma de Provincia, tinhamos para provel-a um contingente de actividades que mal ponteava a vastidão do territorio que o destino collocara sob a nossa guarda com a condição de o fazermos prosperar, utilisando-o em todas as condições da sua força vital, na concurrencia das explorações economicas em que iamos cotejar — o Benjamim dos departamentos politicos do Im-



perio , com as Provincias que já se haviam constituido das divisões geraes da antiga colonia luzitana na America. De como soubemos corresponder à confiança e ás esperanças da Nação, demos desde logo a affirmação mais positiva ao acceitarmos a nossa nova situação, quer reformando os nossos costumes semi-selvagens quasi ao se installar a Provincia, quer iniciando, logo depois, o aproveitamento da fortuna que, sem esforço nosso, nos cahia ás mãos mais afeiçoadas, então, ao uso das armas do que, a generalidade, ao aformoseamento e á utilisação de uma natureza admiravel, constituida de condições e de elementos capazes de manter em seu territorio os 25 milhões de população brazileira si possuissemos uma população apenas com metade da densidade da da Belgica, antes da devastação dos hunos modernos!



O pavilhão do Estado do Rio de Janeiro, vendo-se, no primeiro plano, o Dr. Waldemar de Plana, delegado desse Estado junto ao certamen

Durante o Imperio, a Provincia do Paraná, administrada como as demais, por politicos em férias, ou como disse certa vez Ubaldino do Amaral "por commissarios de eleições ou candidatos derrotados ou senadores fatigados e dyspepticos" não podera construir estavelmente nenhum factor de progresso moral nem economico. Assim foi que os problemas da instrucção publica, da viação, da lavoura, do saneamento, etc., vieram ter aos tempos actuaes ainda mal desenvolvidos e sómente em minima parte solucionados.

Feita a Republica, é innegavel que progredimos, como, em geral, todo o paiz. Mas ainda então a politica extremada em bandos partidarios assaltantes das posições officiaes, não dava muito tempo aos cuidados reclamados pelo aproveitamento dos valores reaes do sólo, e a nossa inópia se contentava com os resultados eventuaes dos nucleos de colonisadores europeus e com o dispersivo trabalho da roça do caboclo, fóra da época de safra da Herva-Matte, o que nunca deu para a nossa propria alimentação.

Entretanto, falava-se em lavoura, como si não sómente a sua caricatura tivesse entre nós existencia real e definida na falta absoluta de systematisação uniforme, racional e scientifica dos campos! Como si não fosse ella a ultima coisa a merecer nossos cuidados e isso mesmo sómente quando nos deixamos das luctas estéreis da politica e resolvemos collocar á frente dos nossos destinos, mais por bôa fortuna nossa do que visando encontrar o Lincoln que nos salvasse, — esse patricio eminente que fez a admiração publica de sua terra basear-se no estimulo ás forças naturaes, moraes e mentaes do nosso meio, guiando-as na rota dos nossos destinos, como motoras que são de progresso e de civilisação.

E ahi está, senhores, como a vontade forte de um homem só, mas de acção constructora, póde fazer a felicidade de um Estado! Quem não se sente ufano, em ver essa expectativa de que nos poderemos libertar de ir lá fóra comprar o trigo para o pão de cada dia, deixando nas mãos do extrangeiro o ouro que nos falta para outras necessidades da nossa existencia? Entretanto, bastaram, para isso, dois annos apenas, de resolução e de incessante trabalho! E o milho, que não é mais, em varias zonas do Estado, a degenerada graminea conhecida do caboclo que por ella trocava florestas de um valor mil vezes superior? Os milhos puros norte-americanos, incomparavelmente melhores e produzindo muito mais do que o nosso, não estão sendo acceitos pela lavoura por simples obra do acaso, mas porque, ha dois annos, com constantes auxilios de sementes, com exposições periodicas, com incessante propaganda, tudo isso á custa do governo, — nosso actual Presidente se ha desvelado em substituir as castas inferiores e pouco rotadas pelas que fizeram a base formidavel em que os Estados Unidos assentaram todas as industrias derivadas da egregia materia prima do trabalho agricola!

E o algodão, e o lupulo, e a cevada, que hoje se plantam nas regiões que lhes são proprias? Vieram dos estimulos do governo que soube valer-se das opportunidades trazidas pela guerra e vieram de não pequenas despezas do thesouro publico, com acquisição de sementes, premios, concessões, incentivos, injecções de enthusiasmo aos lavradores! Não estão cahindo na terra e produzindo admiravelmente, senão sob a acção estimulante do "FIAT" surdido do alto da nossa administração publica!

E as machinas agricolas, que já entram hoje em campos onde so-

mente a enxada archaica operava ainda ha pouco tempo! Quem lhes facilitou a introducção? Quem incita e auxilia para que ellas dominem e substituam as creações da rotina? E' essa vontade forte e sempre insatisfeita do illustre Chefe do Estado, que faz governo e que faz progresso a custa desses pequeninos nadas que afinal são tudo nas coactividades sociaes bem constituidas.

Cabe aqui, sem duvida, referencia agradecida ao Governo Federal e muito especialmente a Vieira Souto, Delegado Executivo da Producção Nacional, pelo muito que fizeram pela lavoura do Paraná, accudindo aos esforços ingentes da administração estadoal. Esse auxilio, comtudo, é ainda uma manifestação do zeloso devotamento da administração do Estado pelos interesses da lavoura, porque representa a confiança em que o referido soccorro tenha valimento, e delle resultem beneficios geraes ao paiz, assentando, como assenta, no concurso maximamente interessado do Governo do Estado, por cujo intermedio é feito.



O mostruario da Commissão Rondon, de Matto Grosso

* * *

Diz-se que o Paraná precisa povoar-se em todos os seus recantos, para poder realizar a obra definitiva do seu progresso economico. A prova de que não precisa é que com meio milhão de habitantes, nós

fazemos já o bastante para nos collocarmos na dianteira de todas as iniciativas e podermos soffrer o confronto com populações maiores, sahindo-nos desse confronto com a palma da victoria.

Temos alguma organisação social, que conduzida dentro de um systema estavel, hade dar, forçosamente, resultados admiraveis de ordem no trabalho e de vantagens na producção.

A machina compensará a defficiencia do braço, sem os gravames da concurrencia; e, no dia em que a machina tiver penetrado em todas as lavouras, ou sob a fórma do arado, da semeadeira, da ceifadeira, da batedeira, ou ainda do debulhador automatico, teremos realisado a multiplicação do nosso trabalho, sem necessidade de novos sacrificios de dinheiro e da nossa unidade ethnica com a colonisação.

No dia em que o lavrador tratar de alimentar e corrigir a terra como trata de alimentar e corrigir o cavallo ou o boi, seus immediatos auxiliares, teremos resolvido um problema economico capaz de fazer com que a nossa producção, expandindo-se das mattas para os campos, centuplique a nossa potencialidade agricola sem necessidade da imolação das nossas florestas e valendo, só esse processo, pelo contingente dos braços que apparentemente nos faltam e que, se os formos adquirir no extrangeiro, com elles virá, menos um factor indispensavel, do que concurrentes que nos crearão novas difficuldades, novos problemas e novos factores de desassimilação nacional.

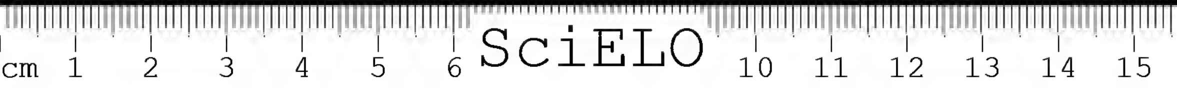
O tempo, é outro elemento que nos fará, si melhormente aproveitado, dispensar novas correntes immigrantistas.

O valor do tempo supprirá o valor do braço importado á custa de tantos sacrificios materiaes. Com os dispendios necessarios ao restabelecimento de novas correntes immigratorias, nós poderiamos adquirir, pela propaganda, novos habitos de trabalho, fundar escolas de nacionalisação dos elementos ethnicos já radicados pela propriedade do sólo ao nosso meio, adquirir sementes para as replantações, estabelecer depositos centraes de machinas para cessão pelo custo, aluguel ou prestação aos lavradores que as não possam adquirir directamente do commercio, fundar estabelecimentos de credito agricola, crear em cada centro rural um serviço de immunisação de cereaes, proceder in loco, por meio de profissionaes competentes a analyses das terras e diffundir o conhecimento de novas culturas.

Finalisando, senhores, a Commissão Executiva da Exposição Preparatoria do Milho vai apresentar o resultado do trabalho que lhe foi confiado.

Ahi se acharão representados 1 199 lotes de milho, tendo a commissão desclassificado 227 lotes por lhes faltarem os requisitos regulamentares.

Dadas as condições da lavoura de milho em nosso Estado, ainda não totalmente apercebida de que este producto representa a base de exsurgencia e desenvolvimento de toda a efficiencia agricola, — os lotes que ahi estão representam, comtudo, o estado actual da nossa



cultura effectiva, sem artificios, tal como ella é praticada normalmente hoje, e assim se prestando, nessa demonstração, aos estudos e previdencias que o governo fará e tomará certamente, para que em breve os milhos puros e sómente elles, constituam as geraes preferencias dos nossos lavradores.

O Paraná, ainda uma vez, terá bom exito nos concursos desta natureza.

Elle não pretende supplantar, está visto, os grandes Estados industriaes que lhe estão acima, na ordem dos recursos de que dispõe a Nação.



O mostruario do Estado da Bahia, ao fundo, e do Pará, no primeiro plano

Não formará, comtudo, na rectaguarda, — pois que tem o seu logar conquistado logo a seguir São Paulo, Minas e Rio Grande.

Nesta collocação dos valores da economia nacional representada pelo milho, a se realisar como suppomos, vai a affirmação positiva da capacidade de trabalho do Paraná agricola, que com 600 000 habitantes apenas, enfrenta, resoluto e confiante, o cotejo de forças laboriosas dos demais Estados da Republica, pretendendo vencer a quasi todos!

E' que no Paraná, organisação social composta de 120 000 familias, 60.000 destas familias, isto é, 50 °|° da totalidade, empregam a sua actividade nos mistéres agricolas e delles exclusivamente vivem.

No que toca á lavoura do milho, a nossa economia rural é repre-

sentada por 25.200:000$000, que na especie foi o valor da nossa ultima safra ! (1917).

Isto quer dizer que o Milho e o Matte, esses dois productos principaes da nossa economia já andam se equivalendo no valor official da producção !

Temos cerca de 250.000 hectares de terras cobertas dessa graminea basica de toda a construcção agricola, produzindo 250 milhões de kilos annuaes, sendo os municipios de maior intensidade dessa cultura justamente os mais ricos, na seguinte ordem inicial:

Guarapuava, produzindo 25 milhões de kilos, no valor de 2.500 contos; Thomazina, 20 milhões de kilos ou sejam 2.000 contos; Tibagy, 17 milhões de kilos ou sejam 1.700 contos; São José da Boa Vista, 14 milhões de kilos ou 1.400 contos; Mallet, 12 milhões e 300 kilos, ou 1.230 contos; S. José dos Pinhaes, 10 milhões e 500 mil kilos ou 1.050 contos.

O Municipio que menos produz essa especialidade da lavoura em nosso Estado é o de Conchass e assim mesmo dedica á sua cultura 350 familias com 1.750 lavradores, plantando 700 hectares e produzindo 400 mil kilos de milho, que representa o valor de 40 contos.

* * *

Senhores. Que mais esta exposição marque para o nosso Estado uma phase de melhoramentos na cultura do milho e de incitamento da sua intensificação. Que em breve, multiplicado o seu desenvolvimento e acceitas pela generalidade dos nossos lavradores as especies puras que produzem mais e melhor, — possamos repetir o gesto, tão bello e original, dos nossos canoeiros fluviaes, que ao descerem o Paranapanema e ao entrarem no rio mar, tiram o chapeu, levantam-se no lenho deslisante que dias e noites sulcára as aguas caminheiras do nosso extremo occidente — e dizem como se dirigissem a um companheiro bom e extremecido, longamente procurado pelo seu affecto: — SALVE, PARANA' !

A EXPOSIÇÃO PREPARATORIA DE VILLA BRAZ

Os resultados brilhantes e eloquentes que alcançou o primeiro emprehendimento nesse genero em Villa Braz, prospera cidade do Estado de Minas Geraes, merecem bem uma divulgação ampla por todos os lavradores. E nós os registamos, pressurosos, em notas succintas que, comtudo, não deixam de dar uma idéa precisa da sua importancia e valor. E' justo, tambem, antecipemos que fômos colher no "Villa Braz", "Numero Unico" do dia 4 de Agosto passado e dedicado á Exposição, os elementos necessarios á nossa synthese geral.

A primeira exposição de milho em Villa Braz teve logar no dia 28 de Julho do anno fluente.

A idéa da realisação desse importante certamen, em boa hora e tão patrioticamente lançada pela Commissão de Agricultura desse municipio, tendo para Presidente o esforçado Sr. Antonio V. de Oliveira Castro, encontrou logo o mais franco acolhimento por parte dos governos da União e do Estado e da Sociedade Mineira de Agricultura, que, não só offereceram valiosos premios, sinão tambem se fizeram representar por homens de reconhecida competencia e operosidade, que mais realcaram, ainda, o brilho daquella modesta festa do trabalho.



O pavilhão do Districto Federal, Bahia, Goyaz, Pará, Alagoas, Espirito Santo e Rio Grande do Norte

E' interessante relatar a maneira intelligente por que foi feita a divisão da tarefa da Exposição. Constituiram-se as commissões de Recepção, Ornamentação do Interior do Recinto e Disposição dos Productos a serem expostos, Ornamentação Exterior, Finanças, etc. Mas, onde ficou bem patente o espirito pratico que presidiu a essa organisação foi na creação da Commissão de Efficiencia, "cujos encargos", diz o "Villa Braz", "não desapparecem, nem findam com a Exposição". A essa Commissão compete:

"*a*) Fazer com que a lavoura do nosso municipio concorra ás exposições nacionaes de milho, até obter os primeiros premios;

b) Trabalhar junto dos poderes publicos até obter para o nosso municipio um instructor competente e effectivo, que installe no logar mais conveniente uma cultura modelo de fumo em folha e viage de fazenda em fazenda durante o anno, ensinando como conseguir bom fumo em folha pelos mais economicos processos;

c) Escolher a melhor escola de agricultura do Brazil e indical-a nos srs. lavradores que queiram mandar educar seus filhos para a lavoura intelligente;

d) Empregar todos os esforços para que o nosso municipio se aproveite dos favores contidos no recente decreto do governo federal, que estabelece premio de viagem no extrangeiro, afim de que se aperfeiçoem, aos alumnos das escolas agricolas do paiz que completarem o curso com boas notas."

O Jury, que fez o julgamento de oitocentos collecções de milho, das quaes setecentas pertenciam a expositores de Villa Braz, foi constituido pelos Drs. Manoel Rodrigues Peixoto, representante do Sr. Ministro da Agricultura, Arthur Torres Filho, Director da Estação Experimental de Campos, E. do Rio e W. Johnstone, professor de agricultura contractado na America do Norte pelo nosso Ministerio da Agricultura. Foi o seguinte o resultado do julgamento:

MUNICIPIO DE VILLA BRAZ

CLASSES PURAS

1ª *Classe* — Milho branco de grãos cheios e duros:

1º premio: Pedro Henrique Gomes — 1 arado "Ransome", offerecido pelo Exmo. Sr. Presidente da Republica;

2º premio: Antonio José Rodrigues — Rs. 20$000, offerecidos pelos Srs. A. Oliveira Castro & C.

2ª *Classe* — Milho branco, grãos dentados:

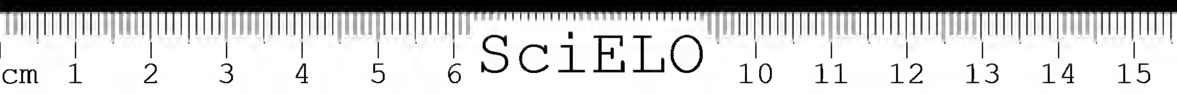
1º premio: Antonio Pereira de Mendonça — 1 cultivador "John Deer", offerecido pelo Exmo. Sr. Ministro da Agricultura;

2º premio: José Ribiano Pereira da Rosa — Rs. 20$000, offerecidos pelos Srs. A. Oliveira Castro & C.

3ª *Classe* — Milho amarello ou vermelho, grãos cheios e duros:

1º premio: Benedicto Pereira de Moraes — 1 arado B 1, offerecido pelo Exmo. Sr. Presidente de Minas;

2º premio: Antonio Dias de Medeiros — Rs. 20$000, offerecidos pelos Srs. A. Oliveira Castro & C.



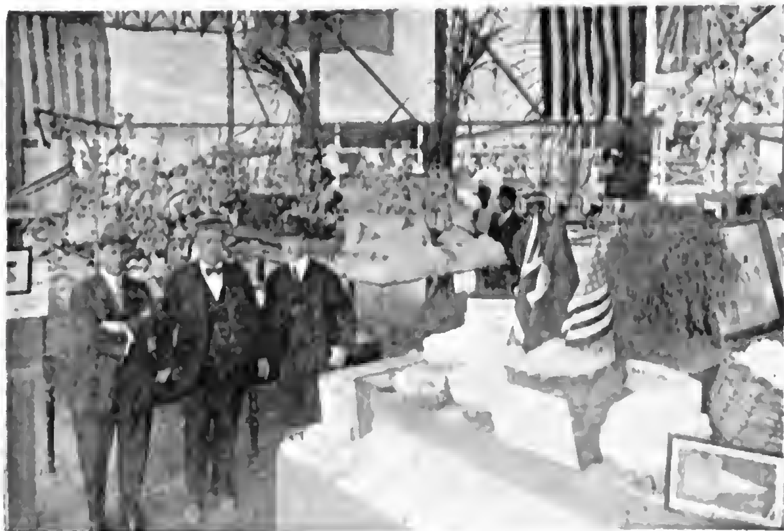
4ª *Classe* — Milho amarello ou vermelho, grãos dentados:

Não poude haver classificação.

MILHO MESTIÇO SELECCIONADO

1º premio: Virgilio Dias — 1 arado B 1, offerecido pelo Exmo. Sr. Secretario da Agricultura de Minas Geraes;

2º premio: Antonio José Martins — Rs. 20$000, offerecidos pelos Srs. A. Oliveira Castro & C.



O mostruario da «The Leopoldina Railway Co., Ltd.»

MUNICIPIO DE SANTA RITA DO SAPUCAHY

1ª *Classe* — 1º premio: João Teixeira de Carvalho — 1 arado B 1, offerecido pelo Exmo. Sr. Presidente de Minas Geraes.

MUNICIPIO DE ITAJUBA'

3ª *Classe* — 1º premio: Coronel Jorge de Oliveira Braga — 1 capinadeira "Planet", offerecida pelo Exmo. Secretario das Finanças de Minas.

MUNICIPIO DE PARAISOPOLIS E S. BENTO DO SAPUCAHY

1ª *Classe* — 1º premio: Joaquim Gregorio da Silva — 1 semeadeira "Dayton", offerecida pela Sociedade Mineira de Agricultura.

O Coronel Adolpho Schmidt, illustre filho de Villa Braz, abriu no Banco do Brazil um credito de 500$000, importancia essa destinada a ser fornecida a dois rapazes que quizessem cultivar 50 litros de milho de accordo com as instrucções do Ministerio da Agricultura.

Estando já os dois rapazes escolhidos e, como se apresentassem varios outros candidatos, a iniciativa louvavel do Coronel Schmidt teve, então, como consequencia, somente benefica ao municipio e ao paiz inteiro como principio, a fundação dum Club de Milho dictado nos moldes dos seus congeneres norte-americanos. E os individuos não contemplados pelo premio Adolpho Schmidt, se reunirão em torno do referido Club, sob a orientação dum profissional capaz que a Commissão Municipal de Agricultura vae requisitar do governo.

Outro bello gesto, egualmente de alta significação por encerrar o intuito patriotico de incrementar a cultura scientifica do solo brazileiro, foi o do Exmo. Sr. Presidente da Republica, instituindo dois premios de 500$000 cada um, a conferirem-se na futura safra de milho do municipio de Villa Braz.

"O 1º, ao lavrador que produzir maior quantidade desse cereal dentro de um alqueire geometrico de terreno, producção essa que seja devida, não á excellencia da terra, mas, aos cuidados e esforços intelligentes do productor; e o 2º, ao que produzir melhor qualidade de milho em toda a sua lavoura."

O trabalho de propaganda agricola pelos lavradores, em connexão com o certamen, fez-se, tambem, dum modo intenso e efficaz como se infere da venda de avultado numero de monographias sobre o cultivo do milho, arroz feijão, fumo em folha, trigo, amendoim, etc., que a Commissão Municipal de Agricultura conseguiu obter do Ministerio da Agricultura.

A REPRESENTAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE

Os Estados Unidos da America do Norte fizeram-se representar officialmente na Exposição, tendo enviado, para esse fim, ao Sr. Benjamin Hunnicutt, Presidente da Commissão Executiva, cerca de 50 explendidas amostras de milho norte-americano e um grande numero de quadros instructivos sobre a lavoura, cultura, defeza das

plantaçoes, beneficiamento das colheitas e applicações industriaes desse cereal.

A REPRESENTAÇÃO DOS ESTADOS BRAZILEIROS

RIO RANDE DO SUL

O pavilhão gaucho impoz-se pela variedade e riqueza dos productos expostos.

Ao lado das espigas de milho, de qualidade e belleza dominado-
ras, appareciam em grande profusão os sub-productos do milho
Predominaram, nos seus vastos e artisticos mostruarios, os mi-
lhos amarello e vermelho de grãos cheios e duros e de grãos den-
ta los. Era um milho sadio e limpo e luzidio, mostrando o vigor ex-



O mostruario das laranjas, representando altenta variedades, da propriedade agricola do Dr. Aristides Calre, que se vê na photographia

traordinario das plantas que o produziram e os seus finos tratos culturaes, patenteiando, egualmente, a intelligencia e o grão de cultura agricola do lavrador riograndense.

Houve quem, ao visitar a Exposição, não se poude furtar ao desejo de confrontar o producto riograndense com o da America do Norte — um, fructo da selecção intelligente do homem adeantado e pratico, e outro, producto do esforçado agricultor nacional. Pois, em muitos casos, o milho riograndense superou o milho norte-americano, que se destacava, apenas, pela sua maior variedade de typos.

A seguinte carta, dirigida pelo Sr. Professor Thomas R. Day, Chefe da Repartição Industrial da Leopoldina Railway, aos delegados do Rio Grande do Sul junto ao certamen, dá bem uma idéa da impressão que a representação riograndense deixou no espirito publico:

"Illmos. Srs. Olympio de Azevedo Lima e Alfredo O'Donnell — Quarta Exposição Nacional de Milho.

Senhores: Percorri o mostruario do Rio Grande do Sul e notei os excellentes specimens dos varios productos agricolas, o que patenteia que o vosso Estado possue extraordinarias condições de sólo e clima.

O mostruario de milho é o melhor que tenho visto no Brazil, e, estou certo, honraria qualquer paiz do mundo.

Espero num futuro proximo ter a opportunidade de visitar o vosso Estado, e ver, então, as suas admiraveis riquezas.

Com a mais alta estima e consideração, sou sinceramente vosso, — *T. R. Day*.

Representantes do Estado junto ao certamen: Drs. Ildefonso Simões Lopes, João Simplicio Alves de Carvalho, Alfredo O'Donnel e Olympio de Azevedo Lima.

PARANÁ

O Estado do Paraná, como sempre acontece quando é chamado a prestar o seu concurso ás festas do trabalho, accorreu solicito e promptamente á Quarta Exposição Nacional de Milho, promovida pela Sociedade Nacional de Agricultura sob os auspicios do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

A sua apresentação correspondeu perfeitamente á espectativa geral.

O adiantado Estado sulino, na lavoura e na industria, revelou mais uma vez a sua capacidade de trabalho contribuindo para o exito do certamen com variado e precioso mostruario de sementes de milho seleccionado das principaes variedades norte-americanas.

Além da representação que acompanhou o mostruario, da qual fizeram parte os Srs. Coronel Romario Martins e agronomos Her-

greville Hintz e Zedneck Gayer, fez distribuir interessante opusculo sob o titulo "O milho no Paraná", da autoria dos Srs. Raul Gomes e L. Rocha Junior.

Por esse trabalho que foi distribuido durante a Exposição verifica-se que a area plantada de milho no Paraná (por metro quadrado) é de 7.412.982.200, por meio de roçados; 521.609.000, por arado, num total de 3.931.591.200.

A producção de milho no Estado em 1917 foi de 41.050.209 alqueires, no valor de 81.148:593$500. A producção de farinha de milho attingiu a 3.858.240 alqueires, no valor de 13.240:395$000.



O mostruario de machinas agricolas da Companhia R. L. Mellington, do Rio de Janeiro

Para o beneficiamento mechanico do milho tem o Estado espalhado por seu territorio 49.358 monjolos, 261 moinhos e 3 fabricas de productos do milho.

Foram delegados do Estado junto á Exposição os Drs. Adolar Hergreville Hintz, Romario Martins e Zedneck Gayer.

S. PAULO

Não foi de menor vulto a representação paulista. Concorreram numerosos expositores, cada qual apresentando um producto mais perfeito e attrahente, o que accresceu mais ainda ao bom conceito nacional em que sempre foi tida a agricultura desse grande Estado.

E' justo porém, salientarmos a contribuição do Instituto Agronomico de Campinas, cujo Director, o Sr. Dr. Arthaud Berthet, dirigiu em pessoa a sua organização.

Ao lado de lindas espigas de milho que mostravam bem a excellencia das terras paulistas, chamava a attenção do visitante o mostruario de pães e de farinha.

Era um ensaio de panificação com farinha de milho e outros succedaneos desse cereal.

Figuravam alli pães de trigo com batatinhas, com milho crystal, com cará, com mandioca e feijão branco, com inhame, sorgho, soja e com arroz.

Completava essa peça a exposição de graphicos, onde estavam consignadas analyses comparativas entre as farinhas de trigo e os demais productos succedaneos.

Além disso, viam-se alli quadros referentes à cultura do milho.

No mesmo pavilhão havia, tambem, uma vitrina do immunizador "Paulista" e dos productos já immunizados.

Foi representante unico do Estado de S. Paulo, junto ao certamen do milho, o Dr. Arthaud Berthet.

MINAS GERAES

O triumpho brillante que alcançou na Exposição o Estado de Minas Geraes, exprime bem a sua potencia agricola e deixa antever as suas grandes possibilidades industriaes e economicas porvindoiras.

Foi o Estado, justiça lhe seja, que forneceu o mostruario mais abundante de espigas de milho, incluindo quasi todas as variedades cultivadas no Brazil, além da sua não pequena quantidade de productos derivados.

O municipio de Villa Braz, foi sem duvida, o que prestou a mais valiosa contribuição para o exito explendido que o Estado obteve.

As espigas de milho eram bellas, bem desenvolvidas, cheias de grãos sadios e reluzentes, agrupados systematicamente por classes, merecendo sempre os mais vivos encomios da parte dos visitantes que affluiam em massa ao pavilhão mineiro, levando comsigo a convicção de que nesse torrão brazileiro já se trabalha, esforcada e efficazmente, pela selecção conscienciosa dos productos da agricultura nacional.

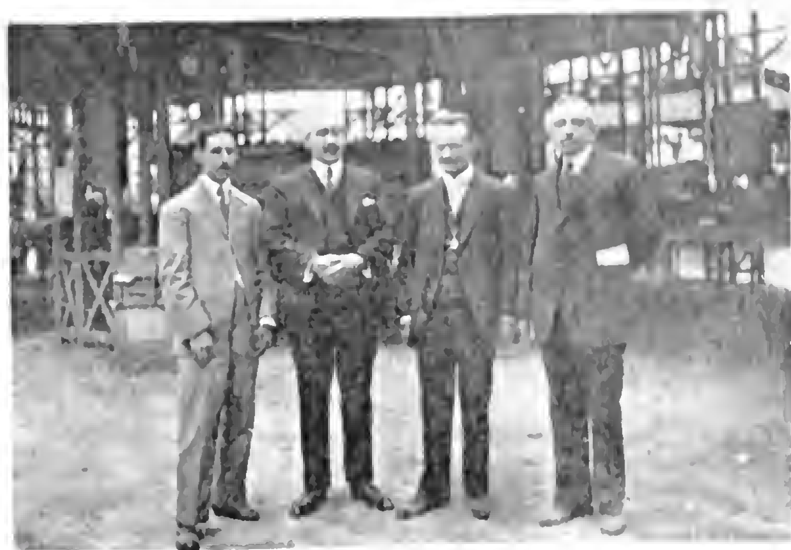
Foi representante unico do Estado junto á Exposição o Dr. Donato de Andrade.

RIO DE JANEIRO

O pavilhão do Estado do Rio estava organizado com esmero e esthetica. Ahi exhibiram os agricultores fluminenses a collecção, talvez mais bella, de milhos nacionaes.



Ouviam-se dos visitantes, que alli accorriam em grande numero diariamente, as referencias mais elogiosas aos esforços proficuos e intelligentes dos que se dedicam, com carinho, ao amanho do fecundo sólo fluminense. Era uma homenagem justa aos desvelos com que elles se dedicam á intensificação da producção nacional pelos methodos mais modernos e immediatos, de que a sciencia agronomica é fertil, como ficou patenteiado na uniformidade das espigas de milho, não só quanto ao tamanho e á côr, sinão, tambem ao desenvolvimento dos grãos, á sua disposição no sabugo e á sua fórma. Mas, o que deu verdadeiro realce ao conjuncto foi a pureza quasi absoluta do producto exposto, principalmente do milho Cattete muito melhorado.



Membros da Commissão de Julgamento. Da esquerda para a direita: Dr. Gratulino A. Mello, delegado do Estado da Bahia; Dr. Ildefonso Simões Lopes, presidente da Commissão; Dr. Arthaud Berthet, delegado do Estado de São Paulo; Dr. Victor Leivas, delegado da Sociedade Nacional de Agricultura.

No pavilhão desse Estado destacava-se, tambem, a contribuição da Repartição Industrial da Leopoldina Railway, que alli expoz numerosos productos dos campos de demonstração que ella mantém nesse Estado e que são dirigidos e administrados pelo Professor T. R. Day, Chefe daquella repartição.

Agradou muito aos visitantes o seu amplo mostruario de algodão, onde se encontrava o hybrido brazileiro dessa malvacea, criado pelo Professor Day.

Era egualmente, interessante a sua collecção de leguminosas, forrageiras e para adubo verde, de gramineas taes como: canna de assucar, sorgho, etc., e a variedade de mamona grandemente melhorada por esse profissional.

Representou o Estado, na Quarta Exposição Nacional de Milho o Sr. Dr. Waldemar de Pinna, Inspector Agricola do Estado do Rio de Janeiro.

MATTO GROSSO

Chamou sempre a attenção dos visitantes, especialmente dos Srs. Presidente da Republica e Ministro da Agricultura, o mostruario organizado pela Commissão Rondon, de milho, feijão, favas, amendoim, cultivados no sertão de Matto Grosso, pelos indios Nhambiquaras, Parecis e Tupys.

Situado num pavilhão fronteiro ao do Estado de S. Paulo, em elegantes estantes, viam-se alli lindas e numerosas espigas de milho molle de côres multiplas, taes como: vermelho, roxo, branco, amarello, vermelho purpura e rajado, amarello rajado, vermelho claro amarello escuro, etc., e, até, de côr de cinza, completamente desconhecido entre nós, e do qual cultivaram os indigenas um typo perfeitamente caracterizado.

O valor dessa contribuição foi tanto maior, quanto se sabe que esse producto é para os nossos indios a base da sua sadia alimentação.

Não menos curiosas eram as volumosas favas cultivadas pelos indigenas, mas, sobretudo o que mais impressionou os visitantes, foi o amendoim, cujas amendoas eram dum tamanho nunca visto, extraordinario mesmo.

Não eram, porém, sómente os typos primitivos que alli se exhibiam; havia, tambem, graças aos intelligentes esforços da Commissão Rondon, espigas de milho duro, civilizado.

Representavam a Commissão Rondon, junto ao certamen, o Sr. Tenente Jaguaribe de Mattos e o Dr. Geraldo Kuhlmann, botanico da mesma, que acompanhou o interessante mostruario.

BAHIA

O Estado da Bahia mostrou, innegavelmente, a sua boa vontade em responder, de prompto, ao appello que lhe dirigira a Sociedade Nacional de Agricultura, tanto assim que o seu mostruario de milho, contendo um numero bem regular de lotes de espigas, todas pertencendo ás variedades de milho vermelho e amarello de grãos cheios e duros, competiu, por todos os modos, com os melhores dos outros Estados do Norte.

O que o fazia sobresahir, era, principalmente, a boa uniformidade no tamanho e aspecto geral do producto exhibido.

A impressão que a todos deixou a exposição bahiana, foi, em geral, magnifica, e, muito mais poderia ainda ter alcançado, não fossem as difficuldades materiaes com que luctou o Governo Estadoal para fazer-se representar no certamen nacional do milho.

Representou o Estado da Bahia junto ao certamen, o Dr. Gratulino A. Mello.



Membros da Commissão de Julgamento. Da esquerda para a direita: Dr. Dias Martins, Director-Geral do Serviço de Agricultura Pratica do Ministerio da Agricultura; prof. Thomas B. Day, delegado da "Leopoldina Railway Co.", Dr. Alfredo O' Donnel delegado do Estado do Rio Grande do Sul.

PARÁ

Foi, deveras, valiosa, a contribuição desse longinquo Estado da União. Não obstante a muita antecipação necessaria na remessa dos seus productos para a Exposição, dada a grande distancia que o se-

para da Capital da Republica, o Estado do Pará poude, graças aos esforços incessantes e ao empenho do seu Governo junto aos lavradores, abrilhantar a Exposição com um rico mostruario, bem organizado, de espigas de milho e productos derivados.

Foram muitos os expositores de municipios paraenses que concorreram ao certamen e, no producto que enviaram, predominava o milho vermelho de grãos cheios. Foi uma collecção bem uniforme no seu aspecto geral, arrancando repetidos encomios de todos quantos se dirigiram em visita ao pavilhão paraense.

Representou o Estado do Pará, junto á Exposição, o Dr. Hannibal Porto.

ALAGOAS

A collecção de milhos alagoana foi, infelizmente, impedida de apparecer ao lado de tantas outras, nos primeiros dias de funccionamento da Exposição, devido ás difficuldades de transporte, como sóe sempre acontecer no caso de certamens nacionaes que se realizam em zonas centraes do paiz, pela grande distancia que as separa de muitos dos Estados que a elles desejam prestar o seu concurso.

Chegou tarde, é exacto, mas, valeu bem a paciencia de esperal-a. Pois, prendeu logo a attenção de todos, que louvaram com enthusiasmo a confecção artistica do mostruario, as boas condições do producto e o esforço reconhecido do Governo do Estado, que não esmoreceu em meio a tantos obstaculos que sempre surgem nessas occasiões de urgencia, conseguindo, alfim, que o desfecho brilhante do certamen a elle tambem significasse, como de justiça.

Foi representante do Estado, durante o certamen, o Dr. Costa Rego.

SANTA CATHARINA, ESPIRITO SANTO, RIO GRANDE DO NORTE E GOYAZ

Lamentamos, sinceramente, que impecilhos de varias sortes, mas, sempre de caracter material, já se vê, se tivessem opposto á boa vontade e ao empenho do Governo desses Estados em annuir ao convite que, como aos outros, lhes fizera a Sociedade Nacional de Agricultura, para que se fizessem representar na Quarta Exposição de Milho.

A sua acquiescencia, prometteram-n'a, solicitos, á Sociedade. Não obstante, foram provavelmente insuperaveis as difficuldades que lhes obstaram os passos bem intencionados.

Não se deprehende dahi, necessariamente, que elles não enviaram productos. De facto, o fizeram, e o seu concurso, pequeno que foi, não ficou, todavia, apagado, sendo, pelo contrario, sempre bem lembrado. Mas, o que, realmente, causou pezar, foi que as circumstancias



não os tivessem permittido duma representação mais generosa e o seu brilho, por certo, teria sido outro bem differente.

O Rio Grande do Norte constituiu seu delegado, junto à Exposição, o Dr. Alberto Maranhão.

DISTRICTO FEDERAL

Attrahiu a attenção dos visitantes a exposição de machinas agricolas que a firma Millington & C., installou no recinto do pavilhão do Districto Federal.

Viam-se, alli, em constante funccionamento, as installações de mancaes S. K. F. da Sociedade Anonyma de Rollamentos a Billias Suecas S. K. F.



Membros da Commissão de Julgamento. Da esquerda para a direita: Dr. Hegreville Hantze, delegado do Estado do Paraná; Dr. Aristides Caire, delegado do Districto Federal; Dr. Donato de Andrade, delegado do Estado de Minas Geraes.

Esteve, egualmente, bem interessante a exposição de productos beneficiados e immunizados pelo seu processo, organizada pela Sociedade Anonyma de Beneficiamento e Immunização de Productos Agricolas.

Por falta de espaço no pavilhão deste Districto, o Dr. Aristides Caire fez figurar no pavilhão do Estado de Minas Geraes, um lindo mostruario de laranjas, procedentes de sua propriedade agricola.

O mostruario tomou o nome de "Agrumaria", exhibindo-se, alli, laranjas da Bahia, selecta do Rio, idem de Itaborahy, cacão, perinha, pera e perão, variedades americanas, entre as quaes a "grape-fruit". Eram, emfim, cerca de mil laranjas, representando oitenta variedades.

Representou o Districto Federal, junto á Exopsição, o Dr. Aristides Caire.

A REPRESENTAÇÃO DOS OUTROS ESTADOS

A Sociedade Nacional de Agricultura, no intuito de desempenhar-se, condignamente, da honrosa missão que lhe fôra confiada, qual a de organizar a Quarta Exposição Nacional de Milho, empregou, nessa organização, o methodo e o espirito mais convinhaveis e apropositados possiveis. E assim foi que a Sociedade, como uma das primeiras medidas, dirigiu officios a todos os Governadores e Presidentes dos Estados da Federação, convidando os mesmos a se fazerem representar na referida Exposição.

Raros foram, como vimos, os Estados que deixaram de attender ao convite, por impossibilidade material, já se vê, que, aliás, era a unica admittida.

Nesse caso esteve o Estado do Amazonas, cujo Governador dirigiu, a proposito, um officio ao Sr. Dr. Hannibal Porto, 1° Secretario da Sociedade Nacional de Agricultura, excusando-se por não poder fazer comparecer o Amazonas no certamen.

Nesse officio, porém, veem estudadas, succintamente, as condições do Amazonas quanto á cultura do milho, bem como trabalhos já iniciados a respeito, o que é um indicio seguro duma orientação agricola nova adoptada no grande Estado do extremo Norte, como é, tambem, uma maior attenção prestada á polycultura, que é uma necessidade inadiavel naquellas regiões.

Damos, a seguir, o officio do Dr. Pedro de Alcantara Bacellar, Governador do Estado do Amazonas, dirigido á Sociedade Nacional de Agricultura, na pessoa do seu 1° Secretario, o Dr. Hannibal Porto:

Illm. Sr. Dr. Hannibal Porto, M.D. 1° Secretario da Sociedade Nacional de Agricultura — Levo ao conhecimento de V. S. haver recebido o officio de 20 de Junho do corrente, sob o n. 45.489, participando a este Governo a incumbencia que vos foi confiada pelo Governo Federal, de organizar a Quarta Exposição Nacional de Milho.

Tendo previo conhecimento desse auspicioso facto, ordenei, immediatamente, á Secção de Agricultura e Industria Pastoril, deste Estado, que providenciasse afim de que o Amazonas se fizesse representar na alludida Exposição. Foi, porém, impossivel conseguir dos lavradores desta região, a porção de milho necessaria e em condições de figurar em exposições como a de que se trata e isto por motivos alheios á vontade da actual administração publica estadual, pois, além de não coincidir a época das nossas plantações de milho com a dos Estados do Sul, incidem, ainda, outras circumstancias de valor capital, como a que se refere á selecção das sementes, preparo conveniente do solo e, mesmo, existencia de sementes de boa qualidade.



A Commissão de Julgamento da Quarta Exposição Nacional de Milho. Da esquerda para a direita: Srs. Gratulino Mello, Thomas R. Day, Donato de Andrade, Miguel Calmon, da Commissão Organizadora; Ildefonso Simões Lopes, Benjamin Hunnicutt, presidente da Commissão Executiva; Dias Martins, Thomaz Coelho Filho, secretario da Commissão; Alfredo O' Donnell, Arthaud Berthet, Victor Leivas e Hegreville Hintze.

A respectiva Secção de Agricultura do Estado, cujos trabalhos datam, apenas, de um anno a esta parte, estando, portanto, em periodo de séria e efficaz iniciativa, só agora apparelha-se para, de futuro, apresentar os fructos de sua acção em prol do desenvolvimento agro-pecuario desta vastissima circumscripção da Republica. E, ninguem, talvez, como V. S. ahi poderá constatar esse facto, pois, viveu muito tempo entre nós exercendo funcções que bem o habilitaram a conhecer a nossa capacidade de trabalho e as nossas condições mesolo-

gicas. Como sabe, o Amazonas se divide em duas ordens de terrenos bem distinctas: a 1ª constituida por terrenos de alluvião e banhados por aguas barrentas; a 2ª é de formação mais antiga, denominada — *terra firme* — não sujeita ás innundações periodicas experimentadas por aquelles: esta circumstancia, é obvio, determina duas epocas differentes para o plantio do milho, entre nós, sendo uma praticada com a descida das aguas, cujo facto se dá, geralmente, no mez de Junho; a outra se faz durante o mez de Outubro, ultimo mez de verão e isto não em todas as regiões do vasto territorio Amazonense. Assim, é com pezar que este Governo perde essa esplendida opportunidade de figurar nesse certamen com productos da cultura de milho desta zona. Espero, entretanto, que V. S. envide todos os seus esforços no sentido de conseguir a maior quantidade possivel do milho que figurar na proxima Exposição, afim de que o Estado o distribua entre os seus lavradores e possam estes, na proxima época, semeal-o e poderem, deste modo, melhorar e augmentar a sua futura producção. E' pensamento deste Governo remetter, no tempo proprio, amostras desse cereal e de outros productos, á essa patriotica Sociedade afim de figurarem na sua séde e, assim, serem os mesmos vistos e examinados por quantos se interessam pelo nosso desenvolvimento economico. Cumpre-me, ainda, agradecer a V. S. a remessa dos 50 cartazes de propaganda da dita Exposição, tendo ordenado a distribuição dos mesmos conforme o desejo dessa Sociedade. Aproveito o ensejo para, augurando brilhante exito á proxima Exposição, apresentar a V. S. os protestos da minha estima e consideração. Saudo a V. S. — Dr. *Alcantara Bacellar.*

A CULTURA DO MILHO NACIONAL ENTRE OS INDIOS DE MATTO GROSSO

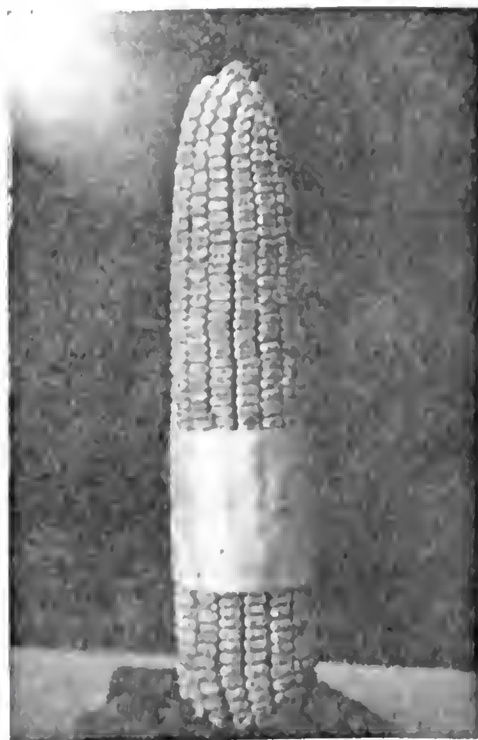
NOTAS INTERESSANTES E INSTRUCTIVAS SOBRE AS SUAS PRATICAS AGRICOLAS

Attendendo a um pedido da Sociedade Nacional de Agricultura, para que escrevessemos um artigo para "A Lavoura", revista publicada pela mesma, sobre o milho indigena que viemos acompanhando, a expensas da Commissão Rondon, para figurar na Exposição Nacional de Milho, de Agosto passado, indicando nesse trabalho, principalmente o processo de cultura usado pelos indios, assim como dizer algo sobre aquella variedade e suas multiplas variações, aqui procuramos desobrigarmo-nos dessa incumbencia.

O processo de cultura usado pelos indios é muito simples. Depois de escolhido o terreno, o que sempre é feito criteriosamente,

pois é nas melhores terras que fazem as derrubadas para as suas roças, e, logo após as queimadas, dão inicio á plantação.

O plantio é feito em pequenas covas de pouca profundidade, abertas geralmente com um pedaço de páo preparado para esse fim, nas quaes deitam tres grãos, cobrindo-os, immediatamente com a propria terra que lhes foi extrahida. O espaço entre cada cova, é, mais ou menos, dum metro. Nao sabemos se esse methodo é commum a todas as denominações, pois, só conhecemos o processo usado por um cacique de indios Tupys (Abaitará).



A espiga "CAMPEA" do Brazil, exposta pelo Sr. Carlos C. Penley, de Nova Odessa, S. Paulo, tirada do lote de milho branco, de grãos dentados, do mesmo expositor, collocado em 1.º logar na classe "B"

O milho destinado á reproducção é sempre seleccionado dentre as mais novas e melhores espigas, segundo nos informou o cacique Pareci, Major Libanio, começando o plantio em fins de Agosto e estendendo-se até principios de Outubro. O milho é, em geral, cultivado isoladamente, cuidado esse applicado, tambem, ás variações, segundo a sua côr (observação feita entre os indios Nhambiquaras). Assim

o deduzimos do facto de cada familia trazer o seu *baquité* com uma só côr, isto é, milho branco ou preto, vermelho, amarello, alaranjado, mixto, etc., além das "nuances" das mesmas, como foi visto no milho que figurou na Exposição já mencionada.

Os indios, afim de conservarem puras as côres, costumam plantar as variedades em sitios separados, ou, então, no mesmo sitio, com a differença de 15 a 20 dias, *afim de não se casarem* (informações colhidas do cacique Pareci, Major Libanio), mostrando, por esse modo, os seus instinctos de observação quanto á permuta do pollen.

Não nos foi possivel verificar se o milhal é tratado depois que começa a desenvolver, mas, é de presumir que o façam.

Depois de maduro o milho, é recolhido em celleiros para esse fim construidos num canto da roça, nos quaes são amontoados grandes amarrados, em fórma de feixes (tribu do chefe Abaitará), ou então, amarrados entre si e suspensos aos travessões desses depositos (indios Arikenos), e sempre conservados com a palha.

O processo de guardar, usado pelos Parecis e Nhandsiquaras, é differente do das tribus acima indicadas. Estes arrancam parte da palha, deixando, apenas, duas ou tres para poderem amarral-as ás de outra espiga, e, assim despidas, são guardadas nos travessões dentro de suas malocas, onde as deixam sob a acção da fumaça para immunizal-as contra os effeitos do gorgulho.

O milho é frequentemente usado, entre os indios, de varios modos: verde, cozido ou assado; depois de maduro é reduzido á farinha e servido em passoca com amendoim, ou assado directamente ao fogo. Preferem-n'o a qualquer dos nossos milhos, por ser muito mais macio e mais doce (segundo informações obtidas do cacique Pareci, Major Libanio).

O milho indigena (Zea Mayz L.) é, naturalmente, uma variedade ainda não incluida entre as diversas já conhecidas, pois, o unico trabalho que pudemos compulsar, aliás, não se trata dum trabalho especial sobre o milho, cita, apenas, as seis seguintes:

1º — *Milho commum*, com espigas de 8-24 cents., de comprimento; grãos de tamanho medio e comprimidos, sendo arredondados no apice, geralmente amarello, mais raramente branco, vermelho, violeta, preto, azulado ou mixto.

2º — *Milho perola*, espigas pequenas, finas; grãos mal attingindo 6 mms., arredondados no apice, vitreos e muito reluzentes.

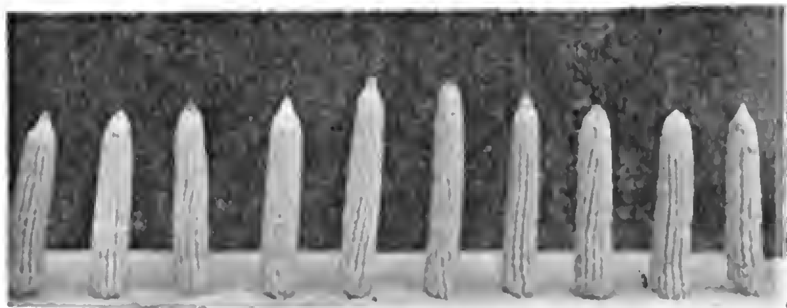
3º — *Dente de Cavallo*, grãos grandes, fortemente comprimidos, faces planas, apice obtuso com depressões transversaes.

4º — *Milho doce*, grãos fortemente enrugados, vitreos, quando partidos apresentam o aspecto e o brilho da gomma arabica; em logar de amido puro, contem uma modificação da mesma, soluvel nagua, em conjuncto com pequenos grãos da primeira substancia.

5° — *Milho cuzco*, grãos até 2 1|2 cents. de comprimento, por 18 cents. de largura, fortemente comprimidos, estreitando-se para o apice.

6° — *Milho de involucro*, grãos envolvidos completamente por bracteas ovaes, acuminadas e de aspecto herbaceo.

A variedade indigena, como se verá, differe de todas as demais acima enumeradas, não só quanto ao revestimento e comprimento das espigas (attingem 40 cents.), como tambem pela irregularidade dos grãos: sendo alguns trigonos, tetragonos, orbiculares, muito deprimidos ás vezes, comprimidos, variando muito no tamanho, especialmente molles e muito amilaceos (contém approximadamente 70 o|o de amido). Essa ultima qualidade torna-o ideal na fabricação da mayzena.



Lote de milho branco, de grãos cheios e duros, exposto pelo Sr. Domingos da Silva Guimarães, de Claudio, Minas Geraes, 1° premio da classe "A"

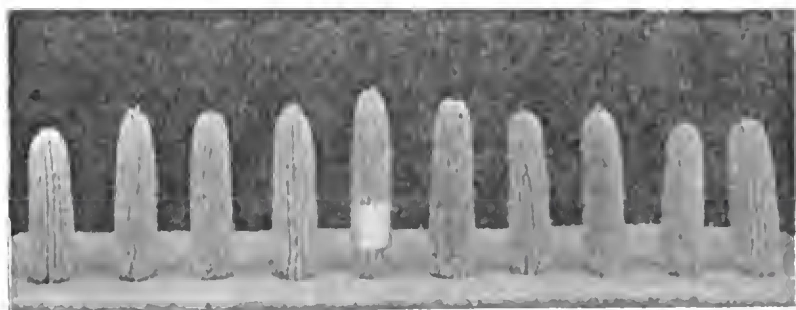
E' interessante a grande variedade de côres: ha branco quasi niveo o amarello enxofre, o alaranjado, o vermelho claro até o vermelho negro, o rajado, o plumbeo escuro com "nuances" esverdeadas ou azuladas, como tambem o mixto e muitos matizes indefiniveis.

As differenças acima apontadas levam-nos á convicção de que se trata duma variedade genuinamente brazileira, mesmo porque, na recente Exposição de Milho, não appareceu variedade alguma que não fosse de origem brazileira ou da America do Sul. Vimos isso, por exemplo, com os mostruarios Norte-Americanos, onde foram expostas duas espigas de milho branco, do typo acima, com a classificação de "Brazilian flour corn", mostrando claramente a sua procedencia.

A proposito, pedimos venia para transcrever um trecho da "Chacaras e Quintaes", Set. 1918, pag. 212 de maneira a podermos mostrar o que dizem os Americanos a respeito do mesmo milho, num artigo illustrado publicado num catalogo duma casa de sementes de Wisconsin.

"O milho brazileiro", diz o jornal, "é muito inclinado a criar gomeleiras e, muitas vezes, um unico grão póde produzir mais duma haste. Cada haste dá duas ou tres espigas, de nove a doze pollegadas de comprimento, e alvas de neve.

Esse milho produz de 1.800 a 2.000 litros por 40 ares, sendo as espigas magnificas para assar. Para as terras pobres, eis uma boa qualidade a plantar. O grão de milho caboclo contém mais amido do que qualquer outro milho, e, tratado pelos mesmos processos que o trigo, dá uma optima farinha propria para o fabrico de paes, biscoitos, etc. O plantio se faz, collocando dois grãos em cada cova, sendo o cultivo egual ao de qualquer outra qualidade de milho".



Lote de milho branco, de grãos dentados, exposto pelo Sr. Carlos C. Fenley, de Nova Odessa, S. Paulo, 1º premio da classe "B"

Os commentarios acima nos fornecem o motivo dos especialistas norte-americanos terem procurado obter, com tanto empenho, sementes das variedades que foram expostas pela Commissão Rondon.

Urge, pois, que os nossos lavradores tomem a iniciativa de cultivar esta interessante variedade, que é de facil cultura e de rapida producção, não exigindo terrenos especiaes, em vista do facto dos nossos aborigenes, que não conhecem os processos actuaes de agricultura, cultivarem-na em qualquer terreno, procurando sempre, porém, o melhor, a que já nos referimos acima.

Ha toda a conveniencia em evitar-se que essa variedade se cruze com o nosso milho, para que se não modifiquem as suas qualidades, uma vez que elle é susceptivel de alterar-se, por causa da permuta de pollen, quando plantado nas proximidades dos milhaes communs, como tivemos occasião de verificar em espigas trazidas do Amazonas pelo Dr. Ubatuba.

Além disso, se quizermos conservar puras as côres, convém usar os methodos dos indios, anteriormente indicados.

Ao terminar, appellamos, em nome do Coronel Rondon, para a Sociedade Nacional de Agricultura e todos os nossos agricultores,

para que, na proxima Exposição de milho, apresentem já os productos obtidos com as sementes que lhes forem distribuidas, correspondendo, assim, aos esforços do grande patriota, o Coronel Rondon, em proveito dos nossos pobres selvicolas.

JOÃO GERALDO KUHLMANN,
Botanico da Commissão Rondon.

Rio, 23 de Setembro de 1918.

ESTIMATIVA DA PRODUCÇÃO DE MILHO NO BRAZIL EM 1916-1917

Damos, abaixo, uma muito bem organizada estatistica da producção de milho no Brazil durante o periodo de 1916-1917, que gentilmente nos cedeu o Director Geral da Estatistica do Ministerio da Agricultura, a pedido da Sociedade Nacional de Agricultura.

ESTADOS DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO	NUMERO DE MUNICIPIOS			PRODUCÇÃO	
	Existentes	*Que prestaram informações*	*Que não informaram (1)*	*Hectolitros*	*Quintaes*
Alagôas	35	35	—	274.060	191.842
Amazonas	28	13	15	37.730	26.411
Bahia	134	105	29	2.034.630	1.424.241
Ceará	85	85	—	2.111.674	1.478.172
Districto Federal	1	1	—	10.050	7.035
Espirito Santo	31	30	1	993.07[illegible]	695.119
Goyaz	47	29	18	2.509.248	1.756.474
Maranhão	58	46	12	408.440	285.908
Matto Grosso	21	19	2	416.950	291.865
Minas Geraes	178	173	5	19.792.738	13.854.917
Pará	56	31	25	154.655	108.260
Parahyba	39	30	9	951.060	665.742
Paraná	48	48	—	6.191.800	4.546.360
Pernambuco	59	66	3	1.888.510	1.321.957
Piauhy	39	32	7	314.910	220.437
Rio de Janeiro	48	41	7	2.992.540	2.094.778
Rio Grande do Norte	37	30	7	269.59[illegible]	188.713
Rio Grande do Sul	70	70	—	17.142.860	12.000.009
Santa Catharina	33	33	—	2.491.000	1.743.700
São Paulo	192	192	—	12.222.138	8.555.497
Sergipe	34	31	3	384.920	269.441
Territorio do Acre	5	2	3	28.000	19.600
Total	1.278	1.132	146	73.923.573	51.746.501

(1) — Nos totaes desta columna estão incluidos os municipios cujos governos declararam não prestar informações por falta de dados estatisticos; sendo 5 na Bahia, 2 no Maranhão, 2 em Matto Grosso, 2 na Parahyba, 1 em Pernambuco, 2 no Piauhy, 4 no Rio de Janeiro, 1 no Rio Grande do Norte e 1 no Territorio do Acre; no todo 20

RELAÇÃO GERAL DOS EXPOSITORES

MILHO EM ESPIGA

CLASSIFICADOS

EXPOSITOR	CLASSE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Abel Leite	F	Comarca de Iguape	S. Paulo	72
Abel Leite	E	Comarca de Iguape	S. Paulo	73
Abilio Carneiro	C	Mundo Novo	Bahia	74
Abrahão A. Pereira	C	Affonso Penna	Paraná	75
Abrahão F. dos Santos	E	Campo Largo	Paraná	76
Adão Montarim	E	S. José dos Pinhaes	Paraná	77
Adolpho Hartz	B	Santa Cruz	Rio Grande do Sul	78
Adolpho Gowert	D	Pelotas	Rio Grande do Sul	79
Adolpho M. da Costa	A	Aguas de Caxambú	Minas Geraes	80
Adolpho Riffert	C	Palmeiras	Paraná	81
Adolpho Riffert	E	Palmeiras	Paraná	82
Agostinho Burigo	B	Coritiba	Paraná	83
Alberto Dulcidio Pereira	D	Coritiba	Paraná	84
Alberto Gugelameri	E	S. José dos Pinhaes	Paraná	85
Alberto Klisalvez	E	Orleães	Paraná	86
Alberto Massanga	B	S. José dos Pinhaes	Paraná	87
Alberto Massanga	C	S. José dos Pinhaes	Paraná	88
Alberto Massanga	E	S. José dos Pinhaes	Paraná	89
Alberto Massanga	F	S. José dos Pinhaes	Paraná	90
Alberto Mikos	E	S. José dos Pinhaes	Paraná	91
Alberto Mikos	F	S. José dos Pinhaes	Paraná	92
Alberto Minchin	B	Nova Odessa	S. Paulo	93
Alberto Neuman	C	Pelotas	Rio Grande do Sul	94
Alberto Pickasz	E	Antonio Prado	Paraná	95
Alberto Pickasz	F	Antonio Prado	Paraná	96
Alberto Rutkosky	F	Palmeiras	Paraná	97
Alberto Rutkosky	E	Palmeiras	Paraná	98
Alberto Sawwals	D	Coritiba	Paraná	99
Alcides V. Côrtes	E	Villa Braz	Minas Geraes	100
Alcidio S. Vianna	E	S. José dos Pinhaes	Paraná	101
Alexandre O. de Freitas	C	Villa Orobó	Bahia	102
Alexandre Glonisk	C	Colombo	Paraná	103
Alexandre Glonisk	D	Colombo	Paraná	104
Alexandre Glonisk	E	Colombo	Paraná	105
Alexandre Izprada	E	Campo Largo	Paraná	106
Alexandre Izprada	F	Campo Largo	Paraná	107
Alexandre Magerak	E	S. José dos Pinhaes	Paraná	108
Alexandre Possobom	E	S. José dos Pinhaes	Paraná	109
Alfredo Caetano de Faria	E	Petropolis	Rio de Janeiro	110
Alfredo Chaves	C	Villa Braz	Minas Geraes	111
Alfredo Dulcidio Pereira	D	Coritiba	Paraná	112
Alfredo E. de Souza	C	Ceará Mirim	Rio Grande do Norte	113
Alfredo Passos	B	Piranguinho	Minas Geraes	114
Alfredo de San Mamede	C	Pelotas	Rio Grande do Sul	115
Altino C. de Campos	A	S. João Nepomuceno	Minas Geraes	116
Americo N. de Paula	C	Avellar	Rio de Janeiro	117
Andréa Giraldelli	E	Tamandaré	Paraná	118
Angelo Giraldelli	E	Tamandaré	Paraná	119
Angelo Marcett	E	Campo Comprido	Paraná	120
Angelo Pandolfo	D	Guaporé	Rio Grande do Sul	121
Angelo Villatore	A	S. José dos Pinhaes	Paraná	122

EXPOSITOR	CLASSE	CIDADE	ESTADO	NUM DO BOLETIM
Angelo Villatore........	B	S. José dos Pinhaes..........	Paraná..........	124
Angelo Villatore........	C	S. José dos Pinhaes..........	Paraná..........	125
Anira Tumanmap........	B	Bacachery................	Paraná..........	126
Antenor de L. Campos...	F	S. Paulo....................	S. Paulo...........	126
Antenor de L. Campos...	B	S. Paulo....................	S. Paulo...........	127
Antonio Alves Ferreira...	B	Villa Braz..................	Minas Geraes........	128
Antonio Caetano........	A	Barbacena..................	Minas Geraes........	129
Antonio Centro........	E	Lagôa Vermelha............	Rio Grande do Sul...	130
Antonio José de Miranda	F	Avellar....................	Rio de Janeiro.......	131
Antonio José de M. Carvalho...............	C	Parahyba do Sul............	Rio de Janeiro.......	132
Antonio José de M. Carvalho...............	D	Parahyba do Sul............	Rio de Janeiro.......	133
Antonio José Rodrigues...	A	Villa Braz..................	Minas Geraes.......	134
Antonio Luiz Tavares....	C	Palmeiras..................	Paraná............	135
Antonio M. Rabello......	C	Petropolis..................	Rio de Janeiro.......	136
Antonio Mendonça.......	C	Ituba......................	Bahia.............	137
Antonio P. Mascarenhas.	F	Baixo Guandú..............	Espirito Santo.......	138
Antonio P. Mascarenhas..	E	Baixo Guandú..............	Espirito Santo.......	139
Antonio P. de Mendonça.	B	Villa Braz..................	Minas Geraes.......	140
Antonio P. de Mendonça..	F	Villa Braz..................	Minas Geraes.......	141
Antonio P. de Souza....	A	Villa Braz..................	Minas Geraes.......	142
Antonio R. de Souza ...	A	S. Gonçalo.................	Bahia.............	143
Antonio R. do Valle.....	A	Villa Braz..................	Minas Geraes.......	144
Antonio S. Vasconcellos..	B	Pelotas....................	Rio Grande do Sul ..	145
Antonio S. Vasconcellos..	C	Pelotas....................	Rio Grande do Sul ..	146
Antonio Sabino.........	E	Entre Rios..................	Rio Grande do Sul...	147
Antonio Santiago.......	B	Villa Braz..................	Minas Geraes.......	148
Aristoteles Nogueira.....	C	Itauna.....................	Minas Geraes.......	149
Arminda B. de Moraes...	C	Villa Braz..................	Minas Geraes.......	150
Arnaldo Sawwais.......	D	Coritiba....................	Paraná............	151
Arnaldo Villar..........	D	Coritiba....................	Paraná............	152
Arthur Supley..........	B	Lapa......................	Paraná............	153
Arthur Supley..........	C	Lapa......................	Paraná............	154
Arthur Supley..........	E	Lapa......................	Paraná............	155
Arthur Supley..........	F	Lapa. •....................	Paraná............	156
Augusto Astuete.......	B	Coritiba....................	Paraná............	157
Augusto Astuete.......	C	Coritiba....................	Paraná............	158
Augusto Libert.........	A	Coritiba....................	Paraná............	159
Augusto Libert.........	A	Coritiba....................	Paraná............	160
Augusto Helber........	B	Pelotas....................	Rio Grande do Sul ..	161
Augusto H. de Oliveira..	C	Petropolis..................	Rio de Janeiro.......	162
Baroneza de S. Clemente.	A	Bôa Sorte..................	Rio de Janeiro.......	163
Baroneza de S. Clemente.	B	Bôa Sorte..................	Rio de Janeiro.......	164
Baroneza de S. Clemente.	C	Bôa Sorte..................	Rio de Janeiro.......	165
Baptista A. Legado.....	E	Tamandaré..................	Paraná............	166
Baptista Dorigon.......	D	Encantado..................	Rio Grande do Sul ..	167
Benedicto Nunes.......	A	Villa Braz......	Minas Geraes	168
Benedicto Pinto........	E	Bacachery..................	Paraná............	169
Benedicto Ribeiro......	E	Campo Largo...............	Paraná............	170
Benedicto S. Pinto.....	E	Lapa......................	Paraná............	171
Bento S. Carde.......	C	S. José do Calçado.........	Espirito Santo	172
Bernardo S. Campos...	A	S. José do Calçado.........	Espirito Santo.....	173
Bernardo S. Campos ...	B	S. José do Calçado.........	Espirito Santo	174
Bernardo Seifert	A	Coritiba....................	Paraná............	175
Blaz Kluiewicz.......	E	Orleães....................	Minas Geraes	176
Bordignon & Irmãos ...	C	Colombo....................	Paraná............	177

EXPOSITOR	CLASSE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Bortolin Donato	E	S. José dos Pinhaes	Paraná	178
Braulio N. de Paula	C	Avelar	Rio de Janeiro	179
Brigida Seifert	B	Coritiba	Paraná	180
Bronislão Grotulski	B	Bacachery	Paraná	181
Caetano M. de Oliveira	B	Villa Braz	Minas Geraes	182
Caetano Oliveira	E	Pelotas	Rio Grande do Sul	183
Caetano Rodrigues	B	Villa Braz	Minas Geraes	184
Camillo G. P. da Silva	A	Diamante	Minas Geraes	185
Camillo G. P. da Silva	B	Diamante	Minas Geraes	186
Candido F. V. Sobrinho	A	Mattosinhos	Minas Geraes	187
Candido F. V. Sobrinho	C	Mattosinhos	Minas Geraes	188
Candido F. V. Sobrinho	D	Mattosinhos	Minas Geraes	189
Candido H. de Oliveira	C	Petropolis	Rio de Janeiro	190
Carlos A. dos S. Vianna	C	Mattosinhos	Minas Geraes	191
Carlos Asinelli	D	Coritiba	Paraná	192
Carlos Bernaconi	E	Palmeiras	Paraná	193
Carlos G. Fenley	C	Nova Odessa	S. Paulo	194
Carlos G. Fenley	B	Nova Odessa	S. Paulo	195
Carlos G. Fenley	E	Nova Odessa	S. Paulo	196
Carlos G. Fenley	B	Nova Odessa	S. Paulo	197
Carlos Gower	D	Pelotas	Rio Grande do Sul	198
Carlos Heiker	B	Santa Cruz	Rio Grande do Sul	199
Carlos J. Andrade	E	Palmeiras	Paraná	200
Carlos J. de Souza	E	S. José dos Pinhaes	Paraná	201
Carlos Malin	B	Coritiba	Paraná	202
Carlos Parletta	E	Coritiba	Paraná	203
Carlos Paulette	C	Coritiba	Paraná	204
Carlos Paulette	B	Coritiba	Paraná	205
Carlos Zaleme	E	Coritiba	Paraná	206
Carlota Braz	F	Coritiba	Paraná	207
Celestino F. Vianna	A	Dr. Lund	Minas Geraes	208
Clemente Baptista	D	Palmeiras	Paraná	209
Clemente Ribeiro	B	Formiga	Minas Geraes	210
Clemente Ribeiro	C	Formiga	Minas Geraes	211
Clemente Ribeiro	A	Formiga	Minas Geraes	212
Daniel Duzi	D	Palmeiras	Paraná	213
Daniel Duzi	E	Palmeiras	Paraná	214
Daniel H. de Andrade	F	S. Paulo de Muriahé	S. Paulo	215
David Gasparin	F	Tamandaré	Paraná	216
Desiderio Junqueira	C	Mattosinhos	Minas Geraes	217
Dionisio L. Azambuja	A	—	Paraná	218
Djalma Nogueira	A	Formiga	Minas Geraes	219
Djalma Nogueira	B	Formiga	Minas Geraes	220
Domingos Cavalli	A	Campo Largo	Paraná	221
Domingos Cavalli	C	Campo Largo	Paraná	222
Domingos Cordeiro	E	Coritiba	Paraná	223
Domingos F. de Oliveira	F	Palmeiras	Paraná	224
Domingos da S. Guiomar	A	S. Claudio	Minas Geraes	225
Domingos da S. Guiomar	E	S. Claudio	Minas Geraes	226
Domingos da S. Guiomar	B	S. Claudio	Minas Geraes	227
Dulce Martins	D	Coritiba	Paraná	228
Edmundo Simm	E	—	Rio Grande do Sul	229
Eduardo Padilha	E	Palmeiras	Paraná	230
Eduardo Westphallen	C	Lapa	Paraná	231
Empreza Agro-Pecuaria	C	Rezende	Rio de Janeiro	232
Empreza Agro-Pecuaria	F	Rezende	Rio de Janeiro	233
Ephigenio P. da Cruz	C	S. José dos Pinhaes	Paraná	234

EXPOSITOR	CLASSE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Ernesto Frederichs	F	Nova Galizia	Paraná	235
Estanislau Glodincki	D	Orleães	Paraná	236
Estanislau Glodincki	B	Orleães	Paraná	237
Estanislau Shryszanki	F	—	Paraná	238
Eugenio L. Bracho	C	Guarapuava	Paraná	239
Eugenio Souza	E	Colombo	Paraná	240
Eugenio Souza	B	Colombo	Paraná	241
Eugenio Zeni	B	S. José dos Pinhaes	Paraná	242
Everaldo F. Ribeiro	E	Comarca de Iguape	S. Paulo	243
Everaldo F. Ribeiro	F	Comarca de Iguape	S. Paulo	244
Fellipi Cop	B	S. José dos Pinhaes	Paraná	245
Felix Jacon	E	S. José dos Pinhaes	Paraná	246
Fidelis de P. Xavier	C	Lapa	Paraná	247
Fidelis de P. Xavier	A	Lapa	Paraná	248
Floravante Baptista	E	Campo Largo	Paraná	249
Floriano R. Ribeiro	E	Araucaria	Paraná	250
Florinda Focel	E	Palmeiras	Paraná	251
Francisco A. Ramos	C	Tamandaré	Paraná	252
Francisco A. R. Camara	C	Guaraná	Minas Geraes	253
Francisco B. de Souza	E	Campo Largo	Paraná	254
Francisco Crup	E	S. José dos Pinhaes	Paraná	255
Francisco da Cunha	C	Rezende	Rio de Janeiro	256
Francisco Duarte	F	Commercio	Rio Grande do Sul	257
Francisco Favarro	E	Colombo	Paraná	258
Francisco F. Campos	A	Barroso	Minas Geraes	259
Francisco F. F. Borja	C	Cachoeira	Bahia	260
Francisco Fruet	E	Coritiba	Paraná	261
Francisco Fruet	F	Coritiba	Paraná	262
Francisco Fruente	A	Coritiba	Paraná	263
Francisco Glodzinski	E	Colombo	Paraná	264
Francisco Gribocik	E	S. José dos Pinhaes	Paraná	265
Francisco Hembicki	E	Campo Comprido	Paraná	266
Francisco Hulik	E	Santa Candida	Paraná	267
Francisco I. Eberli	A	Pirassununga	S. Paulo	268
Francisco I. Eberli	B	Pirassununga	S. Paulo	269
Francisco I. Eberli	C	Pirassununga	S. Paulo	270
Francisco I. Eberli	E	Pirassununga	S. Paulo	271
Francisco L. Rodrigues	F	Villa Braz	Minas Geraes	272
Francisco Modesto	C	Commercio	Rio Grande do Sul	273
Francisco Modesto	F	Commercio	Rio Grande do Sul	274
Francisco M. da Costa	A	Santa Rita do Sapucahy	Minas Geraes	275
Francisco M. de Freitas	E	Matto do Jaguara	Minas Geraes	276
Francisco M. de Freitas	F	Matto do Jaguara	Minas Geraes	277
Francisco P. Betto Junior	A	Guaraná	Minas Geraes	278
Francisco Paloro	B	Coritiba	Paraná	279
Francisco Paloro	B	Coritiba	Paraná	280
Francisco Pan	D	Guaporé	Rio Grande do Sul	281
Francisco Pelaiski	F	Entre Rios	Paraná	282
Francisco Pelaiski	E	Entre Rios	Paraná	283
Francisco Pereira Alves	F	S. José dos Pinhaes	Paraná	284
Francisco Pereira Ribeiro	B	Villa Braz	Minas Geraes	285
Francisco Sheffer	E	Coritiba	Paraná	286
Francisco T. de Campos	A	Barroso	Minas Geraes	287
Francisco Zeni	A	S. José dos Pinhaes	Paraná	288
Francisco Zeni	B	S. José dos Pinhaes	Paraná	289
Franklin Siqueira	A	Barroso	Minas Geraes	290
Franklin O. Ribeiro	C	Cachoeira	Bahia	291

EXPOSITOR	CLASSE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Getulio Oliveira Souza...	A	Villa Braz....................	Minas Geraes........	292
Haras Paulista.........	C	Pindamonhangaba...........	S. Paulo...........	293
Henrique G. da Costa...	C	Ijuhy.....................	Rio Grande do Sul...	294
Henrique Mohr.........	B	Santa Cruz................	Rio Grande do Sul...	295
Henrique Nehuing......	B	Estação de Iguatemy......	S. Paulo...........	296
Herminio Braga........	A	Tamandaré.................	Paraná............	297
Homero G. Alvim.......	C	Parahyba do Sul...........	Rio de Janeiro......	298
Homero G. Alvim.......	D	Parahyba do Sul...........	Rio de Janeiro......	299
Horacio L. Teixeira.....	C	Morretes..................	Paraná............	300
Hugo Wolf.............	B	Barigny...................	Paraná............	301
H. R. Weinschenck.....	A	Areal.....................	Rio de Janeiro......	302
H. R. Weinschenck.....	C	Areal.....................	Rio de Janeiro......	303
Instituto Agronomico....	A	Campinas..................	S. Paulo...........	304
Instituto Agronomico....	C	Campinas..................	S. Paulo...........	305
Instituto Agronomico....	E	Campinas..................	S. Paulo...........	306
Ismael da Abreu........	F	Jaguariahyva..............	Paraná............	307
Izaac dos Santos Coelho.	C	Rezende...................	Rio de Janeiro......	308
Izaias de Andrade.......	A	Palmeiras.................	Paraná............	309
Jacob L. Niederauer.....	C	Passo Fundo...............	Rio Grande do Sul...	310
Jacob Puracowsk........	E	S. José dos Pinhaes.......	Paraná............	311
Januario Carvalho......	B	Colombo...................	Paraná............	312
Jeronymo Trasybulo.....	C	Maracás...................	Bahia.............	313
João A. Dolin..........	E	Santa Candida..............	Paraná............	314
João Adolfo............	E	Santa Candida..............	Paraná............	315
João Achensky.........	E	Murley....................	Paraná............	316
João Achensky.........	A	S. José dos Pinhaes.......	Paraná............	317
João Achensky.........	F	S. José dos Pinhaes.......	Paraná............	318
João de Andrade........	F	Morretes..................	Paraná............	319
João Bianchini.........	F	Mogyguassú................	S. Paulo...........	320
João B. Teixeira........	C	Vera Guarany..............	Paraná............	321
João Carvalho..........	F	Itaúna....................	Minas Geraes.......	322
João Clucker...........	B	S. José dos Pinhaes.......	Paraná............	323
João O. de Mattos.......	C	Villa Bandeira de Mello....	Minas Geraes.......	324
João Dal Negro.........	F	S. José dos Pinhaes.......	Paraná............	325
João Falay.............	E	Campo Comprido............	Paraná............	326
João Falazi............	A	Campo Comprido............	Paraná............	327
João Falazi............	D	Campo Comprido............	Paraná............	328
João Felix.............	E	Campo Largo...............	Paraná............	329
João F. da Silva........	A	Estação de Porangaba......	S. Paulo...........	330
João Franco...........	C	Villa Orobó...............	Bahia.............	331
João Gaye.............	F	Araucaria.................	Paraná............	332
João Gribeje...........	E	S. José dos Pinhaes.......	Paraná............	333
João Horchek..........	F	Orleães...................	Paraná............	334
João Jakes............	F	Morretes..................	Paraná............	335
João Joz..............	A	Murley....................	Paraná............	336
João Liwiesky..........	A	Palmeiras.................	Paraná............	337
João Mikos............	A	S. José dos Pinhaes.......	Paraná............	338
João Paulino Fontes.....	C	Cachoeira.................	Bahia.............	339
João Paleta............	E	Campo Largo...............	Paraná............	340
João Pizzinato.........	C	Alfredo Chaves............	Rio Grande do Sul...	341
João R. Ribeiro.........	D	Araucaria.................	Paraná............	342
João Rosa.............	D	Coritiba..................	Paraná............	343
João Satosl............	E	Tamandaré.................	Paraná............	344
João Tocalsky..........	F	Coritiba..................	Paraná............	345
João Tocalsky..........	D	Coritiba..................	Paraná............	346
João Turmaniack.......	B	Bachery...................	Paraná............	347
João T. de Carvalho.....	A	Santa Rita do Sapucahy.....	Minas Geraes.......	348

EXPOSITOR	CLASSE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
João Vidal	F	Morretes	Paraná	349
João V. Lopes	E	Campo Largo	Paraná	350
João Wrobel	F	Castro	Paraná	351
Joaquim P. Pontes	E	S. José dos Pinhaes	Paraná	352
Joaquim G. da Silva	A	Cachoeira	Bahia	353
Joaquim G. da Silva	E	Cachoeira	Bahia	354
Joaquim P. de Lima	B	Villa Braz	Minas Geraes	355
Joaquim Ribeiro	A	Araucaria	Paraná	356
Joaquim Ribeiro	B	Araucaria	Paraná	357
Joaquim Ribeiro	D	Araucaria	Paraná	358
Joaquim Ribeiro	E	Araucaria	Paraná	359
Joaquim T. do Amaral	D	Rio Negro	Minas Geraes	360
Jorge Braga	B	Itajubá	Minas Geraes	361
Jorge Klick	B	Santa Cruz	Rio Grande do Sul	362
Jorge Moura	A	S. José do Calçado	Espirito Santo	363
Jorge Moura	B	S. José do Calçado	Espirito Santo	364
José Assumpção	C	Villa Orobó	Bahia	365
José A. de Camargo	B	S. José dos Pinhaes	Paraná	366
José Baptista Pereira	A	Palmeiras	Paraná	367
José Baptista Pereira	E	Palmeiras	Paraná	368
José B. Mayer	B	Palmeiras	Paraná	369
José B. Mayer	F	Palmeiras	Paraná	370
José B. Mayer	D	Palmeiras	Paraná	371
José Beldano P. Rosa	A		Minas Geraes	372
José Brustolin	E	Campo Largo	Paraná	373
José Bueno	A	Morretes	Paraná	374
José Caprano	A	Palmeiras	Paraná	375
José Cupertino F. Fontes	D	Rio Casco	Minas Geraes	376
José Elydio da S. Perdigão	C	Alvinopolis	Minas Geraes	377
José Elydio da S. Perdigão	B	Alvinopolis	Minas Geraes	378
José Faro	E	Encantado	Rio Grande do Sul	379
José Fece	E	Palmeiras	Paraná	380
José Gasparino	C	Tamandaré	Paraná	381
José Gasparino	B	Tamandaré	Paraná	382
José Gomes	E	Villa Braz	Minas Geraes	383
José Hullg	F	Colombo	Paraná	384
José I. P. Tavares	D	Fama	Minas Geraes	385
José I. P. Tavares	C	Fama	Minas Geraes	386
José I. P. Tavares	B	Fama	Minas Geraes	387
José Klimkwies	F	Orleães	Paraná	388
José Kolecki	B	Barigny	Paraná	389
José Lourenço da Costa	A	Sete Lagôas	Minas Geraes	390
José Lourenço da Costa	B	Sete Lagôas	Minas Geraes	391
José Lourenço da Costa	C	Sete Lagôas	Minas Geraes	392
José Luiz Rodrigues	F		Minas Geraes	393
José Moura Leite	D	Pouso Alegre	Minas Geraes	394
José Moura Leite	B	Pouso Alegre	Minas Geraes	395
José Moretzohn	A	Piranga	Minas Geraes	396
José P. Vieira	A	Piau	Minas Geraes	397
José Rodrigues	F	Morretes	Paraná	398
José Rebellato	B	Curityba	Paraná	399
José Siqueira	C	Morretes	Paraná	400
José Souza Vianna	C	Pedro Leopoldo	Paraná	401
José Souza Vianna	D	Pedro Leopoldo	Paraná	402
José Tredo	B	Guaporé	Rio Grande do Sul	403

EXPOSITOR	CLASSE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
José Zaniolo	A	S. José dos Pinhaes	Paraná	404
José Zanetti	F	Coritiba	Paraná	405
José H. Minchin	B	Nova Odessa	S. Paulo	406
Julio J. Pinto	C	Canguassú	Rio Grande do Sul	407
Laura M. da Fonseca	D	Caçapava	Rio Grande do Sul	408
Lazaro A. Rodrigues & Irmão	E	Colombo	Paraná	409
Lee S. Minchin	E	Nova Odessa	S. Paulo	410
Lee Rowe	H	Nova Odessa	S. Paulo	411
Leon Cidpon	D	Coritiba	Paraná	412
Leonardo Zimmermann	E	Campo Comprido	Paraná	413
Lourenço Hilinoski	E	Campo Largo	Paraná	414
Lourival Antunes	D	Pelotas	Rio Grande do Sul	415
Lisete M. Avellar	D	Coritiba	Paraná	416
Lucas F. de Araujo	C	Tibagy	Paraná	417
Lucas F. de Araujo	D	Tibagy	Paraná	418
Luiz Gonzaga Alves	A	Mattosinhos	Minas Geraes	419
Luiz Gonzaga Alves	C	Mattosinhos	Minas Geraes	420
Luiz José Alves	H	Barra Mansa	Rio de Janeiro	421
Luiz Ribles	H	Encantado	Rio Grande do Sul	422
Luiz dos Santos	C	Coritiba	Paraná	423
Manoel A. Sampaio	C	Itaberaba	Bahia	424
Manoel Appollinario	E	Palmeiras	Paraná	425
Manoel de Araujo	F	Morretes	Paraná	426
Manoel Barbosa	D	Pelotas	Rio Grande do Sul	427
Manoel Cardoso Simões	D	2º Districto — Petropolis	Rio de Janeiro	428
Manoel Carneiro	C	Mundo Novo	Bahia	429
Manoel Caron	D	Coritiba	Paraná	430
Manoel Chaves	F	Morretes	Paraná	431
Manoel Dias de Andrade	C	Itaberaba	Bahia	432
Manoel Domingos Candido	H	Sertãosinho	Minas Geraes	433
Manoel Ferreira Torres	C	Mattosinhos	Minas Geraes	434
Manoel Ferreira Santos	E	Campo Largo	Paraná	435
Manoel Ferreira Santos	F	Campo Largo	Paraná	436
Manoel F. de Souza	F	Campo Largo	Paraná	437
Manoel Floriano dos Santos	C	Villa de S. Novo	Bahia	438
Manoel Fantoni	F	S. José dos Pinhaes	Paraná	439
Manoel Gomes	C	S. Francisco de Assis	Rio Grande do Sul	440
Manoel Lão	E	Baixo Guandú	Espirito Santo	441
Manoel Lão	F	Baixo Guandú	Espirito Santo	442
Manoel L. Osorio	C	Pelotas	Rio Grande do Sul	443
Manoel M. de Campos	C	Guarapuava	Paraná	444
Manoel de M. Nunes	D	Lagôa Vermelha	Rio Grande do Sul	445
Manoel Rodrigues Pedroso	D	Julio de Castilho	Rio Grande do Sul	446
Manoel Rodrigues Pedroso	F	Julio de Castilho	Rio Grande do Sul	447
Manoel H. Pinot	C	Santa Rita do Rio Negro	Rio de Janeiro	448
Manoel Silva Maia	E	Villa Braz	Minas Geraes	449
Manoel Teixeira Bastos	C	Cruz Alta	Rio Grande do Sul	450
Maria Puglia	C	S. José dos Pinhaes	Paraná	451
Maria da H. Miranda	E	Campo Largo	Paraná	452
Mariotta de M. Couto	C	Mathias Barbosa	Minas Geraes	453
Mario H. de Oliveira	C	Petropolis	Rio de Janeiro	454
Marcellino A. Christo	B	Tamandaré	Paraná	455
Martinho Menk	A	Monção	S. Paulo	456
Martinho Menk	C	Monção	S. Paulo	457
Martinho Menk	E	Monção	S. Paulo	458
Mathias Wolsay	A	Araucaria	Paraná	459

EXPOSITOR	CLASSE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Mathias Wolsay	F	Araucaria	Paraná	460
Miguel Martins	B	Baixo Guandú	Espirito Santo	461
Miguel Martins	D	Baixo Guandú	Espirito Santo	462
Miguel de P. Ribas	E	Lapa	Paraná	463
Miguel Plechasz	B	Antonio Prado	Paraná	464
Miguel Procolta	E	S. José dos Pinhaes	Paraná	465
Miguel Sevlank	E	Palmeiras	Paraná	466
Milton V. Lacerda	D	Coritiba	Paraná	467
Modesto Ramacln	E	Palmeiras	Paraná	468
Moreira de Abreu	A	Santa Rita do Sapucahy	Minas Geraes	469
Mucio Cardon	D	Coritiba	Paraná	470
Municipio da C. de Goyaz	A	Goyaz	Goyaz	471
Municipio da C. de Goyaz	C	Goyaz	Goyaz	472
Natal Nunes	B	Estação de Perdição	Minas Geraes	473
Nestor de O. Natal	D	Paulo de Frontin	Rio de Janeiro	474
Nestor de O. Natal	C	Paulo de Frontin	Rio de Janeiro	475
Nicolão de C. Sampaio	A	Marianna	Minas Geraes	476
Octavio do Amaral	C	Coritiba	Paraná	477
Odorico Almeida	A	Uberaba	Minas Geraes	478
Odorico Almeida	B	Uberaba	Minas Geraes	479
Odorico Almeida	C	Uberaba	Minas Geraes	480
Odorico Almeida	D	Uberaba	Minas Geraes	481
Odorico J. de Carvalho	E	Itauna	Minas Geraes	482
Olga Couto	C	Mathias Barbosa	Minas Geraes	483
Olvidio do Amaral	C	Julio de Castilho	Rio Grande do Sul	484
Oreste Westphallen	A	Bolsa Nova	Paraná	485
Oreste Westphallen	E	Bolsa Nova	Paraná	486
Oscar L. Pyles	A	Villa Americana	S. Paulo	487
Oscar L. Pyles	B	Villa Americana	S. Paulo	488
Oscar L. Pyles	C	Villa Americana	S. Paulo	489
Oscar L. Pyles	D	Villa Americana	S. Paulo	490
Pedro Campos Camargo	E	Estação de Jatahy	S. Paulo	491
Pedro Fallador	D	S. José dos Pinhaes	Paraná	492
Pedro F. Martins	C	Palmeiras	Paraná	493
Pedro F. Martins	A	Palmeiras	Paraná	494
Pedro F. Monteiro	E	Palmeiras	Paraná	495
Pedro Rachel	A	Villa Braz	Minas Geraes	496
Pedro H. Gomes	B	Santa Candida	Paraná	497
Pedro Hessler	B	Santa Cruz	Rio Grande do Sul	498
Pedro Lewchaki	E	S. José dos Pinhaes	Paraná	499
Pedro Pedroso	A	Pirangulnho	Minas Geraes	500
Pedro Pedroso	B	Pirangulnho	Minas Geraes	501
Pedro Peroto	A	Palmeiras	Paraná	502
Pedro Peroto	D	Palmeiras	Paraná	503
Pedro Shettret	F	Ijuhy	Rio Grande do Sul	504
Pio Guilherme	F	Baixo Guandú	Espirito Santo	505
Ricardo Casagrande	F	Morretes	Paraná	506
Roberto Charcroft	E	Palmeiras	Paraná	507
Roberto Dutra	D	Pelotas	Rio Grande do Sul	508
Rodrigo A. Ferreira	D	Coritiba	Paraná	509
Rufino Caetano	F	Morretes	Paraná	510
Rufino D. Miranda	E	Cachoeira	Paraná	511
Salustiano G. de Almeida	C	Palmeiras	Bahia	512
Salustiano de M. Leite	A	Pouso Alegre	Minas Geraes	513
Salustiano de M. Leite	B	Pouso Alegre	Minas Geraes	514
Salustiano de M. Leite	E	Pouso Alegre	Minas Geraes	515
Santos Bello	D	Encantado	Rio Grande do Sul	516

EXPOSITOR	CLASSE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Santos Bello	F	Encantado	Rio Grande do Sul	517
Sebastião Passos	B	Piranguinho	Minas Geraes	518
Sebastião Cavalheiro	B	Pelotas	Rio Grande do Sul	519
Sebastião Cavalheiro	D	Pelotas	Rio Grande do Sul	520
Serapião S. Dornelli	D	Caçapava	Rio Grande do Sul	521
Stephano Temlak	E	Palmeiras	Paraná	522
Stephano Temlak	F	Palmeiras	Paraná	523
Tarquinio dos Santos	F	Coritiba	Paraná	524
Theodoro Mikes	E	S. José dos Pinhaes	Paraná	525
Thomaz Wolskys	E	Araucaria	Paraná	526
Tranquilino & Irmão	A	Patrocinio do Muriahé	Minas Geraes	527
Venancio Souza	A	Colombo	Paraná	528
Victorio Spezia	F	Encantado	Rio Grande do Sul	529
Virgilio B. da Luz	B	Entre Rios	Paraná	530
Virgilio B. da Luz	D	Entre Rios	Paraná	531
Virgilio B. da Luz	E	Entre Rios	Paraná	532
Virgilio B. da Luz	F	Entre Rios	Paraná	533
Virgilio C. Netto	F	S. José dos Pinhaes	Paraná	534
Virgilio F. da Silva	B	Villa Braz	Minas Geraes	535
Virgilio Seanright	E	S. Paulo	S. Paulo	536
Viuva B. Fusslwickel	B	Santa Cruz	Rio Grande do Sul	537
Waldemiro Gayer	D	Araucaria	Paraná	538
Wallace Samways	D	Coritiba	Paraná	539
Wesphallen	A	Bolsa Nova	Paraná	540
Wladislau Maichak	F	Palmeiras	Paraná	541
Zdeneck Gayer	D	Tibagy	Paraná	542

SEM CLASSES DETERMINADAS

EXPOSITOR	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Aabaitará (Chefe Indio, Commissão Rondon)	—	Matto Grosso	543
Abel Sabino	Obidos	Pará	544
Abrahão Venturano	Passo-Fundo	Rio Grande do Sul	545
Adelino Figueiredo	Rezende	Rio de Janeiro	546
Adolpho H. de Souza	Pelotas	Rio Grande do Sul	547
Affonso de Mendonça Uchôa	Camaragibe	Alagôas	548
Agostinho José Araujo	Villa Braz	Minas Geraes	549
Alberto Greboglk	C. Muricy	Paraná	550
Alcides Magalhães	Passo Fundo	Rio Grande do Sul	551
Aleides Vianna	S João do Mukuy	Espirito Santo	552
Aleides Vieira Côrtes	Villa Braz	Minas Geraes	553
Alcidio S. Vianna	C. Zacharias	Paraná	554
Alexandre Antonio Nogueira	Friburgo	Rio de Janeiro	555
Alfredo Edeltrudes de Souza	Ceará-Mirim	Rio Grande do Norte	556
Alfredo Paes de Oliveira	N. C. Parnahyba	S. Paulo	557
Alfredo Teixeira de Souza	Quatipurú	Pará	558
Altino Soares	Monte Alegre	Pará	559
Alvino Nunes & C.	Pelotas	Rio Grande do Sul	560

EXPOSITOR	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Ambrosio Thomé........... ..	Pelotas.	Rio Grande do Sul...	561
Americo da Silva Pontes.....	Guarapuava.	Paraná.	562
Americo Teixeira Guimarães..	Cachoeira.	Minas Geraes........	563
Angelo Acumarini............	E. Eng. Coelho...........	S. Paulo...........	564
Angelo Alcsal..........	E. Eng. Coelho...........	S. Paulo...........	565
Angelo Britto e Silva...... ..	Bragança.	Pará.	566
Angelo Conte............. .	Alfredo Chaves...............	Rio Grande do Sul...	567
Angelo Lago...............	Passo Fundo..................	Rio Grande do Sul...	568
Angelo Mezzalira............	Encantado.	Rio Grande do Sul...	569
Anna Quadros...............	Bragança.	Pará....	570
Antenor de Lara Campos......	S. Paulo.....................	S. Paulo...........	571
Anthero da Silveira..........	Montenegro.	Rio Grande do Sul...	572
Antonio Lemma.......	M. O. Parnahyba..............	S. Paulo...........	573
Antonio Aguilhéra............	Gavião Peixoto...............	S. Paulo...........	574
Antonio Alberto..............	Alfredo Chaves...............	Rio Grande do Sul ..	575
Antonio Alexandre.......... ..	Bragança.	Pará.	576
Antonio Alin............ ..	S. Francisco de Assis........	Rio Grande do Sul...	577
Antonio Bernardino.........	S. Francisco de Assis........	Rio Grande do Sul...	578
Antonio Bertolan	Jacarehy.	S. Paulo...........	579
Antonio Bianchini...........	N. C. Parnahyba	S. Paulo...........	580
Antonio Cence...............	Alfredo Chaves...............	Rio Grande do Sul...	581
Antonio do Couto........ ..	Encantado.	Rio Grande do Sul...	582
Antonio Cyrino Rodrigues	Villa Braz..................	Minas Geraes..	583
Antonio Dias Medeiros...... ..	Villa Braz...................	Minas Geraes........	584
Antonio Eloy Ferreira.......	Bragança.	Pará.	585
Antonio Felix da Silva.......	Igarapé-Assú.	Pará	586
Antonio Fink............. .	Montenegro.	Rio Grande do Sul...	587
Antonio Francisco de Souza....	Bragança.	Pará	588
Antonio Quebara.......... ..	N. C. Parnahyba..............	S. Paulo...........	589
Antonio Ignacio Ribeiro...	Villa Braz...................	Minas Geraes........	590
Antonio Joaquim.........	Bragança.	Pará.	591
Antonio Joaquim Vieira de Sá .	S. José dos Pinhaes..........	Paraná	592
Antonio José de Lima........	Quatipurú.	Pará.	593
Antonio José Maria Moreira ...	Bom Jardim...................	Rio de Janeiro.......	594
Antonio José Martins........	Villa Braz....	Minas Geraes..	595
Antonio Luiz de Camargo......	N. C. Parnahyba..............	S. Paulo...........	596
Antonio Luiz de Souza.......	S. G. do Paraizo.............	Minas Geraes........	597
Antonio Machado Sobrinho....	Pirangainho.	Minas Geraes........	598
Antonio Manegon............	Alfredo Chaves...............	Rio Grande do Sul...	599
Antonio Maria Gomes..........	Bragança.	Pará	600
Antonio Martins Pinheiro......	Igarapé-Assú.	Pará.	601
Antonio Martins Pinheiro.... .	Quatipurú.	Pará.	602
Antonio de Moraes Mendonça..	Villa Braz...................	Minas Geraes........	603
Antonio Pereira Dias..........	Villa Braz...................	Minas Geraes........	604
Antonio P. Pinto de Rezende ..	Oliveira.	Minas Geraes........	605
Antonio Premaor.............	Bento Gonçalves..............	Rio Grande do Sul...	606
Antonio Ramos de Sant'Anna...	Igarapé-Assú.	Pará	607
Antonio Ribeiro..............	Quatipurú.	Pará.	608
Antonio Ribeiro Sampaio... ...	Obidos.	Pará	609
Antonio Sabino de Oliveira.. .	Igarapé Assú.	Pará.	610
Antonio San Bento......... ...	N. C. Parnahyba..............	S. Paulo...........	611
Antonio dos Santos Serra.... .	Itaborahy.	Rio de Janeiro.......	612
Antonio Serpentino....	N. C. Parnahyba	S. Paulo.	613
Antonio Teixeira Barbosa......	S. Felix.....................	Bahia	614
Antonio Telles da Fonte.......	S. Felix.....................	Bahia.	615
Antonio Torres...............	Monte-Alegre.	Pará.	616
Antunes Machado Dornellis.....	Passo Fundo..................	Rio Grande do Sul..	617

EXPOSITOR	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Appollinario de Moraes........	Itaocara.	Rio de Janeiro......	618
Aristides Caire................	—	Districto Federal.....	619
Arthur Bernardes de Faria.....	Alegre.	Minas Geraes.........	620
Arthur Teixeira Leite.........	S. Sebastião do Alto.........	Rio de Janeiro......	621
Arvedo Malgendacker..........	Montenegro.	Rio Grande do Sul...	622
Azilo Pela..............	Taquary.	Rio Grande do Sul...	623
Augusto Berkel...............	Pelotas.	Rio Grande do Sul...	624
Augusto Broeckler............	Montenegro.	Rio Grande do Sul...	625
Augusto Ferreira da Costa....	Obidos.	Pará.	626
Baptista Lago................	Passo Fundo................	Rio Grande do Sul...	627
Benecio Marques Pereira	Caçapava	Rio Grande do S l...	628
Benedicto Dias..	Obidos.	Pará	629
Benedicto Franceschi.........	Bento Gonçalves.............	Rio Grande do Sul...	630
Benedicto Gomes..............	N. O. Martinho..............	S. Paulo............	631
Benedicto J sé de Carvalho...	Araujo.	Minas Geraes........	632
Benedicto Martins Mendonça....	Villa Braz..................	Minas Geraes........	633
Benedicto de Moraes	Villa Braz..................	Minas Geraes.	634
Benevenuto Rodrigues........	Igarapé-Assú.	Pará	635
Benjamin Pedrote.............	Encantado.	Rio Grande do Sul...	636
Bento José de Oliveira.......	S. Gonçalo..................	Rio de Janeiro......	637
Bento Pereira da Silva.......	Quatipurú.	Pará.	638
Bernardo Pires Vellozo........	Friburgo.	Rio de Janeiro......	639
Fernando Severo Borges.......	Canguassú.	Rio Grande do Sul...	640
Holofe Augustinho......... ...	N. C. O. Parnahyba..........	S. Paulo............	641
Bororós (Indios C. Rondon)....	C. S. Lourenço..............	Matto Grosso.........	642
Caetano Conde................	Gavião Peixoto..............	S. Paulo............	643
Caetano Mistura........... .	Alfredo Chaves..............	Rio Grande do S l...	644
Caetano Rodrigues............	Villa Braz..................	Minas Geraes........	645
Caetano da Vargea............	Villa Braz..................	Minas Geraes........	646
Candido Renó......	Villa Braz..................	Minas Geraes........	647
Candido Virgilio Rodrigues.....	Villa Braz..................	Minas Geraes........	648
Caregnato Valentim...........	Lagôa Vermelha..............	Rio Grande do Sul...	649
Carlos Alberto Ferreira........	Gavião Peixoto..............	S. Paulo............	650
Carlos Eller..................	Julio de Castilho.............	Rio Grande do Sul...	651
Carlos Rangi..................	Encantado.	Rio Grande do Sul...	652
Gerato Giovani...............	Lagôa Vermelha..............	Rio Grande do Sul...	653
Cesario Felippe...............	Belém.	Pará.	654
Christophoro Nogueira de Paula	Avellar.	Rio de Janeiro......	655
Clarindo Teixeira.............	Petropolis	Rio de Janeiro......	656
Claudino Pereira da Silva......	Canguassú.	Rio Grande do Sul...	657
Clementino Luiz Vieira........	Passo Fundo.................	Rio Grande do Sul...	658
Commissão Rondon..............	—	Matto Grosso.........	659
Cornelio Pereira de Moraes....	Villa Braz..................	Minas Geraes	660
Daniel Samarate..............	Igarapé-Assú.	Pará.	661
Dario Guimarães..............	Igarapé-Assú.	Pará.	662
Diogo Francisco Cardinot......	Friburgo.	Rio de Janeiro......	663
Diogo Martins Ribeiro.........	Iguape.	S. Paulo............	664
Dionisio Odori o Tapera.......	Bragança	Pará.	665
Domingos Fernandes Maia	S. Fidelis..................	Rio de Janeiro......	666
Domingos Luiz Garcia....	S. Fidelis..................	Rio de Janeiro......	667
Domingos Mendigoel...........	N. C. Martinho..............	S. Paulo............	668
Domingos Sbarlotti............	Iguaporé.	Rio Grande do Sul...	669
Domingos Stella..............	Alfredo Chaves............ ..	Rio Grande do Sul...	670
Edmundo Galvão de Moura.....	Goyaz.	Goyaz.	671
Edmundo Ferreira da Silva....	Passo Fundo.................	Rio Grande do Sul...	672
Eduardo Maia.................	Viçosa.	Alagôas.	673
Eduardo Padilha..............	Palmeiras.	Paraná.	674

EXPOSITOR	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Egydio Ferreira da Silva........	Villa Braz....................	Minas Geraes........	675
Eloy Vieira Lanes...........	S. Antonio Carangolas.........	Rio de Janeiro......	676
Elysio de Araujo.............	S. Fidelis....................	Rio de Janeiro......	677
Emygdio Archangelo...........	Monte Alegre..................	Pará..............	678
Emilio Goltardo..............	Alfredo Chaves................	Rio Grande do Sul...	679
Emilio Raabe.................	Montenegro....................	Rio Grande do Sul...	680
Empreza Immunizadora de C...	—	Capital Federal......	681
Emygdio Westphalen...........	Lapa..........................	Paraná	682
Ephigenio P. da Cruz.........	S. José dos Pinhaes...........	Paraná...........	683
Ernesto Bregiato.............	N. C. Parnahyba...............	S. Paulo...........	684
Euclides Toledo..............	Nova Friburgo.................	Rio de Janeiro......	685
Eugenio Bispo dos Santos......	Maragogipe....................	Bahia	686
Eugenio Julio Thurler........	Nova Friburgo.................	Rio de Janeiro......	687
Eugenio Lalmer...............	Passo Fundo...................	Rio Grande do Sul...	688
Eugenio Siebel...............	Montenegro....................	Rio Grande do Sul.	689
Evaristo de Barros...........	N. C. Martinho................	S. Paulo...........	690
Everaldo Floriano Ribeiro......	Iguape	S. Paulo...........	691
Fausto Leitão................	S. Francisco de Assis.........	Rio Grande do Sul...	692
Felippe H. Krug..............	Montenegro....................	Rio Grande do Sul...	693
Fioravante Noal..............	Lagôa Vermelha................	Rio Grande do Sul...	694
Florencio José Ferreira	Vargem Grande.................	Minas Geraes.......	695
Florencio Modesto............	Guaporé.......................	Rio Grande do Sul...	696
Floriano Costa...............	Montenegro....................	Rio Grande do Sul...	697
Francisco Alves da Silva......	Porto Alegre..................	Rio Grande do Sul...	698
Francisco Alidio Perdigão.....	Villa Braz....................	Minas Geraes.	699
Francisco Alidio Rodrigues....	Villa Braz....................	Minas Geraes........	700
Francisco A. de Arruda Camara	Maripá.	Minas Geraes.	701
Francisco Antonio............	Villa Braz....................	Minas Geraes.......	702
Francisco Antonio Ferreira.....	Joaquim João..................	Minas Geraes........	703
Francisco Becker.............	Pelotas.	Rio Grande do Sul...	704
Francisco Botti..............	Encantado.	Rio Grande do Sul...	705
Francisco Brazil.............	S. Fidelis....................	Rio de Janeiro......	706
Francisco Caetano da Silva.....	Nova Friburgo.................	Rio de Janeiro......	707
Francisco Duarte.............	Vassouras.....................	Rio de Janeiro......	708
Francisco Felix Ribeiro........	Bragança	Pará.............	709
Francisco Fugieri............	Guaporé.......................	Rio Grande do Sul...	710
Francisco Joaquim de Senna....	Obidos........................	Pará	711
Francisco José de Abreu Tinoco	Prudente de Moraes............	Minas Geraes........	712
Francisco José Antunes........	Passo Fundo...................	Rio Grande do Sul ..	713
Francisco José S. Rodrigues....	Villa Braz....................	Minas Geraes	714
Francisco Rogatti............	Alfredo Chaves................	Rio Grande do Sul...	715
Francisco Lourenço...........	Igarapé-Assú..................	Pará.	716
Francisco Moreira Costa.......	Santa Rita Sapucahy...........	Minas Geraes........	717
Francisco P. Britto Junior......	Bicas.	Minas Geraes........	718
Francisco Paulino da Costa.....	Monte Santo	Minas Geraes........	719
Francisco Pereira Machado.....	Villa Braz....................	Minas Geraes	720
Francisco Pinheiro Junior......	Bragança......................	Pará.	721
Francisco Pinto Magalhães......	Garças	Minas Geraes........	722
Francisco Ribeiro da Costa.....	Villa Braz....................	Minas Geraes........	723
Francisco Rodrigues..........	N. C. Visconde Indaiatuba ...	S. Paulo...........	724
Francisco Scanagalo..........	Bento Gonçalves..	Rio Grande do Sul...	725
Francisco Theodorico Moraes...	Pará	Minas Geraes........	726
Francisco Velho..............	Obidos........................	Pará	727
Francisco Veloso.............	Villa Braz....................	Minas Geraes	728
Francisco Vieira.............	Julio de Castilho.............	Rio Grande do Sul..	729
Franklin José de Souza........	Quatipurú.	Pará	730
Franklin M. Bastos...........	Itaperuna.	Rio de Janeiro......	731

EXPOSITOR	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Frederico Albrech Filho	Erechim	Rio Grande do Sul	732
Frederico Muscope	Montenegro	Rio Grande do Sul	733
G. L. de Lima Netto	S. Miguel	Minas Geraes	734
Galdino Telesphoro Simões	Avellar	Rio de Janeiro	735
Galvão Pereira Nunes	Caçapava	Rio Grande do Sul	736
Germano Angelo	Pelotas	Rio Grande do Sul	737
Giuseppe Manizzi	S. Francisco de Assis	Rio Grande do Sul	738
Giuseppe Botoso	N. C. Martinho	S. Paulo	739
Gomes & C.	Martins Costa	Rio de Janeiro	740
Giacomo Cella	Guaporé	Rio Grande do Sul	741
Granja Santa Thecla	S. Manoel	Rio Grande do Sul	742
Gregorio Rodrigues Caldas	Pelotas	Minas Geraes	743
Guelfucio Maraninchi	S. João do Camaquan	Rio Grande do Sul	744
Guilherme C. Cerloglio	Friburgo	Rio de Janeiro	745
Guilherme Carvatti	Encantado	Rio Grande do Sul	746
Guilherme Spezia	Encantado	Rio Grande do Sul	747
Helng Pittelkow	Santa Cruz	Rio Grande do Sul	748
Honorio Crescencio	N. C. Martinho	S. Paulo	749
Hortencio Ignacio dos Passos	Lagôa Vermelha	Rio Grande do Sul	750
Hortencio José dos Santos	Lagôa Vermelha	Rio Grande do Sul	751
Ignacio Pessoa da Silva	Lagôa Vermelha	Rio Grande do Sul	752
Ildefonso P. de Moraes	Villa Braz	Minas Geraes	753
Industrial Cuyabana	Cuyabá	Matto Grosso	754
J. Delzluth	Belém	Pará	755
Jacob Bergock	Gavião Peixoto	S. Paulo	756
Jacob Bischoff	Erechim	Rio Grande do Sul	757
Jacob Ferrari	Alfredo Chaves	Rio Grande do Sul	758
Jacob Velte	N. C. Visconde Indaiatuba	S. Paulo	759
Jannario Freire Ribeiro	S. Fidelis	Rio de Janeiro	760
Jefferson Dias	—	Minas Geraes	761
João Affonso Franco	S. Fidelis	Rio de Janeiro	762
João Alves Carneiro	Prainha-Iguape	S. Paulo	763
João Antonio dos Santos	Passo Fundo	Rio Grande do Sul	764
João Baptista Dias	Congonhas do Campo	Minas Geraes	765
João Baptista Pedroso	Prainha Iguape	S. Paulo	766
João Baptista da Silva	Floresta	Minas Geraes	767
João Baptista Tavares	Rocha Leão Macahé	Rio de Janeiro	768
João Barroso Fortes	Bragança	Pará	769
João Baremann	N. C. Visconde Indaiatuba	S. Paulo	770
João Bezerra de Souza	Igarapé-Assú	Pará	771
João Bianchini	N. C. Martinho	S. Paulo	772
João Calzia	Obidos	Pará	773
João Casteglione	N. C. Visconde Indaiatuba	S. Paulo	774
João Correia de Araujo	Viçosa	Alagôas	775
João Damasceno	Obidos	Pará	776
João Ferreto	Alfredo Chaves	Rio Grande do Sul	777
João Fleber	N. C. Parnahyba	S. Paulo	778
João Francisco Braues	Friburgo	Rio de Janeiro	779
João Frasi	Alfredo Chaves	Rio Grande do Sul	780
João Gonçalves de Oliveira	Igarapé Assú	Pará	781
João Gurgel	Encantado	Rio Grande do Sul	782
João José (Indios Anazaré C. R.)	Estação Parecis	Matto Grosso	783
João José Terra	Friburgo	Rio de Janeiro	784
João Leite dos Passos	Viçosa	Alagôas	785
João Lourenço da Fonseca	N. C. Martinho	S. Paulo	786
João Marques da S. Porto	Guaporé	Rio Grande do Sul	787
João Martins de Camargo	N. C. Martinho	S. Paulo	788

EXPOSITOR	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
João Miranda	Obidos	Pará	789
João Morel	S. Fidelis	Rio de Janeiro	790
João Motta Junior	Rocha Leão-Macahé	Rio de Janeiro	791
João Orsel	N. C. Parnahyba	S. Paulo	792
João Pereira Braga	Villa Braz	Minas Geraes	793
João Pereira da Silva	Bragança	Pará	794
João Rodrigues de Miranda	Villa Braz	Minas Geraes	795
João Saldanha	Ypiranga	Paraná	796
João Salles de Souza	Bragança	Pará	797
João Streppel	Montenegro	Rio Grande do Sul	798
João Vellozo	Villa Braz	Minas Geraes	799
João Victorino	[illegible]	Rio Grande do Sul	800
João Weingartner	Montenegro	Rio Grande do Sul	801
João Wiesderkelen	Montenegro	Rio Grande do Sul	802
Joaquim A. Porangaba	Viçosa	Alagôas	803
Joaquim Alves de Almeida	Monte Alegre	Pará	804
Joaquim Antonio Barbosa	Cangussú	Rio Grande do Sul	805
Joaquim Avelino Cunha	Villa Braz	Minas Geraes	806
Joaquim Barbosa	Monte Alegre	Pará	807
Joaquim Felix	Villa Braz	Minas Geraes	808
Joaquim Francisco da Silva	Villa Braz	Minas Geraes	809
Joaquim Freire Ribeiro	S. Fidelis	Rio de Janeiro	810
Joaquim Ignacio Silva	Villa Braz	Minas Geraes	811
Joaquim José de Almeida	Lagôa Vermelha	Rio Grande do Sul	812
Joaquim José Bernardes	Villa Braz	Minas Geraes	813
Joaquim Martins Portella	Julio de Castilho	Rio Grande do Sul	814
Joaquim Pereira Lima	Villa Braz	Minas Geraes	815
Joaquim Pinheiro	N. C. Martinho	S. Paulo	816
Joaquim Ramos	Itaocára	Rio de Janeiro	817
Joaquim Ramos	Portella	Rio de Janeiro	818
Jonathas Magalhães	Passo Fundo	Rio Grande do Sul	819
Jorge Braga	Itajubá	Minas Geraes	820
José de Abreu Sampaio	N. C. Parnahyba	S. Paulo	821
José de Abreu Sampaio	Nova Paulicéa	S. Paulo	822
José Alberto da Motta	Sant'Anna do Catú	Bahia	823
José Alves da Costa	Santarém	Pará	824
José Ananias P. Pereira	S. Sebastião do Paraiso	Minas Geraes	825
José Antonio	Obidos	Pará	826
José Augusto de Medeiros	Villa Guarany	Minas Geraes	827
José do Barreiro	Fazenda da Saudade	S. Paulo	828
José Beldano Rosa	Villa Braz	Minas Geraes	829
José Bonifacio Ribeiro	Villa Braz	Minas Geraes	830
José Britto Sobrinho	Villa Braz	Minas Geraes	831
José Buttafa	N. C. Visconde Indaiatuba	S. Paulo	832
José Candido Gonçalves Jardim	Porto Alegre	Rio Grande do Sul	833
José Cupertino T. Fontes	Rio Casca	Minas Geraes	834
José Dias	N. C. V. Indaiatuba	S. Paulo	835
José Domiciano	Paraizopolis	Minas Geraes	836
José Rosa	Passo Fundo	Rio Grande do Sul	837
José Elydio da S. Perdigão	Alvinopolis	Minas Geraes	838
José Fabiano Reis	Dias	Minas Geraes	839
José Fedatto	Alfredo Chaves	Rio Grande do Sul	840
José Fracioze	Guaporé	Rio Grande do Sul	841
José Francisco de Lima	Quatipurú	Pará	842
José Francisco dos Santos	Igarapé-Assú	Pará	843
José Francisco de Souza	Bragança	Pará	844
José Gabriel de Moraes	Villa Braz	Minas Geraes	845

EXPOSITOR	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
José Gomes	Villa Braz	Minas Geraes	846
José Henrique de Faria	Villa Braz	Minas Geraes	847
José Iguacio de P. Tavares	Fama	Minas Geraes	848
José Joaquim Teixeira	Friburgo	Rio de Janeiro	849
José Lopes da Silva	Igarapé-Assú	Pará	850
José Lourenço da Costa	Sete Lagôas	Minas Geraes	851
José Luiz de Oliveira	N. C. Martinho	S. Paulo	852
José Martins Maia	Prudente de Moraes	Minas Geraes	853
José Martins da Silveira	Villa Braz	Minas Geraes	854
José Martins Amaral	Villa Braz	Minas Geraes	855
José Martins Tavares	Bragança	Pará	856
José Metscher	N. C. Parnahyba	S. Paulo	857
José Moreno Castilho	N. C. Martinho	S. Paulo	858
José Neraldo Affonf	S. Felix	Bahia	859
José Nicola	S. Francisco de Assis	Rio Grande do S. I.	860
José Nunes de Faria	N. C. Martinho	S. Paulo	861
José Palma	Jacuba	S. Paulo	862
José Paraguay	Passo Fundo	Rio Grande do Sul	863
José Pereira de Paula	Villa Braz	Minas Geraes	864
José Pereira de Souza	Igarapé-Assú	Pará	865
José Plecoll	Caxias	Rio Grande do Sul	866
José Ribeiro Sampaio	Obidos	Pará	867
José Rodrigues de Lima	N. C. Martinho	S. Paulo	868
José Salustiano Sant'Anna	Sant'Anna do Catú	Bahia	869
José Scotch	Sant'Anna do Catú	Bahia	870
José Zeminiano	Ypiranga	Paraná	871
Josepha Cobos	N. C. Martinho	S. Paulo	872
Julio Antonio Thuler	Friburgo	Rio de Janeiro	873
Julio Guebara	N. C. Parnahyba	S. Paulo	874
Julio Matsker	N. C. Parnahyba	S. Paulo	875
Julio Selbach	Montenegro	Rio Grande do S. I.	876
Lee Rowe	Nova Odessa	S. Paulo	877
Léo Braugarten	Gavião Peixoto	S. Paulo	878
Leonardo Severo Pinto	Cangussú	Rio Grande do S. I.	879
Leopoldina Railway Co.	—	Rio de Janeiro	880
Lima Dalulm	Belém	Pará	881
Lourival Antunes	Pelotas	Rio Grande do Sul	882
Luiz Chaves Freitas	Igarapé-Assú	Pará	883
Luiz Ciola	Cerro Azul	Paraná	884
Luiz Farina	Alfredo Chaves	Rio Grande do Sul	885
Luiz Ferreira da Silva	Obidos	Pará	886
Luiz Gonçalves Alves	Mattosinhos	Minas Geraes	887
Luiz José de Freitas	Igarapé-Assú	Pará	882
Luiz Osorio Ferreira	Passo Fundo	Rio Grande do S. I.	889
Luiz Piaze	Caxias	Rio Grande do Sul	890
Luiz Sangali	Alfredo Chaves	Rio Grande do Sul	891
Luiz Teixeira Pinto	S. Paulo	S. Paulo	892
Luiz Thomaz de Freitas	Igarapé-Assú	Pará	893
Luiz de Vasconcellos	S. Bento	Santa Catharina	894
Malaquias R. da Silva	Bragança	Pará	895
Mamede Rodrigues	S. Francisco de Assis	Rio Grande do Sul	896
Manoel Alves de Moura	Igarapé-Assú	Pará	897
Manoel Branze	N. C. Parnahyba	S. Paulo	898
Manoel Campina da Silva	Bragança	Pará	899
Manoel Carlos de Lima	Mojú	Pará	900
Manoel Casemiro de Araujo	Bragança	Pará	901
Manoel Domingos	Dias	Minas Geraes	902

EXPOSITOR	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Manoel Ferreira do Nascimento..	Obidos..........	Pará..........	903
Manoel Gomes de Souza........	—	Minas Geraes........	904
Manoel Joaquim Rodrigues.....	Igarapé-Assú..........	Pará..........	905
Manoel José dos Santos........	Igarapé-Assú..........	Pará..........	906
Manoel Lopes da Silva........	Bragança..........	Pará..........	907
Manoel Martins..............	Obidos..........	Pará..........	908
Manoel M. de O. Natal........	Avellar..........	Rio de Janeiro......	909
Manoel Nunes de Mesquita......	Lagôa Vermelha..........	Rio Grande do S l...	910
Manoel Olegario de Carvalho....	S. Miguel do Veado..........	Espirito Santo......	911
Manoel Oliveira Natal.........	Avellar..........	Rio de Janeiro......	912
Manoel Dal Prá..............	Montenegro..........	Rio Grande do Sul...	913
Manoel Ribeiro do Nascimento..	Obidos..........	Pará..........	914
Manoel Rodrigues da Costa.....	Nova Friburgo..........	Rio de Janeiro......	915
Manoel Silveira da Cunha......	Lagôa Vermelha..........	Rio Grande do Sul...	916
Maria da Conceição Jesus......	Villa Braz..........	Minas Geraes........	917
Matheus Borges..............	S. José dos Pinhaes..........	Paraná..........	918
Matheus Xavier M. de Paiva....	S. João do Muquy..........	Espirito Santo......	919
Mathias Ferreira............	Gavião Peixoto..........	S. Paulo..........	920
Moura Brazil................	Petropolis..........	Rio de Janeiro......	921
Natal Yunes.................	Perdição..........	Minas Geraes........	922
Natali Squlaner.............	N. C. Parahyba..........	S. Paulo..........	923
Nestor Machado..............	Piranguinho..........	Minas Geraes........	924
Nicolão Dibil...............	Montenegro..........	Rio Grande do Sul...	925
Nhambiquaras (Sabandês — C.R.)	—	Matto Grosso........	926
Nhambiquaras (Tamendês — C. R.)	—	Matto Grosso........	927
Nhambiquaras (Tanitês — C. R.)	—	Matto Grosso........	928
Odorico de Almeida..........	Uberaba..........	Minas Geraes........	929
Odorico José de Carvalho.....	Itaúna..........	Minas Geraes........	930
Olivier Meynier (Mme).......	Vargem Alegre..........	Rio de Janeiro......	931
Olyntho Pereira Botelho......	S. João do Muquy..........	Espirito Santo......	932
Oreste Assoni...............	Guaporé..........	Rio Grande do Sul...	933
Oscar Barreto...............	Santarem..........	Pará..........	934
Oséas Martins V. Andrade.....	Parahyba do Sul..........	Rio de Janeiro......	935
Paulo M. da Luz.............	Pelotas..........	Rio Grande do Sul...	936
Paulo Putten................	Camguassú..........	Rio Grande do S l...	937
Pedro Bertolani.............	Passo Fundo..........	Rio Grande do S l...	938
Pedro Castresane............	N. C. V. Indaiatuba..........	S. Paulo..........	939
Pedro Castro................	Bragança..........	Pará..........	940
Pedro Estevam...............	Villa Braz..........	Minas Geraes........	941
Pedro Larangueira...........	Prainha Iguape..........	S. Paulo..........	942
Pedro Lubian................	Passo Fundo..........	Rio Grande do Sul...	943
Pedro Manoel de Almeida......	Lagôa Vermelha..........	Rio Grande do Sul...	944
Pedro Paulino da Costa.......	Monte Santo..........	Minas Geraes........	945
Pedro Pedroso...............	Piranguinho..........	Minas Geraes........	946
Pedro Simim.................	Colonia Accyoli..........	Paraná..........	947
Pedro Torres Rodrigues.......	N. C. V. Indaiatuba..........	Capital Federal......	948
Prefeitura do Districto Federal..	—	Rio de Janeiro......	949
Quintino José Medeiros.......	Bom Jardim..........	Rio de Janeiro......	950
Quintino Marques Souza.......	Caçapava..........	Rio Grande do Sul...	951
Raul S. Alberto Engelhard.....	Soure..........	Pará..........	952
Raymundo Alves Teixeira......	Bragança..........	Pará..........	953
Raymundo F. de Faria........	Bragança..........	Pará..........	954
Raymundo M. da Silva........	Bragança..........	Pará..........	955
Raymundo P. Barbosa.........	Bragança..........	Pará..........	956
Reami Caetano...............	Gavião Peixoto..........	S. Paulo..........	957
Ricardo Brandaliz...........	Guaporé..........	Rio Grande do Sul...	958
Ricardo Munich..............	S. Bento..........	Santa Catharina......	959

EXPOSITOR	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Roberto F. da Silva	Espigas	Alagôas	960
Rodolpho C. Ladeira	Tiradentes	Minas Geraes	961
Sabino Balbino	Bragança	Pará	962
Salustiano M. Leite	Pouso Alegre	Minas Geraes	963
Salvador M. de Almeida	Lagôa Vermelha	Rio Grande do Sul	964
Salvador O. Prestes	Lagôa Vermelha	Rio Grande do Sul	965
Santo Moetl	Encantado	Rio Grande do Sul	966
Saturnino O. Nunes	Porto Alegre	Rio Grande do Sul	967
Satyro N. Souza	Bragança	Pará	968
Savel O. Cesar	Passo Fundo	Rio Grande do Sul	969
Sebastião Alves da Cunha	Monte Alegre	Pará	970
Sebastião B. de Faria	Villa Braz	Minas Geraes	971
Seraphim José Simões	Bemposta (Par. Sul)	Rio de Janeiro	972
Simão Silva	Obidos	Pará	973
Sinfronio M. Joaquim	Passo Fundo	Rio Grande do Sul	974
Senzenando Chaves	Villa Braz	Minas Geraes	975
Themistocles Figueiredo	Soure	Pará	976
Theophilo A. Siqueira Junior	Padua	Rio de Janeiro	977
Valentim Bonova	Alfredo Chaves	Rio Grande do Sul	978
Valeriano Rodrigues	Caçapava	Rio Grande do Sul	979
Vicente Kantinick	S. Bento	S. Paulo	980
Vicente Machado	Obidos	Pará	981
Vicente Pereira da Rosa	Antunes	Minas Geraes	982
Victor Lugare	Caxias	Rio Grande do Sul	983
Victorio Bianchini	N. C. Martinho	S. Paulo	984
Virgilio Seanwright	Nova Odessa	S. Paulo	985
Vital Paiva	Villa Braz	Minas Geraes	986
Viuva Leonardo Stretch	Montenegro	Rio Grande do Sul	987

MILHO DEBULHADO

EXPOSITOR	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Alberto Paulke	Santa Cruz	Rio Grande do Sul	988
Alexandre Landi	Caxias	Rio Grande do Sul	989
Andréa Rizzotti	Caxias	Rio Grande do Sul	990
Angelo Corsetti	Caxias	Rio Grande do Sul	991
Angelo Zanezzi	Caxias	Rio Grande do Sul	992
Antonio Almeida	Santa Cruz	Rio Grande do Sul	993
Antonio Franciosi	Garibaldi	Rio Grande do Sul	994
Bento Fogaça	Julio de Castilho	Rio Grande do Sul	995
Camillo Mercio P.	Santo Amaro	Rio Grande do Sul	996
Carlos Eller	Julio de Castilho	Rio Grande do Sul	997
Carlos Helfer	Santa Cruz	Rio Grande do Sul	998
Cesario Felippe & C.	Belém	Pará	999
Dionysio Leopardi	Caxias	Rio Grande do Sul	1.000
Ernesto Casara	Caxias	Rio Grande do Sul	1.001
Ernesto Masiarat	Santa Cruz	Rio Grande do Sul	1.002
Helmuth Pittelkow	Santa Cruz	Rio Grande do Sul	1.003
Industrial Cuyabana	Cuyabá	Matto Grosso	1.004

EXPOSITOR	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
João Catafesta	Caxias	Rio Grande do Sul	1.005
João Carregnato	Caxias	Rio Grande do Sul	1.006
João Fray	Santa Cruz	Rio Grande do Sul	1.007
João Zuchello	Caxias	Rio Grande do Sul	1.008
José Cechini	Garibaldi	Rio Grande do Sul	1.009
Julio Bresciani	Garibaldi	Rio Grande do Sul	1.010
Leonel do Prado	Santa Cruz	Rio Grande do Sul	1.011
Olivio do M. e Silva	Julio de Castilho	Rio Grande do Sul	1.012
Pedro Heseik	Santa Cruz	Rio Grande do Sul	1.013
Pedro R. Sobrinho	Lageado	Rio Grande do Sul	1.014
Santo Catafesta	Caxias	Rio Grande do Sul	1.015
Silvestre Gallo	Caxias	Rio Grande do Sul	1.016
Theodoro Pittelkow	Santa Cruz	Rio Grande do Sul	1.017
Valentim Ventorino	Caxias	Rio Grande do Sul	1.018
Victorio Sagari	Caxias	Rio Grande do Sul	1.019
Victorio Piazza	Caxias	Rio Grande do Sul	1.020

MILHO BENEFICIADO

EXPOSITOR	ESPECIE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Adelino Figueiredo	Fubá	Rezende	Rio de Janeiro	1.021
Arthur Suplicy	Canjica (2 typos)	Lapa	Paraná	1.022
Arthur Suplicy	Farinha	Lapa	Paraná	1.023
Arthur Suplicy	Fubá (2 typos)	Lapa	Paraná	1.024
Arthur Suplicy	Quirera (2 typos)	Lapa	Paraná	1.025
Arthur T. Leite	Fubá	Rezende	Rio de Janeiro	1.026
Bresciani & Rizental	Canjica (8 typos)	Coritiba	Paraná	1.027
Bresciani & Rizental	Farinha (22 typos)	Coritiba	Paraná	1.028
Bresciani & Rizental	Fubá (7 typos)	Coritiba	Paraná	1.029
Bresciani & Rizental	Macarronette	Coritiba	Paraná	1.030
Colonia Japó	Canjica	Lapa	Paraná	1.031
Colonia Japó	Farinha	Lapa	Paraná	1.032
Colonia Japó	Fubá	Lapa	Paraná	1.033
Colonia Vera Guarany	Fubá	Lapa	Paraná	1.034
Commissão Rondon	Fubá	—	Matto Grosso	1.035
C. Westphallen	Farinha	Lapa	Paraná	1.036
Domingos A. Barbosa	Farinha	Sete Lagôas	Minas Geraes	1.037
Domingos A. Barbosa	Fubá mimoso	Sete Lagôas	Minas Geraes	1.038
Esperidião Aliverti	Farinha (3 typos)	Belém	Pará	1.039
Felippe Lima	Farinha (2 typos)	Belém	Pará	1.040
Francisco J. Pereira	Farinha	Barbacena	Minas Geraes	1.041
Francisco J. Pereira	Farinha misturada	Barbacena	Minas Geraes	1.042
Francisco J. Pereira	Fubá amarello	Barbacena	Minas Geraes	1.043
Francisco J. Pereira	Fubá mimoso	Barbacena	Minas Geraes	1.044
Francisco J. Pereira	Maizena	Barbacena	Minas Geraes	1.045
Francisco J. Pereira	Maizena amarella	Barbacena	Minas Geraes	1.046
Francisco J. Pereira	Maizena branca	Barbacena	Minas Geraes	1.047
Franklin E. Cerqueira	Farinha	Barroso	Minas Geraes	1.048
Ignacio J. A. Franco	Farinha	Coritiba	Paraná	1.049
Instituto Agronomico	Farinha (3 typos)	Campinas	S. Paulo	1.050

EXPOSITOR	ESPECIE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
João Baptista Dias	Farinha	Cong. do Campo	Minas Geraes	1,051
João Baptista Dias	Fubá mimoso	Cong. do Campo	Minas Geraes	1,052
João Baptista Dias	Maizena	Cong. do Campo	Minas Geraes	1,053
José Augusto Ladeira	Farinha branca	Guarany	Minas Geraes	1,054
José Augusto Ladeira	Fubá seleccionado	Guarany	Minas Geraes	1,055
José Lourenço	Fubá amarello	Sete Lagôas	Minas Geraes	1,056
José Lourenço	Fubá branco	Sete Lagôas	Minas Geraes	1,057
L. Delznyth & C.	Farinha (2 typos)	Belém	Pará	1,058
Leopoldina Railway Co.	Cangica branca	—	Rio de Janeiro	1,059
Leopoldina Railway Co.	Fubá (2 typos)	—	Rio de Janeiro	1,060
Lima & Danin	Farinha (2 typos)	Belém	Pará	1,061
Manes & Tocantins	Farinha (2 typos)	Maund.	Pará	1,062
Manoel de A. Pinheiro	Farello	Maceió	Alagôas	1,063
Manoel de A. Pinheiro	Granito	Maceió	Alagôas	1,064
Manoel de A. Pinheiro	Maizena	Maceió	Alagôas	1,065
Manoel de A. Pinheiro	Milho desolhado	Maceió	Alagôas	1,066
Manoel de A. Pinheiro	Milho quebrado	Maceió	Alagôas	1,067
Miguel N. Guerreiro	Farinha (4 typos)	Bragança	Pará	1,068
Miguel de P. Ribas	Cangica	Lapa	Paraná	1,069
Miguel de P. Ribas	Farinha	Lapa	Paraná	1,070
Moinho de Santa Cruz	Farello	Santa Cruz	Districto Federal	1,071
Moinho de Santa Cruz	Fubá mimoso n. 1	Santa Cruz	Districto Federal	1,072
Moinho de Santa Cruz	Fubá mimoso n. 2	Santa Cruz	Districto Federal	1,073
Nicolau C. Sampaio	Cangica	Marianna	Minas Geraes	1,074
Nicolau C. Sampaio	Farinha	Marianna	Minas Geraes	1,075
Randolpho C. Ladeira	Fubá mimoso	Tiradentes	Minas Geraes	1,076
Raymundo J. Cabral	Farinha	Belém	Pará	1,077
Zanris Cordeiro	Farinha	Belém	Pará	1,078

PRODUCTOS DERIVADOS DO MILHO

EXPOSITOR	ESPECIE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Cooperativa Agricola	Banha	S. Sebastião do Caby	R. G. do Sul	1,079
Emilio Selbach & C.	Banha	Venancio Ayres	R. G. do Sul	1,080
Ernesto Petzhold	Enrol. de porco	Porto Alegre	R. G. do Sul	1,081
Ernesto Petzhold	Galantina	Porto Alegre	R. G. do Sul	1,082
Ernesto Petzhold	Mortadellas	Porto Alegre	R. G. do Sul	1,083
Ernesto Petzhold	Palo de porco	Porto Alegre	R. G. do Sul	1,084
Ernesto Petzhold	Salames	Porto Alegre	R. G. do Sul	1,085
E. Marystany Junior	Banha	Porto Alegre	R. G. do Sul	1,086
Fatah & C.	Banha	Santa Cruz	R. G. do Sul	1,087
Frederico Mentz & C.	Banha	Porto Alegre	R. G. do Sul	1,088
Frigorifico Paranaense	Bacon	Coritiba	Paraná	1,089
Frigorifico Paranaense	Banha	Coritiba	Paraná	1,090
Frigorifico Paranaense	Presuntos	Coritiba	Paraná	1,091
Menser & C.	Banha	Santa Cruz	R. G. do Sul	1,092
Irmãos Paganelli	Galantina	Garibaldi	R. G. do Sul	1,093
Irmãos Paganelli	Mortadellas	Garibaldi	R. G. do Sul	1,094

EXPOSITOR	ESPECIE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Irmãos Paganelli	Ossocol	Garibaldi	R. G. do Sul	1.095
Irmãos Paganelli	Feijoada completa	Garibaldi	R. G. do Sul	1.096
J. Renner & C.	Linguiça	Montenegro	R. G. do Sul	1.097
José Basso & Cesar Dalprá	Ossocol	Caxias	R. G. do Sul	1.098
José Basso & Cesar Dalprá	Patês	Caxias	R. G. do Sul	1.099
José Basso & Cesar Dalprá	Salsichas	Caxias	R. G. do Sul	1.100
Kroeff, Willgem & C.	Presuntos	S. Leopoldo	R. G. do Sul	1.101
Kroeff, Willgem & C.	Toucinhos	S. Leopoldo	R. G. do Sul	1.102
Kroeff, Willgem & C.	Banha	S. Leopoldo	R. G. do Sul	1.103
Kroeff, Willgem & C.	Banha	S. Leopoldo	R. G. do Sul	1.104
Kroeff, Willgem & C.	Banha	S. Leopoldo	R. G. do Sul	1.105
Kroeff, Willgem & C.	Mortadellas	S. Leopoldo	R. G. do Sul	1.106
Kroeff, Willgem & C.	Paios	S. Leopoldo	R. G. do Sul	1.107
Kroeff, Willgem & C.	Presuntos	S. Leopoldo	R. G. do Sul	1.108
Ladislau Inaczynspl	Salames	Porto Alegre	R. G. do Sul	1.109
Ladislau Inaczynspl	Toucinhos	Porto Alegre	R. G. do Sul	1.110
Ladislau Inaczynspl	Diversos	Porto Alegre	R. G. do Sul	1.111
Ladislau Inaczynspl	Banha	Porto Alegre	R. G. do Sul	1.112
Ladislau Inaczynspl	Salames	Porto Alegre	R. G. do Sul	1.113
Leipnitz Ganer & C.	Banha	Montenegro	R. G. do Sul	1.114
Leipnitz Ganer & C.	Mortadellas	Montenegro	R. G. do Sul	1.115
Leipnitz Ganer & C.	Presuntos	Montenegro	R. G. do Sul	1.116
Leipnitz Ganer & C.	Salames	Montenegro	R. G. do Sul	1.117
Leipnitz Ganer & C.	Banhas	Montenegro	R. G. do Sul	1.118
Leipnitz Ganer & C.	Galantina	Montenegro	R. G. do Sul	1.119
Leipnitz Ganer & C.	Linguiça	Montenegro	R. G. do Sul	1.120
Leipnitz Ganer & C.	Patês	Montenegro	R. G. do Sul	1.121
Leipnitz Ganer & C.	Presuntos	Montenegro	R. G. do Sul	1.122
Mario Bastos & C.	Queijos de porco	Cruz Alta	R. G. do Sul	1.123
Otero & C.	Salames	Porto Alegre	R. G. do Sul	1.124
Paschoal Sirangelo	Salsichas	Porto Alegre	R. G. do Sul	1.125
Paschoal Sirangelo	Linguiças	Porto Alegre	R. G. do Sul	1.126
Paschoal Sirangelo	Mortadellas	Porto Alegre	R. G. do Sul	1.127
Paschoal Sirangelo	Queijo Francez	Porto Alegre	R. G. do Sul	1.128
Paschoal Sirangelo	Salsichas	Porto Alegre	R. G. do Sul	1.129
Paschoal Sirangelo	Toucinhos	Porto Alegre	R. G. do Sul	1.130
Producta Co. do Brazil	Banha	Osasco	S. Paulo	1.131
Tito de Paula Couto	Costella de porco	Porto Alegre	R. G. do Sul	1.132

MISCELLANEA

EXPOSITOR	ESPECIE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Abrahão Venturino	Trigo em grão	Alfredo Chaves	R. G. do Sul	1.133
Adolpho Michel	Feijão de côr	Passo Fundo	R. G. do Sul	1.134
Adolpho Michel	Lentilhas	Passo Fundo	R. G. do Sul	1.135
Adolpho Michel	Trigo em grão	Passo Fundo	R. G. do Sul	1.136
Affonso Pagnoncelli	Trigo em grão	Alfredo Chaves	R. G. do Sul	1.137
Alberto Cunha	Linhaça	Caxias	R. G. do Sul	1.138
Alberto Grunin	Lentilhas	Estrella	R. G. do Sul	1.139

EXPOSITOR	ESPECIE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Alberto Bencle........	Trigo em grão........	Montenegro...........	R. G. do Sul.	1.140
Albino Bulgam.........	Feijão Siririca........	Lagôa Vermelha........	R. G. do Sul.	1.141
Alcides Magalhães......	Trigo em grão........	Passo Fundo...........	R. G. do Sul.	1.142
Alvimino Auler.........	Feijão de côr..........	Montenegro............	R. G. do Sul.	1.143
Amaral & Coelho.......	Herva preta...........	Porto Alegre..........	R. G. do Sul.	1.144
André Foscati.........	Feijão...............	Caxias...............	R. G. do Sul.	1.145
Angelo Antonello.......	Feijão preto..........	Caxias...............	R. G. do Sul	1.146
Angelo Bellim..........	Trigo em grão........	Alfredo Chaves........	R. G. do Sul.	1.147
Angelo Machesine......	Aveia branca..........	Alfredo Chaves........	R. G. do Sul.	1.148
Angelo Mezzaglia.......	Trigo................	Encantado............	R. G. do Sul	1.149
Angelo R. Faria........	Feijão...............	Monte Alegre..........	Pará.........	1.150
Annibal Spadani........	Arroz em casca........	Bento Gonçalves.......	R. G. do Sul	1.151
Annibal Spadani........	Trigo em grão........	Bento Gonçalves.......	R. G. do Sul	1.152
Anthero da Silveira.....	Arroz (5 typos).......	Camaquan............	R. G. do Sul.	1.153
Antonio Abatte.........	Favas................	Alfredo Chaves........	R. G. do Sul	1.154
Antonio Abitante.......	Trigo em grão........	Alfredo Chaves........	R. G. do Sul	1.155
Antonio P. Phellipe.....	Trigo em grão........	Monte Negro..........	R. G. do Sul.	1.156
Antonio B. dos Santos..	Batatas..............	Estrella..............	R. G. do Sul.	1.157
Antonio B. dos Santos..	Trigo................	Estrella..............	R. G. do Sul.	1.158
Antonio Bento & C......	Grão de bico..........	S. Sebastião de Odigny.	R. G. do Sul.	1.159
Antonio Bernardini......	Trigo em grão........	Antonio Prado.........	R. G. do Sul.	1.160
Antonio Bianchetti......	Feijão branco.........	Montenegro...........	R. G. do Sul.	1.161
Antonio Boarato........	Aveia preta...........	Lagôa Vermelha........	R. G. do Sul.	1.162
Antonio Boarato........	Herva matte..........	Lagôa Vermelha........	R. G. do Sul.	1.163
Antonio Bratti..........	Trigo................	Encantado............	R. G. do Sul.	1.164
Antonio Colin..........	Farinha de trigo.......	Antonio Prado.........	R. G. do Sul.	1.165
Antonio do Conto.......	Mamona..............	Encantado............	R. G. do Sul.	1.166
Antonio do Conto.......	Trigo................	Encantado............	R. G. do Sul.	1.167
Antonio F. Gomes.......	Favas................	Lagôa Vermelha........	R. G. do Sul.	1.168
Antonio F. Gomes.......	Feijão Tupy..........	Lagôa Vermelha........	R. G. do Sul.	1.169
Antonio F. Gomes.......	Trigo em grão........	Lagôa Vermelha........	R. G. do Sul.	1.170
Antonio Firini..........	Cevada...............	Guaporé..............	R. G. do Sul.	1.171
Antonio Firini..........	Trigo em grão........	Guaporé..............	R. G. do Sul.	1.172
Antonio Franciosi.......	Aveia preta...........	Garibaldi.............	R. G. do Sul.	1.173
Antonio Franciosi.......	Feijão branco.........	Garibaldi.............	R. G. do Sul.	1.174
Antonio Franciosi.......	Feijão preto..........	Garibaldi.............	R. G. do Sul.	1.175
Antonio Franciosi.......	Linhaça..............	Garibaldi.............	R. G. do Sul.	1.176
Antonio Franciosi.......	Trigo em grão........	Garibaldi.............	R. G. do Sul	1.177
Antonio Fressura........	Alfafa................	S. Francisco de Assis ..	R. G. do Sul.	1.178
Antonio Golin..........	Farinha de trigo.......	Antonio Prado.........	R. G. do Sul.	1.179
Antonio Lago..........	Trigo em grão........	Passo Fundo..........	R. G. do Sul.	1.180
Antonio Olin...........	Cevada..............	S. Francisco de Assis...	R. G. do Sul.	1.181
Antonio Pelludo........	Trigo em grão........	Alfredo Chaves........	R. G. do Sul.	1.182
Antonio Petricowski.....	Batatas..............	Alfredo Chaves........	R. G. do Sul.	1.183
Antonio Petricowski.....	Feijão...............	Alfredo Chaves........	R. G. do Sul.	1.184
Antonio Petricowski.....	Trigo em grão........	Alfredo Chaves........	R. G. do Sul.	1.185
Antonio Premaor.......	Trigo em grão........	Bento Gonçalves.......	R. G. do Sul.	1.186
Antonio Rabotka.......	Cevada..............	Alfredo Chaves........	R. G. do Sul.	1.187
Antonio Rabotka.......	Trigo em grão........	Alfredo Chaves........	R. G. do Sul.	1.188
Antonio da Silva Flores..	Polvilho..............	S. Sebastião do Cahy...	R. G. do Sul	1.189
Antonio Simino!........	Tremoços.............	Estrella..............	R. G. do Sul	1.190
Antonio Tondello.......	Trigo em grão........	Antonio Prado.........	R. G. do Sul	1.191
Antonio Torres.........	Feijão...............	Antonio Prado.........	R. G. do Sul.	1.192
Antonio Verissimo de J.	Herva matte..........	Ijuhy................	R. G. do Sul.	1.193
Antonio Wartha........	Feijão preto..........	Montenegro...........	R. G. do Sul.	1.194
Antonio Zadona........	Arroz com casca.......	Alfredo Chaves........	R. G. do Sul	1.195
Antonio Zadona........	Cevada..............	Alfredo Chaves........	R. G. do Sul	1.196

EXPOSITOR	ESPECIE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Antonio Zadona	Farinha de trigo	Alfredo Chaves	R. G. do Sul	1.197
Arthur Schell Isaller	Herva hobemia	Passo Fundo	R. G. do Sul	1.198
Arthur Teixeira Leit	Feijão (3 typos)	Rezende	Rio de Janeiro	1.199
Asylo Pella	Arroz com casca	Taquary	R. G. do Sul	1.200
Asylo Pella	Carumã	Taquary	R. G. do Sul	1.201
Asylo Pella	Esphera com cereaes	Taquary	R. G. do Sul	1.202
Asylo Pella	Farinha de mandioca	Taquary	R. G. do Sul	1.203
Asylo Pella	Farinha de Sagú (1ª)	Taquary	R. G. do Sul	1.204
Asylo Pella	Farinha de Sagú (2ª)	Taquary	R. G. do Sul	1.205
Asylo Pella	Farinha de Sagú (3ª)	Taquary	R. G. do Sul	1.206
Asylo Pella	Tapióca	Taquary	R. G. do Sul	1.207
Asylo Sagrada Familia	Arroz com casca	S. Sebastião do Cahy	R. G. do Sul	1.208
Asylo Sagrada Familia	Oléaro	S. Sebastião do Cahy	R. G. do Sul	1.209
Asylo Sagrada Familia	Feijão	S. Sebastião do Cahy	R. G. do Sul	1.210
Asylo Sagrada Familia	Lentilhas	S. Sebastião do Cahy	R. G. do Sul	1.211
Asylo Sagrada Familia	Trigo	S. Sebastião do Cahy	R. G. do Sul	1.212
Attilio Carrozato	Trigo em grão	Antonio Prado	R. G. do Sul	1.213
Augusto Brodhler	Tremoços	Montenegro	R. G. do Sul	1.214
Augusto Genz	Ervilha	Santa Cruz	R. G. do Sul	1.215
Augusto Kaerber	Feijão preto	Santa Cruz	R. G. do Sul	1.216
Augusto Panke	Trigo	Santa Cruz	R. G. do Sul	1.217
Augusto Schlabitz	Trigo em grão	Lageado	R. G. do Sul	1.218
Balduino S. I. Flanth	Feijão cavallo	Montenegro	R. G. do Sul	1.219
Baptista Dorigon	Farinha de trigo	Passo Fundo	R. G. do Sul	1.220
Baptista Dorigon	Trigo	Passo Fundo	R. G. do Sul	1.221
Baptista Lago	Trigo em grão	Bento Gonçalves	R. G. do Sul	1.222
Benedicto Franceschi	Trigo em grão	Passo Fundo	R. G. do Sul	1.223
Benevenuto Rouc	Aveia preta	Caxias	R. G. do Sul	1.224
Bento Barreto	Fibras (2 typos)	Campos	Rio de Janeiro	1.225
Bololo Grando	Linhaça	Alfredo Chaves	R. G. do Sul	1.226
Braulio Bittencourt	Fibras de bananeira	Guarahiba	R. G. do Sul	1.227
Bolsirino Albrech	Lentilhas	Alfredo Chaves	R. G. do Sul	1.228
Caetano Rouc & C.	Favas	Caxias	R. G. do Sul	1.229
Caetano Rouc & C.	Linhaça	Caxias	R. G. do Sul	1.230
Camillo Costa	Batata doce	S. Amaro	R. G. do Sul	1.231
Camillo Ferri	Feijão preto	Garibaldi	R. G. do Sul	1.232
Camillo Ferri	Trigo em grão	Garibaldi	R. G. do Sul	1.233
Canello Gasari	Trigo em grão	Antonio Prado	R. G. do Sul	1.234
Carlos Martins	Farinha de mandioca	S. Sebastião do Cahy	R. G. do Sul	1.235
Carlos Martins	Polvilho	S. Sebastião do Cahy	R. G. do Sul	1.236
Carlos Hefosco	Farinha de trigo	Alfredo Chaves	R. G. do Sul	1.237
Carlos Reala	Chicharo	S. Francisco de Assis	R. G. do Sul	1.238
Carlos Celeprandi	Linho	Lagôa Vermelha	R. G. do Sul	1.239
Carlos Weber	Arroz com casca	Montenegro	R. G. do Sul	1.240
Centro Agricola do Paraná	Arroz com casca	Coritiba	Paraná	1.241
Centro Agricola do Paraná	Café (2 typos)	Rio Claro	Paraná	1.242
Centro Agricola do Paraná	Centeio	Coritiba	Paraná	1.243
Centro Agricola do Paraná	Cevada	Coritiba	Paraná	1.244
Centro Agricola do Paraná	Farinha de mandioca	Coritiba	Paraná	1.245
Centro Agricola do Paraná	Feijão e arroz	Palmeiras	Paraná	1.246
Centro Agricola do Paraná	Feijão Alemo	Coritiba	Paraná	1.247

EXPOSITOR	ESPECIE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Centro Agricola do Paraná	Trigo	Coritiba	Paraná	1.248
Cesario Fellippe & C.	Arroz em casca	Belém	Pará	1.249
Cesario Fellippe & C.	Feijão	Belém	Pará	1.250
Christiano Agostinho	Arroz com casca	Montenegro	R. G. do Sul	1.251
Christiano Deschelmer	Trigo em grão	Alfredo Chaves	R. G. do Sul	1.252
Christiano Lench	Arroz com casca	Montenegro	R. G. do Sul	1.253
Christiano Selbach	Arroz com casca	Montenegro	R. G. do Sul	1.254
Christiano Selbach	Tremoços	Montenegro	R. G. do Sul	1.255
Christovão Agostin	Cevada	Montenegro	R. G. do Sul	1.256
Colonia Cruz Machado	Centeio	—	Paraná	1.257
Colonia Cruz Machado	Feijão (2 typos)	—	Paraná	1.258
Colonia Cruz Machado	Sorgho	—	Paraná	1.259
Colonia Iraty	Arroz (2 typos)	—	Paraná	1.260
Colonia Iraty	Avela	—	Paraná	1.261
Colonia Iraty	Ervilhas (2 typos)	—	Paraná	1.262
Colonia Iraty	Fago-Pyro	—	Paraná	1.263
Colonia Iraty	Feijão (2 typos)	—	Paraná	1.264
Colonia Iraty	Mandioca	—	Paraná	1.265
Colonia Iraty	Painço	—	Paraná	1.266
Colonia Iraty	Sementes de pinho	—	Paraná	1.267
Colonia Iraty	Tapioca	—	Paraná	1.268
Colonia Iraty	Trigo Francez	—	Paraná	1.269
Colonia Iraty	Trigo Russo	—	Paraná	1.270
Colonia Itapará	Centeio	—	Paraná	1.271
Colonia Japó	Centeio	—	Paraná	1.272
Colonia Japó	Ervilhas	—	Paraná	1.273
Colonia Japó	Fago-Pyro	—	Paraná	1.274
Colonia Japó	Farinha de batata	—	Paraná	1.275
Colonia Japó	Farinha de mandioca	—	Paraná	1.276
Colonia Japó	Farinha de pinhão	—	Paraná	1.277
Colonia Japó	Feijão (10 typos)	—	Paraná	1.278
Colonia Japó	Tremoços	—	Paraná	1.279
Colonia Japó	Trigo	—	Paraná	1.280
Colonia Senador Corrêa	Arroz	—	Paraná	1.281
Colonia Senador Corrêa	Canhamo	—	Paraná	1.282
Colonia Senador Corrêa	Centeio	—	Paraná	1.283
Colonia Senador Corrêa	Cevada	—	Paraná	1.284
Colonia Senador Corrêa	Ervilhas	—	Paraná	1.285
Colonia Senador Corrêa	Fago-Pyro	—	Paraná	1.286
Colonia Senador Corrêa	Feijão (2 typos)	—	Paraná	1.287
Colonia Senador Corrêa	Painço	—	Paraná	1.288
Colonia Senador Corrêa	Trigo	—	Paraná	1.289
Colonia Vera Guarany	Cevada	—	Paraná	1.290
Colonia Vera Guarany	Ervilhas	—	Paraná	1.291
Colonia Vera Guarany	Farinha de centeio	—	Paraná	1.292
Colonia Vera Guarany	Farinha de mandioca	—	Paraná	1.293
Colonia Vera Guarany	Feijão (5 typos)	—	Paraná	1.294
Colonia Vera Guarany	Quirera de cevada	—	Paraná	1.295
Commissão Rondon (Ind. Tupys)	Amendoim indigena	—	Matto Grosso	1.296
Commissão Rondon (Ind. Tupys)	Favas	—	Matto Grosso	1.297
Commissão Rondon (Ind. Tupys)	Feijão	—	Matto Grosso	1.298
Dala Costa Giovani	Trigo em grão	ntonio Prado	Paraná	1.299
Daniel Dossi	Feijão (2 typos)	Araucaria	Paraná	1.300

EXPOSITOR	ESPECIE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Daniel Dussi	Trigo	Araucaria	Paraná	1.301
Desiderio Sansão	Trigo	Araucaria	Paraná	1.302
Domingos Patricio Carvalho	Trigo em grão	Caçapava	R. G. do Sul	1.303
Domingos da Veiga Soares	Mandioca	Parahyba do Sul	Rio de Janeiro	1.304
Edmundo Flech	Amendoim	Montenegro	R. G. do Sul	1.305
Eduardo Tostes	Lentilhas	Santa Cruz	R. G. do Sul	1.306
Emilio Caparin	Trigo em grão	Antonio Prado	R. G. do Sul	1.307
Emilio Leopoldo Feyh	Trigo descascado	Montenegro	R. G. do Sul	1.308
Emilio Pandolpho	Cevada	Guaporé	R. G. do Sul	1.309
Emilio Testa	Trigo	S. Francisco de Assis	R. G. do Sul	1.310
Ernesto Gustava Diehl	Farinha de mandioca	Montenegro	R. G. do Sul	1.311
Ernesto Nobel	Alfafa	S. Sebastião do Cahy	R. G. do Sul	1.312
Ernesto Zeiler	Arroz com casca	Santa Cruz	R. G. do Sul	1.313
Espellete & C.	Farinha de trigo	Cruz Alta	R. G. do Sul	1.314
Fapesbo Aliverti	Arroz com casca	Montenegro	R. G. do Sul	1.315
Estação Agronomica	Arroz com casca	Coritiba	Paraná	1.316
Estação Agronomica	Linhaça	Montenegro	R. G. do Sul	1.317
Estação Agronomica	Linho	Montenegro	R. G. do Sul	1.318
Estação Agronomica	Mamona	Montenegro	R. G. do Sul	1.319
Eugenio Isidoro Canard	Feijão preto	Montenegro	R. G. do Sul	1.320
F. Ita'no & C.	Chá de matte	Coritiba	Paraná	1.321
Fausto H. Leitão	Arroz (3 typos)	S. Francisco de Assis	R. G. do Sul	1.322
Felippe Cassiano dos Santos	Arroz	Passo Fundo	R. G. do Sul	1.323
Felippe Matzemberg	Feijão Ubano	Montenegro	R. G. do Sul	1.324
Felippe Matzemberg	Feijão preto	Montenegro	R. G. do Sul	1.325
Ferdinando Testa	Feijão preto	S. Francisco de Assis	R. G. do Sul	1.326
Fernamka Bernarde	Trigo em grão	Guaporé	R. G. do Sul	1.327
Fernando Dihll	Ervilhas	Santa Cruz	R. G. do Sul	1.328
Fernando Dihll	Lentilhas	Santa Cruz	R. G. do Sul	1.329
Fernando Testa	Trigo	S. Francisco de Assis	R. G. do Sul	1.330
Fernando Tavero	Trigo em grão	Alfredo Chaves	R. G. do Sul	1.331
Firmino Hockembach	Feijão preto	Lageado	R. G. do Sul	1.332
Florencio Della Mea	Trigo em grão	Passo Fundo	R. G. do Sul	1.333
Florencio Della Mea	Arroz (5 typos)	Passo Fundo	R. G. do Sul	1.334
Francisco Auth	Tremoços	Montenegro	R. G. do Sul	1.335
Francisco Auth	Chicaro	Montenegro	R. G. do Sul	1.336
Francisco Closw	Trigo em grão	Antonio Prado	R. G. do Sul	1.337
Francisco Pan	Trigo em grão	Guaporé	R. G. do Sul	1.338
Francisco Poglia	Alfafa	Caçapava	R. G. do Sul	1.339
Francisco Poglia	Aveia preta	Caçapava	R. G. do Sul	1.340
Francisco Poglia	Feijão preto	Caçapava	R. G. do Sul	1.341
Frederico Albrecht	Trigo em grão	Erechim	R. G. do Sul	1.342
Frederico Lampert	Chicaro	Montenegro	R. G. do Sul	1.343
Frederico Muskoff	Chicaro	Montenegro	R. G. do Sul	1.344
Frederico Muskoff	Feijão preto	Montenegro	R. G. do Sul	1.345
Fur & Lan	Trigo em grão	Antonio Prado	R. G. do Sul	1.346
Germano Polker	Fava	Santa Cruz	R. G. do Sul	1.347
Germano Polker	Feijão preto	Santa Cruz	R. G. do Sul	1.348
Girolamo Losd	Trigo em grão	Antonio Prado	R. G. do Sul	1.349
Guerino Froza	Trigo	Encantado	R. G. do Sul	1.350
Guilherme G. Schnick	Ervilhas	Santa Cruz	R. G. do Sul	1.351
Guilherme Hasse	Arroz com casca	Ijuhy	R. G. do Sul	1.352
Guilherme Loch	Feijão preto	Montenegro	R. G. do Sul	1.353
Guilherme Sildel	Chicaro	Santa Cruz	R. G. do Sul	1.354
H. A. Hacker & C.	Alcatrão de nó de pinho	Porto Alegre	R. G. do Sul	1.355

EXPOSITOR	ESPECIE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
H. A. Hacker & C......	Alcool Methylitico......	Porto Alegre............	R. G. do Sul	1.356
H. A. Hacker & C......	Carvão de nó de pinho.	Porto Alegre............	R. G. do Sul	1.357
H. A. Hacker & C......	Carvão de taboinhas distilladas...........	Porto Alegre............	R. G. do Sul	1.358
H. A. Hacker & C......	Nó de pinho bruto.....	Porto Alegre............	R. G. do Sul	1.359
H. A. Hacker & C......	Oleo...............	Porto Alegre............	R. G. do Sul	1.360
H. A. Hacker & C......	Productos do nó de pinho	Porto Alegre............	R. G. do Sul	1.361
H. A. Hacker & C......	Therebentina..........	Porto Alegre............	R. G. do Sul	1.362
Henrique Hacker........	Farinha de mandioca...	Montenegro...........	R. G. do Sul	1.363
Henrique Hacker........	Polvilho............	Montenegro...........	R. G. do Sul	1.364
Henrique G. Sebrong I...	Herva matte.........	Estrella.............	R. G. do Sul	1.365
Henrique Müller........	Farinha de mandioca...	S. Sebastião do Cahy..	R. G. do Sul	1.366
Henrique Stadler........	Feijão (2 typos).......	Palmeiras............	Paraná......	1.367
Honorato Lima.........	Herva barbaqua........	Passo Fundo...........	R. G. do Sul	1.368
Honorato Lima.........	Herva missioneira......	Passo Fundo...........	R. G. do Sul	1.369
Hortz Descheimer & C...	Cevada maltada........	Estrella.............	R. G. do Sul	1.370
Ignacio P. da Silva....	Batatinha ingleza.......	Lagôa Vermelha.......	R. G. do Sul	1.371
Ignacio P. da Silva....	Cevada.............	Lagôa Vermelha.......	R. G. do Sul	1.372
Ignacio P. da Silva....	Feijão preto..........	Lagôa Vermelha.......	R. G. do Sul	1.373
Ignacio Pessôa Silva....	Batata ingleza.........	Lagôa Vermelha.......	R. G. do Sul	1.374
Ignacio Pessôa Silva....	Cevada.............	Lagôa Vermelha.......	R. G. do Sul	1.375
Ignacio Pessôa Silva....	Feijão mulatinho.........	Lagôa Vermelha.......	R. G. do Sul	1.376
Ignacio Pessôa Silva....	Feijão preto..........	Lagôa Vermelha.......	R. G. do Sul	1.377
Ignacio T. (A. Franco....	Massas alimenticias......	—	Paraná......	1.378
Immunizador Paulista....	Diversos productos immunizados..........	S. Paulo.............	S. Paulo......	1.379
Industria Cuyabana......	Bariza de milho.......	Cuyabá.............	Matto Grosso..	1.380
Industria Cuyabana......	Biscoitos............	Cuyabá.............	Matto Grosso..	1.381
Industria Cuyabana......	Palha para gado.......	Cuyabá.............	Matto Grosso..	1.382
Instituto Agronomico....	Farinha de amendoim...	Campinas............	S. Paulo......	1.383
Instituto Agronomico....	Farinha de araruta fina	Campinas............	S. Paulo......	1.384
Instituto Agronomico....	Farinha de araruta gigante...........	Campinas............	S. Paulo......	1.385
Instituto Agronomico....	Farinha de araruta rasinosa............	Campinas............	S. Paulo......	1.386
Instituto Agronomico....	Farinha de arroz agulha.	Campinas............	S. Paulo......	1.387
Instituto Agronomico....	Farinha de arroz cananéa	Campinas............	S. Paulo......	1.388
Instituto Agronomico....	Farinha de arroz de canna roxa...........	Campinas............	S. Paulo......	1.389
Instituto Agronomico....	Farinha de arroz carolina	Campinas............	S. Paulo......	1.390
Instituto Agronomico....	Farinha de arroz douradinho...........	Campinas............	S. Paulo......	1.391
Instituto Agronomico....	Farinha de arroz gifornockl............	Campinas............	S. Paulo......	1.392
Instituto Agronomico....	Farinha de arroz goyano	Campinas............	S. Paulo......	1.393
Instituto Agronomico....	Farinha de arroz honduras	Campinas............	S. Paulo......	1.394
Instituto Agronomico....	Farinha de arroz jaguary	Campinas............	S. Paulo......	1.395
Instituto Agronomico....	Farinha de arroz do Japão	Campinas............	S. Paulo......	1.396
Instituto Agronomico....	Farinha de arroz preto..	Campinas............	S. Paulo......	1.397
Instituto Agronomico....	Farinha de arroz querêra	Campinas............	S. Paulo......	1.398
Instituto Agronomico....	Farinha de arroz Villand	Campinas............	S. Paulo......	1.399
Instituto Agronomico....	Farinha de arroz barbado	Campinas............	S. Paulo......	1.400
Instituto Agronomico....	Farinha de banana anã..	Campinas............	S. Paulo......	1.401
Instituto Agronomico....	Farinha de banana da Asia............	Campinas............	S. Paulo......	1.402
Instituto Agronomico....	Farinha de banana maçã	Campinas............	S. Paulo......	1.403
Instituto Agronomico....	Farinha de banana marmello............	Campinas............	S. Paulo......	1.404

EXPOSITOR	ESPECIE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Instituto Agronomico.....	Farinha de banana São Thomé............	Campinas............	S. Paulo......	1.405
Instituto Agronomico.....	Farinha de banana da terra..............	Campinas............	S. Paulo......	1.406
Instituto Agronomico.....	Farinha de batata doce das Almas..........	Campinas............	S. Paulo......	1.407
Instituto Agronomico.....	Farinha de batata doce ingleza............	Campinas............	S. Paulo......	1.408
Instituto Agronomico.....	Farinha de batata doce do Napoleão.........	Campinas............	S. Paulo......	1.409
Instituto Agronomico.....	Farinha de batata doce roxa..............	Campinas............	S. Paulo......	1.410
Instituto Agronomico.....	Farinha de batata doce S. Francisco.........	Campinas............	S. Paulo......	1.411
Instituto Agronomico.....	Farinha de batata doce S. Guido...........	Campinas............	S. Paulo......	1.412
Instituto Agronomico.....	Farinha de batatinha branca............	Campinas............	S. Paulo......	1.413
Instituto Agronomico.....	Farinha de batatinha "Ever Good"........	Campinas............	S. Paulo......	1.414
Instituto Agronomico.....	Farinha de batatinha "Green Mountain".....	Campinas............	S. Paulo......	1.415
Instituto Agronomico.....	Farinha de batatinha roxa	Campinas............	S. Paulo......	1.416
Instituto Agronomico.....	Farinha de batatinha "Up-to-date"........	Campinas............	S. Paulo......	1.417
Instituto Agronomico.....	Farinha de cará.......	Campinas............	S. Paulo......	1.418
Instituto Agronomico.....	Farinha de caroço de algodão do Instituto....	Campinas............	S. Paulo......	1.419
Instituto Agronomico.....	Farinha de centeio.....	Campinas............	S. Paulo......	1.420
Instituto Agronomico.....	Farinha de fava Agua Dulce.............	Campinas............	S. Paulo......	1.421
Instituto Agronomico.....	Farinha de fava de Sevilha.............	Campinas............	S. Paulo......	1.422
Instituto Agronomico....	Farinha de fava de Thebas	Campinas............	S. Paulo......	1.423
Instituto Agronomico.....	Farinha de fava verde "Windsor".........	Campinas............	S. Paulo......	1.424
Instituto Agronomico.....	Farinha de feijão branco	Campinas............	S. Paulo......	1.425
Instituto Agronomico.....	Farinha de feijão de porco	Campinas............	S. Paulo......	1.426
Instituto Agronomico.....	Farinha de fructa pão..	Campinas............	S. Paulo......	1.427
Instituto Agronomico.....	Farinha de grão de bico	Campinas............	S. Paulo......	1.428
Instituto Agronomico.....	Farinha de jacatupé....	Campinas............	S. Paulo......	1.429
Instituto Agronomico.....	Farinha de linhaça.....	Campinas............	S. Paulo......	1.430
Instituto Agronomico.....	Farinha de lentilha do Instituto..........	Campinas............	S. Paulo......	1.431
Instituto Agronomico.....	Farinha de lentilha do Rio..............	Campinas............	S. Paulo......	1.432
Instituto Agronomico.....	Farinha de mandioca amarella..........	Campinas............	S. Paulo......	1.433
Instituto Agronomico.....	Farinha de mandioca assú	Campinas............	S. Paulo......	1.434
Instituto Agronomico.....	Farinha de mandioca branca............	Campinas............	S. Paulo......	1.435
Instituto Agronomico.....	Farinha de mandioca da Fazenda Macuco......	Campinas............	S. Paulo......	1.436
Instituto Agronomico.....	Farinha de mandioca gigante............	Campinas............	S. Paulo......	1.437
Instituto Agronomico.....	Farinha de mandioca palma..............	Campinas............	S. Paulo......	1.438

EXPOSITOR	ESPECIE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Instituto Agronomico.....	Farinha de mandioca parda.	Campinas.	S. Paulo......	1.439
Instituto Agronomico.....	Farinha de mandioca vassourinha.	Campinas.	S. Paulo......	1.440
Instituto Agronomico.....	Farinha de mangarito...	Campinas.	S. Paulo......	1.441
Instituto Agronomico.....	Farinha de milhete de Barú.	Campinas.	S. Paulo......	1.442
Instituto Agronomico.....	Farinha de milhete italiano.	Campinas.	S. Paulo......	1.443
Instituto Agronomico...	Farinha de nabo amarello	Campinas.	S. Paulo......	1.444
Instituto Agronomico....	Farinha de soja........	Campinas.	S. Paulo......	1.445
Instituto Agronomico....	Farinha de soja amarella	Campinas.	S. Paulo......	1.446
Instituto Agronomico....	Farinha de soja d'Etampes.	Campinas.	S. Paulo......	1.447
Instituto Agronomico.....	Farinha de soja de Hollybrock.	Campinas.	S. Paulo......	1.448
Instituto Agronomico.....	Farinha de soja verde. .	Campinas.	S. Paulo......	1.449
Instituto Agronomico.....	Farinha de sorgho de feterita.	Campinas.	S. Paulo......	1.450
Instituto Agronomico.....	Farinha do sorgho de Cubi de S. Paulo.....	Campinas.	S. Paulo......	1.451
Instituto Agronomico.....	Farinha de sorgho Kafir de S. Paulo.........	Campinas.	S. Paulo......	1.452
Instituto Agronomico.....	Farinha de sorgho de Minnesota.	Campinas.	S. Paulo......	1.453
Instituto Agronomico.....	Farinha de sorgho preto do Instituto.........	Campinas.	S. Paulo......	1.454
Instituto Agronomico.....	Farinha de sorgho roxo..	Campinas.	S. Paulo......	1.455
Instituto Agronomico.....	Farinha de sorgho de Vassouras	Campinas.	S. Paulo......	1.456
Instituto Agronomico....	Farinha de teosinto.....	Campinas.	S. Paulo......	1.457
Instituto Agronomico.....	Farinha de tremoços....	Campinas.	S. Paulo......	1.458
Instituto Agronomico.....	Farinha de trigo do Instituto.	Campinas.	S. Paulo......	1.459
Instituto Agronomico.....	Farinha de trigo nacional	Campinas.	S. Paulo......	1.460
Instituto Agronomico.....	Farinha de trigo Sarraceno.	Campinas.	S. Paulo......	1.461
Instituto Agronomico.....	Farinha de trigo Sol. ...	Campinas.	S. Paulo......	1.462
Instituto Agronomico.....	Farinha de vicia pequena	Campinas.	S. Paulo......	1.463
Intendencia Municipal...	Arroz com casca.......	S. Anna da P..........	R. G. do Sul	1.464
Intendencia Municipal...	Lentilhas.	Garibaldi.	R. G. do Sul	1.465
Intendencia Municipal...	Lentilhas.	Lagôa Vermelha........	R. G. do Sul	1.466
J. Delznyth & C.........	Arroz com casca (4 typos).	Belém.	Pará.	1.467
J. Delznyth & C.........	Arroz sem casca (3 typos).	Belém.	Pará.	1.468
J. Delznyth & C.........	Feijão (4 typos).......	Belém.	Pará.	1.469
J. Delznyth & C.........	Fibras.	Belém.	Pará.	1.470
J. Simão da Costa......	Fibras (4 typos).......	Belém.	Pará.	1.471
Jacob Campa..........	Centeio.	Palmeiras.	Paraná.	1.472
Jacob Campa..........	Feijão china..........	Palmeiras.	Paraná	1.473
Jacob Weber..........	Farinha de mandioca...	Montenegro.	R. G. do Sul	1.474
Jacob Welschaner Sobrinho.	Polvilho.	Montenegro.	R. G. do Sul	1.475
Jakne Gomes de Andrade	Feijão mulatinho.......	Caçapava.	R. G. do Sul	1.476
João Bitherheisler.......	Feijão cavallo.	Montenegro.	R. G. do Sul	1.477
João Carlos Beker......	Trigo em grão.........	Montenegro.	R. G. do Sul	1.478

EXPOSITOR	ESPECIE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
João Chesini	Farinha de Trigo	Garibaldi	R. G. do Sul	1.479
João Costa	Feijão miudo	Lagôa Vermelha	R. G. do Sul	1.480
João Fetzner	Feijão amarello	Montenegro	R. G. do Sul	1.481
João Frederico Koch	Lentilhas	Montenegro	R. G. do Sul	1.482
João Gomes Ferreira	Arroz japonez	Montenegro	R. G. do Sul	1.483
João Gomes Ferreira	Trigo em grão	Montenegro	R. G. do Sul	1.484
João Grochanaliski	Sago-Pyro	Araucaria	Paraná	1.485
João John	Aveia preta	Montenegro	R. G. do Sul	1.486
João José Debach	Feijão preto	Montenegro	R. G. do Sul	1.487
João Lago	Cevada	Alfredo Chaves	R. G. do Sul	1.488
João Lago	Trigo em grão	Alfredo Chaves	R. G. do Sul	1.489
João N. Mallmann	Cevada	Estrella	R. G. do Sul	1.490
João Nodolny	Querêra de centeio	Santa Candida	Paraná	1.491
João Nodolny	Querêra de cevada	Santa Candida	Paraná	1.492
João O. Filzikomski	Chá matte	Araucaria	Paraná	1.493
João Rodrigues da Motta	Feijão preto	Montenegro	R. G. do Sul	1.494
João Cerbatto	Trigo em grão	Antonio Prado	R. G. do Sul	1.495
João Theobaldo Karber	Aveia branca	Montenegro	R. G. do Sul	1.496
João Warmeister	Trigo em grão	Montenegro	R. G. do Sul	1.497
João Zanella	Trigo em grão	Antonio Prado	R. G. do Sul	1.498
João Zanetti	Cevada	Alfredo Chaves	R. G. do Sul	1.499
Joaquim Manoel Alves	Trigo em grão	Caçapava	R. G. do Sul	1.500
José Becker	Arroz	Santa Cruz	R. G. do Sul	1.501
José Caprano	Feijão (2 typos)	Palmeiras	R. G. do Sul	1.502
José Maria da Silva	Fibras de bananeira	Cantagallo	Rio de Janeiro	1.503
José Rawski	Trigo em grão	Antonio Prado	R. G. do Sul	1.504
José Stangler Filho	Cevadinha	Estrella	R. G. do Sul	1.505
José Vallat	Trigo em grão	Antonio Prado	R. G. do Sul	1.506
José Zanetti	Feijão (2 typos)	Coritiba	Paraná	1.507
José Zenit	Cevada	Alfredo Chaves	R. G. do Sul	1.508
Julio José W. Filho	Cevadinha	Estrella	R. G. do Sul	1.509
Julio Magalhães	Feijão preto	Passo Fundo	R. G. do Sul	1.510
Lauro Marques da Fonseca	Feijão preto	Caçapava	Rio de Janeiro	1.516
Leonardo Rambo	Arroz com casca	Montenegro	Rio de Janeiro	1.517
Leonardo Rambo	Feijão amarello	Montenegro	R. G. do Sul	1.511
Leopoldina Railway C...	Alfafa	—	R. G. do Sul	1.512
Leopoldina Railway C...	Algodão (3 typos)	—	R. G. do Sul	1.513
Leopoldina Railway C...	Assucar	—	Rio de Janeiro	1.514
Leopoldina Railway C...	Aveia	—	Rio de Janeiro	1.515
Leopoldina Railway C...	Café	—	Rio de Janeiro	1.525
Leopoldina Railway C...	Fava Florida	—	Rio de Janeiro	1.526
Leopoldina Railway C...	Fava de vacca (2 typos)	—	Rio de Janeiro	1.527
Leopoldina Railway C...	Feijão (6 typos)	—	Rio de Janeiro	1.528
Leopoldina Railway C...	Fibras	—	Rio de Janeiro	1.529
Leopoldina Railway C...	Fubá de arroz	—		
Leopoldina Railway C...	Juta	—	Rio de Janeiro	1.522
Leopoldina Railway Co...	Licôr de "Je'y Fruit"	—	Rio de Janeiro	1.524
Leopoldina Railway Co...	Linhaça	—	Rio de Janeiro	1.521
Leopoldina Railway Co...	Mamona	—	Rio de Janeiro	1.518
Leopoldina Railway Co...	Manteiga	—	Rio de Janeiro	1.519
Leopoldina Railway Co...	Queijo Chester	—	Rio de Janeiro	1.520
Leopoldina Railway Co...	Queijo Edam (Typ. Rheno)	—	Rio de Janeiro	1.521
		—	Rio de Janeiro	1.530
Leopoldina Railway Co...	Tapiôca	—	Rio de Janeiro	1.531
Leopoldina Railway Co...	Trigo	—	Rio de Janeiro	1.532
Leopoldina Railway Co...	Vinho de laranja	—	Rio de Janeiro	1.533

EXPOSITOR	ESPECIE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Leopoldo Ghellen........	Feijão Libano..........	Montenegro............	R. G. do Sul	1.534
Leopoldo Ghellen........	Lentilhas............	Montenegro	R. G. do Sul	1.535
Lopes & Irmão.........	Arroz agulha..........	Porto Alegre..........	R. G. do Sul	1.536
Lourenço Vanoetto.......	Trigo em grão.........	Antonio Prado..........	R. G. do Sul	1.537
Luiz Antonio Comi......	Fibras diversas.........	Colombo.............	Paraná......	1.538
Luiz Bahú............	Feijão...............	Alfredo Chaves..........	R. G. do Sul	1.539
Luiz Ceni............	Farinha de trigo.......	Encantado............	R. G. do Sul	1.540
Luiz Koller...........	Lentilhas............	Santa Cruz...........	R. G. do Sul	1.541
Luiz Suzza............	Cevada...............	Alfredo Chaves.........	R. G. do Sul	1.542
Luiz Morocco & C.......	Arroz japonez.........	Porto Alegre..........	R. G. do Sul	1.543
Luiz Spagnol..........	Arroz com casca.......	Lagôa Vermelha........	R. G. do Sul	1.544
Manoel Alexandre de Almeida...............	Fago-Pyro............	Araucaria............	Paraná.....	1.545
Manoel Lamger.........	Cevada...............	Alfredo Chaves.........	R. G. do Sul	1.546
Manoel Lamger.........	Feijão...............	Alfredo Chaves.........	R. G. do Sul	1.547
Manoel da Silveira Cunha	Amendoim............	Lagôa Vermelha.......	R. G. do Sul	1.548
Martins Miller..........	Arroz com casca.......	Montenegro...........	R. G. do Sul	1.549
Martins Sakes..........	Arroz com casca.......	Ijuhy...............	R. G. do Sul	1.550
Martins Sokes..........	Trigo em grão........	Ijuhy...............	R. G. do Sul	1.551
Miguel Dreuleck........	Aveia...............	Araucaria...........	Paraná.....	1.552
Miguel Soux...........	Aveia preta..........	Montenegro...........	R. G. do Sul	1.553
Miguel Treybyeski.......	Centeio..............	Araucaria............	Paraná.....	1.554
Nicolau Dihil..........	Lentilhas............	Montenegro...........	R. G. do Sul	1.555
Nicolau Goethius........	Batata ingleza........	Santa Cruz...........	R. G. do Sul	1.556
Nicolau Procowiski......	Trigo em grão........	Alfredo Chaves.........	R. G. do Sul	1.557
Nicolau Smith Filho.....	Polvilho.............	Montenegro...........	R. G. do Sul	1.558
Nicolau Smith Filho.....	Farinha de mandioca....	Montenegro...........	R. G. do Sul	1.559
Nolon Fortunato........	Trigo em grão........	Antonio Prado.........	R. G. do Sul	1.560
Olivio Saledo..........	Trigo em grão........	Antonio Prado.........	R. G. do Sul	1.561
Onofre Rocha Filho......	Feijão de côr........	Montenegro...........	R. G. do Sul	1.562
Pedro Affonso Canser....	Feijão preto..........	Caçapava............	R. G. do Sul	1.563
Pedro Bernardo M. da Silva...............	Feijão preto..........	Montenegro...........	R. G. do Sul	1.564
Pedro Bortolon.........	Feijão preto..........	Passo Fundo..........	R. G. do Sul	1.565
Pedro Faceli...........	Farinha de trigo.......	Antonio Prado.........	R. G. do Sul	1.566
Pedro Lichen...........	Batatas..............	Alfredo Chaves.........	R. G. do Sul	1.567
Pedro Lichen...........	Trigo em grão........	Alfredo Chaves.........	R. G. do Sul	1.568
Pedro Manter..........	Cevada..............	Montenegro...........	R. G. do Sul	1.569
Pedro Pegoraço........	Feijão...............	Alfredo Chaves.........	R. G. do Sul	1.570
Pedro Schoar..........	Chicaro..............	Palmeiras............	R. G. do Sul	1.571
Pedro T. Martins.......	Arroz com casca.......	Palmeiras............	Paraná.....	1.572
Pedro T. Martins.......	Cowpea...............	Palmeiras............	Paraná.....	1.573
Pedro T. Martins.......	Feijão (2 typos)......	Palmeiras............	Paraná.....	1.574
Pedro T. Martins.......	Feijão tupy..........	Palmeiras............	Paraná.....	1.575
Pedro T. Martins.......	Linhaça..............	Palmeiras............	Paraná.....	1.576
Pedro T. Martins.......	Mamona..............	Palmeiras............	Paraná.....	1.577
Porfirio Alves de Souza.	Trigo em grão........	Passo Fundo..........	R. G. do Sul	1.578
Primo Cerutti..........	Trigo em grão........	Garibaldi............	R. G. do Sul	1.579
Propicio Araujo	Aveia preta..........	Santa Cruz...........	R. G. do Sul	1.580
Raymundo Pendim......	Trigo...............	Encantado............	R. G. do Sul	1.581
Rodolpho Treptow.......	Arroz...............	Porto Alegre..........	R. G. do Sul	1.582
Rubbo & Irmãos	Aveia preta..........	Porto Alegre..........	R. G. do Sul	1.583
Santos Rosa...........	Favas...............	Lagôa Vermelha........	R. G. do Sul	1.584
Santos Rosa...........	Feijão branco.........	Lagôa Vermelha........	R. G. do Sul	1.585
Saul de Oliveira Cezar...	Feijão branco.........	Paso Fundo...........	R. G. do Sul	1.586
Serapião Santos Dornelli.	Feijão preto..........	Caçapava............	R. G. do Sul	1.587
Sinfronio Manoel Joaquim	Trigo em grão........	Passo Fundo..........	R. G. do Sul	1.588

EXPOSITOR	ESPECIE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Tavares & C.	Fibras de bananeira	Paranaguá	Paraná	1.589
Theobaldo Martignoni	Amendoim	Alfredo Chaves	R. G. do Sul	1.590
Theodoro Pittelkow	Trigo	Santa Cruz	R. G. do Sul	1.591
Theophilo A. Ciqueira Junior	Fibra de bananeira	Padua	Rio de Janeiro	1.592
Thomé Dominicio	Trigo em grão	Lagôa Vermelha	R. G. do Sul	1.593
Valeriano Rodrigues Teixeira	Feijão mulatinho	Caçapava	R. G. do Sul	1.594
Valeriano Rodrigues Teixeira	Trigo em grão	Caçapava	R. G. do Sul	1.595
Vancini Amalio	Trigo em grão	Antonio Prado	R. G. do Sul	1.596
Venancio Oliveira Gonçalves	Arroz com casca	Viamão	R. G. do Sul	1.597
Vicente Magajewes	Trigo em grão	Alfredo Chaves	R. G. do Sul	1.598
Victorio Faccioli	Farinha de trigo	Antonio Prado	R. G. do Sul	1.599
Victorio Lazzarato	Azevem	Lagôa Vermelha	R. G. do Sul	1.600
Victorio Lazzarato	Trigo em grão	Lagôa Vermelha	R. G. do Sul	1.601
Viuva Leonardo Stretch	Arroz com casca	Montenegro	R. G. do Sul	1.602
..encesiau Wartha	Feijão amarello	Montenegro	R. G. do Sul	1.603
Zedneck Gayer	Tremoços (2 typos)	Araucaria	Paraná	1.604

EXPOSITORES INSCRIPTOS, MAS CUJOS PRODUCTOS NÃO CHEGARAM AO RECINTO DA EXPOSIÇÃO

EXPOSITOR	CLASSE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Alexandre Rezende Castro	E	Uberaba	Minas Geraes	1
Alfredo J. F. Bresler	C	Manhuassú	Minas Geraes	2
Anthero S. Seabra	F	Sumidoura	Rio de Janeiro	3
Antonio Carlos de Oliveira	C	Barra Mansa	Rio de Janeiro	4
Antonio D. Mascarenhas	D	Curvello	Minas Geraes	5
Antonio Marcillino Costa	A	Guaratuba	Paraná	6
Antonio Pereira de Souza	C	Theophilo Ottoni	Minas Geraes	7
Americo Moreira	A	Paraopeba	Minas Geraes	8
Bernardino Campos Lima	C	Nova de Lima	Minas Geraes	9
C. de Lacerda	A	Bananal	S. Paulo	10
Constantino L. Fernandes	C	Lavras	Minas Geraes	11
Constantino L. Fernandes	F	Lavras	Minas Geraes	12
Domingos Antonio Barbosa	D	Sete Lagôas	Minas Geraes	13
Domingos Ferreira Torres	C	Mattosinhos	Minas Geraes	14
Domingos da Veiga Soares	C	Areal	Rio de Janeiro	15
Eduardo Araujo & C.	C	Rio Novo	Minas Geraes	16
Ezequiel Baptista da Silva	C	Maragogipe	Bahia	17
Francisco Dumont	D	Vassouras	Rio de Janeiro	18
Francisco Dumont	F	Vassouras	Rio de Janeiro	19
Francisco Souza Menezes	C	Barra Mansa	Rio de Janeiro	20
Honorio C. de Oliveira	E	Mogyguassú	S. Paulo	21
Horacio Rodrigues	F	Granja S. Miguel	S. Paulo	22
Jefferson Vianna	C	Pedro Leopoldo	Minas Geraes	23

EXPOSITOR	CLASSE	CIDADE	ESTADO	NUM. DO BOLETIM
Jefferson Vianna	D	Pedro Leopoldo	Minas Geraes	24
Jeraldino T. Simões	D	Avellar	Rio de Janeiro	25
João Alves Ferreira	C	Jamaria	Minas Geraes	26
João Gonçalves Barbosa	D	Dôres do Pirahy	Rio de Janeiro	27
João Honorato de Oliveira	C	Petropolis (2º Districto)	Rio de Janeiro	28
João Pereira Medeiros	C	Petropolis (2º Districto)	Rio de Janeiro	29
Joaquim Alves Cypriano	B	Livramento	Minas Geraes	30
Joaquim Antonio da Costa	A	Guaratuba	Paraná	31
Joaquim Gonçalves	C	Petropolis (2º Districto)	Rio de Janeiro	32
Joaquim Honorato de Oliveira	C	Petropolis (2º Districto)	Rio de Janeiro	33
Joaquim de Oliveira	B	Jacuba	S. Paulo	34
Joaquim Pereira M.	C	Petropolis (2º Districto)	Rio de Janeiro	35
José Alencar Drumond	A	Sete Lagôas	Minas Geraes	36
José Antonio Tinoco	B	Nova Iguassú	Rio de Janeiro	37
José A. Girão	C	Avellar	Rio de Janeiro	38
José Bernardino Castro	D	S. Miguel	Minas Geraes	39
José Bernardino de Castro	C	S. Miguel	Minas Geraes	40
José Bernardino de Castro	H	S. Miguel	Minas Geraes	41
José Cancio Machado	C	Itacoara	Rio de Janeiro	42
José Carlos de Oliveira	C	Barra Mansa	Rio de Janeiro	43
José Correia Oliveira	C	Mattosinhos	Minas Geraes	44
José Correia Oliveira	B	Mattosinhos	Minas Geraes	45
José Custodio da Veiga	A	Nepomuceno	Minas Geraes	46
José Pereira M. Junior	C	Petropolis (2º Districto)	Rio de Janeiro	47
José Ubaldo Pereira	A	Ponte Nova	Minas Geraes	48
Julio Ferreira Castro	A	Bom Successo	Minas Geraes	49
Julio Maximo Arantes	A	Ayruóca	Minas Geraes	50
Luiz Ferreira do Prado	A	Paraguassú	Minas Geraes	51
Manoel Leocadio Costa	A	Guaratuba	Paraná	52
Wander de Andrade	D	Petropolis (2º Districto)	Rio de Janeiro	53
Manoel Vicente Medeiros	C	Mendes	Rio de Janeiro	54
Mario Gomes	Bf	Itaberaba	Bahia	55
Pedro Ribeiro	C	Caxambú	Minas Geraes	56
Quintino Vieira da Rocha	E	Jamaria	Minas Geraes	57
Rodopiano Andrade	C	Petropolis	Rio de Janeiro	58
Rodrigues Britto Filho	C	Cantagallo	Rio de Janeiro	59
Sebastião Monerat	A	Cantagallo	Rio de Janeiro	60
Sebastião Monerat	C	Conquista	Minas Geraes	61
Sergio M. da Silva	C	Conquista	Minas Geraes	62
Sergio M. da Silva	D	Conquista	Minas Geraes	63
Sergio M. da Silva	H	Petropolis	Rio de Janeiro	64
Theophilo C. da Silva	C	Petropolis (2º Districto)	Rio de Janeiro	65
Valentim Tupper	C	Guaratuba	Paraná	66
Vicente C. Marques	E	Nazareth	Bahia	67
Victorio Falcão	C	Morro Azul	Rio de Janeiro	68
Waldemar Machado	C	Passa Tempo	Minas Geraes	69
Wander de Andrade	A	Passa Tempo	Minas Geraes	70
Wander de Andrade	C	Passa Tempo	Minas Geraes	71

Total dos expositores	1.532

Resumo por Estado:

Rio Grande do Sul	528
Paraná	343
Minas Geraes	200
S. Paulo	182
Pará	100
Rio de Janeiro	99
Bahia	24
Espirito Santo	16
Matto Grosso	16
Alagôas	11
Districto Federal	6
Goyaz	3
Santa Catharina	2
Rio Grande do Norte	2

Total dos expositores inscriptos, mas, cujos productos não chegaram ao recinto da Exposição	71

Resumo por Estado:

Minas Geraes	34
Rio de Janeiro	29
Paraná	4
S. Paulo	4
Bahia	3

TRABALHOS DA COMMISSÃO DE JULGAMENTO

CONSIDERAÇÕES GERAES

O julgamento dos productos expostos foi feito sob as seguintes normas: 1º, condições physiologicas dos grãos — se estão ou não perfeitamente sãos e maduros; 2º, aspecto da espiga em geral — symetria, uniformidade e belleza; 3º, caracter da variedade — grão de sua predominancia.

MADUREZA — Considera-se o milho bem maduro, quando os grãos se apresentarem cheios e bem desenvolvidos. Se estiverem soltos do sabugo ou mesmo definhados, entende-se que a espiga não estava madura, quando colhida.

PERFEIÇÃO — O milho perfeitamente são não deve ter nenhum grão pôdre na espiga.

Foi usada na Exposição uma tabella official de pontos que serviram de base para o julgamento.

Os pontos principaes foram:

FORMATO DA ESPIGA — A espiga deve ser cylindrica tendo a circumferencia tres quartos do comprimento.

TAMANHO DA ESPIGA — O melhor comprimento é de 20 a 25 cms. por 15 a 20 cms. de circumferencia. Entretanto, as espigas poderão attingir a comprimentos maiores.



Linhas dos grãos — Devem ser direitas, e cada linha deve occupar todo o comprimento da espiga e estender-se bem até as duas extremidades. Consideram-se defeituosas as linhas curtas e irregulares. O pedunculo deve ser redondo e ter o diametro metade do sabugo.

Ponta das espigas — As linhas, pois, devem estender-se até a ponta com toda a regularidade.

E' permittido apparecer um pouco do sabugo na ponta.

Os grãos devem ter profundidade regular até bem perto da ponta.

Typo de grão — Os grãos, em geral, devem ter a forma de cunha, bem cheios, com muito pouco espaço livre entre si.

Tabella de registo — A seguinte tabella serviu para o julgamento das dez espigas de cada expositor, e de auxilio aos concurrentes para a escolha do producto a expôr não só na Exposição passada como em outras futuras.

PONTOS		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1. Conformidade com o typo.	10										
2. Fórma da espiga.	10										
3. Pureza e cor dos grãos e do sabugo.	10										
4. Vitalidade, maturidade e força geral.	15										
5. Ponta da espiga.	5										
6. Base da espiga.	5										
7. Uniformidade das sementes.	5										
8. Fórma dos grãos.	5										
9. Comprimento da espiga.	5										
10. Circumferencia da espiga.	5										
11. Espaço entre as fileiras.	5										
12. Espaço entre os grãos no sabugo.	5										
13. Rectidão das fileiras.	5										
14. Proporção entre o milho e o sabugo.	10										
Total dos pontos.	100										

RELATORIO DA COMMISSÃO DE JULGAMENTO

Reuniu-se, ás 11 horas da manhã do dia 22 de Agosto de 1918, o Jury da Quarta Exposição Nacional de Milho para encerrar os trabalhos de julgamento dos productos expostos e proceder á adjudicação dos premios aos concurrentes ao certamen, de accôrdo com a sua classificação final apresentada pelas commissões parciaes.

Essas commissões foram assim constituidas:

Presidente, Dr. Ildefonso Simões Lopes. 1ª Commissão, Classes "A" e "D": Drs. Donato de Andrade, Hegreville Hintz e Aristides

Caire. 2ª Commissão, Classes "B" e "E": Drs. Victor Leivas, Arthand Berthet e Gratulino Mello. 3ª Commissão, Classes "C" e "F": Dr. Dias Martins, Professor T. R. Day e Dr. Alfredo O. Donnell. 4ª Commissão, "julgamento do melhor conjuncto de espigas dentre todos os Estados da União que figuraram no certamen": Drs. Pacheco Leão, Victor Leivas e Ezequiel de Souza Britto. 5ª Commissão, "julgamento dos productos derivados do milho": Drs. Alvaro Ozorio de Almeida, Hannibal Porto e Coronel João Severino da Silva. Secretario, Thomaz Coelho Filho.

Foram distribuidos os premios abaixo:

PREMIOS ESPECIAES

Taça Presidente Wencesláo Braz:

Ao Estado do Rio Grande do Sul, "pelo melhor conjuncto dos productos expostos";

Medalha de ouro do Governo da Republica:

Ao Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da America do Norte, "pelo conjuncto dos productos expostos".

Taça Ministro Pereira Lima:

Ao Estado do Paraná, "pela maior uniformidade no conjuncto dos lotes de cada uma das variedades expostas".

Taça "Omega", offerecida por Couto & C.:

Ao Estado de Minas Geraes, "pelo maior numero de lotes de espigas expostas".

Taça da Associação Commercial do Rio de Janeiro:

Ao Estado do Rio de Janeiro, "pela sua collecção de milhos nacionaes".

Taça do Centro de Cereaes:

A' empreza Agro-Pecuaria, de Rezende, Rio de Janeiro, "pelo maior numero de lotes classificados".

Taça da "Chacaras e Quintaes":

A' espiga "Campeã" do Brazil, exposta pelo Sr. Carlos C. Fenley, de Nova Odessa, S. Paulo.

Taça da Sociedade Nacional de Agricultura:

"Ao melhor lote de espigas de milho molle", exposto pelo Sr. Carlos C. Fenley, de Nova Odessa, S. Paulo.

Medalha de ouro da Sociedade Brazileira para animação da agricultura:

"Ao melhor lote de espigas de milho duro", exposto pleo Sr. Domingos da Silva Guimarães, de Claudio, Minas Geraes.

Bronze da Prefeitura do Districto Federal:

Ao Instituto Agronomico de Campinas, S. Paulo, "pelo conjuncto dos productos expostos".

Bronze do Centro Commercio e Industria, do Rio de Janeiro:

Ao Sr. Zedneck Gayer, 1º premio da Classe "D".

Um premio do Ministerio da Agricultura:

Ao Estado do Pará, "pelo conjuncto do seu concurso á Exposição.

Um premio do Ministerio da Agricultura:

Ao Estado de Alagôas, "pelo conjuncto do seu concurso á Exposição".

Um premio do Ministerio da Agricultura:

Ao Estado da Bahia, "pelo conjuncto do seu concurso á Exposição".

Um objecto de arte da Sociedade Nacional de Agriculrura:

A' Missão Rondon, "pela sua contribuição á Exposição".

Um objecto de arte da Sociedade Nacional de Agriculrura:

Ao Professor T. R. Day, "pelos seus trabalhos de selecção e melhoramento das nossas especies vegetaes uteis".

Um objecto de arte da Sociedade Nacional de Agriculrura:

A' Sociedade Vegetariana Brazileira, "pelo seu concurso á Exposição".

Um objecto de arte da Sociedade Nacional de Agricultura:

A' Madame Hunnicutt, "pelas suas demonstrações de productos do milho".

PREMIOS GERAES

CLASSES PURAS

CLASSE "A"

(Milho branco, grãos cheios e duros)

1.º premio — 81 1/2 %... Domingos da Silva Guimarães, Minas Geraes: 1 cultivador «Planet Jr.», n. 76, offerecido por A. G. Wilson, representante;

2.º premio — 81 %... Augusto Libert, Paraná: 1 semeadeira com bolêa «Mr. Hills», offerecida pela Casa Arens;

3.º premio — 80 %... Altino Campos, Minas Geraes: 1 reproductor «Duroc Jersey", offerecido pela Escola Agricola de Lavras;

4.º premio — 78 %... Francisco Zenit, Paraná: 2 saccos de milho «Rockdale»;

5.º premio — 75 %... Getulio Oliveira Souza, Minas Geraes: 1 machina de extinguir formigas «Cubá», offerecida por Horlido Maia & Cia.

6.º premio — 75 %... Oscar Pyles, S. Paulo: 1 assignatura por 2 annos d'«A Fazenda Moderna»;

7.º premio — 75 %... Instituto Agronomico de Campinas, S. Paulo: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

8.º premio — 74 %... Moreira de Abreu, Minas Geraes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

9.º premio — 74 %... Frank Eberl, S. Paulo: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

10.º premio — 72 1/2 %... Adolpho Martins Costa, Minas Geraes: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes";
11.º premio — 72 %... Carlota Braz, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
12.º premio — 71 %... João Teixeira de Carvalho, Minas Geraes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
13.º premio — 70 %... João Fernandes Silva, S. Paulo: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
14.º premio — 70 %... Dionizio Luiz Azambuja, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
15.º premio — 69 %... Joaquim Gregorio da Silva, Minas Geraes: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes";
16.º premio — 68 %... José Pinto Vieira, Minas Geraes: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes";
17.º premio — 68 %... Izaias de Andrade, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
18.º premio — 66 %... José Morelzohn, Minas Geraes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
19.º premio — 65 %... Franklin Eduardo Cerqueira, Minas Geraes: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes";
20.º premio — 65 %... Francisco Moreira da Costa, Minas Geraes: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes";



Lote de milho vermelho duro, exposto pelo Sr. Pedro Martins, de Julio de Castilho, Rio Grande do Sul, 1º premio da classe "C"

CLASSE "B"

(Milho branco, grãos dentados)

1.º premio — 90 %... Carlos C. Fenley, S. Paulo: 1 arado de disco "Bobcat", offerecido por H. F. Avery & C.ª;
2.º premio — 85 %... Bernado Seifert, Paraná: 1 machina agricola, offerecida pelo Ministerio da Agricultura;
3.º premio — 80 %... Viuva Bernardo Fusdwikel, Rio G. do Sul: 1 extinctor de formigas «Werneck», offerecido por Zozimo Werneck;
4.º premio — 75 %... Adolpho Bariz, R. G. do Sul: 1 moinho de fubá, offerecido por Dias Garcia & C.ª;
5.º premio — 74 %... Oscar Pyles, S. Paulo: 1 cultivador de ferro "Planet Jr.", offerecido por Coutinho & C.ª;
6.º premio — 73 %... João Gayer, Paraná: 1 assignatura por 2 annos d'«A Fazenda Moderna»;
7.º premio — 72 %... Henrique Mohn, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

8.º premio — 71 %... Jorge Kilek, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
9.º premio — 70 %... A. S. Minchin, S. Paulo: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
10.º premio — 69 %... Dr. Octavio do Amaral, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
11.º premio — 68 %... Sebastião Cavalheiro, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
12.º premio — 67 %... Henrique Nehring, S. Paulo: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
13.º premio — 66 %... Joaquim Ribeiro, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
14.º premio — 60 %... Brighia Seifert, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
15.º premio — 59 %... Augusto Helber, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
16.º premio — 58 %... Pedro Hesseler, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacara e Quintaes»;
17.º premio — 57 %... Carlos Heike, R. G. do Sul: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes";
18.º premio — 56 %... Francisco Paloro, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
19.º premio — 55 %... Luiz Ribles, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
21.º premio — 54 %... Oderico Almeida, Minas Geraes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

CLASSE "C"

(Milho amarello ou vermelho, grãos cheios e duros)

1.º premio — 90 %... Pedro Martins, R. G. do Sul: 1 semeador triplo de milho, offerecido pela Sociedade Paulista de Agricultura;
2.º premio — 86 %... Dr. Antonio da Silva Vasconcellos Junior, Rio G. do Sul: 1 casal de porcos «Tamworth», offerecido pelo Sr. Nicoláo Maluf;
3.º premio — 85 %... Dr. Manoel Luiz Ozorio, R. G. do Sul: 1 machina para matar formigas, offerecida pelo Sr. Luiz Silva;
4.º premio — 80 %... Alberto Neumann, R. G. do Sul: 1 moinho de fubá, offerecido pela Companhia Lidgerwood;
5.º premio — 80 %... Haras Paulista, S. Paulo: 1 jogo de mancaes para moinho de fubá, offerecido pela Companhia SKF;
6.º premio — 80 %... Instituto Agronomico de Campinas, S. Paulo: 1 assignatura por 2 annos d'«A Fazenda Moderna»;
7.º premio — 80 %... Francisco Molesto, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
8.º premio — 80 %... Alfredo de São Mamede, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
9.º premio — 80 %... Olvidio do Amaral, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
10.º premio — 80 %... Julio Joaquim Pinto, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
11.º premio — 80 %... Manoel Gomes, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
12.º premio — 79 %... Braulio Nogueira de Paula, E. do Rio: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
13.º premio — 79 %... Henrique Guedes da Costa, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
14.º premio — 78 %... Empreza Agro-Pecuaria, E. do Rio: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes».

15.° premio — 78 %... Manoel Teixeira Bastos, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
16.° premio — 77 %... Americo Nogueira de Paula, E. do Rio: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
17.° premio — 77 %... João Pizzinato, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
18.° premio — 76 %... Jacob Luiz Niederauer, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
19.° premio — 76 %... Arthur Supley, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
20.° premio — 75 %... Isaac dos Santos Coelho, E. do Rio, 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;



Lote de milho amarello, de grãos dentados, exposto pelo Sr. Zedneck Gayer, de Araucaria, Paraná, 1º premio da classe "D"

CLASSE "D"

(Milho amarello ou vermelho, grãos dentados)

1.° premio — 95 %... Zedneck Gayer, Paraná: Bronze do Centro Commercio e Industria do Rio de Janeiro;
2.° premio — 90 %... Carlos Gowert, R. G. do Sul: 1 casal de cabras «Mambrinas», offerecido pelo Coronel Julio Lutterbach;
3.° premio — 90 %... Adolpho Gowert, R. G. do Sul: 1 varrão «Casco de Burro», offerecido por Von Bezedlitch;
4.° premio — 88 %... Dulce Martins, Paraná: 1 sacco de milho "Assis Brazil»;
5.° premio — 87 %... Sebastião Cavalheiro, R. G. do Sul: 1 debulhador de milho «Bradbury», offerecido por Hopkins Causer & Hopkins;
6.° premio — 86 %... Dr. Antonio da Silva Vasconcellos Jr., R. G. do Sul: 1 assignatura por 2 annos d'«A Fazenda Moderna»;
7.° premio — 86 %... Waldemiro Gayer, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
8.° premio — 85 %... Arnaldo Villar, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
9.° premio — 84 %... Santos Bello, R. G. do Sul: 1 assignatura da Chacaras e Quintaes»;
10.° premio — 83 %... Laura M. Fonseca, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
11.° premio — 80 %... Manoel Rodrigues Pedroso, R. G. do Sul: 1 assignatura da « Chacaras e Quintaes»;

12.° premio — 80 %... José Frelo, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

13.° premio — 80 %... Lourival Antunes, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

14.° premio — 80 %.. Manoel Barbosa, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

15.° premio — 80 %... Francisco Pau, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

16.° premio — 80 %... Serapião dos Santos Dornelli, R. G. do Sul: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes";

17.° premio — 80 %... Baptista Dorigon, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

18.° premio — 80 %... Roberto Dutra, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

19.° premio — 80 %... Angelo Pandolpho, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

20.° premio — 80 %... Manoel de Mesquita Nunes, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

CLASSE CRUZADA

CLASSE "E"

(Milho branco molle seleccionado)

1.° premio — 75 %... Joseph H. Minchin, S. Paulo: 1 casal de porcos «Duroc Jersey», offerecido pela Companhia "Armour" do Brazil;

2.° premio — 74 %... Instituto Agronomico de Campinas, S. Paulo: 1 moinho «Emmigrante», offerecido por Henry Rodger & C.ª

3.° premio — 73 %... Fioravanti Baptista, Paraná: 1 arado, offerecido por R. L. Millington;

4.° premio — 70 %... Maria da Rocha Miranda, Paraná: productos chimicos, offerecidos por Luiz Queiroz;

5.° premio — 65 %.. Carlos Parletta, Paraná: 1 debulhador de milho «Clinton», offerecido por Hime & C.ª;

6.° premio — 64 %... Salustiano M. Leite, Minas Geraes: 1 assignatura por 2 annos d'"A Fazenda Moderna";

7.° premio — 63 %... Alberto Massuga, Paraná: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes»;

8.° premio — 62 %... Pedro Campos Camargo, S. Paulo: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

9.° premio — 61 %... Virgilio Seabright, S. Paulo: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

10.° premio — 60 %.. Modesto Bamaclu, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

11.° premio — 59 %... Antonio P. Medonça, Minas Geraes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

12.° premio — 58 %... José Gomes, Minas Geraes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

13.° premio — 57 %... Benedicto Pinto, Paraná: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes»;

14.° premio — 56 %... Domingos Cordeiro, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

15.° premio — 55 %.. Alcides Vieira Côrtes, Minas Geraes: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes";

16.° premio — 54 %... Frank Eberl, S. Paulo: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

17.° premio — 53 %... Edmundo Simm, R. G. do Sul: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes";

18.° premio — 52 %.. José Fara, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

19.º premio — 51 %... Caetano de Oliveira, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

20.º premio — 50 %... Antonio Centro, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;



Lote de milho branco molle seleccionado, exposto pelo Sr. Joseph H. Mincka, de Nova Odessa, S. Paulo, 1º premio da classe "E"

CLASSE "F"

(*Milho amarello molle seleccionado*)

1.º premio — 95 %... Pedro Schettert, R. G. do Sul: 1 machina agricola, offerecida pelo Ministerio da Agricultura;

1.º premio — 95 %... *ex æquo* — Francisco Moreira de Freitas, Minas Geraes: 1 machina agricola, offerecida pelo Ministerio da Agricultura,

3.º premio — 85 1/2 %... José Zabeti, Paraná: 1 semeadeira «Emerson» para milho e algodão, offerecida pelo Governo do Estado da Parahyba;

4.º premio — 85 %... David Gasparin, Paraná: 1 machina de tosquiar animaes, offerecida por E. H. Krisabke;

5.º premio — 84 %... Francisco J. Luiz Rodrigues, Minas Geraes: 1 machina agricola, offerecida pelo Ministerio da Agricultura;

6.º premio — 84 %... Ernest Frederick, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

7.º premio — 83 %... João José de Carvalho, Minas Geraes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»

8.º premio — 82 %... José Benjamin Meyer, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

9.º premio — 81 %... Odorico José de Carvalho, Minas Geraes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

10.º premio — 80 %... João Wrobel, Paraná, 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

11.º premio — 79 %... Daniel Ribeiro de Andrade, Minas Geraes: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes";

12.º premio — 76 %... Arthur Supliey, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

13.º premio — 73 %... Ismael Abreu, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

14.º premio — 72 %... Dr. Antonio José de Miranda, E. do Rio: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

15.º premio — 71 %... Empreza Agro-Pecuaria, E. do Rio: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»

16.º premio — 70 %.. Manoel Rodrigues Pedrosa, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»,
17.º premio — 69 %... Victorio Spezia, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
18.º premio — 68 %... Santos Bello, R. G. do Sul: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
19.º premio — 65 %... João Bianchini, S. Paulo: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
20.º premio — 64 %... Tarquinia Santos, Paraná: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

PREMIOS ESTADOAES

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DO GOVERNO DO ESTADO

1.º premio — Braulio Nogueira de Paula: 1 semeadeira mechanica "Oliver";
2.º " — Empreza Agro-Pecuaria: 1 debulhador para duas espigas "Oliver";

Da Prefeitura da Parahyba do Sul:

1.º premio — Dr. Moura Brazil: 1 machina "Planet Junior" combinada;
2.º " — Dr. Antonio J. M. de Carvalho: 1 debulhador "Clinton" para uma espiga;

Da Prefeitura de Friburgo:

1.º premio — Diogo Francisco Cardinot: 1 machina "Planet Junior", combinada;
2.º " — Manoel Mendes: 1 arado reversivel "Avery".

ESTADO DE MINAS GERAES

DO GOVERNO DO ESTADO

CLASSE "C"

Carlos Alves dos Santos (1.º premio), Mattosinhos: 1 extinctor de formigas "Bataillard";
Desiderio Junqueira, Mattosinhos: 1 arado H 1;

CLASSE "B"

Francisco A. de Arruda Camara, Guaraná: 1 arado H 1;

ESTADO DE SÃO PAULO

DO GOVERNO DO ESTADO

CLASSE "C"

Haras Paulista, Pindamonhangaba: 1 semeadeira dupla;
Instituto Agronomico de Campinas: 1 arado de disco reversivel.

ESTADO DA BAHIA

CLASSE "I"

José de Assumpção, Orobó: 1 debulhador "Clinton", offerecido pelo Casa N. Oliveira, representantes de Upton & C.ª, de São Paulo;
Jeronymo Trasybulo, Maracás, 1 debulhador "Jacobina", offerecido pelo Dr. Grotulino Mello.



Lote de milho amarello molle seleccionado, exposto pelo Sr. Pedro Scheffrel, de Ijuhy, Rio Grande do Sul, 1º premio da classe "F"

SUB-PRODUCTOS DO MILHO

Foram concedidos, em accôrdo com a commissão incumbida do julgamento dos sub-productos do milho e outros generos, os premios abaixo aos industriaes e Estados que se fizeram representar no certamen.

GRANDE DIPLOMA DE HONRA, a Henrique A. Hacker & C.ª — productos extraidos do nó do pinho;
Passo Fundo, Estado do Rio Grande do Sul;

DIPLOMA DE HONRA a Otero & C.ª — banha em lata;
Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul;
" " " " J. Rehrer — banha e outros productos;
Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul;
" " " " Fred. Mentz & C.ª — banha;
Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul;
" " " " Maristany Junior — banha,
Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul;
" " " " Emilio Selbach & C.ª — banha;
Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul;
" " " " Mario Bastos — banha;
Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul;
" " " " Kroeff Willgen & C.ª — productos derivados do porco;
Estado do Rio Grande do Sul,
" " " " Continental Products Comp. — banha, linguas, toucinho e presuntos;
Fabrica em Osasco, Estado de São Paulo;
" " " " Companhia Nacional de Moagem — moagem de cereaes, farinhas de mandioca e outros productos;
Rua Gotua n. 80 e 82, Districto Federal;

MENÇÃO HONROSA a Schmidt, Mello & C.ª — toucinho em rama;
Estado de Minas Geraes;

" " no Estado de Minas Geraes, pelos productos expostos por:
José Lourenço da Costa, Sete Lagoas
Domingos Antonio Barbosa, Sete Lagoas
Franklin E. Cerqueira, Barrozo
José Augusto Ladeira, Villa Guarany
Nicolau de Carvalho Sampaio, Mariana
João Baptista Dias, Congonhas do Campo
Francisco Justiniano Pereira, Barbacena;

" " no Estado do Paraná, pelos diversos typos de farinhas, pinhão, mandioca, milho, fubás, fabricados pelos colonos de varias colonias;

" " a Frigorifico Paranaense — banha, presuntos e toucinho de fumeiro;
Fabrica Burigny, de G. L. Wilkers,
Estado do Paraná;

" " a Fecularia Moderna — massas alimenticias e typos de farinha de milho;
Curytiba, Estado do Paraná;

" " a Fecularia do Paraná — farinha de milho;
de Brescini & Rizental,
Estado do Paraná;

" " no Estado do Rio, por varios productos derivados do milho;

" " no Moinho de Santa Cruz — farinhas e farello de milho;
Estado do Rio;

" " a Irmãos Cezar & Dalpin — salames, presuntos e conservas enlatadas;
Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul;

" " a Sociedade Cooperativa Agricola — banha;
Linha Nova, Estado do Rio Grande do Sul;

" " a "Industria" — farinhas diversas;
Estado do Pará;

" " a "Industrial Cuyabana" — farinhas de milho e biscoitos;
Cuyabá, Estado de Matto Grosso;

" " no Instituto Agronomico de Campinas — farinhas diversas;
Campinas, Estado de São Paulo;

" " a Lebrão & C.ª, "Confeitaria Colombo" — feculas e farinhas diversas;
Districto Federal;

" " a Sociedade Beneficiamento e Immunização — varios cereaes e productos immunizados;
Rio de Janeiro;

" " a Companhia S K F — jogos e mancaes;
Rio de Janeiro;

" " a R. L. Millington — tractores e machinas agricolas;
Rio de Janeiro;

" " ao "Immunizador Paulista" — cereaes, leguminosas e couros immunizados;
São Paulo, representante no Rio de Janeiro.

CONCURSO DE TRABALHADORES RURAES

Realizou-se, ás 10 horas da manhã do dia 19, nos terrenos da Escola de Pomicultura de Deodoro, com a presença dos Srs. Benjamin Hunnicutt, Aristides Caire e Deodoro Hermes, o concurso de trabalhadores ruraes, promovido pela Sociedade Nacional de Agricultura.



Para fazer parte da commissão julgadora, foram designados os agronomos Zacharias Theodoro da Silva e L. Moura Brazil.

Compareceram todos os concurrentes, que executaram os trabalhos exigidos pelo regulamento, sendo classificados na seguinte ordem: 1º logar, Constantino Fernandes, da Fazenda Modelo Céres, Escola Agricola de Lavras; 2º logar, João Victorino de Souza, Estação de Pomicultura de Deodoro; 3º logar, Felisberto Camargo, Escola Agricola de Piracicaba; 4º logar, José J. Gouvêa; 5º logar, Antonio Gonçalves Carvalho Junior; 6º logar, Luiz França; 7º logar, Joaquim de Araujo Ribeiro.

Foram conferidos tres premios, de 300$000, de 200$000 e de 100$000, respectivamente, aos classificados em 1º, 2º e 3º logares.



Lote de milho amarello molle seleccionado, exposto pelo Sr. Francisco Moreira de Freitas, de Motto do Jaguara, Minas Geraes, 1º premio "ex-equo" da classe "F"

RELAÇÃO DOS PREMIADOS POR ESTADO

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Premios especiaes:

TAÇA PRESIDENTE WENCESLAU BRAZ

Pelo melhor conjuncto dos productos expostos.

Premios Geraes:

CLASSES PURAS

CLASSE "B"

3.º premio — 80 %... Viuva Bernardo Pusslwikel 1 extinctor de formigas "Werneck", offerecido por Zozimo Werneck;

4.º premio — 75 %... Adolpho Hartz: 1 moinho de fubá, offerecido por Dias Garcia & Comp.;

7.º premio — 72 %... Henrique Mohn: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

8.º premio — 71 %... Jorge Klick: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»,

11.º premio — 68 %... Sebastião Cavalheiro 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

15.º premio — 59 %... Augusta Helber: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes";

16.º premio — 58 %... Pedro Hesseler: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

17.º premio — 57 %... Carlos Helke: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

19.º premio — 55 %... Luiz Ribles, 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

CLASSE "C"

1.º premio — 90 %... Pedro Martins: 1 seleccionador triplo de milho, offerecido pela Sociedade Paulista de Agricultura;

2.º premio — 86 %... Dr. Antonio da Silva Vasconcellos Junior: 1 casal de porcos "Tamworth", offerecido pelo Sr. Nicoláo Maluf;

3.º premio — 85 %... Dr. Manoel Luiz Ozorio, : machina para matar formigas, offerecida pelo Sr. Luiz Silva;

4.º premio — 80 %... a) Alberto Neumann: 1 moinho de fubá, offerecido pela Companhia Lidgerwood;

7.º premio — 80 %... b) Francisco Modesto: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

8.º premio — 80 %... b') Alfredo de São Mamede: 1 assignatura da Chacaras e Quintaes»,

9.º premio — 80 %... c) Olvidio do Amaral: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

10.º premio — 80 %... d) Julia Joaquina Pinto, 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

11.º premio — 80 %... e) Manoel Gomes: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes";

13.º premio — 79 %... h) Henrique Guedes da Costa: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

15.º premio — 78 %... Manoel Teixeira Bastos: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

17.º premio — 77 %... João Pizzinato: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes»;

18.º premio — 76 %... a) Jacob Luiz Niederauer: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes»;

CLASSE "D"

2.º premio — 90 %... a) Carlos Gowert: 1 casal de cabras «Mambrina», offerecido pelo Coronel Julio Lutterbach;

3.º premio — 90 %... b) Adolpho Gowert: 1 varrão «Casco de Burro», offerecido por Von Rezedlitz;

5.º premio — 87 %... Sebastião Cavalheiro: 1 debulhador de milho «Bambuhy», offerecido por Hopkins Causer & Hopkins;

6.º premio — 86 %... a) Dr. Antonio da Silva Vasconcellos Junior: 1 assignatura por 2 annos d'«A Fazenda Moderna»;

9.º premio — 84 %... Santos Bello: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

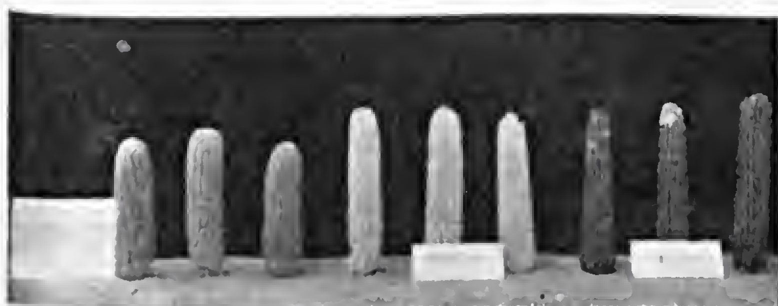
10.º premio — 83 %... Laura M. Fonseca: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»,

11.º premio — 80 %... a) Manoel Rodrigues Pedroso 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»,

12.º premio — 80 %... b) José Prado: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

13.º premio — 80 %... c) Lourival Antunes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»,

14.° premio — 80 %... d) Manoel Barbosa: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
15.° premio — 80 %... e) Francisco Pan: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
16.° premio — 80 %... f) Seraphião dos Santos Dornelli: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»,
17.° premio — 80 %... g) Baptista Dorigon: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
18.° premio — 80 %... h) Roberto Dutra: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»,
19.° premio — 80 %... i) Angelo Pandolpho: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
20.° premio — 80 %... j) Manoel de Mesquita Nunes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;



Milho norte-americano: milho doce, á esquerda; "Farinha brazileira", ao centro, e milho preto, á direita

CLASSE CRUZADA

CLASSE "E"

17.° premio — 53 %... Edmundo Siman: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»,
18.° premio — 52 %... José Fara: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»,
19.° premio — 51 %... Caetano de Oliveira: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
20.° premio — 50 %... Antonio Centro: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

CLASSE "F"

1.° premio — 95 %... Pedro Schettrel: 1 machina agricola, offerecida pelo Ministerio da Agricultura;
16.° premio — 70 %... Manoel Rodrigues Pedroso: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
17.° premio — 69 %... Victorio Spezzia: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
18.° premio — 68 %... Santos Hello: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes».

ESTADO DE SÃO PAULO

Premios especiaes:

TAÇA DA "CHACARAS E QUINTAES"

A' espiga "Campeã" do Brazil, exposta pelo Sr. Carlos C. Fenley, de Nova Odessa;

TAÇA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA.

"Ao melhor lote de espigas de milho molle", exposto pelo Sr. Carlos C. Fenley, de Nova Odessa;

BRONZE DA PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Ao Instituto Agronomico de Campinas, "pelo conjuncto dos productos expostos".

Premios estaduaes:

Uma semeadeira dupla, á Haras Paulista, de Pindamonhangaba;

Um arado de disco reversivel, ao Instituto Agronomico de Campinas.

Premios geraes:

CLASSES PERAS

CLASSE "A"

6.º premio — 75 %... Oscar Pyles: 1 assignatura por 2 annos d'"A Fazenda Moderna";

7.º premio — 75 %... Instituto Agronomico de Campinas: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

9.º premio — 74 %... Frank Ebert: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes»;

13.º premio — 70 %... João Fernandes Silva: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes»;

CLASSE "B"

1.º premio — 90 %... Carlos C. Fenley: 1 arado de disco "Bobcat", offerecido por B. F. Avery & C.ª;

6.º premio — 74 %... Oscar Pyles: 1 cultivador de ferro "Planet Junior", offerecido por Coutinho & C.ª

9.º premio — 70 %... A. S. Minchin: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

12.º premio — 67 %... Henrique Nehring: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

CLASSE "C"

5.º premio — 80 %... a) Haras Paulista: 1 jogo de mancaes para moinho de fubá, offerecido pela Companhia SKF;

6.º premio — 80 %... b) Instituto Agronomico de Campinas: 1 assignatura por 2 annos d'"A Fazenda Moderna";

CLASSE CRUZADA

CLASSE "E"

1.º premio — 75 %... Joseph H. Minchin, 1 casal de porcos «Duroc Jersey», offerecido pela Companhia Armour do Brazil;

2.º premio — 74 %... Instituto Agronomico de Campinas, 1 moinho «Emigrantes», offerecido por Henry Rodger & C.ª;

8.º premio — 62 %... Pedro Campos Camargo: 1 assignatura da Chacaras e Quintaes»;

9.º premio — 61 %... Virgilio Seabright; 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes";

16.º premio — 54 %... Frank Eberl; 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes»;

CLASSE "F"

19.º premio — 65 %... João Bianchini: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»,



Milho norte-americano amarello molle de "Illinois" e de "Iowa"

ESTADO DO PARANA'

Premios especiaes:

TAÇA MINISTRO PEREIRA LIMA,

"Pela maior uniformidade no conjuncto dos lotes de cada uma das variedades expostas";

BRONZE DO CENTRO COMMERCIO E INDUSTRIA,

Ao Sr. Zedneck Gayer, 1.º premio da Classe "D" (Milho amarello ou vermelho, grãos dentados),

Premios geraes:

CLASSES PURAS

CLASSE "A"

2.º premio — 81 %... Augusto Eberl: 1 semeadeira com boléa «Mr. Hills», offerecida pela Casa Arens;

4.º premio — 78 %... Francisco Zenit: 2 saccos de milho "Rockdale";
11.º premio — 72 %... Carlota Braz. 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
14.º premio — 70 %... Dionizio Luiz Azambuja 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
17.º premio — 68 %... Izalas de Andrade: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

CLASSE "B"

2.º premio — 85 %... Bernardo Seifert 1 machina agricola, offerecida pelo Ministerio da Agricultura;
6.º premio — 73 %... João Gayer: 1 assignatura por 2 annos d'«A Fazenda Moderna»;
10.º premio — 69 %... Dr. Octavio do Amaral: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
13.º premio — 66 %... Joaquim Ribeiro: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
14.º premio — 60 %... Brigida Seifert: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
18.º premio — 55 %... Francisco Paloro: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

CLASSE "C"

19.º premio — 76 %... Arthur Supliey: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»,

CLASSE "D"

1.º premio — 95 %... Zeferck Gayer: Bronze do Centro Commercio e Industria do Rio de Janeiro;
4.º premio — 88 %... Dulce Martins: 1 sacco de milho «Assis Brazil».
7.º premio — 86 %... b) Waldemiro Gayer: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
8.º premio — 85 %... Arnaldo Villar: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

CLASSE CRUZADA

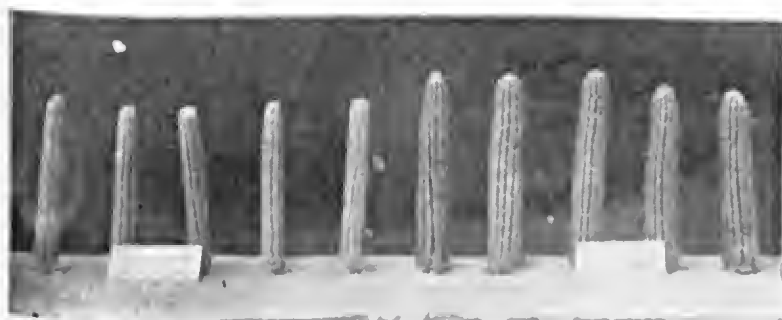
CLASSE "E"

3.º premio — 73 %... Fioravanti Baptista: 1 arado, por R. J. Millington;
4.º premio — 70 %... Maria da Rocha Miranda: productos chimicos, por Luiz Queiroz;
5.º premio — 65 %... Carlos Parletta: 1 debulhador de milho «Clinton», offerecido por Hime & C.ª;
7.º premio — 63 %... Alberto Massuga: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes»;
10.º premio — 60 %... Modesto Bamaciu. 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
14.º premio — 56 %... Domingos Cordeiro: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes";

CLASSE "F"

3.º premio — 85 1/2 %... José Zanetti: 1 semeadeira «Eagervons» para milho e algodão, offerecida pelo Governo do Estado da Parahyba do Norte;
4.º premio — 85 %... David Gasparin: 1 machina de tosquiar animaes offerecida por E. H. Kriecke;
8.º premio — 84 %... Ernest Frederick: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»,

8.º premio — 82 %... José Benjamin Meyer: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes";
10.º premio — 80 %... João Wrobel: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
12.º premio — 76 %... Arthur Sudley: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes",
13.º premio — 75 %... Ismael Abreu: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;
20.º premio — 61 %... Tarquinio Santos: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»,



Milho norte americano: branco duro, á esquerda; vermelho duro, á direita

ESTADO DE MINAS GERAES

Premios especiaes.

TAÇA "OMEGA",

"Pelo maior numero de espigas expostas";

MEDALHA DE OURO DA SOCIEDADE BRAZILEIRA PARA ANIMAÇÃO DA AGRICULTURA.

"ao melhor lote de espigas de milho duro", exposto pelo Sr. Domingos da Silva Guimarães de Claudio

Premios estaduaes.

Um extinctor de formigas "Bataillard" (1.º premio), ao Sr. Carlos Alves dos Santos, de Mattosinhos,

Um arado B 1, ao Sr. Desiderio Junqueira, de Mattosinhos;

Um arado B 1, ao Sr. Francisco A. de Arruda Camara, de Guaraná,

Premios geraes.

CLASSES PURAS

CLASSE "A"

1.º premio — 81 1/2 %... Domingos da Silva Guimarães: 1 cultivador "Planet Junior", n. 76, offerecido por A. G. Wilson, representante;

3.º premio — 80 %... Attilio Campos: 1 reproductor «Duroc Jersey», offerecido pela Escola Agricola de Lavras;

5.º premio — 75 %... Getulio Oliveira Souza: 1 machina de extinguir formigas "Gubá", offerecida por Borlido, Maia & C.ª;

8.º premio — 74 %... Moreira de Abreu: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

10.º premio — 72 1/2 %... Adolpho Martins Costa: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

12.º premio — 71 %... João Teixeira de Carvalho: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes»;

15.º premio — 69 %... Joaquim Gregorio da Silva: 1 assignatura da Chacaras e Quintaes»;

16.º premio — 68 %... José Pinto Vieira: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

18.º premio — 66 %... José Moretzhon: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

19.º premio — 65 %... Franklin Eduardo Cerqueira: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

20.º premio — 65 %... Francisco Moreira Costa: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes";

CLASSE "B"

20.º premio — 54 %... Odorico Almeida: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes»;

CLASSE CRUZADA

CLASSE "E"

6.º premio — 64 %... Salustiano M. Leite: 1 assignatura por 2 annos d'"A Fazenda Moderna";

11.º premio — 59 %... Antonio P. Mendonça: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes»;

12.º premio — 58 %... José Gomes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

13.º premio — 57 %... Benedicto Pinto: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes";

15.º premio — 55 %... Alcides Vieira Côrtes: 1 assignatura da «Chacaras e Quintaes»;

CLASSE "F"

1.º premio — 95 %... *ex equo* — Francisco Moreira de Freitas: 1 machina agricola, offerecida pelo Ministerio da Agricultura;

5.º premio — 84 %... Francisco J. Luiz Rodrigues: 1 machina de matar formigas "Lofgren", offerecida pela Casa Nathan;

7.º premio — 83 %... José de Carvalho: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes;

9.º premio — 81 %... Odorico José de Carvalho: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes";

11.º premio — 79 %... Daniel Ribeiro de Andrade: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes";

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Premios especiaes:

TAÇA DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO

"pela sua collecção de milhos nacionaes".

TAÇA DO CENTRO DE CEREAES.

á Empreza Agro-Pecuaria, de Rezende, "pelo maior numero de lotes classificados".

Premios estaduaes.

DO GOVERNO DO ESTADO

1.° premio — Braulio Nogueira de Paula: 1 semeadeira mechanica "Oliver";
2.° premio — Empreza Agro-Pecuaria: 1 debulhador para duas espigas "Oliver".

Da Prefeitura do Parahyba do Sul

1.° premio — Dr. Moura Brazil: 1 machina "Planet Jr." (combinada);
2.° premio — Dr. Antonio J. M. de Carvalho: 1 debulhador "Clinton" para uma espiga.

Da Prefeitura de Friburgo

1.° premio — Diogo Francisco Cardinol: 1 machina "Planet Jr." (combinada);
2.° premio — Manoel Mendes: 1 arado *reversivel* "Avery".

Premios geraes:

CLASSES PURAS

CLASSE "C"

12.° premio — 79 %... a) Braulio Nogueira de Paula: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes"

14.° premio — 78 %... a) Empreza Agro-Pecuaria: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes";

16.° premio — 77 %... a) Americo Nogueira de Paula: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes";

20.° premio — 75 %... Isaac dos Santos Coelho: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes";

CLASSE CRUZADA

CLASSE "F"

14.° premio — 72 %... Dr. Antonio José de Miranda: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes";

15.° premio — 71 %... Empreza Agro-Pecuaria: 1 assignatura da "Chacaras e Quintaes";

ESTADO DA BAHIA

Premios especiaes:

Um premio do Ministerio da Agricultura, "pelo conjuncto do seu concurso á Exposição".

Premios estaduaes:

Um debulhador "Clinton", offerecido pela Casa N. Oliveira, representantes de Upton & C.ª de São Paulo ao Sr. José de Assumpção, de Orobó;

Um debulhador "Jacobino", offerecido pelo Dr. Gratulino Mello, ao Sr. Jeronymo Trasybulo, de Marneás.

PREMIOS ESPECIAES A DIVERSOS

Um premio do Ministerio da Agricultura, ao Estado do Pará, "pelo conjuncto do seu concurso á Exposição;

Um premio do Ministerio da Agricultura, ao Estado de Alagoas, "pelo conjuncto do seu concurso á Exposição";

Um objecto de arte, da Sociedade Nacional de Agricultura, ao Prof. T. R. Day, "pelos seus trabalhos de selecção e melhoramento das nossas especies vegetaes uteis";

Um objecto de arte, da Sociedade Nacional de Agricultura, á Missão Rondon, "pelo conjuncto dos productos expostos";

Um objecto de arte, da Sociedade Nacional de Agricultura, á Sociedade Vegetariana Brazileira, "pelo seu concurso á Exposição";

Um objecto de arte, da Sociedade Nacional de Agricultura, á Madame Hunnicutt, "pelos seus trabalhos de demonstração sobre o preparo dos productos do milho".

PREMIOS DISTRIBUIDOS

TAÇAS

Taça Presidente Wenceslau Braz: ao Estado do Rio Grande do Sul;
Taça Ministro Pereira Lima: ao Estado do Paraná;
Taça "Omega", offerecida por Couto & C.ª: ao Estado de Minas Geraes;
Taça da Associação Commercial do Rio de Janeiro: ao Estado do Rio de Janeiro;
Taça do Centro de Cereaes: á Empreza Agro-Pecuaria, Rezende, E. do Rio;
Taça da "Chacaras e Quintaes": ao Sr. Carlos C. Fenley, Nova Odessa, São Paulo;
Taça da Sociedade Nacional de Agricultura: ao Sr. Carlos C. Fenley, Nova Odessa, São Paulo.

BRONZES

Bronze da Prefeitura do Districto Federal: ao Instituto Agronomico, Campinas, São Paulo;
Bronze do Centro do Commercio e Industria do Rio de Janeiro: ao Sr. Zedneck, Gayer, Araucaria, Paraná.

MEDALHAS

Medalha de ouro do Governo da Republica: ao Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da America do Norte;

Medalha de ouro da Sociedade Brazileira para Animação da Agricultura (Paris): ao Sr. Domingos da Silva Guimarães, Claudio, Minas Geraes.

OBJECTOS DE ARTE

Um objecto de arte, offerecido pela Sociedade Nacional de Agricultura: á Missão Rondon;

Um objecto de arte, offerecido pela Sociedade Nacional de Agricultura: ao Professor T. R. Day,

Um objecto de arte, offerecido pela Sociedade Nacional de Agricultura: á Sociedade Vegetariana Brazileira;

Um objecto de arte, offerecido pela Sociedade Nacional de Agricultura: á Mme. Benjamin Constant.

PREMIOS ESPECIAES

Um premio do Ministerio da Agricultura: ao Estado do Ceará;

Um premio do Ministerio da Agricultura: ao Estado de Alagoas;

Um premio do Ministerio da Agricultura: ao Estado da Bahia;

MACHINAS AGRICOLAS

Um cultivador "Planet", n. 76, offerecido por A. G. Wilson: ao Sr. Domingos da Silva Guimarães, Claudio, Minas Geraes;

Um cultivador de ferro "Planet", offerecido por Coutinho & C.ª: ao Sr. Oscar Pyles, Villa Americana, São Paulo;

Uma machina "Planet", combinada, offerecida pela Prefeitura de Parahyba do Sul: ao Dr. Moura Brazil, Parahyba do Sul, E. do Rio;

Uma machina "Planet", combinada, offerecida pela Prefeitura de Friburgo, ao Sr. Diogo Francisco Cardinot, Friburgo, E. do Rio;

Um arado de disco "Bohent", offerecido por B. F. Avery & C.ª: ao Sr. Carlos C. Fenley, Nova Odessa, São Paulo;

Um arado, offerecido por R. L. Millington: ao Sr. Floravanti Baptista, Campo Largo, Paraná;

Um arado reversivel "Avery", offerecido pela Prefeitura de Friburgo: ao Sr. Manoel Mendes, Friburgo, E. do Rio;

Um arado B 1, offerecido pelo Governo do Estado de Minas Geraes: ao Sr. Desiderio Junqueira, Mattosinhos, Minas Geraes;

Um arado B 1, offerecido pelo Governo do Estado de Minas Geraes: ao Sr. Francisco A. de Arruda Camara, Guarará, Minas Geraes;

Um arado de disco reversivel, offerecido pelo Governo do Estado de S. Paulo: ao Instituto Agronomico de Campinas, São Paulo;

Uma semeadeira dupla, offerecida pelo Governo do Estado de São Paulo: á Haras Paulista, Pindamonhangaba, São Paulo;

Uma semeadeira com boléa "Mr. Hill", offerecida pela Casa Arens: ao Sr. Augusto Libert, Curityba, Paraná;

Uma semeadeira "Emerson", offerecida pelo Governo do Estado da Parahyba: ao Sr. José Zanetti, Curityba, Paraná;

Uma semeadeira mechanica "Oliver", offerecida pelo Governo do Estado do Rio: ao Sr. Braulio Nogueira de Paula, Avellar, E. do Rio;

Um semeador triplo para milho, offerecido pela Sociedade Paulista de Agricultura: ao Sr. Pedro Martins, Julio de Castilho, Rio Grande do Sul;

Uma machina agricola, offerecida pelo Ministerio da Agricultura: ao Sr. Bernardo Seifert, Curityba, Paraná;

Uma machina agricola, offerecida pelo Ministerio da Agricultura: ao Sr. Francisco Moreira de Freitas, Matta do Juguara, Minas Geraes;

Uma machina agricola, offerecida pelo Ministerio da Agricultura: ao Sr. Pedro Schettrel, Ijuhy, Rio Grande do Sul;

Uma machina agricola, offerecida pelo Ministerio da Agricultura: ao Sr. Francisco J. Luiz Rodrigues, Villa Braz, Minas Geraes;

Um debulhador de milho "Banbury", offerecido por Hopkins, Causer & Hopkins: ao Sr. Sebastião Cavalheiro, Pelotas, Rio Grande do Sul;
Um debulhador de milho "Clinton", offerecido por Hime & C.ª: ao Sr. Carlos Parletta, S. José dos Pinhaes, Paraná;
Um debulhador "Oliver", para duas espigas, offerecido pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro: á Empreza Agro-Pecuaria, Rezende, E. do Rio;
Um debulhador "Clinton", para uma espiga, offerecido pela Prefeitura da Parahyba do Sul: ao Dr. Antonio J. M. de Carvalho, Parahyba do Sul; E. do Rio;
Um debulhador "Clinton", offerecido pela casa N. Oliveira, representantes de Upton & C.ª, de S. Paulo: ao Sr. José de Assumpção, Ordá, Bahia;
Um debulhador "Jacedun", offerecido pelo Dr. Gratuliano Mello: ao Sr. Jeronymo Trasybulo, Maracás, Bahia;
Um moinho de fubá, offerecido por Dias Garcia & C.ª: ao Sr. Adolpho Hartz, Santa Cruz, Rio Grande do Sul;
Um moinho de fubá, offerecido pela Companhia Lidgerwood: ao Sr. Alberto Neumann, Pelotas, Rio Grande do Sul;
Um moinho "Emigrante", offerecido por Henry Rodgers & Sons: ao Instituto Agronomico de Campinas, São Paulo;
Um jogo de mancaes para moinho de fubá, offerecido pela Companhia S K F: á Haras Paulista, Pindamonhangaba, São Paulo;
Uma machina de tosquiar animaes, offerecida por E. H. Krischcke: ao Sr. David Gasparin, Tamandaré, Paraná;
Um extinctor de formigas, "Guldá", offerecido por Bordido Maia & C.ª: ao Sr. Getulio Oliveira Souza, Villa Braz, Minas Geraes;
Um extinctor de formigas "Werneck", offerecido por Zozimo Werneck: á Viuva Bernardo Fossiwikel, Santa Cruz, Rio Grande do Sul;
Um extinctor de formigas, offerecido por Luiz Silva: ao Dr. Manoel Luiz Ozorio, Pelotas, Rio Grande do Sul;
Um extinctor de formigas "Bataillard", offerecido pelo Governo do Estado de Minas Geraes: ao Sr. Carlos Alves dos Santos, Mattosinhos, Minas Geraes;

ANIMAES

Um casal de cabras "Mambrina", offerecido pelo Coronel Julio Lutterbach: ao Sr. Carlos Gowert, Pelotas, Rio Grande do Sul;
Um casal de porcos "Tamworth", offerecido pelo Sr. Nicolau Maluf: ao Dr. Antonio da Silva Vasconcellos Jr., Pelotas, Rio Grande do Sul;
Um casal de porcos "Duroc Jersey", offerecido pela Companhia Armour do Brazil: ao Sr. Joseph H. Minchin, Nova Odessa, S. Paulo;
Um reproductor "Duroc Jersey", offerecido pela Escola Agricola de Lavras: ao Sr. Altino Campos, S. João Nepomuceno, Minas Geraes;
Um varrão "Casco de Burro", offerecido por Von Bezeditch: ao Sr. Adolpho Gowert, Pelotas, Rio Grande do Sul;

PRODUCTOS AGRICOLAS

Dois saccos de milho "Rockdale": ao Sr. Francisco Zenit, S. José dos Pinhaes, Paraná;
Um sacco de milho "Assis Brazil", offerecido pelo Conde São Mamede: á Sra. D. Dulce Martins, Curityba, Paraná;
Productos chimicos, offerecidos por Luiz Queiroz: á Sra. D. Maria da Rocha Miranda, Campo Largo, Paraná;

ASSIGNATURAS DE REVISTAS AGRICOLAS

Uma assignatura por 2 annos d'"A Fazenda Moderna" a cada um dos seguintes:
Antonio da Silva Vasconcellos Jr., Pelotas, Rio Grande do Sul;
Instituto Agronomico de Campinas, São Paulo;
João Guyer, Araucaria, Paraná;
Oscar Pyles, Villa Americana, São Paulo;
Salustiano M. Leite, Pouso Alegre, Minas Geraes;
Uma assignatura da "Chacaras e Quintaes", a cada um dos seguintes:
A. S. Minchin, Nova Odessa, São Paulo;

Adolpho Martins Costa, Aguas de Caxambú, Minas Geraes;
Alberto Massuga, S. José dos Pinhaes, Paraná;
Alcides Vieira Côrtes, Villa Braz, Minas Geraes;
Alfredo de São Mamede, Pelotas, Rio Grande do Sul;
America Nogueira de Paula, Avellar, E. do Rio,
Angelo Pandolpho, Guaporé, Rio Grande do Sul;
Antonio Cetro, Lagoa Vermelha, Rio Grande do Sul;
Antonio José de Miranda, Avellar, E. do Rio;
Antonio P. de Mendonça, Villa Braz, Minas Geraes;
Arnaldo Villar, Curityba, Paraná;
Arthur Supliey, Lapa, Paraná;
Arthur Supliey, Lapa, Paraná;
Augusto Helber, Pelotas, Rio Grande do Sul;
Baptista Dorigon, Encantado, Rio Grande do Sul,
Benedicto Pinto, Bacachery, Paraná;
Braulio Nogueira de Paula, Avellar, E. do Rio;
Brigida Seifert, Curityba, Paraná;
Caetano de Oliveira, Pelotas, Rio Grande do Sul;
Carlos Helker, Santa Cruz, Rio Grande do Sul;
Carlota Braz, Curityba, Paraná,
Daniel Ribeiro de Andrade, S. Paulo Muriahé, Minas Geraes;
Dionizio Luiz Azambuja, Curityba, Paraná;
Domingos Cordeiro, Curityba, Paraná;
Edmundo Simm, Pelotas, Rio Grande do Sul;
Empreza Agro-Pecuaria, Rezende, E. do Rio;
Empreza Agro-Pecuaria, Rezende, E. do Rio;
Ernest Frederick, Nova Gallcia, Paraná;
Francisco Modesto, Commercio, Rio Grande do Sul;
Francisco Moreira da Costa, Santa Rita do Sapucahy, Minas Geraes;
Francisco Pau, Guaporé, Rio Grande do Sul;
Francisco Paloro, Curityba, Paraná;
Frank Ebert, Pirassununga, São Paulo;
Frank Ebert, Pirassununga, São Paulo;
Franklin Eduardo Cerqueira, Barroso, Minas Geraes;
Henrique Guedes da Costa, Ijuhy, Rio Grande do Sul;
Henrique Mohn, Santa Cruz, Rio Grande do Sul;
Henrique Neiming, Estação de Iguatemy, São Paulo;
Instituto Agronomico, Campinas, São Paulo;
Isaac dos Santos Coelho, Rezende, E. do Rio;
Ismael Abreu, Jaguariahyva, Paraná;
Izaias de Andrade, Palmeiras, Paraná;
Jacob Luiz Niederauer, Passo Fundo, Rio Grande do Sul;
João Bianchini, Mogyguassú, São Paulo;
João Fernandes Silva, Estação de Parangaba, S. Paulo;
João José de Carvalho, Itanna, Minas Geraes;
João Pizzinato, Alfredo Chaves, Rio Grande do Sul;
João Teixeira de Carvalho, Santa Rita do Sapucahy, Minas Geraes;
João Wrobel, Castro, Paraná;
Joaquim Gregorio da Silva, Cachoeira, Minas Geraes,
Joaquim Ribeiro, Araucaria, Paraná;
Jorge Klick, Santa Cruz, Rio Grande do Sul;
José Benjamin Meyer, Palmeiras, Paraná;
José Fara, Encantado, Rio Grande do Sul;
José Fredo, Guaporé, Rio Grande do Sul;
José Gomes, Villa Braz, Minas Geraes;
José Moretzsohn, Piranga, Minas Geraes;
José Pinto Vieira, Piuú, Minas Geraes;
Julio Joaquim Pinto, Cangussú, Rio Grande do Sul;
Laura M. Fonseca, Caçapava, Rio Grande do Sul;
Lourival Antunes, Pelotas, Rio Grande do Sul;
Luiz Ribbles, Encantado, Rio Grande do Sul;
Manoel Barbosa, Pelotas, Rio Grande do Sul;
Manoel Gomes, S. Francisco de Assis, Rio Grande do Sul;
Manoel de Mesquita Nunes, Lagoa Vermelha, Rio Grande do Sul;
Manoel Rodrigues Pedroso, Julio de Castilho, Rio Grande do Sul;

Manoel Rodrigues Pedroso, Julio de Castilho, Rio Grande do Sul;
Manoel Teixeira Bastos, Cruz Alta, Rio Grande do Sul;
Modesto Bamuelu, Palmeiras, Paraná;
Moreira de Abreu, Santa Rita do Sapucahy, Minas Geraes;
Octavio do Amaral, Curityba, Paraná;
Odorico Almeida, Uberaba, Minas Geraes;
Odorico José de Carvalho, Ituma, Minas Geraes;
Ovidio do Amaral, Julio de Castilho, Rio Grande do Sul;
Pedro Campos Camargo, Estação de Iatú, S. Paulo.
Pedro Hessler, Santa Cruz, Rio Grande do Sul;
Roberto Dutra, Pelotas, Rio Grande do Sul;
Santos Bello, Encantado, Rio Grande do Sul;
Santos Bello, Encantado, Rio Grande do Sul;
Sebastião Cavalheiro, Pelotas, Rio Grande do Sul;
Serapião dos Santos Dornelli, Caçapava, Rio Grande do Sul;
Tarquinio dos Santos, Curityba, Paraná;
Victorio Speziu, Encantado, Rio Grande do Sul;
Virgilio Seanright, S. Paulo, São Paulo;
Waldemar Gayer, Araucaria, Paraná;

Total dos premios distribuidos: 150.

A CULTURA APERFEIÇOADA DO MILHO

1. O MILHO — E' um dos mais uteis productos agricolas conhecidos pelo homem, sendo muito apropriado á sua alimentação e á de todos os animaes domesticos. Embora mais especialmente adaptado aos climas temperados, elle prospéra francamente em regiões sub-tropicaes. Muito se tem feito nos ultimos annos para melhorar a semente do milho, e por methodos scientificos de selecção e aperfeiçoamento, a sua producção tem sido mais que duplicada.

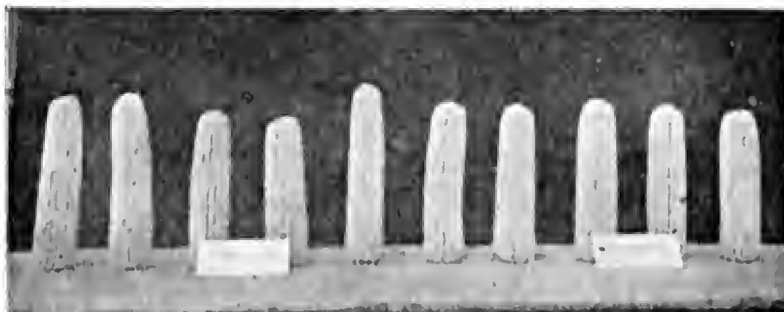
2. SOLO EM QUE SE ADAPTA — O milho dá em quasi toda a especie de solo que possua fertilidade sufficiente; mas, para prosperar bem, requer sólo muito fertil e muito bem preparado e cultivado.

3. QUANTIDADE E QUALIDADE DA SEMENTE — A quantidade approximada de 20 a 40 kilos por hectare será sufficiente. A semente deverá ser escolhida com cuidado. Quem não tiver boa semente deve obtel-a dalgum productor de confiança, e si esta fôr em espigas, escolhem-se as melhores, semeando-se sómente os caroços do meio, depois de debulhados d'uma ou duas pollegadas de cada extremidade. Quanto ao methodo de selecção, vide o paragrapho 14. Para evitar o gorgulho, convém, antes de semear, tratar a semente humedecendo-a por alguns minutos numa solução fraca de sulphato de cobre, sublimado corrosivo ou formol; uma solução de cerca de 1 % a 2 % será sufficientemente forte. Estas substancias são venenosas e devem ser manipuladas com grande cuidado.



4. Epoca de semear — O tempo de plantar é regulado, na maioria dos casos, pelas estações, começando-se a semear logo depois das chuvas de Setembro ou Outubro; entretanto, póde ser feita mais tarde, mesmo em Janeiro ou Fevereiro; porém, o milho requer grande quantidade de humidade, e, para que se possa contar com a colheita, é necessario que a plantação seja feita de modo a ter todas as vantagens possiveis da estação chuvosa.

Convém mostrar aqui a vantagem da irrigação na cultura do milho, pois que, obtendo-se por este meio um supprimento sufficiente e regular dagua, é possivel não sómente garantir uma colheita, como tambem obter duas colheitas bem compensadoras em 12 mezes, no mesmo terreno.



Milho norte-americano: branco molle do "Texas" e de "Indiana"

5. Onde semear — Si o lavrador brazileiro deseja obter successo real na lavoura do milho, deverá escolher o seu terreno melhor e mais fertil, adubal-o com esterco de curral, si o tiver á mão, e cultival-o completamente de accôrdo com os conselhos dados no paragrapho intitulado "cultura", e no fim do anno elle será agradavelmente surprehendido com a colheita grandemente melhorada, não sómente na quantidade, como tambem na qualidade. Em vez de semear-se o milho nas encostas dos morros e logares quasi inaccessiveis, como geralmente se faz, dê-se-lhe terreno plano, onde a irrigação seja praticavel e a cultura facil.

6. Preparo do solo — Um mez, ou mais, antes de semear, o terreno deverá ser completamente revolvido em cruz, na profundidade de sete pollegadas ou mais, de preferencia com um arado de virar com quebrador (*moldboard*), depois do que deverá ser gradeado, sendo os torrões completamente quebrados. Si no tempo do plantio o sólo não estiver em bons condições, a sua superficie

deve ser gradeada ligeiramente com quebrador de disco, depois do que se póde começar a semeadura.

7. SEMEADURA — Esta dever ser feita de preferencia com um plantador mechanico de milho, dando de 80 centimetros a 1 metro entre as linhas e de 1|2 a 1 metro entre as covas nas linhas, conforme o terreno, sendo a semente coberta com terra numa espessura de 3 a 4 pollegadas mais ou menos. No entretanto, si não se tiver plantador, as linhas poderão ser abertas com um simples arado nas distancias acima indicadas, e a semente de milho será semeada á mão. Com este methodo conseguem-se pés de milho sufficientes para uma colheita de 4.000 a 9.000 litros por hectare, si a cultura correr bem.

Tem-se notado que, geralmente, ha uma forte tendencia entre os lavradores para fazerem plantação demasiado junta e com muitas plantas em cada cóva. O milho não produzirá bem tendo mais de dois pés por cóva, qualquer que seja a fertilidade do sólo, e em solos medios deve ter só um pé por cóva. Isto tem sido demonstrado cabalmente. Muitas vezes se tem visto neste paiz 5 e 10 plantas por cóva, e as proprias cóvas com o intervallo de meio, no maximo, a dois terços de metro para cada lado. Nenhum sólo póde ter fertilidade sufficiente para produzir milho bem em taes condições; póde-se admittir que seja produzida uma grande quantidade de espigas, porém de muito pequeno tamanho e qualidade muito inferior.

O plantador mechanico de milho cobre suas proprias cóvas; porém, si fôr semeada á mão, a semente deve ser coberta por meio da grade ou um quebrador, tendo uma táboa pregada na frente da grande fila de dentes, que sirva para arrastar, ou por meio duma táboa collocada no pé dum "Georgia", ou arado simples. Si o terreno fôr de natureza muito molhada ou humida, podem-se fazer ligeiros montes de quatro sulcos juntos com um arado de revolver de 7 a 8 pollegadas, alisando-se por cima com uma taboa de arrastar, abrindo-se as cóvas, plantando-se e cobrindo-se como foi acima dito.

8. CULTURA — Uma limpa completa, com o "cultivador" ou algum outro arado conveniente, deverá ser feita approximadamente cada 10 ou 14 dias, tendo-se sempre o cuidado de não arar tão fundo que o arado possa cortar ou prejudicar as raizes das plantas em crescimento. O milho alimenta-se, em grande parte, na superficie, sendo as raizes muito pouco profundas, e a cultura nunca deverá ser mais funda do que tres a quatro pollegadas, sendo o objectivo da limpeza simplesmente a formação duma camada de terra fofa na superficie, afim de conservar a humidade do sólo e ao mesmo tempo arrancar o matto prejudicial.



Quando as cóvas mostrarem tres ou quatro pés de milho, a lavoura deve ser repassada, reduzindo-se a um ou a dois pés por cóva. Nesta phase do seu crescimento, o milho é frequentemente atacado pela mosca verde ou lagarta; em tal caso a lavoura deve ser examinada cuidadosamente e as plantas polvilhadas com areia secca ou poeira, que póde ser carregada num sacco suspenso sobre o hombro, ou mesmo apanhada do chão. Éste tratamento simples tem salvo, em muitos casos, uma colheita inteira.



Taça offerecida pelo Exmo. Sr. Presidente da Republica, e adjudicada ao Estado do Rio Grande do Sul, "pelo melhor conjunto dos productos expostos"

A diminuição de pés deve ser cuidadosamente feita, de modo a arrancar a planta por inteiro, porque, si for deixada parte das raizes, dellas poderá nascer uma nova planta, que sugará o alimento da outra na mesma cóva, sem, entretanto, augmentar a producção. Tambem em muitos casos apparece um parasita na planta deformada, affectando em maior ou menor grão toda a colheita.

Si o milho perfilhar muito, é necessario repassal-o, arrancando-se á mão os brotos ladrões. Isto poderá ser feito algum tempo depois da producção de pés, diga-se quando o milho attingir á altura do hombro, e é muito necessario, porque, si estes sugadores forem deixados nas plantas, causarão muito mal á colheita, absorvendo nutrimento, em prejuizo das plantas principaes, e sem resultados.

Durante cada limpa deve-se chegar um pouco de terra ás plantas, em fórma de montes, para accommodar as novas raizes que brotam dos entrenós dos colmos, perto do solo. Quando as plantas tiverem começado a deitar boneca, depois dumas tres ou quatro limpas, não haverá mais necessidade desse serviço. Durante a ultima limpa será bom semear-se "fava de vacca", espalhando-se entre o milho ou em linha no meio das fileiras do milho; isto não só dará grandes resultados pela colheita de fava de vacca, como melhorará o sólo, sendo no mesmo tempo vantajoso para o milho em crescimento, porque a fava faz sombra sobre a superficie e deste modo evita a evaporação do sólo e o crescimento de matto. A fava de vacca se nutre de modo differente do milho, e é por esta razão que o seu crescimento, em vez de ser de qualquer modo prejudicial, é uma fonte directa de beneficio; mas, a fava não deve ser arrancada na occasião da colheita, devendo as suas raizes permanecer no solo. E' conveniente, depois da ultima limpa, repassar-se a plantação com a enxada afim de arrancar o matto que possa ter sido deixado pelo arado cultivador.

9. CULTURA — *Arados* — A cultura, para ser pratica, deve ser feita por meio de ferramentas aperfeiçoadas e, comquanto a enxada tenha a sua utilidade, para chegar terra, o lavrador deve aprender a utilisar-se do arado, etc., e as muitas juntas de bois devem ceder o logar ás mais activas e menos incommodas parelhas de burros ou cavallos. Na cultura duma lavoura qualquer uma parelha de pequenos burros, com um homem para dirigil-os, fará mais trabalho num dia, e melhor do que tres ou quatro juntas de bois.

Os arados e ferramentas uteis, que todo lavrador deve ter, dependem muito do numero de hectares em cultura; porém, para uma fazenda media, diga-se de 20 hectares, plantada de milho cada anno, serão necessarios os seguints:

2 arados *Walking moldboard*, taes como o *Oliver*, *Deering*, Emerson, ou outro de feitio semelhante. Estes devem ter 8 ou 10 pollegadas, de accôrdo com o numero de parelhas a empregar, devendo-se ter em vista que, quanto mais fundo trabalha o arado, mais força elle exige;

1 arado leve, de disco, si o terreno é inculto; porém, não aconselhamos o uso geral do arado de disco, excepto onde o terreno é inculto de mais para se empregar a aiveca com vantagem, porque



tem sido provado, por demonstrações repetidas, que todas as especies de plantas crescem melhor depois da preparação do sólo com a aiveca do que onde o arado de disco tem sido usado. Si achar-se necessario fazer uso do arado de disco, a superficie deve ser gradeada completamente e então quebrada de novo com a aiveca e gradeada bem antes de plantar-se;

1 cultivador de disco, até 12 pollegadas de diametro, tendo uma serie de dentes de mola;



Taça offerecida pelo Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, e adjudicada ao Estado do Paraná, "pela maior uniformidade no conjunto dos lotes de cada uma das variedades expostas

1 cultivador de pá;

1 grade de disco, de 12 a 16 discos, de 16 pollegadas de diametro, no maximo;

1 grade de 2 a 3 secções de dentes de aço;

1 plantador de milho (*corn drill*);

1 quebrador de torrão. Póde ser improvisado, tomando uma tóra roliça de 1m,80 a 2m,30 de comprimento, pregando-se um pino

de madeira em cada extremidade, collocando nelles algum systema simples de maneal, de modo a reduzir o attrito o mais possivel.

Muitos instrumentos simples podem ser improvisados na fazenda com um pouco de intelligencia, havendo sempre logar para melhoramentos neste sentido; de facto, pode-se dizer, com referencia aos instrumentos que existem hoje, que a necessidade tem sido a mãe da invenção. A necessidade faz-nos sahir resolutamente dum systema venerado pela antiguidade e tradição, mas, que não tem logar sob as condições economicas e de concurrencia do nosso seculo. O apego leal até hoje aos instrumentos e methodos que datam dos tempos de sua descoberta, tem um elemento de quasi adoração dos antepassados, porém, resulta numa perda tão séria annualmente para o paiz, que não é de mais insistir-se contra elle.

10. Afolhamento ou plantações alternadas — O milho tira muito alimento do sólo e pouco da atmosphera e, por isto, não é conveniente plantal-o successivamente na mesma área de terreno indefinidamente. Elle deve ser alternado com algodão, "fava de vacca", ou com aquellas plantas que vivem pouco do sólo, mas, que tiram seu alimento da atmosphera. Planta-se o milho duas ou tres vezes em boa terra, diga-se de 5 em 5 annos. Em sólos muito fracos a colheita póde ser muito augmentada, estrumando-se cada cova com esterco velho de estribaria durante a cultura, ou espalhando-se esse esterco sobre a superficie e, depois, arando-se a terra para mistural-a com o esterco, na occasião do preparo para a plantação. Si não se puder obter esse esterco, uma pequena quantidade de nitrato de soda, usado de modo semelhante, surtirá o mesmo effeito. Na occasião da ultima limpa, a plantação de "fava de vacca" entre as linhas conforme foi recommendado, tambem tem um bom effeito; onde a "fava de vacca" é plantada com abundancia e continuamente, não haverá necessidade de fertilisadores, não se perdendo de vista que as suas raizes devem ficar no solo.

11. Forragem secca — Quando se deseja approveitar para forragem os talos e folhas, bem como o milho, depois que as espigas estiverem maduras, mas antes de ficarem completamente seccas e emquanto as folhas estiverem ainda verdes, a colheita póde ser feita com o cortador de milho, cortando-se os pés rente no chão e amarrando-os em móllios de 12, ou mais. Deixam-se os móllios sobre a terra durante alguns dias para seccar, virando-os algumas vezes, para que a seccagem possa ser completa.

Quando sufficientemente curados, os móllios devem ser collocados em montes, arrumando-os, em pé no redor duma armação de madeira com uma secção interna de 30 a 40 centimetros quadrados, de modo a formar uma especie de chaminé; tambem podem ser empilhados em montes conicos, collocando-se os móllios deita-



dos no chão, em fórma de circulo, tendo no centro uma caixa quadrada de taboas, como acima se refere, e que será tão alta quanto se quizer elevar o monte. Quando os mólhos estiverem sufficientemente altos, devem ser cobertos com alguns talos sóltos, capim ou folhas de bananeiras, ou alguma coisa conveniente para amparar da chuva, como pannos de encerado, si houver á mão, servirão bem, e no sólo, em volta, faça-se um rego para drenar a chuva ou humidade que possa accumular; o fim disso é conseguir-se uma pilha bem



Taça "Omega", offerecida por Couto & Comp., adjudicada ao Estado de Minas Geraes, "pelo maior numero de espigas expostas"

ventilada e drenada. Durante a construcção da pilha é bom espalhar-se dentro um pouco de sal, porque elle ajuda a preservar o milho e torna-o mais saboroso para os animaes. A forragem assim preservada, fórma um excellente alimento para o gado, porém, não é tão apreciada pelos cavallos e burros, que não gostam dos talos, mas sómente das folhas. Pode-se preparar a forragem só das folhas, colhidas ainda verdes, depois que as espigas estiverem maduras; nessa

occasião póde ser cortado o pendão, ou parte do pé, acima da espiga, e feitos os mólhos, que devem ser deixados na roça durante dois dias e, depois, amarram-se em 4 ou 5 feixes maiores. Assim podem, então, ser feitos em mólhos grosseiros para curar, e transportados para ser amontoados. Isto constitue um excellente alimento, cujas vantagens devem ser aproveitadas neste paiz.

12. Ensilagem — Quando se deseja cultivar o milho só para alimento de vaccas de leite, a plantação precisa ser um pouco mais junta e mais abundante, não se tendo em vista produzir espigas de primeira qualidade. Ao tempo em que o milho estiver doce, os pés devem ser cortados rente ao solo, levados para a ceifadeira e cortados bem miudo, depois do que devem ser ajuntados no celleiro (silo), salgando-se, como se disse antes, e comprimindo-se bem de modo a ficar tão solido quanto possivel dentro do silo. Quando o silo estiver cheio, deve ser coberto; a ensilagem estará prompta dentro dum mez. Deve ser tirada de cima para baixo, á proporção que fôr preciso.

Os celleiros ou silos construidos pelos fazendeiros e criadores de gado em outros paizes, são dalgum modo dispendiosos, mas póde-se construir um celleiro pratico, de custo relativamente pequeno, usando-se pedra e cimento e construido em fórma de cylindro, diga-se de 3 a 6 metros de diametro e 5 a 10 metros de altura, conforme a quantidade de feno manipulado. Si se tem uma grande quantidade de gado a alimentar, é preferivel, em vez de ter um silo extraordinariamente grande, construir-se um numero equivalente de silos pequenos. Algumas vezes, fazem-se com páos encaixados um no outro e enterrados no chão, e segurando-se o engradado com laminas de ferro nos pontos necessarios, desde baixo até em cima. O ponto importante na construcção de silos ou celleiros é que elles devem ser hermeticamente fechados; no enchel-os, o conteudo deve ser bem apertado, deixando apenas abertura em cima, e abrigando-o do tempo. Devem ficar portas em diversas alturas, para se tirar o conteúdo mais facilmente, á proporção que fôr esvaziando.

13. Colheita do milho e paióes — Quando as espigas estiverem completamente seccas, podem ser colhidas, indo um homem de cada lado do carro, arrancando as espigas com a casca e jogando-as dentro do carro até enchel-o. Ellas devem, então, ser recolhidas a um logar secco e fóra de humidade, e melhor será si fôr bem ventilado. Quando o milho fôr destinado aos animaes, será bom, para preserval-o jogar-se um pouco de sal sobre as espigas, á proporção que vão sendo arrumadas no paiol. Quando o milho estiver colhido e guardado, collocam-se em diversos logares do paiól algumas vasilhas com sulphureto de carbono para evitar a destruição pelo gorgulho e outros insectos; o cheiro é activo, e, quando as vasilhas estiverem vazias,



será preciso enchel-as de novo. Si isso fôr feito cuidadosamente não haverá prejuizo algum proveniente de taes insectos. Convém dizer que o gaz que se desprende do sulphureto de carbono é altamente inflammavel, e, portanto, deve ser prohibido fumar, ou fazer-se uso de phosphoro ou luz nas vizinhanças do paiól.

14. SEMENTE DE MILHO PARA PLANTIO — Poucos são aquelles que reconhecem o prejuizo para o paiz, e para elles mesmos, causado



Taça offerecida pela Associação Commercial do Rio de Janeiro, que coube ao Estado do Rio de Janeiro, "pela sua collecção de milhos nacionaes"

pelo plantio de semente de qualidade inferior. E' muito simples melhorar-se a qualidade da semente, e isto constitue o meio menos dispendioso que se tem para augmentar a producção. O tempo da colheita é o tempo de escolher a semente, e não nos ultimos dias que restam antes do plantio.

A semente é boa não é só porque póde nascer; ella é boa semente si póde ser adaptada á terra e ao clima, si foi tirada de plantas de

primeira ordem e sómente da parte central da espiga, si ella foi cuidadosamente preservada da humidade, bolôr e gorgulho, e assim retem o seu vigor e força germinativa de modo completo.

Logo que o milho estiver amadurecido, deixem-se os trabalhos que se tiver em mão e pense-se na proxima colheita de milho, pois é com a obtenção da semente bem escolhida, que se lançam as bases para o successo da nova colheita. Escolham-se, sómente, as espigas que são de primeira ordem e completamente amadurecidas, e, depois do trabalho de escolhel-as, tenha-se ainda o trabalho de preserval-as com o maximo cuidado até vir o tempo de fazer o plantio para uma colheita rica do anno seguinte. A negligencia na preservação poderá annullar qualquer cuidado que tenha havido na selecção, e o lavrador, deixando de ver a verdadeira causa do seu desapontamento, julga que nenhum beneficio obteve do trabalho extraordinario que empregou na selecção.

Na selecção das espigas para semente, dê-se preferencia ás plantas que tenham produzido espigas em maior quantidade e mais perfeitas em condições normaes. Evite-se escolher espigas dos pés de milho que as tenham muito grandes, devido a terem crescido em distancias fóra do commum, ou á excessiva fertilidade, ou humidade. Sendo normaes as demais condições, devem ser preferidos os pés curtos e grossos, porque estes são menos sujeitos a serem derrubados com os ventos, supportarão o seu fructo melhor e tirarão menos fertilidade e humidade do sólo. Não devem ser escolhidos os pés que perfilhem, porque a tendencia para perfilhação é hereditaria.

Depois de terem sido escolhidas espigas em quantidade sufficiente, devem ser espalhadas depois de descascadas, de modo a evitar que as espigas toquem uma na outra, num bem ventilado paiól até que fiquem completamente seccas. Si bichos ou ratos se tornarem incommodos, é conveniente que as espigas sejam suspensas por meio de cordas amarradas nos caibros. Depois de deixar seccar durante 60 dias, as espigas devem ser debulhadas á mão, primeiramente removendo das extremidades as primeiras carreiras de caroços. Depois de debulhado, o milho póde ser posto em saccos ou barricas e guardado cuidadosamente até o tempo de plantação, revistando-se com frequencia para evitar o ataque do bicho, ou gorgulho. O uso do sulphureto de carbono, acima suggerido, evitará os prejuizos provenientes disto.

Tira-se a semente unicamente das plantas mais aproveitaveis ou obtenha-se dos fornecedores mais acreditados, com o mesmo cuidado que é empregado na selecção do gado.

T. H. Day,
Chefe da Repartição Industrial da Leopoldina Rly.



INSTRUCÇÕES PARA SELECÇÃO DO MILHO PARA EXPOSIÇÕES

Para colher o milho deve-se primeiro, antes de fazer-se a colheita geral, ir á roça de milho e com um balaio apanhar as melhores espigas. Estas, depois de despalhadas, devem ser collocadas, juntas, numa meza grande, procedendo-se então a um exame minucioso de cada espiga, eliminando-se uma por uma as peiores, constituindo-se, por fim, o grupo de dez espigas mais perfeitas. Taes espigas devem ser bem limpas da palha e cabellos, não sendo permittido que sejam mutiladas, nem mesmo a ponta do sabugo. Comtudo, é admittida a tiragem de 2 grãos para o conhecimento da profundidade dos mesmos.



Taça offerecida pelo Centro de Cereaes, adjudicada á Empreza Agro-Pecuaria, de Rezende, E. do Rio, "pelo maior numero de lotes classificados"

E' preciso muito cuidado no acondicionamento do producto a despachar, afim de evitar estragos nas espigas. Cada espiga deve ser embrulhada separadamente em papel de jornal, e posta com outras numa caixa, convindo encher de papel os espaços para evitar folga entre as espigas.

A caixa de madeira é muito melhor do que uma cesta ou sacco.

O prejuizo causado ás espigas, em consequencia de mau acondicionamento, será levado em conta no julgamento.

Não se esquecer de collocar dentro da caixa um cartão com o nome e endereço do expositor.

TORNAR-SE-A' O MILHO O ALIMENTO BASICO?

Sob este titulo, appareceu, no numero de Abril do "Bulletin of the Pan American Union", um longo e interessante artigo, assignado por W. C. W., onde se encontra discutido, com muita clareza e precisão, o palpitante assumpto da substituição parcial ou total do trigo pelo milho na alimentação humana.

Transcrevemos abaixo, resumidamente, esse trabalho meticuloso e acurado, depois de devidamente traduzido:

"Sabemos, perfeitamente, que 95 %, pelo menos, de todo o trigo produzido no mundo, serve de alimento aos sêres humanos, emquanto 8 %, no maximo, da colheita do milho, destina-se a esse fim. A producção do milho excede á do trigo, e a sua área de cultura é, tambem, muito mais extensa. Muito pouco milho é retirado do sitio de cultivo; dois terços se consomem na propria fazenda, e a maior parte do outro terço dispensa outro qualquer meio de transporte que não a carroça de bois ou cavallos. O trigo e a farinha de trigo, ao contrario, estão sujeitos a longas travessias terrestres ou maritimas. O trigo, na fórma de pão, é o mais apreciado de todos os alimentos e, onde é possivel obtel-o, substitue aos demais cereas, raizes e tuberculos. Come-se o milho só quando não se póde obter o trigo, servindo ordinariamente como alimento para o gado. O milho é a melhor dadiva da America ao mundo; seu valor é reconhecido, comquanto não recebesse ainda o devido apreço. Elle o receberá, quando aprendermos a preparal-o para a nossa alimentação. O prodigio que Charles Lamb imaginava poder operar-se no leitão, no assar, deve ser, egualmente, extensivo ao milho.

No numero de Agosto de 1917 do "Bulletin", sob o titulo "Precisa-se dum novo pão", uma tentativa foi feita para enunciar, em termos mais ou menos exactos, o problema da alimentação basica que confronta actualmente o mundo. O proposito do autor do artigo,



a que acima nos referimos, foi incitar os investigadores a abandonar as coisas menos importantes e abraçar a questão mais momentanea. O problema dos viveres está merecendo hoje uma attenção que nunca logrou merecer e a necessidade de semelhante iniciativa deve ser evidente a todos que pensam um pouco. Uma boa somma de esforços se fará, é certo, sem resultado pratico; mas, nem por isso será em vão. O articulista acredita que, mediante uma indagação minuciosa e consciente dos dados do problema, levada a effeito pelos muitos investigadores, se possa encontrar em breve a sua solução definitiva. Elle proprio, confessa, não tem solução alguma a formular



Taça da "Chacaras e Quintaes", adjudicada ao Sr. Carlos C. Fenley, de Nova Odessa, S. Paulo, expositor da espiga "CAMPEA" do Brazil

agora. Propõe, todavia, que se ajuntem os factos materiaes, as quantidades conhecidas e se tire dahi o ponto de partida das investigações futuras.

Ninguem affirmará, por certo, que o pão é indispensavel. O homem póde bem dispensal-o e, com effeito, a mór parte do genero humano vive sem elle. O pão continúa a ser, entretanto, o alimento basico de todos os povos civilizados. A economia alimentar e o desenvolvimento agricola da Europa, America e todos os paizes habitados pela raça branca, são baseados no pão. As outras raças, seguindo os exemplos da branca, aprenderão a fazer uso do pão, que, uma vez ao alcance de todos os povos e raças, terá, conse-

quentemente, uma consagração mundial. Não quer isto dizer que elle vá substituir aos outros alimentos, mas, que, pelo menos, os desloque para um plano secundario. Convém notar que o pão, a que vimos fazendo referencia, é o fabricado com a farinha de trigo. O centeio póde, comtudo, ser considerado uma especie de trigo, mas, a sua adaptabilidade á panificação é relativamente pequena. Ipso facto, não se podem empregar satisfactoriamente os outros cereaes, nem mesmo a batata ou outro qualquer amilaceo. Existem, na verdade, os nutritivos bolos de cevada e as bróas de milho. Não obstante, o pão legitimo é impossivel sem a farinha de trigo. Alguns manjares feitos de aveia, cevada ou fubá, principalmente quando trazem leite, ovos e manteiga, são bastante saborosos, mas, não podem ser nunca os succedaneos do pão verdadeiro. Outr'ora, o que se permittia chamar de pão compunha-se de fubá e era usado nos Estados Unidos, como ainda o é no Mexico e na America Latina. Essa qualidade de pão, porém, desapparecerá por completo logo que se facilite a obtenção da farinha de trigo. E, para corroborar essa asserção, basta citar o facto que os negros trabalhadores das fazendas do sul dos E. U. não comem mais o pão de fubá, a menos que contenha ovos e leite. Não se comprehende essa intolerancia do milho, quando em qualquer outra fórma é tão saboroso quanto o trigo, e o seu valor alimenticio é egual ao deste cereal. Além disso, o milho é de maior utilidade, porque, não só póde ser usado quando verde, sinão tambem em conserva. O milho, industrial e agricolamente, é muito superior ao trigo. Na alimentação dos animaes elle o deixa longe, sem considerar os seus multiplos e variados usos, utilidade essa que o trigo não possue. Além disso, o milho é um producto indispendioso e menos exigente nos seus requerimentos culturaes. Accresce, ainda, o facto que o milho é mais susceptivel de melhoramento. Em summa: o trigo só leva uma vantagem sobre o milho, qual a de adaptar-se melhor á panificação. No mais, elle é inferior. Acceitando a experiencia do passado como prova irrefutavel não só da necessidade cada vez mais premente do pão, sinão tambem da nossa recusa formal a outro succedaneo do trigo, emquanto este grão fôr de facil accesso, todo o problema da substituição do trigo pelo milho se reduz a uma investigação criteriosa das possibilidades do milho, como materia prima no fabrico do pão. O escriptor, já de antemão, exclue da investigação toda a questão de pães quentes feitos com leite e ovos, e coisas quejandas.

E' mister que haja pão, mas, si não ha com que fabrical-o, a não ser com o trigo?! Devido, felizmente, á natureza da farinha de trigo, um habil padeiro póde servir-se de varias substancias mais propriamente adulterantes que substitutos. O pão feito dessas misturas, é o chamado "pão de guerra". A lista dessas substancias póde ser prolongada quasi que indefinidamente; o grupo principal,



contudo, abrange a farinha moida de milho, a cevada, aveia, milho miudo, ou tuberculos e raizes seccas, ou estas ultimas cozidas e passadas pela peneira. Esses componentes entram em determinada proporção, e o producto resultante, embora não tão saboroso quanto o pão puro, ainda assim é perfeitamente acceitavel. A proporção que regula o uso da substancia adulterante e com resultado satisfactorio, é de um quarto ou um terço do todo. E' um erro, porém, suppôr-se que a proporção restante significa uma economia de trigo. Não; a solução do problema não póde tomar esse curso. Importa que nos abstenhamos em absoluto do uso do pão e, neste caso, ou comeremos sómente batatas, ou aprenderemos a fabricar pão sem trigo, isto é, lançando mão dos adulterantes. Ahi se encerra o verdadeiro problema, e a sua solução não constituirá, certamente, uma impossibilidade para o cerebro humano. O melhor methodo, talvez, de attacar o problema seria começar averiguando que propriedade especial é essa presente no trigo e ausente no milho e nas batatas; e que processo póde ser applicado ao trigo, e não ao milho ou batatas, pelo qual o pão se possa fazer dum e não doutro.

O trigo e o milho contêm quasi que os mesmos elementos nutritivos e, approximadamente, na mesma proporção, além do seu valor commum como alimento. Os resultados de centenas de analyses provam que as variações internas, nos diversos trigos e milhos, são tão grandes como as variações especificas entre o trigo e o milho. Esses elementos são: hydratos de carbono (amido, assucar, etc.), cerca de 80 %; proteina, cerca de 12 %; gorduras, 6 %, e cinza, 2 %. O milho e o trigo possuem o mesmo grão de adaptabilidade ao apparelho digestivo do homem, e qualquer vantagem que haja será sempre a favor do primeiro. Todavia, essas pretenções de superioridade dum sobre o outro, como alimento humano, são por ora infundadas. Os elementos chimicos do milho e do trigo são tão semelhantes entre si, que se podem dizer identicos; as fórmas, porém, por que elles se apresentam differem sobremodo, e, em alguns casos, economicamente falando, essa differença é quasi radical. Pela sua fórma, o trigo é rico em gluten e o milho bem pobre; no entanto, como alimento humano, o gluten do trigo não leva superioridade alguma sobre os mesmos elementos sob outras fórmas no milho. São, antes, as propriedades mechanicas, e não as chimicas ou alimenticias, que sobrelevam de importancia o gluten do trigo. A natureza viscosa e mucilaginosa do gluten é, exactamente, a particularidade ausente no milho e em outros grãos, nas sementes e nas batatas, mas, que o trigo possue e o torna o unico grão utilisavel na panificação. Tal primazia só existe porque o homem, o homem da edade pre-historica neste caso particular, encontrou uma substancia de facil accesso, neutra no sabor e na nutrição, que, applicada ao gluten e sob a acção do calor, produz o resultado maravilhoso de converter em pão a massa de farinha de trigo, quando

cozida. O segredo do pão de trigo reside todo no *crescimento* — "raising" — da massa. A acção do "Saccharomyces cerevisiae", ou outras leveduras, sobre a massa de pão humidecida é puramente mechanica, consistindo, apenas, em tornal-a mais porosa. O pão attinge, ainda, um gráo maior de entumecencia nas phases iniciaes do seu cozimento, por meio da acção do calor do fôrno. E, interessante notar, a resultante de todas essas forças em conjuncto não apresenta a mais leve evidencia de ter soffrido qualquer acção mechanica. Assim é que o sabor e a fragancia do pão fermentado são inteiramente differentes das do pão não fermentado, da farinha queimada ou assada. Um novo principio alimenticio surge, de facto, com a acção do calor na massa porosa. A carne, batatas, cevada, milho, trigo sarraceno, ou aveia são mais ou menos identicos, independentemente da maneira por que são cozidos; o trigo tambem assim o é, a menos que seja sob a fôrma de pão fermentado. Excepto sob esta fórma, muitos, sinão todos, dos alimentos feculentos, grãos, raizes e tuberculos, adaptam-se melhor e são mais acceitaveis como alimento humano que o trigo. O segredo do pão de trigo reside na levedura, e a importancia desse facto não póde ser por demais encarecida. Descubra-se um fermento que actue sobre os outros grãos e algumas raizes ou tuberculos, e teremos o trigo supplantado. E, de facto, o teremos si o grão, a raiz, ou o tuberculo, fornecer um pão que tenha tanta acceitação quanto o do trigo e que, além disso, offereça maiores vantagens culturaes. O milho e as batatas satisfazem, indubitavelmente, á segunda condição; a primeira condição, porém, é, exactamente, a que continua impreenchivel e tem sido objecto de pouco estudo. Pedimos, todos nós, um fermento para o milho, ou as batatas; mas, não é absolutamente necessario seja levedura. Póde ser qualquer coisa, uma substancia, um processo, ou mesmo um mechanismo que produza o effeito desejado na panificação. Ha pouco, em Nova-York, instituiram-se premios para o pão de melhor qualidade, feito com as substancias classificadas pelo Commissariado Americano da Alimentação como substitutos do trigo. A lista dessas substancias inclue o milho, a cevada, o arroz, a aveia e outros. A idéa desses premios, apezar de não divulgada, deixa-nos, entretanto, a impressão de que o segredo do pão sem trigo está para ser descoberto em qualquer phase do desenvolvimento da arte da panificação. Comquanto não seja um acontecimento impossivel de registrar-se, o articulista julga-o, todavia, improvavel de tal. De todos e tudo que concerne o problema do pão de milho, ou cevada, o padeiro é o unico que se tem interessado seriamente pelo assumpto. Elle, e todos os seus predecessores, não ousaram lograr o menor exito possivel, do que se deprehende que, sob o ponto de vista exclusivo do artista, é ainda duvidoso que se possa ir além do ponto a que já chegámos. O chimico e o moleiro deveriam tentar, e o agricultor talvez pudesse ajudar. O padeiro já



fez o que se podia esperar; agora, é natural que outros venham em seu auxilio. Lembremo-nos, entretanto, que o motivo predominante nessa campanha economica, em preludios, não é subtrahir o trigo à alimentação humana, que, mesmo na eventualidade de encontrar-se um substituto plausivel, não desprezaremos, sem duvida, nem um, nem outro, e servir-nos-emos de ambos com proveito. Não é, pre-



Taça da Sociedade Nacional de Agricultura, adjudicada ao Sr. Carlos C. Fenley, de Nova Odessa, S. Paulo, expositor do melhor lote de espigas de milho molle

cisamos convir, uma questão de vontade pessoal, mas, do que as circumstancias nos obrigam a fazer. E' licito que o novo succedaneo, si preencher todos os requisitos da maneira por que o trigo o faz, e fôr, além disso, mais economico na producção e abranger uma área mais vasta da superficie do globo, incluindo no todo as terras actuaes plantadas de trigo, deve em grande parte supplantar o trigo.

A não ser na alimentação humana, o trigo, ao contrario do milho, batatas, cevada e aveia, é de uso bem limitado. Nessa qualidade, porém, continua elle a manter a sua superioridade sobre o milho, pelo menos com dois terços da população do Continente Americano. E não se restringe sòmente a esta parte do mundo, mas, em qualquer outra o trigo chegou rapidamente ao predominio sobre o milho e, egualmente, sobre outros grãos, como o arroz, e sobre a mandioca e o resto dos amilaceos. Essa supremacia elle a conserva, mas, só como alimento humano. O trigo, propriamente, não subjuga o milho; ao contrario, a cultura do milho se estende muito mais rapidamente que a do trigo. Antes da guerra, as populações dos Estados Unidos quasi cessaram de comer milho maduro; produziram-no, comtudo, em quantidade tres ou quatro vezes maior que o trigo. Na luta entre o trigo e o milho, este venceu em todas as phases, excepto numa, e foi nesta que elle soffreu a derrota. Descubra-se um meio de obter pão do milho, e o trigo, com toda probabilidade, descerá além da aveia e, quiçá, abaixo do trigo sarraceno. O centeio, possivelmente, guardará o seu logar especial, mas, o trigo não, em absoluto.

O milho, economicamente, é o grão por excellencia e produz-se em maiores quantidades. A estatistica organizada pelo Instituto Internacional de Agricultura de Roma durante oito annos, isto é, de 1909 a 1916, mostra uma producção de 666,037,600 toneladas metricas de trigo e 651,520,700 toneladas de milho. Em 1910 o milho excedeu em producção ao trigo e, de novo, em 1912 e 1914. Dados incompletos para 1917, indicam que a colheita do milho excederá á do trigo de 20 % ou mais. A estatistica do Instituto não deixa, todavia, de ser incompleta, porquanto, inclue os dados de quasi todos os paizes productores do trigo, mas, demasiado reduzida nos do milho. Ha um seculo, a producção do trigo foi cinco ou seis vezes mais que a do milho. Este, não obstante a necessidade do pão de trigo creada pela guerra, caminha, todavia, na vanguarda do trigo, e nesse posto manter-se-á, ainda cesse de tomar parte na alimentação humana. Essa proeminencia lhe grangeou o facto de, sob o ponto de vista do agricultor, ser o melhor grão e o mais economico.

O milho foi, originalmente, uma planta tropical da America e, ainda hoje, metade da Europa o considera como tal, incapaz de progredir noutra região que não os tropicos ou subtropicos. Vindo da America do Sul, antes do apparecimento da raça caucasica, o milho espalhou-se atravez a America Central, o Mexico, as Indias Occidentaes até nos Estados Unidos. Desde então, elle se tem estendido por sobre uma grande parte do globo. As estatisticas do milho são compiladas pelo Instituto Internacional de Agricultura e remettidas da Austria, da Hungria, Bulgaria, Hespanha, França, Italia, Rumania, Russia e Suissa, na Europa; Japão e Russia, na Asia; Algeria, Egypto e Tunis,



na Africa; Estados Unidos e Canadá, na Norte America; Argentina, Chile e Uruguay, na Sul America; e, finalmente, Australia e Nova-Zelandia. Esses são os paizes que adherem e informam ao Instituto. Além desses, o milho é tambem cultivado em Portugal, Turquia, India, Servia, Grecia, Marrocos, Africa Central e do Sul, muitas das ilhas do Pacifico, no Mexico, nos Estados da America Central, no Brazil, Venezuela, Colombia, Equador, Perú, Bolivia, Cuba, Jamaica, Porto Rico, Haiti, Republica Dominicana, e outras partes das Indias Occidentaes. Ainda não foi cultivado com successo nas Ilhas da Grã-Bretanha, ou no norte da Europa. As possibilidades culturaes do milho são menos conhecidas que as do trigo. Já chegámos, parece-nos, ao limite maximo da utilidade do trigo, emquanto o milho esconde ainda um numero infindavel de usos. Na America tropical, onde o milho originou, as variedades deste cereal mais communmente cultivadas requerem um periodo de cinco mezes para amadurecer, ao passo que nos Estados Unidos e Canadá, ao norte, a maduração das variedades predominantes se faz em tres mezes, apenas. E não resta duvida que apparecerá, num futuro não muito remoto, uma variedade que amadureça em oitenta dias, com que será possivel, então, iniciar-se a lavoura do milho na Inglaterra e norte da Europa. Póde, tambem, conseguir-se o mesmo objectivo, estudando detidamente a differença do grão de calor exigido para a germinação das diversas variedades de milho. E desse estudo é bem provavel resultar uma variedade que germine sob uma temperatura sufficientemente baixa, de maneira a permittir o seu cultivo nas regiões internas do septentrião.

Ninguem, por certo, dalguma idoneidade, ousaria affirmar que o milho não produz onde quer que se cultive o trigo. Seria, realmente, uma investida atrevida e para proval-a, basta lembrar que as terras nas regiões tropicaes, notando-se que o milho póde ser cultivado em toda essa zona, utilizaveis na producção do trigo, comprehendem uma área muito limitada. O desenvolvimento do trigo vem-se tentando atravez longos annos de experiencias e selecção; pois bem, encontra-se-o hoje nas mesmas condições que quando Virgilio escreveu as Georgicas. Os ganhos culturaes do trigo, em 2.000 annos, têm sido insignificantes, comparados com os do milho numa quinta parte desse tempo. A lavoura do milho, mesmo agora, abrange uma extensão mais que dupla da do trigo, e tudo nos leva a crer que essa proporção se tornará ainda maior.

Abrangendo um caso geral, a quantidade de sementes de milho empregada nas semeaduras, representa um decimo da de trigo em eguaes circumstancias. Excluindo as perdas causadas pela replantagendas, deterioração, etc., as quantidades de sementes empregadas pelo espaço dum lustro, isto é, de 1811 a 1815, foram as seguintes: trigo, 90 alqueires, a 1 1|2 alqueires por geira; milho, 9.8 alqueires, por geira, ou alqueire para 5 3|4 geiras. Essa economia de semente

é dum valor extraordinario. O trigo leva, todavia, algumas vantagens reaes sobre o milho. Por exemplo, adapta-se melhor aos terrenos novos; exige menos cultura; póde ser semeado no outomno e colhido no verão, de modo que, ás vezes, elle permitte realizar uma economia na distribuição do trabalho. Tomando todas essas vantagens como base, o custo da producção do milho é de 50 a 60 % o custo da do trigo.

O milho e o feno constituem o alicerce de quasi toda a agricultura onde quer que se cultive esse cereal. A producção de todos os alimentos animaes e os seus derivados, taes como a lã, o couro, etc., delle depende. Os animaes da lavoura tiram delle, e do feno, a totalidade da sua subsistencia, e até mesmo a lavoura dos outros grãos permanece na dependencia exclusiva da lavoura do milho. Posto não nos alimentemos muito do milho, uma grande parte do mundo seria assolada pela fome, não fôra este grão benefico e valoroso. A unica coisa, porém, que nos resta fazer é descobrir de como fabricar pão do milho."

ORIGEM DO MILHO

O milho desperta interesse historico especial aos americanos pelo facto de ser, geralmente, reconhecido como natural do sólo americano. Foi, originalmente, uma planta tropical ou sub-tropical, mas os indios, embora inconscientes da tendencia que davam no cultivo do milho com as suas tentativas, conseguiram produzir variedades que deram bom resultado até mesmo no Canadá. O seu cultivo e uso, portanto, foram mui amplamente divulgados nas duas americas, mesmo em tempos remotos.

Juntamente com a pesca e a caça, o milho formava um dos alimentos essenciaes dos indigenas, e, exceptuando o arroz, que crescia em abundancia em logares razos cobertos d'agua, e outras sementes bravias (ambos empregados em pequenas quantidades), era o milho o unico cereal conhecido por elles.

Em toda a historia da America, o milho tem desempenhado um papel importante. O desejo de cultival-o foi talvez o incentivo que levou os indios, as mais das vezes, a abandonarem a vida nomade e formarem seus estabelecimentos. Por causa da presteza e facilidade com que se póde cultival-o, o milho salvou, sem duvida, da miseria e da fome muitas pessoas que vieram de outras terras para se estabelecerem nos Estados Unidos, e na America em geral. Tão importante era este alimento nos primeiros dias desse paiz, que indios e colonizadores em suas rixas procuravam antes destruir as plantações de milho do adversario do que as suas vidas.



Depois da descoberta da America, o uso do milho espalhou-se rapidamente pelos outros paizes, e actualmente é cultivado em todas as regiões do mundo, onde póde florescer; é elle empregado com tanta generalidade agora, que já está na mesma classe do trigo, do centeio, da aveia, da cevada e do arroz, como um dos grãos alimenticios do mundo, e póde muito bem chamar-se a maior dadiva dos indios Americanos á civilização moderna.



Estatueta offerecida pela Prefeitura do Districto Federal, e coube ao Instituto Agronomico de Campinas, S. Paulo, "pelo conjunto dos productos expostos"

COMPOSIÇÃO DO MILHO COMPARADO COM OUTROS CEREAES

Uma comparação minuciosa da composição do milho e de outros cereaes (trigo, arroz, aveia, centeio, cevada, grão Kafir, painço ou "millet", e trigo mourisco) mostra que estes cereaes differem pouco, entre si, na sua composição — tão pouco, de facto, que podem elles ser trocados uns pelos outros, quanto ao que diz respeito

no seu valor nutritivo, salvo no caso de se querer differençal-os com grande exactidão. A sua porcentagem média de proteina é de 1., sendo os extremos 8 e 13 por cento.

O milho, que na média tem 10 % de proteina, está um pouquinho abaixo da média dos incluidos no grupo supradito. Por outro lado, o seu valor combustivel ou de energia calorica é maior que o de qualquer dos cereaes acima, ou sejam approximadamente 1.800 calorias por libra (approx. 3.960 calorias por kilo), isto é, cerca de 107 calorias acima da média. Uma explicação disto se encontra na porcentagem da gordura ou graxa, que é de 4,3 por cento, sendo a média dos cereaes de 2,5 por cento.

USOS DA FARINHA DE MILHO

A farinha de milho ou fubá, comparada com outros comestiveis de natureza semelhante, é um alimento barato, e quando é preparado sósinho, ou com outros alimentos egualmente baratos, fórma pratos economicos. Destes pratos, que consistem muitas vezes de fubá, sal e agua sómente, cada localidade, onde se emprega o milho em grande quantidade, parece ter inventado o seu modo especial de os preparar.

Encontram-se, nas paginas seguintes, receitas para diversas especies de bolos, pães, etc. Os bolos simples, como "ash cake" e "hoe cake" são typos muito antigos, parecendo-se com o pão do povo primitivo, e taes pães de milho eram feitos pelos indigenas. Embora faceis de preparar, são, comtudo, muito agradaveis ao paladar.

"ASH CAKE" (*Bolo de Cinza*)

1 litro de fubá de milho.
2 colherinhas de sal.
1 colher de sopa de banha ou outro condimento semelhante.
Agua fervendo.

Escalda-se o fubá; põem-se o sal e a banha, e quando a mistura estiver fria, fazem-se bolinhos oblongos, addicionando-se mais agua si fôr preciso. Enrolam-se os bolos em folha de couve, ou então colloca-se uma folha de couve por baixo dos bolos e uma por cima, cobrindo-os depois com cinza quente.

"HOECAKE"

Fazem-se os "hoecakes" com fubá, agua e sal. Originalmente coziam-se deante dum fogo aberto numa assadeira que, por conveniencia, tinha um cabo comprido unido a ella. Actualmente são



estes bolos cozidos vagarosamente e nos dois lados, numa feigideira bem untada de gordura.

"CORN DODGER"

Este é semelhante ao "hoecake", porém, geralmente contém um pouco de manteiga ou banha. Escalda-se o fubá e depois de frio fazem-se os bolos e cozem-se em forno quente.

"CRACKLING-BREAD" (*Pão de torresmos*)

1 litro de fubá.
1/2 litro de torresmos (cracklings).
2 colherinhas de sal.
Agua fervendo.

Misturam-se o fubá e o sal; derrama-se sobre esta mistura bastante agua fervendo para humidecel-a, mas evitando fazer uma pasta. Quando o fubá tiver esfriado, introduz-se nelle com os dedos os torresmos. Fazem-se com a massa bolinhos de 10 cm. de comprimento. 5 de largura e 3 de altura, cozem-se por 30 minutos. Este pão, pela sua grande porcentagem de gordura, come-se sem manteiga, e deve servir-se muito quente.

"Cracklings" (torresmos), como "scraps", é o nome que se dá ao tecido crespo e escuro da carne depois de extrahir-se a gordura. Os torresmos consistem dum tecido ligado a grande porção de banha que a elles adhere. Muita desta banha pode aproveitar-se espremendo-se-a. O melhor meio para isto é passal-os num panno fino emquanto ainda quentes, ou depois de terem sido requentados.

"CRISP CORN-MEAL CAKE" (*Bolo Crespo de Fubá*)

1 chicara de leite (chicara das de chá).
1/2 chicara de fubá de milho branco.
1/2 colherinha de sal.

Misturam-se os ingredientes e esquentam-se até chegar ao ponto de fervura. Não se precisa mexer. Espalha-se numa caçarola raza, untada de manteiga, ficando o conteúdo com cerca de 1/2 a 1 cm. de espessura. Coze-se num forno moderado até ficar crespo.

"PARCHED CORN-MEAL BISCUITS" (*Biscoitos Tostados*)

1 chicara de fubá amarello (chicara das de chá).
2 colherinhas de sal.
2 chicaras de crême de amendoim (chicara das de chá).

Deita-se o fubá toda numa caçarola raza e esquenta-se no forno até ficar duma côr parda delicada, mexendo frequentemente. Faz-se o creme de amendoim, misturando a manteiga do amendoim com agua fria, e esquentando-se. Deve ter a consistencia da nata grossa. Emquanto estiver quente o crême, mexe-se-o dentro do fubá tambem quente. Bate-se bem tudo. Deve toda a mistura ter tal consistencia que caia da colher a custo. Fazem-se bolos pequenos e cozem-se-os numa caçarola untada de gordura.

Si fôr preferido doutra maneira, podem fazer-se estes biscoitos com a nata ou com manteiga, em vez do crême de amendoim, podendo addicionar-se passas cortadinhas, sendo 1 chicara destas a quantidade sufficiente para a receita acima.

"BEATEN CORN BREAD" (*Pão de Milho Batido*)

3/4 de chicara de fubá branco (chicara das de chá).
3/4 de chicara de farinha de trigo (chicara das de chá).
1 colherinha de assucar.
1/2 dita de sal.
1 colher de sôpa de banha.
Agua.

Misturam-se e peneiram-se os ingredientes seccos e esfrega-se a banha por completo dentro da mistura por meio dum garfo. Deita-se um pouco d'agua, bastante para humidecer toda a mistura, porém, não de mais, pois esta deve ficar em pequenos torrões, ou meio esfarelada. Espalha-se a mesma numa taboa de bater bolo, e bate-se, ou amassa-se com um rolo ou maço, como se faz com os biscoitos batidos, e vira-se, revira-se e dobra-se repetidas vezes para deixar penetrar o ar. Depois, passa-se o rolo até que fique a massa com meia pollegada de grossura, corta-se-a em pedaços pequenos, e coze-se num forno moderado. No campo, pode cozer-se numa caçarola untada de gordura e pendurada ou posta sobre um fogo bem forte.

"SOUR-MILK CORN BREAD" (*Pão de milho com leite azedo*)

2 chicaras de fubá (chicara das de chá).
2 chicaras de leite azedo.
2 colheres de sopa de manteiga.
2 ditas de assucar, branco ou mascavo claro.
1 1/2 colherinhas de sal.
2 ovos.
1 colherinha de bicarbonato de soda.
1 colher de sopa d'agua fria.

Ha duas maneiras de misturar este pão. Pela primeira, o fubá, o leite, o sal, a manteiga e o assucar são cozidos num caldeirão duplo por 10 minutos. Quando a mistura está fria, accrescentam-se os ovos bem batidos e a soda dissolvida nagua. Pela segunda maneira, todos os ingredientes, incluindo a soda, são misturados conjunctamente, e então addicionam-se o leite azedo e os ovos bem ba-



Bronze offerecido pelo Centro de Commercio e Industria do Rio de Janeiro, conferido ao expositor Zeslneck Gayer, de Araucaria, Paraná, 1º premio da classe "D"

tidos, e a manteiga. Si se proceder conforme o segundo methodo, não se precisa usar agua. O pão deve cozer-se numa caçarola de ferro ou de barro, etc., raza, cerca de 30 minutos.

Desde que pelo primeiro methodo o pão é de muito melhor disposição, é este o preferivel, excepto nos casos em que não ha tempo para esquentar e resfriar bastante o alimento.

O sôro do leite póde substituir o leite azedo, caso em que se deve então augmentar a manteiga um pouquinho mais; ou nata azeda pode empregar-se, sem precisar pôr manteiga, que se dispensa.

"CORN-MEAL MUFFINS" (*Filhóes de Fubá*)

1/2 chicara de fubá (chicara das de chá).
1 chicara de farinha de trigo.
3 colherinhas de "baking powder" (pó de padeiro).
2 colheres de sopa de assucar.
1 dita de manteiga derretida.
1 colherinha de sal.
3/4 de chicara de leite.
1 ovo.

Misturam-se e peneiram-se os ingredientes seccos; deitam-se o leite, gradualmente, o ovo bem batido, e a manteiga; cozem-se em fôrmas untadas de manteiga por 25 minutos.

"CORN-MEAL ROLLS" (*Rolos de Fubá*)

1 1/4 de chicara de farinha de trigo (chicara das de chá).
3/4 de chicara de fubá.
3 colherinhas de "baking powder".
2 colheres de sopa de manteiga.
1 ovo.
1/2 chicara de leite (chicara das de chá).
1 colherinha de sal.

Peneiram-se, em conjuncto, a farinha de trigo, o "baking powder", o sal, e depois misturam-se com o fubá. Applica-se a manteiga dentro dos ingredientes seccos. Bate-se o ovo, deita-se o leite, e junta-se esta mistura aos ingredientes seccos. Addiciona-se mais leite, si fôr preciso, para fazer uma massa branda. Rola-se a massa numa taboa polvilhada, amassando levemente. Corta-se, depois, com uma carretilha de biscoito, dobra-se á moda "Parker House", e coze-se num forno vivo.

"SOFT CORN BREAD" (*Pão de milho macio*)

2/3 de chicara de arroz (chicara das de chá).
1/2 chicara de fubá branco.
3 chicaras de leite, ou leite com agua, misturados.
2 ou 3 ovos.
2 colheres de manteiga.
1 colherinha de sal.

Misturam-se o arroz, o fubá e o sal na parte superior duma panella dupla, e coze-se, até ficar o arroz quasi cozido. Juntam-se a manteiga e os ovos bem batidos e passam-se para uma eçarola de granito, untada. Cozem-se agora num forno moderado, por uma hora. Serve-se o pão na vasilha em que foi cozido.

"CORN MEAL AND HOMINY BREAD" (*Manjar de angú e fubá*)

1 chicara de angú (hominy) cozido (chicara das de chá).
1 chicara de leite (chicara das de chá).
1 colher de sopa de manteiga derretida.
1 chicara de fubá branco (chicara das de chá).
2 ovos.
1 1/2 colherinhas de sal.

Misturam-se os ingredientes e cozem-se durante 30 minutos num forno brando ou moderado.

"BOSTON BROWN BREAD" (*Pão creolo de Boston*)

1 chicara de fubá de milho (chicara das de chá).
1 chicara de fubá de centeio.
1 chicara de farinha Graham.
2 1/2 colherinhas de bicarbonato de soda.
1 colherinha de sal.
3/4 de chicara de melado.
2 chicaras de leite azedo, ou
1 3/4 chicaras de leite doce.

Misturam-se e peneiram-se os ingredientes seccos e a estes juntam-se o melado e o leite. Bate-se muito bem e coze-se ao vapor, por 3 1/2 horas em fôrmas bem untadas de manteiga, e cobertas. Tiram-se as tampas e coze-se o pão bastante, até seccar a parte de cima.

Tambem póde fazer-se isto com 1 1/2 chicaras de fubá e o centeio, sem usar a farinha Graham.

"INDIAN MEAL BREAD" (*Pão de milho dos indios*)

1 1/2 chicara de farinha Graham (chicara das de chá).
1 chicara de fubá (chicara das de chá).
1/2 colher de sopa de bicarbonato de soda.
1 colherinha de sal.
1/2 chicara de melado (chicara das de chá).
1 2/3 chicaras de leite.

Misturam-se e cozem-se no vapor como no "Boston brown bread".

"SOUTH CAROLINA CORN BREAD" (*Pão de milho da Carolina do Sul*)

1 1/2 litros de fubá fino.
2 1/2 litros de farinha de trigo,
ou então,
2 1/2 litros de fubá fino.
1 1/2 litros de farinha de trigo.
2 colherinhas de sal.
1/2 litro de batatas doces amassadas.
1 bloco de fermento.

Mistura-se 1/2 litro de fubá com outro tanto de farinha, e deita-se agua bastante para formar uma massa rija. Addiciona-se o bloco de fermento misturado com um pouco d'agua. Conserva-se esta especie de esponja num logar quente até que ella fique leve. Escalda-se o fubá com agua fervendo e, logo que tiver esfriado bastante, juntam-se á esponja, com a farinha de trigo, as batatas e o sal. A massa deve ficar espessa só o bastante para poder bater-se sem perigo de grudar na taboa. A experiencia mostrará quanta agua será preciso usar para se chegar a este fim. Amassa-se bem e colloca-se num logar quente para levantar ou fermentar. Quando estiver leve, fazem-se pãesinhos, botam-se nas fórmas de pão, e deixam-se subir ou inchar até ficarem duplos em tamanho. Cozem-se em forno brando.

"CORN-MEAL PUFFS" (*Pasteis folhados de fubá*)

1 litro de leite.
2/3 de chicara de fubá (chicara das de chá).
1/4 de chicara de assucar.
1 colherinha de sal.
8 ovos.
Noz moscada ralada (si se quizer pôr).

Cozem-se o leite e o fubá juntos por 15 minutos, com o sal e o assucar. Quando estiver frio, juntam-se os ovos bem batidos. Coze-se em chicaras proprias ou fôrminhas. Serve-se com fructa cozida ou com qualquer doce de sobremeza.

"CORN-MEAL PANCAKES" (*Panquecas de fubá*)

2 chicaras de farinha de trigo (chicaras das de chá).
1/2 chicara de fubá.
1 1/2 colherinhas de "baking powder".
1 1/2 colherinhas de sal.
1/3 de chicara de assucar.

1 1/2 chicaras d'agua fervendo.
1 1/4 chicaras de leite.
1 ovo.

Junta-se o fubá á agua fervendo e deixa-se ferver mais 5 minutos; derrama-se dentro duma tijella, e deitam-se o leite, os outros ingredientes seccos misturados e peneirados, depois o ovo bem batido e a manteiga. Cozem-se numa frigideira untada de gordura.

"CORN MEAL AND WHEAT WAFFLES" (*Pasteis de fubá e trigo*)

1 1/2 chicaras d'agua (chicara das de chá).
1/2 chicara de fubá branco.
1 1/2 chicaras de leite.
3 chicaras de farinha de trigo.
3 colheres de sopa de assucar.
1 1/4 colheres de sopa de "baking powder".
1 1/2 colherinhas de sal.
2 gemmas de ovo.
2 claras de ovo.
2 colheres de sopa de manteiga derretida.

Coze-se o fubá em agua fervendo durante 20 minutos; juntam-se o leite, os ingredientes seccos e misturados e peneirados, as gemmas dos ovos bem batidas, a manteiga, e as claras batidas até ficarem rijas. Coze-se tudo numa grelha, ou vasilha propria.

"CORN MEAL AND RICE WAFFLES" (*Pasteis de milho e arroz*)

1/2 chicara de fubá (chicara das de chá).
1/2 chicara de farinha de trigo.
1 chicara de arroz cozido.
2 ovos bem batidos.
1 colher de sopa de manteiga derretida.
1/2 colherinha de bicarbonato de soda.
1 colherinha de sal.
1 chicara de leite azedo.

Peneiram-se juntos a farinha, o bicarbonato e o sal. Juntam-se os outros ingredientes e bate-se tudo muito bem. Coze-se como acima ficou indicado.

"INDIAN PUDDING" (*Pudim dos indios*)

5 chicaras de leite (chicara das de chá).
1/3 de chicara de fubá.

1/2 chicara de melado.
1 colherinha de sal.
1 dita de gengibre.

Cozem-se o leite e o fubá numa panella dupla; juntam-se o melado, o sal e o gengibre; põem-se dentro duma travessa untada de manteiga, propria para pudim, e cozem-se durante 2 horas num forno lento; serve-se com crême ou nata.

"MOLASSES CORN CAKE" (*Bolo de milho e melado*)

2 chicaras de fubá amarello (chicara das de chá).
1/2 chicara de melado.
1/2 dita de assucar.
2 colheres de sopa de manteiga.
1 colherinha de sal.
1 chicara de leite azedo.
1 dita de leite doce.
1 dita de farinha de trigo.
1 1/2 colherinhas de soda (bicarbonato).
1 ovo.

Misturam-se os sete primeiros ingredientes numa panella dupla e cozem-se por cima d'agua quente (a banho-Maria). Ficam assim por 10 minutos, depois de ter ficado quente a mistura. Tiram-se e deixam-se esfriar; depois de frios, juntam-se a farinha e o bicarbonato, peneirados juntos, e o ovo bem batido. Coze-se agora numa assadeira.

Tambem póde usar-se o alimento feito de fubá com outros pratos de carne, etc.

"CORN-MEAL MUSH" (*Mingão de fubá*)

1 chicara de fubá (chicara das de chá).
1 colherinha de sal.
3 1/2 chicaras d'agua ou 4 chicaras de leite ou leite com agua.

Põem-se todos os ingredientes numa panella dupla e cozem-se durante 4 horas.

PORCO ASSADO OU FRANGO FRITO COM "CORN-MEAL MUSH"

Pedaços de angú de milho fritos são muitas vezes servidos com carne de porco ou frango, especialmente no sul dos Estados Unidos, e póde usar-se em qualquer outra parte. No interior do Brazil muitas

vezes se come carne de caça, jurilys, etc., com o angú da forma commum, deixa esfriar-se e corta-se em fatias, frigindo-o depois numa caçarola untada de gordura ou manteiga.

"CORN-MEAL MUSH" COM QUEIJO

Para este prato, geralmente se usa o fubá amarello. Para cada 1 chicara de fubá, junta-se 1/2 dita de queijo ralado. Não ha, porém, necessidade de pôr uma quantidade exacta de queijo, pois este póde ser addicionado, o quanto se queira, porque elle não só augmenta o valor nutritivo do prato, como tambem dispensa o emprego da manteiga ou da nata. Como o Mush commum, póde frigir-se em muita gordura ou em pouca, conforme se achar melhor.



A Secretaria da Exposição durante o seu funccionamento

MILHO VERDE

O milho verde, producto alimentar typico americano, é um cereal que, para a maioria dos paladares, é facilmente intragavel por ser cozido demasiadamente, perdendo assim o sabor peculiar do milho, porque quanto mais tempo levar no fogo, tanto menos pronunciado será o gosto delicado que elle tem quando bem preparado.

MILHO COZIDO NO SABUGO

O methodo mais satisfactorio de servir o milho verde é no sabugo. Tiram-se a palha e os cabellos do milho. Prepara-se, de antemão, uma panella com agua, bem fervendo, sobre o fogo, e deitam-se as espigas dentro daquella, cozendo o milho por 10 minutos. Si sómente poucas espigas forem deitadas na panella, a temperatura da agua não soffrerá alteração notavel, e o milho ficará cozido em 8 minutos. Do contrario, si se depositarem muitas espigas, a agua baixará sensivelmente de temperatura, devendo portanto o tempo de cozer ser um pouco mais longo. Sempre deve conservar-se todo o milho cercado de boa porção d'agua a ferver.

MILHO CORTADO DA ESPIGA

Póde cortar-se o milho, separando-o do sabugo, e cozel-o com manteiga, pimenta e um pouco de leite. Para isto, devem cozer-se as espigas durante 5 minutos em agua fervendo, para firmar o gosto. Depois, com uma faca amolada, corta-se pelo centro de cada camada de caroços e com as costas de outra faca maior apertam-se os grãos de milho para fóra do sabugo. Põe-se o milho numa caçarola e tempera-se com sal, pimenta e manteiga. Junta-se bastante leite quente para ensopar bem, e coze-se por 10 minutos. Serve-se logo.

Póde fazer-se o mesmo com o milho crú.

"SUCCOTASH"

A meio litro de milho cozido, conforme as instrucções acima, junta-se meio litro de feijão bem cozido e temperado, sem a pelle; batem-se bem os dois, e segue-se o processo supradito.

"Hominy" (*Especie de Cangica, ou Mugunza*)

Prepara-se um litro de milho limpo e são, lava-se-o em agua para tirar a palha solta e outras impurezas, e colloca-se-o numa panella d'agua. Enche-se um pequeno sacco poroso com cerca dum litro de cinza de madeira, forte, e põe-se-o dentro da vasilha que contém o milho, tendo o cuidado de não deixar derramar a cinza do sacco. Ferve-se tudo durante duas ou tres horas sobre um bom fogo, até que as palhinhas ou pelles do milho fiquem faceis de desgarrar-se. Derrama-se a agua quente; lava-se o milho com agua fria, e tiram-se as pelles. Depois lava-se em tres aguas ou mais, até fazer desapparecer o gosto de potassa ou cinza.

O hominy póde conservar-se alguns dias, e prepara-se de varias fórmas, quer cozendo-o, quer frigindo-o, conforme o gosto da pessoa.



A maneira commum de preparar-se, porém, é frigil-o num pouco de banha ou manteiga, amassando-o como purée. Serve-se com um pouco de sal, á vontade. Pode-se tambem comel-o com carne, gallinha, caça, etc.

T. R. Day,
Chefe da Repartição Industrial da Leopoldina Rly.

PÃO DE FUBÁ

Fubá	1 1/2 chicaras
Leite azedo	2 chicaras
Bicarbonato	1 colher de chá
Sal	1 colher
Ovos	2
Manteiga	2 colheres

Preparação — Faz-se a mistura dos ingredientes seccos. Ajuntam-se a isso o leite e os ovos, bem batidos. Derrete-se a manteiga numa frigideira bem quente, addicionando-se, depois a massa acima. Leva-se o todo ao forno quente.

PÃO DOS INDIOS

Fubá branco	1 chicara
Fubá amarello	1 chicara
Agua	1 chicara
Cebo	1 chicara
Sal	1 colher de chá
Cayenne	1/2 colher de chá

Preparação — Mistura-se tudo. Fazem-se cylindros de 5 centimetros de comprimento, enrolando-os em papel untado e trazendo-os, por fim, ao forno brando durante uma hora.

FUBÁ EM FORMINHAS

Fubá	1/2 chicara
Farinha de trigo...........	1 chicara
Pó Royal..................	2 colheres de chá
Assucar	2 colheres de meza
Manteiga (derretida)	1 colher
Sal	1 colher
Leite	3/4 de chicara
Ovo	1

Preparação — Faz-se a mistura e a peneiração dos ingredientes seccos. Addiccionam-se o leite, gradualmente, o ovo, bem batido, e a manteiga derretida. Leva-se a massa, em forminhas untadas, ao forno bem quente pelo espaço de 25 minutos até tostar.

PUDIM DE FUBÁ

Ovos	2
Assucar	1/4 de chicara
Bicarbonato	1 colher de chá
Sal	1 colher de chá
Leite azedo	1 chicara
Fubá	1 2/3 chicaras
Farinha	1/3 chicara
Leite doce	1 chicara
Nata de leite.............	1 chicara
Manteiga	2 colheres

Preparação — Batem-se os ovos e o assucar juntamente. Misturam-se a farinha, o bicarbonato e o sal, depois de peneirados conjunctamente; ao fubá misturam-se, egualmente, todos os ingredientes, com excepção da manteiga e da nata de leite. Derrete-se a manteiga sobre os lados internos duma vasilha bem funda. Deita-se ahi a massa e, sem tocal-a, derrama-se por cima uma chicara de nata. Consome de 20 a 30 minutos para corar.

PÃES DE FUBA'

Farinha de trigo.	1,1/4 chicara
Fubá.	3/4 de chicara
Pó Royal.	3 colheres
Manteiga.	2 "
Ovos.	um
Leite.	1/2 chicara
Sal.	1 colher de chá

Preparação — Peneiram-se, em conjuncto, a farinha, o Pó Royal e o sal, para serem em seguida misturados com o fubá.

Bate-se o ovo e ajunta-se o liquido aos ingredientes seccos, que já devem conter a manteiga, e mais o leite. Deita-se mais leite, si fôr necessario, para manter macia a massa. Estende-se esta por sobre uma taboa enfarinhada, usando um rolo bem limpo. Corta-se-a com um cortador redondo de biscoitos, dobrando-a depois á maneira das tortas de Parker House. Leva-se, por fim, a um forno quente.

BOLO DE FUBA' MACIO

Arroz.	2/3 de chicara
Fubá branco.	1/2 chicara
Leite puro ou com agua.	3 chicaras
Ovos.	2 ou 3
Manteiga.	2 colheres
Sal.	1 colherinha

Preparação: — O arroz, o fubá, o sal e o leite são misturados dentro de banho-Maria e fervidos até que o arroz chegue ao ponto de cozimento. Juntam-se ao todo a manteiga e os ovos bem batidos e, dentro duma fôrma engordurada, leva-se ao forno moderado e ahi fica durante uma hora. Serve-se o bolo na propria fôrma.

BOLO DE FUBA'

Agua.	2 chicaras
Leite.	1 chicara
Fubá branco.	1 "
Manteiga.	1 colher
Sal.	2 colheres

Preparação: — Ferve-se o fubá em agua, gradualmente, até cozinhar pelo periodo de 5 minutos. Addiccionam-se, depois, os ovos bem batidos e os demais ingredientes. Bate-se tudo bem demoradamente e, numa fôrma bem engordurada, deixa-se num forno quente durante 25 minutos.

Serve-se do bolo na fôrma com uma colher.

BOLO FINO DE FUBA'

Fubá.	1/4 de chicara
Leite.	2 chicaras
Manteiga.	1 colher
Assucar.	1 "
Sal.	1 "
Ovos.	dois

Preparação: — Ferve-se, lentamente, o fubá em agua e deixa-se cozinhar por algum tempo. Veem, em seguida, a manteiga, o assucar, o sal e as gemmas dos ovos, e, por ultimo, as claras bem batidas.

Repousa-se a massa num forno quente por 30 minutos. Serve-se na fôrma.

BOLO DE FUBA' E PÃO DE CANGIQUINHA

Cangiquinha.	1 chicara
Leite.	1 "
Manteiga (derretida).	1 colher
Sal.	1 1/2 colheres
Ovos.	dois

Preparação: — Misturam-se os ingredientes, e leva-se a mistura ao forno moderado durante 30 minutos.

BOLO DE FUBA'

Fubá amarello.	2 chicaras
Farinha de trigo	1 chicara
Leite azedo.	2 1/2 chicaras
Soda.	1 1/2 colheres
Sal.	1 colher
Melado.	1/2 chicara

Preparação: — Passam-se pela peneira a farinha de trigo, a soda e o sal, incorporando-os, depois, ao fubá. Deitam-se o melado e o leite azedo. Mette-se tudo isso numa fôrma bem engordurada, mas, que não exceda de dois terços da sua capacidade. Abafa-se com uma tampa o conteúdo durante 5 minutos.

PÃO DE BOSTON

Fubá.	1 chicara
Melado.	3/4 de chicara
Leite azedo.	2 chicaras
ou leite doce.	1 3/4 chicaras
Farinha de centeio.	1 chicara
Farinha.	1 "
Soda.	2 1/2 colheres
Sal.	1 colher

Preparação: — Ajuntam-se o melado e o leite aos ingredientes, depois destes misturados e peneirados. Agita-se bem toda a massa e leva-se-a para cozinhar em vapôr durante 3 1|2 horas, contida numa fôrma engordurada e bem fechada. Passado esse tempo, remove-se a tampa da fôrma e deixa-se assar o pão até a parte superior apresentar-se amarellada.

Esta receita póde tambem ser usada sem o emprego da farinha.

PÃO DE BOSTON COM FRUCTAS

Serve-se da receita para o pão de Boston; ajunta-se mais uma chicara de passas sem sementes, ou ameixas.

PÃO DE BOSTON COM CREME

Farinha de centeio.	1 chicara
Fubá.	1 "
Sal.	1 colher
Melado.	1/2 chicara
Creme.	1 1/2 chicaras
Ovos.	dois

Preparação: — Primeiro, peneiram-se os ingredientes e, depois, deitam-se o creme e as gemmas dos ovos, bem batidas e, por fim, as claras tambem batidas. Transfere-se a mistura para uma fôrma engordurada e expõe-se ao vapor por 3 horas. Leva-se, depois, a um forno moderado pelo espaço duma hora.

PÃO-FUBA' DE MAÇÃ

Fubá branco.	2 chicaras
Assucar.	2 colheres
Sal.	1/2 colherinha
Soda.	1 "
Creme.	1 "
Leite.	1 2/3 chicaras
Maçãs descascadas e cortadas em pedaços.	tres

Preparação: — Faz-se a mistura dos ingredientes seccos e addiciona-se o leite, agitando-se bem o todo. Juntam-se por ultimo as maçãs. Dentro duma fôrma untada, leva-se a mistura a um forno quente durante 30 minutos.

PÃO DE FUBA' E GLUTEN

Fubá branco ou amarello.	2 1/4 chicaras
Gluten, centeio ou farinha de trigo.	3/4 chicaras
Assucar.	1 colher
Agua fervendo.	1 1/2 chicaras
Fermento.	1/2 ou 1 bloco
dissolvido em	1/4 chicara de agua morna
Manteiga ou banha, ou uma mistura das duas.	2 colheres
Sal.	3 "

Preparação: — Deita-se o fubá numa vasilha com agua fervendo. No caso de usar-se o fubá amarello convém, então, mistural-o com agua e aquecel-o em banho-Maria; ao esfriar, juntam-se os outros ingredientes e amassa-se tudo. Enche-se uma fôrma com a massa e leva-se-a ao forno quando estiver sufficientemente crescida.

PÃO TERCEIRO

Fubá amarello.	8 chicaras
Sal.	2 colheres
Melado.	1/2 chicara
Farinha de centeio.	4 chicaras
Fermento.	1 bloco
Agua fervendo.	

Preparação: — Sobre o fubá e o sal, misturados, derrama-se agua fervendo em quantidade sufficiente para humidecer as substancias. Quando esfriar, introduzem-se o fermento e o melado dissolvidos num pouco dagua. Deita-se em seguida, a farinha de centeio, mas, gradualmente, e, si necessario fôr, derramando agua de quando em vez, de maneira a conservar a massa bastante molle para ser batida com uma colher.

Deixa-se crescer a massa até tornar-se leve, quando é, então, occasião de amoldal-a em pães. Levam-se os pães a um forno lento e ahi permanecem durante quatro ou cinco horas.

"PUFFS" DE FUBA'

Leite.	4 chicaras
Fubá.	2/3 chicara
Assucar.	1/4 "
Sal.	1 colher
Ovos.	oito
Nóz moscada ralada.	

Preparação: — Cozinha-se o fubá no leite, com sal e assucar, durante 15 minutos. Quando esfriar, ajuntam-se os ovos, bem batidos. Assa-se em chicaras. Come-se com fructas cozidas ou em conservas.

"FRITTERS" DE FUBA'

Usa-se da metade dos ingredientes da receita acima, com excepção do fubá que póde ser augmentado. A massa deve ficar compacta bastante ao ponto de rolar duma só vez quando levada no alto numa colher. Frita-se com banha numa frigideira.

BOLINHOS DE FUBA'

Farinha de trigo	2 chicaras
Fubá	1|2 chicara
Pó Royal	1 1/2 colheres
Sal	1 1/2 "
Assucar	1/3 chicara
Agua fervendo	1 1/2 chicaras
Leite	1 1/4 "
Ovo	1 chicara

Preparação: — Quando a agua estiver a ferver, mede-se-a. e nella deita-se o fubá, prolongando a fervura por 5 minutos. Tudo isso passa depois a uma tijella recebendo, após, o leite, os ingredientes restantes, peneirados e misturados, o ovo, bem batido, e a manteiga. Cozinha-se numa torteira untada.

"WAFFLES" DE SORO DE LEITE

Agua	3 chicaras
Fubá	2 "
Leite doce	1 chicara
Manteiga	2 colheres
Sal	2 colherinhas
Soda	1 1/2 colherinhas

Soro de leite, ou leite azedo, em quantidade sufficiente para compôr uma massa mais fina que a usual das receitas anteriores

Preparação: — Ferve-se a agua e cozinham-se, juntos, o fubá, o sal e a manteiga, durante 10 minutos, em banho-Maria. Quando a mistura esfriar, ajuntam-se os ovos batidos em separado. Peneiram-se a farinha de trigo e o leite doce. Ajunta-se, finalmente, o soro de leite. Obter-se-á melhor resultado deixando repousar a mistura por algum tempo antes de leval-a ao fogo.

BOLO DE FUBA' E PUDIM DE FIGOS

Leite	6 chicaras
ou leite	4 "
e creme	2 "
Fubá	1 chicara
Melado	1 "
Figos bem cortados	1 "
Sal	1 colherinha
Ovos	dois

Preparação: — Cozinha-se o fubá com 4 chicaras de leite; juntam-se os figos e o sal. Quando a mistura estiver fria, derramam-se os ovos bem batidos. Transfere-se para uma vasilha de pudim bem untada, assando num forno moderado durante 3 horas ou mais. Quando estiver meio assado, junta-se o resto do leite sem tocar no pudim.

BOLO DE FUBA' E PUDIM DE MAÇÃ

Substituem-se os figos da receita anterior por um quartilho de maçãs, bem descascadas e cortadas em pequenas porções.

PUDIM DE FUBA' COZIDO E PUDIM DE MAÇÃ

Maçãs (tamanho médio).	seis
Sal.	1 colherinha
Fubá.	2 chicaras
Agua fervendo.	

Preparação: — Derrama-se a agua fervendo sobre o fubá, que já deve conter o sal, usando-se bastante da agua para obter uma pasta bem viscosa. Faz-se uma boa mistura de tudo. Estende-se, com as mãos, a pasta até que alcance a espessura duma pollegada. Espalha-se-a por sobre as maçãs descascadas. Mette-se a mistura dentro dum sacco e cozinha-se-a em agua salgada, fervendo. O pudim, si preferivel, póde ser collocado dentro duma tijella, coberta com um prato, e levado ao banho Maria.

BOLOS DE FUBA' DA INDIA

Leite.	3/4 de chicara
Fubá branco.	1 1/2 chicaras
Farinha de trigo.	1 1/4 "
Manteiga.	1/4 de chicara
Assucar.	3/4 " "
Canella.	1 colherinha
Pó Royal.	2 colherinhas
Sal.	1 colherinha
Ovos.	dois

Preparação: — Põem-se o leite e o fubá em banho-Maria por 10 minutos. Ajuntam-se, ao fubá, a manteiga e o assucar. Peneiram-se a farinha de trigo, o pó Royal, a canella e o sal, e misturam-se, com o fubá, os ingredientes acima. Rola-se a massa sobre uma taboa com farinha de trigo, cortando-a da fórma que se deseja. Cobre-se, depois, com assucar peneirado.

BOLO DE GENGIBRE E FUBA'

Aos ingredientes da receita "Bolo de milho e mellado", accrescentam-se mais uma colherinha de canella e meia colherinha de cravos, peneirando-se tudo isto juntamente com a farinha de trigo.

BOLO DE FUBA' E BOLO DE LARANJA

A' receita para o bolo de gengibre, dada acima, junta-se mais a casca duma laranja ralada, ou meia chicara de laranjada. Si a laranjada fôr preferivel, a quantidade de leite e assucar deve ser ligeiramente reduzida.

GOMO DE FRUCTAS

Fubá	1 chicara
Leite	1 "
Passas	1/2 chicara
Passas de Corynthо	1/2 "
Creme	1/2 "
Pó Royal	1 colherinha
Sal	1 "

Preparação: — Cozinha-se o fubá no leite, com o sal, por alguns minutos. Ao esfriar, addiciona-se o Pó Royal e bate-se bem. Ajuntam-se as fructas e o creme e, em fôrmas bem untadas de manteiga, leva-se a mistura ao forno.

MILHO DESCASCADO

Preparação: — Deita-se agua quente por cima do milho, e deixa-se-o de molho durante a noite. Leva-se o milho, na manhã seguinte, a uma panella de ferro contendo agua sufficiente para cobril-o. Junta-se a cada quartilho de milho uma colher de sopa de bicarbonato de soda. Ferve-se bem, até que as pelliculas do milho fiquem, finalmente, desagregadas. Derrama-se a agua quente; lava-se o milho em agua fria e tiram-se as pelliculas com a mão, ou agitando em torno, com o auxilio de varetas, o liquido da panella. Ferve-se novamente o milho até amollecer e retira-se a agua ou deixa-se ferver até á concentração. A quantidade de sal a empregar fica a juizo do interessado.

NOTA — As ultimas 28 receitas foram traduzidas por D. Mannie Kolb Hunnicutt das receitas em inglez, recommendadas pelo Ministerio da Agricultura dos Estados Unidos e publicadas no "Farmer's Bulletin" n. 565.



O Sr. J. B. de Albuquerque Maranhão, de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte, pedindo explicação em como deve proceder para tratar umas feridas que apresenta nas pernas um seu jumento de trabalho.

Resposta:

"Em resposta á uma consulta dirigida a esta Sociedade, nos termos acima, tenho a dizer que as indicações fornecidas pelo consultante, são muito vagas e deficientes para que se possa chegar a conclusões positivas.

Palpita-me, todavia, tratar-se da esponja, affecção commum entre os nossos animaes, que costuma atacar de preferencia os membros da locomoção dos solipedes e tomar um caracter chronico.

Para melhor esclarecer o caso ao nosso amigo, junto a este uma estampa em que se observa a dita affecção em um dos membros anteriores de um cavallo. Si realmente se tratar de uma ferida da natureza da apresentada em a estampa remettida, a solução para o problema se torna viavel, porque a therapeutica é de facil applicação requerendo apenas paciencia e perseverança.

A MEDICAÇÃO CONSISTE EM

1º — Lavar a ferida com agua, tendo em solução um antiseptico qualquer (creolina, por exemplo);

2º — Enxugal-a e cauterisal-a com nitrato de prata *fundido* (no caso vertente é preferivel o *lapis* de nitrato de prata) até que a ferida tome uma côr branca;

3º — Passar tinctura de iodo sobre a chaga cauterisada e na sua peripheria;

4º — Collocar sobre a ferida assim tratada uma camada de algodão embebido em oleo iodoformado a 5 % (oleo de amendoas ou azeite dôce, na falta d'aquelle);

5º — Passar uma atadura, afim de proteger a ferida contra os ataques dos agentes externos.



Nota — O curativo deve ser repetido da mesma maneira, de dois em dois dias.

A ferida nunca deve ficar descoberta, porque assim sendo evita a disseminação do mal pelos outros animaes e facilita a cicatrização.

Si não fôr a esponja e sim uma ferida de outra natureza qualquer, o mesmo curativo póde ser applicado, sem que seja necessario todavia a cauterização diaria com nitrato de prata.

Si, depois da cicatrização das feridas, o local continuar edemaciado, o emprego da ducha diaria e durante meia hora fal-o-a desapparecer.

DR. JOÃO MUNIZ B. DE ARAGÃO.

Varios associados dos Estados de Minas, S. Paulo e Rio, solicitando medidas para salvar os cafeeiros dizimados pelas geadas de inverno e que apparecem annualmente com maior ou menor intensidade, causando prejuizos consideraveis a essa lavoura.

Resposta:

Em primeiro logar, acho que o assumpto é vastissimo, envolvendo condições e casos especiaes que requerem, cada qual, um tratamento differente para ser applicado não só agora, como, tambem, durante os mezes vindouros.

O tratamento para cada caso em particular depende da extensão do mal causado, da idade das arvores, natureza do sólo e cultura, mas, principalmente dos dois primeiros. Eu aconselharia, como de ordinario, a póda immediata das plantas, eliminando todas as partes offendidas. Nos casos extremos, as arvores devem ser decepadas ao nivel do sólo e cobertas, após, com terra solta, ou mesmo pintadas, afim de prevenir a evaporação do conteúdo liquido do tronco e o seu consequente fendimento.

Nas arvores velhas e frondosas, em que sómente os ramos mais novos e exteriores foram attingidos, é preferivel cortar totalmente as ramificações menores do centro da côpa e reduzir os ramos maiores a uns poucos centimetros abaixo da região molestada.

Convem frisar bem que todos os córtes devem ser pintados, ou guarnecidos d'uma camada de piche, de modo a evitar a evaporação e desintegração dos ramos mais grossos. Essa póda deve ser effectuada o mais cedo possivel si, de facto, se deseja impedir que as partes atacadas contaminem as outras porções sadias e vigorosas, o que causaria a morte de muitas arvores.

Seguindo essa operação preliminar, é imprescindivel que o sólo seja convenientemente amanhado, como auxilio poderoso no revigoramento das plantas.

Quando resurgir a vegetação, e si tão intensa que possa comprometter a fructificação futura, reduza-se o numero de brotos novos á metade. Por motivo identico, deixe-se um unico rebento nos tron-

cos cortados á flor do sólo, salvo se a vitalidade da planta fôr acima do commum. Si essas plantações avariadas forem convenientemente cuidadas e, em tempo, é muito possivel que o mal causado venha a assumir um aspecto menos aterrador do que o que, actualmente, se lhe empresta. Com um tratamento scientifico e immediato, e o sólo em seguida bem trabalhado, é de esperar que essas plantações sejam restauradas dentro em breve.

Ha um decennio, mais ou menos, o mesmo mal grassou na California, no Texas e n'outros Estados fructicolas. Na California, especialmente, todas as larangeiras, limoeiros, oliveiras e nogueiras soffreram os estragos das geadas, occorrendo até casos fataes. Adoptaram-se os mesmos methodos acima indicados e, em breve, os pomares voltaram á sua actividade primitiva.

Tive, por varias vezes, no Texas, os pecegueiros e as figueiras victimados pelo mesmo flagello, e confesso que sempre obtive bons resultados com a pratica da póda rigorosa,

Tivesse eu á mão exemplares das arvores damnificadas, talvez me fosse possivel formular uma receita mais precisa. Espero, comtudo, que os conselhos acima possam de qualquer fórma servir á vossa Sociedade.

T. R. DAY,

Chefe do Departamento Industrial da Leopoldina Raliway.

CONSULTA

Varios associados solicitaram as percentagens exactas em oleo de varias sementes, susceptiveis de rendosa exploração na industria oleica.

RESPOSTA

As percentagens de oleo nas varias sementes mencionadas em annexo no pedido formulado por essa Sociedade e, que os seus associados interessam conhecer para fins industriaes, orçam pelos numeros seguintes:

Caroço de algodão. — Trabalhos pessoaes, permittem-me asseverar que as sementes de algodão brazileiro encerram de 18 a 23 % de oleo; e ainda mais, que referindo ás amendoas (sementes descascadas) esse teor, elle se eleva a 33 até 35 %. (Veja para mais minucias — Dr. Alfredo Antonio de Andrade — Os sub-productos do algodão; suas relações nas plantas brazileiras; o oleo, a torta; valores relativos. Rio 1916).

Semente de mamona. — Minguam trabalhos nacionaes, encarando as sementes de nossa producção. Serviços de varia natureza



me têm cohibido de realizal-os, tendo entretanto em mãos o material preciso para effectuar taes pesquizas.

O teor attribuido á semente de mamona é de 40 a 50 °|°; mas a originaria de Zanzibar não ultrapassa o limite de 25 a 30 %.

Amendoim. — O amendoim descascado contém a media de 45 % de oleo. Em breve communicarei os resultados de determinações procedidas num amendoim indigena, cultivado em Matto-Grosso pelos nossos arborigenes.

Coco da Bahia — A amendoa do côco que de si mesmo tomba, por bem secco, affecta a percentagem oscillante entre 30 e 40 %.

Constitue materia prima de commercio internacional — a *copra*, ou raspas de coco deseccadas. Quando o deseccamento se positiva simplesmente ao sol ou no vento, subsiste um pouco da agua e o teor de oleo chega a 57 %; se, porém, for empregado o calor de estufas, a *copra* ou a farinha resultante de sua pulverização chegam até a dar 65 °|° do peso de oleo.

Linhaça. — As sementes de linhaça, de origem estrangeira, passam por conter de 32 a 42 % de oleo.

No Rio Grande do Sul existe pequena exploração que necessita de estudos nacionaes.

Pinhão bravo. — As sementes de pinhão bravo, muito diffundido entre nós, contém a media de 34 % de oleo.

Côco de babassú. — Em numero da *Lavoura*, do anno de 1915, se encontram alguns dados de investigações que então iniciára; trabalho mais completo, ora prompto, aguarda a opportunidade da graphia.

As amendoas do babassú têm de 66 a 70 % de oleo e a relação para o côco inteiro fica por 9 a 10 % do peso, conforme a origem do côco, aliás dos côcos, pois englobam vulgarmente sob a denominação de babassú varias especies visinhas da mesma familia.

Gergelim ou sezamo. — Orça por 50 a 57 % o teor de oleo nessas sementes.

As percentagens de oleo acima apontadas, devem entender-se como existencia real, demonstrada por determinações rigorosas. A Industria só retira taes quantidades, quando emprega processos de esgotamento com solventes neutros e volateis.

Entretanto, não é esse seu processo habitual, recorrendo sempre á compressão. As prensas hydraulicas mais aperfeiçoadas deixam ainda 6 a 8 % de oleo nas tortas ou residuos; e as prensas communs não logram extrahir 12 a 15 °|° que lhes escapam á acção.

Dr. Alfredo de Andrade.

RESUMO DA LONGA E MINUCIOSA MENSAGEM, APRESENTADA PELO SR. DR. LAURO SODRÉ, GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ, NA ABERTURA SOLEMNE DA ASSEMBLÉA LEGISLATIVA DO MESMO ESTADO, EM 4 DE SETEMBRO PASSADO.

A SITUAÇÃO ECONOMICA

S. Ex. começa dizendo que não é nem optimista para julgar que estamos no melhor dos mundos, nem pessimista ao ponto de deixar de reconhecer que a sua terra não é a terra que morre, mas a que renasce e quer viver, "sacudida por um sopro de agitação febril que a vai levantando e conduzindo".

Por que desillusão? Por que descrença? Por que esmorecimento? Antes da resignação á expiação de uma ruina provinda de erros passados, o que cumpre fazer é corrigir esses erros, tornando-se a ser o mesmo povo laborioso e energico, que desbravou a Amazonia e nella semeou os centros de população e de vida social.

Esta acção estava e está a ser indicada por tudo, pondo em proveito as riquezas do solo e confirmando "as previsões do maior sabio e naturalista, que ha mais de seculo, perlustrou os nossos territorios, annunciando "urbi et orbi" que, dentro em alguns seculos, o centro de civilização seria, necessariamente transferido para esta parte do rio Amazonas".

E, para affirmar que se não deve esquecer pela indifferença, pela apathia, pela incuria, o futuro grandioso do Estado que lhe serviu de berço, cujas riquezas naturaes são extraordinarias, o Sr. Dr. Lauro Sodré cita varios escriptores e scientistas abalizados, entre elles o Sr. Fournier de Flaix, que em 1895, em paginas de "Economiste Français", disse ser o Pará "um dos Estados da União mais bem situados e destinados ao mais bello futuro", pelas suas condições geographicas, topographicas e climatericas; o professor L. Agassiz, que, referindo-se ás riquezas inestimaveis da Amazonia, assevera que "um imperio poderia dizer-se rico, possuidor que fosse de uma só das fontes de industria que nesse valle abundam"; Alfred Wallace, que, fallando largamente da assombrosa fertilidade do sólo amazonense, escreve: "Em parte nenhuma do mundo a natureza e o clima são, como aqui, tão favoraveis ao lavrador"; e o viajante americano F. Maury, o qual affirmára que "o paiz regado pelo Amazonas, uma vez sujeito á cultura, seria capaz de sustentar com os seus productos a população inteira do mundo".

Esses testemunhos insuspeitos — continúa S. Ex. — só podem despertar a fé que vitaliza e revigora.

Vinham de longe os protestos e lamentos pelo abandono a que chegára a agricultura, tão prospera outr'ora, e que passára a decahir a mais e mais, desde que entrou a intensificar-se a exploração da borracha, fartamente compensadora. S. Ex. mesmo, quando governou o Estado pela primeira vez, foi tambem orgão dessas queixas e lamentos, salientando a necessidade de se dar impulso á agricultura, já por meio da immigração de braços, já pelo aperfeiçoamento dos methodos rotineiros, adoptados pelo agricultor. E isso não ficou em palavras, estando para exemplo a fundação de diversas colonias agricolas. Não fôra, pois, pequena a somma de esforços despendidos para melhorar a situação economica.

Entre as medidas postas em pratica avulta a da immigração extrangeira e a colonização nacional.

"Vale lembrar aqui — escreve S. Ex. — para responder aos que tanto fallam da nossa imprevidencia, como se estivessemos desattentos, e não chegassem aos ouvidos os surdos rumores do mal, que nos ferio, quando o mercado mundial appareceu abarrotado pelos fructos que em outras paragens colheram os semeadores da "hevea", vale lembrar que desde 1893 não decretavamos leis creando premios á lavoura. A esse acto seguiram-se outros, num encadeamento de esforços feitos no intuito de ver no Pará transformada em cultura a exploração da seringueira.

E houve tambem iniciativas para a diffusão do ensino agricola, e foi o

proprio Sr. Dr. Lauro Sodré quem em 1892, pedio a fundação de uma escola de agricultura e fazenda agricola modelo, fundação que foi autorizada, porém não executada, por não ter sido votado o necessario credito.

Outros passos deram os poderes publicos para o desenvolvimento da agricultura, entre elles a isenção de impostos para os respectivos productos. "Essa é uma medida acertada — prosegue S. Ex. — E a liberdade é para as sciencias e para as artes, como é para os homens, o mais util propulsor do progresso".

"Palavras como estas merecem ser repetidas nesta hora, em que, volvido tão longo espaço de tempo, ainda lidamos por que se façam actos. E é bom que saibam os que vêem de longe o que aqui se passa que não são opiniões que nos faltam. Sabemos o que nos incumbe dizer, conhecemos as necessidades do nosso Estado e até os remedios, que estão a pedir os males curaveis que o affligem. Nem o que nestas linhas fica dito é symptoma de ridiculo orgulho e de tolas vaidades. Mas é de justiça que todos saibam que nós sabemos quaes são os caminhos que nos conduziriam com segurança a melhores dias felizes. E, se não fizemos o que outros têm feito e estão fazendo, é porque a nossa acção está tolhida por causas que não estão em nós remover".

Passa o Governador paraense a tratar do capital e do credito, e transcreve os seguintes periodos seus, constantes de documento official:

"Quanto ao capital, fructo do trabalho e da economia, ha de espontaneamente desenvolver-se entre nós, se continuarmos a viver annos de paz e de socego, sob o regimen das leis garantidoras da vida e da propriedade de todos. Do extrangeiro affluirão, igualmente, os capitaes desoccupados quando o conhecimento exacto das nossas riquezas, ministrado por uma propaganda effectiva e intelligente, deixar patente que aqui encontrarão os capitalistas remuneração sobeja."

Tive já ensejo de salientar as vantagens que colheriamos, se entre nós podessem medrar os syndicatos agricolas que nos Estados Unidos, na Allemanha, na Italia e na Hungria, tamanhos beneficios trouxeram para a agricultura. No Estado do Pará, onde são tão raras as fortunas e rarissimos os grandes capitalistas, só uma sábia organização do credito agricola, feita de accôrdo com o systema de mutualidade solidaria, como hoje o possue a Allemanha, graças aos esforços de Schulze-Delitzch, poderia remediar, em boa parte, os males de que padece a nossa pequena e empobrecida lavoura.

Das uniões mutuas de Schulze-Delitzch, regidas na Allemanha pela lei de 1º de Maio de 1889, disse o Sr. Léon d'Andrimont, deputado á Camara dos Representantes da Belgica e Presidente da Federação dos Bancos Populares, esse juiz, que ellas têm exercido uma acção salutar sobre os costumes do povo, levando os modestos operarios ou agricultores á pratica da ordem nos seus negocios á exactidão nos compromissos, no espirito de previdencia, despertando o sentimento de fraternidade social, substituindo ao individualismo esteril uma fecunda solidariedade."

Falla de uma lei ordinaria que autorizava a fundação em Belém, de um Banco para operar, principalmente, sobre credito agricola e hypothecario, apontando as vantagens a advirem da execução de semelhante medida, ainda não levada a cabo por motivos que S. Ex. explica. Comtudo, isso quer provar que no Estado já muito se tem feito a bem do seu progresso, e as suas asserções são corroboradas por este trecho do relatorio do Director Geral da Fazenda Publica:

O desenvolvimento que tem tido, ultimamente, a producção agricola entre nós, mostra que não temos andado alheios a tão momentoso assumpto. Os quadros que V. Ex. encontrará annexos a este trabalho, demonstram que cresce de anno para anno essa producção. Artigos que jámais, figuraram em nossos mappas de exportação começaram a nelles apparecer em condições, ainda modestas, é certo, mas, muito satisfatorias, dado o lapso de tempo em que delles se começou a cuidar. O milho, o arroz, o feijão e o algodão, os tres primeiros cultivados anteriormente em quantidade insufficiente ao proprio consumo, augmentaram nestes tres ultimos annos em producção, bastando áquelle consumo e sobrando mesmo para a exportação. O algodão, ainda em ensaios a sua cul-

tura, produziu-se em quantidade satisfatoria, avaliando-se em mais do dobro do produzido a futura colheita."

A seguir, occupa-se da borracha, principal fonte de riqueza da Amazonia. E, a seu ver, é um problema que merece sérias cogitações o de assegurar á "heveas" um custo de producção que lhe permitta entrar vantajosamente em concurrencia com os productos das colonias inglezas do Oriente.

O Congresso Nacional já procurou resolver esse problema, num decreto, estabelecendo medidas destinadas a facilitar e desenvolver a cultura da seringueira, do caucho, da maniçoba e da mangabeira e a colheita e o beneficiamento da borracha extrahida dessas arvores. Esse decreto, porém, não teve execução, e "ficou entre os que, apenas nos archivos publicos, encerram o rosario de bôas intenções com que agem os seus propugnadores. Mas a União não póde ficar indifferente á sorte dos que na Amazonia labutam, entregues a tantos perigos e sacrificios: E' o proprio chefe da Nação quem o reconhece, neste trecho de sua mensagem:

" — continuar a amparar vigorosamente toda nossa producção, especialmente os dois principaes productos de nossa exportação, que passam, neste momento, por crise gravissima e exigem prompta e radical solução. Póde-se dizer, sem exaggero, que delles vive o Brasil, pois que representam, em ouro, a maior parte da massa exportavel."

Se esse amparo não faltar a exploração da borracha dará excellentes resultados, por isso que as suas applicações industriaes augmentam em apreciaveis proporções.

S. Ex. defende, com dados, esclarecimentos e citações, essa admiravel industria, tão injustamente malsinada como elemento de decadencia de alguns portos do interior. E, para complemento do assumpto, reproduz os seguintes trechos da mensagem do director da Fazenda Publica:

"As demais medidas alvitradas como capazes de amparar o nosso "ouro negro", como as de saneamento das regiões dos seringaes, o beneficiamento e aproveitamento industrial do producto, são providencias que o Estado não poderá realizar sem o auxilio da União. O aproveitamento industrial não se nos afigura tão necessario no momento, como o da lavagem e beneficiamento da borracha, medida que melhora consideravelmente o producto, facilitando, além disto o seu transporte.

No que diz respeito a este assumpto, o da qualidade da borracha, convem não acceitar como definitiva a idéa de desprezarmos desde logo, as qualidades inferiores. Foi errada a acção do Banco do Brasil, não adquirindo no mercado, na sua ultima intervenção, borracha de typo inferior. Os prejuizos determinados por essa acção foram enormes para a nossa praça, sobretudo porque continuam sem sahida aquelles typos — sernamby e caucho — que, todavia, representam valiosos elementos no commercio do producto. A eliminação dos typos inferiores não poderá ser feita ex-abrupto, mas lentamente, já sujeitando-os a taxas maiores que as que recaem sobre os demais, já negando-lhes as vantagens, que, por via de premios ou auxilios pecuniarios, forem ou venham a ser assegurados ao typo fino. O typo inferior, além disto, tem muitas e variadas applicações, no fabrico de determinados artefactos, que a eliminação absoluta poderá prejudicar.

Exposta assim e perfunctoriamente a nossa humilde opinião, que outro valor não tem se não o de resumir alheias idéas sobre o momentoso problema da nossa borracha, devemos declarar que ainda não perdemos, mesmo em face da tremenda concurrencia, que nos quer afastar dos mercados, a fé e a confiança no futuro reservado ao nosso producto, e não precisamos para explical-as recorrer á opinião dos que, em plena effervescencia dessa concurrencia tremenda, quando, contra 37.900 toneladas por nós produzidas em 1917, as plantações do Oriente registram uma producção de 220.000, ainda affirmam que "actuellement c'est encore du Brésil, que porvient le caoutchouc le plus estimé". Um unico motivo dita essa confiança e inspira a nossa fé, e vem a ser o de não terem até hoje deixado de escoar-se para os mercados consumidores todas as nossas safras, isto apesar de todas as difficuldades creadas pela falta de transportes, oriunda

da guerra mundial, isto apezar de todas as restricções e embaraços postos á nossa exportação, que se vai fazendo até em barcas, pela exigencia de licenças especiaes para importação do nosso producto, nos seus mercados, por um dos nossos alliados — os Estados Unidos do Norte.

Se a superioridade ou qualidade do producto não justifica essa exportação, justifique-a, ao menos, a necessidade attestada pela procura que, evidentemente, pelas sempre crescentes e multiplas applicações da borracha, ha de forçosamente augmentar.

Foi de 5.977.648 a exportação de borracha, fiscalizada pela Recebedoria de Rendas no anno findo de 1917, segundo o respectivo mappa junto em annexo, representando um valor total de 55.321:799$937.

Da quantia exportada 8.022.592 kilos representam borracha do Estado, no valor official de 21. 162:980$810, sendo borracha fina, 3.162.963 kilos, no valor de 10.633:146$550; entre fina, 265.353 ditos, no de 952:039$950; sernamby, 2.839.826, no de 1.925:642$670; caucho, 1.753.100, no de 1.652:101$670, e 1.050 kilos de mangabeira, no valor de 1.050$000.

O total da exportação pela praça attingio a 19.784.519 kilos, sendo 14.979.884 kilos para a America e 5.704.635 para a Europa.

A exportação da borracha, propriamente no Estado, em 1916, foi de kilos 8.799.219, no valor official de 29.200:293$636.

Para a notavel differença verificada entre os dous annos, concorreu sobretudo a baixa do preço que, durante o anno findo, de 3$800, em média, em Janeiro, e 4$ de Fevereiro a Abril, baixou de 2$800 em Agosto, até 2$240 em Dezembro. A intervenção do Banco do Brasil, de beneficos effeitos, aliás, para o commercio nenhuma vantagem trouxe para o Thesouro. Comprando a borracha fina sertão a principio a 3$800 e depois elevando o preço desta a 4$ e 4$100, conservou o banco sempre para a nossa fina das ilhas o de 2$400, no maximo, effectuando raras compras, uma ou outra vez, a 2$500 e 2$780. Sabemos que essa intervenção não visava a valorização do producto, mas simplesmente a regularização do preço, mas, seja como fôr, ella foi em relação á borracha do Pará, verdadeiramente injusta. Eliminando em absoluto a sua acção sobre os typos inferiores, impôz á grande parte do commercio aviador, penoso sacrificio e não guardou, além disto, em relação ao typo fino das ilhas, a proporção que sempre se verificava no preço desta em confronto com o da fina do sertão. Ao gerente do banco reclamámos sempre contra essa acção, tendo mesmo offerecido estatistica demonstrativa de que ao preço de 4$100 para a fina do sertão deveria corresponder, pelo menos, o de 3$ para a fina das ilhas, e isto num lapso de mais de cinco annos. Nada conseguimos, porém. Ou porque não houvesse conhecimento exacto do mercado da borracha por parte dos seus dirigentes, ou porque fossem terminantes as ordens providas da matriz, o preço da nossa borracha fina das ilhas, só rarissimas vezes excedeu ao preço de 2$400. Com a paralysação brusca da intervenção do banco, o preço cahio para 1$800 para a fina das ilhas, que é o que está vigorando nestes ultimos dias. O sernamby está sendo cotado a $800.

Dessa acção do banco, de fórma toda intermittente, e que acabou por dar logar a consequencias perturbadoras e a especulações de terceiros, se deve o malestar das praças do Norte, tendo decorrido della, em grande parte, os enormes prejuizos verificados na receita do Estado, nos ultimos quatro mezes do anno findo, e no 1º semestre do corrente.

A providencia por V. Ex. reclamada, e que foi determinada pelo Sr. Ministro da Fazenda, de adiantar o Banco ao Estado os direitos de exportação da borracha que fosse comprando e armazenando, foi verdadeiramente illusoria. Basta expôr que, durante todo o tempo em que durou a intervenção do Banco, recebemos um unico aviso de que os direitos da borracha comprada e cujo valor ficava á disposição do Estado (importavam em quarenta contos de réis), para clarissimo ficar que nenhum beneficio decorreu para as finanças do Thesouro dessa intervenção. A ridicula quantidade de borracha fina do Pará adquirida pelo Banco, pouco mais de cem kilos contra mais de um milhão e quinhentos mil da fina do sertão, patentela, aliás, á evidencia, o nosso asserto.

Não se deve, todavia, negar que a intervenção teve, na occasião, de modo geral, influencia benefica, sobre os preços da borracha fina do sertão, e muito auxilio prestou ao commercio deste genero, que conseguiu, por via della, evitar enormes prejuizos.

A producção de borracha e caucho do Estado, em 1917, foi de 8.131 toneladas, segundo os mappas de entradas pelo porto de Belém. Comparada com a safra do anno anterior, de 9 143 toneladas, verifica-se uma differença de 1.012 toneladas para menos. A maior differença verificada foi na dos typos — Ilhas e Tocantins."

Numa rapida estatistica, mostra o Sr. Lauro Sodré que a castanha figura entre os productos que maior volume têm na exportação do Estado. Acha que tambem merece attento exame o estado em que se encontra a cultura do cacáo, que requer cuidados especiaes para que constitua um dos melhores elementos de riqueza. Desse producto, o valor official da exportação foi, em 1917, de réis 1.950:162$210, correspondente á quantidade de 2.571.425 kilos. Em 1916, o total da exportação attingira á cifra de 2.378.871 kilos, no valor official de réis 2.008:186$870.

A proposito do cacáo, transcreve as seguintes palavras do referido funccionario:

"E' dos nossos generos de exportação, aquelle que mais tem soffrido com a falta de transportes, decorrentes da guerra actual, que nos priva dos melhores compradores. Necessario é cuidar a sério desse producto, cuja cultura tão grandes vantagens póde offerecer ao Estado, sendo tambem dos que maiores vantagens póde dar ao agricultor. A assistencia e o auxilio aos velhos e antigos cacáoes nos parece ser assumpto para o qual devemos com affinco, voltar as vistas. A limpeza delles, devidamente orientada, deverá voltar a ser feita além do incentivo, por novas plantações, que custa a crêr, se não façam em terreno tão propicio á sua cultura. Abundante foi a producção do anno findo, mas o decuplo della poderiamos conseguir se persistissimos no plano já experimentado de fazer o Estado por sua conta a limpeza, o tratamento do cacáoal, empregando turmas de trabalhadores guiados por um agronomo competente.

S. Ex. solicita a attenção do Congresso para o commercio de madeiras, que tem tido grande incremento, achando da maior conveniencia e urgencia, não só dar-lhe regras, como proteger as florestas, impedindo que ellas sejam inescrupulosamente devastadas. Espera poder pôr breve em execução, devidamente regulamentada, a lei promulgada nesse sentido, pois acha que "só a cultura florestal poderá reintegrar a natureza, nos elementos de que vem sendo despojada".

Occupa-se da industria pastoril, "carecente de cuidados e merecedora de incentivo e amparo", salientando a acção do Syndicato Agro-Pecuario Soure-Marajó, acção que elogia e applaude como um bom exemplo que é. Descreve as condições em que se acham as differentes fazendas que o Estado possue, mostrando as innumeraveis difficuldades com que lutam os creadores e apontando os meios de remedial-as. Entre essas difficuldades aponta a do tremendo flagello das enchentes periodicas do Amazonas, transcrevendo informações que sobre os estragos causados pela enchente do anno passado lhe foram enviadas por diversos intendentes do interior.

E S. Ex. termina assim este capitulo:

"E, para findar as linhas deste trecho da presente mensagem, cabe á menção dos dados estatisticos colligidos e dos quaes se verifica que conta esta capital 186 fabricas com um capital total de 10 662 614$, empregando-se nellas 2.242 operarios, dos quaes 1.788 nacionaes e 451 extrangeiros. Nesses serviços industriaes são utilizados 1 001 machinas, sendo o valor total da producção dessas fabricas 15 268:384$000."

A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Pelo que ficou dito nas paginas anteriores — escreve S. Ex. — póde-se avaliar a situação financeira, que não poderia melhorar no decurso de um anno



apenas, maximé tendo em vista que, nesse periodo, outras causas vieram aggravar o estado de cousas, contribuindo para o decrescimo das rendas. Entre essas causas figuram a interrupção da navegação para a Europa, o escasseamento de vapores para a America do Norte e a resolução do Governo americano, restringindo a sahida e entrada de mercadorias nos seus portos, por uma regulamentação, da qual resultou ficarem os productos paraenses de exportação retidos no Estado. Devido a essa paralysação e a outros motivos decorrentes da nossa entrada na guerra, a receita vem descendo de mez a mez. E S. Ex. prosegue:

"Dos dados fornecidos pelo Thesouro verifica-se que no primeiro semestre do corrente anno a renda arrecadada até 30 de Junho foi de 4.352:977$841, importancia a que falta addicionar apenas os rendimentos arrecadados por algumas collectorias naquelle ultimo mez desse periodo. Em 1917 o primeiro semestre rendeu 5.876:862$923, verificando-se assim no exercicio actual a que provém exclusivamente do imposto de exportação, cuja diminuição é devida ás causas já apontadas.

A Recebedoria do Estado, no primeiro semestre de 1917 arrecadou por conta do seu imposto a quantia de 2.902:784$797, a qual no mesmo periodo deste anno apenas chegou a 1.292:945$954, o que importa um desfalque de receita no valor de 1.609:838$843.

E, se a tanto não subiu o prejuizo do Thesouro, devemol-o ao augmento provindo de outros impostos no valor de 85:973$765.

Para tal compensação deram os impostos de industrias e profissões melhor contribuição. Durante o anno anterior rendeu esse imposto 582:329$781. Orçado para o exercicio financeiro corrente em 700.000$, já por sua conta foi arrecadada a importancia de 466:609$513, arrecadação que com razão reputa o Sr. Director Geral da Fazenda excellente, attribuindo-a á lei que melhormente regulou o seu lançamento e á mais cuidadosa fiscalização que tem havido na sua cobrança.

Accresceu tambem a renda provinda do imposto de transmissão de propriedade,cuja arrecadação monta já a 280.695$007 no semestre vencido do corrente anno, tendo sido em tempo igual do anno passado no valor de 142:207$750. Tambem o imposto do sello naquelle mesmo periodo rendeu 135:569$310 no anno corrente, não tendo passado de 48:223$486 em 1917.

A receita da Estrada de Ferro de Bragança, cobrada no mesmo semestre, importa em 672:095$365, em 369:643$572 a da Repartição das Aguas e a do Matadouro do Maguary em 375:924$410.

A Estação de Beneficiamento Agricola de Igarapé, póde ser até hoje dotada dos melhoramentos necessarios, recolheu ao Thesouro Publico apenas a renda de 8:234$112.

A divida activa, já cobrada nesse semestre, foi de 97:202$321, quasi dous terços da verba que foi orçada, 150:000$000.

Em face desses dados, são de todo ponto justos os commentarios do Sr. Inspector do Thesouro, nestes termos.

"Nota-se, assim, que sómente da falta de transporte, determinando a diminuição cada vez mais accentuada dos impostos de exportação, provém o "deficit" que se pronuncia, fatal, na receita total a arrecadar no exercicio corrente.

Precizariamos arrecadar mais 7.344:522$150 até o fim do exercicio para attingir o total do orçamento de receita, 11.697.500$, e isto, podemos de antemão affirmar, é absolutamente impossivel, persistindo, como persistem os factores que estão estorpeando a vida economica do Estado e arruinando as suas finanças.

O esforço despendido em pról da arrecadação das rendas do Estado, no sentido de torna-la uma realidade, está attestado, parece-nos, pelas considerações acima feitas e das quaes se deduz facilmente que a extraordinaria differença verificada no imposto de exportação, o qual contribue com cerca de metade do valor total da receita do Estado, foi, durante o exercicio findo, largamente e razoavelmente compensado com o augmento accusado nas demais verbas do orçamento respectivo.

Contra os factos anormalissimos e sorprehendentes que se têm desencadeado

ultimamente no mundo inteiro e que no Pará e Amazonas, mais do que a qualquer outro Estado da Federação, têm, sobretudo, prejudicado não bastou nem basta aquelle esforço. A falta de transportes, a prohibição e restricções postas á importação dos nossos productos nos centros consumidores, irão reduzindo cada vez mais o valor da nossa riqueza exportavel e arrastando-nos a uma situação de ruina, da qual só com muito tempo e vagar poderemos ser indemnizados e compensados.

Necessario para, pelo menos attenuar essa ruina, seria que para estas bandas do Norte para esta "mal tratada "Amazonia", voltassem as vistas os Poderes Publicos da União.

Testemunha, porém, que fomos e somos dos ingentes esforços neste sentido empregados, sem que outra coisa verificassemos senão a affirmativa de promessas que nunca se realizam, descremos, em absoluto, da acção desses poderes, que não comprehendem o valor da riqueza que possuimos e que constitue e constituirá todavia e sempre, um "interesse nacional", digno de maior apreço."

As despezas do Estado, no anno ultimo de 1917, elevaram-se a réis 12.699:171$998. Nellas se inclue a quantia de 1.467:338$677, remettida para Londres, para acudir ao serviço da nossa divida externa, e a somma de 849.785$162, a quanto montaram os pagamentos que fez o Thesouro a funccionarios do Estado que têm vencimentos em atrazo de annos anteriores, e a outros credores, por dividas tambem antigas.

A receita effectivamente arrecadada nesse periodo foi de 10.327:866$855, tendo sido orçada em 10.729:250$000.

Quanto ao "deficit" apurado, vale mencionar as causas principaes que o produziram: o serviço da divida externa exigiu 1.407:338$677, ou seja, mais 207:338$677 do que a importancia que lhe destinára a lei orçamentaria, no valor de 1.200:000$000; o pagamento de dividas internas antigas, no valor de 849:785$162, incluido nesse total vencimentos de funccionarios; a liquidação de duas contas correntes, que o Estado tinha com o Banco Commercial e que foram saldadas em Fevereiro do anno findo, e o resgate do emprestimo de Luiz Domingos da Silva e apolices na importancia de 285:261$270.

Isto se eleva ao total de 1.713:768$256, ou seja, cerca de 3|4 do "deficit" verificado.

Em 1916, cuja receita fôra arrecadada no valor de 11.224:049$351, superior em 2.437:108$822 á de 1915, e em 851:182$498 á de 1917, o "deficit" apurado foi de 2.175:126$930.

A restante quantia constitutiva do "deficit" provéiu do excesso de despezas em verbas orçamentarias evidentemente insufficientes, e de outras, que foram creadas por serviços installados em virtude de autorizações legaes e de caracter urgente, que as justificam.

Obrigado a viver agora com os recursos de que honestamente podemos dispôr quando persistem as causas que estão produzindo a diminuição da nossa renda, serão poucos os cuidados com que estudardes e votardes a lei orçamentaria para o exercicio vindouro de 1919, cujas bases dentro em poucos dias vos serão enviadas.

Bom será corrigirmos os equivocos commettidos na lei que vigorou em 1917, na qual a verba destinada a soccorros publicos na importancia de réis 10:000$000 apenas, já em Fevereiro estava esgotada, não tendo sido assim sufficiente para taes serviços durante o primeiro mez do exercicio. E como essa, outras: taes a de exercicios findos, de ajuda de custo a magistrados, a do pessoal inactivo, a de fornecimentos ás repartições publicas, no valor de 30:000$000, quando já em 1918 exigira mais de mil contos.

Facil é vêr, pelo exame do balanço do Thesouro, que houve serviços que em 1917 excederam em muito ás dotações orçamentarias. Entre elles avultam o sanitario, com a creação do plano de combate, ao impaludismo. Essa despeza que fôra orçada em 291:054$000, attingiu a 715:819$525. Neste total está incluida a despeza com Hospitaes, Asylos de Alienados e o Instituto Pasteur, que foi aqui installado o anno passado.

No correr do primeiro semestre deste anno, como o demonstram os balancetes, publicados mensalmente pelo Thesouro, o total das despezas já realizadas é de 4.625:445$153. E dahi a conclusão de que teria sido impossivel só com a receita, que o Estado arrecadou nesse periodo, satisfazer o pagamento de todas as despezas orçamentarias, o que só conseguimos mediante operações de credito, feitas nos termos da lei e por ella autorizadas, que são compromissos que representam simples antecipação de rendas, com as quaes temos o direito de contar.

Entre esses recursos extraordinarios figura a conta corrente aberta no Banco do Brasil em favor do Estado, no valor de 2.000:000$000, á juros de 8 °|° no anno, garantido com apolices da emissão de 1913, de juros de 5 °|°, tendo sido no valor de 2.600 contos a totalidade dos titulos dados para garantir aquella somma.

Tambem no Banco Commercial e no Banco Ultramarino realizamos operações que nos permittiram fazer o pagamento de despezas que não podiam ficar em atrazo sem prejuizo da vida normal do Estado e do funccionamento dos serviços publicos.

A partir de 1915, como sabeis, as responsabilidades do Estado pela sua divida externa ficaram circumscriptas ao serviço do "Funding Loan", em virtude do qual foram suspensos a contar de 1° de julho desse anno até 30 de Junho de 1919, os pagamentos devidos por compromissos anteriores, incluidos nelles além dos emprestimos de 1901, 1907, 1910, as dividas provenientes dos adiantamentos, que ao Estado fizera a "Banque Française pour la Commerce et l'Industrie" e as contrahidas com a encampação do Matadouro do Maguary.

Realizado o "Funding", ficou a divida externa elevada a £ 3.016.300, como mostra o seguinte quadro:

	Libras
Emprestimo de 1901	1.324.800
Emprestimo de 1907	591.000
Emprestimo de 1910	40.500
Emprestimo do "Funding" — 1915	1.060.000
	3.016.300

Attendidas, como foram, as reclamações que aos nossos banqueiros em Londres fez o director geral da Fazenda, e das quaes resultou ter sido creditada ao Estado a importancia de £ 20.000, de emissão feita em certificados provisorios, os quaes foram definitivamente cancellados, ficou a divida externa fluda, reduzida ao total de £ 2.996.300, assim discriminada:

Emprestimos	*Data da extincção*	*Valor nominal*	*Liquido em circulação*
Seligman Brothers 1901	1—1—1915	£ 1.450.000	£ 1.121.800
Seligman Brothers 1907	1—1—1917	£ 650.000	£ 591.000
Seligman Brothers 1910	31—12—1918	£ 200.000	£ 40.500
Funding 1915	1—1—1956	£ 1.010.000	£ 1.010.000
		£ 3.310.000	£ 2.996.300

Durante todo o anno de 1917 e nos seis mezes já escoados do exercicio corrente foi feita com toda a regularidade a remessa das importancias destinadas ao pagamento a que nos obrigou o contracto do "Funding Loan", tendo

sido enviadas naquelle anno £ 72.000, das quaes 19.200 para o resgate do emprestimo de 1910.

Foi, assim, uma despeza total de 1.385:451$600 durante o anno, sendo 1.015:780$030 para o serviço do "Funding" e 369:374$570 para o resgate do emprestimo de 1910.

No primeiro semestre deste anno foram já remettidos para attender aquelles compromissos externos, 762:273$020, sendo 544:480$720 para o serviço do "Funding" e 217:792$300 para o resgate do emprestimo de 1910.

Cabem aqui estas palavras do Sr. Inspector do Thesouro:

"Convém notar que, devendo, pelo contracto e modificação que soffreu a clausula respectiva da administração anterior, no intuito de apressar o resgate do emprestimo de 1910, ser de £ 5.000, a remessa mensal, fizemol-a na importancia de £ 6.000, durante todo o anno de 1917, e que no corrente exercicio está ella sendo feita na importancia de £ 7.000, quando tinhamos obrigação de remetter sómente 6.000. Isto quer dizer que, dentro dos tres ou quatro mezes mais proximos, teremos definitivamente resgatado o emprestimo de 1910 e ficaremos com um pequeno saldo em mãos dos banqueiros para enfrentar os serviços que devemos retomar em Julho do anno proximo, dos emprestimos de 1901-1907 e do "Funding" — 1915."

E no seu relatorio, — esse competente e zeloso funccionario do Estado chama a attenção para o facto de termos de retomar no anno proximo o serviço de todos os emprestimos de 1901, 1907 e 1915, excluindo o de 1910, que acabamos de resgatar, conforme a communicação que acabo de receber e que aqui com satisfação insiro:

> Estado do Pará — Directoria Geral da Fazenda Publica do Estado — N. 1.585 — Belém, 5 de Setembro de 1918. — Tenho a satisfação de communicar-vos que, em data de hontem, autorizei o Banco Commercial do Pará, agentes dos Srs. Seligman Brothers, banqueiros do Estado, a remetter para Londres a somma de £ 5.000,0,0, — destinada ao resgate do emprestimo externo do Estado de 1910, resgate que este se havia obrigado a realizar antes da expiração do prazo concedido pelo "Funding Loan" Pará 1915, e de ser retomado o pagamento do serviço dos demais emprestimos.
>
> Ficando, com esta ultima prestação, definitivamente saldado aquelle emprestimo, autorizei o annuncio do respectivo resgate naquella praça, recommendando, que fosse delle dado aviso telegraphico ao Governo do Estado.
>
> Devo informar-vos que a remessa não impoz sacrificio ao Thesouro, porquanto foi feita pelo augmento da verba destinada áquelle emprestimo e diminuição da destinada ao Funding, o que podiamos fazer desde que temos na conta deste, saldo sufficiente para esse effeito segundo demonstram as contas do ultimo semestre, as quaes já vos enviei por cópia. Saúdo-vos. — José C. da Gama Malcher.

Mas, para a despeza total daquelle serviço necessitará o Thesouro da somma avultada, constante deste quadro:

Quantia contractual para juros e fundo de reserva — Emprestimo de 1901	79.426
Idem Idem, 1907	39.390
Funding, juros 5 °/°, £ 1.010.000	42.000
	£ 170.816
Despezas e commissões	1.600
	172.416

Para satisfazer compromisso de tal vulto seria necessario que vissemos dentro em mezes, em franca via de prosperidades, a nossa situação financeira, mudadas as condições de vida aqui, tudo normalizado.

Podemos nutrir essas esperanças?

Findarão os males da guerra, que não somente a nós, mas a todos os paizes, levam tão grandes damnos e importam em colossaes prejuizos?

Os que têm comnosco tratos e negocios hão de fazer justiça aos nossos sentimentos, reconhecendo a lealdade e a honestidade com que nos temos desobrigado de compromissos contrahidos, apezar da cópia enorme de difficuldades que nos cercam e que vamos vencendo a golpes de tenacidade e de trabalho.

E devemos sentir-nos bem com a nossa propria consciencia, porque temos assim sabido cumprir os nossos deveres, sendo grato, igualmente, registrar que essa politica financeira de honestidade e de labor, tem sido reconhecida por palavras elogiosas, com que á administração do Estado se têm referido os banqueiros nossos credores, em cartas escriptas á Directoria do Banco Commercial, que é delles o agente em Belém.

Essa conducta deu os resultados que conheceis na valorização dos nossos titulos, que em Pariz e em Londres, em Junho proximo, eram cotados a 68 °|°, os do emprestimo de 1901 e 1907 e a 72 °|° os do "Funding Loan"

São merecidos os encomios que á Directoria do Banco Commercial faz o Director da Fazenda, pelo modo por que tem desempenhado a missão que lhe foi dada nos negocios do "Funding Loan", sempre com a dedicação no trato dessas importantes operações, que foram entregues ás suas mãos, e zelando com os creditos e bom nome do importante estabelecimento que dirige, os creditos e o bom nome do Estado.

Vê-se, pelo quadro que ahi fica e no qual se desenhou, sem o minimo exaggero, a nossa real situação, que vai caber-nos difficilima tarefa para que possamos voltar aos orçamentos equilibrados, mettendo as nossas despesas dentro dos limites das receitas que por ellas vão responder.

E, quando já não fossem tamanhos os encargos em que importam as dividas externas, ahi está para affligir-nos ainda o montante das dividas internas, fundada e fluctuante, a primeira no valor de 7.808:400$000, e a ultima montando a 16.391:990$696.

No inicio do novo periodo de governo, em 1º de Fevereiro de 1917, a divida interna fluctuante era do valor de 17.241:775$858, tendo sido, no correr do exercicio financeiro passado, pagas contas no valor de 849:785$162.

Apezar das aperturas em que vive o Thesouro, não póde deixar de acudir aos necessitosos que lhe batem ás portas, e já no primeiro semestre deste anno houve pagamento de vencimentos em atrazo no valor de 195:836$115.

E, deante disto, que farão os que têm consciencia do peso das suas responsabilidades?

O que primeiro acode ao espirito é o programma do famoso philosopho e estadista francez, que em face das ruinas financeiras da sua patria, resumia o seu programma, como Ministro do Thesouro nestas palavras:

"Nem bancarrôtas;

Nem augmento de impostos;

Nem emprestimos..."

Para que esses tres pontos sejam satisfeitos, só ha um meio: é reduzir a despesa abaixo da receita.

E se vos perguntarem onde cortar, digam-vos que é preciso que todas as razões cedam á necessidade absoluta da economia. E' necessario, senhor, que vos armeis contra a vossa bondade com a vossa propria bondade."

Sem ir até os extremos a que nos conduziria esse plano de governação, no programma, que me tracei, ao assumir a direcção do Estado, do recurso aos emprestimos, pude já falar.

Fui sempre contrario a esses abusos, que nos têm ido levando, aos poucos, á bancarrôta, que é o termo das loucuras dos que, sem calculo, nem medida, entram a pedir, por emprestimo a quantos têm em mãos as suas economias. Como

os particulares, os Estados pagam caro as suas insensatezes. Os perdularios expiam sempre dolorosamente as suas faltas porque esqueceram o aphorismo certo de que quem paga as suas dividas enriquece. Mettidos nessas sendas tortuosas, difficilmente sáem dellas os que foram de tropeço em tropeço, de compromisso em compromisso, cada vez mais apertados nas cintas de ferro, com que os prestamistas procuram ligar os devedores já desacreditados, obrigados a viver submissos ás exigencias cada vez maiores, pondo no logar de um contrato de divida outro mais pesado e vexatorio.

E' pena que nesse andar tenhamos ido tão longe, como foram, igualmente, outros Estados da Republica, compromettendo os nossos destinos e reduzindo-nos a não ter, porventura, mais porta onde bater para acudir ás necessidades mais imperiosas e inadiaveis.

Foram taes e tantos os desensos praticados por alguns Estados e muitos municipios, que os poderes publicos da União, a qual, por sua vez, achou sempre nos emprestimos exteriores e internos, mais ou menos ruinosos, a solução mais facil e mais prompta para aperturas financeiras, dando ella propria o mão exemplo, cogitaram de medidas legaes, que tolhessem essa liberdade e refreassem o exercicio dessa faculdade, que a Constituição deu aos Estados, creados autonomos pelo acto decretorio da revolução de 15 de Novembro de 1889.

Sem os recursos, que sóem dar por toda parte os emprestimos, que são, em certas occasiões, o unico meio graças ao qual males graves se remedêam, será licito esperar que das fontes dos impostos saiam productos que dêm garantias e permittam fazer face ás exigencias dos nossos credores internos e externos?

Os emprestimos, venham de onde vierem e saiam de onde sahirem, dão aos que recebem os seus productos mesmo minguados, a falsa illusão de serem processos commodos de enriquecer. As quantias assim adquiridas,enchem por momentos fartamente as arcas vasias dos thesouros, de onde com igual facilidade se escoam. E que de vezes sem deixar outra lembrança, senão a pena que vai amargar os dias dos que têm de ajustar contas, nem sempre assim bem feitas?

Não é que haja fundamento para de modo absoluto condemnar o emprego desse recurso, que mesmo dentro de nosso paiz tem sido posto em proveito, quando se destina á collocação em obras uteis e melhoramentos inadiaveis e emprezas rendosas que remunerem o capital assim applicado.

Essas opiniões ficam de pé, e continúo a professal-as. Nem o uso das faculdades, que tenho tido para lançar mão desse meio extremo tem servido para outro fim senão para salvar o bom nome e os creditos do Estado, compromettido em operações ruinosas, que nos levariam ás portas da fallencia senão tivessemos podido regular melhor as nossas dividas, entrando em accôrdo com os nossos credores e dando-lhes provas da nossa seriedade e dos nossos escrupulos pelo cumprimento fiel de deveres que nos impõem os contratos por nós assignados.

Impostos novos? Poderemos ainda haurir, em fontes novas, accrescimos para as nossas receitas?

Quanto a esse ponto tambem me foi dado a dizer como redigo aqui.

São mais seductores os impostos, por difficeis que sejam hoje, como sempre foram e hão de ser, as buscas dos modos de os lançar e cobrar sem que os contribuintes sintam os onus com que os sobrecarrega a mão pesada do fisco e sem que nunca ninguem tenha achado essa formula ideal do imposto justo, que já um philosopho notavel comparou com a quadratura do circulo, que acalentam esse sonho mathematico e os economistas, que andam á cata dessa fantasia financeira.

Porvezes fui chamado a dizer ácerca desse ramo da administração publica. E não erro, ao que sei, tendo por impossivel esperar que das bolsas dos contribuintes possam sahir maiores sommas, e que nós devemos alimentar esperanças de descobrir feitios e formulas de accrescer as pagas com que já concorrem para as despezas publicas os que da sua renda e do fructo do seu trabalho tiram as quotas, com que alimentam a vida do Estado.

E bem me fica hoje, como fallei em outros tempos sobre um assumpto que encheu de apprehensões a quantos aqui vivem da sua actividade e dos lucros do seu trabalho honesto e penoso.

A conclusão a que fui levado é a mesma que nas linhas atraz deixei exposta, aconselhando que ao organizar o nosso orçamento de despezas até onde fosse possivel, sem tirar ao Estado os meios de viver, sem lhe deixar privados dos instrumentos essenciaes do seu progresso material e moral, sem reduzir á miseria, os que no seu serviço labutam, reduzissemos as verbas que essa lei encerra, sabendo economizar, ficando onde a virtude exige que se fique, seguro no meio-termo, "in medio tutissimus", nem gastando o que não temos, nem deixando de despender o que devemos para ter o direito de viver, sendo os sacrificios de hoje letras sacadas sobre o futuro e alguns dos gastos, ao parecer inuteis, como sementeiras de que sahirão mais tarde fructos, que hão de colher outras gerações se não a nossa.

A essas perguntas: E se falharem as providencias dos emprestimos? E se nada puderem dar impostos novos? respondi já no mesmo escripto.

"E se falharem as providencias dos emprestimos, se de nada valer o estudo meticuloso e reflectido dos impostos, então, consoante a formula do celeberrimo Ministro de Luiz XVI, só nos restará o appello ao regimen de rigorosas economias, aprendendo a viver como pobres os que em tempos passados viveram na abastança, começando por adoptar novas regras de conducta, pondo ordem em todas as cousas, acabando de vez com as praticas aqui estabelecidas erradamente, e as quaes, em grande parte, é devida á intensidade dos damnos que nos affligem.

Basta que, reduzidas as nossas rendas a esse minimo a que desceram, possamos com esse pouco fazer o muito, mantendo, sem desorganizar, os serviços indispensaveis, ás condições mesmas de nossa existencia, como Estado livre e autonomo."

O resultado a que nos póde levar o estudo da nossa situação destes dias é que não podemos fechar-nos dentro de planos theoricos traçados, nem metter-nos no interior de cintas de ferro de doutrinas. Muito valem as theorias e todo o valor têm os principios. Os que formaram o seu espirito e o disciplinaram no estudo severo da sciencia, não poderão nunca esquecer as verdades que ellas ensinam. Mas não ha verdades absolutas nem dogmas no vasto campo das sciencias sociaes: tudo é relativo. E assim nós devemos attender, em cada caso, ás condições especiaes do meio, e os caracteres de cada questão. Como na ordem individual, tambem nos corpos collectivos, não ha doenças, ha doentes. Não ha panacéas em politica. Ha problemas especiaes, casos concretos. E' com tal criterio que devemos agir.

Se as nossas condições nos levarem a novos emprestimos, para que possamos salvar os nossos creditos e pagar a nossas dividas, façamol-os. Não serão bens para remediar males. Mas podem vir a ser menores males, postos em lugar de males ainda maiores.

Se, por acaso, as nossas forças, como contribuintes, não estiverem esgotadas se em derredor de nós houver fontes onde o fisco se possa abeberar, se as classes contribuintes com a consciencia tranquilla, que dá a certeza de que o imposto pago com sacrificio é empregado em bem de todos, para garantia da ordem, como condição de progresso, e que isso vale como somma posta a receber beneficios, que favoreçam as industrias e as artes, barateando o custo da existencia em vez de o encarecer, então entremos nesse caminho. E entrados que sejamos nelle, ajamos com as devidas cautelas, sem esquecer que ás vezes é de não conselho crear taxas novas, sendo de mais proveito estudar o que existe e reformar, melhorando, sem esquecer nunca essas regras sabias, que tornam o fisco menos odioso, que asseguram maior rendimento de uma contribuição moderada, que cabe a todos, exigida sem vexames inuteis, e que não são concepções de theoricos, mas o resultado da observação e dapratica da vida."


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 16 de Janeiro de 1897

Caixa do Correio, 1245 — Rio de Janeiro — RUA 1.º DE MARÇO, 15

PRESIDENTES BENEMERITOS

Wenceslão Braz Pereira Gomes.
Francisco de Paula Rodrigues Alves.

PRESIDENTES HONORARIOS

Antonio Candido Rodrigues.
João Pandiá Calogeras.
Joaquim Ignacio Tosta.
José Cardoso de Moura Braz.
José Rufino Bezerra Cavalcanti.

DIRECTORIA GERAL

Lauro Müller, Presidente.
Miguel Calmon du Pin e Almeida, 1º Vice-Presidente.
Marciano Aguiar Moreira, 2º Vice-Presidente.
Eduardo Augusto Torres Cotrim, 3º Vice-Presidente.
Augusto Ramos, Secretario Geral.
Hannibal Porto, 1º Secretario.
Alvaro Sá de Castro Menezes, 2º Secretario.
Alberto Ferreira Jacobina, 3º secretario.
Manoel Maria de Carvalho, 4º Secretario.
Affonso Vizeu, 1º Thesoureiro.
Perminio Carneiro Leão, 2º thesoureiro.

DIRECTORES TECHNICOS

Antonio Pacheco Leão.
Carlos Raulino.
Chrysanto de Brito.
João Fulgencio de Lima Mindêllo.
João Gonçalves Pereira Lima.
João de Carvalho Borges Junior.
Luiz Raphael Vieira Souto.
Manoel Paulino Cavalcanti.
Paulo Parreiras Horta.
Victor Leivas.

CONSELHO SUPERIOR

Alberto Maranhão.
André Gustavo Paulo de Frontin.
Antonio Carlos de Arruda Beltrão.
Aristides Caire.
Arthur Getulio das Neves.
Bento José de Miranda.
Benedicto Raymundo da Silva.
Bernardo Pinto Monteiro.
Carlos C. da Costa Wigg.
Eustacio de Albuquerque Coimbra.
Eloy de Souza.
Eduardo C. Green.
Edmundo Bittencourt.
Francisco da Rocha Lima.
Francisco Dias Martins.
Gabriel Osorio de Almeida.
Henrique Santos Dumont.
Homero Baptista.
Ildefonso Soares Pinto.
Ildefonso Simões Lopes.
João Mangabeira.
João Baptista de Castro.
João Nogueira Penido.
Joaquim Luiz Osorio.
Joaquim Pires Ferreira.
José Ribeiro Monteiro da Silva.
José Mattoso Sampaio Corrêa.
José Monteiro Ribeiro Junqueira.
José Felix da Costa Pacheco.
Juvenal Lamartine de Faria.
Linneu de Paula Machado.
Leopoldo Teixeira Leite.
Manoel Buarque de Macedo.
Miran Latif.
Oscar da Porciuncula.
Sylvio Ferreira Rangel.
Vivaldi Leite Ribeiro.
William Wilson Coelho de Souza.

Redacção da LAVOURA — *Paschoal de Moraes e Thomaz Coelho Filho*

COLLABORAÇÃO — Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da Agricultura, o que a Redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A Redacção não se responsabiliza pelas opiniões emittidas em artigos assignados e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituidos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção da A LAVOURA, séde da Sociedade Nacional de Agricultura, 2º andar, sala da frente.

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA não tem cobradores.

As quantias, que lhe couberem, deverão ser pagas directamente ou endereçadas por meio de vales postaes, cheques, ou ordens para casas commerciaes conceituadas, ao Thesoureiro Affonso Vizeu na séde social, á Rua 1º de Março n. 15, Rio de Janeiro, Brazil.

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA mantem desde o seu inicio, em 1897, a revista agricola *A Lavoura*, destinada á propaganda em prol da rehabilitação da agricultura nacional, ministrando á operosa classe a que se consagra, todos os ensinamentos e indicações que possam concorrer para a realização do seu objectivo.

Com uma tiragem avultada A LAVOURA é distribuida quer no Estrangeiro, quer em todos os Estados do Brazil e recebe constantemente de diversos lavradores pedidos de informações sobre instrumentos agricolas, sementes, utensilios de lavoura, adubos, etc., e tudo que entende com esse mistér. Assim, para que o nosso Boletim possa constituir-se um repositorio de informações seguras, lembra a Redacção a providencia de annunciarem os interessados em suas columnas, os diversos artigos de seu ramo de commercio.

ASSIGNATURAS

PARA O BRAZIL — Anno....... 10$000; Semestre.. 7$000

PARA O EXTRANGEIRO — Anno....... 15$000; Semestre., 10$000

Para os socios quites, distribuição gratuita



GRANDE MANUFACTURA DE FUMOS
RIO DE JANEIRO
VEADO

A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Anno XXII - 1918 - Ns. 9, 10, 11 e 12

SUMMARIO

REDACÇÃO

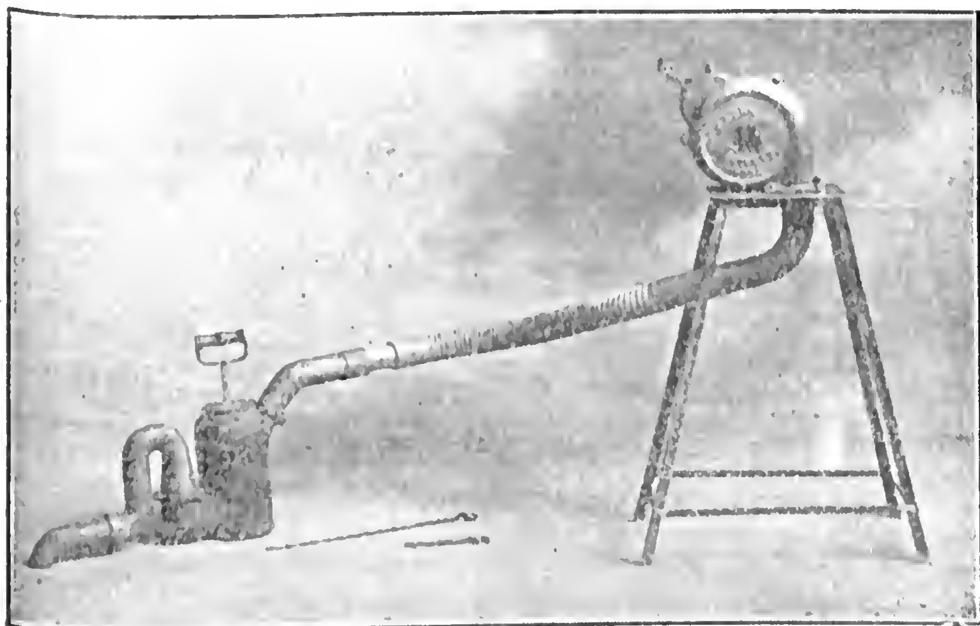
Rua Primeiro de Março n. 15

Telephone Norte 1416

End. Tel. "AGRICULTURA" **Caixa Postal 1245**

RIO DE JANEIRO — BRASIL

EXTINCTOR DE SAÚVAS
Z. WERNECK



Vencedor no concurso de provas efficaz-economicas realizado em Bello Horizonte, sob os auspicios da Sociedade Mineira de Agricultura, por delegação do Governo do Estado. Premiado com o Diploma de Honra pelo Instituto Agricola Brasileiro.

Officialmente adoptado pelo Governo Federal, pelo Governo do Estado de Minas Geraes, pelo Governo do Estado do Espirito Santo, pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, pelo Governo do Estado da Parahyba do Norte, pelo Governo do Estado do Amazonas, pelo Governador do Districto Federal, pela Sociedade Nacional de Agricultura e pela Sociedade Mineira de Agricultura. Usado pelas Prefeituras e Camaras Municipaes e por milhares de lavradores na defesa rural em todos os Estados do Brasil.

O Extinctor Z. Werneck, dentre todos os seus congeneres, é o mais economico e o unico que não emprega ingrediente secreto.

A formula chimica, privilegiada pelas Patentes Ns. 9.422 e 9.542, sobejamente divulgada, que empregamos no Extinctor Z. Werneck, é o enxofre em bastões e o carvão vegetal que estão ao alcance de todos por serem as drogas mais baratas que possa haver no mercado e por isso mesmo livres de toda e qualquer falsificação.

Tambem poderá ser usado no Extinctor Z. Werneck, com grande successo, o arsenico puro (que se vende em pacotes nas Drogarias), mas isto, sómente quando a terra estiver enxuta, 100 grammas que custam actualmente $300 são sufficientes para matar um formigueiro de regulares dimensões. Todavia é preciso o maior cuidado no emprego desta droga.

Custo do Extinctor Z. Werneck acondicionado 256$000.

Escriptorio — deposito geral e venda em grosso — Rua dos Arcos n. 32. — RIO DE JANEIRO.

Venda avulsa nas principaes casas de machinas para lavoura na capital e em todos os Estados do Brasil.

Peçam informações para os descontos das vendas em grosso.

A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

ANNO XXII | Rio de Janeiro — Brasil | Ns. 9, 10, 11 e 12

EM PROL DA AGRICULTURA

Tudo peza sobre o lavrador — assim, com muita razão, se exprimem os que analysam e estudam, no nosso paiz, a profissão agricola, e, na rudeza veridica destas palavras, está bem definida a situação da lavoura e da agricultura em geral.

De feito, qualquer o aspecto por que se nos aprezente a sociedade, vemol-a sempre repônzar o seu pezado edificio, de estructura que se agiganta mais e mais, sobre o alicerce commum de todos os tempos — o lavrador.

E' elle que a mantém. E' á custa do humilde agricultor e do rude pastor dos campos que todos comem; é da terra bemdita que para todos sahe o sustento; e não é ocioso repetir isto, porque muitos, divorciados, como andam, da observação dos factos e das coizas, julgam nada absolutamente dever á terra, mas, sómente ao seu dinheiro á sua intelligencia, ao seu negocio ou aos seus laureis.

E agora mais do que nunca, nesta época terrivel em que os alimentos escasseiam e a fome pavorosa ameaça o mundo, que nos pedem mantimentos, é necessario dizer bem alto, a todos, que o alimento vem da terra, que é a terra que o produz, fecundada pelo esforço dos que a ella consagram a sua intelligencia e os seus braços.

Juntemos a incommensuravel somma de moedas com que exprimimos a riqueza; espalhemol-a num campo e podemos esperar eternamente, que esse campo permanecerá esteril, ainda que á beira delle os poetas entoem hymnos á Céres, os epicos declamem os feitos grandiosos dos varões illustres, o historiador refira os passados dias da humanidade com seus vicios e virtudes, ou o chimico desvende os segredos da attracção molecular !

Só uma coiza germinará — a semente; só uma coiza fará germinar a semente — a terra, — ajudada pelo sol e pela chuva; só uma coiza tornará productiva a semente — o trabalho — regado pelo suor do camponio.

A profissão da Agricultura deveria ser, pois, a mais respeitada e sublime do mundo; no entanto, vemol-a, no nosso paiz, pobre ainda de prestigio, ainda se estorcendo nas garras aduncas da rotina execranda; desmerecida, até mesmo, da mocidade es-

tudiosa, que nella vê um abrigo esquecido á intelligencia menos robusta e menos fertil, ao talento infecundo e aos espiritos derrotados e obtusos que nelle se aconchegam como um recurso salvador.

Vemol-a, hoje, nesse alvorecer de luzes, ainda entre nós muito antiga e definhada, supportando, com resignação, toda sorte de contra-tempos e desprezos, luctando, desesperadamente, contra innumeraveis difficuldades, que se vão obviando num processo demasiado lento para os nossos dias de progresso rapido e evolução continua.

Mas, a lavoura não deve contar sómente com a intervenção de factores externos no sentido do seu desenvolvimento mais amplo; é necessario que ella, em parte, se apoie em si mesma, nos seus proprios elementos de vida; é necessario e urgente que haja colligação entre os agricultores brasileiros, que estes se congreguem, para a sua defesa commum. Com a união, desapparecem as difficuldades, surge a riqueza e o conforto, irrompe o progresso duradouro e forte. Não ha exemplo mais eloquente e brilhante, a illustrar essa verdade, do que a grande Republica norte-americana, cuja agricultura é uma das instituições mais gloriosas e bellas do mundo.

Si existe uma coiza necessaria e utilissima ao nosso paiz, é a colligação de toda a classe agricola e pastoril, como força viva e alavanca propulsora da Nação.

E si essa união, bem comprehendida, existisse de facto, a agricultura não soffreria a oppressão de tributações regionarias absurdas e a absoluta carencia de credito bancario, mantendo-se á mercê da agiotagem dos especuladores, apostados em extrahir das veias do agricultor a ultima gotta de sangue.

Póde o commodismo e o indifferentismo de alguns pseudo-apostolos da agricultura enfileirar razões para negar a efficacia de uma campanha urgente de defeza agraria e a favor da união de todos os agricultores nacionaes; nós, porém, persistiremos em affirmar a necessidade dessa campanha e da conveniencia absoluta dessa colligação.

Urge uma acção conjuncta no sentido de prestigio, que, indubitavelmente, deve possuir a classe agraria — a classe dos que labutam no trabalho honesto, sublime, vivificante e salubre dos campos, lavrando e cultivando a terra, ou pastoreando os rebanhos, e cuja causa deve ser a da propria Nação.

Só assim poderá reinar, entre nós, a Justiça, a Paz, a Riqueza, o Bem-estar e a Harmonia !

O SULFURETO DE CARBONO INSECTICIDA

O sulfureto de carbono, chimicamente puro é um liquido claro volatil, com um cheiro doce, semelhante ao ether ou chloroformio; não prejudica, nem mancha qualquer substancia ou alimento.

O typo commercial por ter uma côr amarellada e um cheiro desagradavel, devido ao gaz sulphydrico que desprende, não deve ser lançado directamente sobre os alimentos, ainda que suas emanações não os prejudiquem.

Como insecticida póde ser usado contra trez classes de insectos : aquelles que vivem em baixo das raizes das plantas, ou no sólo, como fazem algumas "Aphides", minhocas brancas (Lachinosterna), as formigas do trigo e outras especies; os insectos que atacam os productos armazenados, como sejam os carunchos do trigo, e os gorgulhos que atacam as ervilhas e os feijões, varios insectos pequenos perniciosos e insectos de milho; e alguns que não podem ser facilmente fiscalisados pela sua natural adherencia, como sejam diversas qualidades de cupins e bichos roedores das madeiras, aos quaes o veneno não attinge directamente, mas, sim tão sómente pelas exhalações do mesmo insecticida.

As pessoas fracas de coração não devem se expôr muito ás emanações.

As exhalações podem produzir incendio, sem a presença da chamma, numa temperatura acima de 297° Fah (147,22 cent.).

O sulfureto de carbono é, tão sómente, applicavel quando a exhalação póde ser feita num espaço fechado, pelo menos durante 30 minutos, e, com a temperatura aquecida, póde conter muito mais do que a exhalação correspondente a uma temperatura fria, e não é conveniente fazer o serviço numa temperatura abaixo de 15° 56 cent., pois que, quanto mais alta a temperatura, os insectos ficam mais susceptiveis ao effeito do gaz.

A evaporação póde ser apressada, applicando-o liquido a uma bateria absorvente, que se possa pendurar no tecto do compartimento, para que a exhalação diffunda para baixo, emquanto em armazens de pouco piso o liquido póde ser applicado por bombas. O melhor material para evitar que o ar penetre nos compartimentos e caixões é o envolvimento por papel, tendo sempre em dado que as pontas cubram as outras, e que os cantos sejam bem tomados.

A melhor occasião para fumigação dos edificios é aos sabbados, ficando os mesmos fechados até a segunda feira, permittin-

do assim a completa diffusão das exhalações. As sementes do algodão, em saccos, demandam especiaes cuidados. As formigas podem ser combatidas economicamente e com vantagem, pelo uso de armadilhas cheias de folhas, sementes de algodão e palhas, derramando-se depois sobre ellas sulfureto de carbono; observou-se que as armadilhas tão simples, apanharam para mais de 1.000 rainhas em actividade. As colonias de formigas de agricultura podem ser destruidas deitando-se o liquido pela abertura dos ninhos e cobrindo-se a entrada com uma tina de ferro galvanizado, em sentido invertido; empregam-se de 30 a 90 grs. do liquido, devendo a tina permanecer no mesmo logar durante 5 a 6 horas. As formigas que infestam as vasilhas em que bebem os animaes, minhocas brancas, toupeiras e grillos, podem ser destruidos fazendo-se buracos com um páo, na areia que se deseja embeber, separados uns dos outros de 18 pés, tendo alguns millimetros de profundidade, deitando-se 30 grs. do liquido em cada buraco e cobrindo-se immediatamente o logar com impermeaveis, papel ou tela molhada para conservar o gaz.

Tambem tem-se obtido bons resultados contra a "Phylloxera" nos vinhedos com egual tratamento, com applicação duas vezes, com o intervallo de 6 a 10 dias, sendo preferivel para este tratamento a Primavera.

Os buracos devem ser feitos a 400 millimetros da base do vinhedo e de 300 a 400 millimetros do fundo, 6 pontos novos dever ser escolhidos para a segunda applicação, no intervallo, de 10 grammas do liquido em cada um.

Os gusanos das couves e os do mesmo genero destroem-se com uma colher de chá para as plantas menores e de sopa para as maiores em um ou dois buracos de 4 pés de distancia da base das plantas. As "Aphides" nas plantas rasteiras podem ser combatidas com vantagem, com uma tina que cubra a planta pela vaporização do liquido, que será na proporção de 30 grammas do liquido para cada planta, ou caixão de um pé cubico.

Os roedores das raizes podem ser mortos, molhando-se um pouco de algodão no liquido e introduzindo-se nos buracos o mais profundo que puder, fechando depois em cima.

As roupas e objectos de lã e pelles, que são atacados pela traça e outros insectos domesticos, podem ser combatidos pela fumigação num bahú forrado com papel, pondo-se o sulfureto de carbono em pratos ou bandeijas dentro do bahú e sobre os objectos, fazendo-se desapparecer muitos insectos que não se vêem.

O facto que se deve ter sempre em consideração na fumigação é a condição resistente de differentes insectos, pois que o BUMBLE BEE (Bombix), succumbe em poucos segundos, outros insectos sobrevivem por 35, 60 e 120 minutos, respectivamente, como sejam o gorgulho de ervilha ("Pahymerus chinensis"); o caruncho do arroz (Calandra oryzae), e o *Silvanas surinamensis*.

As experiencias têm demonstrado que não ha perigo de prejudicar a germinação das sementes que tenham sido bem amadurecidas e bem seccas antes de serem tratadas pelo sulfureto de carbono.

(Informação do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, extrahido do *Farmer's Bull*, n. 799, Junho de 1917, pagina 21, Washington, D. C.).

CULTURA DO CACÁO

CALCULO DO CUSTO DA INSTALLAÇÃO E DESPEZAS DE UMA FAZENDA CONTENDO 50.000 CACAOEIROS ATE' A EDADE DE 10 ANNOS, QUANDO ATTINGEM O SEU PLENO ESTADO DE FRUCTIFICAÇÃO ; — FAZENDA ESTRELLA DO SUL — BELMONTE — ESTADO DA BAHIA.

Um hectare de terras comporta 625 CACAOEIROS equidistantes quatro metros.

INSTALLAÇÃO

Com a acquisição de 150 hectares de terras a ...	30$000	4:500$000
Derrubada de matta em 120 hectares de terras a ...	70$000	8:400$000
Ferramentas ...		150$000
Balisamento e planta de 50.000 arvores, inclusive a semente ...		5:700$000
Preparo de viveiros, sementes e cuidados ...		570$000
Propriedades :		
Uma casa para o Administrador ...	5:000$000	
Duas ditas para feitores ...	3:000$000	
Quinze ditas para trabalhadores ...	7:500$000	
Vinte tarefas de pasto ...	2:000$000	17:500$000
Animaes :		
Dois cavallos ...	300$000	
Quatro bois de trabalho ...	400$000	
Quatro vaccas ...	400$000	
Um touro ...	150$000	1:250$000
Somma ... Rs.		38:070$000

PRIMEIRO ANNO

Trez limpas de 50.000 cacaueiros a $090	4:500$000	
Replanta de 20.000 fallias	1:600$000	
Feitio de estradas, estivas e pontes . .	600$000	
Salario do Administrador	3:600$000	
Juros de 10 % s/ Rs. 38:070$	3:807$000	14:107$000
Somma . . . . . . Rs.		52:177$000

SEGUNDO ANNO

Trez limpas de 50.000 cacaueiros a $090	4:500$000	
Replanta de 10.000 fallias	800$000	
Salario do Administrador	3:600$000	
Conservação de estradas, pontes, etc.	200$000	
Juros de 10 % s/ Rs. 52:177$	5:217$700	14:317$700
Somma . . . . . . Rs.		66:494$700

TERCEIRO ANNO

Trez limpas de 50.000 cacaueiros a $090	4:500$000	
Replanta de 5.000 fallias	400$000	
Conservação de estradas, propriedades, etc.	150$000	
Salario do Administrador	3:600$000	
Juros de 10 % s/ Rs. 66:494$700 . . .	6:649$470	15:299$470
Somma . . . . . . Rs.		81:794$170

QUARTO ANNO

Trez limpas a eito de 50.000 cacaoeiros a $120 por pé	6:000$000	
Replanta de 3.000 fallias	240$000	
Conservação de estradas, proprios, etc.	100$000	
Limpas do pasto durante 4 annos . . .	800$000	
Salario do Administrador	3:600$000	
Juros de 10 % s/ Rs. 81:794$170 . . .	8:179$410	18:919$410
Somma . . . . . . Rs.		100:713$580

QUINTO ANNO

Trez limpas a oito de 50.000 cacaoeiros a $120 por pé	6:000$000	
Replanta de 2.000 falhas	160$000	
Conservação de estradas, novas ferramentas e limpas do pasto	400$000	
Uma casa com 12 taboleiros e côxos de fermentação para seccagem do cacáo	6:000$000	
Colhêta, conducção e preparo de 500 arrôbas de cacáo a Rs. 2$	1:000$000	
Salario do Administrador	3:600$000	
Juros de 10 % s. Rs. 100:713$580 . .	10:071$350	
Somma . . . . . . Rs.	27:231$350	
Menos :		
Producto de 500 arrôbas de cacáo a 8$000	4:000$000	23:231$350
Somma . . . . . . Rs.		123:944$930

SEXTO ANNO

Trez limpas de 50.000 cacaoeiros . . .	6:000$000	
Replantas, conservação de estradas, pontes, cercas e limpas de pastos	480$000	
Uma canôa e pertences	600$000	
Um escaler	100$000	
Colhêta, conducção e preparo de 1.000 arrôbas de cacáo a 2$	2:000$000	
Salario do Administrador	3:600$000	
Juros de 10 % s. Rs. 123:944$930 . . .	12:394$440	
Somma . . . . . . Rs.	25:374$440	
Menos :		
Producto de 1.000 arrôbas de cacáo a 8$000	8:000$000	17:374$440
Somma . . . . . . Rs.		141:319$370

SETIMO ANNO

Duas limpas de 50.000 cacaoeiros . . .	4:000$000	
Tiragem de *capoeiras* e desbrotos . . .	1:500$000	
Conservação de proprios, pastos, reforma de cercas e ferramentas . .	550$000	
Cangalhas e arreios para o trabalho . .	200$000	
Um cavallo	150$000	
Colhêta, conducção e preparo de 1.500 arrôbas de cacáo a 2$	3:000$000	
Salario do Administrador	3:600$000	
Juros de 10 % s/ Rs. 141:319$370 . .	14:131$930	
Somma . . . . . . Rs.	27:131$930	141:319$370
Menos :		
Producto de 1.500 arrôbas de cacáo a 8$000	12:000$000	15:131$930
Somma . . . . . . Rs.		156:451$300

OITAVO ANNO

Duas limpas de 50.000 cacaoeiros . . .	4:000$000	
Tiragem de capoeiras e desbrotos . . .	500$000	
Conservação de proprios, pastos, pontes, etc., etc.	300$000	
Uma casa com mais 12 taboleiros e côxos	6:000$000	
Colhêta de 2.500 arrôbas de cacáo, conducção e preparo a 2$	5:000$000	
Salario do Administrador	3:600$000	
Juros de 10 % s/ Rs. 156:451$300 . .	15:645$200	
Somma . . . . . . Rs.	53:045$200	
Menos :		
Producto de 2.500 arrôbas de cacáo a 8$000	20:000$000	33:045$200
Somma . . . . . . Rs.		189:496$500

NONO ANNO

Duas limpas de 50.000 cacaoeiros a $060 por pé	3:000$000	
Tiragem de capoeiras, conservação de proprios, estradas, pontes, etc. ..	700$000	
Colhêta, conducção e preparo de 4.000 arrôbas de cacáo a 1$500	6:000$000	
Salario do Administrador	3:600$000	
Juros de 10 % s/ Rs. 189:496$500 ..	18:949$660	
Somma ... . Rs.	32:249$660	
Menos :		
Producto de 4.000 arrôbas de cacáo a 8$000	32:000$000	249$660
Somma ... . Rs.		189:746$160

DECIMO ANNO

Duas limpas de 50.000 cacaoeiros a $060 por pé	3:000$000	
Conservação de proprios, estradas, pastos, pontes	150$000	
Colhêta, conducção e preparo de 5.000 arrôbas de cacáo a 1$500	7:500$000	
Salario do Administrador	3:600$000	
Juros de 10 % s/ Rs. 189:746$160 ..	18:974$620	
Somma ... . Rs.	33:224$620	
Menos :		
Producto de 5.000 arrôbas de cacáo a 8$000	40:000$000	
SALDO ... . Rs.	6:775$380	
Saldo que passa a amortizar . .. Rs.		6:775$380
Somma ... . Rs.		182:970$780

Estrella do Sul, em 7 de Maio de 1907.

INVENTARIO A QUE SE PROCEDE NA FAZENDA NO DECIMO ANNO DE SUA EXISTENCIA

Propriedades :

Uma casa com 24 taboleiros e pertences para fermentação e seccagem	11:000$000	
Uma dita com estufa	13:500$000	
Uma dita para armazem	3:000$000	
Uma dita para o Administrador	4:000$000	
Duas ditas para feitores	2:500$000	
Quinze ditas para trabalhadores	6:000$000	
Vinte tarefas de pasto	2:000$000	
Terrenos da propriedade	4:500$000	46:500$000

Moveis e utensilios :

Uma canôa, um escaler e pertences . .	350$000	
Arreios e ferramentas	100$780	450$780

Animaes :

3 cavallos	150$000	
4 bois velhos	200$000	
1 touro	50$000	
4 vaccas velhas	100$000	
12 cabeças de gado de producção . . .	520$000	1:020$000

Plantação :

50.000 cacaoeiros fructiferos com dez annos de edade a 2$700		135:000$000
Somma . . . . . . Rs.		182:970$780

Estrella do Sul, 7 de Maio de 1907.

Nota : — E' o que posso informar sobre a cultura do cacaoeiro na zona fertil do sul do Estado da Bahia, baseado na pratica de 23 annos de agricultor, sujeitando-se, porém, a juizo de melhores calculos, embora que este pequeno trabalho tenha sido por mim elaborado no anno de 1907, e que, hoje, passados dez longos annos de labor na mesma faina de agricultor de cacáo, a experiencia me obrigue a ratificar o que acima fica exposto.

Em um numero do Boletim da Secretaria de Agricultura deste Estado, anterior áquella data, foi publicado um trabalho em que se valoriza em Rs. 5$000 — um cacaoeiro de cinco annos acima, e, outro o valoriza em 1$859 no mesmo numero do referido Boletim.

Do humilde estudo que venho modestamente apresentar se verifica quão baldo de fundamento é este ultimo calculo, pois que, elle está a demonstrar que não houve quem orientasse aquelle trabalho em que o calculista deixou de mencionar serviços de magna importancia, taes como: replantas, pastos, bem como acquisição de animaes e construcção de propriedades e moveis indispensaveis, em absoluto, á lavoura !

OBSERVAÇÕES SOBRE FERMENTAÇÃO E SECCAGEM

Vindo o cacáo fresco da roça, depois da québra, deposita-se nos receptaculos a isto destinados e a que conhecemos, na zona, sob a denominação vulgar de "*côxos*", onde fica coberto com pannos ou folhas de bananeiras.

Duas vezes por dia (pela manhã e á tarde), é o cacáo revolvido com auxilio de uma pá de madeira e, de novo, coberto até o seu completo estado de fermentação, o qual se verifica no fim do 5.º, 6.º e até 7.º dia.

Conhece-se si a fermentação está completa, quando, cortando-se as amendoas em sentido longitudinal, estas apresentam um colorido violêta forte e uniforme.

Obtido este resultado, é levado o cacáo para os taboleiros e ahi exposto ao sol, onde se pratica o beneficio de limpeza, expurgando-o de impurezas como : fragmentos de cascas, folhas, sibilas (bagunços) que escaparam na acção da québra, e, desaggregam-se as amendoas que, porventura, permaneçam ligadas.

No segundo dia é, então, levado para a Estufa (Guardiolla — a ar quente), onde termina o beneficiamento da secca e polimento, que fica completo no decurso de 36 a 42 horas.

No caso de ser o cacáo secco sómente ao sol, fica completa a seccagem no 5.º ou 6.º dia, de verão, sendo que, nas épocas chuvosas, são precisos 10 e mais dias, dando, assim, tanto peior producto, quanto maior fôr o tempo despendido nesta operação.

São numerosas as vantagens que nos offerece o trabalho da Estufa Guardiolla : seccagem precisa e uniforme, polimento e apparencia distincta de um só typo, porcentagem de 2 %, em pezo, mais que ao sol, o que se justifica pela uniformidade da secca que, sob este processo, é simultanea.

A principio obteve o producto assim beneficiado, uma cotação um pouco mais remuneradora, no mercado, que os demais, vantagem esta que aos poucos se foi desapparecendo, e hoje reduzida, apenas, á preferencia entre todos, em egualdade de preço!

Isto demonstra, eloquentemente, o descaso que os nossos governos votam aos esforços do abandonado agricultor, que no fim da lucta pelo engrandecimento das nossas producções, os vê coroados, apenas, pelo consolo de ter cumprido o seu dever de cidadão e de profissional.

CALCULO feito para saber o custo de uma arrôba de cacáo na zona do sul do Estado da Bahia, em uma fazenda agricola que custou ao proprietario a quantia de Rs. 136:000$000, e que tem 69.000 cacaoeiros produziado na média 4.000 arrôbas.

DESPEZAS RELATIVAS A UM ANNO:

Custo de 2 limpas de 69 mil cacaoeiros a	$080	5:520$000
Idem de colhêtas de 4.000 arrôbas, inclusive quebras e conducção a ..	1$500	6:000$000
Seccagem, conducção para o deposito e ensaccamento a	$500	2:000$000
Conducção de 1.000 saccos para Belmonte	1$000	1:000$000
Frete dos mesmos até á fazenda e seguro		45$000
Custo de 1.000 saccos novos	2$200	2:200$000
Para a compra de cestos, saccos e panno para quebrar cacáo, concertos de cangalhas, barbante, ferragens, etc., etc.		340$000
Conservação das propriedades da fazenda, replantas, limpas de pastos, concertos de casas, cercas, esestradas		800$000
Ordenado de um administrador a 200$ por mez		2:400$000
Imposto Municipal de Exportação, por sacco	$800	800$000
Estada e embarque em Belmonte	$200	200$000

Frete de 1.000 saccos de cacáo até Bahia	1$400	1:400$000
Capatazia, docas e tonelagem	$450	450$000
Commissão de 3 % s/Rs. 8$ (preço actual)		1:055$460
Differença em 60 saccos refugados ..		72$000
Para eventuaes		800$000
Imposto rural do Estado		156$000
Somma .. .. Rs.		25:678$240
Juros de 6 % ao anno s/Rs. 136:000$		8:160$000
Somma .. .. Rs.		33:838$240

HAVER :

Producto de 1.000 saccos c/ 60.000 kilos de cacáo a 5$447 por 10 kilos ou 8$ por arroba	32:682$000	
Idem de 1.000 saccos vazios a 2$500 .	2:500$000	35:182$000
Saldo .. .. Rs.		1:343$760

RESUMO

Custo por quanto fica ao lavrador cada arrôba de cacáo posto em Bahia sem a inclusão dos juros .	6$449	
Contando os juros do Capital á razão de 6 % ao anno por arrôba	2$010	8$459

DEDUZIDO :

O producto das capas para cada arrôba	$625	
Differença a mais na venda por 10 ks.	$170	$795
Custo total de cada arrôba		7$664
Preço presentemente — Cacáo superior		8$000
Lucro verificado para o lavrador		$336

Bahia, 29 — 11 — 1917.

CALCULO DOS DIREITOS DE EXPORTAÇÃO PAGOS AO ESTADO POR MIL SACCOS DE CACAO PESANDO LIQUIDO 60.000 KILOS.

Pauta: Rs. $520 por kilo

Demonstração:

60.000 ks. × Rs. $520 = Rs. 31:200$000 (valor official)

Imposto estadoal	14 %	s/Rs.	31:200$000	4:368$000
Addicionaes	5 %	" "	4:368$000	218$400
Estatistica	2 %	" "	31:200$000	624$000
Addicionaes	10 %	" "	624$000	62$400
Serviço Agronomico e propaganda agricola . ..	1 %	" "	31:200$000	312$000
Somma		Rs.		5:584$800

Calculos dos direitos sobre arrôba de cacáo — Rs. 1$396.

Bahia, 29 — 11 — 1917.

NOTA: — Emquanto ao agricultor cabe, apenas, 336 réis por arrôba do seu producto vendido ao preço de Rs. 8$000, aufere o Governo do Estado a gorda maquia de Rs. 1$396, *sem lhe prestar o minimo amparo* ! !...

HERMELINO ESTEVES DE ASSIS.

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA DE UTILIDADE PUBLICA

DECRETO N. 3.510 — DE 16 DE OUTUBRO DE 1918

Autoriza o Presidente da Republica a reconhecer de utilidade publica as Sociedades de Agricultura da cidade do Rio de Janeiro e dos Estados de S. Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Pernambuco.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sancciono a seguinte resolução:

Artigo unico. — São reconhecidas instituições de utilidade publica a Sociedade Nacional de Agricultura, com séde no Rio de Janeiro, a Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul, a Sociedade Paulista de Agricultura, a Sociedade Mineira de Agricultura e a Sociedade Auxiliadora de Agricultura de Pernambuco; revogadas as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 16 de Outubro de 1918, 97.° da Independencia e 30.° da Republica.

(a) *Wenceslau Braz P. Gomes.*

J. G. Pereira Lima.

QUESTÕES DE FRUCTICULTURA

A BANANA

As regiões tropicaes, tão prodigas de productos diversos, que servem de base a vastos ramos de commercio e industria, como o café, o cacáo, o algodão, a canna, a borracha, a mandioca, o côco, o milho, o feijão, os texteis e tantissimos outros, desenvolvem, dia a dia, a sua fructicultura, destinando-a a sahir dos estreitos limites que lhe traçava o consumo indigena, para constituir mercadoria mundial de soberba importancia.

Referimo-nos á cultura da bananeira e do commercio da banana — chamado fructo conquistador.

A banana é bem, exceptuando poucas outras fructas, o pomo maravilhoso por excellencia a que se póde presagiar um futuro commercial portentoso para a economia das nações em que essa Muséa possa vingar e produzir.

E tanto isso é verdade patente, quando se sabe que este frncto reune todas as qualidades que lhe permittem fazer a volta do mundo.

Póde perfeitamente ser colhido verde, amadurecer lentamente e artificialmente no cacho, conservando um perfume agradavel e muito sufficiente, porque a seiva da haste do regime continúa a entreter o frncto, o que não se produz para nenhum outro.

Todas as suas variedades nascendo espontaneamente e com grande vigor em nosso continente, já deu logar a uma grande previsão muito consoladora para a Humanidade; escrevendo-se na Esphera terrestre, na parte em que se figura as nossas terras, o glorioso vaticinio : "*Ninguem morre de fome na America*" !

Com effeito, em um simples hectare de terra, plantado de bananeiras, tem-se mais de 185.000 kilogrammas de substancias alimenticias.

Em uma pequena e estreita extensão de terreno de 10 metros quadrados, apenas, produzem-se mais de 200 kgs. de bananas, dando fructos abundantissimos e sem cessar durante todo o anno.

A naturêza effectivamente não encerra no mundo um vegetal tão util e precioso.

A bananêira — afóra a vide — é a fructa mais afamada e portentosa do Universo, e até, segundo Pelletan, o grande Humboldt tinha notado que por todo logar onde essa Muséa crescia na America, a intelligencia, o altruismo e actividade da raça crescia na mesma proporção.

A Historia commercial da banana é uma verdadeira maravilha do seculo presente.

Assim como o crescimento da planta é rapido e phenomenal, assim tambem é quasi incrivel o desenvolvimento espantoso que tomou o commercio do seu producto n'um espaço de tempo relativamente curto.

Ha pouco mais de 45 annos atraz, muito poucas pessoas nos Estados Unidos tinham tido occasião de vêr um cacho de banana e a preciosa fructa era praticamente desconhecida.

Mas, actualmente, o commercio da banana na America do Norte parece uma cousa phantastica.

O consumo annual da preciosa fructa orça n'uma média de 40 milhões de regimes ou mais de 3 bilhões de bananas.

Um carregamento que cobriria uma área de 6 metros de largura e com um comprimento igual á distancia entre New-York e S. Francisco da California.

Collocando-se uma banana contra outra, no sentido do comprimento, essa massa colossal formaria uma linha que facilmente poderia dar 30 vezes a volta do Equador terrestre.

O valor d'essa mercadoria vendida em grosso excedeu de

13.000.000 de dollars e os apreciadores d'esse fructo na America do Norte despendem na média mais de 40.000.000 de dollars com a acquisição da sua fructa predilecta, annualmente.

A primeira tentativa para introduzir nos Estados Unidos o commercio de bananas foi em 1804.

N'esse anno a escuna *Reynard*, de Cuba, trouxe para New-York uma consignação de 30 cachos de bananas vermelhas afim de com elles fazer um ensaio commercial, mas o verdadeiro commercio só teve inicio em 1856, quando o Sr. Charles Frank emprehendeu a importação regular de Colombo para New-York.

Depois, em 1870, o Capitão Baker, dono de uma escuna do cabo Coós, que conduzia machinismos e minereos destinados a umas usinas de ouro distantes 300 milhas do Orenoco, tendo aportado na Jamaica, para carregar um lastro de côcos, levou comsigo, a bordo, alguns cachos de bananas a titulo de experiencias.

Essa tentativa foi tão bem succedida, que a industria da banana estabeleceu na ilha e tomou um tal incremento a sua cultura, que a exportação nos dias que correm attinge a somma phantastica de mais de 12 mil contos de réis de nossa moeda em média annual.

No continente Americano a zona theorica d'essa cultura abrange uma extensão de 50.° e limita-se entre os parallelos de 25.° de latitude norte e 29.° de latitude sul do Equador, comtudo sómente uma pequena parcella da área comprehendida entre esses parallelos apresenta uma situação com os requisitos necessarios para tornar rendosa a sua cultura.

A bananeira é uma das plantas mais sedentas e de tal fórma que a sua producção nunca attingirá o maximo em fructas, em regiões onde a quantidade de chuvas não tenha uma média annual de 2.500 m/m 0 repartidos em mais de 200 dias, por isso lhe convém muito as regiões tropicaes á beira do oceano.

Os elementos do sólo e clima reunem-se principalmente na costa meridional do golpho do Mexico, em torno de Puerto Barrios (Guatemala), no districto de Puerto Corto (Honduras), em Limon, na Costa Rica, na comarca de Bluefields, em Nicaragua, em redór de Bocas del Toro, em Panamá, na provincia Colombiana de Santa Maria e em certas regiões de Cuba, Jamaica, Dominicana, Haity e Goyanas.

Mas o *habitat* verdadeiro d'essa scitaminéa está collocado especialmente entre o Amazonas, Pará e o Maranhão, extendendo-se em uma grande faixa mais ou menos até Uruguayana a 29.° 45" de latitude sul; comtudo sómente uma pequena parcella da que está comprehendida entre esses parallelos muito ao meio dia, apresenta na costa uma situação com os requisitos para tornar rendosa a sua cultura.

A banana não produz sementes, pois ella foi atrophiada pela cultura e a sua multiplicação se faz por meio de rebentos.

O methodo empregado em sua cultura é o mais simples: os renovos são collocados em filas que guardam uma situação de 4m,0 entre si.

A terra destinada ao plantio deve ter sido bem limpa de hervas daninhas.

O melhor sólo para a cultura d'esta planta é um alluvião espesso, quente, bem drenado e portanto ligeiramente humido, com uma grande proporção de humus.

Sobre um terreno d'essa natureza e com um clima favoravel, as bananeiras se reproduzem enormemente.

A composição do sólo que melhor convém á bananeira é a seguinte: Argilla, 40 partes %; Cal, 3 %; Humus, 5 % e Areia, 52 %.

Depois de terminado o plantio, o unico trabalho consiste em carpir e limpar cuidadosamente o sólo nas proximidades das raises de cada pé.

O desenvolvimento de uma bananeira desde a occasião em que é plantada até attingir o periodo de producção é simplesmente maravilhoso.

Dentro de um espaço de seis ou sete semanas, a planta de 66 cents. a 1m,0 de altura, quasi triplica o tamanho e um mez mais tarde as folhas cessam de se desenrolar e uma especie de espiga — um regime — cheio de fructos, surge por entre o centro da corôa.

E' o futuro cacho que termina n'uma grande flôr vermelha.

Desenvolve-se rapidamente e á proporção que vae crescendo, vae-se curvando, até que n'um curto espaço de tempo elle se tenha virado sobre si mesmo, de modo que as bananas crescem e se intumescem e em terras como as da Amazonia, Maranhão, Pernambuco e Bahia, chega a derrubar a arvore que não póde supportar o peso de mais de 425 fructos succulentos, de um regime de mais de 110 kilos!

De sete a 12 mezes após o apparecimento do regime, as fructas estão promptas para colheita.

Em intervallos irregulares ao longo de todo o talo e tomando só parte do espaço ao redór do mesmo, as bracteas irrompem formando pequenissimos sulcos de flôres, quasi immediatamente substituidas por cachos superpostos de pequenas fructas em estado embryonario.

Estas bananas em embryão são as futuras pencas do cacho.

As pencas ou mãos servem na America de base para classificação das bananas.

Um cacho de nove mãos ou mais (a média é de 10 a 12 mãos), constitue um cacho de primeira qualidade, e de segunda qualidade são os cachos de sete a nove mãos.



Em Costa Rica qualquer cacho que apresentar numero de mãos inferior a sete é rejeitado por um inspector que assiste ao embarque no cáes.

E' excepção o apparecimento de um cacho de 17 mãos e todos d'esse tamanho anormal não são, em geral, embarcados devido á difficuldade em estival-os a bordo no porão do vapor.

O commercio de banana só foi organisado sob bases commerciaes modernas em 1899 e d'ahi em diante sulcando o mar das Antilhas navegam 125 vapores só destinados a recolher e a transportar para New-York a novidade dos frondentes bananaes da Costa Rica, Guatemala, Honduras, Nicaragua, Panamá e Columbia.

Não menos de 60.000 vagões exclusivamente se empregam nos Estados Unidos para o carreto annual dos fructos d'esses afortunados vergeis.

Estações de telegraphia sem fio ao longo da America Cenral communicam-se em permanencia com a frota que percorre o mar das Antilhas.

E' verdadeiramente maravilhoso o systema gradualmente estabelecido para regular o andamento das cousas, desde a apanha do fructo até a sua collocação na prateleira do negociante da mais arredada villa Estadunidense.

Quando o vapor sahe de um dos portos da grande Republica, logo pelo cabo submarino se expede telegramma avisando da sahida e no paiz productor começam os preparativos para effectuar-se a colheita.

A capacidade de transporte do navio é conhecida com a mais exacta approximação.

Cada chefe de plantação fornece no principio da semana o calculo da quantidade de fructo, prompta para colheita, recorrendo-se a uma, duas ou tres secções, consoante o tamanho do navio, e as quantidades disponiveis em cada uma.

Cerca de 36 horas antes da chegada do barco expedem-se ordens ás plantações para procederem ao córte dentro de determinada data.

Na vespera da chegada preparam-se os comboios destinados ao transporte, que é regulado de fórma a não fazer demorar o navio.

Na manhã da colheita tudo é bulicio na plantação. Ao longo das compridas avenidas de bananeiras, homens especialmente amestrados avançam com altas lanças formadas de varas de bambú, armadas de largas e cortantes laminas de aço. O caule da bananeira recebe fundo golpe cerca de 2 1/2 metros de altura.

A planta verga vagarosamente até ao chão com o peso do cacho, que um golpe de foice acaba de separar do caule.

Seguem-se depois carregadores, que levam o fructo até á



plataforma, junto da qual esperam os vagões da Estrada de Ferro.

Um inspector examina, conta e classifica os cachos, rejeitando os demasiado maduros e de tamanho insufficiente.

O comboio carregado larga á toda velocidade para o porto onde o vapor espera.

Guindastes que giram da abertura do porão ás portas dos vagões, permittem carregar e accommodar em menos de 10 horas 20.000 cachos.

Depois, no navio, um dia sim outro não, é o fructo minuciosamente examinado e empregam-se adeantados processos de ventilação para o manter na devida temperatura.

Os agentes de venda e corretores das Companhias importadoras recebem aviso do momento exacto em que é esperado o navio.

Muitas vezes o carregamento está todo vendido antes de chegar ao porto.

Durante annos a unidade de venda para o retalho foi o cacho, mas a variedade de tamanhos e qualidades tornava inconveniente o systema.

De 14 annos a esta parte as vendas effectuam-se a peso.

Mal o navio atraca no cáes, começa a descarga para vagões ventilados.

Tornam-se a contar, classificar e examinar os cachos. Fructo que dê signal de amadurecimento, reserva-se para os mercados mais proximos.

O que se revela inteiramente sazonado destina-se aos vendilhões e lojas da cidade.

Dentro de poucas horas tudo está concluido.

Todos os dias sahem de New-York, de Baltimore e de Nova Orleans, extensos comboios — "Banana-cars" — com destino ás grandes cidades do paiz. Ha até carregamentos para Calgary, no Canadá, a mais de 600 leguas de Nova Orleans.

Os ventiladores da frente nos vagões communicam por meio de tubos de lona com analogas aberturas nos ultimos vagões. Poderoso apparelho extrahe o ar aquecido pelo amadurecer dos fructos e leques movidos a vapor fazem circular ar fresco em todo comboio. Durante os mezes de inverno pratica-se a operação inversa, isto é, aquecem-se os vagões.

Em cada comboio que parte da beira-mar para o interior ha um empregado especialmente encarregado de regular a respectiva temperatura.

Por esse simples apanhado, nós podemos observar o que seja o soberbo commercio de bananas na America Central e especialmente na Costa Rica.

Entretanto em logar nenhum do mundo a banana cresce,

vegeta e produz tão bem qualidades primorosas, succulentas e boas como no Brasil.

Quem tiver visto no Amazonas, Pará e Maranhão os seus grandes e portentosos regimes de saborosas bananas, certamente é que poderá fazer um juizo do que seria n'aquelles Estados septentrionaes o commercio dessa preciosa fructa com a America.

As bananas da prata da Bahia e Pernambuco são tão saborosas que nenhum outro commercio d'essa fructa de qualidades inferiores resistiria á concorrencia vencedora d'ellas.

S. Paulo, Paraná e Santa Catharina, que já fazem um grande commercio com a Argentina, poderiam incrementar, como se faz na America Central, dez vezes mais esse precioso e economico negocio.

Sómente no Municipio de Guaraquessaba, no Paraná, onde se avalia possuir cerca de 30 milhões de bananeiras, exporta-se a insignificancia de 50 mil cachos por mez, ou 600 mil por anno, e os vapores aportam alli sómente de 15 em 15 dias.

Demais alli se perde a fibra do caule, que vale nos mercados extrangeiros 400 réis no kilo, verificando-se que sómente n'um Municipio se perde por mez 20 contos, ou sejam 240 contos por anno.

O succo do caule ainda deixa 20 % de tannino que, como se sabe, é uma substancia carissima na industria do cortume de couros, e assim todo cortim d'esse immenso bananeiral do paiz se perde sem aproveitamento.

Demais a industria da banana figo, ou comprimida, semelhante á passa, é de um futuro promissor extraordinario.

Além d'isso, a multidão de variedades de bananas no Brasil é portentosissima.

A banana prata, a mais saborosa e excellente, a maçã, a ouro, a da terra, oriunda do Maranhão, que feita com canella, assucar e manteiga, é um petisco excellente, a roxa ou das almas, muito assucarada, de grande procura para coser-se e alimentar os doentes cacheticos, e a de S. Thomé, para comer-se assada.

Da banana faz-se assucar na Jamaica e farinha na Guyana ingleza. Secca e comprimida, á maneira do figo, perde oito nonos do peso e no volume soffre igual reducção, economisando valiosa somma de transporte e armazenagem.

Fortemente comprimida, a banana constituiria, na opinião de alguns, ração ideal para soldados e util mantimento para viajantes e exploradores em longas travessias do sertão.

Dizem, porém, que não menos de 80 bananas seriam necessarias para ração diaria de pessoa normal que adoptasse o fructo saboroso para a alimentação como artigo exclusivo.

Este facto é ainda contestado porque o Prof. Labbé considera que 100 grs. de bananas frescas produzem nada menos de 100 calorias, isto é, o mesmo numero de calorias que é capaz de

desenvolver igual peso de carne, ou o kilo dos alimentos albuminoides.

Na banana dessecada esse poder calorifico é ainda maior, 100 grs. de banana secca produzem a colossal cifra de 285 calorias, mais do duplo da quantidade que se registra proporcionando a um animal egual peso de carne.

Entretanto é preciso consignar que a dietetica tem ainda hoje tanto de vago e experimental que não admira haver ao mesmo ponto opiniões diversissimas.

A Republica da Costa Rica é, por excellencia, o paiz da banana, o valor médio das suas vendas annuaes para o estrangeiro attinge em numero redondo a 14 mil contos de réis ou a tanto monta metade do total do seu movimento commercial de exportação.

Ultimamente a United Fruit Co., no intuito de cooperar com as autoridades dos Estados Unidos na sua campanha de conservação de substancias, iniciou a Fabricação do Pão feito, em parte, de bananas. Representa este uma economia de cerca de 30 por cento no emprego da farinha de trigo e será usado em todos os centros da America Central, em que a United Fruit Co. possue hospitaes modelos e secções de embarque.

No Brasil temos muitas variedades industriaes para farinha de banana, assucar, vinho, vinagre, bananina, compota e banana *glacé*.

No Mexico a cultura da bananeira já assume verdadeira importancia e na costa occidental, nas visinhanças de S. Blas, existem plantações cujos productos se destinam aos mercados da California.

Na Jamaica não menos de 15 milhões de cachos, annuaes, se exportam de Porto Antonio, na costa norte da ilha para a America do Norte.

Na Guyana hollandeza, bem perto de nós, já existe mais de 60 mil hectares de terras plantadas de *platanos* para exportar e o Governo colonial concede premios e incentivo aos plantadores indigenas.

Não será descabido aconselhar-nos já e já a cultura intensiva no Rio, Bahia, Pernambuco, Pará e Manáos, para mandar para Europa e America, onde a variedade *prata* seria disputada pelo seu sabôr, desbancando as bananas d'agua que vão de outras procedencias

Recordo-me que o Lloyd Hollandez, nas suas ultimas viagens ao Brasil, — via Vigo — experimentou a fructa como sobremesa a bordo, e a banana era disputada até Amsterdam, quando alli chegava, e antes das Canarias mais de mil cachos eram consumidos.

Em quasi toda a sobre-mesa da 1.ª classe, repleta de passageiros e diplomatas de varias nacionalidades, pedia-se banana e a

apreciava-se como a mais saborosa e nutriente das fructas — o fructor conquistador.

Não será difficil, agora que vamos regularisar as nossas viagens semanaes com varios transatlanticos alliados, introduzil-a em todos os vapores e exportal-a, da Bahia e Pernambuco para Europa, e do Pará á America, regularisando e incrementando esse grande e portentoso commercio, um dos mais rendosos e accessiveis do mundo.

PASCHOAL DE MORAES.

O RENDIMENTO DAS PLANTAS TEXTEIS

Um dos ultimos numeros da A LAVOURA, sob o titulo "O rendimento das plantas texteis", publicou uma noticia sobre Agaves Mexicanas, juntamente com os termos das conclusões approvadas pelos melhores plantadores de Agaves de Java, no ultimo Congresso de Sorabája : — dada, porém, a importancia do palpitante assumpto, algumas das suas considerações merecem o reparo de um dos nossos illustres consocios, o Sr. Dr. Barros Franco, operoso e competente agricultor e fibricultor na fazenda de Mattosinhos, na Estação de Werneck, no Estado do Rio de Janeiro.

O Dr. Barros Franco, ha cerca de 10 annos, se preoccupa com a producção de fibras, emquanto muitos dos nossos compatricios volviam suas vistas para a piteira, a aramina, a sanseviera, a júta e outras plantas fibrosas de grande valor, o Dr. Barros Franco procurava obter mudas de Sisal, tendo obtido desta Sociedade algumas destas plantas, que então se distribuiam afim de verificar se essa Amaryllidacea seria adaptavel em exploração no nosso paiz, por lhe parecer mais racional, naquelle momento, que a nossa praça produzisse um artigo de mercado feito do que por tentar fazel-o.

De experiencia em experiencia, de tentativa em tentativa, o Dr. Franco, ao cabo de muito tempo, chegou á convicção não só de que é cabivel entre nós essa cultura, mas tambem de que é verdadeiramente remuneradora e não inferior á do Henequen, que pensa ser a Agave elongata, e que á vista de alguns resultados inferiores que obteve nas experiencias com relação ao Sisal, resolveu acabar com os pés que tinha dessa variedade, mas, entretanto, pondera que não se recorda se essa Agave, que plantou como legitimo Henequen, se os espinhos lateraes eram para baixo ou para cima, pois o verdadeiro Henequen da peninsula de Yucatan, tem espinhos lateraes encurvados para baixo e na extremidade superior uma púa com 30 m/m de comprimento.

Colhendo, pois, tão auspiciosos resultados com o Sisal, o

Dr. Franco, referindo-se ao insuccesso d'essa cultura na Bahia pelo Commendador Urpia, na Fazenda de Porto do Meio e da informação de que o espolio da mesma propriedade deixou de ser vendido a uma Companhia Americana Estadunidense, que veio especialmente adquiril-a, justamente porque as plantações eram de Sisal e não de Henequen, como se annunciou, admira-se muito d'essa circumstancia quando se sabe que os proprios americanos foram os instructores d'essa variedade sisalana na Florida, nas ilhas Hawai e até nas Philippinas.

O Dr. Barros Franco em 1911 mandou para New-York algumas amostras de fibras do seu Sisal, que foram consideradas pelos Srs. F. S. Smith & C., estabelecidos em Wall Street, 78, como de qualidade excellente.

O preço corrente que n'aquella época o Sisal Barros Franco alcançou foi de 5 1/2 a 5 5/8 de centavos de dollar (170 réis papel, mais ou menos), a libra de 454 grs. sujeita a pequena variação.

O Dr. Barros Franco, deante d'esta opinião e em vista da pujança que vegetava o seu Sisal, entendeu que não era sómente viavel tal cultura, mas que a sua industria era muito remuneradora, embora os preços indicados lhe parecessem baixos, e começou a dar á plantação iniciada o desenvolvimento compativel com o pequeno recurso de que dispunha em mudas.

Dos poucos pés que o Dr. Barros Franco poude plantar e que estão agora produzindo, mil e duzentos apenas em 1917 renderam 580 kilogrammas de fibras e este anno, 760 kilogrammas, que foram vendidas, aquellas a 1$200 o kilo e esta a 1$700.

O Dr. Barros Franco não se limitou á opinião dos compradores americanos, quiz saber de um technico, talvez o primeiro que entre nós trabalhou com fibras de pita, o Sr. Fernando Mahieu, então gerente da Cordoalha de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro, e que respondeu, desta fórma, aos questionarios enunciados pelo Dr. Franca:

1.° — Qual o peso bruto das folhas do Sisal antes de desfibradas ?

R. — 28 folhas pesando 34.400 grammas, média por folha 1.240 grs.

2.° — Qual o peso liquido da fibra produzida pelas mesmas ?

R. — 1.250 grs. de fibra secca 44 grs. por folha, 3,63 %.

3.° — Qual o peso das folhas de fibra que serviram para o confronto ?

R. — 20 folhas pesando 25.000 grs., 1.250 grs. por folha.

4.° — Qual o peso da fibra produzida pelas mesmas ?

R. — 700 grs. de fibra secca, 35 grs. por folha, 2,80 %.

5.º — Notam alguma vantagem ou desvantagem no trabalho das folhas de Sisal em relação á de pita ?

R. — Nenhuma.

6.º — Qual a mais vantajosa para cordoalha ?

R. — A de Sisal, sendo mais pesada, é mais vantajosa, é, porém, mais dura e mais aspera do que a de pita.

7.º — Quanto pesaram as folhas de Sisal de espinhos lateraes ?

R. — 8 folhas pesando 13.800 grs., média 1.725 grs. por folha.

8.º — Quanto deram de fibra ?

R. — 350 grs. de fibra secca, 43 grs. por folha, 2,5 %.

9.º — Julga a de lateraes preferivel á de um só espinho ?

R. — Não, a de um só espinho é mais facil de trabalhar, porque não machuca o pessoal e é de maior rendimento.

Verificado esse resultado, o Dr. Barros Franco não teve mais duvida em optar pela variedade *sisalana*, sem espinhos lateraes, abandonando por completo a outra, que, produzindo menor porcentagem de fibras é mais difficil de trabalhar, como fez notar o technico Mahieu.

O Dr. Barros Franco ainda em apoio da verdade cita a abalizada opinião do Dr. Pederneiras, Director da Companhia de Cordoalha e Cellulose, a quem tem fornecido a dita fibra.

O Dr. Eduardo Pederneiras informou, em documento, o seguinte :

1.º — A fibra fornecida pelo Dr. Barros Franco está bem preparada, sendo a melhor fibra nacional que até hoje temos recebido.

2.º — A fibra do Sisal Mexicano é mais amarella, mais grossa e mais carregada de folha.

3.º — Não encontramos nenhuma desvantagem no trabalho da fibra fornecida pelo Dr. Franco.

O Dr. Barros Franco conclue fazendo observar que diante de tão brilhantes resultados não podia deixar de communicar a Sociedade Nacional de Agricultura o resultado dos seus trabalhos, quando se verifica que o fim da sua communicação é esclarecer áquelles seus associados que desejam lançar-se na labuta da producção de fibras.

E se tivermos em vista, afinal, que no Sisal, como na Canna de Assucar e todos os productos agricolas, emfim, que com um enorme volume dão um producto liquido diminuto, o o que é essencial é o barateamento da colheita e do transporte; veremos logo compensados a menor porcentagem de fibra pelo menor gasto da colheita.

Dada a competencia do Dr. Barros Franco, a sua communicação reveste-se de um valor importantissimo de elucidação na cultura das Agaves, restando saber, como pondera o Professor Zehntner, nas observações com que abordou as considerações do Dr. Barros Franco, se o Henequen da sua cultura é a verdadeira *Agave furcroides de Lemaire*, oriunda do Yucatan, fazendo vêr que os proprios mexicanos, ha pouco, ainda não eram bem orientados sobre o valor economico e industrial de suas Agaves.

Por isso, é bem possivel que o Sisal e o Henequen do Dr. Franco, sejam bem differentes das variedades cultivadas na Fazenda do Porto do Meio, na Bahia, porque, pelas experiencias que alli procedeu, o typo Sisal deu um rendimento médio de 3 % de fibras seccas e as do typo Henequen de 4 % e mais.

O Professor Zehntner pondera que não se póde passar em silencio sobre a idade d'essas plantas e o terreno onde crescem, porque, como se sabe, exercem uma grande influencia sobre o rendimento das fibras.

Nós, porém, fazemos notar que a influencia do clima é tão decisiva n'esse assumpto, que ella passou desapercebida e merece um commentario mais particular.

O Professor Zehntner faz ainda vêr que o caracter distinctivo da presença ou ausencia de espinhos nas margens das folhas não é constante e pondera que em Porto do Meio, na Bahia, appareceram entre as Agaves do typo Sisal (com um só espinho terminal), specimens com espinhos marginaes e por isso acha possivel que entre as do typo Henequen appareçam exemplares sem espinhos marginaes.

E isso acha tanto provavel, quando se sabe que essa especie produz sementes, e é conhecido que as plantas tiradas de sementes variam mais entre si, do que obtidas por via vegetativa, que é o meio mais commum da propagação das Agaves.

E' interessante observar que tambem no caso da Pita, ha uma variedade com e outra sem espinhos marginaes.

De accôrdo com o Dr. Franco, o Professor Zehntner acha bem viavel, entre nós, a cultura das Agaves Texteis, sob a condição de que se escolham bem as variedades e que sejam cultivadas em terrenos apropriados.

Em vista das duvidas ainda existentes sobre o valor economico das especies e variedades de Agaves, seria muito desejavel a introducção das que ainda não existam no paiz e que promettam bons resultados, devendo proceder-se á experiencia de cultura em diversos climas e sólos, afim de averiguar-se qual será a mais recommendavel em dadas circumstancias.

Quanto á Pita, embora que o seu rendimento em fibras seja baixo, poderá haver vantagem na sua cultura (pondo-se de parte o lado economico que a cultura da Pita não comporta), visto que supporta, muito melhor do que as Agaves, grande hu-

midade e alcança ás vezes um desenvolvimento enorme, mesmo em terrenos mediocres. D'este modo o deficit no rendimento em fibras podia ser mais do que contrabalançado pela producção de folhas. Em Porto do Meio, encontram-se alguns exemplares que deram por pé, n'um só córte, mais de 2 kilos de fibras seccas de muito boa qualidade.

O Henequen em Yucatan principia a produzir aos seis ou sete annos de plantado e produz, annualmente, trinta folhas, rendendo cada uma 40 grs. de fibras. Dá semente aos 14 ou 15 annos, indo ás vezes até 25 annos.

Assim é que em 14 ou 15 annos, uma planta de Henequen rende nove kgs. e 600 grs. de fibras.

Entre nós, tem-se verificado que a duração dos pés de Henequen é muito mais curta, o que torna a sua cultura menos remuneradora.

PROPAGANDA DO CAFE' NOS ESTADOS UNIDOS

A Sociedade Nacional de Agricultura recebeu da The A. J. Deer Co. Inc., de Hornell, N. Y., Estados Unidos da America do Norte, a seguinte carta:

"Illmo. Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura — Rio de Janeiro — Brazil.

Illustre Amigo e Senhor.

Julgando que V. Ex. terá interesse em saber que estamos fazendo uma propaganda de Café, depois do meu regresso do Brazil, peço licença para tomar a liberdade de remetter a V. Ex., em envolucro separado, alguns numeros das nossas publicações com referencia á Convenção que aqui tivemos, assim como um programma das fitas cinematographicas, que mandei fazer durante a minha visita ao Brazil.

V. Ex. verá que durante a primeira semana de Janeiro reunimo-nos em Convenção Annual, assistindo todos os nossos empregados e Agentes Vendedores, de todas as partes do Estados Unidos e Canadá, para lhes expôr o plano que traçámos para a propaganda do Café do Brazil.

Na pagina n. 1 do nosso boletim vê-se estampado o interior do Theatro daqui, que contractei para a exhibição das nossas fitas. Com a assistencia dos nossos empregados, dos Agentes Vendedores e de suas familias, e de distinctos visitantes, foram-lhes mostradas as fitas da nossa viagem ao Brazil, conforme consta do programma junto. Nossos hospedes de honra foram, o Sr.

Dr. H. C. de Martins Pinheiro, Consul Geral do Brasil, com sua Exma. familia e outros brazileiros, e pela noticia dos jornaes juntos, póde-se vêr que encetamos uma campanha pacifica para promover, da melhor fórma, ainda mais estreitas relações entre o Brazil e os Estados Unidos.

Muito sinto não termos presentemente á mão, facilidades para traduzir para o portuguez todas as publicações que junto remetto, mas estamos organizando uma Repartição Brazileira, a cujo cargo ficará a nossa propaganda, a qual funccionará dentro de um ou dois mezes. E desde então quaesquer informações do caracter das que esta acompanham, que apparecerem, mandarei immediatamente traduzil-as para que V. Ex. fique informado do que estamos aqui fazendo, na certeza de que isto deve interessar tanto ao povo do Brazil como a nós mesmos.

Na esperança de que os nossos modestos esforços possam produzir o estabelecimento de melhores relações entre esse grande paiz, o Brasil, e os Estados Unidos da America do Norte, tenho a honra de subscrever-me com o maior respeito

Att.º Venerador e Crdo. Obrdo.,

A. J. Deer".

EXPOSIÇÃO apresentada á Sociedade Nacional de Agricultura, pelo illustre Sr. Dr. J. F. de Lima Mindello, de sua viagem á Capital da Parahyba do Norte e da representação de que foi incumbido por esta Sociedade.

Em Janeiro do corrente segui para o meu Estado natal em villegiatura e nessa occasião V. Ex. encarregou-me de representar esta Sociedade junto da nossa co-irmã da Parahyba e do Governo do Estado, a quem deveria apresentar congratulações pelos esforços alli desenvolvidos em pról das industrias agrarias. Procurei do melhor modo desobrigar-me da incumbencia.

Recebido em sessão especial na séde da Sociedade de Agricultura da Parahyba, com as maiores demonstrações de carinho, tive occasião de verificar o quanto é devidamente apreciada a acção desta Sociedade, o elevado conceito em que é tida a Directoria desta casa, bem assim o seu Conselho director, principalmente o nosso illustre Vice-Presidente, Dr. Miguel Calmon, socio benemerito daquella instituição.

Grandes, valiosissimos mesmo, são os serviços já prestados por aquella Sociedade, apezar de não ser decorrido ainda um anno depois da sua fundação.

Efficazmente auxiliada moral e materialmente pelo Governo do Estado, tem sido ella o orgão entre o Governo e os lavradores; é por seu intermedio que se procede á distribuição gratuita de sementes de toda ordem; é por seu intermedio que os agricultores obtêm instrumenos agrarios pelo preço do custo, pagos por prestações, e de tudo mais para o trabalho dos campos.

Dotada de uma installação provisoria, porém, sufficientemente vasta para as diversas secções do serviço, em breve terá predio proprio, mandado construir pelo Governo, com accommodações sufficientes para nelle ter séde tambem a Associação Commercial.

Sob sua direcção, em Maio proximo, terá lugar o Congresso do Prefeito, cujas deliberações, estou certo, muito concorrerão para um rapido progresso das industrias agrarias no Estado.

Convidado, collaborei com os meus consocios da Sociedade Parahybana, não só no questionario, a ser remettido aos Prefeitos dos diversos Municipios do Estado, como na Constituição das theses a serem discutidas e assim tive mais uma occasião de observar, e com prazer o declaro, o elevado criterio, a dedicação e o carinho com que alli vão sendo tratadas as causas agricolas; ainda bem que os meus conterraneos já se convenceram de que o progresso do Estado repousa no desenvolvimento das industrias agrarias.

Visando o progresso agricola encontram-se congregados homens de todos os credos, sem distincções de côr politica, promptos a auxiliar o operoso Presidente do Estado, Dr. Camillo de Hollanda, que a todos recebe com carinho e confiança e que não tem poupado esforços para dotar a agricultura e a creação de todos os meios necessarios a um rapido progresso á uma maior e melhor producção e dahi, como consequencia fatal, a independencia economica e financeira do Estado.

A acção do Governo do Estado faz-se sentir dia a dia, já com a distribuição de sementes e cessão de instrumentos agrarios, abertura e conservação de estradas, facilitando as communicações entre os diversos Municipios, Congresso de Prefeitos, Exposições, auxilios directos aos agricultores, de escolas em todos os Municipios e leis protectoras, bem inspiradas pelas mais prementes necessidades agricolas.

Taes são os meios postos em acção pelos poderes publicos do Estado, efficazmente auxiliados pela Sociedade de Agricultura e cujos effeitos já se fazem sentir de modo promissor.

Entre as leis promulgadas, destaca-se a que organisa o serviço do algodão e da qual esta Sociedade já tem conhecimento com a ultima communicação do anno passado.

Para sua completa execução esperava o Governo do Estado a chegada do Dr. Costa Lima, para auxilial-o na regulamentação, onde disposições complementares seriam tomadas para maior efficiencia desse serviço.

Telegrammas de ante-hontem nos annunciam, que esse illustre entomologista, em serviço do Governo Federal nos Estados do Nordeste, já partiu para o Rio Grande do Norte, deixando na Parahyba, já montado, o serviço do algodão, principalmente na parte que diz respeito ao "*combate á Gelechia Gossipiella*", que no anno findo diminuiu de 80 % a safra do algodão no Estado.

Ao Dr. Costa Lima, disto dou testemunho, offereceu o Governo do Estado todas as facilidades, deu mesmo carta branca e para iniciar os serviços, já havia aberto um credito de 200 contos.

Na bem elaborada lei, o illustrado e operoso funccionario federal encontrou disposições as mais convenientes para a completa execução do serviço, quasi todas collidindo com os itens das instrucções por S. S. aqui formuladas de accôrdo com as instrucções do Governo Federal.

Na Parahyba o serviço do algodão, principalmente na parte relativa ao combate ao Pink Boll, terá, assim o espero, uma execução prompta e efficaz, sob a direcção do Inspector Agricola Dr. Diogenes Caldas, cuja competencia, dedicação e amor ao trabalho, de ha muito têm sido postos em acção no exercicio de seus multiplos encargos.



O Governo Federal, bem inspirado, entregou a direcção geral desta parte do serviço do algodão (combate á lagarta), ao Dr. Costa Lima, que daqui agirá, de accôrdo com os dados fornecidos pelos delegados de cada uma das regiões do Nordeste, penso, porém, que, para maior efficiencia do serviço, o Dr. Costa Lima deveria estabelecer o seu centro de acção lá mesmo, na Parahyba, o maior centro de producção, ligado á maior parte dos outros Estados pelas linhas da Great-Western e onde, diga-se a verdade, elle encontrou as maiores facilidades e o caminho já desbravado para uma mais prompta e efficaz execução do serviço que lhe está affecto.

Dalli elle poderá agir com mais presteza, a sua fiscalização se fará sentir com efficiencia e a sua incomparavel actividade alliada a uma maior facilidade de transporte dará os maiores e melhores resultados.

Em vista dos preços, excepcionalmente remuneradores, o plantio da preciosa malvacea tomou no anno findo um incremento fóra do commum. Municipio de plantio muito limitado e outros, onde delle ainda não se havia cogitado, tiveram grandes áreas entregues a esta cultura com esperanças de magnificas colheitas em vista das condições climaticas de então; infelizmente a praga maldita quasi tudo devastou, annullando dest'arte os esforços conjugados dos agricultores e do Governo do Estado.

Pelos dados que foi possivel colher, era a passada safra avaliada em cerca de 480 mil fardos, da qual muito mais de metade ficou totalmente perdida, sendo o producto obtido de inferior qualidade.

Tudo isso, porém, não tem desanimado os heroicos sertanejos; o inverno que já se apresenta bastante promissor, os anima a maiores esforços, o plantio augmenta dia a dia, e no Estado, por isso mesmo, já vae se fazendo sentir a falta de boas sementes, principalmente do Gossipium hirsutum (herbaceo commum), e de outras variedades annuaes. Não ha falta do Mocó, do Riqueza e do Quebradinho. — (G. vitifolium — G. peruvianum — G. religiosum).

Ao desenvolvimento do plantio do algodão, acompanha em não menor escala o dos cereaes, principalmente o do milho, do feijão e do arroz.

Tenho fundadas esperanças de que na proxima exposição do milho, o meu Estado se fará representar condignamente.

Tendo sido por telegramma de V. Ex., convidado para fazer parte da Commissão Executiva, procurei, durante a minha estadia na Parahyba, agir junto ao Governo do Estado, da Sociedade de Agricultura e dos proprios agricultores, tendo obtido o mais franco apoio. A propaganda por mim iniciada nos varios orgãos da Imprensa Parahybana continuará activa até Agosto. Dados têm sido fornecidos para conveniente collecta dos produ-

ctos para a Exposição. A Sociedade de Agricultura já nomeou uma commissão do seu seio, composta dos consocios Drs. Irineu Joffily e Diogenes Caldas e do activo e intelligente agricultor Manuel Caldas de Gusmão, para fazer uma propaganda activa entre os plantadores.

O Governo do Estado, sempre prompto em satisfazer todos os pedidos que lhe são endereçados por esta Directoria, já tem agido directamente junto aos Prefeitos e mais autoridades municipaes e já nomeou o citado Sr. Caldas de Gusmão para, em visita ao interior do Estado, agir no mesmo sentido e commigo representar o Governo por occasião do Certamen nesta Capital.

V. Ex., Sr. Presidente, já recebeu do Governo do Estado pedido urgente de sementes de variedades não ainda cultivadas na Parahyba, para que desta sorte possa essa região do Nordeste mostrar o que já produz e o que é capaz de produzir desta preciosa graminea. A cultura do arroz cada vez mais se desenvolve no interior do Estado com resultados animadores, apezar dos processos rotineiros do seu cultivo e dos ainda mais rotineiros processos de beneficiamento.

Nas fertilissimas varzeas do Parahyba e do Mamanguape, os terrenos até agora ainda não aproveitados com a remuneradora cultura da canna de assucar, já vão sendo entregues áquella cultura com resultados admiraveis.

Da minha visita ao arrozal do Puchy, recebi a melhor das impressões, notando, entretanto, algumas falhas no plantio, aliás perfeitamente justificaveis. Sendo pela primeira vez praticada racionalmente a cultura dessa preciosa graminea no Estado do Parahyba, eram naturaes taes defeitos. Assim é que as touceiras são muito espaçadas, tendo-se em vista a riqueza do sólo.

Quem visita os arrozaes do Puchy é logo impressionado pela grande abundancia da folhagem em detrimento das espigas.

Isto é devido á acidez do sólo agricola, de uma riqueza fóra do commum em humus.

Tornar-se-ia necessario, para evitar esse inconveniente, ou os correctivos basicos, ou deixar que por successivas culturas o sólo torne ás condições mais propicias ou talvez com a adopção de especies mais adaptaveis ás condições do meio.

Quando digo que ha grande desenvolvimento da folhagem em detrimento das espigas, não quero dizer que arroz alli' granemal; não, as espigas são abundantes, bem formadas e sem folhas.

O terreno plantado póde conter um maior desenvolvimento da cultura, uma vez que as touceiras sejam convenientemente approximadas, tendo em vista a grande potencialidade do sólo. O correctivo seria talvez muito dispendioso.

Encontrei estabelecidos em boas condições os machinismos adquiridos para o beneficiamento, taes como: motor, batedeiras,

descascador e separador, todos funccionando nas melhores condições.

Os pequenos senões alli encontrados, reconhecidos e mesmo apontados pelo intelligente e operoso agricultor, serão remediados na proxima cultura, tendo em vista maior rendimento. Alli torna-se necessario o trabalho das ceifadeiras para facilidade e maior rendimento da colheita, e bem assim os seccadores. A batedeira installada por urgente necessidade em logar improprio, terá na proxima colheita um logar mais apropriado a uma maior efficiencia no trabalho de beneficiamento.

Pretende o Dr. Massa na proxima cultura modificar as condições de plantio e de drenagem, tudo tendo em vista o maior desenvolvimento e melhores condições de trabalho.

O exemplo do Sr. Dr. Massa é digno de ser imitado.

Lastimo que muitos dos nossos agricultores, homens de cultura e com capitaes sufficientes, não iniciem desde já a cultura racional do arroz, do milho e de outros cereaes.

Com tristeza tive ainda occasião de vêr a absoluta enxada, como instrumento de trabalho dos riquissimos cannaviaes das varzeas do Parahyba.

A boa semente está lançada, estamos certos que em breve ella produzirá sazonados fructos.

No primeiro córte em uma parte do arrozal, já o Dr. Massa colheu cerca de 2.000 saccos.

A área varzoza da Parahyba do Norte e outras do Estado, apropriada ao plantio do arroz, poderá ser decuplicada, mediante não muito avultados trabalhos de drenagem e outros necessarios para evitar a invasão das aguas por occasião das cheias.

Necessario se torna uma conjugação de esforços por parte dos agricultores; procurei nesse sentido iniciar uma salutar propaganda e entendi-me com o Governo do Estado, que se promptificou, attento as condições financeiras do Thesouro, a auxiliar pecuniariamente a execução dos serviços, que virão vultuosamente augmentar a área a ser entregue ao plantio e em condições de serem applicados os mais modernos methodos de cultura.

A irrigação já ahi iniciada pelo Dr. Antonio Massa, poderá então generalisar-se vantajosamente, com esforço relativamente pequeno pela abundancia d'agua, pela composição e disposição do sólo a cultivar.

Nessas varzeas de uma fertilidade prodigiosa, em muitas regiões com a espessura de dois metros e mais de argilla humifera, desenvolvendo-se em vastas extensões entremeiadas de collinas de pendores suaves, onde, sem esforço, podem trabalhar as mais complicadas e modernas machinas agricolas, tudo medra prodigiosamente. Ahi plantam-se os feijões de diversas variedades, os inhames, não raro de volume descommunal, como já tivestes occasião de observar nos exemplares d'alli remettidos para as ex-

posições de Bruxellas e Turim, e nos terrenos elevados a *Manihot utilissima* (para o preparo da farinha e da fecula), a Manihot Aipi, plantas de raizes tuberiferas, tão empregadas na culinaria indigena, servindo de succedaneo ao pão para as classes menos favorecidas. Em breve será iniciado, a titulo de experiencia, o cultivo do trigo, cujas sementes d'aqui foram remettidas pelo Governo Federal. Os trabalhos desta nova cultura serão realizados no Municipio Teixeira e talvez em outros, que, pelas suas condições meteorologicas, mais se prestam a taes ensaios.

O cultivo do milho ainda não se faz raccionalmente e não poucas vezes as hybridações desordenadas pelo plantio em commum ou em áreas proximas de variedades differentes, dão lugar a productos de qualidade inferior, tambem para isso concorrendo a falta de selecção e outras causas, que pouco a pouco vão sendo remediadas e removidas, pela acção continuada do Governo e da Sociedade de Agricultura, mediante uma propaganda bem orientada, com a distribuição de impressos contendo ensinamentos e conselhos uteis.

Apezar de taes obices nos milharaes das varzeas Parahybanas, não serão necessarios muitos passos para se encontrar pés com quatro a cinco espigas, bem desenvolvidas e de granação completa e regular.

Não pequeno é o numero de variedades de feijão cultivadas no Estado, predominando o typo chamado mulatinho e outros, em detrimento do typo preto, de mais vasto cultivo no sul do paiz e do branco, de mais facil exportação para o estrangeiro, por ser ahi mais estimado.

Devido ao alto preço do mesmo, o Governo do Estado tem procurado, com judiciosos conselhos e farta distribuição de sementes seleccionadas, intensificar a cultura desta especie, cujos productos são cada vez mais procurados pelas suas grandes applicações na industria.

Sinto que a escassez do tempo não me permittisse visitar outras regiões do Estado, de modo a vos fazer conhecedores do estado de seu desenvolvimento agricola.

Pelo pouco que me foi dado vêr, penso ter surgido uma éra nova para a Agricultura n'aquelle rico e pittoresco trato de terra do Nordeste; verifiquei do que é capaz uma administração activa, intelligente e bem orientada, auxiliada por homens de boa vontade que, muito acima das injuncções da politica, collocam os interesses e a grandeza da sua terra.

Em vesperas da minha partida, o Exmo. Sr. Dr. Camillo de Holianda abria, além dos 200 contos, já citados, um credito de 100 contos para compra de machinas agricolas e sementes.

Outros serão abertos á proporção das necessidades; a sua acção tem sido incessante, sobretudo no que diz respeito ao pro-

gresso agricola do Estado, cuja direcção em boa hora foi confiada á sua capacidade e patriotismo.

As condições economicas e financeiras são as mais prosperas, o que lhe tem permittido realizar uma série de melhoramentos notaveis.

A producção augmenta em alta escala, correspondendo a Parahyba ás vistas do honrado Chefe da Nação, no seu appello dirigido a todos os Estados da União.

O Exmo. Sr. Dr. Camillo de Hollanda e a Sociedade de Agricultura Parahybana encarregaram-me de apresentar a V. Ex., a todos os membros da Directoria e Conselho Director, os mais sinceros agradecimentos pelo muito que esta Sociedade tem feito em pról do desenvolvimento agricola do Estado da Parahyba.

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

SERVIÇO DE INDUSTRIA PASTORIL

Secção de Veterinaria

FEBRE APHTOSA

A febre aphtosa é uma molestia muito contagiosa que ataca os animaes bi-unguiaes, isto é, os que têm duas unhas, tanto domesticos como selvagens e é transmissivel ao homem. Ella deve ser julgada pelo emprego de todas as medidas hygienicas de que se póde lançar mão em semelhante circumstancia.

Como principal medida preventiva, é preciso suspender ou reduzir ao minimo o transito dos animaes sujeitos a esta molestia pelas estradas da zona contaminada. Em seguida deve-se isolar do resto do gado o primeiro que apparecer com o mal, fazendo o mesmo com os demais que forem adoecendo.

O mais simples tratamento a dar aos animaes atacados e isolados consiste em curativos locaes, usando para isto, a solução de chlorureto de sodio em vinagre (ou acido acetico) ou solução diluida de creolina na mucosa buccal, onde se apresentam as primeiras aphtas. Estes curativos devem ser feitos com brandura, afim de evitar grande irritação da mucosa.

As aphtas, tanto da bocca como dos pés e dos uberes, quando houver, devem ser curadas uma ou duas vezes no dia, impedindo-se o mais possivel que as moscas lhes pousem em cima, para o que é bom fazer applicação de piche ou coaltar na raiz das unhas. As frieiras que apparecerem como consequencia da mo-

lestia devem ser curadas com uma solução de creolina um pouco mais forte que a empregada na mucosa buccal.

Como tópico e cicatrizante das aphtas, lembramos a applicação de creolina a 2 %, acido phenico a 1 %, ou sulfato de ferro a 5 %, todos em solução em agua.

Os animaes doentes devem caminhar o menos possivel e ter ao seu sen alcance alimentação boa e de facil mastigação.

Nas fórmas graves é de regra o aborto nas femeas prenhes, a morte dos bezerros menores e a falta de leite das vaccas em lactação; e se secundariamente apparecerem lesões organicas que inutilizem as victimas desta enfermidade, os criadores devem desvial-as dos rebanhos. Em se tratando de vaccas leiteiras, o leite deve ser retirado, mas não aproveitado crú.

Todas as medicações têm sido tentadas com o fim curativo, mas nenhuma provou ser especifica para a cura.

Um meio preventivo de grande vantagem está no uso de banheiros lava-pés, por onde se fazem passar os animaes, obrigando-os assim a uma desinfecção dos cascos nas épocas em que é mais commum o surto deste mal, diminuindo-se deste modo as probabilidades de o contrahirem.

OS SUB-PRODUCTOS DA INDUSTRIA ASSUCAREIRA

O *Agricultural News*, em um dos seus numeros volta a chamar a attenção para o possivel desenvolvimento da fabricação e utilisação dos sub-productos da canna de assucar.

Taes sub-productos estão tendo larga utilização em Natal, Sul da Africa.

De conformidade com o que publica o *South African Sugar Journal*, a *Natal Cane By-Products Co.* construiu uma fabrica para o fim de utilizar o mel em grande escala na producção de varias qualidades de alcool e tambem para o aproveitamento da cêra das folhas da canna de assucar.

A fabrica contém diversas machinas de grande capacidade, e é do systema o mais efficiente.

Nos grandes tanques subterraneos podem ser armazenados cerca de um milhão de galões, para o devido preparo, e acredita-se que a falta do petroleo na Africa do Sul póde ser materialmente supprida pela producção consideravel de "NATALITE" (1), uma mistura de alcool e ether, derivado do mesmo alcool mediante a acção do acido sulfurico, usada especialmente para combustivel nas machinas.

Uma das suas especialidades é a cultura do fermento de cerveja, o melhor de sua especie no mundo, sendo os varios fermentos destinados á distillaria cultivados e comparados.

Em addição á "NATALITE", entre os productos da Companhia figuram os espiritos rectificados e methylalados, de facto, o alcool para todos os fins industriaes.

O alcool rectificado será da especie mais pura produzida, e será bem acceito pelos perfumistas, fabricantes de medicamentos e outras industrias. Tambem existem apparelhos com alambique para a fabricação do ether, consistindo em uma enorme chaleira estanhada interiormente, com purificadores e rectificadores, capaz de produzir ether, em vinte e quatro horas, na capacidade de 3.000 gallões.

Um outro producto fabricado pela Companhia é a cêra extrahida das folhas de canna, que tem tanto valor como a cêra de carnaúba. Os apparelhos para a sua fabricação estão trabalhando satisfactoriamente, e muitas centenas de toneladas de cêra já foram collocadas no mercado de Londres. O producto refinado é de qualidade igual á da melhor cêra de carnaúba, e tem obtido preço muito remunerador.

---

(1) Ha cerca de dois annos, em sessão da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, chamou-se a attenção para esse novo succedaneo da gazolina.

A NOZ DE KOLA

Os indigenas da Africa Occidental adoptam a noz de kola desde épocas mui remotas; mas, nos ultimos vinte e cinco annos, esse fructo adquiriu um logar importante na therapeutica européa. Elle é, de facto, além d'um poderozo tonico do coração e d'um leve diuretico, um alimento compensador, que uzam, com um beneficio innegavel, todos aquelles que, dedicados ao sport, forçam o organismo a fadigas longas ou intensas.

O mais antigo livro que fala sobre a noz de kola, é o de Leão, o Africano, que visitou, no principio do seculo XVI, uma grande região da Africa septentrional, uma parte do Sahara e do Sudão, entre o Niger e o Ciad.

Ao regressar á Europa, publicou em 1556, uma relação das suas viagens.

Mas, a descripção do fructo precioso é tão pouco clara que, por ella, difficil seria reconhecel-o, não fôra o facto dos viajantes designarem-n'a pelo nome de "góro", precisamente a denominação dada pelos indigenas do Sudão.

Em 1593, Pigafetta apresentava a descripção exacta da noz de kola de quatro cotyledons, como foi reconhecida sómente trez seculos depois.

Outros viajantes, posteriormente, descreveram a noz de dois cotyledons; mas, não se tinha, ainda, uma idéa precisa do grupo botanico a que pertencia a arvore productora dessa amendoa, quando Palisot de Beauvais apresentou as primeiras informações relativas á que elle chamou de "*Sterculia acuminata*".

Na segunda metade do seculo XIX, emquanto os exploradores tornavam conhecidas as regiões da Africa occidental e a importancia commercial das nozes de kola nesses paizes, os bota-

nicos Schumacher, Brown, Barter, Heckel, Schumann, estudavam, com a maior precisão scientifica, a arvore e os seus fructos.

O genero *"sterculia"* é, hoje, differenciado, pelos botanicos, do genero "cola", e este é subdividido em "macrocola" e "eucola", isto é, no grupo das arvores de 25 a 40 metros e no das arvores de 6 a 15; este ultimo produz as amendoas uteis.

O grupo "eucola", por sua vez, se distingue em "cola nitida", "cola acuminata", "cola Ballaryi", "cola verticillata", "cola sphaerocarpa" e em outras especies secundarias.

A "cola nitida" proporciona os melhores fructos, e é essa a que melhor se tem podido acclimar nas diversas regiões tropicaes; mas, até hoje, não sabemos estabelecer as normas geraes para a cultura dessas arvores, porquanto, serão necessarias longas e methodicas experiencias antes que se elucidem todos os problemas ainda obscuros.

As arvores de kola, contrariamente ao que se suppõe, em geral, não fornecem fructos mais d'uma vez por anno; crescem lentamente, e só chegam ao seu pleno desenvolvimento 25 ou 30 annos depois; vivem muito tempo, talvez 120 annos, e devem luctar contra inimigos animaes e vegetaes, coleopteros e cogumelos.

A producção mundial é, approximadamente, de 20.000 toneladas por anno; a Africa Occidental franceza, por si só, pro-

duz 4.500 toneladas e consome mais do que isso. Na Europa, só é recebida a kola em estado secco; o seu preço varia de 75 centesimos a um franco e 75 centesimos o kilogramma para as nozes de dois cotyledons e de 40 a 85 centesimos para as nozes de quatro cotyledons. Na Europa e nos Estados Unidos, a importação não é superior a mil toneladas annuaes. Sómente pequenas quantidades de nozes frescas começam a entrar em França, na Inglaterra, na Allemanha; mas, esse commercio augmentará, certamente, quando se tornarem mais conhecidas as virtudes desse producto.

A Africa, é um campo a um consumo mais vasto. Ahi, o consumo é de 600 a 700 nozes por anno e por pessoa; essa quantidade de fructos corresponde a 10 kilogrammas. E os habitantes da Africa Occidental franceza muito os apreciam. As difficuldades de transporte e o preço elevado limitam o seu consumo; mas, é permittido prevêr que elle augmentará progressivamente, desde que as communicações se tornem mais commodas e frequentes.

A noz de kola encerra cafeina (de 0,80 a 2,40 %), e um pouco de theobromina.

Emquanto alguns autores achavam que a acção da noz de kola era devido á cafeina, o Dr. E. Heckel demonstrava que ella possue uma actividade particular attribuivel ao "vermelho de kola". Esta substancia contém, de facto, uma pequena quantidade de cafeina, combinada com o tannino, e esse composto tanninoso não é privado de influencia no organismo.

A noz de kola determina, antes de tudo, uma agradavel excitação passageira, que corresponde ao periodo inicial da excitação nervosa, o que não succede com a cafeina; a acção diuretica é mais leve do que a desta ultima substancia, e nota-se na

noz de kola uma acção tonica intestinal, que a cafeina não suscita.

O trabalho exercido sob a influencia da primeira, é mais duradouro que o obtido com o uso d'uma quantidade correspondente de cafeina, e o effeito tonico é mais persistente.

Assim, é possivel emprehender mais aturado labor, sem fadiga. Supportam-se marchas longas, elimina-se o somno e, depois de haver-se dedicado muitas horas a um trabalho facil, placidamente se adormece, para despertar sem cansaço. Usada com moderação e intervalladamente, a noz de kola constitue um excitante cerebral que convém aos trabalhadores intellectuaes e aos homens que praticam o sport.

Mas, si a pharmacia européa a emprega sob varias fórmas, tambem os africanos não ignoram as suas virtudes. Elles a applicam no tratamento da malaria e da hemicranea; e é commum trazerem um fragmento entre os labios.

Entre algumas populações africanas, a noz de kola é tão preciosa que só os homens livres têm o direito de comel-a. E' um dom de noivo, ou de esposo, um penhor de amizade, ou de amor, um amuleto, uma moeda corrente, um feitiço que se deve ter á bocca quando se faz um juramento.

Envia-se um pequeno cesto contendo nozes de kola a um pae de familia, cuja filha se péde em casamento; si o objecto é devolvido, traduz isso uma recusa formal.

Offerecer nozes brancas a um homem, seria um insulto.

Entre algumas tribus, planta-se uma arvore de kola para commemorar um acontecimento familiar. E esses uzos diversos indicam a maneira porque são reconhecidas e veneradas pelos selvagens as propriedades da planta maravilhoza.

ECONOMIA DOMESTICA

Em alguns casos, o arroz é o mais importante cereal do Mundo. E' cultivado em todos os paizes quentes, e em todo o globo elle fornece a maior parte do supprimento alimenticio. Diz-se que mais de 1/3 dos habitantes do Mundo dependem do arroz para a maior parte de sua sustentação. Como se mostrou na comparação com outros cereaes, o arroz tem valor nutritivo equivalente ao trigo, ou ao milho, e deve ser usado em quasi todos os meios para alimento da Familia Humana. O arroz merece ser melhor apreciado, e ter um uso mais geral em todas as Raças do Mundo.

ALGUMAS RECEITAS SOBRE O USO DO ARROZ

AGUA DE ARROZ PARA DOENTES

2 colheres de mesa de arroz — Leite
3 chicaras d'agua fria — Sal

Lavar o arroz, accrescentar agua fria e deixar de molho durante 30 minutos. Levar gradualmente ao ponto de fervura e cozinhar uma hora. Coar, recozer, e dissolver com agua ou leite quente.

ARROZ E LEITE PARA ALMOÇO

7/8 chicara de arroz, inteiro ou quebrado
1 quarta de leite
1/4 chicara de assucar
1 colherinha de sal
Uma noz moscada, ralada.

Lavar o arroz exactamente como se faz com o "Arroz cozido", como um legume. Escorrer a agua e cozer com leite, assucar e sal na panella dupla, até o arroz ficar molle e tiver absorvido quasi todo o leite. Mexer occasionalmente com o garfo para impedir que o arroz desça ao fundo, e de fazer o liquido cheio de nata. Accrescentar noz moscada, ralada, momentos antes de tirar do fogo.

Servir quente com creme, ou omittir a noz moscada, e servir com assucar mulatinho. No verão, uzar um pouco mais de leite e servir frio com fructas amassadas ou cortadas em fatias.

ARROZ DESNATADO

Accrescentar um pouco mais de assucar na mistura acima, e menos arroz, para obter o arroz desnatado, o qual é a base de muito simples, porém, saborosos desserts. Por exemplo, mexer, quando estiver quasi frio, a clara de dois ovos ou um pouco de cremor junto á nozes partidas e fructas crystallizadas; ou ser-

vir em copos altos, com uma colher de doces de conserva ou marmelada por cima. Gengibre de conserva é especialmente bom com esta sobremesa.

ARROZ COZIDO COMO UM LEGUME

Nota : — O methodo citado embaixo é o mais certo de todos, na maneira de preparar arroz, como legume. O successo é indubitavel, si essa simples regra fôr seguida exactamente.

1 chicara de arroz — 2 colheres de sal
5 quartas d'agua quente.

Examinar o arroz cuidadosamente, deital-o num coador, posto numa tigella d'agua fria. Laval-o com as mãos, mudando a agua tantas vezes como fôr necessario até que toda escuridade desappareça. Deixar de molho durante uma hora. Tendo a agua fervendo vigorosamente, accrescentar sal, escoar o arroz, e derramal-o tão devagar na panella que contém a agua fervendo, que esta não páre de ferver. Cozer violentamente por uns 15 minutos, tendo-se cuidado de não deixal-o cozer demais; quando não se sentir alguma dureza, apertando um grão entre um dedo e o dedo pollegar, o arroz está cozido. Derramal-o num coador, guardando a agua para sopas. Pôr o coador em cima duma tigella, contendo agua quente ou num forno refrescado e deixal-o cozer a vapor, até que seja servido. Cada grão deve conservar-se grande, perfeitamente distincto.

Servir como legume, num prato destampado ou com fatias de carne, peixe e ovos, de gallinhas fricassées, costelletas de vitella. Arroz cozido servido quente é delicioso com molho de tomate, succo de carne, ou caldo de queijo.

Preparando arroz frio para croquettes ou saladas, espalhe-se arroz bem evaporado levemente num prato grande.

CALDO DE QUEIJO PARA ARROZ

1 1/2 chicara de leite
1 1/2 colher de mesa de farinha de trigo
3/4 colherinha de sal
2 colheres de mesa de manteiga
1 1/2 chicara de queijo, ralado
Pimenta cayenne.

Mexe-se a farinha de trigo e o sal pouco a pouco com meia chicara de leite; aquecer o leite restante cuidadosamente até o ponto de fervura, sendo de preferencia numa frigideira pequena. Accrescentar a manteiga. Engrossar com a mistura da farinha de trigo, deixar ferver durante dois minutos, pôr de lado a frigideira para esfriar de vagar, emquanto que se rala o queijo. Accrescentar o queijo.

Ferver a fogo lento, mexendo constantemente. Temperar elevadamente com pimenta cayenne ou branca, e servir quente.

ARROZ FEITO NO FOGÃO ECONOMICO

1 chicara de arroz — 1 colherinha de sal
2 1/2 a 3 1/2 chicaras d'agua.

Examinar e lavar o arroz exactamente como na receita do arroz cozido. Levar ao ponto de fervura, e pôr na caixa de cozinhar durante uma hora.

USOS PARA A AGUA DE ARROZ

A agua restante do arroz cozido, contém gomma demais para ser esperdiçada.

Cozinhando, ella dá um bom principio para todas as especies de sopas, substituindo a farinha de trigo no engrossar. Si esfriar, ella dará geléa. Guardando muito tempo em temperatura quente, ella azedará.

SOPA DE TOMATES

Agua de arroz cozido
1/2 lata de tomates
Cebola cortada em fatias grossas
2 ou 3 colheres de mesa de assucar
1/8 colherinha de soda (bicarbonato)
3 colheres de mesa de manteiga
12 grãos de pimenta ou pimenta em pó
3 dentes de alho
1/8 de colher de mesa de tomilho da terra
Sal para gosto
Um boccado de folha de louro.

Ferver a fogo lento o arroz, até a agua estar reduzida a um quarto de litro; accrescentar então todos os ingredientes, com excepção da manteiga, do assucar e de bicarbonato. Cozer a mistura lentamente por 20 ou 30 minutos. Espremer por uma peneira, e accrescentar os ingredientes restantes. Servir quente.

Nota: Os temperos mencionados acima são indispensaveis e têm de ser seguidos indefinitamente. Todo chefe de familia devia aprender como a distincção cuidadosa dos temperos augmenta até o sabor dum prato simples.

SOPA DE CEBOLA

N'agua deixada do cozinhar duma chicara de arroz, deitar 4 ou 5 tomates grandes, descascados e picados finamente. Cozer até as cebolas estarem tenras, e a agua reduzida a um quarto ou menos. Passar por uma peneira, e accrescentar meio litro de leite e duas colheres de mesa de manteiga. Temperar á vontade com sal e pimenta e um pouco de noz moscada ralada.

ARROZ DE FORNO

1 chicara de arroz
2 1/2 a 3 chicaras d'agua fervendo
1 1/2 colherinha de sal.

Lavar o arroz. Escorrer a agua e pôr uma fôrma barrada de manteiga. Accrescentar agua fervendo e sal, tampar bem, e cozer num forno "ligeiro" mais ou menos 3 quartos de hora. Destampar durante os ultimos minutos, para permittir que o arroz seque. Arroz velho absorve mais agua do que arroz novo. Arroz pado requer meia chicara de agua mais do que arroz branco.

ARROZ A' HESPANHOLA

1 chicara de arroz pardo ou branco
4 tomates grandes e maduros, ou meia lata
4 colherinhas de unto
2 colheres de meza de assucar
2 colherinhas de sal
1/2 colherinha de paprica
1/4 colher de pimenta branca ou um pouco de "Cayenne".
2 pimentas verdes
1 cebola de tamanho médio, picada
Um pouco de folha de louro
Tomilho da terra.

Esquentar o unto numa frigideira "ligeira", e nelle tostar delicadamente a pimenta e a cebola. Destituir e tostar o arroz, qual foi examinado, mas não lavado. Accrescentar todos os ingredientes — picado, pimenta verde, e nozes misturadas com um enfeito de salada.

Preparal-a numa cama de folhas de alface e pôr uma colher de enfeito por cima.

ENFEITO COZIDO EM QUANTIDADE

1 1/2 chicara de leite
2 ovos levemente batidos
4 colheres de mesa de assucar
2 1/2 colheres de mustarda
2 colherinhas de sal
3 colheres de mesa de manteiga derretida.
2 colheres de mesa de farinha de trigo.
Pimenta cayenne.
1/2 chicara de vinagre.

Misturar os ingredientes seccos, e accrescentar 1/4 do leite. Aquecer o resto do leite, accrescentar a manteiga, engrossar com a primeira mistura, e cozer dois minutos. Acauteladamente derramar este liquido quente nos ovos batidos levemente, não deixando de mexer. Ferver em cima d'agua quente até começar a engrossar; destituir, gradualmente, mexendo o vinagre, depois ferver de novo, até engrossar mais uma vez. Esfriar de tal modo, que evite o coalhar, derramar em vasilhas de vidro escaldadas. Isto dá mais do que meio litro de enfeito, que se conservará longo tempo num logar frio.

ARROZ COM MOLHO DE MORANGOS

1/2 chicara de arroz
1 1/4 chicara de assucar
1/3 chicara de manteiga
2 chicaras de manteiga.
1 caixa de morangos.
1/2 colherinha de sal.

Lavar o arroz e cozinhar no leite até ficar molle, accrescentar 1/4 da chicara de assucar e o sal. Tirar a tampa, e permittir o engrossar da mistura. Escolher, lavar e misturar os morangos. Accrescentar 1/3 da chicara de assucar, e pôr num logar quente durante algumas horas para extrahir o succo. Fazer um molho grosso da manteiga e do assucar restante, e quando prompto para servir, mexer com os morangos. Ter o arroz fervendo, e servir com elle uma boa porção do molho.

PUDIM DE ARROZ DO SUL

6 chicaras de leite desnatado
3 colheres de mesa de assucar
1 1/2 colher de mesa de arroz
Um pouco de sal.

Pôr todos os ingredientes numa fôrma de cozinhar humedecida com agua. Cozer 6 ou 7 horas a fogo lento, até tudo ter uma côr de palha pallida, e o arroz estar quasi incompleto. Não tirar a crosta parda, que se forma em cima do pudim, até ser servido.

Servir frio com crême.

CREME DA BAVARIA DE ARROZ

3 chicaras de leite
1/2 chicara de arroz
Colherinha de sal.

Cobrir e cozer a fogo lento em cima do fogão, até ficar molle (tres quartos de hora a uma hora); accrescentar agua fervendo, quando o arroz começar a inchar. Arroz pardo requer mais tempo para cozinhar. A pimenta verde póde ser omittida.

CROQUETTES DE ARROZ SEGURELLA

3 chicaras de arroz cozido
1 ovo batido
Alguns pingos de succo de cebola
1 colher de mesa de succo de limão
1/2 colherinha de sal
Pimenta branca ou cayenne, para gosto
2 colheres de mesa de salsa picada
2 colheres de mesa de manteiga derretida.

Misturar todos os ingredientes, e formar a massa primeiro em bollas, depois em fôrmas cylindricas. Rolar as mesmas em miolos de pão peneirados e depois em ovo ligeiramente batido, até toda parte estar coberta, rolar em miolos de pão novamente. Frigir em muita gordura fumegando até ficar com uma côr aurea-parda. Experimentar a gordura com pequenos fedelhos de pão secco, si em 40 segundos o fedelho ficar com uma côr aureaparda, a gordura estará sufficientemente quente para toda massa cozida. Enxugar as croquettes em papel pardo. Servir simples, ou com molho de tomate ou queijo.

SALADA DE PEIXE TUNA OU SALMÃO

Destituir as espinhas e a pelle do conteúdo d'uma lata de salmão ou peixe Tuna, e picar este finamente. Accrescentar uma quantidade egual de agua fervida fria e temperar com sal, pimenta e vinagre. Mexer numa porção de folhas de alface, e por um instante num logar frio. Quando estiver prompto para servir, accrescentar um pouco de aipo encrespado cortado bem miudo, ou um pouco de mastruço indico, e juntar em fôrmas humidecidas com agua fria. Virar novamente em alface, pontas de aipo, ou em repolho encrespado, cortado muito miudo, enfeitado com azeitonas cortadas longitudinalmente ou com folhas e flores de mastruço indico.

Esta salada é bastante estimada como o prato principal de uma ceia familiar ou de igreja.

SALADA DE OVOS COM ARROZ

Arranjar folhas de alface em pratos communs. No centro de cada um, pôr uma boa colher de arroz cozido frio e por cima deste uma de enfeito. Para obter um delicado effeito, deve-se pôr em cima deste enfeito, fatias de ovos cozidos duros, imitando o lyrio d'agua aberto.

SALADA DE TOMATES E DE ARROZ

Escaldar, descascar e esfriar um pequeno tomate para cada pessoa a ser servida. Cortar um pedaço em fórma de cone, e viral-o cuidadosamente com um garfo de prata em sal e pimenta, afim de temperal-o. Ou destituir o interior do tomate e encher o meio, com aipo. Cobrir e cozer a fogo lento, em cima do fogo.

Nozmoscada

1/2 chicara de assucar
1 colher de mesa ou 1/2 caixa de gelatina
1/2 chicara d'agua fria
Clara de dois ovos ou 1 chicara de creme.

Lavar o arroz, mexer com assucar e sal no leite. Até ficar grosso e molle. Mexer constantemente para quebrar os grãos. Ensopar a gelatina em agua fria, e dissolver na mistura do arroz quente. Temperar pela noz moscada ou dobrar em doces de conserva, em marmelada de laranja ou de ananaz, e em um pouco de limão. Esfriar até ter-se quasi fixado. Bater bem, e virar na clara de dois ovos bem batidos ou uma chicara de cremor. Derramar em copos ou em fôrmas humidecidas com agua. Servir frio com creme simples ou com cremor.

(Compilado e adaptado de Boletins Americanos).


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16


cm 1 2 3 4 5 6 7 SciELO 11 12 13 14 15 16 17